



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

CUIABÁ – MT
MARÇO/2016



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

Relatório de Gestão do exercício de 2015 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº. 63/2010, da DN TCU nº. 146/2015, da Portaria TCU nº. 321/2015 e das orientações do órgão de controle interno presentes na Portaria CGU nº. 500/2016.

**CUIABÁ – MT
MARÇO/2016**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

José Bispo Barbosa

DIRETORES GERAIS DOS CAMPUS – EXERCÍCIO 2015

Campus Alta Floresta

Júlio César dos Santos

Campus Avançado Diamantino

Maria Auxiliadora de Almeida

Campus Avançado Lucas do Rio Verde

João Vicente Neto

Campus Avançado Sinop

Gilma Silva Chitarra

Campus Avançado Tangará da Serra

Gilcelio Luiz Peres

Campus Barra do Garças

Josdyr Vilhagra

Campus Bela Vista

Suzana Aparecida da Silva

Campus Cáceres

Milson Evaldo Serafim

Campus Campo Novo do Parecis

Fábio Luís Bezerra

Campus Confresa

Rafael de Araújo Lira

Campus Cuiabá

Nelson Yoshio Ito Suzuki

Campus Juína

Geraldo Aparecido Polegatti

Campus Pontes e Lacerda

Alex Sandro Siqueira da Silva

Campus Primavera do Leste

Dimorvan Alencar Brescancim

Campus Rondonópolis

Osmar Antonio Magnabosco

Campus São Vicente

José Luiz de Siqueira

Campus Sorriso

Carlos André de Oliveira Câmara

Campus Várzea Grande

Sandra Maria de Lima

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PROPES

Antônio Carlos Vilanova

Pró-Reitoria de Ensino - PROEN

Ghilson Ramalho Correa

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Levi Pires de Andrade

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional - PRODIN

Gláucia Mara de Barros

Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas - DSGP

Fernanda Christina Garcia da Costa

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA CONSOLIDAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Elson Santana de Almeida – PROEX/IFMT

Fabício Geraldo dos Santos Rodrigues – PROAD/IFMT

Gláucia Mara de Barros – PRODIN/IFMT

Marcos Almeida de Faria – PROEN/IFMT

Pamella Elis Bandeira – PROAD/IFMT

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo – PROAD/IFMT

Vandervanio Osni Pacheco dos Santos – PROAD/IFMT

Willian Silva de Paula – Reitoria/IFMT

Revisão Ortográfica:

Ewerton Viegas Romeo Miranda

Apoio:

Técnicos administrativos e docentes dos *campi* e da Reitoria do IFMT

Este relatório foi elaborado com base nas informações prestadas pelas Pró-Reitorias, campi e demais unidades acadêmicas e administrativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.2.1 – Presença do IFMT nos municípios de Mato Grosso	19
Figura 2.4.1 Organograma do IFMT	26
Figura 2.4.2 Organograma básico dos <i>campi</i> do IFMT	26
Figura 3.3.2.1.2.1 – Execução da Ação 20RG por Natureza de Despesa (valores empenhados)	56
Figura 3.3.2.1.2.2 – Execução da Ação 20RL por Natureza de Despesa (valores empenhados)	57
Figura 3.3.2.1.2.3 – Execução da Ação 2994 por Natureza de Despesa (valores empenhados)	58
Figura 3.3.2.1.2.4 – Execução da Ação 4572 por Natureza de Despesa (valores empenhados)	59
Figura 3.3.2.1.4.1 – Execução da Ação 20RG por Natureza de Despesa (valores empenhados)	66
Figura 3.3.2.1.4.2 – Execução da Ação 20RL por Natureza de Despesa (valores empenhados)	67
Figura 3.3.2.1.4.3 – Execução da Ação 2994 por Natureza de Despesa (valores empenhados)	68
Figura 3.3.3.1 – Volume de restos a pagar não processados apresentados por elementos de despesas	70
Figura 3.4.1.2.1 – Evolução dos gastos correntes por aluno	152
Figura 3.4.1.2.2 – Evolução do percentual de gastos com pessoal	153
Figura 3.4.1.2.3 – Evolução do percentual de gastos com outros custeios	155
Figura 3.4.1.2.4 – Evolução do percentual de gastos com investimentos	156
Figura 3.4.1.3 – Representação gráfica do quantitativo de alunos matriculados conforme a renda per capita familiar	159
Figura 4.3 Fluxograma simplificado dos procedimentos de instauração de Sindicância e Processo Administrativo Disciplinar no IFMT	174
Figura 5.1.1.1 – Situação dos pedidos de acesso à informação	183
Figura 5.1.1.2 – Pedidos por tipo de resposta	183
Figura 6.4.1.1 Balanço orçamentário do IFMT (extraído do SIAFI)	188
Figura 6.4.1.2 – Balanço financeiro do IFMT (extraído do SIAFI)	192
Figura 6.4.1.3 – Balanço patrimonial do IFMT (extraído do SIAFI)	194
Figura 6.4.1.4 – Demonstrações dos fluxos de caixa do IFMT (extraído do SIAFI)	198
Figura 6.4.1.5 – Demonstrações das variações patrimoniais (extraído do SIAFI)	202
Figura 3.9 – Participações em projetos de extensão fomentados pela PROEX	415
Figura 3.10.1 – Projetos de extensão fomentados pela Reitoria	416
Figura 3.10.2 – Quantitativo de projetos submetidos e contemplados	417

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 – Identificação da UPC – Relatório de Gestão Individual	17
Quadro 2.3 – Abrangência Territorial do IFMT	21
Quadro 2.4 – Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas.....	27
Quadro 2.5 – Macroprocessos Finalísticos	31
Quadro 3.3.2.1.1.1 – Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	40
Quadro 3.3.2.1.1.2 – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	41
Quadro 3.3.2.1.1.3 – Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica	42
Quadro 3.3.2.1.1.4 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	43
Quadro 3.3.2.1.1.5 – Benefícios Assistenciais Decorrentes do Auxílio-funeral e Natalidade.....	43
Quadro 3.3.2.1.1.6 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Cíveis	44
Quadro 3.3.2.1.1.7 – Contribuição ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF.....	44
Quadro 3.3.2.1.1.8 – Pagamento de Pessoal Ativo da União	45
Pagamento de Pessoal Ativo da União - No Estado de Mato Grosso	45
Quadro 3.3.2.1.1.9 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Cíveis, Empregados, Militares e seus Dependentes	45
Quadro 3.3.2.1.1.10 – Assistência Pré-escolar aos dependentes dos Servidores Cíveis, Empregados e Militares	46
Quadro 3.3.2.1.1.11 – Auxílio Transporte aos Servidores Cíveis, Empregados e Militares	46
Quadro 3.3.2.1.1.12 – Auxílio-Alimentação aos Servidores Cíveis, Empregados e Militares.....	47
Quadro 3.3.2.1.1.13 – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais.....	47
Quadro 3.3.2.1.1.14 – Concessão de Bolsas de Estudos no Ensino Superior	48
Quadro 3.3.2.1.1.15 – Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica	49
Quadro 3.3.2.1.1.16 – Administração da Unidade	49
Quadro 3.3.2.1.1.17 – Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica.....	50
Quadro 3.3.2.1.1.18 – Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada para a Educação Básica	51
Quadro 3.3.2.1.1.19 – Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior.....	52
Quadro 3.3.2.1.1.20 – Apoio à Formação Profissional, Científica e Tecnológica.....	53
Quadro 3.3.2.1.1.21 – Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica.....	54
Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica.....	54
Quadro 3.3.2.1.2.1 – Formação Inicial e Continuada a Distância.....	60
Quadro 3.3.2.1.2.2 – Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica	60
Quadro 3.3.2.1.2.3 – Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica	60
Quadro 3.3.2.1.2.4 – Funcionamento da Educação Profissional.....	61
Quadro 3.3.2.1.2.5 – Acervo Bibliográfico para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional.....	61
Quadro 3.3.2.1.2.6 – Gerenciamento das Políticas de Educação	61
Quadro 3.3.2.1.2.7 – Gestão e Administração do Programa	62

Quadro 3.3.2.1.2.8 – Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional e Tecnológica	62
Quadro 3.3.2.1.2.9 – Educação Profissional e Tecnológica a Distância	62
Quadro 3.3.2.1.3.1 – Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	62
Quadro 3.3.2.1.3.2 – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	63
Quadro 3.3.2.1.3.3 – Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica	64
Quadro 3.3.2.1.3.4 – Administração da Unidade	64
Quadro 3.3.3 – Restos a pagar inscritos em exercícios anteriores	69
Quadro 3.3.4.1.1 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios	71
Quadro 3.3.4.1.2 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UPC na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse	71
Quadro 3.3.4.1.3 – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão	72
Quadro 3.3.5.1 – Receitas previstas por natureza de despesa	74
Quadro 3.3.5.2 – Receitas realizadas por natureza de despesa	74
Quadro 3.3.6.1 – Despesas por modalidade de contratação	75
Quadro 3.3.6.2 – Despesas por grupo e elemento de despesa	76
Quadro 3.3.7.1 – Concessão de Suprimento de Fundos	80
Quadro 3.3.7.2 – Utilização de suprimento de fundos	80
Quadro 3.3.7.3 – Classificação dos gastos com suprimento de fundos no exercício de referência	81
Quadro 3.4.1.1.1 – Relação candidato por vaga (Cursos Regulares)	83
Quadro 3.4.1.1.2 – Relação entre a quantidade de alunos ingressantes e a quantidade de alunos matriculados (Cursos Regulares)	93
Quadro 3.4.1.1.3 – Relação entre o quantitativo de alunos concluintes e a quantidade de alunos matriculados (Cursos Regulares)	104
Quadro 3.4.1.1.4 – Índice de Eficiência Acadêmica (Cursos Regulares)	114
Quadro 3.4.1.1.5 – Índice de Retenção do Fluxo Escolar (Cursos Regulares)	126
Quadro 3.4.1.1.6 – Quantitativo de alunos matriculados nos anos de 2013 a 2015 (Cursos Regulares)	137
Quadro 3.4.1.1.7 – Relação entre o quantitativo de alunos matriculados e a quantidade de docentes em tempo integral	149
Quadro 3.4.1.2.1 – Gastos correntes por aluno/ano	151
Quadro 3.4.1.2.2 – Percentual de gastos com pessoal	153
Quadro 3.4.1.2.3 – Percentual de gastos com outros custeios	154
Quadro 3.4.1.2.4 – Percentual de Gastos com Investimentos	155
Quadro 3.4.1.3 – Número de alunos matriculados classificados de acordo com a Renda Per Capita Familiar	158
Quadro 3.4.1.4 – Índice de Titulação do Corpo Docente	159
Quadro 3.4.1.5 – Resumo geral dos indicadores do Acórdão 2.267/2005-TCU	162
Quadro 4.2.1 – Ação realizada e não planejada no PAINT	167
Quadro 4.2.2 – Constatações mais relevantes em 2015	170
Quadro 4.4.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UPC	179
Quadro 4.4.2 – Resultado da avaliação dos controles internos da Reitoria do IFMT	180

Quadro 4.4.3 – Aferição do grau de maturidade dos controles internos, conforme entendimento dos órgãos de controle	181
Quadro 5.1.1.1 - Evolução mensal do número de pedidos de acesso à informação	182
Quadro 5.1.1.2 - Situação e características dos pedidos de acesso à informação	182
Quadro 5.1.1.3 – Características dos pedidos de acesso à informação	183
Quadro 5.1.1.4 – Temas das solicitações	183
Quadro 5.1.1.5 – Resposta aos pedidos de acesso à informação	183
Quadro 5.1.1.6 – Meios de envio de resposta	184
Quadro 5.1.1.7 – Tipos de solicitantes	184
Quadro 5.1.1.8 – Localização dos solicitantes	184
Quadro 5.1.1.9 – Perfil dos solicitantes pessoa física	185
Quadro 5.1.1.10 – Escolaridade	185
Quadro 5.1.1.11 – Perfil dos solicitantes pessoa jurídica.....	185
Quadro 6.4.2.3 – Resumo do balanço orçamentário	206
Quadro 6.4.2.4.1 – Método de cálculo nº. 1	207
Quadro 6.4.2.4.2 – Método de cálculo nº. 2	207
Quadro 7.1.1.1 – Força de Trabalho da UPC	210
Quadro 7.1.1.2 – Distribuição da Lotação Efetiva	210
Quadro 7.1.1.3 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC	211
Quadro 7.1.2 – Despesas do pessoal	212
Quadro 7.1.6.1 – Registro de faltas no SIAPE por <i>campus</i> – Situação apurada em 31/12/2015.....	213
Quadro 7.1.6.2 – Registro de faltas no SIAPE por <i>campus</i> – Situação apurada em 31/12/2014.....	214
Quadro 7.1.6.3 – Ocorrências registradas no SIASS no exercício de 2015	214
Quadro 7.1.6.4 – Ocorrências registradas no SIASS no exercício de 2014	215
Quadro 7.1.7.1 – Composição do quadro de estagiários	215
Quadro 7.1.7.2 – Contratos de prestação de serviços não abrangidos pelo plano de cargos da unidade	216
Quadro 7.2.1.1 – Frota de veículos próprios da UPC	226
Quadro 7.2.1.2 – Gastos associados à manutenção da frota da UPC	227
Quadro 7.2.2 - Política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso da UPC	229
Quadro 7.2.3.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União	230
Quadro 7.2.3.2 – Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UPC	232
Quadro 7.2.3.11 – Andamento dos procedimentos de reavaliações dos imóveis do IFMT	238
Quadro 7.2.4 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UPC	240
----	244
Quadro 7.2.5 – Relação de imóveis locados de terceiros	244
Quadro 7.2.5.2.1 – Nº de <i>campi</i> assistidos pela Reitoria	246
Quadro 7.2.5.2.2 – Evolução do quadro de pessoal do IFMT	246
Quadro 7.2.6 – Principais obras e serviços de engenharia relacionados à atividade-fim em execução no exercício 2015	247
Quadro 7.3.5 – Quadro de Servidores da DGTI	252

Quadro 7.4.1 – Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras pelas unidades do IFMT	254
Quadro 8.1.1 – Composição da comissão permanente.....	265
Quadro 8.1.2 – Situação das recomendações da CGU constantes do PPP do IFMT em 31/12/2015	268
Quadro 8.1.3.1 – Deliberações do TCU pendentes de exercícios anteriores, atendidas no exercício 2015	275
Quadro 8.1.3.2 – Deliberações do TCU emitidas e atendidas no exercício 2015	276
Quadro 8.1.3.3 – Deliberações do TCU decorrentes do julgamento de contas anuais que permanecem pendentes de cumprimento	277
Quadro 8.5 – Despesas com publicidade	279

LISTA DAS PRINCIPAIS ABREVIACÕES E SIGLAS UTILIZADAS NO RELATÓRIO

ALF – *Campus* Alta Floresta
AUDIN – Auditoria Interna
BAG – *Campus* Barra do Garças
BLV – *Campus* Bela Vista
CAS – *Campus* Cáceres
CBA – *Campus* Cuiabá
CFS – *Campus* Confresa
CGU – Controladoria-Geral da União
CNP – *Campus* Campo Novo do Parecis
CODIR – Colégio de Dirigentes
CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSUP – Conselho Superior
CSI – Comitê de Segurança da Informação
CTI – Comitê de Tecnologia da Informação
DAC – Departamento de Aquisição e Contratos
DAP – Diretoria/Departamento de Administração e Planejamento
DCF – Departamento de Contabilidade e Finanças
DGTI – Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação
DMT – *Campus* Avançado Diamantino
DN – Decisão Normativa
DSGP – Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas
FORTI – Fórum dos Gestores de TI
IF – Instituto Federal
IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
IN – Instrução Normativa
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
JNA – *Campus* Juína
LRV – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde
MEC – Ministério da Educação
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PDL – *Campus* Primavera do Leste
PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PETI – Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação
PLC – *Campus* Pontes e Lacerda
POSIC – Política de Segurança da Informação e Comunicações
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PRODIN – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
PROPES – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
RG – Relatório de gestão
ROO – *Campus* Rondonópolis
SCDP – Sistema de Concessão de Diárias e Passagens
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIC – Sistema de Informação de Custos do Governo Federal
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SLTI – Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
SNP – *Campus* Avançado Sinop
SPIUnet – Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União
SRS – *Campus* Sorriso
STN – Secretaria do Tesouro Nacional
SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública
SVC – *Campus* São Vicente
TGA – *Campus* Avançado Tangará da Serra
TCU – Tribunal de Contas da União
TI – Tecnologia da Informação
TR – Termo de Referência
UG – Unidade Gestora
UGE – Unidade Gestora Executora
UPC – Unidade Prestadora de Contas
VGD – *Campus* Várzea Grande

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	16
2. VISÃO GERAL DA UNIDADE.....	17
2.1 Identificação da Unidade Prestadora de Contas	17
2.2 Finalidade e competências institucionais da unidade.....	18
2.2.1 Responsabilidades Institucionais.....	18
2.2.2 Competência Institucional.....	19
2.2.3 Objetivos estratégicos	20
2.3 Ambiente de atuação da Unidade Prestadora de Contas	20
2.3.1 Sucessos e Impactos positivos da atuação do IFMT	23
2.4 Organograma funcional.....	24
2.4.1 Descrição sucinta das competências e atribuições	24
2.5 Macroprocessos finalísticos	31
3. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL.....	33
3.1 Planejamento Organizacional.....	33
3.1.1 Descrição sintética dos objetivos do exercício.....	33
3.1.1.1 Políticas e metas relacionadas ao ensino	33
3.1.1.2 Políticas e metas de pesquisa e pós-graduação	35
3.1.1.3 Políticas e metas de extensão	35
3.1.1.4 Políticas e metas de gestão institucional	36
3.1.1.5 Políticas e metas de tecnologia da informação e comunicação.....	37
3.1.2 Estágio de implementação do planejamento estratégico.....	38
3.1.3 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos.....	38
3.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos.....	38
3.3 Desempenho Orçamentário	39
3.3.1 Objetivos estabelecidos no PPA de responsabilidade da unidade e resultados alcançados	39
3.3.2 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade	40
3.3.2.1 Ações	40
3.3.2.1.1 Ações/Subtítulos – OFSS	40
3.3.2.1.2 Análise Situacional.....	54
3.3.2.1.2.1 Ação 20RG (Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica).....	55
3.3.2.1.2.2 Ação 20RL (Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica).....	56
3.3.2.1.2.3 Ação 2994 (Assistência ao Educando da Educação Profissional e Tecnológica)....	58

3.3.2.1.2.4 Ação 4572 (Capacitação e Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação)	59
3.3.2.1.2 Ações não previstas na LOA 2015 – Restos a pagar não processados - OFSS.....	60
3.3.2.1.3 Ações - Orçamento de Investimento – OI.....	62
3.3.2.1.4 Análise Situacional.....	65
3.3.2.1.4.1 Ação 20RG (Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica).....	65
3.3.2.1.4.2 Ação 20RL (Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica).....	67
3.3.2.1.4.3 Ação 2994 (Assistência ao Educando da Educação Profissional e Tecnológica)....	68
3.3.2.1.4.4 Ação 2000 (Administração da Unidade).....	69
3.3.3 Restos a pagar de exercícios anteriores.....	69
3.3.3.1 Análise crítica.....	69
3.3.4 Execução descentralizada com transferência de recursos	71
3.3.4.1.1 Visão gerencial dos instrumentos de transferência e dos montantes transferidos.....	71
3.3.4.1.2 Visão gerencial da prestação de contas dos recursos pelos recebedores.....	71
3.3.4.1.3 Visão gerencial da análise das contas prestadas.....	72
3.3.4.1.4 Análise crítica.....	73
3.3.4.2 Informações sobre a estrutura de pessoal para análise das prestações de contas	73
3.3.5 Informações sobre a realização das receitas.....	74
3.3.6 Informações sobre a execução das despesas	75
3.3.6.1 Despesas totais por modalidade de contratação	75
3.3.6.2 Despesas por grupo e elemento de despesa.....	76
3.3.6.3 Análise crítica da realização da despesa	79
3.3.7 Suprimentos de fundos, contas bancárias tipo B e cartões de pagamento do governo federal.....	80
3.3.7.1 Concessão de Suprimento de Fundos.....	80
3.3.7.2 Utilização de Suprimento de Fundos	80
3.3.7.3 Classificação dos Gastos com Suprimento de Fundos	81
3.3.7.4 Análise Crítica.....	81
3.4 Apresentação e análise de indicadores de desempenho	82
3.4.1. Apresentação e análise dos indicadores de desempenho conforme deliberações do Tribunal de Contas da União.....	82
3.4.1.1 Indicadores Acadêmicos	82
3.4.1.2 Indicadores Administrativos	151
3.4.1.3 Indicadores Socioeconômicos	157
3.4.1.4 Indicadores de Gestão de Pessoas	159
3.4.1.5 Resumo geral dos indicadores do Acórdão 2.267/2005-TCU.....	161
4. GOVERNANÇA.....	164
4.1 Descrição das estruturas de governança.....	164

4.2 Atuação da unidade de auditoria interna	166
4.3 Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos	174
4.4 Gestão de riscos e controles internos	179
5. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE.....	182
5.1 Canais de acesso do cidadão	182
5.1.1 Relatório dos Pedidos de Acesso à Informação e Solicitantes.....	182
5.2 Carta de serviços ao cidadão	185
5.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários	185
5.4 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade	185
5.5 Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações.....	186
6. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	187
6.1 Desempenho financeiro no exercício	187
6.2 Tratamento contábil da depreciação, amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos	187
6.3 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade	188
6.4 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas	188
6.4.1.1 Balanço orçamentário.....	188
6.4.1.2 Balanço financeiro.....	192
6.4.1.3 Balanço patrimonial	194
6.4.1.4 Demonstrações dos fluxos de caixa	198
6.4.1.5 Demonstrações das variações patrimoniais.....	202
6.4.2 Notas Explicativas sobre as Demonstrações Contábeis do Exercício de 2015	206
6.4.2.1 Apresentação das demonstrações contábeis.....	206
6.4.2.2 Metodologia	206
6.4.2.3 Balanço orçamentário.....	206
6.4.2.4 Balanço financeiro.....	207
6.4.2.5 Balanço patrimonial	208
6.4.2.6 Conclusão	209
7. ÁREAS ESPECIAIS DE GESTÃO	210
7.1.1 Estrutura de pessoal da unidade	210
7.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal	211
7.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal	213
7.1.4 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos	213
7.1.5 Qualificação e capacitação da Força de Trabalho	213
7.1.6 Indicadores gerenciais de gestão de pessoas	213
7.1.7 Contratação de pessoal de apoio e de estagiários.....	215
7.2 Gestão do patrimônio e infraestrutura	226
7.2.1 Gestão da frota de veículos	226

7.2.2 Política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso e informações gerenciais sobre veículos nessas condições.....	228
7.2.3 Gestão do patrimônio imobiliário da União	230
7.2.3.1 Análise crítica – <i>Campus</i> Alta Floresta.....	234
7.2.3.2 Análise crítica – <i>Campus</i> Cáceres	234
7.2.3.3 Análise crítica – <i>Campus</i> Campo Novo do Parecis.....	234
7.2.3.4 Análise crítica – <i>Campus</i> Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva.....	235
7.2.3.5 Análise crítica – <i>Campus</i> Confresa	235
7.2.3.6 Análise crítica – <i>Campus</i> Primavera do Leste	236
7.2.3.7 Análise crítica – <i>Campus</i> Pontes e Lacerda	236
7.2.3.8 Análise crítica – <i>Campus</i> Rondonópolis	236
7.2.3.9 Análise crítica – <i>Campus</i> São Vicente	238
7.2.3.10 Análise crítica – Reitoria.....	238
7.2.3.11 Análise crítica – Instituto Federal de Mato Grosso.....	238
7.2.4 Cessão de espaços físicos e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas	240
7.2.5 Informações sobre imóveis locados de terceiros	244
7.2.5.1 – Análise crítica – Locação de imóvel localizado em Jaciara.....	245
7.2.5.2 – Análise crítica – Locação de imóveis localizados em Cuiabá (Reitoria).....	245
7.2.6 Informações sobre as principais obras e serviços de engenharia relacionados à atividade-fim	247
7.3 Gestão da tecnologia da informação	248
7.3.1 Plano Diretor de TI (PDTI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	248
7.3.2 Descrição das atividades do Comitê Gestor de TI	249
7.3.3 Principais Sistemas em uso no IFMT.....	250
7.3.4 Plano de capacitação	251
7.3.5 Quadro de Servidores da DGTI.....	252
7.3.6 Processos de Gerenciamento de TI	252
7.3.7 Projetos de TI	253
7.3.8 Medidas para mitigar eventual dependência tecnológica de empresas	253
7.4 Gestão ambiental e sustentabilidade	254
7.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras	254
8. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE.....	265
8.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU e de recomendações do Órgão de Controle Interno	265
8.1.1 Formas de que dispõe a UPC para o efetivo acompanhamento das deliberações dos órgãos de controle	265
8.1.2 Visão geral das recomendações feitas pelo órgão de controle interno no exercício de referência.....	266

8.1.3 Visão geral das recomendações/determinações feitas pelo órgão de controle externo no exercício de referência	275
8.2 Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário	278
8.3 Demonstração da conformidade do cronograma de pagamento de obrigações com o art. 5º da Lei. 8.666/1993	278
8.4 Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento	279
8.5 Informações sobre ações de publicidade e propaganda	279
ANEXOS	280
1. Relatório de atividades anual da Pró-Reitoria de Ensino	280
2. Relatório de atividades anual da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.....	389
3. Relatório de atividades anuais da Pró-Reitoria de Extensão.....	403

1. APRESENTAÇÃO

Conclui-se mais uma etapa da gestão correspondente ao exercício administrativo do IFMT para o ano de 2015. Assim, em cumprimento às determinações contidas nas IN TCU nº. 63/2010, DN TCU nº. 146/2015, e Portaria TCU nº. 321/2015, apresentamos o presente Relatório Anual de Gestão, por meio do qual apontamos, sucintamente, o que fora realizado, conforme o Plano de Desenvolvimento da Instituição, no ano de 2015, tendo em vista, naturalmente, a concretização dos objetivos e metas, os quais constituem a razão de ser desta instituição: “Educar para a vida e para o trabalho”.

O Relatório de Gestão do Instituto Federal de Mato Grosso compõe-se de oito capítulos, sendo o primeiro a presente apresentação, seguida pelos capítulos referentes à visão geral da unidade, ao planejamento organizacional e desempenhos orçamentário e operacional, à governança, ao relacionamento com a sociedade, ao desempenho financeiro e informações contábeis, às áreas especiais de gestão e, por fim, à conformidade de gestão e demandas dos órgãos de controle.

No decorrer do relato, será possível ao leitor observar as realizações da gestão do IFMT no exercício de 2015. Algumas merecem destaque, dentre as quais podem ser citadas: consolidação dos cursos existentes e aumento da oferta de cursos, turmas e vagas nos diferentes níveis de ensino; ampliação da educação a distância através da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-TEC; realização de diversas parcerias e convênios, principalmente com prefeituras, governo estadual e universidades brasileiras e internacionais; melhoria da estrutura de algumas unidades, através de construção, reformas e adequações de espaços; aquisição de equipamentos, mobiliários e veículos; ampliação do quadro de pessoal e da quantidade de capacitações de servidores. Além disso, referenciamos o início de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* avançados Lucas do Rio Verde, Diamantino, Tangará da Serra e Sinop, bem como os trabalhos de implantação do *campus* avançado de Guarantã do Norte.

Quanto às maiores dificuldades encontradas para a realização dos objetivos traçados para o ano de 2015, destacam-se: a carência de pessoal para atender toda a demanda de trabalho oriunda da rápida expansão do IF em Mato Grosso; a greve dos servidores e o contingenciamento de cotas de limite de empenho realizado pela presidência da República junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão através dos Decretos Presidenciais nº. 8.389/2015 e nº 8.456/15.

E mesmo com as limitações encontradas, o IFMT concluiu mais um ano fiscal alcançando de forma satisfatória grande parte dos objetivos e metas previstas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o ano de 2015.

Pelo que está demonstrado no conteúdo deste relatório temos a convicção de que, apesar das limitações, contando com o apoio de toda a comunidade, a gestão conseguiu superar os obstáculos que sempre se impõem à administração de uma Instituição com as dimensões do IFMT.

Comissão de Elaboração do Relatório de Gestão 2015 do IFMT

2. VISÃO GERAL DA UNIDADE

2.1 Identificação da Unidade Prestadora de Contas

Quadro 2.1 – Identificação da UPC – Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação			Código SIOrg: 244
Identificação da Unidade Prestadora de Contas			
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Denominação Abreviada: Instituto Federal de Mato Grosso			
Código SIOrg: 100916	Código LOA: 26414		Código SIAFI: 158144
Natureza Jurídica: Autarquia		CNPJ: 10.784.782/0001-50	
Principal Atividade: Educação Profissional e Tecnológica			Código CNAE: 85.42-0-00
Telefones/Fax de contato:	(065) 3616-4100	(065) 3616-4110	(065) 3616-4105
Endereço Eletrônico: gabinete@ifmt.edu.br			
Página na Internet: http://www.ifmt.edu.br			
Endereço Postal: Avenida Sen. Filinto Müller, 953, Bairro Duque de Caxias, Cuiabá – MT, CEP 78043-400			
Normas Relacionadas à Unidade Prestadora de Contas			
Normas de criação e alteração da Unidade Prestadora de Contas			
Lei nº 11.892, de 29/12/2009 – Lei de Criação dos Institutos Federais.			
Portaria nº. 4, de 06/01/2009, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 07/01/2009.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Prestadora de Contas			
Estatuto do IFMT, Resolução CONSUP nº. 01, de 01/09/09, publicada no DOU de 04/09/09. Regimento Geral do IFMT, Resolução CONSUP nº. 05, de 23/04/12.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Prestadora de Contas			
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2014/2018.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Prestadora de Contas			
Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Prestadora de Contas			
Código SIAFI	Nome		
158144	Reitoria		
158333	Campus Cuiabá		
158334	Campus Cáceres		
158335	Campus São Vicente		
158492	Campus Campo Novo do Parecis		
158493	Campus Juína		
158494	Campus Bela Vista		
158495	Campus Pontes e Lacerda		
158496	Campus Confresa		
158497	Campus Barra do Garças		
158498	Campus Rondonópolis		

158950	Campus Sorriso
158970	Campus Primavera do Leste
158971	Campus Várzea Grande
158972	Campus Alta Floresta
Gestões Relacionadas à Unidade Prestadora de Contas	
Código SIAFI	Nome
26414	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
158144	26414
158333	
158334	
158335	
158492	
158493	
158494	
158495	
158496	
158497	
158498	
158950	
158970	
158971	
158972	
Unidades Orçamentárias Relacionadas à Unidade Prestadora de Contas	
Código SIAFI	Nome
26414	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Fonte: PROAD.

2.2 Finalidade e competências institucionais da unidade

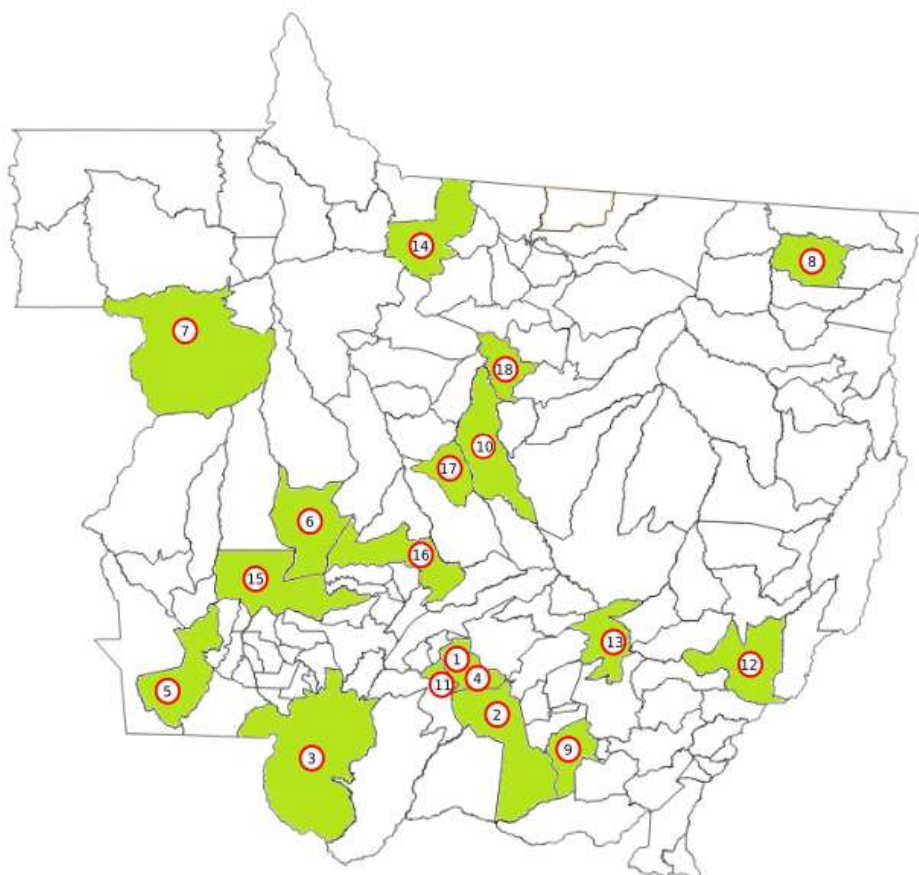
2.2.1 Responsabilidades Institucionais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, é resultado do projeto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do País, elaborado pelo Governo Federal em 2007, e chegou a Mato Grosso para atender toda a demanda da região pela implantação de políticas públicas voltadas para a formação profissional e tecnológica, beneficiando diretamente os municípios vulneráveis do Estado de Mato Grosso.

Atualmente o IFMT é constituído por 19 (dezenove) unidades: Reitoria, com sede em Cuiabá, 1.*campus* Cuiabá, 2.*campus* São Vicente, 3.*campus* Cáceres, 4.*campus* Cuiabá-Bela Vista, 5.*campus* Fronteira Oeste, 6.*campus* Campo Novo do Parecis, 7.*campus* Juína, 8.*campus* Confresa, 9.*campus* Rondonópolis, 10.*campus* Sorriso, 11.*campus* Várzea Grande, 12.*campus* Barra do Garças, 13.*campus* Primavera do Leste, 14.*campus* Alta Floresta, 15.*campus* avançado Tangará da Serra, 16.*campus* avançado Diamantino, 17.*campus* avançado Lucas do Rio Verde, 18.*campus*

avанçado Sinop, *campus* avançado Guarantã do Norte (em fase de implantação) e as extensões localizadas nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal e Jauru.

Figura 2.2.1 – Presença do IFMT nos municípios de Mato Grosso



FONTE: Reitoria do IFMT.

2.2.2 Competência Institucional

O IFMT pauta sua gestão com base nos princípios norteadores estabelecidos na sua Lei de criação nº. 11.892/2008, em seu Estatuto, publicado no DOU de 04/09/2009, e em seu Regimento Geral.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018, o IFMT tem como missão ***Educar para a vida e para o trabalho.***

Nesse sentido, em função das determinações legais e de sua missão institucional, o IFMT tem suas atribuições assim definidas:

I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, educacionais, locais, sociais e culturais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFMT;

V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à

investigação empírica;

VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o associativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; e

IX. promover a produção científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à conservação do meio ambiente.

2.2.3 Objetivos estratégicos

O trabalho desenvolvido pelo IFMT e seus *campi* norteiam-se pelos fins e objetivos previstos na Lei nº. 11.892/2008 e em suas metas e demais ações em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018, o qual em consonância com a missão e com a visão institucionais articula, por meio de conjunto de objetivos e metas vinculados às dimensões estratégicas, os espaços e instâncias administrativas em uma única unidade, que visa o fortalecimento do ensino, da pesquisa/inação e da extensão, cuidando de fato de se tratar de instituição que se estrutura na articulação entre formação técnica, tecnológica e humanista.

São objetivos do IFMT:

I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrar cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;

IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

2.3 Ambiente de atuação da Unidade Prestadora de Contas

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs:

[...]“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.”

Desde a sua criação, o IFMT iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 16.664 alunos regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil alunos, segundo o plano de oferta de cursos e vagas planejados no PDI 2014/2018.

Quadro 2.3 – Abrangência Territorial do IFMT

MUNICÍPIO	UNIDADE DE ENSINO	MICRORREGIÃO	POPULAÇÃO ABRANGIDA
Alta Floresta	Campus Alta Floresta	Alta Floresta (06 municípios)	102.968
Cuiabá	<i>Campus Cuiabá - Octayde</i>	Cuiabá (05 municípios)	898.432
Cuiabá	<i>Campus Cuiabá - Bela Vista</i>		
Santo Ant. de Leverger	<i>Campus São Vicente</i>		
Várzea Grande	<i>Campus Várzea Grande</i>		
Campo Verde	<i>Campus São Vicente – Núcleo Avançado de Campo Verde</i>	Primavera do Leste (02 municípios)	95.412
Primavera do Leste	<i>Campus Primavera do Leste</i>		
Cáceres	<i>Campus Cáceres</i>	Alto Pantanal (04 municípios)	135.181
Poconé	<i>Campus Cáceres – Núcleo Avançado de Poconé</i>		
Barra do Garças	<i>Campus Barra do Garças</i>	Médio Araguaia (03 municípios)	86.222
Campo Novo do Parecis	<i>Campus Campo Novo do Parecis</i>	Parecis (05 municípios)	101.405
Sapezal	<i>Campus Campo Novo do Parecis – Núcleo Avançado de Sapezal</i>		
Diamantino	<i>Campus Avançado de Diamantino</i>		
Confresa	<i>Campus Confresa</i>	Norte Araguaia (14 municípios)	123.004
Juína	<i>Campus Juína</i>	Aripuanã (08 municípios)	155.581
Jauru	<i>Campus Pontes e Lacerda – Núcleo Avançado de Jauru</i>	Jauru (12 municípios)	107.801
Lucas do Rio Verde	<i>Campus Avançado de Lucas do Rio Verde</i>	Alto do Teles Pires (09 municípios)	231.128
Sorriso	<i>Campus Sorriso</i>		
Pontes e Lacerda	<i>Campus Pontes e Lacerda</i>	Alto Guaporé (05 municípios)	71.338
Rondonópolis	<i>Campus Rondonópolis</i>	Rondonópolis (08 municípios)	298.505
Jaciara	<i>Campus São Vicente Núcleo Avançado de Jaciara</i>		
Sinop	<i>Campus Avançado de Sinop</i>	Sinop (09 municípios)	191.263
Tangará da Serra	<i>Campus Avançado de Tangará da Serra</i>	Tangará da Serra (05 municípios)	159.087
Guarantã do Norte	<i>Campus Avançado de Guarantã do Norte</i>	Colíder (08 municípios)	149.561
TOTAL			2. 978.226

FONTE: Dados estimativos do IBGE para o ano de 2015.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 987 graduandos em cursos superiores e cerca de 2.638 alunos do Programa Profucionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura multicampi do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como os *campi* localizados em Alta Floresta, São Vicente, Confresa, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Juína e Sorriso, que possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazendas e, dentre outras características, cinco desses mantêm residência estudantil, restaurante e estrutura para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

A implantação dos *campi* avançados do IFMT cria novas perspectivas para as microrregiões de Diamantino, Tangará, Sinop, Lucas do Rio Verde e Guarantã do Norte. Essas regiões possuem sua vocação em função do agronegócio e nos últimos anos vêm passando por processo de industrialização, recebendo maiores contingentes populacionais e ampliando a demanda por serviços de qualidade. Nesse sentido, o IFMT através desses *campi* avançados realizará a qualificação e capacitação da população, viabilizando a implementação e o desenvolvimento de empresas que agregam valor à produção regional, criando novas alternativas de negócios, empreendimentos e melhorando a renda da população, assim como a arrecadação e consequentemente a oferta dos serviços públicos.

Vale lembrar que os eixos tecnológicos de abrangência dos novos *campi* são definidos através de análises diagnósticas do contexto e das projeções socioeconômicas locais, regionais e realizações de audiências públicas envolvendo a população local e regional.

Todas as ações do IFMT, baseadas nas finalidades e objetivos estabelecidos na Lei 11.892/08, estão também em sintonia com os elementos norteadores definidos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018, cuja missão, visão e valores são apresentados a seguir:

Missão do IFMT

“Educar para a vida e para o trabalho”

Visão do IFMT

“Ser reconhecida, até 2019, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica”

Valores do IFMT

Ética:

(Fundamental para as relações saudáveis)

Transparência:

(Um direito constitucional)

Profissionalidade:

(Na busca contínua pela qualidade)

Inovação:

(Utilizando das experiências para focar-se no futuro)

Empreendedorismo:

(Necessário para manter o propósito)

Sustentabilidade:

(Respeitando a sociedade e o planeta)

Humanidade:

(A dignidade da pessoa humana acima de tudo)

Respeito à diversidade:

(Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade)

Inclusão:

(Diversidade e diferenças tratadas com equidade)

Democracia participativa:
(Por um fazer coletivo)

2.3.1 Sucessos e Impactos positivos da atuação do IFMT

Ao longo do exercício de 2015, algumas das principais realizações da gestão do IFMT foram:

- A Assistência Estudantil em 2015 contemplou 26.938 alunos com benefícios para auxílio-transporte, alimentação, monitoria, de extensão, entre outros, lançados por editais nos *campi* do IFMT, propiciando assim o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, aos estudantes, e contribuindo para melhorar o desempenho acadêmico e a evasão escolar;
- Com o Plano Anual de Capacitação 2015 foram capacitados 906 servidores;
- O IFMT conquistou o 2º lugar no Desafio da Sustentabilidade, promovido pelo MEC;
- No exercício 2015 a instituição conseguiu avançar na consolidação da política das Compras Compartilhadas, que foi institucionalizada através da Instrução Normativa IFMT nº. 02/2015;
- Com relação ao atendimento ao cidadão, o IFMT através do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) presta atendimento tanto na forma física, por meio de formulários na recepção da Reitoria e dos *campi*, como pela internet, através do sistema e-sic, e ainda através da Carta de Serviços ao Cidadão, que está disponível para a comunidade no site www.ifmt.edu.br; O cidadão também pode ter acesso a várias outras informações acessando o site na sessão “Acesso à Informação”. Dentre as informações que estão disponíveis pode-se elencar: a relação de programas e ações do IFMT; informações sobre as Auditorias realizadas pelos órgãos de Controle e Auditoria Interna; convênios; despesas (Portal da Transparência); licitações e contratos; servidores; perguntas frequentes da sociedade, entre outras;
- Em 2015, um novo site institucional foi implantado, contemplando as questões relacionadas à acessibilidade, em atendimento à legislação específica;
- No ano de 2015 a Pró-Reitoria de Ensino conseguiu avançar no processo de acompanhamento, supervisão, e orientação in loco dos *Campi* do IFMT, respondendo os questionamentos enviados pelos *Campi* e comunidade interna e externa, emitindo parecer nos Projetos Pedagógicos de cursos em fase de criação, reestruturação e reconhecimento, discutindo o ensino no IFMT numa perspectiva de buscar a melhoria da qualidade da formação profissional;
- Com relação à Pró-Reitoria de Pesquisa, destacamos o edital 06/2015, lançado em janeiro de 2015, o qual apresentou uma série de inovações, tais como: a Submissão e Avaliação dos projetos *on-line*; o Aumento no valor do Auxílio ao Pesquisador; passou a permitir a utilização de até 30% do valor do Auxílio ao Pesquisador em material Permanente;
- Com relação aos mestres e doutores, o IFMT em seu quadro de servidores apresentou em 2015: 721 mestres e 243 doutores;
- Em 2015, o IFMT marcou presença de forma significativa no ecossistema de Inovação de Mato Grosso, principalmente pela presença ativa nas reuniões da COINTEC, Feira do Empreendedorismo, nova mobilização e novamente o 1º lugar no Universo IF, desta vez no Acre, curso de redação de patentes e os primeiros três depósitos de patentes e de um programa para computador, prospecção para o Inova Ativa e outras ações e eventos;
- Em 2015 a PROPEs, em conjunto com a PROEX, fomentou a possibilidade e necessidade de reanimar a Ativa Incubadora e cooperou na construção do Projeto para o Edital Cerne I, que seleciona incubadoras para receber um aporte financeiro para serem implantadas. A Ativa Incubadora foi selecionada no Edital Cerne I e, inicialmente, está sendo estruturada e aguardando uma consultoria para definição do modelo de negócio para o IFMT;
- Uma ação importante da PROPEs em 2015 foi coordenar a participação do IFMT na Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação promovida pela SECITECI;
- Destaque para ação da Pró-Reitoria de Extensão na Seleção pelo edital 055/2015, de

88 projetos de extensão, financiando 176 bolsas auxílio ao coordenador e estudante bolsista, a serem desenvolvidos no ano de 2015, em 15 *Campi* do IFMT.

2.3.2 Ameaças e Impactos negativos na atuação do IFMT

No exercício de 2015, algumas das principais ameaças na gestão do IFMT foram:

- Greve no período de 13/07/2015 a 19/10/2016;
- O contingenciamento de cotas de limite de empenho realizado pela Presidência da República junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão através dos Decretos Presidenciais nº. 8.389/2015 e nº 8.456/15;
- No ano de 2015 o Instituto passou a enfrentar outro problema, que foram os repasses financeiros fracionados, não sendo possível estimar os ingressos. Os repasses não contemplavam todos os compromissos do período, com acúmulos e atrasos nos pagamentos.

A limitação no quadro de pessoal em alguns setores considerados estratégicos. Nesse sentido, pode-se citar a Procuradoria Federal junto ao IFMT, que é a responsável por emitir parecer em todos os processos licitatórios realizados pela Instituição, que conta atualmente com apenas uma procuradora para atender toda a demanda. Tal limitação impactou negativamente nas licitações realizadas pelo IFMT, visto que os processos licitatórios apresentaram um longo lapso temporal entre o início e sua conclusão, afetando a devida realização da despesa e consequente execução do orçamento.

2.4 Organograma funcional

De acordo com o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, aprovado pela Resolução CONSUP nº. 1, de 01 de setembro de 2009 e o Regimento Geral, aprovado pela Resolução CONSUP nº. 05, de 23 de abril de 2012, a estrutura organizacional do IFMT é constituída da seguinte forma:

I. Deliberativo e Consultivo máximo:

a) Conselho Superior.

II. Consultivo:

a) Colégio de Dirigentes.

III. Consultivos Especializados:

a) Conselho de Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão e Cultura; e

b) Conselho de Planejamento e Administração;

IV. Planejamento e Executivo:

a) Reitoria;

b) Diretorias-Gerais dos *Campi*

V. Controle:

a) Auditoria Interna.

VI. Assessoramento:

a) Assessoria Jurídica;

b) Procuradoria Federal;

c) Ouvidoria;

d) Comissão de Ética;

e) CPPD e NPPD; e

f) CIS.

2.4.1 Descrição sucinta das competências e atribuições

I. Deliberativo e Consultivo máximo:

a) Conselho Superior: é a instância máxima consultiva e deliberativa, cUPCa composição, representatividade, atribuições e competências estão definidas no Estatuto do IFMT (Art. 10 da Resolução CONSUP nº. 01/2009).

II. Consultivo:

a) Colégio de Dirigentes: é o órgão colegiado de função consultiva da administração superior, cuja composição, representatividade, atribuições e competências estão definidas no Estatuto do IFMT (Art. 10 da Resolução CONSUP nº. 01/2009).

III. Consultivos Especializados:

a) Conselho de Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão e Cultura: é o órgão de supervisão, com atribuições consultivas, sobre atividades didáticas, científicas, culturais e artísticas, de interação com a sociedade, estruturando-se em câmaras setoriais.

b) Conselho de Planejamento e Administração: é órgão consultivo e de supervisão em matéria de recursos humanos, orçamentários e financeiro, infraestrutura, patrimônio, planejamento e desenvolvimento institucional. Tem sua composição, competências e funcionamento definidos e regulados neste Regimento Geral e em Regimento Interno aprovados pelo Conselho Superior – CONSUP.

IV. Planejamento e Executivo:

a) Reitoria: dirigida pelo Reitor e em suas ausências e impedimentos, pelo seu substituto legal, é o órgão executivo superior que planeja, coordena, supervisiona, fiscaliza e controla todas as atividades do Instituto Federal de Mato Grosso.

A Reitoria compreende:

I. Reitor;

II. Gabinete do Reitor;

III. Pró-Reitorias:

- Ensino;
- Administração;
- Desenvolvimento Institucional;
- Extensão;
- Pesquisa e Inovação

IV. Diretorias Sistêmicas:

- Gestão de Pessoas;

V. Órgãos de Assessoramento;

VI. Comissão de Ética;

VII. Órgãos Suplementares;

VIII. Assessorias, Consultorias e Comissões Especiais;

IX. Órgãos de Apoio à Gestão;

X. Auditoria Interna;

XI. Comissão Própria de Avaliação Institucional;

XII. Ouvidoria;

XIII. Conselhos Consultivos Especializados; e

XIV. Diretorias Gerais dos *campi*.

b) Diretorias Gerais dos *campi*: O Diretor Geral é a autoridade superior do *campus*, competindo-lhe a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.

V. Controle:

a) Auditoria Interna: é o órgão técnico de controle interno do Instituto Federal de Mato Grosso, com o objetivo de fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação vigente.

VI. Assessoramento:

a) Procuradoria Federal: é um órgão descentralizado da Procuradoria-Geral Federal – PGF, responsável pela representação judicial e extrajudicial e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, observada a legislação pertinente, conforme orientação normativa da Advocacia-Geral da União;

b) Ouvidoria: é um órgão de assessoramento responsável pelo acolhimento de manifestações e reivindicações das comunidades interna e externa, encaminhando-as aos setores competentes;

c) Comissão de Ética: é parte do Sistema de Gestão de Ética, instituído no Poder Executivo Federal, sob a coordenação, avaliação e supervisão da Comissão de Ética Pública – CEP da Presidência da República. É um órgão de caráter consultivo dos dirigentes e servidores do IFMT;

d) CPPD e NPPD: A Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD do IFMT, prevista no Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE, vinculada à Administração Superior, é o órgão que subsidia a formulação, acompanhamento e execução da política de pessoal docente, observada a legislação pertinente no âmbito do IFMT, enquanto que os Núcleos Permanentes de Pessoal Docente – NPPD subsidiam no âmbito dos *campi*;

e) CIS: a Comissão Interna de Supervisão – CIS do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE, criada nos termos da Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, é composta por servidores integrantes do Plano de Carreira e tem por finalidade acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a sua implementação no âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso.

Figura 2.4.1 Organograma do IFMT

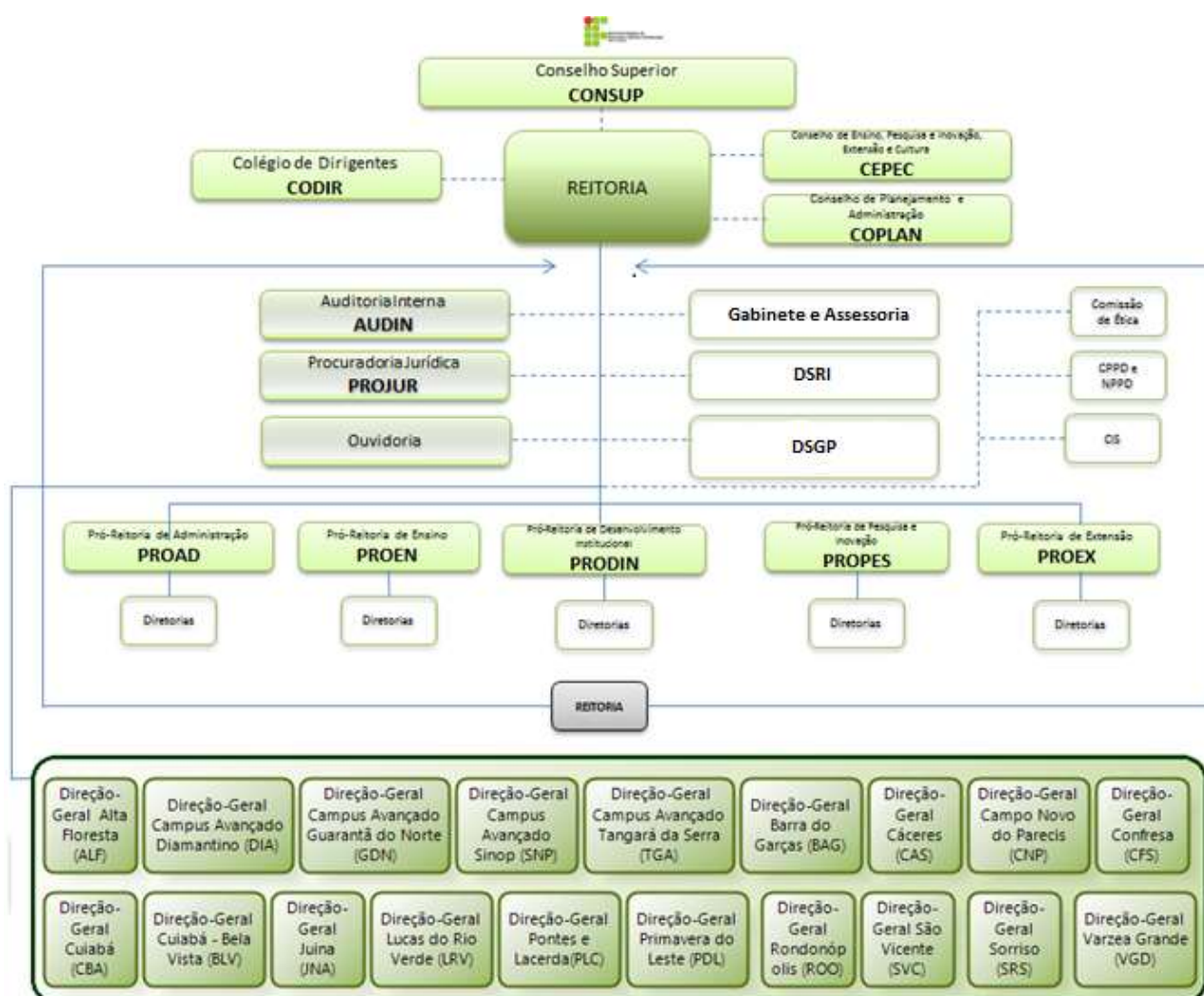
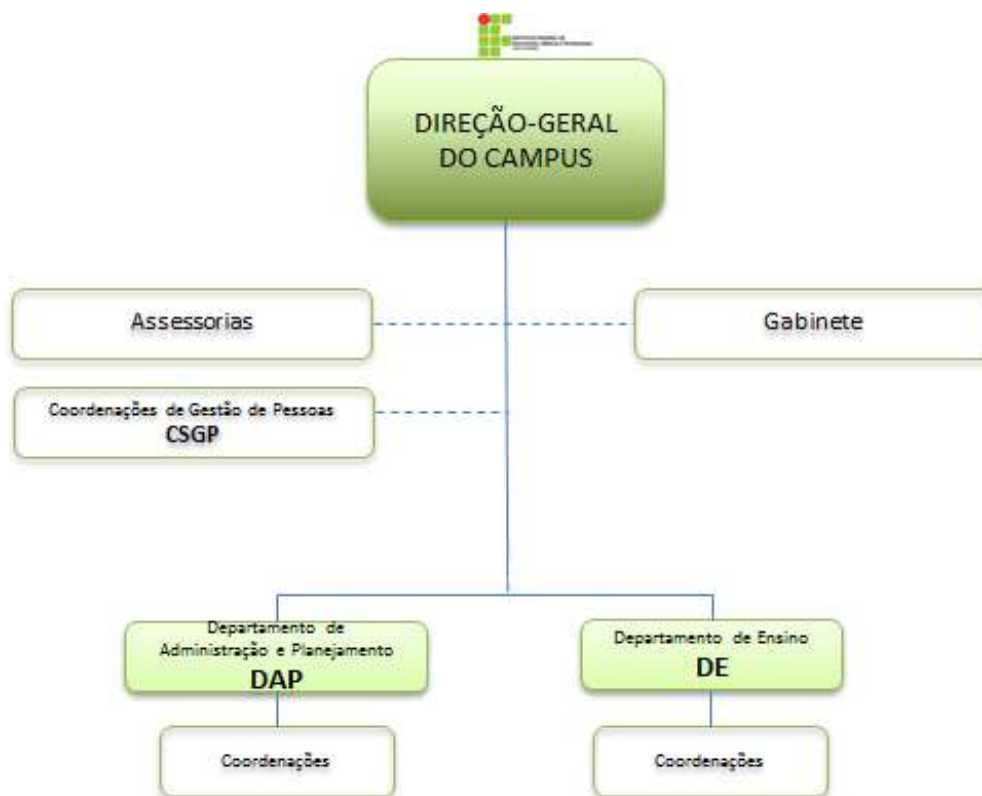


Figura 2.4.2 Organograma básico dos *campi* do IFMT



Quadro 2.4 – Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo	Período de atuação
Reitoria	Órgão executivo superior que planeja, coordena, supervisiona, fiscaliza e controla todas as atividades do Instituto Federal de Mato Grosso.	José Bispo Barbosa	Reitor	01/01/2015 a 31/12/2015
Pró-Reitoria de Administração - PROAD	Órgão executivo responsável por planejar, superintender, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e políticas de planejamento, administração, gestão orçamentária, financeira e patrimonial do Instituto Federal de Mato Grosso.	Glaucia Mara de Barros	Pró-Reitora	01/01/2015 a 27/08/2015
		Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo	Pró-Reitor	27/08/2015 a 31/12/2015
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional - PRODIN	Órgão executivo que superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de planejamento, avaliação e articulação Institucional.	Degmar Francisco dos Anjos	Pró-Reitor	01/01/2015 a 23/07/2015
		Glaucia Mara de Barros	Pró-Reitora	27/08/2015 a 31/12/2015
Pró-Reitoria de Ensino - PROEN	Órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades pedagógicas e políticas de ensino em diferentes modalidades.	Ghilson Ramalho Corrêa	Pró-Reitor	01/01/2015 a 31/12/2015

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX	Órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais.	Levi Pires de Andrade	Pró-Reitor	01/01/2015 a 31/12/2015
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PROPES	Órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica integradas ao ensino e à extensão, bem como promove ações de intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência, tecnologia e inovação tecnológica.	Antônio Carlos Vilanova	Pró-Reitor	01/01/2015 a 31/12/2015
Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas - DSGP	Órgão executivo responsável por planejar, coordenar, supervisionar, gerir e avaliar a Política de Gestão de Pessoas em consonância com as diretrizes emanadas do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC.	Fernanda Christina Garcia da Costa	Diretora	01/01/2015 a 31/12/2015
Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais - DSRI	Órgão responsável pela elaboração da política de cooperação internacional do Instituto Federal de Mato Grosso, cabendo-lhe propor e coordenar a inserção de ações de cooperação com a comunidade acadêmica internacional.	Sonia Regina Guimarães da Fonseca	Diretora	07/04/2015 a 31/12/2015
Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação - DGTI	Órgão executivo responsável pelas atividades relacionadas ao planejamento, à supervisão, à execução e à avaliação da política de tecnologia da informação e de comunicação do IFMT.	Fabiano Pontes Pereira da Silva	Diretor	01/01/2015 a 25/11/2015
		Rodolfo Rossmann Gonçalves	Diretor	25/11/2015 a 31/12/2015
Campus Alta Floresta	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Júlio César dos Santos	Diretor Geral “Pró Tempore”	01/01/2015 a 31/12/2015
Campus Avançado de Diamantino	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das	Ivo da Silva	Diretor Geral “Pró Tempore”	01/01/2015 a 14/07/2015

	atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Maria Auxiliadora de Almeida	Diretora Geral “Pró Tempore”	21/07/2015 a 31/12/2015
<i>Campus</i> Avançado de Lucas do Rio Verde	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Willian Silva de Paula	Diretor Geral “Pró Tempore”	01/01/2015 a 11/03/2015
		João Vicente Neto	Diretor Geral “Pró Tempore”	11/03/2015 a 31/12/2015
<i>Campus</i> Avançado de Tangará da Serra	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Gilcelio Luiz Peres	Diretor Geral “Pró Tempore”	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus</i> Barra do Garças	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Josdyr Vilhagra	Diretor Geral	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus</i> Bela Vista	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Suzana Aparecida da Silva	Diretora Geral	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus</i> Cáceres	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Olegário Baldo	Diretor Geral	01/01/2015 a 04/05/2015
		Milson Evaldo Serafim	Diretor Geral	19/08/2015 a 31/12/2015
<i>Campus</i> Campo Novo do Parecis	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Fábio Luís Bezerra	Diretor Geral	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus</i> Confresa	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das	Maria Auxiliadora de Almeida	Diretora Geral “Pró Tempore”	01/01/2015 a 26/06/2015

	atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Rafael de Araújo Lira	Diretor Geral	26/06/2015 a 31/12/2015
<i>Campus Cuiabá</i>	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Nelson Yoshio Ito Suzuki	Diretor Geral	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus Juína</i>	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Geraldo Aparecido Polegatti	Diretor Geral “Pro Tempore”	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus Pontes e Lacerda</i>	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Alex Sandro Siqueira da Silva	Diretor Geral “Pro Tempore”	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus Primavera do Leste</i>	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Dimorvan Alencar Brescancim	Diretor Geral “Pro Tempore”	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus Rondonópolis</i>	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Osmar Antônio Magnabosco	Diretor Geral	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus São Vicente</i>	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	José Luiz de Siqueira	Diretor Geral	01/01/2015 a 31/12/2015
<i>Campus Sorriso</i>	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e	Carlos André de Oliveira Câmara	Diretor Geral “Pro Tempore”	01/01/2015 a 31/12/2015

	regimentais e delegações do Reitor.			
Campus Várzea Grande	Órgão executivo ao qual compete a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e delegações do Reitor.	Henrique do Carmo Barros	Diretor Geral “Pro Tempore”	01/01/2015 a 11/03/2015
		Sandra Maria de Lima	Diretora Geral “Pro Tempore”	11/03/2015 a 31/12/2015

Fonte: PROAD.

2.5 Macroprocessos finalísticos

Quadro 2.5 – Macroprocessos Finalísticos

MPF01 - Políticas pedagógicas	MPF02 - Políticas de ensino de pós-graduação
E1 - Formação de profissionais da educação	E1 - Desenvolvimento de programas de pós-graduação (Especialização)
E2 - Acessibilidade e inclusão educacional	E2 - Desenvolvimento de programas de pós-graduação (Mestrado)
E3 - Programas de incentivo à permanência	E3 - Desenvolvimento de programas de pós-graduação (Doutorado)
E4 - Inserção do aluno ao mercado de trabalho	E4 - Divulgação das atividades de pós-graduação no IFMT
E5 - Estruturação das bibliotecas	E5 - Qualificação dos servidores do IFMT
E6 - Gerenciamento do banco de dados e indicadores educacionais	
MPF03 - Políticas de educação a distância	MPF04 - Políticas de pesquisa
E1 - Ampliação e fortalecimento do Ensino a Distância	E1 - Sistematização e institucionalização da pesquisa no IFMT
E2 - Estabelecer a relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na EaD	E2 - Parcerias com agências de fomento, FAPs, governo, e instituições públicas e privadas
E3 - Difundir os conhecimentos de EaD	E3 - Participação do discente na pesquisa
	E4 - Participação do servidor pesquisador
MPF05 - Políticas de extensão	MPF06 - Políticas de gestão institucional
E1 - Sistematização e institucionalização as atividades de Extensão no IFMT	E1 - Ampliação, manutenção e gerenciamento das instalações, estruturas e serviços
E2 - Fomento às ações de extensão	E2 - Sistema de planejamento, acompanhamento e execução orçamentária
E3 - Promoção da integração entre o IFMT e a sociedade	E3 - Sistema de planejamento e acompanhamento nas ações de gestão de pessoa
E4 - Acompanhamento dos discentes no desenvolvimento do estágio e emprego	E4 - Sistema de controle interno
	E5 - Tecnologia da Informação
	E6 - Auditoria

Fonte: PDI/IFMT.

Para cada macroprocesso finalístico, têm-se as seguintes divisões e produtos:

- MPF01 – Políticas pedagógicas:
 - ✓ Responsáveis: Pró-Reitoria de Ensino, Diretorias e Chefes de Departamento de Ensino, Coordenações de Cursos;
 - ✓ Produto: alunos matriculados e cursos ofertados;
- MPF02 – Políticas de ensino de pós-graduação:
 - ✓ Responsáveis: Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, Diretorias e Chefes de Departamento de Ensino, Diretorias e Chefes de Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação e Coordenações de Cursos;
 - ✓ Produto: alunos matriculados e cursos ofertados;
- MPF03 – Políticas de educação a distância:
 - ✓ Responsáveis: Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Educação a Distância, Diretorias e Chefes de Departamento de Ensino, Coordenações de Cursos, Coordenadores de Polos;
 - ✓ Produto: alunos matriculados e cursos ofertados;
- MPF04 – Políticas de pesquisa:
 - ✓ Responsáveis: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, Diretorias e Chefes de Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - ✓ Produto: pesquisas desenvolvidas;
- MPF05 – Políticas de extensão:
 - ✓ Responsáveis: Pró-Reitoria de Extensão, Diretorias e Chefes de Departamento de Extensão, Diretorias e Chefes de Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação e Coordenações de Cursos;
 - ✓ Produto: alunos matriculados, cursos ofertados e projetos de extensão desenvolvidos.
- MPF06 – Políticas de gestão institucional:
 - ✓ Responsáveis: Reitor; Pró-Reitorias; Diretorias; Diretores-Gerais dos *campi*;
 - ✓ Produto: normativas, regulamentos, procedimentos, controles e outros.

3. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL

3.1 Planejamento Organizacional

3.1.1 Descrição sintética dos objetivos do exercício

As principais metas e objetivos do IFMT estão devidamente consignadas no PDI 2014/2018. Abaixo apresentamos os principais objetivos que nortearam a atuação da instituição no exercício 2015.

3.1.1.1 Políticas e metas relacionadas ao ensino

META 01: Primar pelo ensino de qualidade garantindo recursos humanos, estruturais e orçamentários para que o processo educativo seja exitoso.

META 02: Ampliar a oferta de cursos visando atender aos arranjos produtivos, em conformidade com o estabelecido na legislação vigente.

META 03: Estabelecer a política de ingresso, visando democratizar o acesso aos níveis e modalidades de ensino ofertados pelo IFMT.

META 04: Implementar programas de apoio pedagógico, visando o bem-estar e a ampliação da permanência dos estudantes nos cursos dos *campi*.

META 05: Reestruturar a política de assistência estudantil, buscando a redução da evasão escolar, estimulando a permanência do estudante nos cursos.

META 06: Instituir ações de combate à retenção nos cursos ofertados pelo IFMT.

META 07: Instituir ações de defesa da diversidade e da inclusão social no IFMT.

META 08: Propiciar a formação continuada para os profissionais do IFMT.

META 09: Implantar e estruturar o Departamento de Registro Acadêmico (DRA) com vistas a garantir a organização, confiabilidade e acesso às informações.

META 10: Implantar e implementar o Sistema de Gestão Acadêmica nos Campi do IFMT.

META 11: Articular a criação do Fórum Pedagógico Permanente e Fórum de Dirigentes de Ensino.

META 12: Adequar e atualizar os PPCs dos cursos.

META 13: Promover o envolvimento familiar no processo educativo dos estudantes.

META 14: Criar a cultura da avaliação institucional, através da implantação de sistemáticas de avaliação, com vistas a aperfeiçoar o processo formativo.

a) Políticas e Metas em Direitos Humanos

META 01: Instituir a política de acessibilidade e apoio às pessoas com deficiência no IFMT.

META 02: Implantação de NAPNES com estrutura e equipe multiprofissional em todos os *campi* do IFMT.

META 03: Adequação de todos os prédios já existentes do IFMT, promovendo a acessibilidade física por meio da remoção de barreiras arquitetônicas.

META 04: Articular o processo de capacitação em LIBRAS para os servidores do IFMT.

META 05: Fomentar o desenvolvimento de políticas, projetos e ações afirmativas em respeito às diversidades (sexual, de gênero, étnico-racial, religiosa, socioeconômica, etc.) e na busca da inclusão social e da igualdade.

META 06: Incentivar o desenvolvimento de tecnologias voltadas à inclusão e diversidade no âmbito do IFMT.

META 07: Instituir o programa de prevenção e promoção à saúde no IFMT.

META 08: Fomentar Políticas de Ação Afirmativa para garantir o acesso e a permanência dos alunos em vulnerabilidade.

META 09: Incentivar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos voltados à inclusão e diversidade no âmbito do IFMT.

b) Políticas e Metas de Assistência Estudantil

META 01: Viabilizar programa de incentivo ao desempenho acadêmico e desenvolvimento de projetos, como as Bolsas de Iniciação Científica e as Bolsas de Monitoria.

META 02: Incentivar a permanência do estudante em situação de vulnerabilidade, por meio das bolsas de estágio, isenção das taxas de alimentação, auxílio-moradia, transporte e assistência médica/odontológica nos *Campi* que assim permitirem.

META 3: Instituir programas de monitoria e plantões de atendimento psicológico, social e pedagógico a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

META 4: Garantir atenção e atendimento às particularidades de cada aluno com necessidade educacional específica, como: ensino e interpretação de Libras; ensino de Língua Portuguesa para surdos; Sistema Braille; orientação e mobilidade; utilização do soroban; os auxílios técnicos, incluindo informática adaptada; mobilidade e comunicação alternativa/aumentativa; tecnologias assistivas, etc.

META 5: Garantir aplicação da Lei nº 10.639/2003, alterada pela Lei nº 11.645/2008.

META 6: Promover ações articuladas com atividades relacionadas à cultura, esporte e lazer, respeitando as diversidades regionais.

META 7: Garantir melhorias das condições de infraestrutura das moradias e restaurantes nos *Campi* que os possuem.

META 8: Realizar estudos sobre a viabilidade de construção de residências e restaurantes nos *Campi* que não os possuem.

META 9: Aprovar uma Política Institucional de Assistência aos Estudantes que estabeleça parâmetros no âmbito das concepções sobre as condições de acesso e permanência na educação e regulamento geral para os critérios de execução, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações de assistência estudantil, respeitando as particularidades dos *Campi*.

META 10: Articular a criação da Diretoria de Assistência Estudantil na estrutura da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

META 11: Criar as Coordenações de Assistência Estudantil nos *Campi* que não as possuem.

META 12: Garantir melhorias nas condições estruturais das Coordenações de Assistência Estudantil nos *Campi* que já as possuem.

META 13: Garantir a disponibilidade de no mínimo uma sala reservada para atendimento individual dos estudantes pela equipe multiprofissional dos *Campi*, respeitando também as legislações específicas de cada área de conhecimento técnico-científico.

META 14: Trabalhar nas adequações necessárias dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação para adesão ao Programa Bolsa Permanência do MEC (Portaria 389, de 09/05/2013) no intuito de garantir o acesso e a permanência de estudantes vulneráveis socioeconomicamente, indígenas e quilombolas no ensino superior.

META 15: Criar um fórum de discussão permanente sobre a Política de Assistência Estudantil do IFMT.

c) Políticas de Educação a Distância

META 01: Fortalecer a qualidade do ensino a distância.

META 02: Articular a criação da Diretoria de Educação a Distância no IFMT.

META 03: Estabelecer a relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na EaD.

META 04: Fomentar a pesquisa e a inovação em tecnologias educacionais, por meio de aplicações de TICs aos processos didático-pedagógicos.

META 05: Estruturar coordenação para acompanhar a extensão, a pesquisa e a pós-graduação da EaD.

META 06: Viabilizar a execução do projeto de aquisição e implantação do estúdio-referência para atender o IFMT.

META 07: Difundir os conhecimentos de EaD.

META 08: Incentivar e assessorar os *campi* na elaboração de projetos na modalidade a distância.

3.1.1.2 Políticas e metas de pesquisa e pós-graduação

a) Metas para Pesquisa e Inovação

META 01: Ampliar, Anualmente, em 10% a Oferta de Bolsas de Iniciação Científica no IFMT.

META 02: Ampliar, Anualmente, em 10% o Número de Grupos de Pesquisa do IFMT Registrados no CNPq.

META 03: Reestruturar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) na PROPES e Implantá-lo em no mínimo 50% dos *Campi* do IFMT.

META 04: Regular a Destinação de Aporte Financeiro, de no mínimo 3,0% (três por cento) do Orçamento Geral do *Campus*, para apoio à pesquisa.

META 05: Melhorar e Estimular a Divulgação da Pesquisa Através do Lançamento e Publicação Periódica de Revista Científica do IFMT (impressa e eletrônica).

META 06: Desenvolver e Disponibilizar um Sistema de Gerenciamento de Base de Dados Referentes à Pesquisa no IFMT.

META 07: Criar e Regular os Comitês de Ética na Pesquisa no IFMT.

META 08: Promover, Anualmente, pelo menos um evento científico (Workshop, Fórum, Jornada Científica, Seminários) envolvendo todos os *Campi*.

b) Políticas e Metas de Pós-Graduação

META 01: Incentivar a Implantação de no Mínimo dois Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no IFMT, anualmente.

META 02: Incentivar a Implantação de no Mínimo Seis Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado, no IFMT.

META 03: Criar, Anualmente, e Manter no Mínimo Dois Grupos de Pesquisas Associados às Atividades de Ensino de Pós-Graduação, registrados no CNPq.

META 04: Criar o Regulamento para o apoio Financeiro para Publicação de Artigos Científicos em Periódicos Nacionais e Internacionais.

META 05: Publicar, Anualmente, no Mínimo um Edital para Submissão de Projetos de Pesquisas da Pós-Graduação.

META 06: Desenvolver e Disponibilizar um Sistema de Gerenciamento de Base de Dados Referentes à Pós-Graduação no IFMT.

META 07: Promover, Anualmente, pelo menos Um Evento Científico Específico para Divulgação das Pesquisas da Pós-Graduação.

META 08: Fomentar a Criação de no Mínimo um Curso *Lato Sensu* (LS) para Servidores do IFMT, Anualmente.

META 09: Criar o Regulamento para o Apoio Financeiro, por meio de Bolsas, para Servidores em Capacitação.

META 10: Publicar, Anualmente, Um Edital para Seleção de Servidores para Afastamento em Capacitação.

META 11: Criar o Programa de incentivo à produção científica e acadêmica.

3.1.1.3 Políticas e metas de extensão

META 01: Buscar Reestruturação dos Setores de Extensão nos *Campi*.

META 02: Garantir Aporte Financeiro de no mínimo 3,0% (três por cento) do Orçamento Geral do *Campus* para a Realização de Ações.

META 03: Prospectar Demandas Sociais para Ações de Extensão no IFMT.

META 04: Consolidar a Cultura do Planejamento.

META 05: Ampliar o Número de Projetos de Extensão Desenvolvidos nos *Campi*.

META 06: Capacitar Diretorias e Coordenações.

META 07: Criar Fóruns e Grupos de Extensão para Compartilhar Experiências.

META 08: Institucionalizar e Sistematizar nos *Campi* as Ações de Extensão.

META 09: Organizar Registros e Viabilizar Certificações.

META 10: Padronizar Processos e Instrumentos Legais da Área de Extensão.

META 11: Promover Anualmente o Encontro de Egressos.

META 12: Divulgar as Atividades Desenvolvidas pela Extensão.

META 13: Realizar Fóruns Itinerantes de Coordenadores de Extensão.

META 14: Promover Ações de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais.

META 15: Apoiar os *Campi* na Implantação dos Programas Especiais do Governo Federal.

3.1.1.4 Políticas e metas de gestão institucional

META 01: Realizar eventos de formação que orientem na compreensão da estrutura e funcionamento do sistema de acompanhamento e planejamento orçamentário.

META 02: Instituir Sistema de Planejamento, Acompanhamento e Execução Orçamentária.

META 03: Otimizar as ações de planejamento, execução e fiscalização de obras e outros serviços de engenharia no âmbito do IFMT.

META 04: Qualificar tecnicamente as gestões do IFMT.

Indicador: Número de eventos realizados com equipes gestoras do IFMT

META 05: Instituir a política de Comunicação Institucional, realizando amplo estudo acerca das atribuições, competências e responsabilidades da Comunicação Social no IFMT.

META 06: Instituir a ouvidoria do IFMT.

META 07: Desenvolver programas e projetos que fomentem e fortaleçam a sustentabilidade nos diversos ambientes e setores, bem como na gestão das ações realizadas pelo IFMT.

META 08: Promover a unicidade institucional e fortalecer a identidade do IFMT.

Responsável: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – PRODIN

META 09: Fomentar e acompanhar a implementação do planejamento institucional no IFMT.

a) Políticas e Metas da Gestão de Pessoas

META 01: Promover eventos de capacitação e qualificação específicos para os diversos setores da Instituição, de modo que todos os servidores possam participar das ações de capacitação institucional.

META 02: Realizar o Dimensionamento de Pessoal para mensurar força de trabalho dentro dos *Campi* e levantar a necessidade de alocação de pessoal.

META 03: Criar o Banco de Talentos do IFMT, que subsidiará a implantação da Gestão por Competências no IFMT.

META 04: Desenvolver e executar o Programa de Qualidade de Vida.

META 05: Instituir o Programa Permanente de Segurança do Trabalho no IFMT.

3.1.1.5 Políticas e metas de tecnologia da informação e comunicação

META 01: Mapear Processos Iniciais na Área Acadêmica (desenvolver mapeamento inicial do sistema de registro escolar, biblioteca, dentre outros, para planejar ajustes necessários nos parâmetros e formas de uso do sistema).

META 02: Instalação e Preparação do Ambiente (preparar o ambiente com recursos computacionais em software e hardware).

META 03: Treinar Usuários Sobre os Novos Processos e Operação do Sistema (desenvolver metodologia de treinamento para todos os *campi*, observando a localização geográfica de cada *campus*).

META 04: Realizar Acompanhamento dos Cadastros Básicos e Importações (aplicar procedimentos de verificação e acompanhamento para realizar os cadastros básicos e importações necessárias).

META 05: Iniciar a Utilização das Rotinas Desenvolvidas (estabelecer início da utilização das rotinas com recursos necessários para atender a área de negócio).

META 06: Mapear Processos Iniciais na Área Administrativa (desenvolver mapeamento inicial do sistema administrativo, para planejar ajustes necessários nos parâmetros e formas de uso do sistema).

META 07: Instalação e Preparação do Ambiente (preparar o ambiente com recursos computacionais em software e hardware).

META 08: Treinar Usuários Sobre os Novos Processos e Operação (desenvolver metodologia de treinamento para todos os *campi*, observando a localização geográfica de cada *campus*).

META 09: Realizar Acompanhamento dos Cadastros Básicos e Importações (aplicar procedimentos de verificação e acompanhamento para realizar os cadastros básicos e importações necessárias).

META 10: Iniciar a Utilização das Rotinas Desenvolvidas (estabelecer início da utilização das rotinas com recursos necessários para atender à área de negócio).

META 11: Instalação e Preparação do Ambiente (preparar o ambiente com recursos computacionais em software e hardware).

META 12: Criar Escopo de Desenvolvimento (mapeamento) (desenvolver reuniões utilizando metodologia ágil para criar as “estórias” e estabelecer prioridades. Serão estabelecidas comissões mistas para estabelecer escopo).

META 13: Desenvolvimento do Sistema Portal Institucional (desenvolver metodologia de desenvolvimento ágil para o projeto e desenvolver um cronograma de entregáveis. Utilizar boas práticas para desenvolvimento em pares).

META 14: Realizar Treinamento de Usuários para Usabilidade da Solução para os *Campi* (desenvolver metodologia de treinamento para todos os *campi*, observando a localização geográfica de cada *campus*).

META 15: Iniciar a Utilização das Rotinas Desenvolvidas e Operações para os *Campi* (estabelecer início da utilização das rotinas com recursos necessários para atender à área de negócio).

META 16: Estudar os Critérios em Conjunto com as Áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, e dados elementares necessários para uma melhor gestão de evasão escolar (desenvolver mecanismo de levantamento de informações para análise de tecnologia).

META 17: Criar Escopo Macro de Desenvolvimento para Sistema Analítico de Inteligência. (desenvolver reuniões utilizando metodologia ágil para criar as “estórias” e estabelecer prioridades. Comissões mistas são compostas para estabelecer escopo).

META 18: Desenvolver Sistema de Inteligência (desenvolver metodologia de desenvolvimento ágil para o projeto e desenvolver um cronograma de entregáveis. Utilizar boas práticas para desenvolvimento em pares).

META 19: Realizar Treinamento de Usuários para Usabilidade da Solução (desenvolver metodologia de treinamento para todos os *campi*, observando a localização geográfica de cada *campus*).

META 20: Disponibilizar Data Centers (sala, hardware, software, comunicação, gerenciamento e segurança básica) (Aplicar o projeto de datacenter respeitando os critérios e métodos homologados).

META 21: Disponibilização de Central de Serviços (processos) para Apoio, Suporte e Prestação de Serviços aos Usuários (Desenvolver método de qualidade ao atendimento do usuário).

META 22: Migrar os Sistemas da Infraestrutura Atual para o Datacenter do IFMT (Aplicar o projeto de datacenter respeitando os critérios e métodos homologados).

META 23: Iniciar as Medições dos Serviços do Catálogo de Serviço de TIC (Aplicar de acordo com a política de TIC estabelecida).

META 24: Disponibilizar Portal de Autosserviço para Infraestrutura com Serviço (IaaS) e Automação de Provisionamento (Aplicar o projeto de datacenter, respeitando os critérios e métodos homologados).

META 25: Disponibilizar Portal de Autosserviço para Usuários (portfólio de serviço) (Aplicar o projeto de datacenter respeitando os critérios e métodos homologados).

META 26: Disponibilizar Portal de Autosserviço para Plataforma como Serviço (Aplicar o projeto de datacenter respeitando os critérios e métodos homologados).

3.1.2 Estágio de implementação do planejamento estratégico

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI foi publicado em 2015, com vigência até 2018; atualmente o Plano está em fase de execução. Neste início de 2016, a PRODIN solicitou às unidades do IFMT um relatório sobre o que foi executado referente ao ano de 2015, e com base nesse relatório estão sendo feitos os ajustes necessários em relação às metas elencadas no PDI. Está sendo solicitado também às unidades do IFMT o plano de ações para 2016, para que se possa acompanhar a execução em tempo real.

3.1.3 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) elaborado em 2014, com vigência até 2018, foi criado de forma democrática e participativa pela comunidade do IFMT. No processo de criação primou-se pelo alinhamento das Metas com a Missão, Visão e Valores da Instituição em todos os níveis. A Missão do IFMT é educar para a vida e o trabalho. O PDI, considerado plano estratégico do IFMT, traz cerca de 120 metas de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Gestão, Tecnologia da Informação e Comunicação e Autoavaliação Institucional, alinhadas à missão da Instituição.

Como exemplo, citamos a Meta 05 de ensino, que pretende reestruturar a política de assistência estudantil, buscando a redução da evasão escolar, estimulando a permanência do estudante nos cursos até 2019. Esta meta tem como responsáveis em níveis táticos as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e em nível operacional os *campi*.

3.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos

Após a publicação do PDI 2014-2018, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) iniciou o processo de acompanhamento da execução das ações para o alcance das metas previstas. O ponto inicial foi solicitar às unidades do IFMT o envio, através de memorando, do

percentual executado em 2015 em relação ao planejado no PDI. Após o recebimento das informações foram elaborados relatórios/diagnósticos com gráficos da situação de cada unidade em relação às suas metas. Posteriormente, após análise dos relatórios, é realizado o encaminhamento aos gestores responsáveis de considerações para realinhamento das ações e medidas corretivas.

Em 2016 a PRODIN tem como meta implantar sistema de acompanhamento da execução do PDI, para que as ações sejam acompanhadas em tempo real e as decisões sejam tomadas de forma mais ágeis, melhorando o desempenho da Instituição.

3.3 Desempenho Orçamentário

3.3.1 Objetivos estabelecidos no PPA de responsabilidade da unidade e resultados alcançados

Os programas refletem as políticas públicas referendadas pelo governo no PPA e, como tal, dimensionam o volume de recurso direcionados a cada recorte da política e dos objetivos relacionados ao conjunto de ações.

A Lei nº. 12.593/2012, que instituiu o PPA 2012-2015 versa, no artigo 5º, sobre a estrutura e organização do Plano, sendo o mesmo estruturado em:

I – Programa Temático: que expressa e orienta a ação governamental para a entrega de bens e serviços à sociedade; e

II – Programa de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado: que expressa e orienta as ações destinadas ao apoio, à gestão e à manutenção da atuação governamental.

Existem ainda os programas destinados a operações especiais. Todavia, estes não integram o PPA (art. 5º, parágrafo único).

Analisando o PPA 2012-2015, e considerando que as orientações presentes no e-Contas frisam que somente os programas Temáticos integram o relatório de gestão, identificamos os programas aos quais o IFMT é vinculado:

a) 2030 – Educação Básica

I – Objetivo 0597: Promover em articulação com os sistemas de ensino estaduais e municipais, a valorização dos profissionais da educação, apoiando e estimulando a formação inicial e continuada, a estruturação de planos de carreira e remuneração, a atenção à saúde e à integridade e as relações democráticas de trabalho.

Iniciativas:

02BQ – Consolidação da política nacional de formação, promovendo a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica com apoio técnico, financeiro e pedagógico, nas modalidades presencial e a distância, considerando programas específicos, com a oferta de professores para atender às comunidades indígenas, do campo e quilombolas, a formação para a docência intercultural, a educação bilíngue, o ensino da história e cultura indígena, afro-brasileira e africana, o atendimento educacional especializado, a educação em tempo integral, a educação de jovens e adultos, a educação em direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental, as relações étnico-raciais, de gênero, diversidade sexual e direitos da criança e do adolescente.

a) 2031 – Educação Profissional e Tecnológica

I – Objetivo 0582: Expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, das mulheres de baixa renda e das pessoas com deficiência.

Iniciativas:

02A0 – Expansão e reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta, promovendo a inclusão, equidade, acessibilidade e permanência do estudante.

02A3 – Fomento à expansão e qualificação das redes estaduais de educação profissional e tecnológica.

029Z – Ampliação da oferta de vagas em cursos de formação profissional a distância nas redes de educação profissional e tecnológica.

02A5 – Ampliação do acesso em cursos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada, em instituições públicas e privadas de educação profissional e tecnológica, prioritariamente para estudantes da rede pública, trabalhadores, beneficiários dos programas federais de transferência de renda, pessoas com deficiência, populações do campo, indígenas, quilombolas e afrodescendentes, e promoção de condições de permanência aos estudantes.

02A2 – Fomento à expansão e ao desenvolvimento das redes de educação profissional e tecnológica, ao desenvolvimento de tecnologias educacionais, à modernização do processo didático-pedagógico, à elaboração e desenvolvimento de material didático, incluindo capacitação de docentes e técnicos administrativos, concessão de bolsas e cooperação internacional, além de apoio a pesquisa, inovação e extensão.

02A6 – Formulação e avaliação de políticas, programas, diretrizes e referenciais da educação profissional e tecnológica.

II – Objetivo 0588: Ofertar vagas de educação profissional para jovens e adultos articulada com a elevação de escolaridade e realizar processos de reconhecimento de saberes e certificação profissional.

Iniciativa:

02B3 – Ampliação da oferta de cursos de formação inicial e continuada e técnico de nível médio articulada com educação de jovens e adultos (EJA), de ensino fundamental e médio, e do acesso do trabalhador a processo de reconhecimento de saberes, nas redes de educação profissional e tecnológica, possibilitando, inclusive, recorte étnico-racial e de gênero e atendimento de públicos específicos, inclusive com ações de fomento e apoio com vistas à reestruturação didático-pedagógica, produção de material didático, capacitação de docentes e permanência do estudante.

Cabe frisar que, nos termos das orientações presentes no e-Contas, as informações referentes aos programas temáticos e objetivos do PPA deverão ser prestadas pelas Secretarias Executivas vinculadas aos Ministérios, por ser estas o órgão responsável que cumpre mais estratégica e diretamente os seus desenvolvimentos. Dessa forma, não serão abordados neste Relatório informações acerca da execução dos programas temáticos e dos objetivos anteriormente apresentados, pois as mesmas serão contempladas em sua integralidade nos relatórios de gestão das secretarias executivas vinculadas ao Ministério da Educação.

3.3.2 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

3.3.2.1 Ações

A seguir apresentamos as análises das ações que estão vinculadas aos programas do PPA executados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

3.3.2.1.1 Ações/Subtítulos – OFSS

Quadro 3.3.2.1.1.1 – Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica

Identificação da Ação	
Código	2031 20RG Tipo: Atividade
Título	Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - No Estado de Mato Grosso e Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes

Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
72.421.264,00	72.356.720,30	61.162.837,57	37.382.552,58	31.369.449,61	6.013.102,97	23.780.284,99
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta		
				Prevista	Reprogramada	Realizada
Estudante matriculado			Unidade	20.693	15.720	16.664
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
29.110.075,42	18.431.629,97	3.339.771,33	-	-	-	

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.3 – Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica

Identificação da Ação						
Código		2031 2994		Tipo: Atividade		
Título		Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica - No Estado de Mato Grosso				
Iniciativa		Expansão, reestruturação e funcionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta, promovendo a inclusão, equidade, acessibilidade e permanência do estudante.				
Objetivo		Ampliação do acesso em cursos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada, em instituições públicas e privadas de educação profissional e tecnológica, prioritariamente para estudantes da rede pública, trabalhadores, beneficiários dos programas federais de transferência de renda, pessoas com deficiência, populações do campo, indígenas, quilombolas e afrodescendentes, e promoção de condições de permanência aos estudantes. Código: 0582				
Programa		Educação Profissional e Tecnológica		Código: 2031	Tipo: Atividade	
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso				
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
13.978.226,00	13.978.226,00	7.814.743,21	4.210.683,95	3.524.100,43	686.583,52	3.604.059,26
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta		
				Prevista	Reprogramada	Realizada
Benefício Concedido			Unidade	19.584	-	26.938
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada

3.529.435,73	1.989.187,22	49.554,23	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.4 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação

Identificação da Ação						
Código	2109 4572		Tipo: Atividade			
Título	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação – No Estado de Mato Grosso					
Iniciativa	Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.					
Objetivo	Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal. Código: 2109					
Programa	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade					
Unidade Orçamentária	26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso					
Ação Prioritária	() Sim (X)Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
3.273.486,00	3.273.486,00	1.488.587,66	1.333.238,26	1.126.768,97	206.469,29	155.349,40
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta		
				Prevista	Reprogramada	Realizada
Servidor Capacitado			Unidade	775	-	906
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
60.900,16	7.260,89	23.227,12	-		-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.5 – Benefícios Assistenciais Decorrentes do Auxílio-funeral e Natalidade

Identificação da Ação		
Código	2109 00M1	Tipo: Operações Especiais
Título	Benefícios Assistenciais Decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade – No Estado de Mato Grosso	
Programa	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Operações Especiais	
Unidade Orçamentária	26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	
Ação Prioritária	() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras	

Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
67.140,00	97.140,00	77.069,57	77.069,57	77.069,57	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
-	-	-	-	-	-	

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.6 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis

Identificação da Ação						
Código	0089 0181		Tipo: Operações Especiais			
Título	Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis – No Estado de Mato Grosso					
Programa	Previdência de Inativos e Pensionistas da União Código: 0089 Tipo: Operações Especiais					
Unidade Orçamentária	26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso					
Ação Prioritária	() Sim (X)Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
25.000.521,00	29.589.672,00	29.478.612,91	29.478.612,91	29.478.612,91	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-		-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.7 – Contribuição ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF

Identificação da Ação							
Código		0910 00ID			Tipo: Operações Especiais		
Título		Contribuição ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF – No Estado de Mato Grosso					
Programa		Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais Código: 0910 Tipo: Operações Especiais					
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso					
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício							
Execução Orçamentária e Financeira							
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não	

Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
33.278,63	33.278,63	-	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.10 – Assistência Pré-escolar aos dependentes dos Servidores Cíveis, Empregados e Militares

Identificação da Ação						
Código	2109 2010		Tipo: Atividade			
Título	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Cíveis, Empregados e Militares - No Estado de Mato Grosso					
Programa	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade					
Unidade Orçamentária	26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso					
Ação Prioritária	() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
272.984,00	292.984,00	278.984,00	278.148,26	278.148,26	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-		-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.11 – Auxílio Transporte aos Servidores Cíveis, Empregados e Militares

Identificação da Ação						
Código		2109 2011 Tipo: Atividade				
Título		Auxílio-Transporte aos Servidores Cíveis, Empregados e Militares - No Estado de Mato Grosso				
Programa		Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade				
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso				
Ação Prioritária		() Sim (X)Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
1.240.837,00	1.140.837,00	1.011.764,89	1.011.764,89	1.011.764,89	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira				Execução Física - Metas		

Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.12 – Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares

Identificação da Ação						
Código		2109 2012 Tipo: Atividade				
Título		Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares - No Estado de Mato Grosso				
Programa		Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Atividade				
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso				
Ação Prioritária		() Sim (X)Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
8.065.443,00	7.965.443,00	7.744.279,41	7.744.279,41	7.744.279,41	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-		-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.13 – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais

Identificação da Ação						
Código		2109 09HB Tipo: Operações Especiais				
Título		Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais - Nacional				
Programa		Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação Código: 2109 Tipo: Operações Especiais				
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso				
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
13.110.640,00	36.097.646,00	32.800.000,00	32.800.000,00	32.800.000,00	-	-
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta		

			Prevista	Reprogramada	Realizada
-	-	-	-	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas		
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada
1.648.888,71	1.648.888,71	-	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.14 – Concessão de Bolsas de Estudos no Ensino Superior

Identificação da Ação						
Código	2080 0487		Tipo: Atividade			
Título	Concessão de Bolsas de Estudos no Ensino Superior – No Estado de Mato Grosso					
Iniciativa	Concessão de bolsas de estudo e pesquisa no país e no exterior e demais auxílios a elas vinculados, tais como taxas escolares, auxílio material didático, auxílio instalação, auxílio deslocamento, adicional localidade, diárias, passagens e seguro saúde. Promoção da formação de recursos humanos de alto nível, nos âmbitos acadêmico, científico, tecnológico e de inovação no país e no exterior, proporcionando aos discentes, especialistas, docentes e pesquisadores, o suporte financeiro necessário para o desenvolvimento de estudos e projetos de pesquisa. Apoio a projetos e programas educacionais, acadêmicos e científicos no país e em cooperação com outros países e instituições internacionais parceiras. Concessão de bolsas de estudo no exterior e demais auxílios a elas vinculados para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de atividades da Educação Básica. Apoio à pesquisa científica de pós-doutores, no país e no exterior, por meio da implementação de projetos de desenvolvimento de novas tecnologias, especialmente nas áreas consideradas prioritárias, resultando no aumento qualitativo e quantitativo do desempenho científico e tecnológico do país, da competitividade das empresas de base tecnológica e de inovação e da pesquisa brasileira no contexto internacional. Promoção do apoio necessário ao desenvolvimento e ao registro de patentes, estimulando a relação entre as universidades e o setor produtivo. Promoção da integração educacional, cultural e científica com países parceiros por meio da formação de discentes, docentes e pesquisadores estrangeiros no Brasil e em seus países de origem e de discentes, docentes e pesquisadores brasileiros no exterior, estimulando a inovação e a criação de redes de pesquisa e a internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras.					
Objetivo	Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Código: 1010					
Programa	Educação de qualidade para todos		Código: 2080 Tipo: Atividade			
Unidade Orçamentária	26291 - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES					
Ação Prioritária	() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
18.050,00	18.050,00	7.910,00	7.910,00	4.000,00	3.910,00	-
Execução Física						

Descrição da meta			Unidade de medida	Meta		
				Prevista	Reprogramada	Realizada
-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
30.137,12	15.080,80	15.056,32	-	-	-	

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.15 – Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica

Identificação da Ação						
Código	2080 0509			Tipo: Atividade		
Título	Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica – No Estado de Mato Grosso					
Iniciativa	Apoio a iniciativas voltadas para o desenvolvimento, a universalização e a melhoria do processo educacional em todas as etapas e modalidades da educação básica; apoio a instituições públicas de todas as esferas do governo para o desenvolvimento de ações que visem à melhoria da qualidade do ensino; apoio à implementação de programas e políticas para a educação básica geridos pelo MEC e unidades vinculadas.					
Objetivo	Ampliar o atendimento escolar de qualidade em todas as etapas e modalidades da educação básica, em colaboração com os sistemas de ensino, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa na perspectiva da educação ao longo da vida e à formação cidadã, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Código: 1007					
Programa	Educação de qualidade para todos			Código: 2080	Tipo: Atividade	
Unidade Orçamentária	26298 - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação					
Ação Prioritária	() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
990.400,00	990.400,00	821.005,62	466.005,62	466.005,62	-	-
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta		
				Prevista	Reprogramada	Realizada
-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
-	-	-	-	-	-	

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.16 – Administração da Unidade

Identificação da Ação

Código	2109 2000					Tipo: Atividade	
Título	Administração da Unidade						
Iniciativa	Com a finalidade de constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas, a ação compreende: serviços administrativos ou de apoio; manutenção e uso de frota veicular; manutenção e conservação de bens imóveis próprios da União, cedidos ou alugados; despesas com tecnologia de informação e comunicações, sob a ótica "meio", que incluem o desenvolvimento de sistemas de informações, aquisição de equipamentos e contratação de serviços técnicos e administrativos de apoio, desde que voltados à administração geral de cada Órgão; capacitação de servidores em temas e ferramentas de uso geral; despesas com viagens e locomoção, incluindo aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins; realização de estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas etc.; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas; demais atividades-meio necessárias à gestão e à administração da unidade.						
Objetivo	Projeto Desafio da Sustentabilidade Código: 0003						
Programa	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação					Código: 2109	
		Tipo: Atividade					
Unidade Orçamentária	26101 - Ministério da Educação - Administração Direta						
Ação Prioritária	() Sim (X)Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras						
Lei Orçamentária do exercício							
Execução Orçamentária e Financeira							
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados	
999.998,98	999.998,98	664.182,75	-	-	-	664.182,75	
Execução Física							
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta			
				Prevista	Reprogramada	Realizada	
-			-	-	-	-	
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas				
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada	
-	-	-	-		-	-	

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.17 – Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica

Identificação da Ação	
Código	2080 20RI Tipo: Atividade
Título	Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica
Iniciativa	Manutenção das instituições por meio de gestão administrativa, financeira e técnica, propiciando condições de funcionamento da educação básica nas instituições federais de ensino, inclusive Colégio Pedro II, Instituto Nacional de Educação de Surdos e Instituto Benjamin Constant, de modo a atender adequadamente as demandas e especificidades dos alunos dessas instituições. Assistência ao educando; aquisição, elaboração, produção e distribuição de material didático-pedagógico e especializado; aquisição de material de consumo e permanente; elaboração de processos para a contratação de serviços de pessoas

	físicas e jurídicas; pagamento de contribuições e anuidades a organismos nacionais e internacionais, atividades de capacitação de servidores em geral, envolvendo diárias, passagens, realização e participação em eventos, investimentos em obras e instalações, ampliação, reforma e adaptação, observados os limites da legislação vigente.					
Objetivo	Ampliar o atendimento escolar de qualidade em todas as etapas e modalidades da educação básica, em colaboração com os sistemas de ensino, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa na perspectiva da educação ao longo da vida e à formação cidadã, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Código: 1007					
Programa	Educação de qualidade para todos		Código: 2080		Tipo: Atividade	
Unidade Orçamentária	26201 - Colégio Pedro II					
Ação Prioritária	() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
-	219,78	219,78	-	-	-	-
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta		
				Prevista	Reprogramada	Realizada
-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-		-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.18 – Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada para a Educação Básica

Identificação da Ação	
Código	2030 20RJ Tipo: Atividade
Título	Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada para a Educação Básica – No Estado de Mato Grosso
Iniciativa	Consolidação da política nacional de formação, promovendo a formação inicial e continuada de profissionais e a pesquisa, a produção e a disseminação de conhecimento na educação básica, com apoio técnico, financeiro e pedagógico, nas modalidades presencial e a distância, considerando programas específicos, como para professores indígenas, do campo e quilombolas, a formação para a docência intercultural, a educação bilíngue, o ensino da história e cultura indígena, afro-brasileira e africana, o atendimento educacional especializado, a alfabetização e letramento, a educação em tempo integral, a educação de jovens e adultos, a educação em direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental, as relações étnico-raciais, de gênero, diversidade sexual e direitos da criança e do adolescente.
Objetivo	Promover, em articulação com os sistemas de ensino estaduais e municipais, a valorização dos profissionais da educação, apoiando e estimulando a formação inicial e continuada, a estruturação de planos de carreira e remuneração, a atenção à saúde e à integridade e as relações democráticas de trabalho. Código: 0597

Programa		Educação Profissional e Tecnológica					Código: 2030	Tipo: Atividade
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso						
Ação Prioritária		() Sim (X)Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras						
Lei Orçamentária do exercício								
Execução Orçamentária e Financeira								
Dotação			Despesa			Restos a Pagar do exercício		
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados		
1.346.680,80	1.346,680,80	940.640,34	427.809,42	379.655,69	48.153,73	512.794,92		
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores								
Execução Orçamentária e Financeira				Execução Física - Metas				
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada		
221.913,27	165.351,25	881,61	-		-	-		

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.19 – Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior

Identificação da Ação						
Código		2030 20RK		Tipo: Atividade		
Título		Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior				
Iniciativa		Gestão administrativa, financeira e técnica, e desenvolvimento de ações visando ao funcionamento dos cursos de Instituições Federais de Educação Superior, além de definir, elaborar, implantar e desenvolver cursos e programas de formação educacional na modalidade de educação a distância; manutenção de serviços terceirizados; pagamento de serviços públicos; manutenção de infraestrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam reforma ou adaptação e aquisição ou reposição de materiais, inclusive aquelas inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente; aquisição e ou reposição de acervo bibliográfico, veículos, equipamentos e redes; capacitação de recursos humanos; prestação de serviços à comunidade; promoção de subsídios para estudos, análises, diagnósticos, pesquisas e publicações científicas; bem como demais contratações necessárias ao desenvolvimento de suas atividades.				
Objetivo		Ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Código: 1010				
Programa		Educação de qualidade para todos		Código: 2030	Tipo: Atividade	
Unidade Orçamentária		26276 - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso				
Ação Prioritária		() Sim (X)Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
-	8.831,52	8.831,52	8.511,84	8.511,84	-	319,68
Descrição da meta			Unidade de		Meta	

			medida	Prevista	Reprogramada	Realizada
-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
3.832,96	-	3.832,96	-	-	-	

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.20 – Apoio à Formação Profissional, Científica e Tecnológica

Identificação da Ação						
Código		2080 20RW		Tipo: Atividade		
Título		Apoio à Formação Profissional, Científica e Tecnológica				
Iniciativa		Oferta de vagas gratuitas, por intermédio da Bolsa-Formação, em cursos de educação profissional e tecnológica de nível técnico e de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, por instituições das redes públicas e privadas e pelos Serviços Nacionais de Aprendizagem, prioritariamente para estudantes da rede pública, trabalhadores, beneficiários dos programas federais de transferência de renda e demais públicos prioritários conforme a legislação vigente, por meio da transferência de recursos aos ofertantes em valor correspondente ao custo total por estudante e pagamento de mensalidades no caso das redes privadas. Além disso, custeio de despesas com monitoramento e avaliação dos programas de Formação Profissional, Científica e Tecnológica .				
Objetivo		Ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica de qualidade, alinhada com as demandas sociais e do mercado de trabalho locais e regionais, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Código: 1009				
Programa		Educação de qualidade para todos		Código: 2080	Tipo: Atividade	
Unidade Orçamentária		26298 - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação				
Ação Prioritária		() Sim (X)Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
2.583.080,00	2.583.080,00	1.481.483,04	730.173,92	435.881,68	294.291,24	751.670,12
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta		
				Prevista	Reprogramada	Realizada
-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
1.947.362,41	579.154,79	807.052,05	-		-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.1.21 – Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica

Identificação da Ação						
Código		2080 6380		Tipo: Atividade		
Título		Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica				
Iniciativa		Suporte à implementação da expansão e da reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio da modernização de laboratórios, modernização do processo didático-pedagógico, aquisição de material permanente, bem como suporte à manutenção das unidades visando à melhoria da qualidade da oferta de cursos. Apoio a programas e a projetos da Rede Federal nas áreas de educação profissional e tecnológica, extensão tecnológica, pesquisa aplicada e inovação, de educação do campo e de elevação da escolaridade de jovens e adultos, inclusive por meio de oferta de bolsas de trabalho para monitores, melhoria de infraestrutura, aquisição de equipamentos e outros, implementação e promoção de ações educativas, científicas e culturais; Capacitação de docentes e técnicos-administrativos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Apoio a iniciativas que visem à consolidação dos conhecimentos com a prática, mediante atividades voltadas à coletividade, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.				
Objetivo		Ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica de qualidade, alinhada com as demandas sociais e do mercado de trabalho locais e regionais, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Código: 1009				
Programa		Educação de qualidade para todos		Código: 2080 Tipo: Atividade		
Unidade Orçamentária		26101 - Ministério da Educação - Administração Direta				
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
50.000,00	50.000,00	32.986,35	32.986,35	32.986,35	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
16.850,00	-	11.000,00	-		-	-

FONTE: SIAFI Gerencial.

3.3.2.1.2 Análise Situacional

Quanto à análise situacional verifica-se que há 3 (três) tipos de classificação no que tange à modalidade das ações.

Há ações vinculadas ao Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação, que são relativas ao pagamento do quadro de pessoal. Tais ações não apresentam flexibilidade, em termos de gestão, na sua execução pela Instituição. As ações vinculadas ao Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação são decorrentes, em sua maioria, de obrigações legais

(Planos de carreira, estatutos, etc.), portanto, optou-se por não analisá-las mais detalhadamente, considerando-se suficientes as informações constantes nos quadros a elas destinadas. Deve-se ressaltar que para as ações vinculadas ao Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação não há meta física consignada na Lei Orçamentária Anual, razão pela qual as mesmas não constam nos quadros.

Quanto aos quadros de Ações, esclarecemos que no campo “Restos a Pagar Não Processados – Exercícios Anteriores” não há execução física das metas no exercício de 2015. Tal aspecto justifica-se pelo fato de que as metas foram atingidas e superadas no exercício em que a ação foi empenhada.

Há o conjunto de ações referentes a recursos descentralizados que foram transferidos de outra unidade orçamentária para o IFMT visando à execução de programa de trabalho, projeto/atividade ou evento de interesse recíproco. Portanto, tais ações não apresentam flexibilidade, em termos de gestão, na sua execução pela Instituição, assim optou-se por não analisá-las mais detalhadamente, considerando-se suficientes as informações constantes nos quadros a elas destinadas.

Feitas as considerações acima, serão analisadas mais detidamente as ações orçamentárias executadas diretamente pelo IFMT. Dessas, quatro merecem destaque e uma análise individualizada, são elas: a **Ação 20RG**, relativa à Expansão e Reestruturação das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica; a **Ação 20RL**, relativa ao funcionamento das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica e a **Ação 2994**, relativa à Assistência ao Educando da Educação Profissional e Tecnológica e a **Ação 4572**, relativa à Capacitação e Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação. Tais ações são essenciais para o atendimento da finalidade institucional do IFMT. É importante que se apresente uma contextualização mais detalhada acerca dessas três ações, visto que as mesmas são geridas diretamente pela Instituição, sendo esta responsável direta pelo atendimento dos objetivos a que elas se propõem.

3.3.2.1.2.1 Ação 20RG (Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica)

Os recursos desta ação são utilizados principalmente para: construção, modernização, ampliação e reforma de bens imóveis; aquisição e locação de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos, mobiliários, laboratórios para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; modernização tecnológica de laboratórios por meio de aquisição de máquinas, equipamentos e mobiliários visando à implementação da pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação.

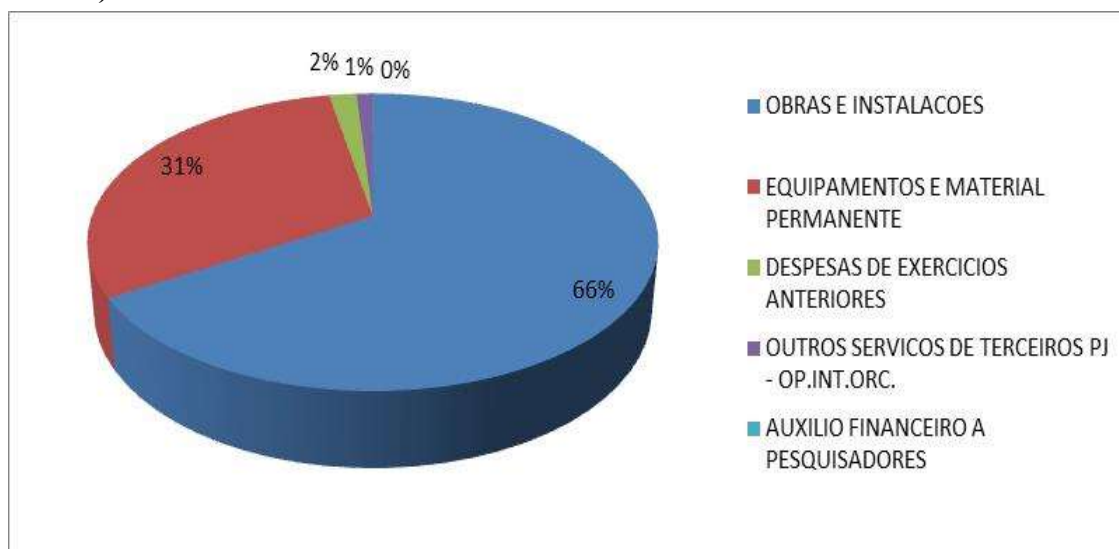
A Ação 20RG visa atender ao Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, que tem como meta principalmente atender 5 (cinco) *campi*, localizados nos seguintes municípios: Alta Floresta, Primavera do Leste, Várzea Grande, Sorriso e Barra do Garças.

A dotação inicial prevista para esta ação na Lei Orçamentária Anual 2015 (Lei nº. 13.115/2015) era de R\$ 25.000.000,00, somada a uma emenda destinada a atender projeto no Município de Barra do Garças no valor de R\$ 262.300,00, totalizando, portanto, o valor de R\$ 25.262.300,00. No entanto, foi disponibilizado apenas R\$ 11.873.281,00, que representa 53% da dotação inicial prevista.

Do total desta dotação foi empenhado o montante de R\$15.939.587,00. É importante ressaltar que só foi possível empenhar valor superior à dotação disponibilizada em virtude de liberação de limite no valor de R\$ 3.000.000,00 no encerramento do exercício financeiro e ainda devido às liberações de execução das Despesas de Capital do Orçamento.

Tanto a Emenda quanto as liberações não estavam vinculadas a uma ação específica, tornando possível então utilizar parte desse orçamento na Ação 20RG, possibilitando que fosse empenhado R\$ 4.066.306,00 acima do valor da dotação disponibilizada.

Figura 3.3.2.1.2.1 – Execução da Ação 20RG por Natureza de Despesa (valores empenhados)



FONTE: Tesouro Gerencial.

Do total empenhado para esta ação 66% referem-se a obras em andamento, conforme pode ser verificado na Figura 3.3.2.1.2.1. Esse percentual se justifica visto que a finalidade maior desta ação é a construção de novas unidades e a reforma/ampliação das já existentes.

No processo de realização das despesas atinentes à Ação 20RG, as principais dificuldades enfrentadas pela unidade no exercício referiram-se à limitação no quadro de pessoal em alguns setores considerados estratégicos. Nesse sentido, pode-se citar a Procuradoria Federal junto ao IFMT, que é a responsável por emitir parecer em todos os processos licitatórios realizados pela Instituição, que conta atualmente com apenas uma procuradora para atender toda a demanda. Tal limitação impactou negativamente nas licitações realizadas pelo IFMT, visto que os processos licitatórios apresentaram um longo lapso temporal entre o início e sua conclusão, afetando a devida realização da despesa e consequente execução do orçamento. Outros pontos negativos verificados foram o contingenciamento de cotas de limite de empenho realizado pela Presidência da República junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão através dos Decretos Presidenciais nº. 8.389/2015 e nº 8.456/15, e ainda as dificuldades apresentadas pelos *campi* na execução do orçamento.

Conforme consta na LOA 2015, a meta física definida para essa ação consiste na quantidade de projetos viabilizados, que, no caso, seria a implementação dos novos *campi* e a reestruturação dos já existentes. Dessa forma, foi definida como meta a viabilização de 6 unidades para o exercício. É importante ressaltar que as 6 unidades trata-se dos 5 (cinco) *campi* destacados anteriormente e mais 1 (uma) unidade viabilizada por meio de emenda destinada a atender projeto no Município de Barra do Garças.

3.3.2.1.2.2 Ação 20RL (Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica)

A finalidade principal da Ação 20RL é manter o funcionamento das unidades que compõem o IFMT. Dessa maneira, o valor da dotação orçamentária desta ação visa o pagamento das despesas básicas de funcionamento da Instituição, como: manutenção de serviços terceirizados; pagamento de serviços públicos; manutenção de infraestrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aquelas inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente; aquisição e/ou reposição de acervo bibliográfico, veículos e transporte escolar, capacitação de recursos humanos, prestação de serviços à comunidade, promoção de subsídios para estudos, análises, diagnósticos, pesquisas e

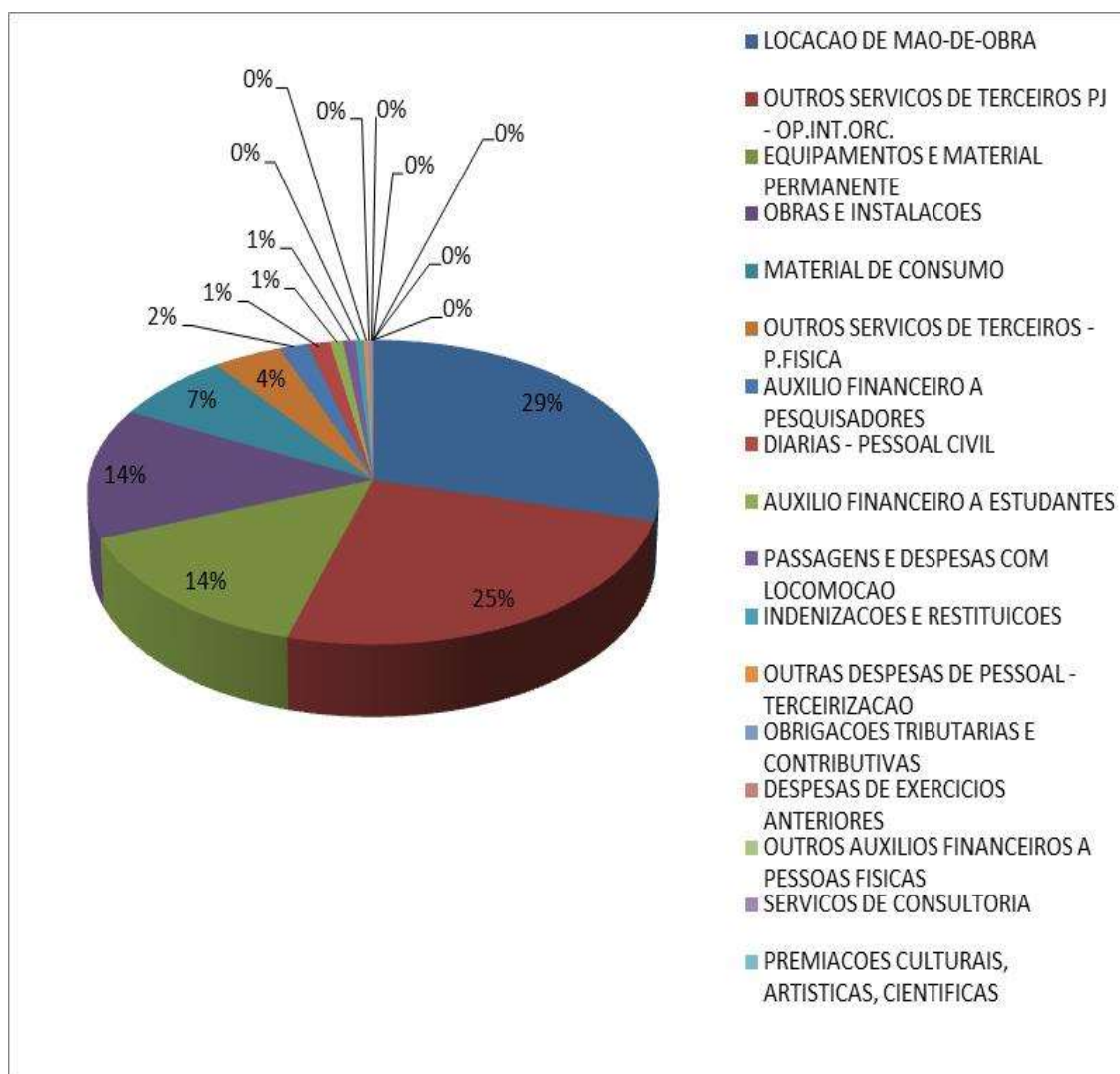
publicações científicas, bem como demais contratações necessárias ao desenvolvimento das atividades da Instituição.

A dotação inicial prevista para esta ação na Lei Orçamentária Anual 2015 (Lei nº. 13.115/2015) era de R\$ 72.421.264,00. No entanto, foi disponibilizado apenas 90% do previsto para as Despesas Correntes e 53% do previsto para as Despesas de Capital, totalizando o montante de R\$ 56.847.330,37.

Do total desta dotação, foi empenhado o valor de R\$61.162.837,57. É importante ressaltar que só foi possível empenhar valor superior à dotação disponibilizada em virtude de liberação de limite no valor de R\$ 3.000.000,00 e ainda devido às liberações de Despesas de Capital e Despesas Correntes do Orçamento.

Tanto a Emenda quanto as liberações não estavam vinculadas a uma ação específica, tornando possível então utilizar parte desse orçamento na Ação 20RL, possibilitando assim empenhar R\$ 4.315.507,20 acima do valor da dotação disponibilizada.

Figura 3.3.2.1.2.2 – Execução da Ação 20RL por Natureza de Despesa (valores empenhados)



FONTE: Tesouro Gerencial.

Do total empenhado para esta ação, 29% referem-se à Locação de Mão de Obra, conforme pode ser verificado na Figura 3.3.2.1.2.2. Esse percentual se justifica pelo número expressivo de Contratos de Serviços Terceirizados para atender aos serviços de apoio às atividades-fim do IFMT.

Em relação à execução desta Ação, como ponto negativo observado, pode-se citar o

contingenciamento de cotas de limite de empenho realizado pela Presidência da República junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão através dos Decretos Presidenciais nº. 8.389/2015 e nº 8.456/15.

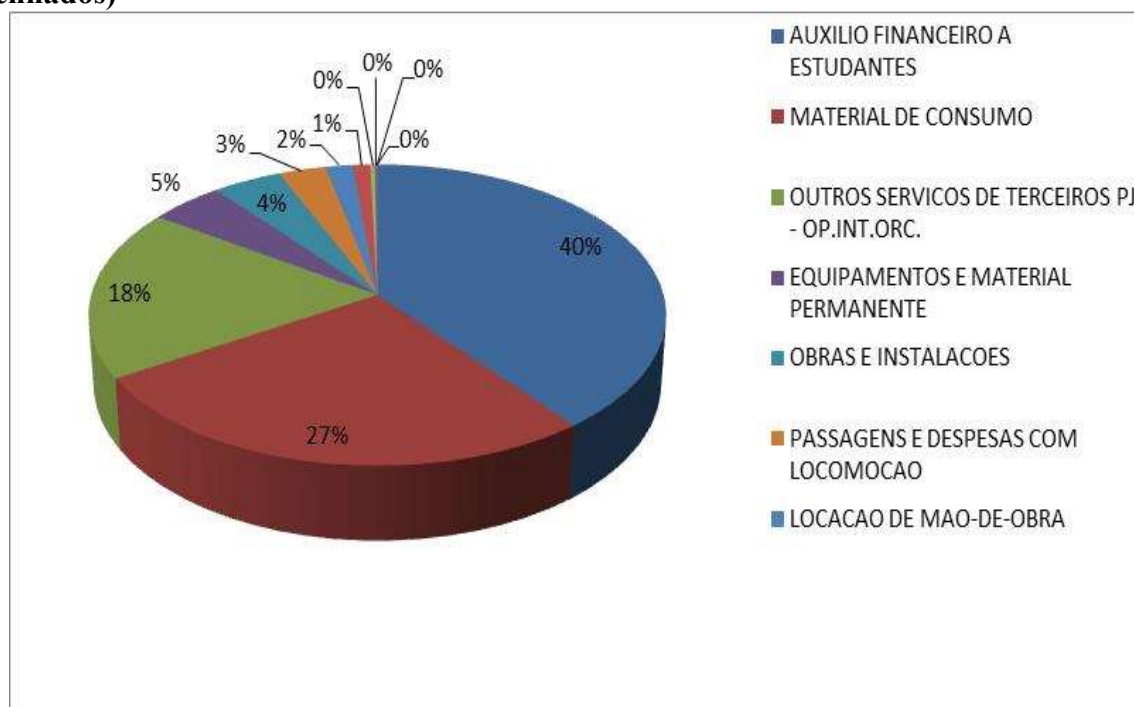
No que se refere à meta física para esta ação, destacamos que foi inserida equivocadamente no Sistema de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC) a meta de 20.693 alunos, enquanto que a meta correta é de 15.720 (conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT 2014/2019). A respeito, informamos que a meta foi atingida, visto que foram matriculados 16.664 alunos.

3.3.2.1.2.3 Ação 2994 (Assistência ao Educando da Educação Profissional e Tecnológica)

A Ação 2994 é de fundamental importância no contexto de uma Instituição de Ensino, visto que a sua finalidade precípua é garantir a permanência e bom desempenho do estudante na Instituição através do fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando.

A dotação prevista para esta ação na Lei Orçamentária Anual 2015 (Lei nº. 12.952/2014) foi de R\$13.978.226,00. No entanto, foi disponibilizado apenas 53% do previsto para Despesas de Capital, totalizando o montante de R\$13.009.169,19. Do total desta dotação foi empenhado o montante de R\$7.814.743,21.

Figura 3.3.2.1.2.3 – Execução da Ação 2994 por Natureza de Despesa (valores empenhados)



FONTE: Tesouro Gerencial.

Conforme apresenta a Figura 3.3.2.1.2.3, dos recursos destinados para a Assistência Estudantil no IFMT, grande parte é utilizada para prestar auxílio financeiro aos estudantes. Outro volume expressivo de recurso é utilizado para aquisição de Material de Consumo, que contempla gêneros alimentícios para os refeitórios das unidades, principalmente das unidades que têm alunos no Regime de Internato Pleno.

Em relação à execução desta Ação, como ponto negativo observado, pode-se citar o contingenciamento de cotas de limite de empenho realizado pela Presidência da República junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão através dos Decretos Presidenciais nº. 8.389/2015 e nº 8.456/15.

No que se refere à meta física para esta ação, o número de benefícios concedidos estimado

foi de 19.584. A respeito, informamos que a meta foi atingida, visto que foram beneficiados 26.938 alunos.

Esse resultado foi possível em virtude do volume de editais de assistência estudantil – auxílio-transporte, alimentação, monitoria, de extensão, entre outros, lançados pelos *campi* do IFMT. Os benefícios concedidos foram voltados para aqueles alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, propiciando assim o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, aos estudantes, e contribuindo para melhorar o desempenho acadêmico e a evasão escolar.

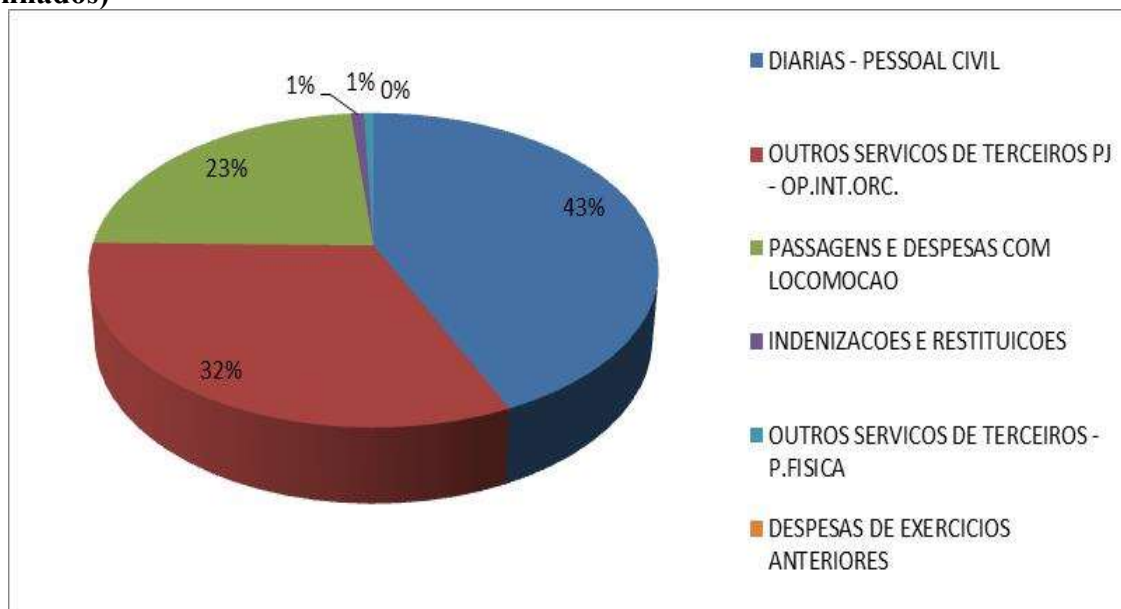
3.3.2.1.2.4 Ação 4572 (Capacitação e Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação)

A finalidade principal da Ação 4572 é promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional. Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Em relação à execução desta Ação, como ponto negativo observado, pode-se citar o contingenciamento de cotas de limite de empenho realizado pela Presidência da República junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão através dos Decretos Presidenciais nº. 8.389/2015 e nº 8.456/15.

A dotação prevista para esta ação na Lei Orçamentária Anual 2015 (Lei nº. 12.952/2014) foi de R\$3.273.486,00. No entanto, foi disponibilizado apenas 90% do previsto para Despesas de Capital, totalizando o montante de R\$2.946.137,40. Do total desta dotação foi empenhado o montante de R\$7.814.743,21

Figura 3.3.2.1.2.4 – Execução da Ação 4572 por Natureza de Despesa (valores empenhados)



FONTE: Tesouro Gerencial.

Conforme apresenta a Figura 3.3.2.1.2.4, dos recursos destinados para a Capacitação e Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação no IFMT, grande parte é utilizada para subsidiar diárias aos servidores. Tal aspecto é decorrente do fato de que os cursos foram ministrados na Reitoria do IFMT, localizada na cidade de Cuiabá, portanto servidores das 18 unidades, distribuídos em todas as regiões do estado de Mato Grosso, tiveram que se deslocar até a

capital.

No que se refere à meta física para esta ação, o número de servidores capacitados estimado foi de 775. A respeito, informamos que a meta foi atingida, visto que foram capacitados 906 servidores.

Esse resultado foi possível em virtude da execução do Plano Anual de Capacitação 2015, em que foram realizados cursos na modalidade *in company* voltados aos servidores da Reitoria, *campi* e *campi* avançados do IFMT, a maioria ministrados pela Escola de Administração Fazendária (ESAF), por meio de um Termo de Execução Descentralizada.

Os cursos ofertados trataram das seguintes temáticas: “Especificação de Compras e Serviços”, “Formação de Pregoeiros”, “Tesouro Gerencial”, “Fiscalização de Contratos”, “Gestão Tributário de Contratos e Convênios”, “Gestão de Almoxarifado e Patrimônio” e “Processo Administrativo Disciplinar”.

3.3.2.1.2 Ações não previstas na LOA 2015 – Restos a pagar não processados - OFSS

Quadro 3.3.2.1.2.1 – Formação Inicial e Continuada a Distância

Identificação da Ação					
Código		1061.8429Tipo: Atividade			
Descrição		Formação Inicial e Continuada a Distância – No Estado de Mato Grosso			
Programa		Educação Profissional e Tecnológica		Código: 2031	Tipo: Atividade
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Ação Prioritária		() Sim (X)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria () Outras			
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
13.326,06	0,00	723,01	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.2.2 – Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Tecnológica					
Identificação da Ação					
Código		1062.1H10		Tipo: Atividade	
Descrição		Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – No Estado de Mato Grosso			
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras			
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
761.323,55	0,00	711.724,45	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.2.3 – Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Identificação da Ação		
Código	1062.8650	Tipo: Atividade
Descrição	Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – No Estado de Mato Grosso	

Unidade Orçamentária	26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso				
Ação Prioritária	() Sim (X)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
841.834,20	1.000,00	645.850,13	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.2.4 – Funcionamento da Educação Profissional

Identificação da Ação					
Código	1062.2992		Tipo: Atividade		
Descrição	Funcionamento da Educação Profissional – No Estado de Mato Grosso				
Unidade Orçamentária	26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso				
Ação Prioritária	() Sim (X)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
214.731,44	11.295,11	116.893,14	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.2.5 – Acervo Bibliográfico para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional

Identificação da Ação					
Código		1062.6301		Tipo: Atividade	
Descrição		Acervo Bibliográfico para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional – No Estado de Mato Grosso			
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras			
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
126.165,97	2.038,86	115.380,28	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.2.6 – Gerenciamento das Políticas de Educação

Identificação da Ação					
Código		0901.20RH		Tipo: Atividade	
Descrição		Gerenciamento das Políticas de Educação - Nacional			
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Ação Prioritária		() Sim (X)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria () Outras			
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado

3.594,94	0,00	3.240,84	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.2.7 – Gestão e Administração do Programa

Identificação da Ação					
Código		0901.2272		Tipo: Atividade	
Descrição		Gestão e Administração do Programa - Nacional			
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras			
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
1.000,70	0,00	0,00	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.2.8 – Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional e Tecnológica

Identificação da Ação					
Código		0901.6358		Tipo: Atividade	
Descrição		Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional - Nacional			
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras			
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
38.206,43	0,00	38.206,43	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.2.9 – Educação Profissional e Tecnológica a Distância

Identificação da Ação					
Código		0901.8252		Tipo: Atividade	
Descrição		Educação Profissional e Tecnológica a Distância - E-TEC Brasil - Nacional			
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso			
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras			
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores					
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta		
Valor em 01/01/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizado
189.891,29	51.544,25	16.979,64	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

3.3.2.1.3 Ações - Orçamento de Investimento – OI

Quadro 3.3.2.1.3.1 – Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação

Profissional e Tecnológica

Identificação da Ação							
Código		2031.20RG		Tipo: Atividade			
Título		Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - No Estado de Mato Grosso e No Município de Barra do Garças - MT e Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes - No Estado do Mato Grosso.					
Iniciativa		Expansão, reestruturação e funcionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta, promovendo a inclusão, equidade, acessibilidade e permanência do estudante.					
Objetivo		Expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, das mulheres de baixa renda e das pessoas com deficiência. Código: 0582					
Programa		Educação Profissional e Tecnológica		Código: 2031		Tipo: Atividade	
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso					
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Execução Financeira e Física							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta				
Dotação Inicial	Dotação Final	Valor Realizado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Previsto	Reprogramado	Realizado
25.000.000,00	25.000.000,00	15.939.587,00	Projeto viabilizado	Unidade	05	6	6
262.300,00	262.300,00	0,00	Projeto viabilizado	Unidade	01	01	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.3.2 – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica Profissional e Tecnológica

Identificação da Ação							
Código		2031.20RL			Tipo: Atividade		
Título		Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - No Estado de Mato Grosso					
Iniciativa		Expansão, reestruturação e funcionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta, promovendo a inclusão, equidade, acessibilidade e permanência do estudante.					
Objetivo		Expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, das mulheres de baixa renda e das pessoas com deficiência. Código: 0582					
Programa		Educação Profissional e Tecnológica			Código: 2031 Tipo: Atividade		
Unidade Orçamentária		26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso					
Ação Prioritária		() Sim (X) Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Execução Financeira e Física							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta				
Dotação Inicial	Dotação Final	Valor Realizado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Previsto	Reprogramado	Realizado

26.164.001,00	26.164.001,00	18.592.538,63	Estudante matriculado	Unidade	20.693	-	16.664

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.3.3 – Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica

Identificação da Ação									
Código			2031.2994					Tipo: Atividade	
Título			Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica - No Estado de Mato Grosso						
Iniciativa			Expansão, reestruturação e funcionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta, promovendo a inclusão, equidade, acessibilidade e permanência do estudante.						
Objetivo			Expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, das mulheres de baixa renda e das pessoas com deficiência. Código: 0582						
Programa			Educação Profissional e Tecnológica		Código: 2031		Tipo: Atividade		
Unidade Orçamentária			26414 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso						
Ação Prioritária			() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras						
Execução Financeira e Física									
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta						
Dotação Inicial	Dotação Final	Valor Realizado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Previsto	Reprogramado	Realizado		
2.061.823,00	5.061.823,00	751.239,75	Benefício concedido	Unidade	19.584	-	26.938 ¹		

FONTE: Tesouro Gerencial.

Quadro 3.3.2.1.3.4 – Administração da Unidade

Identificação da Ação		
Código	2109 2000	Tipo: Atividade
Título	Administração da Unidade	
Iniciativa	Com a finalidade de constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas, a ação compreende: serviços administrativos ou de apoio; manutenção e uso de frota veicular; manutenção e conservação de bens imóveis próprios da União, cedidos ou alugados; despesas com tecnologia de informação e comunicações, sob a ótica "meio", que incluem o desenvolvimento de sistemas de informações, aquisição de equipamentos e contratação de serviços técnicos e administrativos de apoio, desde que voltados à administração geral de cada Órgão; capacitação de servidores em temas e ferramentas de uso geral; despesas com viagens e locomoção, incluindo aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins; realização de estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas; demais atividades-meio necessárias à gestão e à administração da unidade.	
Objetivo	Projeto Desafio da Sustentabilidade Código: 0003	
Programa	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação	Código: 2109

¹O Valor registrado para o montante realizado refere-se à quantidade de alunos beneficiados pela Ação 2994. Portanto, o número de benefícios concedidos através da Ação 2994 é consideravelmente maior, visto que um único aluno pode receber mais de um benefício, de modo que a meta física foi totalmente atingida e superada.

		Tipo: Atividade				
Unidade Orçamentária		26101 - Ministério da Educação - Administração Direta				
Ação Prioritária		() Sim (X)Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras				
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
999.998,98	999.998,98	664.182,75	-	-	-	664.182,75
Execução Física						
Descrição da meta			Unidade de medida	Meta		
				Prevista	Reprogramada	Realizada
-			-	-	-	-
Restos a Pagar Não Processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
-	-	-	-		-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

3.3.2.1.4 Análise Situacional

Quanto à análise situacional, focou-se no conjunto de Ações Orçamentárias de Investimento executadas pelo IFMT, são elas: a **Ação 20RG**, relativa à Expansão e Reestruturação das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica; a **Ação 20RL**, relativa ao funcionamento das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica; a **Ação 2994**, relativa à Assistência ao Educando da Educação Profissional e Tecnológica e a **Ação 2000**, relativa à Administração da Unidade. Tais ações são essenciais para o atendimento da finalidade institucional do IFMT. É importante que se apresente uma contextualização mais detalhada acerca dessas quatro ações, visto que as mesmas são geridas pela Instituição, sendo esta responsável direta pelo atendimento dos objetivos a que elas se propõem.

3.3.2.1.4.1 Ação 20RG (Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica)

Os recursos desta ação são utilizados principalmente para: construção, modernização, ampliação e reforma de bens imóveis; aquisição e locação de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos, mobiliários, laboratórios para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; modernização tecnológica de laboratórios por meio de aquisição de máquinas, equipamentos e mobiliários visando à implementação da pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação.

A Ação 20RG visa atender ao Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, que tem como meta principalmente atender 5 (cinco) *campi* localizados nos municípios de Alta Floresta, Primavera do Leste, Várzea Grande, Sorriso e Barra do Garças.

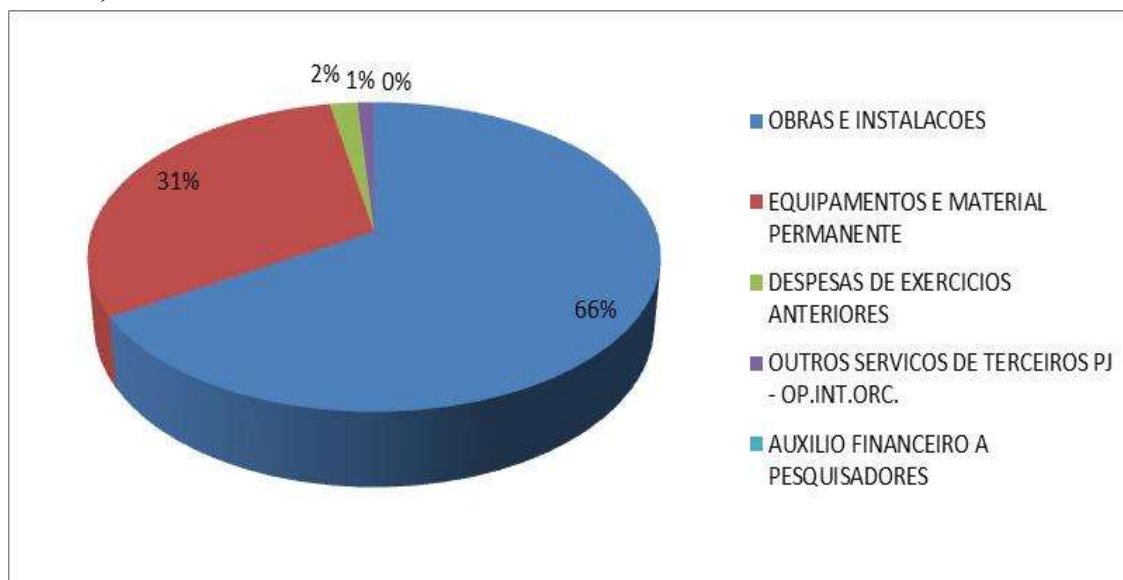
A dotação inicial prevista para esta ação na Lei Orçamentária Anual 2015 (Lei nº. 13.115/2015) era de R\$ 25.000.000,00 somada a uma emenda destinada a atender projeto no Município de Barra do Garças no valor de R\$ 262.300,00 totalizando, portanto, o valor de R\$ 25.262.300,00. No entanto, foi disponibilizado apenas R\$ 11.873.281,00, que representa 53% da dotação inicial prevista.

Do total desta dotação foi empenhado o montante de R\$15.939.587,00. É importante

ressaltar que só foi possível empenhar valor superior à dotação disponibilizada em virtude de liberação de limite no valor de R\$ 3.000.000,00 no encerramento do exercício financeiro e ainda devido a liberações de Despesas de Capital do Orçamento.

Tanto a Emenda quanto as liberações não estavam vinculadas a uma ação específica, tornando possível então utilizar parte desse orçamento na Ação 20RG, possibilitando o empenho de R\$ 4.066.306,00 acima do valor da dotação disponibilizada.

Figura 3.3.2.1.4.1 – Execução da Ação 20RG por Natureza de Despesa (valores empenhados)



FONTE: Tesouro Gerencial.

Do total empenhado para esta ação, 66% referem-se a obras em andamento, conforme pode ser verificado na Figura 3.3.2.1.4.1. Esse percentual se justifica visto que a finalidade maior desta ação é a construção de novas unidades e a reforma/ampliação das já existentes.

No processo de realização das despesas atinentes à Ação 20RG, as principais dificuldades enfrentadas pela unidade no exercício referiram-se à limitação no quadro de pessoal em alguns setores considerados estratégicos. Nesse sentido, pode-se citar a Procuradoria Federal junto ao IFMT, que é a responsável por emitir parecer em todos os processos licitatórios realizados pela Instituição, que conta atualmente com apenas uma procuradora para atender toda a demanda. Tal limitação impactou negativamente nas licitações realizadas pelo IFMT, visto que os processos licitatórios apresentaram um longo lapso temporal entre o início e sua conclusão, afetando a devida realização da despesa e consequente execução do orçamento. Outros pontos negativos verificados foram o contingenciamento de cotas de limite de empenho realizado pela Presidência da República junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão através dos Decretos Presidenciais nº. 8.389/2015 e nº 8.456/15, e ainda as dificuldades apresentadas pelos *campi* na execução do orçamento.

Conforme consta na LOA 2015, a meta física definida para essa ação consiste na quantidade de projetos viabilizados, que, no caso, seria a implementação dos novos *campi* e a reestruturação dos já existentes. Dessa forma, foi definida como meta a viabilização de 6 unidades para o exercício. É importante ressaltar que as 6 unidades trata-se dos 5 (cinco) *campi* destacados anteriormente e mais 1 (uma) unidade viabilizada por meio de emenda destinada a atender projeto no Município de Barra do Garças.

3.3.2.1.4.2 Ação 20RL (Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica)

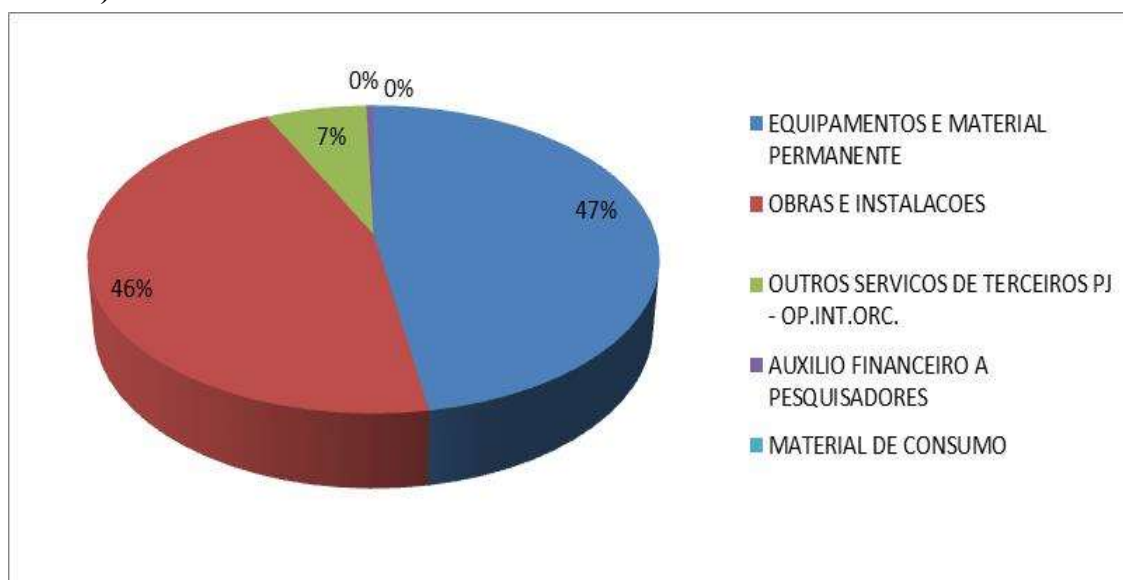
A finalidade principal da Ação 20RL é manter o funcionamento das unidades que compõem o IFMT. Dessa forma, o valor da dotação orçamentária desta ação visa o pagamento das despesas básicas de funcionamento da Instituição, como: manutenção de serviços terceirizados; pagamento de serviços públicos; manutenção de infraestrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aquelas inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente; aquisição e/ou reposição de acervo bibliográfico, veículos e transporte escolar, capacitação de recursos humanos, prestação de serviços à comunidade, promoção de subsídios para estudos, análises, diagnósticos, pesquisas e publicações científicas, bem como demais contratações necessárias ao desenvolvimento das atividades da Instituição.

A dotação inicial prevista para esta ação na Lei Orçamentária Anual 2015 (Lei nº. 13.115/2015) era de R\$ 72.421.264,00. No entanto, foi disponibilizado apenas 90% do previsto para Despesas Correntes e 53% do previsto para Despesas de Capital, totalizando o montante de R\$ 56.847.330,37.

Do total desta dotação foi empenhado o valor de R\$ 61.162.837,57. É importante ressaltar que só foi possível empenhar valor superior à dotação disponibilizada em virtude de liberação de limite no valor de R\$ 3.000.000,00 e ainda devido às liberações de Despesas de Capital e Despesas Correntes do Orçamento.

Tanto a emenda quanto as liberações não estavam vinculadas a uma ação específica, tornando possível então utilizar parte desse orçamento na Ação 20RL, possibilitando assim empenhar R\$ 4.315.507,20 acima do valor da dotação disponibilizada.

Figura 3.3.2.1.4.2 – Execução da Ação 20RL por Natureza de Despesa (valores empenhados)



FONTE: Tesouro Gerencial.

Conforme pode ser verificado na Figura 3.3.2.1.4.2, do total empenhado para esta ação, 46% refere-se a Obras e Instalações. Esse percentual se justifica por construção de novas unidades e a reforma /ampliação das já existentes. 47% foi empenhado para Equipamentos e Material Permanente, devido à necessidade de estruturar os novos *campi* que foram recém-construídos, ocorrendo assim aquisição de Equipamentos de TI e mobiliário.

Em relação à execução desta Ação, como ponto negativo observado, pode-se citar o contingenciamento de cotas de limite de empenho realizado pela Presidência da República junto ao

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão através dos Decretos Presidenciais nº. 8.389/2015 e nº 8.456/15.

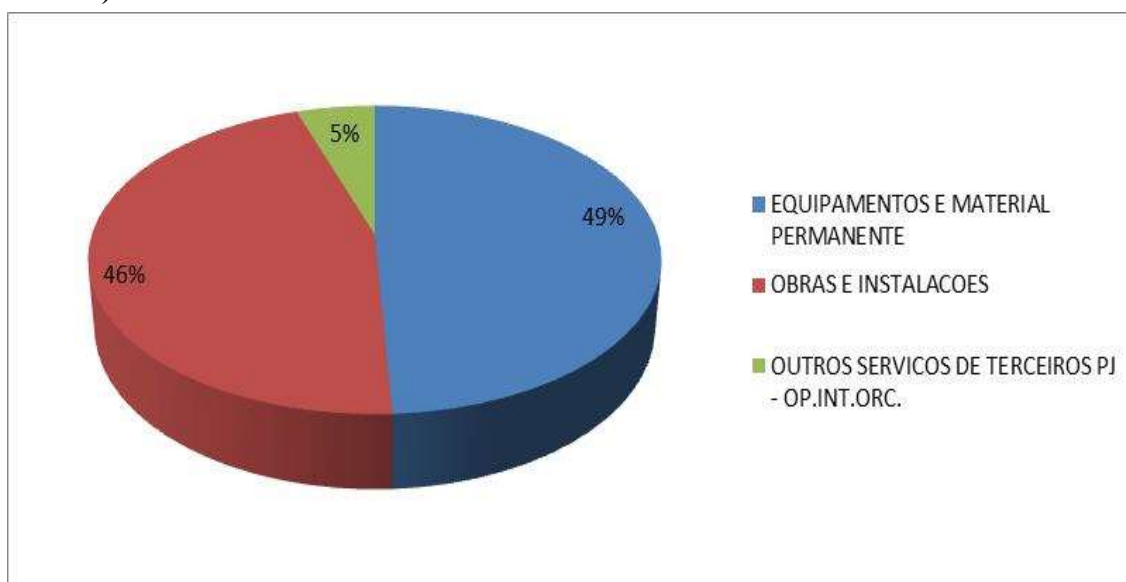
No que se refere à meta física para esta ação, destacamos que foi inserida equivocadamente no SIMEC a meta de 20.693 alunos, enquanto que a meta correta é de 15.720 (conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT 2014/2019). A respeito, informamos que a meta foi atingida, visto que foram matriculados 16.664 alunos.

3.3.2.1.4.3 Ação 2994 (Assistência ao Educando da Educação Profissional e Tecnológica)

A Ação 2994 é de fundamental importância no contexto de uma Instituição de Ensino, visto que a sua finalidade precípua é garantir a permanência e bom desempenho do estudante na Instituição através do fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando.

A dotação prevista para esta ação na Lei Orçamentária Anual 2015 (Lei nº. 12.952/2014) foi de R\$13.978.226,00. No entanto, foi disponibilizado apenas 53% do previsto para Despesas de Capital, totalizando o montante de R\$13.009.169,19. Do total desta dotação foi empenhado o montante de R\$7.814.743,21

Figura 3.3.2.1.4.3 – Execução da Ação 2994 por Natureza de Despesa (valores empenhados)



FONTE: Tesouro Gerencial.

Conforme apresenta a Figura 3.3.2.1.4.2, do total destinado à Assistência Estudantil no IFMT no Orçamento de Investimento, 49% é referente a Equipamentos e Material Permanente, principalmente Equipamentos de Processamento de Dados e ainda para a Manutenção e Conservação de Bens Imóveis. Há ainda 46% dos recursos empenhados, os quais foram destinados às Obras em andamento.

Em relação à execução desta Ação, como ponto negativo observado, pode-se citar o contingenciamento de cotas de limite de empenho realizado pela Presidência da República junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão através dos Decretos Presidenciais nº. 8.389/2015 e nº 8.456/15.

No que se refere à meta física para esta ação, o número de benefícios concedidos estimado foi de 19.584. A respeito, informamos que a meta foi atingida, visto que foram beneficiados 26.938 alunos.

Esse resultado foi possível em virtude do volume de editais de assistência estudantil – auxílio-transporte, alimentação, monitoria, de extensão, entre outros, lançados pelos *Campi* do IFMT. Os benefícios concedidos foram voltados para aqueles alunos que se encontram em situação

de vulnerabilidade socioeconômica, propiciando assim o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, aos estudantes, e contribuindo para melhorar o desempenho acadêmico e a evasão escolar.

3.3.2.1.4.4 Ação 2000 (Administração da Unidade)

Ação em questão diz respeito à descentralização de crédito orçamentário referente ao Prêmio conquistado pelo IFMT no Desafio da Sustentabilidade, promovido pelo MEC.

Por meio da premiação de 1.000.000,00 (um milhão de reais), referente ao segundo lugar conquistado na categoria dos Institutos Federais, foi desenvolvido projeto no IFMT com o objetivo de desenvolver ações de sustentabilidade que contribuam para a redução de gastos com o consumo de energia elétrica e água, além de promover a ideia de sustentabilidade na Instituição.

Através do Projeto pretende-se efetuar trocas de lâmpadas, equipamentos de refrigeração e torneiras, para redução do consumo de energia elétrica e água, resultando em economia e menor impacto ao meio ambiente. Tais medidas proporcionarão, também, maior conforto à comunidade do IFMT, promovendo, paralelamente, maior sensibilização da comunidade interna em relação à sustentabilidade.

Já foi realizada a licitação para a aquisição dos materiais e equipamentos necessários para a execução do projeto (Pregão IFMT nº. 12/2015). Também já foi realizado o empenho das despesas relacionadas ao projeto.

3.3.3 Restos a pagar de exercícios anteriores

Quadro 3.3.3 – Restos a pagar inscritos em exercícios anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2015	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2015
2014	30.846.039,78	21.116.170,91	1.117.812,28	8.612.056,59
2013	19.334.884,91	8.469.389,61	2.194.988,85	8.670.506,45
2012	3.765.182,37	1.013.060,84	2.140.081,23	612.040,30
2011	806.306,48	3.286,86	444.122,68	358.896,94
2010	657.066,71	5.680,11	646.019,60	5.367,00
2009	26.315,59	0,00	26.315,59	0,00
2008	513.994,57	0,00	513.994,57	0,00
Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2015	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2015
2014	10.745.561,50	10.638.425,52	84.464,52	22.671,46
2013	1.268.223,58	1.231.397,40	34.516,64	2.309,54
2012	904.554,78	862.384,67	15.950,63	26.219,48
2011	16.506,34	160,00	16.346,34	0,00
2010	2.490,12	2.480,12	10,00	0,00

FONTE: Tesouro Gerencial.

3.3.3.1 Análise crítica

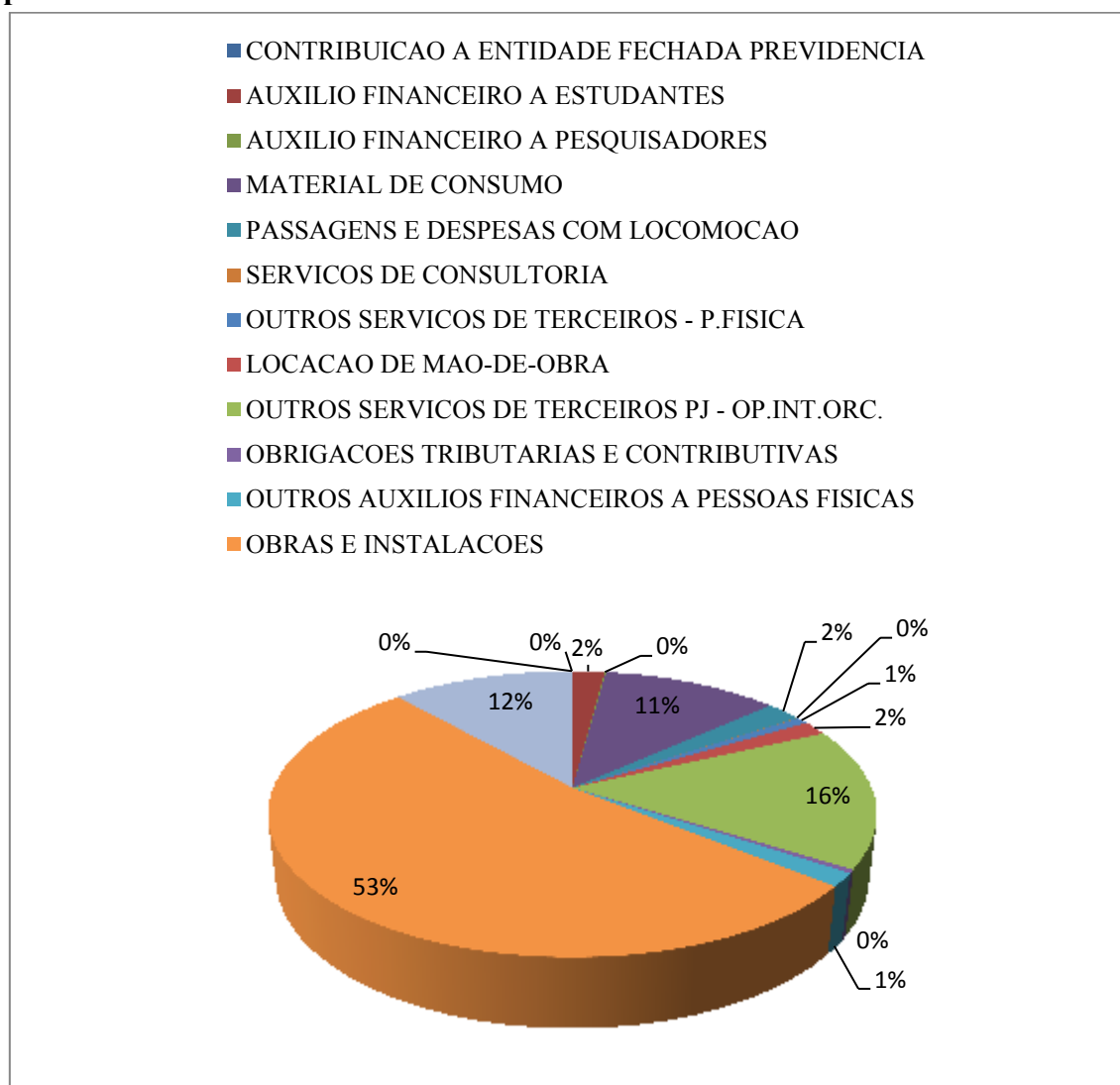
No exercício 2015, o IFMT, através da Diretoria de Planejamento e Orçamento da Reitoria, em conjunto com as Diretorias/Departamentos de Administração e Planejamento dos *campi*, dedicou especial atenção à gestão dos restos a pagar da instituição, em consonância com a recomendação elencada no item 1.9.2 do ACÓRDÃO Nº 3077/2015 - TCU - 1ª Câmara.

Como resultado desse esforço conjunto, pode-se observar a eliminação de restos a pagar inscritos no exercício 2008 e 2009. Da mesma forma, foi efetuada a devida execução financeira ou cancelamento de aproximadamente 99,6% dos restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não processados, em decorrência da política institucional implementada, 67,4% do montante total foi executado ou cancelado no exercício 2015.

No que se refere ao montante remanescente de restos a pagar não processados, 53% correspondem ao elemento de despesa “obras e instalações”, conforme pode ser observado na Figura 3.3.4.1. Esse volume expressivo de restos a pagar não processados decorre do forte processo de expansão vivenciado pelo IFMT desde 2010, resultante de ações específicas do Governo Federal, devidamente consignadas nas Leis Orçamentárias Anuais. Em decorrência do processo de expansão teve-se a abertura de diversos *campi* nas mais diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Como consequência deste processo de abertura de novos *campi* e reestruturação dos já existentes, houve considerável aumento nas contratações de obras e serviços de engenharia. Devido às suas naturezas, tais contratações dependem de um cronograma de execução, que, nas maiorias das vezes, extrapolam o exercício financeiro, resultando em um expressivo volume de restos a pagar.

Figura 3.3.3.1 – Volume de restos a pagar não processados apresentados por elementos de despesas



FONTE: Tesouro Gerencial.

3.3.4 Execução descentralizada com transferência de recursos

3.3.4.1.1 Visão gerencial dos instrumentos de transferência e dos montantes transferidos

Quadro 3.3.4.1.1 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso					
CNPJ:	10.784.782/0001-50					
UG/GESTÃO:	158144/26414					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Convênio	-	-	-	-	-	-
Contrato de Repasse	-	-	-	-	-	-
Termo de Cooperação	05	01	02	1.377.390,70	520.081,00	859.000,00
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-	-
Totais	05	01	02	1.377.390,70	520.081,00	859.000,00

FONTE: PROAD e Relatórios de Gestão anteriores.

3.3.4.1.2 Visão gerencial da prestação de contas dos recursos pelos recebedores

Quadro 3.3.4.1.2 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UPC na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse

Unidade Concedente				
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso				
CNPJ: 10.784.782/0001-50			UG/GESTÃO: 158144/26414	
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)	
			Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2015	Contas Prestadas	Quantidade	05	-
		Montante Repassado	1.377.390,70	-
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-	-
		Montante Repassado	-	-
2014	Contas Prestadas	Quantidade	01	-
		Montante Repassado	520.081,00	-
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-	-
		Montante Repassado	-	-
2013	Contas Prestadas	Quantidade	02	-
		Montante Repassado	859.000,00	-
	Contas	Quantidade	-	-

	NÃO Prestadas	Montante Repassado	-	-
Anteriores a 2012	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-	-
		Montante Repassado	-	-

Fonte: PROAD e Relatórios de Gestão anteriores.

3.3.4.1.3 Visão gerencial da análise das contas prestadas

Quadro 3.3.4.1.3 – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso					
CNPJ: 10.784.782/0001-50			UG/GESTÃO: 158144/26414		
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montantes Repassados			Instrumentos	
				Termos de Cooperação	Contratos de Repasse
2015	Quantidade de Contas Prestadas			05	-
	Com Prazo de Análise ainda não Vencido	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada	-	-
			Quantidade Reprovada	-	-
			Quantidade de TCE	-	-
			Montante Repassado (R\$)	-	-
	Com Prazo de Análise Vencido	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	05	-
			Montante Repassado (R\$)	1.377.390,70	-
		Contas Analisadas	Quantidade Aprovada	-	-
			Quantidade Reprovada	-	-
			Quantidade de TCE	-	-
			Montante Repassado (R\$)	-	-
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	-	-	
		Montante Repassado (R\$)	-	-	
	2014	Quantidade de contas prestadas			01
Contas Analisadas		Quantidade Aprovada	-	-	
		Quantidade Reprovada	-	-	
		Quantidade de TCE	-	-	
		Montante repassado	-	-	
Contas NÃO Analisadas		Quantidade	01	-	
		Montante repassado (R\$)	520.081,00	-	
2013	Quantidade de Contas Prestadas			02	-
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	02	-	
		Quantidade Reprovada	-	-	
		Quantidade de TCE	-	-	
		Montante Repassado	859.000,00	-	
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	-	-	
		Montante Repassado	-	-	
Exercício Anterior a 2013	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	01	01	
		Montante Repassado	600.000,00	55.000,00	
Fonte: PROAD e Relatórios de Gestão anteriores.					

Fonte: PROAD e Relatórios de Gestão anteriores.

3.3.4.1.4 Análise crítica

Dos quatro termos de cooperação técnica citados, dois foram firmados com a Universidade Federal de Pernambuco, sendo o Termo de Cooperação Técnica nº. 003/2014, que tem como objeto promover a formação e capacitação de profissionais Docentes e Técnico-administrativos do curso de pós-graduação – *stricto sensu* – Mestrado Profissional em Políticas Públicas – MPPP, com vigência de 31 meses, e o Termo de Cooperação Técnica nº. 002/2014, para formação e capacitação de profissionais no curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível de Doutorado, do programa de pós-graduação em Ciência Política - PPGCP, com duração de quatro anos (2014/2018), em consonância com o Plano de Trabalho.

Em 2015 foi celebrado com a Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT o Termo de Execução Descentralizada nº. 03/2015, tendo como objeto a realização de concurso público para o provimento de cargos de Técnicos-Administrativos em Educação e Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro de pessoal do IFMT.

O referido Termo tem vigência de sete meses com início em 13/07/2015 tendo um custo total de 1.124.343,00 (Um milhão cento e vinte e quatro mil trezentos e quarenta e três reais). A prestação de contas do Termo em questão encontra-se em fase de elaboração pela UFMT, tendo em vista que a vigência encerra-se em 12/02/2016.

Foi firmado o Termo de Execução Descentralizada nº 01/2015 para manutenção preventiva e corretiva do link de 1Gb para atendimento do IFMT, unidade participante da Rede Pantaneira que está sendo executado pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso – FUFMT, com duração de 24 meses, sendo o valor a ser pago de R\$ 96.000,00 (noventa e seis mil reais) por ano.

Também no Exercício de 2015 foi firmado o Termo de Execução Descentralizada nº. 02/2015 com a Escola de Administração Fazendária – ESAF, visando o treinamento e a capacitação dos servidores do IFMT, o qual foram repassados ao órgão R\$ 22.047,70 (vinte e dois mil e quarenta e sete reais e setenta centavos).

Deve-se frisar que quase a totalidade dos termos de cooperação firmados pelo IFMT nos exercícios anteriores a 2015 também se referem à realização de concurso público para provimento de cargos do quadro de pessoal do IFMT. Em relação a esses, as análises e informações pormenorizadas constam dos relatórios de gestão dos exercícios respectivos.

3.3.4.2 Informações sobre a estrutura de pessoal para análise das prestações de contas

Conforme pode-se observar do conjunto de informações presentes nos quadros do tópico 3.3.5, o IFMT realiza pouca descentralização de recursos orçamentários. Da análise dos quadros mencionados, pode-se inferir igualmente que o IFMT somente descentraliza recursos para a consecução de atividades das quais a instituição não dispõe, atualmente, de estrutura suficiente para ser executada diretamente, como nos casos de concursos públicos e ofertas de qualificações em nível de mestrado e doutorado para o seu quadro de servidores. Deve-se ressaltar, portanto, que o Instituto não realiza a descentralização da execução de políticas públicas de sua responsabilidade.

Dessa forma, considerando a baixa quantidade de instrumentos de descentralização de recursos firmados pela instituição, e tendo em vista a escassez de servidores, não se justifica a manutenção de quadro de pessoal exclusivamente para a análise das prestações de contas dos instrumentos de transferências de recursos.

No entanto, isso não significa dizer que as prestações de contas não são devidamente analisadas. Pelo contrário, a análise das mesmas é devidamente efetuada pela Pró-Reitoria de Administração, setor responsável por efetuar a descentralização orçamentária no SIAFI, juntamente com os demais setores envolvidos, no caso a Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas, quando se trata de concurso público e capacitações, e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, quando se trata de oferecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

3.3.5 Informações sobre a realização das receitas

O IFMT, como instituição da área de ensino, não se caracteriza como um órgão arrecadador. Desse modo, a instituição apresenta poucas fontes de receitas próprias.

As principais fontes de receitas próprias do IFMT derivam da atividade-fim da instituição. Ao se analisar o montante arrecadado pelo IFMT em 2015, pode-se destacar as seguintes fontes de receitas próprias como as mais significativas: taxas de inscrição em concursos e processos seletivos (concursos públicos para ingresso na instituição; vestibulares e processos seletivos para acesso aos cursos ofertados pelo IFMT); arrendamentos (cessão onerosa de área de imóvel rural pertencente ao IFMT) e aluguéis (cessão onerosa de espaços nos imóveis da União: lanchonetes, restaurantes, etc.).

Os Quadros 3.3.5.1 e 3.3.5.2 apresentam o montante previsto de receita própria e o montante efetivamente arrecadado, respectivamente.

Quadro 3.3.5.1 – Receitas previstas por natureza de despesa

Natureza de Despesa	Valor Total Previsto
ALUGUÉIS	284.293,00
ARRENDAMENTOS	950.884,00
INDENIZ. POR DANOS CAUSADOS AO PATR. PÚBLICO	2.424,00
MULTAS E JUROS DE MORA DE ALUGUÉIS	3.352,00
OUTRAS RESTITUIÇÕES	96.697,00
OUTRAS RECEITAS DE SERVIÇOS	14.211,00
RECEITA DA PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS	65.217,00
RECEITA DA PRODUÇÃO VEGETAL	2.969,00
REMUNERAÇÃO DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	96.001,00
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	173.447,00
SERVIÇOS DE ESTUDOS E PESQUISAS	55.765,00
SERVIÇOS EDUCACIONAIS	523,00
TAR. INSCR. CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS	1.834.696,00
OUTRAS RECEITAS PATRIMONIAIS	14.482,00
TAXA DE OCUPAÇÃO DE OUTROS IMÓVEIS	74.720,00
Valor Total Previsto	3.669.681,00

FONTE: SIMEC.

Quadro 3.3.5.2 – Receitas realizadas por natureza de despesa

Natureza de Despesa	Valor Arrecadado
ALUGUÉIS	259.712,19
ARRENDAMENTOS	540.625,66
INDENIZ. POR DANOS CAUSADOS AO PATR. PÚBLICO	216,00
MULTAS E JUROS DE MORA DE ALUGUÉIS	63,45
MULTAS E JUROS PREVISTOS EM CONTRATOS	4.030,65
OUTRAS MULTAS	2.024,61
OUTRAS RESTITUIÇÕES	45.568,04
OUTRAS RECEITAS DE SERVIÇOS	47.304,27
RECEITA DA PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS	41.918,63
RECEITA DA PRODUÇÃO VEGETAL	1.037,00
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS DE EXERC. ANTERIORES	220,00
REMUNERAÇÃO DE DEPOSITOS BANCÁRIOS	105.379,42

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	74.299,59
SERVIÇOS DE ESTUDOS E PESQUISAS	7.967,29
SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO	129.919,00
SERVIÇOS EDUCACIONAIS	1.490,00
SERVIÇOS EDUCACIONAIS	130,00
TAR.INSCR.CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS	1.386.085,89
TAXA DE OCUPAÇÃO DE OUTROS IMÓVEIS	35.358,40
Valor Total Arrecadado	2.683.350,09

FONTE: Tesouro Gerencial.

Durante o exercício, as maiores arrecadações ocorreram nos meses em que houve inscrição para concurso público ou processo seletivo/vestibular.

3.3.6 Informações sobre a execução das despesas

3.3.6.1 Despesas totais por modalidade de contratação

Quadro 3.3.6.1 – Despesas por modalidade de contratação

Unidade orçamentária: Instituto Federal de Mato Grosso		Código UO: 26414		UGO: 158144
Modalidade de Contratação	Despesa liquidada		Despesa paga	
	2015	2014	2015	2014
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	28.867.363,84	32.511.575,36	22.637.794,91	27.779.067,01
a) Convite	-	-	-	-
b) Tomada de Preços	459.109,35	1.086.151,94	209.166,97	956.634,44
c) Concorrência	3.918.162,05	5.109.370,92	3.205.946,73	5.000.811,76
d) Pregão	24.490.092,44	26.316.052,50	19.222.681,21	21.821.620,81
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (h+i)	9.073.934,12	7.502.088,93	7.925.054,81	6.874.180,47
h) Dispensa	7.514.307,69	5.289.799,83	6.614.930,02	4.993.990,95
i) Inexigibilidade	1.559.626,43	2.212.289,10	1.310.124,79	1.880.189,52
3. Regime de Execução Especial	72.589,38	84.651,51	72.589,38	84.651,51
j) Suprimento de Fundos	72.589,38	84.651,51	72.589,38	84.651,51
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	231.066.449,74	199.663.029,89	231.063.866,34	195.046.029,96
k) Pagamento em Folha	229.500.682,11	197.465.770,56	229.500.682,11	192.850.499,88
l) Diárias	1.565.767,63	2.197.259,33	1.563.184,23	2.195.530,08
5. Outros	20.893.543,16	6.354.725,73	19.652.226,01	5.841.428,56
6. Total (1+2+3+4+5)	289.973.880,24	244.250.959,95	281.351.531,45	234.451.909,19

FONTE: Tesouro Gerencial.

3.3.6.2 Despesas por grupo e elemento de despesa

Quadro 3.3.6.2 – Despesas por grupo e elemento de despesa

Unidade Orçamentária: Instituto Federal de Mato Grosso			Código UO: 26414	UGO: 158144
DESPESAS CORRENTES				
Grupos de Despesa	Empenhada	Liquidada	RP não processados	Valores Pagos

1. Despesas de Pessoal	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoal Civil	159.228.360,38	129.390.992,58	159.228.360,38	129.390.992,58	0,00	0,00	159.228.360,38	124.801.232,46
Obrigações Patronais	33.763.716,77	24.929.251,98	33.763.716,77	22.909.691,91	0,00	2.019.560,07	33.763.716,77	22.909.691,91
Aposentadoria RPPS, Reserva Remunerada e Reforma Militar	23.818.311,49	19.511.021,28	23.818.311,49	19.511.021,28	0,00	0,00	23.818.311,49	19.511.021,28
Demais elementos do grupo	12.690.293,47	12.269.814,62	12.690.293,47	12.267.917,90	0,00	1.896,72	12.690.293,47	12.242.452,60
2. Juros e Encargos da Dívida	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras Despesas Correntes	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Outros Serviços de Terceiros – PJ	17.048.853,71	16.032.876,67	11.190.941,80	12.102.101,55	5.857.911,91	3.930.775,12	9.568.692,54	10.287.894,07
Locação de Mão de Obra	18.065.105,69	11.460.264,23	14.868.326,08	9.992.157,67	3.196.779,61	1.468.106,56	13.651.344,62	9.633.263,55
Material de Consumo	6.678.921,84	7.157.067,83	3.266.019,55	3.869.317,56	3.412.902,29	3.403.675,84	2.431.991,24	3.396.536,26
Demais elementos do grupo	25.012.766,17	27.483.179,38	22.628.664,37	24.294.367,50	2.384.101,8	2.836.297,79	21.390.152,38	23.436.007,37
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
4. Investimentos	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Equipamentos e Material Permanente	14.735.311,95	14.833.494,25	3.882.334,60	6.844.278,31	10.852.977,35	7.989.215,94	1.431.647,27	4.392.843,44
Obras e Instalações	19.373.939,99	13.589.861,79	4.340.285,65	6.336.649,30	15.033.654,34	7.253.212,49	3.323.552,51	6.111.991,12
Outros Serviços de Terceiros – PJ	1.452.370,79	1.943.299,25	209.483,40	-	1.242.888,39	1.943.299,25	23.722,00	0,00
Demais elementos do grupo	384.490,40	12.829,25	87.143,68	12.829,25	297.346,72	0,00	29.746,78	12.828,25
5. Inversões Financeiras	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Amortização da Dívida	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-

2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: Tesouro Gerencial.

3.3.6.3 Análise crítica da realização da despesa

Das despesas realizadas pelo IFMT (excluídos os gastos com pessoal, diárias e outros), mais de 64% foram oriundas de licitação na modalidade pregão, realizado na forma eletrônica. A utilização dessa modalidade de licitação é extremamente benéfica em termos de transparência na realização do gasto público.

Vale ressaltar que, no exercício 2015, a realização de despesas via contratação direta representou 24% do universo das despesas realizadas, percentual este ligeiramente superior ao registrado no exercício 2014 (16,5%). Tal aumento decorre principalmente do processo de implementação dos *campi* avançados, que levou à necessidade de realizar pequenas despesas que, devido ao seu vulto, não justificaria o custo para a Administração realizar uma licitação. Além do mais, tais despesas enquadravam-se nos requisitos legais elencados no Art. 24, Inc. I e II da Lei nº. 8.666/93. Deve-se evidenciar que as unidades do IFMT têm observado rigorosamente os limites máximos para realização de dispensa de licitação com fundamento no dispositivo legal acima citado.

Como foi fortemente veiculado na mídia, o ano de 2015 foi um ano bastante difícil no que se refere à gestão das contas públicas. Como não poderia ser diferente, tal fato impactou fortemente na execução do orçamento pelas instituições/órgãos públicos. Como um dos principais elementos que dificultaram a execução do orçamento, pode-se citar a aprovação tardia da Lei Orçamentária Anual de 2015, que só foi aprovada no final de abril. Devido a este atraso na aprovação da LOA, bem como às dificuldades orçamentárias do governo central, o IFMT e demais instituições ficaram limitados nos primeiros quatro meses do ano a executar apenas 1/18 (um dezoito avos) mensalmente do valor previsto no Projeto de Lei Orçamentária de 2015 para a sua unidade.

No âmbito interno, no processo de realização das despesas, as principais dificuldades enfrentadas pela unidade no exercício referem-se à limitação no quadro de pessoal em alguns setores considerados estratégicos. Nesse sentido, pode-se citar a Procuradoria Federal junto ao IFMT, que é a responsável por emitir parecer em todos os processos licitatórios realizados pela Instituição, que conta atualmente com apenas uma procuradora para atender toda a demanda. Tal limitação tem impactado negativamente nas licitações realizadas pelo IFMT, visto que o processo licitatório tem apresentado um longo lapso temporal entre o início e sua conclusão, afetando a devida realização da despesa e consequente execução do orçamento.

Por outro lado, no exercício 2015 a instituição conseguiu avançar na consolidação da política das Compras Compartilhadas, que foi institucionalizada através da Instrução Normativa IFMT nº. 02/2015. Nos termos da IN mencionada, todas as licitações do IFMT na modalidade Pregão deverão ser realizadas através do Sistema de Registro de Preços, quando possível. Dessa forma, em cada exercício, na última reunião do Conselho de Administração e Planejamento – COPLAN, é realizada a distribuição das licitações entre os *campi*, sendo que cada um fica responsável por licitar determinado objeto para todas as unidades. Através dessa política, o IFMT tem reduzido drasticamente a quantidade de licitações, o que resulta em redução do custo administrativo da realização de diversos certames para o mesmo objeto, bem como reduz a quantidade de processos remetidos para o já sobrecarregado órgão de assessoramento jurídico do IFMT.

3.3.7 Suprimentos de fundos, contas bancárias tipo B e cartões de pagamento do governo federal

3.3.7.1 Concessão de Suprimento de Fundos

Quadro 3.3.7.1 – Concessão de Suprimento de Fundos

Exercício Financeiro	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Meio de Concessão				Valor do maior limite individual concedido
			Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal		
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Quantidade	Valor Total	
2015	158333	IFMT-CBA	0	-	1	6.000,00	8.000,00
	158335	IFMT-SVC	0	-	27	100.000,00	20.681,00
	158970	IFMT-PDL	0	-	1	6.506,56	8.000,00
2014	158144	IFMT-RTR	0	-	08	6.372,67	5.491,50
	158333	IFMT-CBA	0	-	03	28.109,32	5.802,86
	158335	IFMT-SVC	0	-	36	44.582,73	100.000,00

Fonte: Tesouro Gerencial e informações encaminhadas pelos *campi*.

3.3.7.2 Utilização de Suprimento de Fundos

Quadro 3.3.7.2 – Utilização de suprimento de fundos

Exercício	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal			
					Saque		Fatura	Total (a+b)
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Quantidade	Valor dos Saques (a)	Valor das Faturas (b)	
2015	158333	IFMT-CBA	0	-	1	150,00	3.167,17	3.317,17
	158335	IFMT-SVC	0	-	0	-	62.880,43	62.880,43
	158970	IFMT-PDL	0	-	0	-	6.506,56	6.506,56
2014	158144	IFMT-RTR	0	-	01	50,40	6.471,87	6.522,27
	158333	IFMT-CBA	0	-	05	1.911,90	26.735,52	28.647,42
	158335	IFMT-SVC	0	-	0	-	44.582,73	44.582,73

Fonte: Tesouro Gerencial e informações encaminhadas pelos *campi*.

3.3.7.3 Classificação dos Gastos com Suprimento de Fundos

Quadro 3.3.7.3 – Classificação dos gastos com suprimento de fundos no exercício de referência

Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Classificação do Objeto Gasto		
Código	Nome ou Sigla	Elemento de Despesa	Subitem da Despesa	Total
158333	IFMT – CBA	339030	01	2.777,17
		339030	19	390,00
158335	IFMT – SVC	339030	96	45.114,57
		339039	96	17.765,86
158970	IFMT – PDL	339030	96	5.801,56
		339039	96	705,00

FONTE: Tesouro Gerencial e informações encaminhadas pelos *campi*.

3.3.7.4 Análise Crítica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso utiliza suprimentos de fundos somente por meio do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF.

As despesas realizadas por meio do CPGF são de natureza emergenciais e eventuais, sendo utilizadas principalmente para atender a despesas e imprevistos ocorridos nas viagens e visitas técnicas dos alunos nas atividades pedagógicas realizadas no âmbito externo, e/ou alguma outra despesa que devido ao caráter emergencial ou imprevisto não possa ser realizado por meio das outras modalidades de contratação.

Da análise dos quadros pode-se verificar que a unidade que mais utilizou suprimento de fundos no exercício foi o *Campus* São Vicente. De acordo com informações repassadas pela unidade, tal fato decorre da natureza da instituição (escola-fazenda), da sua localização (distante dos centros urbanos) e da manutenção de estudantes internos. Esse conjunto de fatores torna indispensável que os administradores disponham de recursos financeiros para custeio de despesas eventuais e com isso garantir a funcionalidade dos serviços, especialmente nos casos emergenciais que colocam em risco a continuidade dos projetos, a preservação do patrimônio, a segurança dos estudantes, servidores, terceirizados e comunidade em geral.

A Concessão de Suprimento de Fundos está regulamentada, no âmbito do IFMT, pela Portaria IFMT nº. 324/2011 (disponível para acesso no site da instituição: <http://proad.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/portarias-proad/>). Nessa portaria constam todos os procedimentos a serem observados na concessão de Suprimento de Fundos, inclusive os relativos à prestação de contas.

3.4 Apresentação e análise de indicadores de desempenho

3.4.1. Apresentação e análise dos indicadores de desempenho conforme deliberações do Tribunal de Contas da União

3.4.1.1 Indicadores Acadêmicos

Do ponto de vista de políticas públicas, os indicadores são instrumentos que permitem identificar e medir aspectos relacionados a um determinado conceito, fenômeno, problema ou resultado de uma intervenção na realidade. A principal finalidade de um indicador é traduzir, de forma mensurável, determinado aspecto de uma realidade dada (situação social) ou construída (ação de governo), de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação. (MPOG 2010)

Segundo Ferreira, Cassiolato e Gonzales (2009):

O indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado.

Partindo desse princípio, o IFMT tem trabalhado de modo a padronizar a metodologia de levantamento dos dados que servem de base para a elaboração dos indicadores de gestão acadêmica, proporcionando maior fidedignidade nas informações prestadas.

Contudo, assim como definido por Kiyan (2001):

Num ambiente que se apresenta cada vez mais mutável e imprevisível, onde a concorrência assume escalas globais, empresas acabam sendo forçadas a buscarem novas ideias, ferramentas e métodos, a fim de aperfeiçoar o processo de gestão e a melhorar continuamente o desempenho. Este cenário exige a revisão de vários preceitos, dentre eles a forma de avaliar o desempenho, elementos básicos dentro do processo de gestão.

Nesse contexto, temos que a Rede de Educação Profissional e Tecnológica, que está vinculada à SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), foi criada para atender aos arranjos produtivos locais e às demandas e expectativas sociais por formação técnica especializada, preparando-os para o mundo do trabalho. Dessa forma, por estarmos inseridos em uma realidade de contínuas mudanças, e com base em novos dispositivos legais, foram necessárias, uma vez mais, ajustes na forma de cálculo que os indicadores eram submetidos sem que, com isso, eles perdessem o seu significado e relevância.

A base de dados para a elaboração desse relatório é o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). O SISTEC foi apresentado para as instituições da Rede Federal em 2009 pela SETEC e tem se consolidado como fonte de dados de monitoramento do fluxo de alunos vinculados a essa Rede.

Em 2010, por meio do Ofício nº 1.157/2010/DRSEPT/SETEC/MEC, de 25 de maio de 2010, o SISTEC foi definido como fonte de coleta oficial para o cálculo da Matriz Orçamentária de cada Instituto Federal e, dessa forma, passou a servir de fonte para a elaboração dos Indicadores de Gestão Acadêmica.

Diante do exposto, a Pró-Reitoria de Ensino considerou nesse relatório os dados coletados nos anos de 2013 a 2015, conforme cadastro no SISTEC.

A partir das análises dos primeiros relatórios elaborados com essa nova fonte de dados, iniciaram-se questionamentos quanto à padronização da metodologia de coleta das informações, conforme se previa no Acórdão TCU Nº 2.267/2005. Com isso a SETEC, em fevereiro de 2012, divulgou o **Manual para Produção e Análise de Indicadores da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Esse Manual foi atualizado novamente em 2014, porém apesar das modificações impostas pela Portaria MEC nº 818/2015 e pela Portaria Setec nº 25/2015, o Manual não foi atualizado.

O Manual contém definições das terminologias do sistema, fórmulas de cálculo e métodos de medição de cada indicador, seus significados, entre outros. Na tentativa de disponibilizar para as instituições uma ferramenta dinâmica para a elaboração dos indicadores, foi criada uma aba no SISTEC com alguns desses indicadores, com o propósito de subsidiar o Relatório de Gestão, porém essa ferramenta apresentou-se inconsistente, inviabilizando a sua utilização.

Em 2013 a SETEC passou a disponibilizar para as instituições, no mês de Março, planilhas com as informações de todos os alunos cadastrados no SISTEC em relação ao exercício anterior, e a partir delas foram elaborados os Indicadores de Gestão Acadêmica. Isso possibilitou o comparativo adequado das informações desses períodos, e com isso atendemos a uma solicitação da Auditoria Interna e da Controladoria Geral da União na qual foi recomendada a construção dos indicadores por *Campus*, Modalidade de Ensino, Tipo de Curso e Curso, com o intuito de visualizar mais diretamente os pontos com maior dificuldade de atendimento das metas institucionais.

Por definição da SETEC os cursos de Educação a Distância vinculados a programas de financiamento não são apresentados na planilha dos indicações, pois seus dados não foram enviados à Instituição.

Nas tabelas apresentadas nesse relatório, onde aparecer a observação “S/I” significa que não houve dados para cálculo do indicador; por exemplo, casos em que houver divisão por zero. A falta de preenchimento adequado do SISTEC também prejudicou a análise de alguns indicadores.

Indicador 01: Número de candidatos inscritos por vaga ofertada – Acórdão 2.267/2005-TCU

Cursos Regulares

Quadro 3.4.1.1.1 – Relação candidato por vaga (Cursos Regulares)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Relação candidata por vaga.
Objetivo do Indicador	Identificar a relação de Candidatos Inscritos por Vagas Ofertadas
Tipo	Capacidade de Oferta de Vagas
Área responsável	PROEN – Dados do SISTEC
Fórmula de cálculo e	Para o cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula:

método de medição	$Relação\ de\ Inscrições\ por\ Vaga = \frac{N^o\ de\ Inscrições}{N^o\ de\ Vagas\ Ofertadas}$			
Definições	Nº Inscrições = quantidade de candidatos inscritos nos processos seletivos, conforme cadastradas no SISTEC. Nº Vagas ofertadas = quantidade de vagas ofertadas em processos seletivos desconsiderando aquelas destinadas ao preenchimento de vagas remanescentes, conforme cadastradas no SISTEC.			
Campus/Modalidade/Curso		Relação Candidato por Vaga		
		2013	2014	2015
01. CAMPUS CUIABÁ		3,14	3,58	3,82
BACHARELADO		3,75	2,03	2,25
-		3,75	2,03	2,25
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		2,83	2,86	3,60
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO		2,16	0,84	1,91
SECRETARIADO EXECUTIVO		6,00	4,00	2,76
TURISMO		S.I.	S.I.	1,22
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)		0,67	S.I.	S.I.
-		0,67	S.I.	S.I.
REDES E COMPUTAÇÃO DISTRIBUIDA		0,67	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO CONTINUADA		S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante		S.I.	S.I.	S.I.
RECEPCIONISTA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM		S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado		S.I.	S.I.	S.I.
FIC PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL		S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO		3,10	4,10	5,64
Integrado		6,07	7,45	6,50
TÉCNICO EM AGRIMENSURA		3,17	4,92	4,60
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES		8,63	11,22	10,12
TÉCNICO EM ELETRÔNICA		4,83	6,23	5,50
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA		7,40	4,30	4,43
TÉCNICO EM EVENTOS		6,13	6,07	6,36
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO		S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA		7,66	12,43	6,61
TÉCNICO EM SECRETARIADO		5,53	8,06	7,23
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES		3,47	3,67	3,50
PROEJA - Integrado		2,23	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES		S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA		2,23	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO		S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente		1,50	1,35	2,71
TÉCNICO EM AGRIMENSURA		1,76	1,72	2,32
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES		2,16	2,12	2,76
TÉCNICO EM ELETRÔNICA		1,17	0,92	1,67
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA		2,37	2,27	4,03
TÉCNICO EM EVENTOS		1,10	0,71	S.I.

TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	0,60	0,51	S.I.
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	1,62	1,52	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	0,77	0,86	S.I.
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	1,07	0,70	S.I.
TECNOLOGIA	3,27	2,95	1,85
-	3,27	2,95	1,85
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	5,05	3,40	2,21
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	6,05	5,07	2,35
CONTROLE DE OBRAS	2,32	2,13	2,67
GEOPROCESSAMENTO	1,33	1,29	0,63
REDES DE COMPUTADORES	2,15	3,71	1,17
SISTEMAS PARA INTERNET	1,69	2,21	1,69
02. CAMPUS SÃO VICENTE	5,57	5,96	4,14
BACHARELADO	13,76	12,87	11,02
-	13,76	12,87	11,02
AGRONOMIA	19,71	19,86	16,14
ZOOTECNIA	1,86	0,65	0,77
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	S.I.	S.I.	S.I.
-	S.I.	S.I.	S.I.
EDUCAÇÃO DO CAMPO	S.I.	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	S.I.	S.I.	S.I.
GESTÃO E MANEJO DA CULTURA DO ALGODÃO	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO DO CAMPO	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	0,23	0,00	0,00
-	0,23	0,00	0,00
CIÊNCIAS DA NATUREZA	0,23	0,00	0,00
TÉCNICO	2,09	0,00	0,72
Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
Integrado	2,09	0,00	0,72
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	2,09	0,00	0,72
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM ALIMENTOS	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	8,06	10,40	5,83
-	8,06	10,40	5,83
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	S.I.	S.I.	S.I.
ALIMENTOS	S.I.	13,00	S.I.
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	8,06	7,80	5,83

TECNOLOGIA EM ZOOTECNIA	S.I.	S.I.	S.I.
03. CAMPUS CÁCERES	2,14	2,51	0,36
BACHARELADO	5,26	2,73	0,00
-	5,26	2,73	0,00
ENGENHARIA FLORESTAL	5,26	2,73	0,00
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	S.I.	S.I.	S.I.
-	S.I.	S.I.	S.I.
"PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO \\\\"SABERES PANTANEIROS\\\""	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO INICIAL	1,00	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	1,00	S.I.	S.I.
– FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM APROVEITAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PESCADOS REGIONAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	1,00	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	1,00	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	S.I.	S.I.	S.I.
PESCADOR ARTESANAL DE ÁGUA DOCE	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO	2,21	2,19	0,28
Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROECOLOGIA	S.I.	S.I.	S.I.
Integrado	3,17	2,31	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	3,36	2,03	0,00
TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2,80	3,11	0,00
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AQUICULTURA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	1,58	1,99	1,00
TÉCNICO EM AGRICULTURA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	0,83	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	1,98	2,73	1,00
TÉCNICO EM FLORESTAS	0,80	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	2,73	1,25	S.I.
TÉCNICO EM ZOOTECNIA	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	5,78	3,98	1,00
-	5,78	3,98	1,00
BIOCOMBUSTÍVEIS	5,78	3,98	1,00
04. CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA	1,46	2,18	1,94
BACHARELADO	0,00	0,94	0,69
-	0,00	0,94	0,69
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	0,00	0,94	0,69
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.

FIC	S.I.	S.I.	S.I.
PRODUÇÃO DE BIOJÓIAS	S.I.	S.I.	S.I.
MESTRADO	0,00	S.I.	4,40
-	0,00	S.I.	4,40
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	0,00	S.I.	4,40
TÉCNICO	2,81	2,61	3,10
Integrado	3,82	5,36	5,69
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	4,53	S.I.	6,57
TÉCNICO EM QUÍMICA	2,82	5,36	4,46
Subsequente	1,20	1,24	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	2,12	1,12	0,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	0,74	1,36	0,00
TECNOLOGIA	0,00	2,38	0,00
-	0,00	2,38	0,00
GESTÃO AMBIENTAL	0,00	2,38	0,00
05. CAMPUS PONTES E LACERDA	S.I.	1,63	0,95
LICENCIATURA	S.I.	1,27	0,80
-	S.I.	1,27	0,80
FÍSICA	S.I.	1,27	0,80
TÉCNICO	S.I.	1,37	0,96
Integrado	S.I.	1,47	1,00
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	S.I.	1,38	1,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	1,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	1,47	S.I.
TÉCNICO EM QUÍMICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	1,63	S.I.
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	0,66
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	S.I.	0,66
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	S.I.	1,23	1,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	1,00
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	1,33	1,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	S.I.	1,19	1,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	S.I.	2,92	1,00
-	S.I.	2,92	1,00
COMÉRCIO EXTERIOR	S.I.	3,83	1,00
REDES DE COMPUTADORES	S.I.	2,00	1,00
06. CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	1,53	0,92	0,84
BACHARELADO	2,66	1,00	1,00
-	2,66	1,00	1,00
AGRONOMIA	2,66	1,00	1,00
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	S.I.	S.I.	S.I.

-	S.I.	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	0,00	0,66	0,40
-	0,00	0,66	0,40
MATEMÁTICA	0,00	0,66	0,40
TÉCNICO	1,69	0,95	0,93
Integrado	2,64	0,94	1,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	2,64	1,00	1,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	0,71	S.I.
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	0,66
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	S.I.	0,66
Subsequente	0,37	1,00	1,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	0,80	1,00	1,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0,00	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	0,00	0,90	0,66
-	0,00	0,90	0,66
AGROINDÚSTRIA	0,00	0,80	0,66
PROCESSOS GERENCIAIS	S.I.	1,00	S.I.
07. CAMPUS JUÍNA	4,59	3,53	1,17
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	S.I.	S.I.	S.I.
-	S.I.	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.
CANTO CORAL	S.I.	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM INGLÊS BÁSICO	S.I.	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM PRODUÇÃO DE SEMENTES E SECAGEM DE GRÃOS	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
MATEMÁTICA FINANCEIRA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.
SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
CAPACITAÇÃO EM LIBRAS	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	11,71	7,77	1,80
-	11,71	7,77	1,80
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	14,69	10,34	2,54
MATEMÁTICA	8,74	5,20	1,06
TÉCNICO	1,60	1,23	0,92

Integrado	1,66	1,23	0,92
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	1,84	1,09	0,96
TÉCNICO EM COMÉRCIO	1,29	0,89	S.I.
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	1,50	1,70	0,86
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	1,14	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	1,14	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	14,31	11,09	S.I.
-	14,31	11,09	S.I.
AGRONEGÓCIO	14,31	11,09	S.I.
08. CAMPUS CONFRESA	2,33	S.I.	1,52
BACHARELADO	6,13	S.I.	2,83
-	6,13	S.I.	2,83
AGRONOMIA	6,13	S.I.	2,83
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	S.I.	S.I.	1,37
-	S.I.	S.I.	1,37
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	S.I.	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE	S.I.	S.I.	1,37
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	S.I.	S.I.	S.I.
CURSO BÁSICO DE TÉCNICAS DE PREPARO, CONSERVAÇÃO E FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E DE DERIVADOS DO LEITE	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	2,80	S.I.	1,88
-	2,80	S.I.	1,88
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	S.I.	S.I.	2,50
CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	2,80	S.I.	1,45
FÍSICA	S.I.	S.I.	1,70
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO	1,84	S.I.	1,34
Integrado	1,84	S.I.	1,29
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	S.I.	S.I.	1,41
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	2,43	S.I.	1,25
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,95	S.I.	S.I.
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM ALIMENTOS	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	S.I.	S.I.	1,75
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	S.I.	S.I.	1,75
09. CAMPUS RONDONÓPOLIS	3,45	2,80	0,00
TÉCNICO	2,36	2,69	0,00
Integrado	2,62	2,69	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	S.I.	S.I.	0,00

TÉCNICO EM QUÍMICA	3,10	5,00	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	2,14	1,54	0,00
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM ALIMENTOS	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	1,33	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM QUÍMICA	1,33	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	8,90	2,90	0,00
-	8,90	2,90	0,00
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	8,90	2,90	0,00
10. CAMPUS SORRISO	8,47	0,81	2,02
BACHARELADO	S.I.	S.I.	1,00
-	S.I.	S.I.	1,00
ENGENHARIA AGRONÔMICA	S.I.	S.I.	1,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	0,95
FIC	S.I.	S.I.	0,95
BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM COZINHAS ESCOLARES.	S.I.	S.I.	0,95
TÉCNICO	1,87	1,61	2,96
Integrado	1,87	1,61	1,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	S.I.	S.I.	1,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	1,87	1,61	1,00
Subsequente	S.I.	S.I.	6,87
TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA	S.I.	S.I.	6,87
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	15,07	0,00	0,57
-	15,07	0,00	0,57
GESTÃO AMBIENTAL	17,71	0,00	1,00
PRODUÇÃO DE GRÃOS	12,43	0,00	0,14
11. CAMPUS VÁRZEA GRANDE	S.I.	1,50	1,99
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	1,50	S.I.
FIC/Concomitante	S.I.	1,50	S.I.
INGLÊS BÁSICO	S.I.	1,50	S.I.
TÉCNICO	S.I.	S.I.	1,99
Integrado	S.I.	S.I.	2,83
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	3,80
TÉCNICO EM LOGÍSTICA	S.I.	S.I.	1,85
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	1,08
TÉCNICO EM CONDOMÍNIO	S.I.	S.I.	1,08
Subsequente	S.I.	S.I.	1,22
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	1,22
12. CAMPUS BARRA DO GARÇAS	S.I.	1,41	0,00
TÉCNICO	S.I.	1,41	0,00

Concomitante	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
Integrado	S.I.	2,65	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	S.I.	2,07	0,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	2,03	0,00
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	S.I.	2,87	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	3,63	0,00
Subsequente	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	0,00	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	0,00	0,00
13. CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	S.I.	1,60	3,76
BACHARELADO	S.I.	S.I.	9,75
-	S.I.	S.I.	9,75
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	S.I.	S.I.	9,75
TÉCNICO	S.I.	1,60	2,04
Integrado	S.I.	2,06	2,04
TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA	S.I.	1,57	2,33
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	2,54	1,76
Subsequente	S.I.	1,41	S.I.
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	S.I.	1,00	S.I.
TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA	S.I.	1,97	S.I.
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	1,50	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	1,00	S.I.
14. CAMPUS ALTA FLORESTA	S.I.	1,00	1,47
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	S.I.	S.I.	1,00
-	S.I.	S.I.	1,00
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DE MATO GROSSO	S.I.	S.I.	1,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	1,00	1,17
FIC	S.I.	1,00	1,17
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	S.I.	1,00	1,26
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) INTERMEDIÁRIO	S.I.	S.I.	1,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	1,00	1,00
FIC	S.I.	1,00	1,00
AGRICULTOR FAMILIAR	S.I.	1,00	S.I.
CONDUTOR AMBIENTAL	S.I.	S.I.	1,00
CUIDADOR INFANTIL	S.I.	S.I.	1,00
TÉCNICO	S.I.	S.I.	2,08
Integrado	S.I.	S.I.	2,43
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	2,43
Subsequente	S.I.	S.I.	1,00
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	S.I.	S.I.	1,00
15. CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA	S.I.	S.I.	1,84
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	1,30
FIC/Concomitante	S.I.	S.I.	1,30

PROGRAMAÇÃO WEB	S.I.	S.I.	1,31
RECEPCIONISTA	S.I.	S.I.	1,29
TÉCNICO	S.I.	S.I.	2,02
Integrado	S.I.	S.I.	1,66
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	1,47
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	S.I.	S.I.	1,84
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	1,40
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	1,40
Subsequente	S.I.	S.I.	4,09
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	S.I.	S.I.	4,09
16. CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO	S.I.	S.I.	0,69
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	0,00
FIC	S.I.	S.I.	0,00
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	S.I.	S.I.	0,00
CABELEIREIRO ASSISTENTE	S.I.	S.I.	0,00
FOTÓGRAFO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	S.I.	S.I.	1,38
Concomitante	S.I.	S.I.	1,38
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	1,97
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	1,03
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	1,14
TÉCNICO	2,47	2,25	1,96
Concomitante	S.I.	S.I.	0,78
Integrado	3,18	2,87	2,16
PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
PROEJA - Integrado	2,23	S.I.	0,97
Subsequente	1,39	1,23	1,80
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	1,00	1,08
FIC/Concomitante	S.I.	1,50	1,30
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	1,00	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	S.I.	1,00	0,69
FORMAÇÃO INICIAL	1,00	1,27	0,66
FIC/Concomitante	S.I.	1,50	1,30
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	1,00	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	S.I.	1,00	0,69
LICENCIATURA	5,36	3,46	1,17
BACHARELADO	5,56	4,50	3,79
TECNOLOGIA	5,39	3,62	1,31
MESTRADO	0,00	S.I.	4,40

ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	0,67	S.I.	1,17
Total	3,27	2,77	1,96

FONTE: PROEN.

A relação entre o número de candidatos inscritos por vaga ofertada pelos diversos cursos da instituição nos coloca num impasse quanto ao nível de atratividade dos cursos frente à compatibilidade entre a oferta e a procura. De forma geral, uma concorrência muito elevada demonstra alto grau de interesse pelo curso na região onde o curso está inserido, porém pode existir limitações da própria Instituição, no que diz respeito à estrutura física e humana, que a impedem de ofertar vagas proporcionais à demanda. Com isso acreditamos que o ideal desse indicador seria termos valores próximos de 1,00, o que demonstraria procura pelo curso e atendimento da demanda de forma proporcional.

Dessa forma, o IFMT vem buscando atender cada vez mais a demanda existente pelos cursos que oferta e a análise da série histórica desse indicador demonstra essa equiparação entre a oferta e a procura.

Indicador 2 – Relação entre a quantidade de alunos ingressantes e a quantidade de alunos matriculados – Acórdão 2.267/2005-TCU

Cursos Regulares

Quadro 3.4.1.1.2 – Relação entre a quantidade de alunos ingressantes e a quantidade de alunos matriculados (Cursos Regulares)

Dados gerais do indicador			
Nome do Indicador	Relação ingressos por alunos		
Objetivo do Indicador	Quantificar a taxa de Ingressos em relação ao total de alunos matriculados.		
Tipo	Capacidade de Oferta de Vagas		
Área responsável	Pesquisador Institucional		
Fórmula de cálculo e método de medição	Para o cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula: <i>Relação de Ingressantes por Alunos</i> $= \frac{N^{\circ} \text{ de Ingressantes}}{N^{\circ} \text{ de Matriculados}} \times 100$		
Definições	Nº de Ingressantes = quantidade de ingressantes por meio dos processos seletivos. Quantidade de alunos cadastrados em ciclos de matrícula no SISTEC iniciados durante o exercício. Nº de Matrículas = quantidade de matrículas registradas no ano.		
Campus/Modalidade/Curso	Relação Ingressante por Matrícula Atendida		
	2013	2014	2015
01. CAMPUS CUIABÁ	24,03	21,34	20,11
BACHARELADO	41,39	31,68	28,52
-	41,39	31,68	28,52
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	63,83	28,46	22,75
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	63,22	41,10	28,57

SECRETARIADO EXECUTIVO	28,34	28,57	17,91
TURISMO	S.I.	S.I.	100,00
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	17,95	0,00	0,00
-	17,95	0,00	0,00
REDES E COMPUTAÇÃO DISTRIBUIDA	17,95	0,00	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
RECEPCIONISTA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO	21,62	20,93	18,63
Integrado	25,79	22,77	24,11
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	21,38	14,75	15,51
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	25,97	17,63	18,09
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	17,76	20,27	20,53
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	20,87	23,74	21,71
TÉCNICO EM EVENTOS	28,88	26,94	26,64
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	100,00	50,00	50,35
TÉCNICO EM SECRETARIADO	24,10	24,08	25,48
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	22,31	20,81	20,00
PROEJA - Integrado	18,93	0,00	0,00
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	31,55	0,00	0,00
TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO	0,00	0,00	0,00
Subsequente	19,28	21,72	11,04
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	18,30	12,10	26,25
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	18,49	14,73	12,90
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	14,95	23,77	16,10
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	21,01	24,33	11,82
TÉCNICO EM EVENTOS	33,94	31,82	0,83
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	9,22	24,30	12,70
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	26,81	19,61	6,52
TÉCNICO EM SECRETARIADO	19,87	18,07	5,13
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	19,87	23,86	0,00
TECNOLOGIA	24,55	17,00	18,16
-	24,55	17,00	18,16
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	27,22	24,79	23,19

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	38,01	18,02	22,77
CONTROLE DE OBRAS	14,68	17,77	11,86
GEOPROCESSAMENTO	39,58	14,78	17,52
REDES DE COMPUTADORES	19,20	12,43	14,29
SISTEMAS PARA INTERNET	17,60	10,26	16,46
02. CAMPUS SÃO VICENTE	21,86	21,50	18,50
BACHARELADO	28,91	20,33	17,20
-	28,91	20,33	17,20
AGRONOMIA	33,00	21,12	17,48
ZOOTECNIA	18,00	18,13	16,46
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	0,00	0,00	0,00
-	0,00	0,00	0,00
EDUCAÇÃO DO CAMPO	0,00	0,00	0,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	0,00	0,00	0,00
GESTÃO E MANEJO DA CULTURA DO ALGODÃO	0,00	0,00	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO DO CAMPO	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	24,52	24,01	25,36
-	24,52	24,01	25,36
CIÊNCIAS DA NATUREZA	24,52	24,01	25,36
TÉCNICO	22,00	29,05	22,38
Concomitante	0,00	0,00	6,67
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0,00	0,00	6,67
Integrado	26,26	33,77	25,45
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	26,26	33,77	25,45
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	0,00	0,00	0,00
Subsequente	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0,00	0,00	0,00
TECNOLOGIA	17,27	19,90	15,25
-	17,27	19,90	15,25
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	S.I.	S.I.	S.I.
ALIMENTOS	1,19	8,57	0,00
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	25,45	26,19	21,43
TECNOLOGIA EM ZOOTECNIA	S.I.	S.I.	S.I.

03. CAMPUS CÁCERES	23,13	20,92	19,92
BACHARELADO	26,75	24,07	23,56
-	26,75	24,07	23,56
ENGENHARIA FLORESTAL	26,75	24,07	23,56
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	0,00	0,00	0,00
-	0,00	0,00	0,00
"PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO \\\SABERES PANTANEIROS\\\\""	0,00	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL	31,52	0,00	0,00
FIC/PROEJA - Integrado	31,52	0,00	0,00
– FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM APROVEITAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PESCADOS REGIONAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	49,78	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	54,79	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	0,00	0,00	0,00
PESCADOR ARTESANAL DE ÁGUA DOCE	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO	20,44	33,73	33,76
Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROECOLOGIA	S.I.	S.I.	S.I.
Integrado	26,38	44,04	38,86
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	25,66	46,39	42,28
TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	27,73	39,02	30,65
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM AQUICULTURA	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	21,83	24,46	24,59
TÉCNICO EM AGRICULTURA	2,50	0,00	0,00
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	30,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	33,60	37,50	44,12

TÉCNICO EM FLORESTAS	15,56	0,00	0,00
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	28,17	50,94	0,00
TÉCNICO EM ZOOTECNIA	0,00	0,00	0,00
TECNOLOGIA	22,64	33,33	25,15
-	22,64	33,33	25,15
BIOCOMBUSTÍVEIS	22,64	33,33	25,15
04. CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA	21,41	26,36	23,36
BACHARELADO	31,02	28,38	19,69
-	31,02	28,38	19,69
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	31,02	28,38	19,69
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	S.I.	S.I.	S.I.
PRODUÇÃO DE BIOJÓIAS	S.I.	S.I.	S.I.
MESTRADO	50,00	33,33	26,92
-	50,00	33,33	26,92
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	50,00	33,33	26,92
TÉCNICO	18,42	27,45	26,40
Integrado	20,14	24,74	26,13
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	18,32	27,95	27,04
TÉCNICO EM QUÍMICA	22,65	21,28	25,00
Subsequente	15,73	31,88	26,96
TÉCNICO EM ALIMENTOS	9,82	36,55	30,69
TÉCNICO EM QUÍMICA	20,73	27,45	24,03
TECNOLOGIA	22,28	22,56	19,61
-	22,28	22,56	19,61
GESTÃO AMBIENTAL	22,28	22,56	19,61
05. CAMPUS PONTES E LACERDA	31,30	35,84	45,35
LICENCIATURA	25,71	29,67	35,37
-	25,71	29,67	35,37
FÍSICA	25,71	29,67	35,37
TÉCNICO	28,38	36,13	48,60
Integrado	30,58	37,02	37,34
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	70,24	43,17	40,23
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	27,60	33,95	0,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	17,50	43,28	0,00
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	100,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	S.I.	100,00

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	0,00	0,00	S.I.
Subsequente	27,56	36,30	58,21
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	6,25	50,00	S.I.
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	35,14	23,81	69,70
TÉCNICO EM QUÍMICA	0,00	78,95	33,33
TÉCNICO EM SECRETARIADO	32,04	0,00	0,00
TECNOLOGIA	55,17	38,13	36,84
-	55,17	38,13	36,84
COMÉRCIO EXTERIOR	51,67	40,00	38,04
REDES DE COMPUTADORES	58,93	36,25	35,71
06. CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	32,75	41,21	28,00
BACHARELADO	22,17	38,04	13,31
-	22,17	38,04	13,31
AGRONOMIA	22,17	38,04	13,31
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	0,00	0,00	0,00
-	0,00	0,00	0,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	0,00	0,00	0,00
LICENCIATURA	23,85	27,71	37,21
-	23,85	27,71	37,21
MATEMÁTICA	23,85	27,71	37,21
TÉCNICO	40,28	43,01	34,71
Integrado	33,99	51,10	28,23
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	33,99	46,76	30,35
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	100,00	0,00
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	96,67
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0,00	0,00	96,67
Subsequente	62,99	29,06	40,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	32,94	47,06	41,41
TÉCNICO EM COMÉRCIO	100,00	4,08	16,67
TECNOLOGIA	32,18	56,52	28,91
-	32,18	56,52	28,91
AGROINDÚSTRIA	32,18	36,71	40,22
PROCESSOS GERENCIAIS	S.I.	100,00	0,00
07. CAMPUS JUÍNA	26,99	29,67	22,74
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	0,00	0,00	0,00
-	0,00	0,00	0,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA	0,00	0,00	0,00

MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA			
FORMAÇÃO CONTINUADA	0,00	0,00	0,00
FIC/Concomitante	0,00	S.I.	S.I.
CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.
CANTO CORAL	0,00	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM INGLÊS BÁSICO	S.I.	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM PRODUÇÃO DE SEMENTES E SECAGEM DE GRÃOS	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
MATEMÁTICA FINANCEIRA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	0,00	0,00	0,00
CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.
SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX	0,00	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
CAPACITAÇÃO EM LIBRAS	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	32,87	31,02	28,32
-	32,87	31,02	28,32
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	30,28	31,48	22,90
MATEMÁTICA	35,51	30,38	35,79
TÉCNICO	32,87	33,45	27,46
Integrado	38,05	38,16	30,22
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	45,56	38,60	30,82
TÉCNICO EM COMÉRCIO	32,73	29,03	0,00
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	28,14	40,85	36,81
PROEJA - Integrado	0,00	5,26	0,00
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	0,00	5,26	0,00
Subsequente	23,53	0,00	0,00
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	23,53	0,00	0,00
TECNOLOGIA	32,35	39,77	0,00
-	32,35	39,77	0,00
AGRONEGÓCIO	32,35	39,77	0,00
08. CAMPUS CONFRESA	26,00	24,86	32,01
BACHARELADO	22,81	22,29	17,91
-	22,81	22,29	17,91
AGRONOMIA	22,81	22,29	17,91
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	0,00	0,00	52,17
-	0,00	0,00	52,17
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E	0,00	0,00	0,00

ADULTOS			
ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE	0,00	0,00	61,86
FORMAÇÃO CONTINUADA	0,00	0,00	0,00
FIC	0,00	0,00	0,00
CURSO BÁSICO DE TÉCNICAS DE PREPARO, CONSERVAÇÃO E FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E DE DERIVADOS DO LEITE	0,00	0,00	0,00
LICENCIATURA	24,65	23,39	25,94
-	24,65	23,39	25,94
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	S.I.	S.I.	100,00
CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	31,53	27,03	11,84
FÍSICA	S.I.	S.I.	100,00
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO	38,64	29,54	35,64
Integrado	42,89	30,84	31,55
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	46,01	34,77	28,18
TÉCNICO EM ALIMENTOS	38,81	24,57	0,73
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	0,00	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	S.I.	S.I.	100,00
09. CAMPUS RONDONÓPOLIS	47,92	30,32	27,63
TÉCNICO	43,31	23,78	27,18
Integrado	57,29	30,11	32,32
TÉCNICO EM ALIMENTOS	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	57,64	23,49	33,18
TÉCNICO EM SECRETARIADO	56,94	35,44	21,99
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	0,00	0,00
Subsequente	22,61	0,00	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	0,00	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM QUÍMICA	42,62	0,00	0,00
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	0,00	0,00	0,00
TECNOLOGIA	100,00	63,44	29,69
-	100,00	63,44	29,69
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE	100,00	63,44	29,69

SISTEMAS			
10. CAMPUS SORRISO	56,90	44,17	57,61
BACHARELADO	S.I.	S.I.	100,00
-	S.I.	S.I.	100,00
ENGENHARIA AGRONÔMICA	S.I.	S.I.	100,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	100,00
FIC	S.I.	S.I.	100,00
BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM COZINHAS ESCOLARES.	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO	64,42	42,58	64,22
Integrado	64,42	42,58	52,44
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	64,42	42,58	33,14
Subsequente	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	50,78	45,61	24,64
-	50,78	45,61	24,64
GESTÃO AMBIENTAL	52,63	43,14	23,28
PRODUÇÃO DE GRÃOS	48,08	49,28	26,37
11. CAMPUS VÁRZEA GRANDE	0,00	87,27	87,40
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	100,00	0,00
FIC/Concomitante	S.I.	100,00	0,00
INGLÊS BÁSICO	S.I.	100,00	0,00
TÉCNICO	0,00	0,00	105,21
Integrado	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM LOGÍSTICA	S.I.	S.I.	100,00
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	142,31
TÉCNICO EM CONDOMÍNIO	0,00	0,00	142,31
Subsequente	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	100,00
12. CAMPUS BARRA DO GARÇAS	34,19	36,85	40,90
TÉCNICO	34,19	36,85	40,90
Concomitante	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	100,00
Integrado	42,91	34,35	33,09
TÉCNICO EM ALIMENTOS	48,33	39,47	33,01
TÉCNICO EM COMÉRCIO	50,85	40,00	32,29
TÉCNICO EM CONTROLE	30,85	27,66	36,17

AMBIENTAL			
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	48,39	32,14	31,30
Subsequente	21,58	42,96	39,89
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	19,55	23,44	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	26,32	60,56	28,40
13. CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	S.I.	100,00	49,07
BACHARELADO	S.I.	S.I.	100,00
-	S.I.	S.I.	100,00
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO	S.I.	100,00	42,51
Integrado	S.I.	100,00	69,61
TÉCNICO EM ELETROMECCÂNICA	S.I.	100,00	68,93
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	100,00	70,30
Subsequente	S.I.	100,00	0,00
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	S.I.	100,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROMECCÂNICA	S.I.	100,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	100,00	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	100,00	0,00
14. CAMPUS ALTA FLORESTA	S.I.	100,00	82,94
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	S.I.	S.I.	100,00
-	S.I.	S.I.	100,00
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DE MATO GROSSO	S.I.	S.I.	100,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	100,00	71,03
FIC	S.I.	100,00	71,03
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	S.I.	100,00	62,20
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) INTERMEDIÁRIO	S.I.	S.I.	100,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	100,00	63,83
FIC	S.I.	100,00	63,83
AGRICULTOR FAMILIAR	S.I.	100,00	0,00
CONDUTOR AMBIENTAL	S.I.	S.I.	100,00
CUIDADOR INFANTIL	S.I.	S.I.	103,45
TÉCNICO	S.I.	S.I.	100,00
Integrado	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	100,00
Subsequente	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	S.I.	S.I.	100,00
15. CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA	0,00	0,00	100,00

FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	100,00
FIC/Concomitante	S.I.	S.I.	100,00
PROGRAMAÇÃO WEB	S.I.	S.I.	100,00
RECEPCIONISTA	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO	0,00	0,00	100,00
Integrado	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	S.I.	S.I.	100,00
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	100,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	0,00	0,00	100,00
Subsequente	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	S.I.	S.I.	100,00
16. CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO	S.I.	S.I.	100,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	100,00
FIC	S.I.	S.I.	100,00
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	S.I.	S.I.	100,00
CABELEIREIRO ASSISTENTE	S.I.	S.I.	100,00
FOTÓGRAFO	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO	S.I.	S.I.	100,00
Concomitante	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO	26,26	30,33	35,29
Concomitante	0,00	0,00	84,70
Integrado	32,32	32,88	35,31
PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
PROEJA - Integrado	7,95	0,25	40,13
Subsequente	21,73	29,88	30,95
FORMAÇÃO CONTINUADA	0,00	22,54	51,55
FIC/Concomitante	0,00	100,00	58,25
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	31,52	0,00	0,00
FIC/Subsequente	0,00	0,00	0,00
FIC	0,00	91,78	79,30
FORMAÇÃO INICIAL	31,52	15,93	26,11
FIC/Concomitante	0,00	100,00	58,25
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	31,52	0,00	0,00
FIC/Subsequente	0,00	0,00	0,00

FIC	0,00	91,78	79,30
LICENCIATURA	26,52	26,51	28,13
BACHARELADO	31,04	27,26	24,09
TECNOLOGIA	27,71	26,96	21,15
MESTRADO	50,00	33,33	26,92
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	1,46	0,00	22,04
Total	26,07	27,91	30,71

FONTE: PROEN.

A partir desse indicador podemos observar a capacidade de oferta de vagas pela instituição diante de suas limitações estruturais e da força de trabalho. Podemos observar então que no período analisado no gráfico verifica-se uma tendência na captação de novos alunos na proporção de aproximadamente 30% em relação ao quantitativo de alunos matriculados. Verificando os dados da planilha observamos que houve variação percentual de ingressantes, o que demonstra essa capacidade de captação de novos alunos.

A partir da criação de novos *campi* esse indicador pode aumentar em relação aos outros anos, pois iniciarão novos ciclos de matrícula. Atualmente os ciclos são apenas reposição das saídas oriunda das conclusões, evasões ou transferências.

Indicador 03 – Relação entre o quantitativo de alunos concluintes e a quantidade de alunos matriculados – Acórdão 2.267/2005-TCU

Cursos Regulares

Quadro 3.4.1.1.3 – Relação entre o quantitativo de alunos concluintes e a quantidade de alunos matriculados (Cursos Regulares)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Relação de concluintes por alunos
Objetivo do Indicador	Quantificar a taxa de concluintes em relação ao total de alunos matriculados
Tipo	Da eficácia e eficiência acadêmica
Área responsável	Pesquisador Institucional
Fórmula de cálculo e método de medição	Para o cálculo deste indicador antes usava-se a seguintes fórmula: $\text{Relação de Concluintes por Alunos} = \frac{\text{Nº de Concluintes}}{\text{Nº de Matrículas}} \times 100$ A partir de 2012 a SETEC definiu a seguinte fórmula: $\text{Relação de Concluintes por Alunos} = \frac{\text{Nº de Concluintes} + \text{Integralizado Fase Escolar}}{\text{Nº de Matrículas}} \times 100$
Definições	Nº de Concluintes = quantidade de alunos que concluíram o curso. Concluinte é o aluno que foi aprovado em todas as disciplinas e já fez o trabalho de conclusão de curso e/ou estágio e está apto a colar grau e/ou emissão de diploma ou certificado de conclusão. Nº de Matrículas = quantidade de matrículas registradas no ano. Concluídos e Integralizados - Fase Escolar: todos os alunos com status CONCLUÍDO ou

	INTEGRALIZADO EM FASE ESCOLAR que tiveram sua alteração para um destes status entre 26/01/2012 e 25/01/2013. Essa fórmula nos leva aos alunos que mudaram para os status de CONCLUÍDOS ou INTEGRALIZADO EM FASE ESCOLAR dentro do período de interesse do indicador.		
Campus/Modalidade/Curso	Relação Concluinte por Matrícula Atendida		
	2013	2014	2015
01. CAMPUS CUIABÁ	10,36	12,02	8,46
BACHARELADO	4,30	5,14	0,13
-	4,30	5,14	0,13
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	0,00	0,00	0,00
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	0,00	0,00	0,00
SECRETARIADO EXECUTIVO	6,84	9,74	0,30
TURISMO	S.I.	S.I.	0,00
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	23,08	0,00	0,00
-	23,08	0,00	0,00
REDES E COMPUTAÇÃO DISTRIBUIDA	23,08	0,00	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
RECEPCIONISTA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO	13,32	15,42	14,16
Integrado	8,57	15,55	13,72
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	0,00	13,66	19,25
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	0,00	16,55	13,83
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	18,42	16,89	15,89
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	0,00	12,23	8,55
TÉCNICO EM EVENTOS	9,91	18,08	16,26
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	21,17	19,73	16,56
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	0,00	12,08	11,88
PROEJA - Integrado	11,07	10,27	14,63
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	6,80	17,24	10,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	9,52	7,14	15,22
TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO	88,89	0,00	100,00
Subsequente	16,70	15,99	14,90
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	20,98	32,26	16,25
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	18,23	18,30	12,26
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	7,94	0,82	5,93
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	18,88	15,33	13,64
TÉCNICO EM EVENTOS	8,48	6,82	12,40

TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	16,67	31,78	47,62
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	12,32	19,61	36,96
TÉCNICO EM SECRETARIADO	30,77	20,48	7,69
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	11,92	1,14	1,56
TECNOLOGIA	3,96	6,14	0,77
-	3,96	6,14	0,77
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	2,85	3,42	0,00
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	0,58	6,98	0,99
CONTROLE DE OBRAS	7,94	11,17	1,03
GEOPROCESSAMENTO	2,78	1,74	0,00
REDES DE COMPUTADORES	2,68	7,03	1,59
SISTEMAS PARA INTERNET	5,58	5,13	1,22
02. CAMPUS SÃO VICENTE	6,81	6,98	5,86
BACHARELADO	4,55	7,60	2,36
-	4,55	7,60	2,36
AGRONOMIA	3,50	6,97	2,56
ZOOTECNIA	7,33	9,38	1,83
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	0,00	0,00	0,00
-	0,00	0,00	0,00
EDUCAÇÃO DO CAMPO	0,00	0,00	0,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	0,00	0,00	0,00
GESTÃO E MANEJO DA CULTURA DO ALGODÃO	0,00	0,00	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO DO CAMPO	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	8,17	8,24	11,66
-	8,17	8,24	11,66
CIÊNCIAS DA NATUREZA	8,17	8,24	11,66
TÉCNICO	10,76	7,64	8,92
Concomitante	12,50	0,00	6,67
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	12,50	0,00	6,67
Integrado	11,36	8,87	9,90
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	11,36	8,87	9,90
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	0,00	0,00	0,00
Subsequente	6,78	0,00	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	8,33	0,00	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0,00	0,00	0,00
TECNOLOGIA	4,42	7,65	2,26
-	4,42	7,65	2,26

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	S.I.	S.I.	S.I.
ALIMENTOS	10,71	21,43	0,00
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	1,21	0,00	3,17
TECNOLOGIA EM ZOOTECNIA	S.I.	S.I.	S.I.
03. CAMPUS CÁCERES	11,15	11,75	8,79
BACHARELADO	0,00	0,00	0,00
-	0,00	0,00	0,00
ENGENHARIA FLORESTAL	0,00	0,00	0,00
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	0,00	0,00	67,12
-	0,00	0,00	67,12
"PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO \\\SABERES PANTANEIROS\\\\""	0,00	0,00	67,12
FORMAÇÃO INICIAL	8,56	0,00	0,00
FIC/PROEJA - Integrado	8,56	0,00	0,00
- FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM APROVEITAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PESCADOS REGIONAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	0,00	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	0,00	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	0,00	0,00	0,00
PESCADOR ARTESANAL DE ÁGUA DOCE	33,33	0,00	0,00
TÉCNICO	15,11	25,71	13,25
Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROECOLOGIA	S.I.	S.I.	S.I.
Integrado	16,81	20,98	4,98
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	15,93	21,29	3,02
TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	18,49	20,33	9,68
PROEJA - Integrado	9,35	57,41	78,57
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	1,28	48,72	100,00
TÉCNICO EM AQUICULTURA	19,67	80,00	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	15,49	26,18	27,32
TÉCNICO EM AGRICULTURA	50,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	21,11	72,73	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	14,40	18,75	19,61
TÉCNICO EM FLORESTAS	11,11	62,50	80,00
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	4,23	13,21	24,14
TÉCNICO EM ZOOTECNIA	18,52	0,00	47,50
TECNOLOGIA	8,81	0,00	0,61
-	8,81	0,00	0,61

BIOCOMBUSTÍVEIS	8,81	0,00	0,61
04. CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA	14,45	12,59	7,02
BACHARELADO	0,00	0,00	11,02
-	0,00	0,00	11,02
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	0,00	0,00	11,02
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	S.I.	S.I.	S.I.
PRODUÇÃO DE BIOJÓIAS	S.I.	S.I.	S.I.
MESTRADO	0,00	36,67	0,00
-	0,00	36,67	0,00
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	0,00	36,67	0,00
TÉCNICO	19,52	18,81	5,31
Integrado	24,10	20,04	4,12
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	31,37	15,35	0,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	14,10	25,11	9,26
Subsequente	12,36	16,78	7,83
TÉCNICO EM ALIMENTOS	8,59	15,17	0,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	15,54	18,30	13,95
TECNOLOGIA	10,40	5,51	8,12
-	10,40	5,51	8,12
GESTÃO AMBIENTAL	10,40	5,51	8,12
05. CAMPUS PONTES E LACERDA	28,00	23,01	1,47
LICENCIATURA	7,62	5,49	1,22
-	7,62	5,49	1,22
FÍSICA	7,62	5,49	1,22
TÉCNICO	35,21	26,59	1,47
Integrado	34,71	23,65	0,77
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	0,00	12,95	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	37,50	22,84	1,98
TÉCNICO EM QUÍMICA	60,71	90,48	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	46,25	26,87	2,56
PROEJA - Integrado	52,17	63,64	0,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	52,17	63,64	S.I.
Subsequente	34,62	29,11	2,39
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	93,75	50,00	S.I.
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	33,78	21,43	4,85
TÉCNICO EM QUÍMICA	28,89	15,79	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	29,13	60,87	0,00
TECNOLOGIA	0,00	17,50	1,58
-	0,00	17,50	1,58

COMÉRCIO EXTERIOR	0,00	25,00	0,00
REDES DE COMPUTADORES	0,00	10,00	3,06
06. CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	22,93	9,06	2,00
BACHARELADO	5,42	1,96	5,70
-	5,42	1,96	5,70
AGRONOMIA	5,42	1,96	5,70
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	100,00	0,00	0,00
-	100,00	0,00	0,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	100,00	0,00	0,00
LICENCIATURA	18,35	2,41	3,49
-	18,35	2,41	3,49
MATEMÁTICA	18,35	2,41	3,49
TÉCNICO	30,06	16,59	0,39
Integrado	36,93	10,34	0,54
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	36,93	11,26	0,58
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	0,00	0,00
PROEJA - Integrado	17,95	77,27	0,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	17,95	77,27	0,00
Subsequente	19,48	22,22	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	23,53	11,76	0,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	14,49	36,73	0,00
TECNOLOGIA	12,64	0,87	0,00
-	12,64	0,87	0,00
AGROINDÚSTRIA	12,64	1,27	0,00
PROCESSOS GERENCIAIS	S.I.	0,00	0,00
07. CAMPUS JUÍNA	14,31	9,34	7,04
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	45,16	0,00	0,00
-	45,16	0,00	0,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA	45,16	0,00	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	28,28	0,00	0,00
FIC/Concomitante	100,00	S.I.	S.I.
CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.
CANTO CORAL	100,00	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM INGLÊS BÁSICO	S.I.	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM PRODUÇÃO DE SEMENTES E SECAGEM DE GRÃOS	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
MATEMÁTICA FINANCEIRA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	0,00	0,00	0,00
CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.

SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX	0,00	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
CAPACITAÇÃO EM LIBRAS	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	0,00	0,00	0,88
-	0,00	0,00	0,88
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	0,00	0,00	0,00
MATEMÁTICA	0,00	0,00	2,11
TÉCNICO	15,26	15,53	10,68
Integrado	13,51	14,68	9,33
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	8,49	7,37	8,76
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0,00	20,97	28,57
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	25,75	25,00	5,52
PROEJA - Integrado	28,57	52,63	0,00
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	28,57	52,63	0,00
Subsequente	17,65	10,71	28,26
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	17,65	10,71	28,26
TECNOLOGIA	0,00	0,00	7,69
-	0,00	0,00	7,69
AGRONEGÓCIO	0,00	0,00	7,69
08. CAMPUS CONFRESA	24,95	7,95	8,95
BACHARELADO	0,00	0,00	8,96
-	0,00	0,00	8,96
AGRONOMIA	0,00	0,00	8,96
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	42,86	0,00	0,00
-	42,86	0,00	0,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	61,67	0,00	0,00
ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE	21,15	0,00	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	59,09	0,00	0,00
FIC	59,09	0,00	0,00
CURSO BÁSICO DE TÉCNICAS DE PREPARO, CONSERVAÇÃO E FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E DE DERIVADOS DO LEITE	59,09	0,00	0,00
LICENCIATURA	0,00	7,60	11,79
-	0,00	7,60	11,79
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	S.I.	S.I.	0,00
CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	0,00	8,78	11,18
FÍSICA	S.I.	S.I.	0,00
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	0,00	0,00	34,78
TÉCNICO	28,93	12,03	9,82

Integrado	27,37	10,13	10,52
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	24,71	9,32	7,90
TÉCNICO EM ALIMENTOS	30,85	11,43	21,90
PROEJA - Integrado	43,14	55,00	11,11
TÉCNICO EM ALIMENTOS	43,14	55,00	11,11
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	S.I.	S.I.	0,00
09. CAMPUS RONDONÓPOLIS	1,25	6,91	9,96
TÉCNICO	1,36	8,28	12,14
Integrado	0,00	8,87	10,98
TÉCNICO EM ALIMENTOS	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	0,00	10,84	12,90
TÉCNICO EM SECRETARIADO	0,00	7,28	10,79
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	0,00	0,00
Subsequente	5,22	8,45	26,15
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	100,00	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM QUÍMICA	0,00	0,00	31,91
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	0,00	25,00	11,11
TECNOLOGIA	0,00	0,00	0,00
-	0,00	0,00	0,00
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	0,00	0,00	0,00
10. CAMPUS SORRISO	0,00	6,13	2,64
BACHARELADO	S.I.	S.I.	0,00
-	S.I.	S.I.	0,00
ENGENHARIA AGRONÔMICA	S.I.	S.I.	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	0,00
FIC	S.I.	S.I.	0,00
BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM COZINHAS ESCOLARES.	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	0,00	12,90	0,00
Integrado	0,00	12,90	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	12,90	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	0,00	0,00	8,21
-	0,00	0,00	8,21
GESTÃO AMBIENTAL	0,00	0,00	7,76

PRODUÇÃO DE GRÃOS	0,00	0,00	8,79
11. CAMPUS VÁRZEA GRANDE	0,00	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	0,00	0,00
FIC/Concomitante	S.I.	0,00	0,00
INGLÊS BÁSICO	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO	0,00	0,00	0,00
Integrado	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM LOGÍSTICA	S.I.	S.I.	0,00
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM CONDOMÍNIO	0,00	0,00	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	0,00
12. CAMPUS BARRA DO GARÇAS	2,15	9,91	10,80
TÉCNICO	2,15	9,91	10,80
Concomitante	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
Integrado	0,00	7,90	17,16
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	0,00	17,48
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0,00	0,00	15,63
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	0,00	27,66	15,96
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0,00	0,00	19,13
Subsequente	5,26	14,81	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	7,52	10,94	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	0,00	18,31	0,00
13. CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	S.I.	0,00	2,92
BACHARELADO	S.I.	S.I.	0,00
-	S.I.	S.I.	0,00
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	S.I.	0,00	3,29
Integrado	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	0,00	0,00
Subsequente	S.I.	0,00	8,46
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	0,00	61,11
14. CAMPUS ALTA FLORESTA	S.I.	0,00	39,90
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	S.I.	S.I.	0,00
-	S.I.	S.I.	0,00

ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DE MATO GROSSO	S.I.	S.I.	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	0,00	78,50
FIC	S.I.	0,00	78,50
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	S.I.	0,00	71,95
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) INTERMEDIÁRIO	S.I.	S.I.	100,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	0,00	72,34
FIC	S.I.	0,00	72,34
AGRICULTOR FAMILIAR	S.I.	0,00	62,86
CONDUTOR AMBIENTAL	S.I.	S.I.	66,67
CUIDADOR INFANTIL	S.I.	S.I.	89,66
TÉCNICO	S.I.	S.I.	0,00
Integrado	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	S.I.	S.I.	0,00
15. CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA	0,00	0,00	8,24
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	36,67
FIC/Concomitante	S.I.	S.I.	36,67
PROGRAMAÇÃO WEB	S.I.	S.I.	31,25
RECEPCIONISTA	S.I.	S.I.	42,86
TÉCNICO	0,00	0,00	0,00
Integrado	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	S.I.	S.I.	0,00
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	0,00	0,00	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	S.I.	S.I.	0,00
16. CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO	S.I.	S.I.	0,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	0,00
FIC	S.I.	S.I.	0,00
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	S.I.	S.I.	0,00
CABELEIREIRO ASSISTENTE	S.I.	S.I.	0,00
FOTÓGRAFO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	S.I.	S.I.	0,00
Concomitante	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	16,13	15,57	8,74
Concomitante	12,50	0,00	1,09
Integrado	15,95	14,33	8,35

PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
PROEJA - Integrado	14,54	24,11	9,71
Subsequente	16,65	16,98	10,24
FORMAÇÃO CONTINUADA	41,57	0,00	28,87
FIC/Concomitante	100,00	0,00	21,36
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	8,56	0,00	0,00
FIC/Subsequente	0,00	0,00	0,00
FIC	59,09	0,00	44,31
FORMAÇÃO INICIAL	8,56	0,00	12,91
FIC/Concomitante	100,00	0,00	21,36
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	8,56	0,00	0,00
FIC/Subsequente	0,00	0,00	0,00
FIC	59,09	0,00	44,31
LICENCIATURA	6,18	5,30	7,48
BACHARELADO	3,25	4,04	3,21
TECNOLOGIA	4,99	5,44	2,64
MESTRADO	0,00	36,67	0,00
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	21,55	0,00	11,37
Total	12,70	10,82	7,54

FONTE: PROEN.

A relação entre o número de alunos concluintes e o número de alunos matriculados faz parte do conjunto de indicadores que representam a eficiência e eficácia da instituição. Com ele podemos observar qual o percentual de alunos estão concluindo em relação às matrículas atendidas no mesmo período.

Nos últimos anos esse indicador vem sendo prejudicado pelas greves que afetaram a rotina normal de trabalho. Alguns *campi*, por exemplo, terminaram o ano letivo de 2012 apenas em maio de 2013 e o ano letivo de 2013 em maio de 2014 e, consequentemente, os concluintes de 2014 foram registrados apenas em abril de 2015, e assim será na maioria dos *campi* até meados de 2020 caso não ocorram novas paralizações, quando se espera regularizar o calendário acadêmico ajustando-o em conformidade com o ano civil.

Nos últimos anos observa-se uma variação pequena na relação entre alunos concluintes e matriculados. Espera-se que quando todos os cursos estiverem com seus ciclos de conclusão finalizados esse indicador não seja superior à relação entre ingressantes e alunos matriculados.

Indicador 04 – Índice de Eficiência Acadêmica – Acórdão 2.267/2005-TCU

Cursos Regulares

Quadro 3.4.1.1.4 – Índice de Eficiência Acadêmica (Cursos Regulares)

Dados gerais do indicador

Nome do Indicador	Índice de eficiência acadêmica		
Objetivo do Indicador	Quantificar a eficiência das Instituições		
Tipo	Da eficácia e eficiência acadêmica		
Área responsável	Pesquisador Institucional		
Fórmula de cálculo e método de medição	Para o cálculo deste indicador era adotado a seguinte fórmula: $\text{Índice} = \frac{\sum N^{\circ} \text{ de Concluintes}}{\sum N^{\circ} \text{ de Ingressantes ocorridos em período equivalente}} \times 100$ A partir de 2012 a SETEC definiu a seguinte formula: $\text{Índice} = \frac{\sum N^{\circ} \text{ de Concluintes} + \text{Integralizado Fase Escolar}}{\sum N^{\circ} \text{ de Matriculados Finalizadas}} \times 100$		
Definições	Nº de Concluintes = quantidade de alunos que concluíram o curso. Concluinte é o aluno que foi aprovado em todas as disciplinas e já fez o trabalho de conclusão de curso e/ou estágio e está apto a colar grau e/ou emissão de diploma ou certificado de conclusão. Nº de Ingressos = quantidade de ingressantes que correspondem aos alunos que estão concluindo. Concluídos e Integralizados - Fase Escolar: todos os alunos com status CONCLUÍDO ou INTEGRALIZADO EM FASE ESCOLAR que tiveram sua alteração para um destes status entre 26/01/2013 e 25/01/2014. Essa fórmula nos leva aos alunos que mudaram para os status de CONCLUÍDOS ou INTEGRALIZADO EM FASE ESCOLAR dentro do período de interesse do indicador. Matriculados Finalizados: todos os alunos que possuem status diferente de EM CURSO e que tiveram sua última alteração de status entre 26/01/2013 e 25/01/2014. Essa fórmula nos leva aos alunos que de algum modo foram finalizados em 2012 (com ou sem sucesso), ou seja, que apesar deles estarem finalizados, eles estiveram matriculados durante o exercício de 2013.		
Campus/Modalidade/Curso	Índice de Eficiência Acadêmica		
	2013	2014	2015
01. CAMPUS CUIABÁ	30,59	57,07	49,94
BACHARELADO	23,60	85,71	7,14
-	23,60	85,71	7,14
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	0,00	0,00	0,00
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	0,00	0,00	0,00
SECRETARIADO EXECUTIVO	24,14	90,91	25,00
TURISMO	S.I.	S.I.	0,00
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	30,00	S.I.	S.I.
-	30,00	S.I.	S.I.

REDES E COMPUTAÇÃO DISTRIBUIDA	30,00	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
RECEPCIONISTA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO	37,78	55,49	54,10
Integrado	69,88	90,19	61,33
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	0,00	100,00	54,55
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	0,00	97,87	60,94
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	82,35	89,29	80,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	0,00	85,00	38,24
TÉCNICO EM EVENTOS	67,65	83,05	68,12
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0,00	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	81,25	90,77	65,82
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	0,00	85,71	57,58
PROEJA - Integrado	32,63	30,65	54,55
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	15,56	35,71	23,08
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	38,10	26,47	73,68
TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO	100,00	S.I.	100,00
Subsequente	33,17	40,77	45,00
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	40,87	61,54	56,52
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	36,27	46,07	46,34
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	14,05	4,35	41,18
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	47,65	43,40	37,50
TÉCNICO EM EVENTOS	31,11	21,43	31,25
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	23,38	65,38	61,22
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	30,36	33,90	68,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	54,55	36,96	18,75
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	21,43	4,17	100,00
TECNOLOGIA	11,50	60,19	13,85
-	11,50	60,19	13,85
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	6,43	36,36	0,00
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	3,33	75,00	28,57
CONTROLE DE OBRAS	22,22	84,62	9,09
GEOPROCESSAMENTO	8,70	100,00	0,00
REDES DE COMPUTADORES	9,68	56,52	18,75

SISTEMAS PARA INTERNET	13,98	42,11	33,33
02. CAMPUS SÃO VICENTE	24,02	45,29	30,45
BACHARELADO	36,76	40,35	33,33
-	36,76	40,35	33,33
AGRONOMIA	28,57	34,07	29,73
ZOOTECNIA	57,89	65,22	60,00
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	S.I.	S.I.	S.I.
-	S.I.	S.I.	S.I.
EDUCAÇÃO DO CAMPO	S.I.	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	S.I.	S.I.	S.I.
GESTÃO E MANEJO DA CULTURA DO ALGODÃO	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO DO CAMPO	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	19,35	100,00	26,67
-	19,35	100,00	26,67
CIÊNCIAS DA NATUREZA	19,35	100,00	26,67
TÉCNICO	26,54	44,09	41,80
Concomitante	100,00	S.I.	100,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	100,00	S.I.	100,00
Integrado	26,41	44,09	40,83
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	26,41	44,09	40,83
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	16,00	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM ALIMENTOS	16,00	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	13,92	32,61	9,09
-	13,92	32,61	9,09
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	S.I.	S.I.	S.I.
ALIMENTOS	45,00	78,95	0,00
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	3,39	0,00	11,43
TECNOLOGIA EM ZOOTECNIA	S.I.	S.I.	S.I.
03. CAMPUS CÁCERES	28,12	63,84	54,77
BACHARELADO	0,00	0,00	0,00
-	0,00	0,00	0,00
ENGENHARIA FLORESTAL	0,00	0,00	0,00

ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	S.I.	S.I.	100,00
-	S.I.	S.I.	100,00
"PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO \\'SABERES PANTANEIROS\'"	S.I.	S.I.	100,00
FORMAÇÃO INICIAL	100,00	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	100,00	S.I.	S.I.
– FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM APROVEITAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PESCADOS REGIONAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	S.I.	S.I.	S.I.
PESCADOR ARTESANAL DE ÁGUA DOCE	100,00	S.I.	S.I.
TÉCNICO	26,02	65,53	44,57
Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROECOLOGIA	S.I.	S.I.	S.I.
Integrado	45,31	63,28	21,21
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	42,86	61,54	13,24
TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	50,00	67,57	38,71
PROEJA - Integrado	15,29	77,50	100,00
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	2,56	67,86	100,00
TÉCNICO EM AQUICULTURA	26,09	100,00	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	22,11	63,54	67,57
TÉCNICO EM AGRICULTURA	52,63	0,00	S.I.
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	32,20	85,71	S.I.
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	24,00	65,22	83,33
TÉCNICO EM FLORESTAS	15,15	78,95	100,00
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	5,04	29,17	63,64
TÉCNICO EM ZOOTECNIA	36,59	0,00	54,29
TECNOLOGIA	18,67	0,00	33,33

-	18,67	0,00	33,33
BIOCOMBUSTÍVEIS	18,67	0,00	33,33
04. CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA	46,91	44,80	68,35
BACHARELADO	0,00	0,00	63,64
-	0,00	0,00	63,64
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	0,00	0,00	63,64
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	S.I.	S.I.	S.I.
PRODUÇÃO DE BIOJÓIAS	S.I.	S.I.	S.I.
MESTRADO	S.I.	100,00	S.I.
-	S.I.	100,00	S.I.
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	S.I.	100,00	S.I.
TÉCNICO	52,20	56,92	70,37
Integrado	71,28	75,38	60,61
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	72,66	68,42	0,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	67,35	80,82	68,97
Subsequente	28,76	38,46	85,71
TÉCNICO EM ALIMENTOS	19,72	29,33	0,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	36,59	50,91	94,74
TECNOLOGIA	42,00	19,13	70,73
-	42,00	19,13	70,73
GESTÃO AMBIENTAL	42,00	19,13	70,73
05. CAMPUS PONTES E LACERDA	74,66	60,78	8,02
LICENCIATURA	19,51	50,00	14,29
-	19,51	50,00	14,29
FÍSICA	19,51	50,00	14,29
TÉCNICO	86,23	59,93	7,80
Integrado	85,63	63,89	4,76
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	0,00	51,43	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	84,71	60,66	8,33
TÉCNICO EM QUÍMICA	97,14	95,00	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	88,10	64,29	11,11
PROEJA - Integrado	100,00	63,64	S.I.
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	100,00	63,64	S.I.
Subsequente	85,71	55,92	10,26
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	100,00	50,00	S.I.
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	96,15	35,53	42,11

TÉCNICO EM QUÍMICA	52,00	100,00	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	88,24	71,19	0,00
TECNOLOGIA	0,00	70,00	7,69
-	0,00	70,00	7,69
COMÉRCIO EXTERIOR	0,00	86,96	0,00
REDES DE COMPUTADORES	0,00	47,06	9,38
06. CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	54,26	40,58	25,97
BACHARELADO	24,44	18,52	68,18
-	24,44	18,52	68,18
AGRONOMIA	24,44	18,52	68,18
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	100,00	S.I.	S.I.
-	100,00	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	100,00	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	40,82	6,90	37,50
-	40,82	6,90	37,50
MATEMÁTICA	40,82	6,90	37,50
TÉCNICO	63,03	59,84	4,55
Integrado	75,33	63,46	15,38
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	75,33	63,46	16,67
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	S.I.	0,00
PROEJA - Integrado	41,18	80,95	S.I.
TÉCNICO EM COMÉRCIO	41,18	80,95	S.I.
Subsequente	42,25	48,15	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	40,82	80,00	0,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	45,45	40,91	0,00
TECNOLOGIA	29,73	4,17	0,00
-	29,73	4,17	0,00
AGROINDÚSTRIA	29,73	4,17	0,00
PROCESSOS GERENCIAIS	S.I.	S.I.	0,00
07. CAMPUS JUÍNA	34,65	44,17	32,26
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	52,83	S.I.	S.I.
-	52,83	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA	52,83	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO CONTINUADA	100,00	S.I.	S.I.
FIC/Concomitante	100,00	S.I.	S.I.
CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.

CANTO CORAL	100,00	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM INGLÊS BÁSICO	S.I.	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM PRODUÇÃO DE SEMENTES E SECAGEM DE GRÃOS	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
MATEMÁTICA FINANCEIRA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.
SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
CAPACITAÇÃO EM LIBRAS	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	0,00	0,00	10,53
-	0,00	0,00	10,53
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	0,00	0,00	0,00
MATEMÁTICA	0,00	0,00	18,18
TÉCNICO	38,89	57,59	33,87
Integrado	39,39	54,74	35,71
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	26,19	37,50	30,85
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0,00	65,00	80,00
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	61,43	67,21	29,03
PROEJA - Integrado	50,00	90,91	S.I.
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	50,00	90,91	S.I.
Subsequente	33,33	60,00	28,26
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	33,33	60,00	28,26
TECNOLOGIA	0,00	0,00	41,67
-	0,00	0,00	41,67
AGRONEGÓCIO	0,00	0,00	41,67
08. CAMPUS CONFRESA	65,01	45,75	53,59
BACHARELADO	0,00	0,00	62,07
-	0,00	0,00	62,07
AGRONOMIA	0,00	0,00	62,07
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	84,21	S.I.	S.I.
-	84,21	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	88,10	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE	73,33	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO CONTINUADA	62,50	S.I.	S.I.

FIC	62,50	S.I.	S.I.
CURSO BÁSICO DE TÉCNICAS DE PREPARO, CONSERVAÇÃO E FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E DE DERIVADOS DO LEITE	62,50	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	0,00	92,86	49,02
-	0,00	92,86	49,02
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	S.I.	S.I.	S.I.
CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	0,00	92,86	41,46
FÍSICA	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	0,00	S.I.	80,00
TÉCNICO	76,02	44,19	53,47
Integrado	79,87	39,66	53,00
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	74,71	35,62	44,23
TÉCNICO EM ALIMENTOS	86,11	46,51	85,71
PROEJA - Integrado	59,46	84,62	100,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	59,46	84,62	100,00
Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	S.I.	S.I.	S.I.
09. CAMPUS RONDONÓPOLIS	6,90	81,25	76,34
TÉCNICO	7,32	86,67	76,34
Integrado	0,00	84,62	72,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	0,00	85,71	82,35
TÉCNICO EM SECRETARIADO	0,00	83,33	65,00
PROEJA - Integrado	0,00	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	S.I.	S.I.
Subsequente	13,64	100,00	94,44
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	100,00	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM QUÍMICA	0,00	S.I.	93,75
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	0,00	100,00	100,00
TECNOLOGIA	0,00	0,00	S.I.
-	0,00	0,00	S.I.
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	0,00	0,00	S.I.
10. CAMPUS SORRISO	0,00	37,74	15,89
BACHARELADO	S.I.	S.I.	S.I.
-	S.I.	S.I.	S.I.
ENGENHARIA AGRÔNOMICA	S.I.	S.I.	S.I.

FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	S.I.	S.I.	S.I.
BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM COZINHAS ESCOLARES.	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO	0,00	52,63	0,00
Integrado	0,00	52,63	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	52,63	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	0,00	0,00	27,42
-	0,00	0,00	27,42
GESTÃO AMBIENTAL	0,00	0,00	31,03
PRODUÇÃO DE GRÃOS	0,00	0,00	24,24
11. CAMPUS VÁRZEA GRANDE	S.I.	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	0,00	S.I.
FIC/Concomitante	S.I.	0,00	S.I.
INGLÊS BÁSICO	S.I.	0,00	S.I.
TÉCNICO	S.I.	S.I.	0,00
Integrado	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM LOGÍSTICA	S.I.	S.I.	0,00
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM CONDOMÍNIO	S.I.	S.I.	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	0,00
12. CAMPUS BARRA DO GARÇAS	5,81	56,79	56,91
TÉCNICO	5,81	56,79	56,91
Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
Integrado	0,00	46,43	56,91
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	0,00	72,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0,00	0,00	48,39
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	0,00	76,47	50,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0,00	0,00	59,46
Subsequente	8,85	80,00	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E	11,90	58,33	S.I.

SUPORTE EM INFORMÁTICA			
TÉCNICO EM SECRETARIADO	0,00	100,00	S.I.
13. CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	S.I.	0,00	12,79
BACHARELADO	S.I.	S.I.	0,00
-	S.I.	S.I.	0,00
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	S.I.	0,00	13,41
Integrado	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	0,00	0,00
Subsequente	S.I.	0,00	14,86
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROMECÂNICA	S.I.	0,00	S.I.
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	0,00	61,11
14. CAMPUS ALTA FLORESTA	S.I.	0,00	75,62
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	S.I.	S.I.	S.I.
-	S.I.	S.I.	S.I.
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DE MATO GROSSO	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	0,00	86,60
FIC	S.I.	0,00	86,60
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	S.I.	0,00	81,94
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) INTERMEDIÁRIO	S.I.	S.I.	100,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	93,15
FIC	S.I.	S.I.	93,15
AGRICULTOR FAMILIAR	S.I.	S.I.	88,00
CONDUTOR AMBIENTAL	S.I.	S.I.	95,24
CUIDADOR INFANTIL	S.I.	S.I.	96,30
TÉCNICO	S.I.	S.I.	0,00
Integrado	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	S.I.	S.I.	0,00
15. CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA	S.I.	S.I.	84,62
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	84,62
FIC/Concomitante	S.I.	S.I.	84,62
PROGRAMAÇÃO WEB	S.I.	S.I.	100,00
RECEPCIONISTA	S.I.	S.I.	75,00
TÉCNICO	S.I.	S.I.	S.I.

Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	S.I.	S.I.	S.I.
PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	S.I.	S.I.	S.I.
16. CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO	S.I.	S.I.	S.I.
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	S.I.	S.I.	S.I.
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	S.I.	S.I.	S.I.
CABELEIREIRO ASSISTENTE	S.I.	S.I.	S.I.
FOTÓGRAFO	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO	S.I.	S.I.	S.I.
Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO	41,69	55,86	43,12
Concomitante	100,00	S.I.	100,00
Integrado	56,11	65,06	45,77
PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
PROEJA - Integrado	34,64	60,13	60,00
Subsequente	32,27	44,59	37,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	73,10	0,00	86,60
FIC/Concomitante	100,00	0,00	84,62
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	100,00	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	62,50	0,00	89,41
FORMAÇÃO INICIAL	100,00	0,00	90,91
FIC/Concomitante	100,00	0,00	84,62
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	100,00	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
FIC	62,50	0,00	89,41
LICENCIATURA	16,91	42,57	30,21
BACHARELADO	19,06	39,13	47,50
TECNOLOGIA	15,39	34,66	25,28
MESTRADO	S.I.	100,00	S.I.

ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	65,19	S.I.	100,00
Total	36,89	51,78	44,73

FONTE: PROEN.

Observa-se variações relativamente altas entre os períodos de análise, o que pode se justificar devido ao fato de que, em decorrência da paralização, não foi possível concluir o período letivo dentro do período de análise dos indicadores.

Indicador 05 – Índice de Retenção do Fluxo Escolar – Acórdão 2.267/2005-TCU

Cursos Regulares

Quadro 3.4.1.1.5 – Índice de Retenção do Fluxo Escolar (Cursos Regulares)

Dados gerais do indicador			
Nome do Indicador	Índice de retenção do fluxo escolar		
Objetivo do Indicador	Quantificar a taxa de retenção do fluxo escolar em relação ao total de alunos matriculados		
Tipo	De eficácia e eficiência acadêmica		
Área responsável	Pesquisador Institucional		
Fórmula de cálculo e método de medição	Para o cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula: $\text{Índice} = \frac{\text{Nº de Retidos}}{\text{Nº de Matriculados}} \times 100$		
Definições	Nº de Retidos = quantidade de alunos retidos no curso devido trancamento ou reprovação. Nº de Matriculados = quantidade de matrículas registradas no ano.		
Campus/Modalidade/Curso	Índice de Retenção do Fluxo Escolar		
	2013	2014	2015
01. CAMPUS CUIABÁ	44,28	45,09	50,47
BACHARELADO	17,62	19,35	19,79
-	17,62	19,35	19,79
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	0,00	0,00	0,00
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	0,00	0,00	0,00
SECRETARIADO EXECUTIVO	28,01	36,69	45,37
TURISMO	S.I.	S.I.	0,00
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	23,08	100,00	100,00
-	23,08	100,00	100,00
REDES E COMPUTAÇÃO DISTRIBUIDA	23,08	100,00	100,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
RECEPCIONISTA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	S.I.

TÉCNICO	51,01	51,48	59,22
Integrado	32,37	42,81	45,17
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	19,50	47,54	52,41
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	23,38	38,85	43,26
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	39,47	42,57	43,05
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	17,39	37,41	40,13
TÉCNICO EM EVENTOS	39,66	49,08	49,48
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0,00	0,00	24,82
TÉCNICO EM SECRETARIADO	50,81	51,51	51,59
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	20,66	40,94	44,38
PROEJA - Integrado	29,29	37,30	56,91
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	31,07	56,90	100,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	24,40	27,78	42,39
TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO	100,00	100,00	100,00
Subsequente	65,98	63,50	85,54
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	64,29	71,77	75,00
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	60,94	73,66	86,45
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	66,36	48,36	76,27
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	62,23	54,00	76,36
TÉCNICO EM EVENTOS	61,82	59,09	100,00
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	83,69	75,70	100,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	73,91	80,39	100,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	76,28	77,11	94,87
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	43,71	40,91	87,50
TECNOLOGIA	35,90	40,42	50,00
-	35,90	40,42	50,00
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	22,47	20,94	27,54
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	23,39	36,05	49,01
CONTROLE DE OBRAS	49,60	48,73	50,52
GEOPROCESSAMENTO	17,36	26,09	56,93
REDES DE COMPUTADORES	46,88	54,59	68,78
SISTEMAS PARA INTERNET	49,36	57,69	60,98
02. CAMPUS SÃO VICENTE	42,20	52,32	53,25
BACHARELADO	22,18	35,70	39,80
-	22,18	35,70	39,80
AGRONOMIA	15,75	33,93	40,09
ZOOTECNIA	39,33	40,63	39,02
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	100,00	100,00	100,00
-	100,00	100,00	100,00

EDUCAÇÃO DO CAMPO	100,00	100,00	100,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	100,00	100,00	100,00
GESTÃO E MANEJO DA CULTURA DO ALGODÃO	100,00	100,00	100,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO DO CAMPO	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	22,89	62,37	51,02
-	22,89	62,37	51,02
CIÊNCIAS DA NATUREZA	22,89	62,37	51,02
TÉCNICO	50,08	48,98	53,50
Concomitante	100,00	100,00	100,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	100,00	100,00	100,00
Integrado	40,41	40,69	46,26
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	40,41	40,69	46,26
PROEJA - Integrado	100,00	100,00	100,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	100,00	100,00	100,00
Subsequente	100,00	100,00	100,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	100,00	100,00	100,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	100,00	100,00	100,00
TECNOLOGIA	54,22	56,12	55,93
-	54,22	56,12	55,93
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	S.I.	S.I.	S.I.
ALIMENTOS	77,38	90,00	94,12
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	42,42	37,30	40,48
TECNOLOGIA EM ZOOTECNIA	S.I.	S.I.	S.I.
03. CAMPUS CÁCERES	53,91	62,64	52,63
BACHARELADO	0,00	21,60	31,25
-	0,00	21,60	31,25
ENGENHARIA FLORESTAL	0,00	21,60	31,25
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	100,00	100,00	100,00
-	100,00	100,00	100,00
"PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO \\'SABERES PANTANEIROS\''"	100,00	100,00	100,00
FORMAÇÃO INICIAL	59,92	100,00	100,00
FIC/PROEJA - Integrado	59,92	100,00	100,00
- FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM	50,22	100,00	100,00

APROVEITAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PESCADOS REGIONAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	45,21	100,00	100,00
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	100,00	100,00	100,00
PESCADOR ARTESANAL DE ÁGUA DOCE	66,67	100,00	100,00
TÉCNICO	58,17	47,10	25,36
Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM AGROECOLOGIA	S.I.	S.I.	S.I.
Integrado	46,09	28,50	10,90
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	50,00	28,14	9,40
TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	38,66	29,27	14,52
PROEJA - Integrado	55,40	96,30	100,00
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	48,72	94,87	100,00
TÉCNICO EM AQUICULTURA	63,93	100,00	100,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
Subsequente	66,20	66,52	53,01
TÉCNICO EM AGRICULTURA	100,00	100,00	100,00
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	57,78	66,67	100,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	55,20	53,75	26,47
TÉCNICO EM FLORESTAS	65,56	91,67	100,00
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	52,82	47,17	62,07
TÉCNICO EM ZOOTECNIA	100,00	100,00	100,00
TECNOLOGIA	39,62	46,83	34,97
-	39,62	46,83	34,97
BIOCOMBUSTÍVEIS	39,62	46,83	34,97
04. CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA	31,58	29,07	34,81
BACHARELADO	0,00	9,91	26,77
-	0,00	9,91	26,77
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	0,00	9,91	26,77
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.

FIC	S.I.	S.I.	S.I.
PRODUÇÃO DE BIOJÓIAS	S.I.	S.I.	S.I.
MESTRADO	50,00	33,33	73,08
-	50,00	33,33	73,08
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	50,00	33,33	73,08
TÉCNICO	35,53	26,81	34,36
Integrado	15,47	11,66	24,28
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	24,22	9,45	27,41
TÉCNICO EM QUÍMICA	3,42	14,04	20,37
Subsequente	66,85	51,68	55,65
TÉCNICO EM ALIMENTOS	73,01	50,34	44,55
TÉCNICO EM QUÍMICA	61,66	52,94	64,34
TECNOLOGIA	36,39	43,86	38,66
-	36,39	43,86	38,66
GESTÃO AMBIENTAL	36,39	43,86	38,66
05. CAMPUS PONTES E LACERDA	27,17	16,22	22,43
LICENCIATURA	5,71	16,48	21,95
-	5,71	16,48	21,95
FÍSICA	5,71	16,48	21,95
TÉCNICO	34,40	17,63	21,90
Integrado	25,24	6,17	23,79
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	0,00	0,72	21,84
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	25,00	11,73	41,58
TÉCNICO EM QUÍMICA	42,86	4,76	100,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	40,00	4,48	30,77
PROEJA - Integrado	65,22	72,73	0,00
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	65,22	72,73	S.I.
Subsequente	44,23	30,82	21,19
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	100,00	100,00	S.I.
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	35,81	25,40	23,64
TÉCNICO EM QUÍMICA	4,44	21,05	22,50
TÉCNICO EM SECRETARIADO	65,05	52,17	50,00
TECNOLOGIA	0,00	10,00	24,74
-	0,00	10,00	24,74
COMÉRCIO EXTERIOR	0,00	5,00	26,09
REDES DE COMPUTADORES	0,00	15,00	23,47
06. CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	30,57	24,60	28,80

BACHARELADO	14,78	18,43	23,95
-	14,78	18,43	23,95
AGRONOMIA	14,78	18,43	23,95
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	100,00	100,00	100,00
-	100,00	100,00	100,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	100,00	100,00	100,00
LICENCIATURA	49,54	42,17	31,40
-	49,54	42,17	31,40
MATEMÁTICA	49,54	42,17	31,40
TÉCNICO	27,05	21,83	29,59
Integrado	32,68	14,73	31,45
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	32,68	16,04	33,82
TÉCNICO EM COMÉRCIO	S.I.	0,00	0,00
PROEJA - Integrado	35,90	100,00	3,33
TÉCNICO EM COMÉRCIO	35,90	100,00	3,33
Subsequente	13,64	26,50	30,48
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	21,18	38,24	26,26
TÉCNICO EM COMÉRCIO	4,35	10,20	100,00
TECNOLOGIA	49,43	26,09	25,00
-	49,43	26,09	25,00
AGROINDÚSTRIA	49,43	37,97	34,78
PROCESSOS GERENCIAIS	S.I.	0,00	0,00
07. CAMPUS JUÍNA	45,84	42,40	47,48
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	100,00	100,00	100,00
-	100,00	100,00	100,00
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA	100,00	100,00	100,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	100,00	100,00	100,00
FIC/Concomitante	100,00	S.I.	S.I.
CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.
CANTO CORAL	100,00	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM INGLÊS BÁSICO	S.I.	S.I.	S.I.
CURSO DE EXTENSÃO EM PRODUÇÃO DE SEMENTES E SECAGEM DE GRÃOS	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
MATEMÁTICA FINANCEIRA	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	100,00	100,00	100,00

CALCULADORA CIENTÍFICA	S.I.	S.I.	S.I.
SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX	100,00	100,00	100,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/Subsequente	S.I.	S.I.	S.I.
CAPACITAÇÃO EM LIBRAS	S.I.	S.I.	S.I.
LICENCIATURA	0,93	20,32	33,19
-	0,93	20,32	33,19
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1,83	24,07	37,40
MATEMÁTICA	0,00	15,19	27,37
TÉCNICO	45,17	38,91	41,19
Integrado	32,64	29,94	35,26
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	20,46	27,02	36,56
TÉCNICO EM COMÉRCIO	23,64	41,94	59,52
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	54,49	30,49	26,38
PROEJA - Integrado	100,00	100,00	100,00
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	100,00	100,00	100,00
Subsequente	76,47	100,00	100,00
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	76,47	100,00	100,00
TECNOLOGIA	35,29	38,64	63,08
-	35,29	38,64	63,08
AGRONEGÓCIO	35,29	38,64	63,08
08. CAMPUS CONFRESA	46,10	35,30	38,84
BACHARELADO	0,00	25,71	32,84
-	0,00	25,71	32,84
AGRONOMIA	0,00	25,71	32,84
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	100,00	100,00	47,83
-	100,00	100,00	47,83
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	100,00	100,00	100,00
ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE	100,00	100,00	38,14
FORMAÇÃO CONTINUADA	100,00	100,00	100,00
FIC	100,00	100,00	100,00
CURSO BÁSICO DE TÉCNICAS DE PREPARO, CONSERVAÇÃO E FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E DE DERIVADOS DO LEITE	100,00	100,00	100,00
LICENCIATURA	17,61	39,18	32,55
-	17,61	39,18	32,55
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	S.I.	S.I.	0,00

CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	22,52	29,73	30,26
FÍSICA	S.I.	S.I.	0,00
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	0,00	100,00	100,00
TÉCNICO	46,02	29,11	40,91
Integrado	41,59	25,99	42,86
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	40,30	22,58	40,89
TÉCNICO EM ALIMENTOS	43,28	31,43	70,80
PROEJA - Integrado	86,27	100,00	100,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	86,27	100,00	100,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	S.I.	S.I.	0,00
09. CAMPUS RONDONÓPOLIS	14,17	31,56	44,04
TÉCNICO	15,42	37,79	53,68
Integrado	13,19	27,96	44,92
TÉCNICO EM ALIMENTOS	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM QUÍMICA	13,89	30,72	50,23
TÉCNICO EM SECRETARIADO	12,50	25,73	46,47
PROEJA - Integrado	23,68	100,00	100,00
TÉCNICO EM ALIMENTOS	23,68	100,00	100,00
Subsequente	18,26	64,79	100,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	100,00	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM QUÍMICA	0,00	46,81	100,00
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	31,25	100,00	100,00
TECNOLOGIA	0,00	0,00	0,00
-	0,00	0,00	0,00
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	0,00	0,00	0,00
10. CAMPUS SORRISO	0,00	18,10	20,65
BACHARELADO	S.I.	S.I.	0,00
-	S.I.	S.I.	0,00
ENGENHARIA AGRONÔMICA	S.I.	S.I.	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	S.I.	100,00
FIC	S.I.	S.I.	100,00
BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM COZINHAS ESCOLARES.	S.I.	S.I.	100,00
TÉCNICO	0,00	5,81	2,75
Integrado	0,00	5,81	3,66
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	S.I.	S.I.	0,00

TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	5,81	5,14
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	S.I.
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	S.I.
TECNOLOGIA	0,00	29,24	24,15
-	0,00	29,24	24,15
GESTÃO AMBIENTAL	0,00	29,41	25,86
PRODUÇÃO DE GRÃOS	0,00	28,99	21,98
11. CAMPUS VÁRZEA GRANDE	0,00	0,00	16,93
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	0,00	100,00
FIC/Concomitante	S.I.	0,00	100,00
INGLÊS BÁSICO	S.I.	0,00	100,00
TÉCNICO	0,00	0,00	0,00
Integrado	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM LOGÍSTICA	S.I.	S.I.	0,00
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM CONDOMÍNIO	0,00	0,00	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	S.I.	S.I.	0,00
12. CAMPUS BARRA DO GARÇAS	15,70	31,47	39,20
TÉCNICO	15,70	31,47	39,20
Concomitante	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
Integrado	9,82	33,43	39,71
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0,00	28,95	38,83
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0,00	22,67	37,50
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	28,72	47,87	39,36
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0,00	30,95	42,61
Subsequente	24,21	26,67	50,27
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	24,81	35,94	100,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	22,81	18,31	49,38
13. CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	S.I.	0,00	19,36
BACHARELADO	S.I.	S.I.	0,00
-	S.I.	S.I.	0,00
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	S.I.	0,00	21,86

Integrado	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA	S.I.	0,00	0,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	0,00	0,00
Subsequente	S.I.	0,00	56,15
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	S.I.	0,00	12,20
TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA	S.I.	0,00	100,00
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	S.I.	0,00	62,96
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	0,00	94,44
14. CAMPUS ALTA FLORESTA	S.I.	46,27	30,18
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	S.I.	S.I.	0,00
-	S.I.	S.I.	0,00
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DE MATO GROSSO	S.I.	S.I.	0,00
FORMAÇÃO CONTINUADA	S.I.	96,88	51,40
FIC	S.I.	96,88	51,40
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	S.I.	96,88	67,07
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) INTERMEDIÁRIO	S.I.	S.I.	0,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	0,00	63,83
FIC	S.I.	0,00	63,83
AGRICULTOR FAMILIAR	S.I.	0,00	91,43
CONDUTOR AMBIENTAL	S.I.	S.I.	0,00
CUIDADOR INFANTIL	S.I.	S.I.	96,55
TÉCNICO	S.I.	S.I.	0,00
Integrado	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	S.I.	S.I.	0,00
15. CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA	0,00	0,00	0,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	0,00
FIC/Concomitante	S.I.	S.I.	0,00
PROGRAMAÇÃO WEB	S.I.	S.I.	0,00
RECEPCIONISTA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	0,00	0,00	0,00
Integrado	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	S.I.	S.I.	0,00
PROEJA - Integrado	0,00	0,00	0,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	0,00	0,00	0,00
Subsequente	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM RECURSOS	S.I.	S.I.	0,00

HUMANOS			
16. CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO	S.I.	S.I.	0,00
FORMAÇÃO INICIAL	S.I.	S.I.	0,00
FIC	S.I.	S.I.	0,00
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	S.I.	S.I.	0,00
CABELEIREIRO ASSISTENTE	S.I.	S.I.	0,00
FOTÓGRAFO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	S.I.	S.I.	0,00
Concomitante	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO EM SECRETARIADO	S.I.	S.I.	0,00
TÉCNICO	43,10	37,98	39,15
Concomitante	100,00	100,00	16,39
Integrado	29,66	28,84	32,65
PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
PROEJA - Integrado	44,38	58,63	46,28
Subsequente	59,78	52,62	57,39
FORMAÇÃO CONTINUADA	100,00	99,30	82,13
FIC/Concomitante	100,00	0,00	41,75
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	59,92	100,00	100,00
FIC/Subsequente	100,00	100,00	100,00
FIC	100,00	50,68	56,85
FORMAÇÃO INICIAL	59,92	84,07	77,62
FIC/Concomitante	100,00	0,00	41,75
FIC/Integrado	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Concomitante	S.I.	S.I.	S.I.
FIC/PROEJA - Integrado	59,92	100,00	100,00
FIC/Subsequente	100,00	100,00	100,00
FIC	100,00	50,68	56,85
LICENCIATURA	18,21	40,57	38,36
BACHARELADO	13,55	23,86	27,47
TECNOLOGIA	34,49	37,47	40,55
MESTRADO	50,00	33,33	73,08
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	93,72	100,00	77,96
Total	39,98	39,73	41,05

FONTE: PROEN.

O índice tem se mantido próximo de 40,00%, contudo, esse indicador vem apresentando não apenas a retenção por reprovação, mas incluem nesse número também os alunos que não concluíram por conta de não terem encerrado o ano letivo.

Indicador 06 – Quantitativo de alunos matriculados nos anos de 2013 a 2015

Essa tabela foi acrescentada no relatório para demonstrar a evolução no número de matrículas no IFMT e o quanto cada curso e *campus* representa percentualmente em relação ao próprio *campus* e a todo o IFMT.

Cursos Regulares

Quadro 3.4.1.1.6 – Quantitativo de alunos matriculados nos anos de 2013 a 2015 (Cursos Regulares)

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT	2015	% Campus	% IFMT
01. CAMPUS CUIABÁ	5590	100,0%	34,2%	4700	100,0%	31,6%	4644	100,0%	27,5%
BACHARELADO	488	8,7%	3,0%	584	12,4%	3,9%	768	16,5%	4,5%
-	488	8,7%	3,0%	584	12,4%	3,9%	768	16,5%	4,5%
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	94	1,7%	0,6%	130	2,8%	0,9%	167	3,6%	1,0%
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	87	1,6%	0,5%	146	3,1%	1,0%	203	4,4%	1,2%
SECRETARIADO EXECUTIVO	307	5,5%	1,9%	308	6,6%	2,1%	335	7,2%	2,0%
TURISMO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	63	1,4%	0,4%
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	39	0,7%	0,2%	9	0,2%	0,1%	9	0,2%	0,1%
-	39	0,7%	0,2%	9	0,2%	0,1%	9	0,2%	0,1%
REDES E COMPUTAÇÃO DISTRIBUIDA	39	0,7%	0,2%	9	0,2%	0,1%	9	0,2%	0,1%
FORMAÇÃO CONTINUADA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/PROEJA - Concomitante	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
RECEPCIONISTA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/PROEJA - Integrado	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC PARA TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO	3723	66,6%	22,8%	3048	64,9%	20,5%	2705	58,2%	16,0%
Integrado	1353	24,2%	8,3%	1537	32,7%	10,3%	1676	36,1%	9,9%
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	159	2,8%	1,0%	183	3,9%	1,2%	187	4,0%	1,1%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	231	4,1%	1,4%	278	5,9%	1,9%	282	6,1%	1,7%
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	152	2,7%	0,9%	148	3,1%	1,0%	151	3,3%	0,9%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	115	2,1%	0,7%	139	3,0%	0,9%	152	3,3%	0,9%
TÉCNICO EM EVENTOS	232	4,2%	1,4%	271	5,8%	1,8%	289	6,2%	1,7%
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	36	0,6%	0,2%	70	1,5%	0,5%	141	3,0%	0,8%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
TÉCNICO EM SECRETARIADO	307	5,5%	1,9%	299	6,4%	2,0%	314	6,8%	1,9%
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	121	2,2%	0,7%	149	3,2%	1,0%	160	3,4%	0,9%
PROEJA - Integrado	280	5,0%	1,7%	185	3,9%	1,2%	123	2,6%	0,7%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	103	1,8%	0,6%	58	1,2%	0,4%	30	0,6%	0,2%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	168	3,0%	1,0%	126	2,7%	0,8%	92	2,0%	0,5%
TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO	9	0,2%	0,1%	1	0,0%	0,0%	1	0,0%	0,0%
Subsequente	2090	37,4%	12,8%	1326	28,2%	8,9%	906	19,5%	5,4%
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	224	4,0%	1,4%	124	2,6%	0,8%	80	1,7%	0,5%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	384	6,9%	2,4%	224	4,8%	1,5%	155	3,3%	0,9%
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	214	3,8%	1,3%	122	2,6%	0,8%	118	2,5%	0,7%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	376	6,7%	2,3%	300	6,4%	2,0%	220	4,7%	1,3%
TÉCNICO EM EVENTOS	165	3,0%	1,0%	176	3,7%	1,2%	121	2,6%	0,7%
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	282	5,0%	1,7%	107	2,3%	0,7%	63	1,4%	0,4%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	138	2,5%	0,8%	102	2,2%	0,7%	46	1,0%	0,3%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	156	2,8%	1,0%	83	1,8%	0,6%	39	0,8%	0,2%
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES	151	2,7%	0,9%	88	1,9%	0,6%	64	1,4%	0,4%
TECNOLOGIA	1340	24,0%	8,2%	1059	22,5%	7,1%	1162	25,0%	6,9%
-	1340	24,0%	8,2%	1059	22,5%	7,1%	1162	25,0%	6,9%
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	316	5,7%	1,9%	234	5,0%	1,6%	276	5,9%	1,6%
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	171	3,1%	1,0%	172	3,7%	1,2%	202	4,3%	1,2%
CONTROLE DE OBRAS	252	4,5%	1,5%	197	4,2%	1,3%	194	4,2%	1,1%
GEOPROCESSAMENTO	144	2,6%	0,9%	115	2,4%	0,8%	137	3,0%	0,8%
REDES DE COMPUTADORES	224	4,0%	1,4%	185	3,9%	1,2%	189	4,1%	1,1%
SISTEMAS PARA INTERNET	233	4,2%	1,4%	156	3,3%	1,0%	164	3,5%	1,0%
02. CAMPUS SÃO VICENTE	1981	100,0%	12,1%	1791	100,0%	12,0%	1859	100,0%	11,0%
BACHARELADO	550	27,8%	3,4%	605	33,8%	4,1%	593	31,9%	3,5%
-	550	27,8%	3,4%	605	33,8%	4,1%	593	31,9%	3,5%
AGRONOMIA	400	20,2%	2,4%	445	24,8%	3,0%	429	23,1%	2,5%
ZOOTECNIA	150	7,6%	0,9%	160	8,9%	1,1%	164	8,8%	1,0%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	174	8,8%	1,1%	174	9,7%	1,2%	174	9,4%	1,0%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
-	174	8,8%	1,1%	174	9,7%	1,2%	174	9,4%	1,0%
EDUCAÇÃO DO CAMPO	88	4,4%	0,5%	88	4,9%	0,6%	88	4,7%	0,5%
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	17	0,9%	0,1%	17	0,9%	0,1%	17	0,9%	0,1%
GESTÃO E MANEJO DA CULTURA DO ALGODÃO	69	3,5%	0,4%	69	3,9%	0,5%	69	3,7%	0,4%
FORMAÇÃO CONTINUADA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/Subsequente	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO DO CAMPO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
LICENCIATURA	367	18,5%	2,2%	279	15,6%	1,9%	343	18,5%	2,0%
-	367	18,5%	2,2%	279	15,6%	1,9%	343	18,5%	2,0%
CIÊNCIAS DA NATUREZA	367	18,5%	2,2%	279	15,6%	1,9%	343	18,5%	2,0%
TÉCNICO	641	32,4%	3,9%	537	30,0%	3,6%	572	30,8%	3,4%
Concomitante	32	1,6%	0,2%	28	1,6%	0,2%	30	1,6%	0,2%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	32	1,6%	0,2%	28	1,6%	0,2%	30	1,6%	0,2%
Integrado	537	27,1%	3,3%	462	25,8%	3,1%	495	26,6%	2,9%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	537	27,1%	3,3%	462	25,8%	3,1%	495	26,6%	2,9%
PROEJA - Integrado	13	0,7%	0,1%	13	0,7%	0,1%	13	0,7%	0,1%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	13	0,7%	0,1%	13	0,7%	0,1%	13	0,7%	0,1%
Subsequente	59	3,0%	0,4%	34	1,9%	0,2%	34	1,8%	0,2%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	48	2,4%	0,3%	23	1,3%	0,2%	23	1,2%	0,1%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	11	0,6%	0,1%	11	0,6%	0,1%	11	0,6%	0,1%
TECNOLOGIA	249	12,6%	1,5%	196	10,9%	1,3%	177	9,5%	1,0%
-	249	12,6%	1,5%	196	10,9%	1,3%	177	9,5%	1,0%
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
ALIMENTOS	84	4,2%	0,5%	70	3,9%	0,5%	51	2,7%	0,3%
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	165	8,3%	1,0%	126	7,0%	0,8%	126	6,8%	0,7%
TECNOLOGIA EM ZOOTECNIA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
03. CAMPUS CÁCERES	1920	100,0%	11,8%	1472	100,0%	9,9%	1501	100,0%	8,9%
BACHARELADO	157	8,2%	1,0%	162	11,0%	1,1%	208	13,9%	1,2%
-	157	8,2%	1,0%	162	11,0%	1,1%	208	13,9%	1,2%
ENGENHARIA FLORESTAL	157	8,2%	1,0%	162	11,0%	1,1%	208	13,9%	1,2%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO	73	3,8%	0,4%	73	5,0%	0,5%	73	4,9%	0,4%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
<i>SENSU)</i>									
-	73	3,8%	0,4%	73	5,0%	0,5%	73	4,9%	0,4%
"PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO \\SABERES PANTANEIROS\\""	73	3,8%	0,4%	73	5,0%	0,5%	73	4,9%	0,4%
FORMAÇÃO INICIAL	479	24,9%	2,9%	438	29,8%	2,9%	438	29,2%	2,6%
FIC/PROEJA - Integrado	479	24,9%	2,9%	438	29,8%	2,9%	438	29,2%	2,6%
– FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM APROVEITAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PESCADORES REGIONAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	223	11,6%	1,4%	223	15,1%	1,5%	223	14,9%	1,3%
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	73	3,8%	0,4%	73	5,0%	0,5%	73	4,9%	0,4%
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ANIMAIS INTEGRADA ÀS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	3,1%	0,4%	60	4,1%	0,4%	60	4,0%	0,4%
PESCADOR ARTESANAL DE ÁGUA DOCE	123	6,4%	0,8%	82	5,6%	0,6%	82	5,5%	0,5%
TÉCNICO	1052	54,8%	6,4%	673	45,7%	4,5%	619	41,2%	3,7%
Concomitante	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM AGROECOLOGIA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Integrado	345	18,0%	2,1%	386	26,2%	2,6%	422	28,1%	2,5%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	226	11,8%	1,4%	263	17,9%	1,8%	298	19,9%	1,8%
TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	119	6,2%	0,7%	123	8,4%	0,8%	124	8,3%	0,7%
PROEJA - Integrado	139	7,2%	0,9%	54	3,7%	0,4%	14	0,9%	0,1%
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	78	4,1%	0,5%	39	2,6%	0,3%	11	0,7%	0,1%
TÉCNICO EM AQUICULTURA	61	3,2%	0,4%	15	1,0%	0,1%	3	0,2%	0,0%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Subsequente	568	29,6%	3,5%	233	15,8%	1,6%	183	12,2%	1,1%
TÉCNICO EM AGRICULTURA	40	2,1%	0,2%	2	0,1%	0,0%	1	0,1%	0,0%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	90	4,7%	0,6%	33	2,2%	0,2%	6	0,4%	0,0%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	125	6,5%	0,8%	80	5,4%	0,5%	102	6,8%	0,6%
TÉCNICO EM FLORESTAS	90	4,7%	0,6%	24	1,6%	0,2%	5	0,3%	0,0%
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	142	7,4%	0,9%	53	3,6%	0,4%	29	1,9%	0,2%
TÉCNICO EM ZOOTECNIA	81	4,2%	0,5%	41	2,8%	0,3%	40	2,7%	0,2%
TECNOLOGIA	159	8,3%	1,0%	126	8,6%	0,8%	163	10,9%	1,0%
-	159	8,3%	1,0%	126	8,6%	0,8%	163	10,9%	1,0%
BIOCOMBUSTÍVEIS	159	8,3%	1,0%	126	8,6%	0,8%	163	10,9%	1,0%
04. CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA	1523	100,0%	9,3%	1438	100,0%	9,7%	1353	100,0%	8,0%
BACHARELADO	187	12,3%	1,1%	222	15,4%	1,5%	254	18,8%	1,5%
-	187	12,3%	1,1%	222	15,4%	1,5%	254	18,8%	1,5%
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	187	12,3%	1,1%	222	15,4%	1,5%	254	18,8%	1,5%
FORMAÇÃO INICIAL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
PRODUÇÃO DE BIOJÓIAS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
MESTRADO	20	1,3%	0,1%	30	2,1%	0,2%	26	1,9%	0,2%
-	20	1,3%	0,1%	30	2,1%	0,2%	26	1,9%	0,2%
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	20	1,3%	0,1%	30	2,1%	0,2%	26	1,9%	0,2%
TÉCNICO	912	59,9%	5,6%	787	54,7%	5,3%	716	52,9%	4,2%
Integrado	556	36,5%	3,4%	489	34,0%	3,3%	486	35,9%	2,9%
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	322	21,1%	2,0%	254	17,7%	1,7%	270	20,0%	1,6%
TÉCNICO EM QUÍMICA	234	15,4%	1,4%	235	16,3%	1,6%	216	16,0%	1,3%
Subsequente	356	23,4%	2,2%	298	20,7%	2,0%	230	17,0%	1,4%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	163	10,7%	1,0%	145	10,1%	1,0%	101	7,5%	0,6%
TÉCNICO EM QUÍMICA	193	12,7%	1,2%	153	10,6%	1,0%	129	9,5%	0,8%
TECNOLOGIA	404	26,5%	2,5%	399	27,7%	2,7%	357	26,4%	2,1%
-	404	26,5%	2,5%	399	27,7%	2,7%	357	26,4%	2,1%
GESTÃO AMBIENTAL	404	26,5%	2,5%	399	27,7%	2,7%	357	26,4%	2,1%
05. CAMPUS PONTES E LACERDA	968	100,0%	5,9%	943	100,0%	6,3%	1021	100,0%	6,0%
LICENCIATURA	105	10,8%	0,6%	91	9,7%	0,6%	82	8,0%	0,5%
-	105	10,8%	0,6%	91	9,7%	0,6%	82	8,0%	0,5%
FÍSICA	105	10,8%	0,6%	91	9,7%	0,6%	82	8,0%	0,5%
TÉCNICO	747	77,2%	4,6%	692	73,4%	4,6%	749	73,4%	4,4%
Integrado	412	42,6%	2,5%	389	41,3%	2,6%	391	38,3%	2,3%
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	84	8,7%	0,5%	139	14,7%	0,9%	174	17,0%	1,0%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	76	7,4%	0,4%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	192	19,8%	1,2%	162	17,2%	1,1%	101	9,9%	0,6%
TÉCNICO EM QUÍMICA	56	5,8%	0,3%	21	2,2%	0,1%	1	0,1%	0,0%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	80	8,3%	0,5%	67	7,1%	0,5%	39	3,8%	0,2%
PROEJA - Integrado	23	2,4%	0,1%	11	1,2%	0,1%	23	2,3%	0,1%
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	23	2,3%	0,1%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	23	2,4%	0,1%	11	1,2%	0,1%	0	0,0%	0,0%
Subsequente	312	32,2%	1,9%	292	31,0%	2,0%	335	32,8%	2,0%
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	40	3,9%	0,2%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	16	1,7%	0,1%	2	0,2%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	148	15,3%	0,9%	126	13,4%	0,8%	165	16,2%	1,0%
TÉCNICO EM QUÍMICA	45	4,6%	0,3%	95	10,1%	0,6%	120	11,8%	0,7%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	103	10,6%	0,6%	69	7,3%	0,5%	10	1,0%	0,1%
TECNOLOGIA	116	12,0%	0,7%	160	17,0%	1,1%	190	18,6%	1,1%
-	116	12,0%	0,7%	160	17,0%	1,1%	190	18,6%	1,1%
COMÉRCIO EXTERIOR	60	6,2%	0,4%	80	8,5%	0,5%	92	9,0%	0,5%
REDES DE COMPUTADORES	56	5,8%	0,3%	80	8,5%	0,5%	98	9,6%	0,6%
06. CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	916	100,0 %	5,6%	927	100,0 %	6,2%	1000	100,0 %	5,9%
BACHARELADO	203	22,2%	1,2%	255	27,5%	1,7%	263	26,3%	1,6%
-	203	22,2%	1,2%	255	27,5%	1,7%	263	26,3%	1,6%
AGRONOMIA	203	22,2%	1,2%	255	27,5%	1,7%	263	26,3%	1,6%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	18	2,0%	0,1%	16	1,7%	0,1%	16	1,6%	0,1%
-	18	2,0%	0,1%	16	1,7%	0,1%	16	1,6%	0,1%
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	18	2,0%	0,1%	16	1,7%	0,1%	16	1,6%	0,1%
LICENCIATURA	109	11,9%	0,7%	83	9,0%	0,6%	86	8,6%	0,5%
-	109	11,9%	0,7%	83	9,0%	0,6%	86	8,6%	0,5%
MATEMÁTICA	109	11,9%	0,7%	83	9,0%	0,6%	86	8,6%	0,5%
TÉCNICO	499	54,5%	3,1%	458	49,4%	3,1%	507	50,7%	3,0%
Integrado	306	33,4%	1,9%	319	34,4%	2,1%	372	37,2%	2,2%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	306	33,4%	1,9%	293	31,6%	2,0%	346	34,6%	2,0%
TÉCNICO EM COMÉRCIO	0	0,0%	0,0%	26	2,8%	0,2%	26	2,6%	0,2%
PROEJA - Integrado	39	4,3%	0,2%	22	2,4%	0,1%	30	3,0%	0,2%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
TÉCNICO EM COMÉRCIO	39	4,3%	0,2%	22	2,4%	0,1%	30	3,0%	0,2%
Subsequente	154	16,8%	0,9%	117	12,6%	0,8%	105	10,5%	0,6%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	85	9,3%	0,5%	68	7,3%	0,5%	99	9,9%	0,6%
TÉCNICO EM COMÉRCIO	69	7,5%	0,4%	49	5,3%	0,3%	6	0,6%	0,0%
TECNOLOGIA	87	9,5%	0,5%	115	12,4%	0,8%	128	12,8%	0,8%
-	87	9,5%	0,5%	115	12,4%	0,8%	128	12,8%	0,8%
AGROINDÚSTRIA	87	9,5%	0,5%	79	8,5%	0,5%	92	9,2%	0,5%
PROCESSOS GERENCIAIS	0	0,0%	0,0%	36	3,9%	0,2%	36	3,6%	0,2%
07. CAMPUS JUÍNA	1167	100,0%	7,1%	974	100,0%	6,5%	994	100,0%	5,9%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	62	5,3%	0,4%	9	0,9%	0,1%	9	0,9%	0,1%
-	62	5,3%	0,4%	9	0,9%	0,1%	9	0,9%	0,1%
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA	62	5,3%	0,4%	9	0,9%	0,1%	9	0,9%	0,1%
FORMAÇÃO CONTINUADA	145	12,4%	0,9%	104	10,7%	0,7%	104	10,5%	0,6%
FIC/Concomitante	41	3,5%	0,3%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
CALCULADORA CIENTÍFICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
CANTO CORAL	41	3,5%	0,3%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
CURSO DE EXTENSÃO EM INGLÊS BÁSICO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
CURSO DE EXTENSÃO EM PRODUÇÃO DE SEMENTES E SECAGEM DE GRÃOS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/PROEJA - Integrado	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
MATEMÁTICA FINANCEIRA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/Subsequente	104	8,9%	0,6%	104	10,7%	0,7%	104	10,5%	0,6%
CALCULADORA CIENTÍFICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX	104	8,9%	0,6%	104	10,7%	0,7%	104	10,5%	0,6%
FORMAÇÃO INICIAL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/Subsequente	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
CAPACITAÇÃO EM LIBRAS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
LICENCIATURA	216	18,5%	1,3%	187	19,2%	1,3%	226	22,7%	1,3%
-	216	18,5%	1,3%	187	19,2%	1,3%	226	22,7%	1,3%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	109	9,3%	0,7%	108	11,1%	0,7%	131	13,2%	0,8%
MATEMÁTICA	107	9,2%	0,7%	79	8,1%	0,5%	95	9,6%	0,6%
TÉCNICO	642	55,0%	3,9%	586	60,2%	3,9%	590	59,4%	3,5%
Integrado	481	41,2%	2,9%	511	52,5%	3,4%	536	53,9%	3,2%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	259	22,2%	1,6%	285	29,3%	1,9%	331	33,3%	2,0%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
TÉCNICO EM COMÉRCIO	55	4,7%	0,3%	62	6,4%	0,4%	42	4,2%	0,2%
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	167	14,3%	1,0%	164	16,8%	1,1%	163	16,4%	1,0%
PROEJA - Integrado	42	3,6%	0,3%	19	2,0%	0,1%	8	0,8%	0,0%
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	42	3,6%	0,3%	19	2,0%	0,1%	8	0,8%	0,0%
Subsequente	119	10,2%	0,7%	56	5,7%	0,4%	46	4,6%	0,3%
TÉCNICO EM AGRIMENSURA	119	10,2%	0,7%	56	5,7%	0,4%	46	4,6%	0,3%
TECNOLOGIA	102	8,7%	0,6%	88	9,0%	0,6%	65	6,5%	0,4%
-	102	8,7%	0,6%	88	9,0%	0,6%	65	6,5%	0,4%
AGRONEGÓCIO	102	8,7%	0,6%	88	9,0%	0,6%	65	6,5%	0,4%
08. CAMPUS CONFRESA	1050	100,0%	6,4%	881	100,0%	5,9%	1084	100,0%	6,4%
BACHARELADO	171	16,3%	1,0%	175	19,9%	1,2%	201	18,5%	1,2%
-	171	16,3%	1,0%	175	19,9%	1,2%	201	18,5%	1,2%
AGRONOMIA	171	16,3%	1,0%	175	19,9%	1,2%	201	18,5%	1,2%
ESPECIALIZAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	112	10,7%	0,7%	55	6,2%	0,4%	115	10,6%	0,7%
-	112	10,7%	0,7%	55	6,2%	0,4%	115	10,6%	0,7%
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	5,7%	0,4%	18	2,0%	0,1%	18	1,7%	0,1%
ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE	52	5,0%	0,3%	37	4,2%	0,2%	97	8,9%	0,6%
FORMAÇÃO CONTINUADA	110	10,5%	0,7%	6	0,7%	0,0%	6	0,6%	0,0%
FIC	110	10,5%	0,7%	6	0,7%	0,0%	6	0,6%	0,0%
CURSO BÁSICO DE TÉCNICAS DE PREPARO, CONSERVAÇÃO E FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E DE DERIVADOS DO LEITE	110	10,5%	0,7%	6	0,7%	0,0%	6	0,6%	0,0%
LICENCIATURA	142	13,5%	0,9%	171	19,4%	1,1%	212	19,6%	1,3%
-	142	13,5%	0,9%	171	19,4%	1,1%	212	19,6%	1,3%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	21	1,9%	0,1%
CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	111	10,6%	0,7%	148	16,8%	1,0%	152	14,0%	0,9%
FÍSICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	16	1,5%	0,1%
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS	31	3,0%	0,2%	23	2,6%	0,2%	23	2,1%	0,1%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
TÉCNICO	515	49,0%	3,2%	474	53,8%	3,2%	550	50,7%	3,3%
Integrado	464	44,2%	2,8%	454	51,5%	3,0%	504	46,5%	3,0%
TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	76	7,0%	0,4%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	263	25,0%	1,6%	279	31,7%	1,9%	291	26,8%	1,7%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	201	19,1%	1,2%	175	19,9%	1,2%	137	12,6%	0,8%
PROEJA - Integrado	51	4,9%	0,3%	20	2,3%	0,1%	9	0,8%	0,1%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	51	4,9%	0,3%	20	2,3%	0,1%	9	0,8%	0,1%
Subsequente	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	37	3,4%	0,2%
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	37	3,4%	0,2%
09. CAMPUS RONDONÓPOLIS	480	100,0%	2,9%	564	100,0%	3,8%	713	100,0%	4,2%
TÉCNICO	441	91,9%	2,7%	471	83,5%	3,2%	585	82,0%	3,5%
Integrado	288	60,0%	1,8%	372	66,0%	2,5%	492	69,0%	2,9%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	34	4,8%	0,2%
TÉCNICO EM QUÍMICA	144	30,0%	0,9%	166	29,4%	1,1%	217	30,4%	1,3%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	144	30,0%	0,9%	206	36,5%	1,4%	241	33,8%	1,4%
PROEJA - Integrado	38	7,9%	0,2%	28	5,0%	0,2%	28	3,9%	0,2%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	38	7,9%	0,2%	28	5,0%	0,2%	28	3,9%	0,2%
Subsequente	115	24,0%	0,7%	71	12,6%	0,5%	65	9,1%	0,4%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	6	1,3%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM QUÍMICA	61	12,7%	0,4%	47	8,3%	0,3%	47	6,6%	0,3%
TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES	48	10,0%	0,3%	24	4,3%	0,2%	18	2,5%	0,1%
TECNOLOGIA	39	8,1%	0,2%	93	16,5%	0,6%	128	18,0%	0,8%
-	39	8,1%	0,2%	93	16,5%	0,6%	128	18,0%	0,8%
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	39	8,1%	0,2%	93	16,5%	0,6%	128	18,0%	0,8%
10. CAMPUS SORRISO	232	100,0%	1,4%	326	100,0%	2,2%	644	100,0%	3,8%
BACHARELADO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	36	5,6%	0,2%
-	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	36	5,6%	0,2%
ENGENHARIA AGRÔNOMICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	36	5,6%	0,2%
FORMAÇÃO CONTINUADA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	74	11,5%	0,4%
FIC	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	74	11,5%	0,4%
BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM COZINHAS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	74	11,5%	0,4%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT	2015	% Campus	% IFMT
ESCOLARES.									
TÉCNICO	104	44,8%	0,6%	155	47,5%	1,0%	327	50,8%	1,9%
Integrado	104	44,8%	0,6%	155	47,5%	1,0%	246	38,2%	1,5%
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	71	11,0%	0,4%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	104	44,8%	0,6%	155	47,5%	1,0%	175	27,2%	1,0%
Subsequente	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	81	12,6%	0,5%
TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	81	12,6%	0,5%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
TECNOLOGIA	128	55,2%	0,8%	171	52,5%	1,1%	207	32,1%	1,2%
-	128	55,2%	0,8%	171	52,5%	1,1%	207	32,1%	1,2%
GESTÃO AMBIENTAL	76	32,8%	0,5%	102	31,3%	0,7%	116	18,0%	0,7%
PRODUÇÃO DE GRÃOS	52	22,4%	0,3%	69	21,2%	0,5%	91	14,1%	0,5%
11. CAMPUS VÁRZEA GRANDE	7	100,0%	0,0%	55	100,0%	0,4%	254	100,0%	1,5%
FORMAÇÃO INICIAL	0	0,0%	0,0%	48	87,3%	0,3%	43	16,9%	0,3%
FIC/Concomitante	0	0,0%	0,0%	48	87,3%	0,3%	43	16,9%	0,3%
INGLÊS BÁSICO	0	0,0%	0,0%	48	87,3%	0,3%	43	16,9%	0,3%
TÉCNICO	7	100,0%	0,0%	7	12,7%	0,0%	211	83,1%	1,2%
Integrado	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	124	48,8%	0,7%
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	63	24,8%	0,4%
TÉCNICO EM LOGÍSTICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	61	24,0%	0,4%
PROEJA - Integrado	7	100,0%	0,0%	7	12,7%	0,0%	26	10,2%	0,2%
TÉCNICO EM CONDOMÍNIO	7	100,0%	0,0%	7	12,7%	0,0%	26	10,2%	0,2%
Subsequente	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	61	24,0%	0,4%
TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	61	24,0%	0,4%
12. CAMPUS BARRA DO GARÇAS	465	100,0%	2,8%	464	100,0%	3,1%	648	100,0%	3,8%
TÉCNICO	465	100,0%	2,8%	464	100,0%	3,1%	648	100,0%	3,8%
Concomitante	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	57	8,8%	0,3%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	57	8,8%	0,3%
Integrado	275	59,1%	1,7%	329	70,9%	2,2%	408	63,0%	2,4%
TÉCNICO EM ALIMENTOS	60	12,9%	0,4%	76	16,4%	0,5%	103	15,9%	0,6%
TÉCNICO EM COMÉRCIO	59	12,7%	0,4%	75	16,2%	0,5%	96	14,8%	0,6%
TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL	94	20,2%	0,6%	94	20,3%	0,6%	94	14,5%	0,6%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	62	13,3%	0,4%	84	18,1%	0,6%	115	17,7%	0,7%
Subsequente	190	40,9%	1,2%	135	29,1%	0,9%	183	28,2%	1,1%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campus	% IFMT	2014	% Campus	% IFMT	2015	% Campus	% IFMT
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	50	7,7%	0,3%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	133	28,6%	0,8%	64	13,8%	0,4%	52	8,0%	0,3%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	57	12,3%	0,3%	71	15,3%	0,5%	81	12,5%	0,5%
13. CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	0		0,0%	251	100,0%	1,7%	377	100,0%	2,2%
BACHARELADO	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	43	11,4%	0,3%
-	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	43	11,4%	0,3%
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	43	11,4%	0,3%
TÉCNICO	0		0,0%	251	100,0%	1,7%	334	88,6%	2,0%
Integrado	0		0,0%	69	27,5%	0,5%	204	54,1%	1,2%
TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA	0		0,0%	33	13,1%	0,2%	103	27,3%	0,6%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	0		0,0%	36	14,3%	0,2%	101	26,8%	0,6%
Subsequente	0		0,0%	182	72,5%	1,2%	130	34,5%	0,8%
TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	0		0,0%	44	17,5%	0,3%	41	10,9%	0,2%
TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA	0		0,0%	36	14,3%	0,2%	17	4,5%	0,1%
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	0		0,0%	72	28,7%	0,5%	54	14,3%	0,3%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0		0,0%	30	12,0%	0,2%	18	4,8%	0,1%
14. CAMPUS ALTA FLORESTA	0		0,0%	67	100,0%	0,5%	381	100,0%	2,3%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	35	9,2%	0,2%
-	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	35	9,2%	0,2%
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DE MATO GROSSO	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	35	9,2%	0,2%
FORMAÇÃO CONTINUADA	0		0,0%	32	47,8%	0,2%	107	28,1%	0,6%
FIC	0		0,0%	32	47,8%	0,2%	107	28,1%	0,6%
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	0		0,0%	32	47,8%	0,2%	82	21,5%	0,5%
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) INTERMEDIÁRIO	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	25	6,6%	0,1%
FORMAÇÃO INICIAL	0		0,0%	35	52,2%	0,2%	94	24,7%	0,6%
FIC	0		0,0%	35	52,2%	0,2%	94	24,7%	0,6%
AGRICULTOR FAMILIAR	0		0,0%	35	52,2%	0,2%	35	9,2%	0,2%
CONDUTOR AMBIENTAL	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	30	7,9%	0,2%
CUIDADOR INFANTIL	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	29	7,6%	0,2%
TÉCNICO	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	145	38,1%	0,9%
Integrado	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	114	29,9%	0,7%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	114	29,9%	0,7%
Subsequente	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	31	8,1%	0,2%
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	0		0,0%	0	0,0%	0,0%	31	8,1%	0,2%
15. CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA	35	100,0%	0,2%	35	100,0%	0,2%	267	100,0%	1,6%
FORMAÇÃO INICIAL	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	60	22,5%	0,4%
FIC/Concomitante	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	60	22,5%	0,4%
PROGRAMAÇÃO WEB	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	32	12,0%	0,2%
RECEPCIONISTA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	28	10,5%	0,2%
TÉCNICO	35	100,0%	0,2%	35	100,0%	0,2%	207	77,5%	1,2%
Integrado	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	137	51,3%	0,8%
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	69	25,8%	0,4%
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	68	25,5%	0,4%
PROEJA - Integrado	35	100,0%	0,2%	35	100,0%	0,2%	35	13,1%	0,2%
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	35	100,0%	0,2%	35	100,0%	0,2%	35	13,1%	0,2%
Subsequente	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	35	13,1%	0,2%
TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	35	13,1%	0,2%
16. CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO	0		0,0%	0		0,0%	158	100,0%	0,9%
FORMAÇÃO INICIAL	0		0,0%	0		0,0%	62	39,2%	0,4%
FIC	0		0,0%	0		0,0%	62	39,2%	0,4%
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	0		0,0%	0		0,0%	27	17,1%	0,2%
CABELEIREIRO ASSISTENTE	0		0,0%	0		0,0%	25	15,8%	0,1%
FOTÓGRAFO	0		0,0%	0		0,0%	10	6,3%	0,1%
TÉCNICO	0		0,0%	0		0,0%	96	60,8%	0,6%
Concomitante	0		0,0%	0		0,0%	96	60,8%	0,6%
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	0		0,0%	0		0,0%	36	22,8%	0,2%
TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0		0,0%	0		0,0%	35	22,2%	0,2%
TÉCNICO EM SECRETARIADO	0		0,0%	0		0,0%	25	15,8%	0,1%
TÉCNICO	9783	59,9%	59,9%	8638	58,0%	58,0%	9561	56,6%	56,6%
Concomitante	32	0,2%	0,2%	28	0,2%	0,2%	183	1,1%	1,1%
Integrado	5121	31,4%	31,4%	5472	36,8%	36,8%	6607	39,1%	39,1%
PROEJA - Concomitante	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
PROEJA - Integrado	667	4,1%	4,1%	394	2,6%	2,6%	309	1,8%	1,8%

Campus/Modalidade/Curso	Matrículas Atendidas								
	2013	% Campu s	% IFM T	2014	% Campu s	% IFM T	2015	% Campu s	% IFM T
Subsequente	3963	24,3%	24,3%	2744	18,4%	18,4%	2462	14,6%	14,6%
FORMAÇÃO CONTINUADA	255	1,6%	1,6%	142	1,0%	1,0%	291	1,7%	1,7%
FIC/Concomitante	41	0,3%	0,3%	48	0,3%	0,3%	103	0,6%	0,6%
FIC/Integrado	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/PROEJA - Concomitante	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/PROEJA - Integrado	479	2,9%	2,9%	438	2,9%	2,9%	438	2,6%	2,6%
FIC/Subsequente	104	0,6%	0,6%	104	0,7%	0,7%	104	0,6%	0,6%
FIC	110	0,7%	0,7%	73	0,5%	0,5%	343	2,0%	2,0%
FORMAÇÃO INICIAL	479	2,9%	2,9%	521	3,5%	3,5%	697	4,1%	4,1%
FIC/Concomitante	41	0,3%	0,3%	48	0,3%	0,3%	103	0,6%	0,6%
FIC/Integrado	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/PROEJA - Concomitante	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
FIC/PROEJA - Integrado	479	2,9%	2,9%	438	2,9%	2,9%	438	2,6%	2,6%
FIC/Subsequente	104	0,6%	0,6%	104	0,7%	0,7%	104	0,6%	0,6%
FIC	110	0,7%	0,7%	73	0,5%	0,5%	343	2,0%	2,0%
LICENCIATURA	939	5,7%	5,7%	811	5,4%	5,4%	949	5,6%	5,6%
BACHARELADO	1756	10,8%	10,8%	2003	13,5%	13,5%	2366	14,0%	14,0%
TECNOLOGIA	2624	16,1%	16,1%	2407	16,2%	16,2%	2577	15,3%	15,3%
MESTRADO	20	0,1%	0,1%	30	0,2%	0,2%	26	0,2%	0,2%
ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU)	478	2,9%	2,9%	336	2,3%	2,3%	431	2,6%	2,6%
Total	16334	100,0%	100,0%	14888	100,0%	100,0%	16898	100,0%	100,0%

FONTE: PROEN.

Indicador 07 – Relação entre o quantitativo de alunos matriculados e a quantidade de docentes em tempo integral – Acórdão 2.267/2005-TCU

Quadro 3.4.1.1.7 – Relação entre o quantitativo de alunos matriculados e a quantidade de docentes em tempo integral

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Relação alunos por docentes em tempo integral
Objetivo do Indicador	Quantificar o número de alunos por docente em tempo integral
Tipo	De eficácia e eficiência acadêmica
Área responsável	Dados disponibilizados pela Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas
Fórmula de cálculo e método de medição	Para o cálculo deste indicador adotou-se a seguinte fórmula: $\text{Relação de Matriculados por Docente} = \frac{\text{Nº de Matriculados}}{\text{Nº de Docentes em Tempo Integral}}$

Definições	Número de Matrículas = número de alunos em cada ano correspondente ao total de matrículas no mesmo ano (matrículas do período anterior + ingressos + matrículas reativadas). Docentes em tempo integral (efetivo) = O docente presta atividades acadêmicas em sala de aula, equivalente ao regime de trabalho de 40 horas semanais (quantidade em 20h, multiplica-se por 0,5 e quantidade em 40h e DE multiplica-se por 1).					
Unidade De Ensino	Ref.	Matrículas	Docentes com D.E. ou 40h	Docentes 20h	Docentes em Tempo Integral	Relação Aluno / Docente em Tempo integral
00. REITORIA	2013	—	9		9	—
	2014	—	19	0	19	—
	2015	—	93	2	94	—
01. CAMPUS CUIABÁ	2013	5612,178739	230	14	237	23,6800791
	2014	4992,138003	232	14	239	20,8876067
	2015	4972,026433	222	12	228	21,8071335
02. CAMPUS SÃO VICENTE	2013	2133,828207	85		85	25,1038613
	2014	1821,253029	80	0	80	22,7656629
	2015	1775,817539	86	0	86	20,6490412
03. CAMPUS CÁCERES	2013	2062,927083	58	1	58,5	35,2637108
	2014	1275,425	60	1	60,5	21,081405
	2015	1293,385416	57	1	57,5	22,4936594
04. CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA	2013	1389,837629	68		68	20,4387887
	2014	1311,889852	69	0	69	19,0128964
	2015	1282,440074	64	0	64	20,0381262
05. CAMPUS PONTES E LACERDA	2013	1082,181164	55		55	19,6760212
	2014	1049,537328	54	1	54,5	19,2575656
	2015	1156,106657	48	0	48	24,0855554
06. CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	2013	1104,344666	54		54	20,4508272
	2014	1085,435111	54	0	54	20,1006502
	2015	1193,5	58	0	58	20,5775862
07. CAMPUS JUÍNA	2013	1188,7975	47		47	25,2935638
	2014	1089,239444	51	0	51	21,3576362
	2015	1119,065	50	0	50	22,3813
08. CAMPUS CONFRESA	2013	1156,5	50		50	23,13
	2014	1081,766667	53	0	53	20,4106918
	2015	1218,196666	47	0	47	25,919078
09. CAMPUS RONDONÓPOLIS	2013	614,2529762	39		39	15,7500763
	2014	737,7036957	44	0	44	16,7659931
	2015	940,8479549	43	0	43	21,880185
10. CAMPUS SORRISO	2013	297,6592591	28		28	10,6306878
	2014	423,1111109	29	0	29	14,5900383
	2015	722,7143516	2	0	2	361,357176
11. CAMPUS VÁRZEA GRANDE	2013	6	—	—	—	—
	2014	15,6	9	0	9	1,73333333

	2015	261,4285714	7	0	7	37,3469388
12. CAMPUS BARRA DO GARÇAS	2013	522,9541667	36		36	14,5265046
	2014	567,525	43	0	43	13,1982558
	2015	749,7479167	43	0	43	17,4359981
13. CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	2013	0	—	—	—	—
	2014	293,86	15	0	15	19,5906667
	2015	514,7925	6	0	6	85,79875
	2013	0	—	—	—	—
14. CAMPUS ALTA FLORESTA	2013	0	—	—	—	—
	2014	15,15	4	0	4	3,7875
	2015	205,3258333	3	0	3	68,4419444
	2013	38,5	0	0	0	—
15. CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA	2014	38,5	0	0	0	—
	2015	254,8395833	0	0	0	—
	2013	0	0	0	0	—
	2014	0	0	0	0	—
16. CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO	2015	95,025	0	0	0	—
	2013	17171,46139	759	15	766,5	22,4024284
	2014	15759,63424	816	16	824	19,1257697
	2015	17405,39491	829	15	836,5	20,8074058

FONTE: PROEN e DSGP.

Observamos nesse indicador a relação entre a força de trabalho docente do IFMT em relação ao total de alunos matriculados. No contexto institucional esse indicador está tendo pequenas variações ao longo dos anos, que demonstra outro esforço da instituição para atender às metas do Governo Federal, que é de manter esse valor acima de 20 alunos por docente em tempo integral.

3.4.1.2 Indicadores Administrativos

Abaixo estão apresentados os indicadores administrativos, nos termos do Acórdão TCU nº. 2.267/2005. Deve-se ressaltar que não existe parâmetro oficial para comparação dos indicadores da Instituição, para fins de análise. Da mesma forma, optou-se por não realizar comparação com outras Instituições, visto que os contextos socioeconômicos e geográficos de cada entidade inviabiliza este tipo de análise.

Indicador 01: Gastos Correntes por Aluno – Acórdão 2.267/2005-TCU

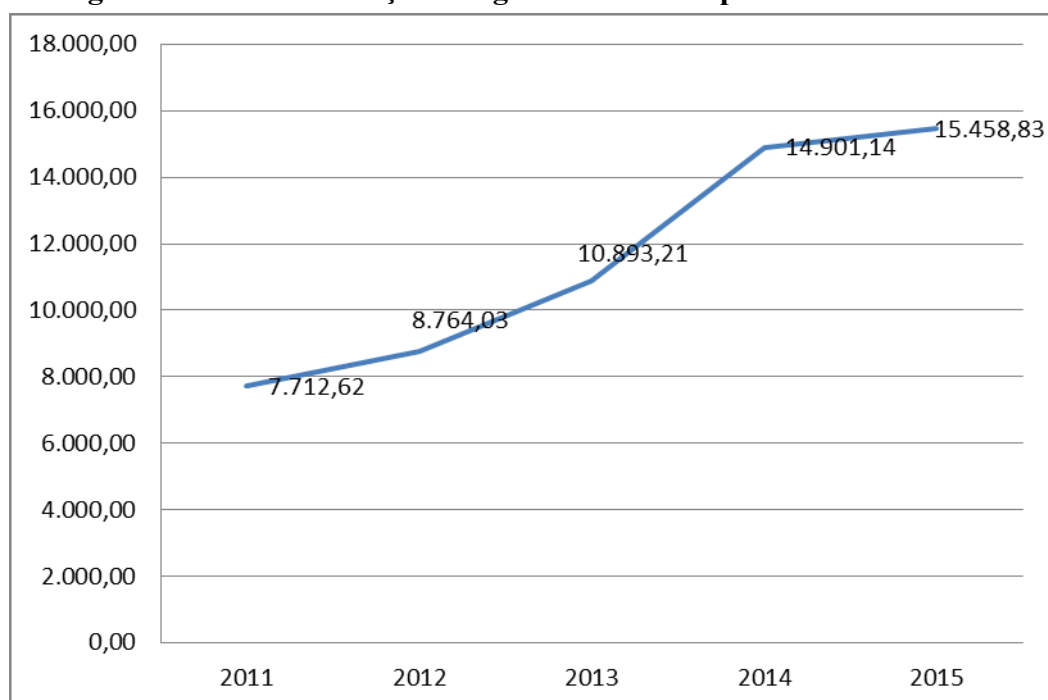
Quadro 3.4.1.2.1 – Gastos correntes por aluno/ano

Nome do Indicador	Gastos Correntes por Aluno
Objetivo do Indicador	Quantificar os Gastos por Aluno no órgão
Definições	Consideraram-se todos os gastos, exceto investimento, capital, precatórios, Inativos e pensionistas. O número de alunos em cada ano corresponde ao total de matrículas no mesmo ano.
Método de Cálculo	Divisão do total de gastos acima definido pelo número de matrículas do mesmo ano. $\text{Índice} = \frac{\text{Total de Gastos Correntes}}{\text{Número de Matrículas}}$

Onde Total de gastos = total de gastos – Investimentos – Precatórios – Inativos/Pensionistas. Total de Gastos ----- R\$319.405.606,83 (-) Investimentos ----- R\$28.703.687,86 (-) Precatórios ----- R\$0,00 (-) Inativos/Pensionistas ----- R\$29.478.612,91 Gastos correntes ----- R\$261.223.306,06 $\text{Índice} = \frac{262.439.492,27}{16.898} = 15.458,83$			
Fonte		Relatório de Gestão 2014, Dados SISTEC, Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Ensino.	
Exercício	Total de gastos correntes (R\$)	Alunos matriculados	Gastos Correntes por Aluno
2011	109.511.495,36	14.199	7.712,62
2012	140.075.547,40	15.983	8.764,03
2013	177.929.749,00	16.334	10.893,21
2014	221.848.234,35	14.888	14.901,14
2015	261.223.306,06	16.898	15.458,83

FONTE: PROAD.

Figura 3.4.1.2.1 – Evolução dos gastos correntes por aluno



FONTE: PROAD e PROEN.

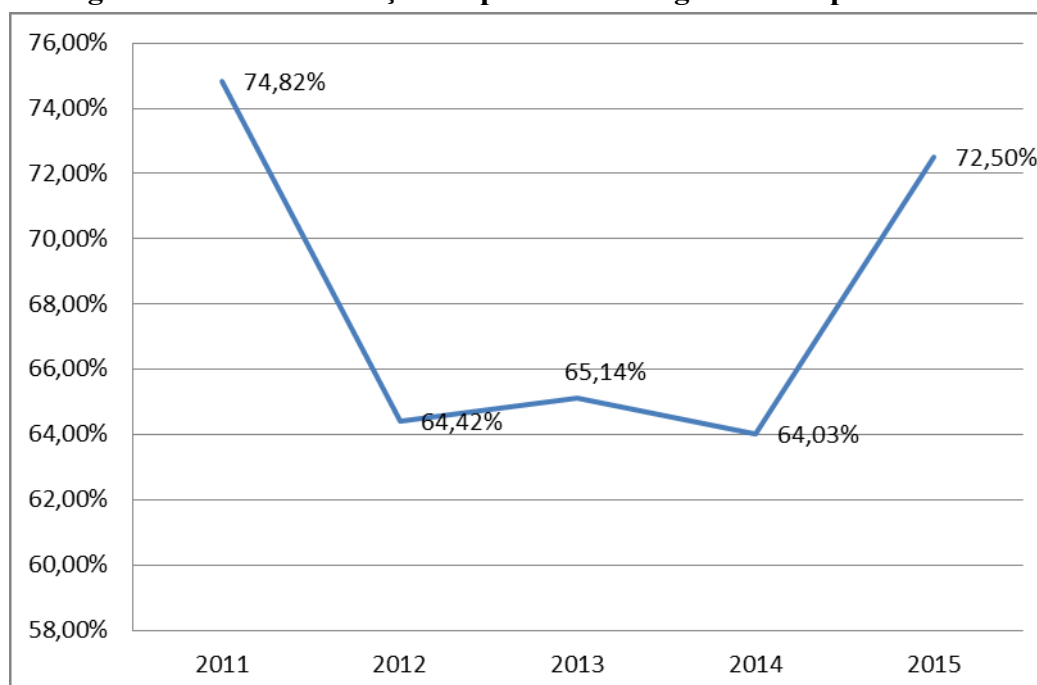
A partir da análise do Quadro e Figura acima é possível verificar que foi mantida a tendência de expansão dos gastos correntes por aluno, sendo que em 2015 esse aumento foi menos expressivo do que o observado em 2014. A tendência de expansão dos gastos correntes por aluno foi amenizada em decorrência da ampliação do total de alunos matriculados no exercício.

Indicador 02: Percentual de Gastos com Pessoal - Acórdão 2.267/2005-TCU

Quadro 3.4.1.2.2 – Percentual de gastos com pessoal

Nome do Indicador	Percentual de Gastos com Pessoal		
Objetivo do Indicador	Quantificar o gasto total com pessoal em relação aos gastos totais		
Definições	GASTO COM PESSOAL: Gastos com servidores ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios. GASTOS TOTAIS: Gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa.		
MÉTODO DE CÁLCULO	Razão entre o total de gasto com pessoal e o gasto total, multiplicado por 100. $\text{Índice} = \frac{\text{Gasto Com Pessoal}}{\text{Gasto Total}} \times 100$ Total de gastos pessoal ----- R\$231.556.805,40 Gastos totais ----- R\$319.405.606,80 $\text{Índice} = \frac{231.556.805,40}{319.405.606,80} \times 100 = 72,50\%$		
Fonte	Relatório de Gestão 2014, Dados SISTEC, Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas e Pró-Reitoria de Administração.		
Exercício	Total de Gasto com Pessoal (R\$)	Gastos totais (R\$)	Percentual de Gastos com Pessoal
2011	98.606.765,57	131.790.654,96	74,82%
2012	116.759.455,72	181.236.188,44	64,42%
2013	148.751.697,00	228.326.823,00	65,14%
2014	186.478.677,36	291.198.208,90	64,03%
2015	231.556.805,40	319.405.606,80	72,50%

FONTE: PROAD.

Figura 3.4.1.2.2 – Evolução do percentual de gastos com pessoal

FONTE: PROAD.

A partir da análise da série temporal presente no Quadro 3.4.1.2.2, observa-se que houve considerável ampliação do percentual de gastos com pessoal em 2015, quando em comparação com os exercícios anteriores. Em valores absolutos o aumento

do gasto com pessoal também foi considerável. Essa elevação foi decorrente, principalmente, do acréscimo de servidores efetivos.

Em 2015 o IFMT registrou forte expansão no seu quadro de servidores, sendo que a força de trabalho da Instituição teve aproximadamente 15% de ampliação no exercício, saltando do total de 1.592 servidores efetivos para 1.834 servidores efetivos. Tal fato, por si só, já justifica a ampliação dos gastos com pessoal.

Deve-se registrar que os investimentos realizados pelo IFMT para a qualificação dos servidores também geraram impacto no total de gastos com pessoal, visto que houve o incremento de concessões de retribuições por titulação (docentes) e incentivos à qualificação (técnico-administrativos). Merece destaque, como fator causador de grande impacto na ampliação dos gastos com pessoal, o expressivo número de concessões de Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC aos docentes no exercício.

Indicador 03: Percentual de Gastos com Outros Custeios (exclusive benefícios) - Acórdão 2.267/2005-TCU

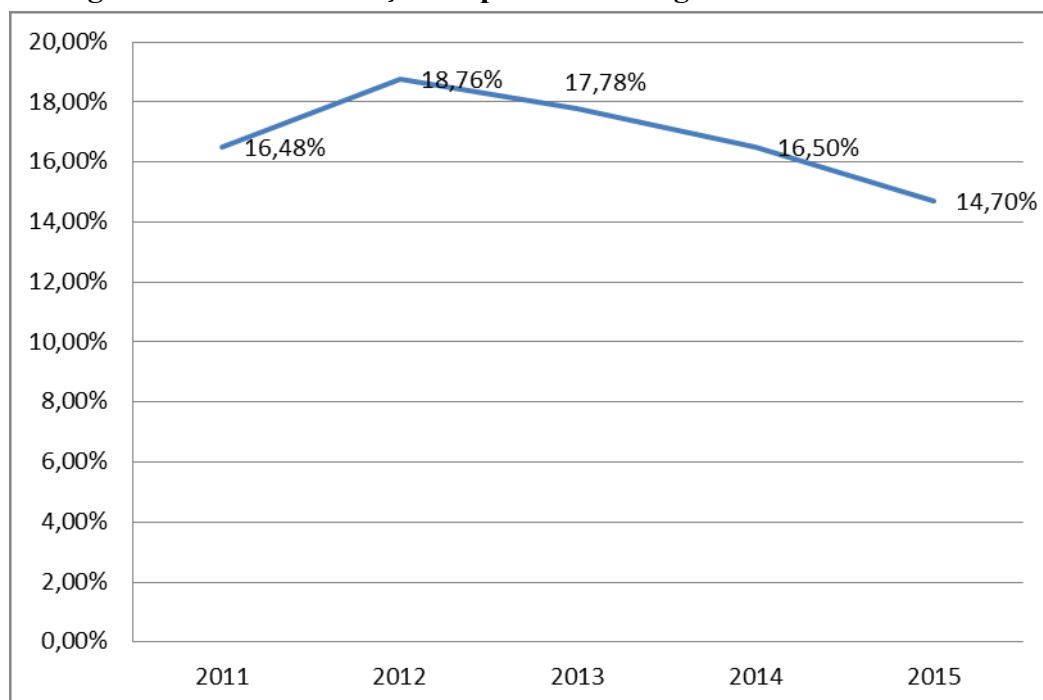
Quadro 3.4.1.2.3 – Percentual de gastos com outros custeios

Nome do Indicador		Percentual de Gastos com Outros Custeios (exclusive benefícios)	
Objetivo do Indicador		Quantificar o percentual de gasto com Outros Custeios em relação aos gastos totais	
Definições		GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS: (gastos totais de OCC) menos (-) (benefícios e PASEP, investimentos e inversões financeiras). GASTOS TOTAIS: Gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa.	
MÉTODO DE CÁLCULO		Razão entre os gastos com outros custeios e o gasto total, multiplicado por 100. $\text{Índice} = \frac{\Sigma \text{ de Gastos Com Outros Custeios}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$ Onde Total de gastos com outros custeios = Total de gastos com outras despesas correntes – Benefícios (Assistência pré-escolar + auxílio-transporte + auxílio-alimentação) – PIS/PASEP Gastos Totais----- R\$319.405.606,80 (-) Total de Gastos com Pessoal----- R\$231.556.805,40 (-) Benefícios----- R\$12.172.045,18 (-) PIS/PASEP-----R\$40.324,47 (-) Gastos com Investimentos----- R\$28.703.687,86 (=) Total de gastos com outros Custeios ----- R\$46.932.743,97 $\text{Índice} = \frac{46.932.743,97}{319.405.606,80} \times 100 = 14,70\%$	
Fonte		Relatório de Gestão 2014, Dados SISTEC, Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas e Pró-Reitoria de Administração.	
Exercício	Total de Gastos com Outros Custeios (R\$)	Gastos Totais	Percentual de Gastos com Outros Custeios (exclusive benefícios)
2011	21.727.618,42	131.790.654,96	16,48 %
2012	34.012.976,47	181.236.188,44	18,76 %
2013	40.610.311,00	228.326.823,00	17,78 %

2014	48.057.314,75	291.198.208,90	16,50%
2015	46.932.743,97	319.405.606,80	14,70%

FONTE: PROAD.

Figura 3.4.1.2.3 – Evolução do percentual de gastos com outros custeios



FONTE: PROAD.

Percebe-se pela análise dos dados, que tem-se mantido a tendência de redução no percentual de gastos com outros custeios em relação aos gastos totais, de modo que de 2012 a 2015, há uma redução de 4,06%. Os contingenciamentos orçamentários realizados pelo Governo Central em 2015 podem ter contribuído para a manutenção da tendência de redução desse tipo de gasto.

Devemos destacar que no total de gastos com outros custeios estão inclusos: assistência estudantil, manutenção predial, manutenção veículos, energia elétrica, telefonia fixa e móveis, serviços terceirizados, gêneros alimentícios, entre outros. Cabe ressaltar também que o IFMT apresenta algumas estruturas antigas e com grande fluxo de pessoas, o que gera grandes gastos com a manutenção e conservação das instalações, justificando o resultado apresentado.

Indicador 04: Percentual de Gastos com Investimentos (em relação aos gastos totais) - Acórdão 2.267/2005-TCU

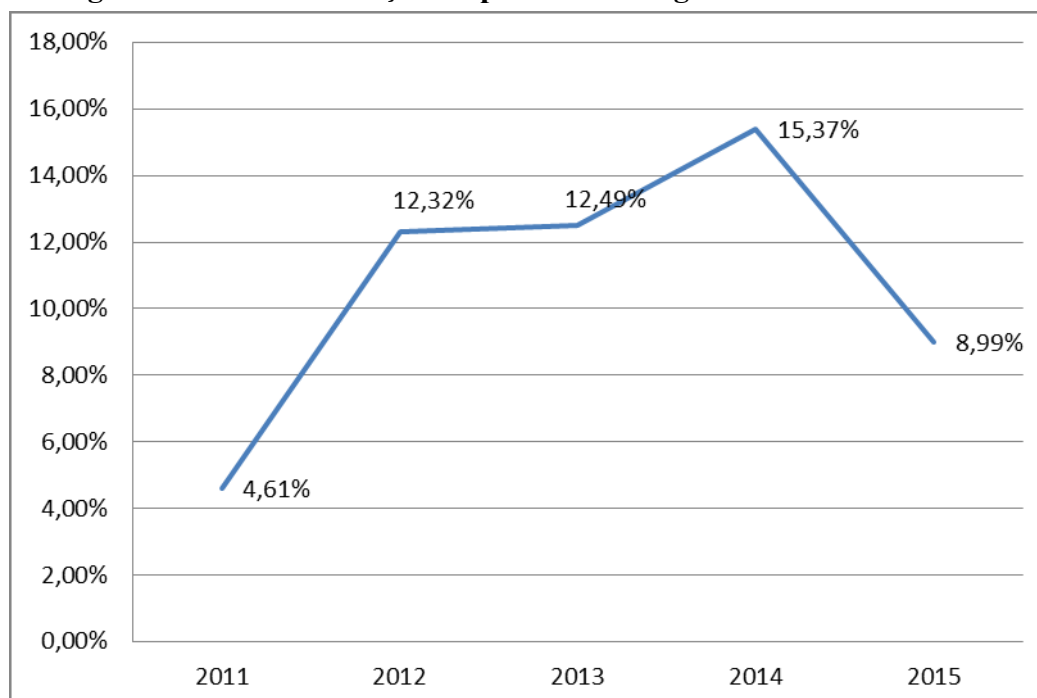
Quadro 3.4.1.2.4 – Percentual de Gastos com Investimentos

Nome do Indicador	Percentual de Gastos com Investimentos (em relação aos gastos totais)
Objetivo do Indicador	Quantificar o percentual dos gastos em Investimentos e Inversões Financeiras em relação aos gastos totais
Definições	INVESTIMENTOS: Despesa destinada ao planejamento e execução de obras, inclusive as destinadas à aquisição de imóveis considerados necessários à realização de obras, bem como a programas especiais de trabalho, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente e constituição ou aumento de capital de empresas que não sejam de caráter comercial ou financeiro.

	INVERSÕES FINANCEIRAS: Despesa com aquisição de imóveis ou bens de capital já em utilização e também a aquisição de títulos representativos do capital de empresas ou entidades de qualquer espécie, já constituídas, quando a operação não importe aumento do capital e com a constituição ou aumento do capital de entidades ou empresas que visem a objetivos comerciais ou financeiros, inclusive operações bancárias ou de seguros. GASTOS TOTAIS: Gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa.		
MÉTODO DE CÁLCULO	Razão entre os gastos com despesas de Investimentos e Inversões Financeiras e os gastos totais, multiplicado por 100. $\text{Índice} = \frac{\Sigma \text{ de Gastos Com Despesas de Investimento e Inversões Financeiras}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$ Investimentos -----R\$28.703.687,86 Inversões financeiras -----R\$0,00 Gastos Totais -----R\$319.405.606,80 $\text{Índice} = \frac{28.703.687,86}{319.405.606,80} \times 100 = 8,99\%$		
Fonte	Relatório de Gestão 2014, Dados SISTEC e Pró-Reitoria de Administração.		
Exercício	Total de gastos com despesas de Investimentos e Inversões Financeiras (R\$)	Gastos totais (R\$)	Percentual de Gastos com Investimentos (em relação aos gastos totais)
2011	6.087.844,92	131.790.654,96	4,61%
2012	22.328.823,05	181.236.188,44	12,32%
2013	28.537.785,00	228.326.823,00	12,49%
2014	44.776.964,49	291.198.208,90	15,37%
2015	28.703.687,86	319.405.606,80	8,99%

FONTE: PROAD.

Figura 3.4.1.2.4 – Evolução do percentual de gastos com investimentos



FONTE: PROAD.

A partir da Figura 3.4.1.2.4 é possível visualizar que, em 2015, houve uma expressiva redução no percentual de gastos com investimentos. Esta redução decorre

principalmente do corte de 47% no orçamento de investimento, realizado pelo Governo Central no exercício.

O detalhamento da utilização e forma de aplicação do orçamento de investimento está devidamente explicitado na análise das ações orçamentárias, presente no tópico 3.3.2.1.

3.4.1.3 Indicadores Socioeconômicos

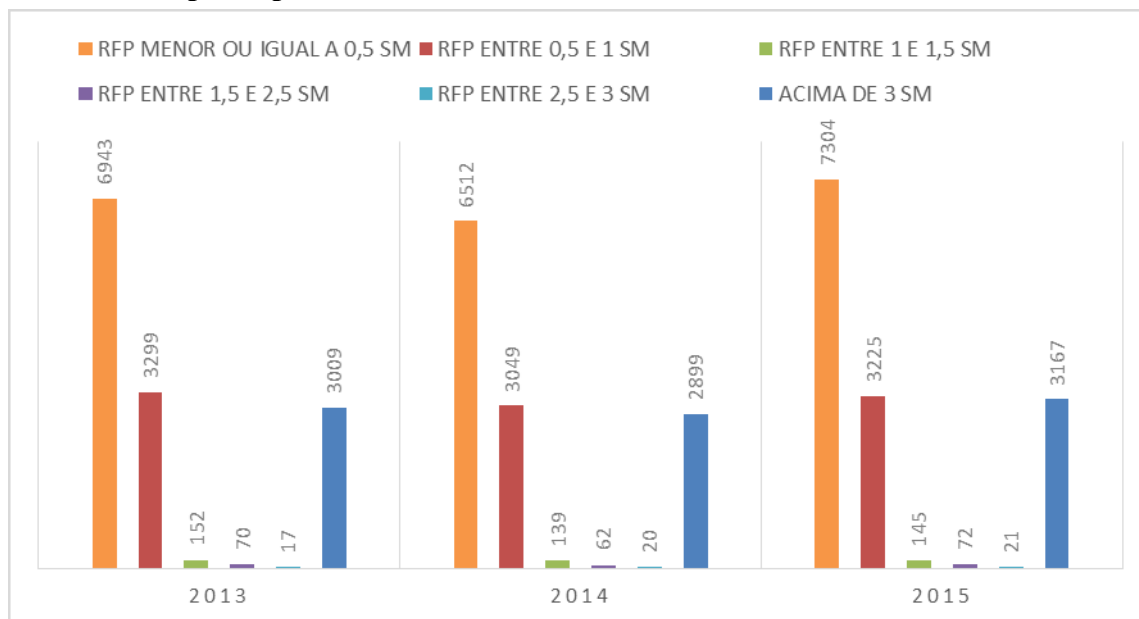
Indicador 01: Número de alunos matriculados classificados de acordo com a Renda Per Capita Familiar – Acórdão 2.267/2005-TCU

Quadro 3.4.1.3 – Número de alunos matriculados classificados de acordo com a Renda Per Capita Familiar

Dados gerais do indicador																					
Nome do Indicador	Número de alunos matriculados classificados de acordo com a Renda Per Capita Familiar																				
Objetivo do Indicador	Classificar o percentual de alunos matriculados conforme os grupos de Renda Familiar Per Capita																				
Tipo	De eficácia e eficiência acadêmica																				
Área responsável	PROEN																				
Fórmula de cálculo e método de medição	Amostra de alunos matriculados classificados conforme a renda familiar per capita																				
Definições	Alunos Matriculados – Considerando todos os alunos matriculados do IFMT. Amostra de Alunos – Considerando todos os alunos matriculados que responderam o questionário socioeconômico.																				
Campus	ACIMA DE 3 SM			RFP ENTRE 0,5 E 1 SM			RFP ENTRE 1 E 1,5 SM			RFP ENTRE 1,5 E 2,5 SM			RFP ENTRE 2,5 E 3 SM			RFP MENOR OU IGUAL A 0,5 SM			Total Geral		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
01. CAMPUS CUIABÁ	1360	1176	1130	1341	1102	988	69	51	41	28	25	23	6	5	7	2343	2019	1850	5147	4378	4039
02. CAMPUS SÃO VICENTE	245	234	244	371	322	333	23	16	16	12	8	9	2	3	3	761	717	777	1414	1300	1382
03. CAMPUS CÁCERES	157	137	159	192	160	161	10	7	9	2	2	4	3	2	2	769	586	603	1133	894	938
04. CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA	366	361	303	358	309	272	16	17	15	4	4	4	2	3	2	624	631	600	1370	1325	1196
05. CAMPUS PONTES E LACERDA	181	202	194	220	235	255	6	9	10	4	1	2		1	1	403	441	522	814	889	984
06. CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS	232	234	250	178	214	216	11	18	23	5	7	7	1	2	2	304	335	396	731	810	894
07. CAMPUS JUÍNA	156	138	141	218	193	184	4	3	2	4	1	1		1		580	515	552	962	851	880
08. CAMPUS CONFRESA	88	91	105	154	128	148	4	3	5	3	2	3	2	1	1	560	547	674	811	772	936
09. CAMPUS RONDONÓPOLIS	85	108	159	114	146	178	4	5	7	2	2	2				238	258	324	443	519	670
10. CAMPUS SORRISO	61	90	150	63	77	134	3	4	7	6	7	12	1	1	1	88	115	229	222	294	533
11. CAMPUS VÁRZEA GRANDE	2	8	45		6	48			1							1	12	131	3	26	225
12. CAMPUS BARRA DO GARÇAS	75	78	98	81	78	98	2	1								247	248	294	405	405	490
13. CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE		39	87		70	97		5	6		3	4					60	120	0	177	314
14. CAMPUS ALTA FLORESTA		2	61			35			2			1		1	2		3	54	0	6	155
15. CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA	1	1	30	9	9	66			1							25	25	118	35	35	215
16. CAMPUS AVANÇADO DIAMANTINO			11			12												60	0	0	83
Total Geral	3009	2899	3167	3299	3049	3225	152	139	145	70	62	72	17	20	21	6943	6512	7304	13490	12681	13934

FONTE: PROEN.

Figura 3.4.1.3 – Representação gráfica do quantitativo de alunos matriculados conforme a renda per capita familiar



Nesse indicador é possível identificar em qual classe de Renda Familiar Per Capita estão inseridos os alunos do IFMT. Em comparação com o ano anterior temos que a proporção se manteve muito próxima, mesmo a amostra de alunos tendo sido aumentada.

A maior porcentagem de alunos classificados conforme Renda Familiar Per Capita está concentrada na classe que recebe uma renda igual ou menor a 0,5 salário mínimo. Dessa forma, entendemos que o IFMT vem cumprindo seu papel constitucional em atender às classes menos favorecidas economicamente, servindo-se de mecanismo para oportunizar a ascensão e inserção social do cidadão, o seu pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

3.4.1.4 Indicadores de Gestão de Pessoas

Indicador 01: Índice de Titulação do Corpo Docente – Acórdão 2.267/2005-TCU

Quadro 3.4.1.4 – Índice de Titulação do Corpo Docente

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Índice de Titulação do Corpo Docente
Objetivo do Indicador	Quantificar o Índice de Titulação do Corpo Docente – Efetivos e Substitutos
Tipo	De eficácia e eficiência acadêmica
Área responsável	Dados disponibilizados pela Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas
Fórmula de cálculo e método de medição	Para o cálculo deste indicador adotava-se a seguinte fórmula: $\text{Índice} = \frac{(G \times 1) + (A \times 2) + (E \times 3) + (M \times 4) + (D \times 5)}{(G + A + E + M + D)}$ Por definição da PROEN seguiremos a seguinte fórmula: $\text{Índice} = \frac{(SG \times 1) + (G \times 2) + (A \times 3) + (E \times 4) + (M \times 5) + (D \times 6)}{(SG + G + A + E + M + D)}$
Definições	Onde: SG=Sem Graduação; G=Graduado; A=Aperfeiçoado; E=Especializado; M=Mestre; D=Doutor.

Unidade de Ensino	REF.	Docentes sem Graduação	Docentes Graduados	Docentes Aperfeiçoados	Docentes Especialistas	Docentes Mestres	Docentes Doutores	Índice de Titulação do Corpo Docente
BAG	2013	0	2	0	15	19	0	4,4
	2014	0	2	0	16	24	1	4,5
	2015	0	4	0	13	24	2	4,5
CAS	2013	0	2	0	3	40	14	5,1
	2014	0	2	0	3	39	17	5,1
	2015	0	0	0	4	37	17	5,2
CNP	2013	0	3	0	15	28	8	4,7
	2014	0	3	0	11	27	13	4,9
	2015	0	5	0	12	28	13	4,8
CFS	2013	0	6	0	20	17	7	4,4
	2014	0	8	0	15	23	7	4,4
	2015	0	5	0	14	22	6	4,5
CBA	2013	1	8	0	84	103	48	4,7
	2014	1	8	0	75	91	71	4,9
	2015	0	12	1	66	89	66	4,8
BLV	2013	0	5	0	15	32	16	4,8
	2014	0	2	0	12	32	23	5,1
	2015	0	3	0	11	31	19	5,0
JNA	2013	0	3	0	22	19	3	4,4
	2014	0	5	0	16	21	9	4,6
	2015	0	3	0	14	26	7	4,7
PLC	2013	0	5	0	18	32	0	4,4
	2014	0	5	0	18	32	0	4,4
	2015	0	7	0	11	27	3	4,4
ROO	2013	0	0	0	16	19	4	4,7
	2014	0	2	0	14	24	4	4,6
	2015	0	3	0	14	22	4	4,6
SVC	2013	0	5	0	7	58	15	4,9
	2014	0	5	0	8	50	17	4,9
	2015	0	6	0	6	52	22	5,0
SRS	2013	—	1	0	6	15	6	4,9
	2014	0	0	0	7	15	7	5,0
	2015		0	0	0	1	1	5,5
AFL	2013	—	—	—	—	—	—	—
	2014	0	0	0	2	1	1	4,8
	2015	0	0	0	2	0	1	4,7
PDL	2013	—	—	—	—	—	—	—
	2014	0	2	0	1	10	2	4,7
	2015	0	0	0	2	2	2	5,0
VGD	2013	—	—	—	—	—	—	—
	2014	0	1	0	2	5	1	4,6
	2015	0	1	0	4	2	0	4,0
TGA	2013	0	0	0	0	0	0	—

	2014	0	0	0	0	0	0	—
	2015	0	0	0	0	0	0	—
DMT	2013	0	0	0	0	0	0	—
	2014	0	0	0	0	0	0	—
	2015	0	0	0	0	0	0	—
RTR	2013	0	0	0	7	2	0	4,2
	2014	0	1	0	9	4	5	4,6
	2015	0	7	0	19	51	18	4,8
IFMT	2013	1	40	0	228	384	121	4,7
	2014	1	46	0	209	398	178	4,8
	2015	0	56	1	192	414	181	4,8

FONTE: PROEN e DSGP.

Esse indicador demonstra a qualificação do corpo docente da instituição que, conforme é possível visualizar no quadro, vem crescendo ao longo dos anos, com forte tendência na elevação da titulação. Nos últimos anos tem crescido o número de Mestres e Doutores na Instituição.

Acreditamos que esse indicador cresça ainda mais nos próximos anos considerando os vários programas de Minter e Dinter que estão em andamento na instituição.

Ressaltamos que esse indicador sofreu um ajuste em relação aos anos anteriores, acrescentamos uma escala para podermos contabilizar os docentes que não têm a graduação, pelo fato de terem entrado na instituição antes da modificação da lei, e por esse motivo não se encaixavam na escala que ia de Graduados a Doutores. Ressaltamos ainda que nesse indicador foram considerados apenas os docentes efetivos.

3.4.1.5 Resumo geral dos indicadores do Acórdão 2.267/2005-TCU

Quadro 3.4.1.5 – Resumo geral dos indicadores do Acórdão 2.267/2005-TCU

Indicadores		Fórmula de Cálculo	Exercícios		
			2015	2014	2013
Acadêmicos	Relação Candidato/Vaga	$Relação\ de\ Inscrições\ por\ Vaga = \frac{N^o\ de\ Inscrições}{N^o\ de\ Vagas\ Ofertadas}$	1,96	2,77	3,27
	Relação Ingressos/Aluno	$Relação\ de\ Ingressantes\ por\ Alunos = \frac{N^o\ de\ Ingressantes}{N^o\ de\ Matriculados} \times 100$	30,71%	27,91%	26,07%
	Relação Concluintes/Aluno	$Relação\ de\ Concluintes\ por\ Alunos = \frac{N^o\ de\ Concluintes + Integralizado\ Fase\ Escolar}{N^o\ de\ Matrículas} \times 100$	7,54%	10,82%	12,70%
	Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes	$Índice = \frac{\sum N^o\ de\ Concluintes + Integralizado\ Fase\ Escolar}{\sum N^o\ de\ Matriculados\ Finalizadas} \times 100$	44,73%	51,78%	36,89%
	Índice de Retenção do Fluxo Escolar	$Índice = \frac{N^o\ de\ Retidos}{N^o\ de\ Matriculados} \times 100$	41,05%	39,73%	39,98%
	Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	$Relação\ de\ Matriculados\ por\ Docente = \frac{N^o\ de\ Matriculados}{N^o\ de\ Docentes\ em\ Tempo\ Integral}$	20,80	19,12	22,40
Administrativos	Gastos Correntes por Aluno	$Índice = \frac{Total\ de\ Gastos\ Correntes}{Número\ de\ Matrículas}$	15.458,83	14.901,14	10.893,21
	Percentual de Gastos com Pessoal	$Índice = \frac{Gasto\ Com\ Pessoal}{Gasto\ Total} \times 100$	72,50%	64,03%	65,14%
	Percentual de Gastos com outros Custeios	$Índice = \frac{\Sigma\ de\ Gastos\ Com\ Outros\ Custeios}{Gastos\ Totais} \times 100$	14,70%	16,50%	17,78%
	Percentual de Gastos com Investimentos	$Índice = \frac{\Sigma\ de\ Gastos\ Com\ Despesas\ de\ Investimento\ e\ Inversões\ Financeiras}{Gastos\ Totais} \times 100$	8,99%	15,37%	12,49%
Socioeconômico	Número de Alunos Matriculados por Renda per Capita Familiar	Renda Familiar menor ou igual a 0,5 Salários mínimos	7.304	6.445	7.326
		Renda Familiar entre 0,5 e 1 salários mínimos	3.225	3.006	3.506
		Renda Familiar entre 1 e 1,5 salários mínimos	145	138	180
		Renda Familiar entre 1,5 e 2,5 salários mínimos	72	60	84
		Renda Familiar entre 2,5 e 3 salários mínimos	21	18	25

		Renda Familiar acima de 3 salários mínimos	3.167	2.878	3.108
Gestão de Pessoas	Índice de Titulação do Corpo Docente	$\text{Índice} = \frac{(SG \times 1) + (G \times 2) + (A \times 3) + (E \times 4) + (M \times 5) + (D \times 6)}{(SG + G + A + E + M + D)}$	4,8	4,8	4,7

FONTE: PROEN, PROAD e DSGP.

4. GOVERNANÇA

Conforme definição presente no “Referencial Básico de Governança”, publicado pelo TCU, a governança no setor público é entendida como um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.

A Governança Pública é tema obrigatório quando analisamos a administração pública gerencial, este conceito busca uma nova forma de gestão das instituições, mais comprometidas com os princípios éticos, promovendo administradores mais motivados, servidores mais autônomos, mais responsáveis e mais profissionais. Nesse sentido, percebe-se que os mecanismos de responsabilidade social estão sempre em evidência, os índices de eficiência e eficácia são mensurados e acompanhados pela alta administração e as medidas corretivas são desempenhadas de maneira transparente, resultando em instituições cada vez melhor direcionadas.

4.1 Descrição das estruturas de governança

Na estrutura orgânica de governança do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso temos, de acordo com o Estatuto, aprovado pela Resolução CONSUP nº. 1, de 1º de setembro de 2009 e o Regimento Geral, aprovado pela Resolução CONSUP nº. 05, de 23 de abril de 2012, a seguinte configuração:

I. Órgão Deliberativo e Consultivo máximo:

a) Conselho Superior.

II. Órgão Consultivo:

a) Colégio de Dirigentes.

III. Órgãos Consultivos Especializados:

a) Conselho de Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão e Cultura; e

b) Conselho de Planejamento e Administração;

IV. Órgãos de Planejamento e Executivo:

a) Reitoria;

b) Diretorias-Gerais dos *Campi*

V. Órgão de Controle:

a) Auditoria Interna.

VI. Órgão de Assessoramento:

a) Assessoria Jurídica;

b) Procuradoria Federal;

c) Ouvidoria;

d) Comissão de Ética;

e) CPPD e NPPD; e

f) CIS.

Destas instâncias, maior destaque deve ser dado ao Conselho Superior e à Auditoria Interna, visto que o Regimento Geral e o Estatuto do Instituto lhes atribuem claras competências nesta matéria, conforme pode ser verificado abaixo:

Conselho Superior: é a instância máxima consultiva e deliberativa, cuja composição, representatividade, atribuições e competências estão definidas no Estatuto do IFMT (Art. 10, da Resolução CONSUP nº. 01/2009).

Auditoria Interna: é o órgão técnico de controle interno do Instituto Federal de Mato Grosso, com o objetivo de fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação vigente.

A seguir apresentamos as competências definidas no Regimento Geral para a Auditoria Interna:

Art. 110. Compete à Unidade de Auditoria Interna:

I - examinar os atos de gestão com base nos registros contábeis e na documentação comprobatória das operações, com o objetivo de verificar a exatidão, a regularidade das contas e comprovar a eficiência, a eficácia, a efetividade na aplicação dos recursos disponíveis;

II - acompanhar o cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual, a execução dos programas e do orçamento;

III - verificar o cumprimento das diretrizes, normas e orientações emanadas pelos órgãos internos competentes, bem como dos planos e programas no âmbito da Instituição;

IV - acompanhar a implementação às recomendações e decisões emanadas do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo e do Tribunal de Contas da União;

V - verificar e opinar sobre as contas dos responsáveis pela aplicação, utilização ou guarda de bens e valores e de todo aquele que der causa a perda, subtração ou dano de valores e de bens materiais de propriedade da Instituição;

VI - verificar a consistência e a segurança dos instrumentos de controle, guarda e conservação dos bens e valores da Instituição ou daqueles pelos quais ela seja responsável;

VII - examinar as licitações relativas à aquisição de bens, contratações de serviços, realização de obras e de alienações, no âmbito da Instituição;

VIII - analisar os procedimentos contábeis utilizados, com o objetivo de opinar sobre a qualidade e fidelidade das informações prestadas;

IX - recomendar a instauração de Sindicância e Processo Administrativo Disciplinar, quando da ocorrência de indícios e evidências de irregularidade;

X - analisar e avaliar os controles internos adotados com vistas a garantir a eficiência e eficácia dos respectivos controles;

XI - elaborar propostas visando o aperfeiçoamento das normas e dos procedimentos, de auditoria e controles adotados, com o objetivo de verificar a legalidade, legitimidade e o desempenho das unidades auditadas;

XII - promover estudos periódicos das normas e orientações internas, com vistas a sua adequação e atualização à situação em vigor;

XIII - assessorar os gestores, no acompanhamento da execução dos programas pertinentes, visando comprovar o nível de execução das metas, o alcance dos objetivos e a adequação ao gerenciamento;

XIV - analisar os processos de admissão, desligamento, aposentadorias e pensões de servidores da Instituição;

XV - examinar e emitir parecer prévio sobre a prestação de contas anual e as tomadas de contas especiais;

XVI - realizar auditoria obedecendo aos programas de auditoria previamente elaborados;

XVII - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional;

XVIII - estabelecer e monitorar metas físicas e indicadores da sua área de atuação;

XIX - administrar os recursos financeiros e o patrimônio de sua responsabilidade;

XX - revisar, organizar, documentar e publicar os documentos relacionados a sua área de atuação;

XXI - elaborar relatórios de auditoria, assinalando as eventuais falhas encontradas, para fornecer aos dirigentes os subsídios necessários à tomada de decisões; e

XXII - apresentar sugestões e colaborar na sistematização, padronização e simplificação de normas e procedimentos operacionais de interesse da Instituição.

As competências do Conselho Superior estão definidas no Estatuto do IFMT:

Art. 10. Compete ao Conselho Superior:

I - aprovar as diretrizes para atuação do IFMT e zelar pela execução de sua política educacional;

II - aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do IFMT e dos Diretores- Gerais dos Campi, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;

III - aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual;

IV - aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;

V - aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

VI - autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;

VII - apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;

VIII - deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFMT;

IX - autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do Instituto, bem como o registro de diplomas;

X - aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica; e

XI - deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

4.2 Atuação da unidade de auditoria interna

De acordo com o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, aprovado pela Resolução CONSUP nº. 1, de 01 de setembro de 2009, e o Regimento Geral aprovado pela Resolução CONSUP nº. 05, de 23 de abril de 2012, a Unidade de Auditoria Interna compõe a estrutura organizacional da Instituição:

V. Controle:

a) Auditoria Interna.

A Auditoria Interna é vinculada ao Conselho Superior do IFMT, conforme preceitua o art. 2º do Regulamento Interno da Auditoria Interna, aprovado pelas Resoluções nº. 044/2013 e nº. 065/2013 do Conselho Superior.

Com a criação do Manual de Auditoria Interna do IFMT, através da Resolução CONSUP nº. 42, de 12/09/2014, houve a sistematização do arcabouço estrutural em que se assentam os trabalhos da Auditoria Interna, a definição de conceitos e de diretrizes gerais, assim como o estabelecimento das normas e procedimentos aplicáveis no caso vertente, com ênfase nos aspectos relacionados ao planejamento, exame, avaliação, conclusão e oferecimento de medidas saneadoras.

No exercício 2015, não houve novas adequações na estrutura organizacional da Auditoria Interna, permanecendo com 01 (um) Auditor Chefe, 01 (uma) Coordenadora de Auditoria de Suprimento de Bens, Serviços e Obras, 01 (uma) Coordenadora de Auditoria de Gestão de Pessoas, e mais 05 (cinco) auditores, 01 (um) assistente administrativo e 02 (duas) estagiárias.

Cabe destacar que por iniciativa da Auditoria Interna do IFMT, foi elaborado em 2014 uma coletânea das constatações comuns ocorridas na Reitoria e seus *campi* no ano de 2013, visando mitigar os erros comuns provocados pelos seus gestores. Tal coletânea foi divulgada e disponibilizada em 2014, colaborando com as melhorias dos procedimentos realizados em 2015. A intenção é atualizar essa coletânea em 2016 com as constatações comuns ocorridas em 2015.

A estratégia utilizada pela Auditoria Interna do IFMT baseou-se no planejamento da Matriz de Risco e no quantitativo de seu quadro de pessoal, distribuindo os técnicos segundo a sua formação e experiência profissional, e definindo o escopo conforme a materialidade, relevância e criticidade de suas ações. Com o intuito de otimizar a carga horária disponível apresentada no quadro do PAINT 2015, idealizamos a execução por rota, abrangendo ações concomitantes em vários *campi*, incluindo visitas *in loco* a cada *campus*, conforme descrição abaixo:

Rota 01 – *Campi*: Campo Novo do Parecis e Juína;

Rota 02 – *Campi*: Barra do Garças e Confresa;
 Rota 03 – *Campi*: São Vicente, Rondonópolis e Primavera do Leste;
 Rota 04 – *Campi*: Cuiabá e Bela Vista;
 Rota 05 – *Campi*: Reitoria e Várzea Grande;
 Rota 06 – *Campi*: Cáceres e Pontes e Lacerda;
 Rota 07 – *Campi*: Sorriso e Alta Floresta.

Dessas rotas, foi excluída a área de recursos humanos, que atualmente está centralizada na Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas, sendo executada por assunto.

A Auditoria Interna definiu em seu PAINT a estratégia de verificação de todas as ações por *campus* e Reitoria, emitindo nota de auditoria com as constatações encontradas para manifestação do Gestor. As atividades de auditoria no exercício 2015 foram concretizadas com as emissões de 36 (trinta e seis) relatórios de auditorias de cada *campus* e da Reitoria, enviados aos Gestores (Reitor e Diretores Gerais), com recomendações de saneamento das falhas detectadas e das causas dessas falhas, cabendo aos gestores as providências para atendimento de tais recomendações.

Após essa fase, é elaborado o plano de providências permanente. O acompanhamento dessas providências ficou comprometido devido à inexistência de um sistema informatizado de auditoria que auxiliasse o monitoramento do quantitativo muito expressivo de recomendações expedidas pela Auditoria Interna do IFMT.

Durante o exercício 2015 foi possível cumprir o cronograma de trabalho estabelecido no PAINT 2015 das 15 (quinze) UG – Unidades Gestoras Executoras do IFMT, com exceção de 02 (duas) ações das áreas (regime disciplinar e Metas do Plano Plurianual no IFMT), e ainda 04 (quatro) ações de capacitação dos integrantes da Auditoria Interna. Entretanto, foram realizadas mais 13 (treze) ações que não haviam sido planejadas no PAINT, demonstradas no Relatório Anual de Auditoria Interna – RAINT 2015.

Quadro 4.2.1 – Ação realizada e não planejada no PAINT

Ações	N.º dos Relatórios	Escopo	Local	Cronograma	Recursos Humanos	
					Qde dias	H/H
Conformidade de Gestão	4; 13; 15; 18; 20; 22; 29	Amostra definida conforme Matriz de Risco do exercício.	Todas as UGs	02/03/2015 a 18/12/2015	195	07 servidores, 10920 horas
Controle de Gestão, Rol de responsáveis e segregação de funções.	4; 14; 15; 20; 26; 28;29	Amostra definida conforme Matriz de Risco do exercício.	Todas as UGs	02/03/2015 a 18/12/2015	195	07 servidores, 10920 horas
Limite de Dispensa	20	Amostra definida conforme Matriz de Risco do exercício.	Todas as UGs	28/07/2015 a 31/08/2015	26	6 servidores, 156 horas
Operacionalização sistema SUAP	9	Foram analisados os relatórios de RMA e de Inventário de Patrimônio - RMB dos <i>campi</i> deste IFMT ao longo do exercício nas rotas predefinidas no	Todas as UGs	12/05/2015 a 17/06/2015	26	2 servidores, 156 horas

Ações	N.º dos Relatórios	Escopo	Local	Cronograma	Recursos Humanos	
		PAINT/2014.				
Avaliação dos controles internos da Reitoria do IFMT (ambiente de Controle, Atividade de Controle, Avaliação de riscos, Informação e Comunicação, Monitoramento)	12; 17; 24; 32; 33; 34; 35; 36	Foram analisados os cinco componentes do controle interno: ambiente de controle, avaliação de risco, procedimentos de controle, informação e comunicação, monitoramento.	Reitoria	29/05/2015 a 16/02/2016	193	8 servidores, 12352 horas
Pronatec (Controle Interno)	7	Foram analisados os cinco componentes do controle interno: ambiente de controle, avaliação de risco, procedimentos de controle, informação e comunicação, monitoramento.	Reitoria	20/04/2015 a 16/06/2015	45	2 servidores, 192 horas
São Vicente	2	Foram analisados os Processos nº 23197.000162/2011-54 (04 volumes), 23197.001085/2014-01, 23197.030592/2014-43 e 23197.002464/2013-29, além dos processos referentes aos pagamentos dos serviços de limpeza, conservação e higienização prestados no campus São Vicente e nos Núcleos Avançados Campo Verde e Jaciara nos anos de 2013, 2014 e 2015, conforme Contrato nº 18/2012 daquela unidade.	São Vicente	10/02/2015 a 06/03/2015	23	3 servidores, 552 horas
Campo Novo do Parecis	30	Foram analisados os seguintes processos: 1) 23192.000538/2013-32: Contrato nº 14/2014, cujo objeto é a contratação de serviços de limpeza do campus Campo Novo do Parecis, com prazo de vigência encerrado em 01/11/2015. 2) 23192.018447/2014-34: prestação de serviços de limpeza	Campo Novo do Parecis	09/10/2015 a 11/01/2016	67	2 servidores, 1072 horas

Ações	N.º dos Relatórios	Escopo	Local	Cronograma	Recursos Humanos	
		do campus avançado de Tangará da Serra. 3) 23192.025879/2015-82: Contrato nº 24/2015, referente à contratação emergencial de empresa para prestação de serviços de limpeza, asseio e conservação, com prazo de vigência iniciado em 03/11/2015.				
Pagamento de Exercícios anteriores e Docente em Dedicação Exclusiva	05	Amostra foi definida em 100% dos processos de Pagamento de Exercícios Anteriores referente ao mês de fevereiro de 2015; e 2% dos docentes cadastrados no SIAPE, em relação ao mês de janeiro do exercício 2015.	DSGP/Reitoria	23/03 a 02/04/2015	9	01 servidor, 72h.
Avaliação da Folha de Frequência do IFMT.	08	Amostra foi definida em 1% da folha de frequência dos servidores do IFMT, referente ao mês de março de 2015.	DSGP/Reitoria	12/05 a 15/05/2015	4	01 servidor. 32h.
Pagamento por substituição de CD/FG;	23	Amostra foi definida aleatoriamente, em 10% dos processos pagamento por substituição de CD/FG; extraídos do sistema SIAPE nos meses de janeiro a junho do exercício de 2015.	DSGP/Reitoria	24/08 a 25/09/2015	10	01 servidor, 80h.
Atualização de taxa de ocupação – residência funcional.	25	A amostra foi definida em 100% dos processos de taxa ocupacional/aluguel res. funcional foram extraídos no sistema SIAPE, na rubrica - 32470, no período de agosto de 2015.	DSGP/Reitoria	13/10 a 22/10/2015	07	01 servidor, 56h
Horário Especial Estudante e Desconto em folha de pagamento por falta	31	Os processos de horário especial para estudante foram extraídos no sistema SUAP, no período de janeiro a outubro de 2015 e selecionados por meio de amostragem aleatória; os processos de desconto em folha de pagamento por falta foram extraídos no sistema SIAPE, no ano de 2015 e foram selecionados os servidores com maiores faltas na rubrica 066.	DSGP/Reitoria	23/10 a 23/11/2015	15	01 servidor, 120h

FONTE: AUDIN

Das 54 (cinquenta e quatro) ações planejadas no PAINT 2015, uma das mais importantes foi a avaliação dos controles internos de cada Pró-Reitoria e Diretoria Sistêmica da Reitoria do IFMT, com base na metodologia COSO I, demonstrando aos gestores as suas deficiências e recomendando providências para melhoria de seus controles internos, e em consequência melhorando a eficiência de seu setor. Em relação às outras ações do PAINT 2015 realizadas durante o exercício, foram registradas constatações de impropriedades/regularidades nas diversas unidades gestoras, sendo consideradas mais relevantes as seguintes:

Quadro 4.2.2 – Constatações mais relevantes em 2015

Constatações	Campus	Relatório n.º	Providências adotadas pelo Gestor
Realização de despesas indevidas (multas, atualização de valores e juros) contrariando o art. 4º da Lei 4.320/64, art. 15 da Lei Complementar nº 101/2000 – LRF e Acórdão TCU 7506/2010 - Segunda Câmara	Barra do Garças (11.7) Cuiabá (5.2.1) Juína (11.1) Rondonópolis (11.1) Sorriso (11.1)	10, 18, 03, 13, 29	Apesar das justificativas dos Gestores, não foram tomadas providências efetivas até a presente data, para mitigar essas falhas.
Falta de comunicação a autoridade superior e aos órgãos de controle sobre o vínculo de servidor público com a função de sócio administrador, conforme estabelece o art. 116, VI da Lei 8.112/90.	Barra do Garças (11.11)	10	
Não cumprimento das normas relativas ao lançamento mensal de depreciação de bens, não evidenciando a adequada situação patrimonial do ente público e suas variações, em desacordo com o art. 15, IV da Lei 10.180/01.	Barra do Garças (13.2) Cáceres (13.3) Campo Novo do Parecis (13.2) Juína (13.3) Prim. do Leste (13.1) Sorriso (13.1) Várzea Grande (13.1)	10, 26, 04, 03, 15, 29, 22	
Recolhimento de taxa de ocupação dos imóveis funcionais do campus a menor, no valor de R\$ 70,00 (setenta reais) mensais, em desacordo ao que estabelecem o art. 81 do Decreto-Lei 9.760/46 e o art. 9º da Resolução 89/2014/CONSUP/IFMT que determina o recolhimento de 3,0% a.a. do valor atualizado do imóvel, na equivalência mensal de 0,2466%.	Barra do Garças (15.2)	10	
Ausência de Plano de Gestão e Logística Sustentável, em desacordo a IN nº 10/2012 – SLTI.	Barra do Garças (16.1) Bela Vista (16.1) Cáceres (16.1) Campo Novo do Parecis (16.1) Confresa (16.1) Cuiabá (16.1) Juína (16.1) Pontes e Lacerda (16.1) Primavera do Leste (16.1) Reitoria (16.1) Rondonópolis (16.1) Várzea Grande (16.1)	10, 20, 26, 04, 11, 18, 03, 27, 15, 21, 13, 22	
Atraso no recolhimento de contribuição previdenciária - GPS em desacordo com o artigo 130 da Instrução Normativa RFB 971/09.	Bela Vista (5.2.1)	20	
Ausência de controle periódico de frequência às	Bela Vista	20	

aulas dos alunos beneficiados pela assistência estudantil (como auxílio-alimentação, auxílio-transporte, etc.), visando melhorar o desempenho escolar e evitar a evasão, em desacordo ao Inciso II, Art. 5º do Decreto n.º 7.234/2010.	(8.1)		
Restrição às atividades da Auditoria Interna, em razão da ausência de disponibilização de processos e documentos para análise, em desacordo com o artigo 117, IV, da Lei 8.112/90 e artigo 111 do Regimento Geral do IFMT.	Bela Vista (11.1)	20	
Ausência de observância ao princípio da segregação de funções na execução das atividades da unidade.	Bela Vista (11.2)	20	
Realização de despesas sem prévio empenho, em desacordo com o artigo 60 da Lei 4.320/64.	Bela Vista (11.5)	20	
Impropriedades nas planilhas de custos e formação de preços dos serviços com dedicação exclusiva de mão de obra, em desacordo com o artigo 29-A e artigo 40, ambos da IN SLTI/MPOG 02/2008.	Bela Vista (11.6)	20	
Irregularidades na realização de aditivo contratual, em desacordo com os artigos 55 e 65 da Lei 8.666/93 e artigos 21, I e IV, e Anexo III-F da IN SLTI/MPOG 02/2008.	Bela Vista (11.7)	20	
O registro dos itens de estoque em Almoxarifado no SUAP não representa a situação real dos bens de consumo estocados, em desacordo ao item 8 da IN SEDAP 205/88 e ao art. 94 da lei 4.320/64.	Bela Vista (12.1) Cáceres (12.1) Campo Novo do Parecis (12.1) Juína (12.1) Reitoria (12.1) Sorriso (12.1)	20, 26, 04, 03, 21, 29	
O Inventário de Patrimônio – SUAP não representa a situação real dos bens permanentes do Campus, em desacordo ao art. 94 da lei 4.320/64.	Bela Vista (13.3) Cáceres (13.4) Campo Novo do Parecis (13.1) Juína (13.1) São Vicente (13.1)	20, 26, 04, 03, 14	
Ausência de desfazimento de bens inservíveis (ociosos, recuperáveis, antieconômicos ou irrecuperáveis), em desacordo ao Decreto 99.658/1990.	Bela Vista (13.7) Cáceres (13.2)	20 26	
Ausência de controle efetivo dos pagamentos das taxas de ocupação por parte de usuário permissionário dos imóveis funcionais, em desacordo art. 9º, da Resolução nº 89/2014/CONSUP/IFMT.	Bela Vista (15.1) São Vicente (15.1) Cáceres (15.1)	20, 14, 26	
Ausência de coleta seletiva e separação de resíduos recicláveis do campus – Decreto n. 5940/2006 e Programa Esplanada Sustentável.	Bela Vista (16.2) Cáceres (16.2) Campo Novo do Parecis (16.2) Cuiabá (16.2) Pontes e Lacerda (16.2) Primavera do Leste (16.2) Reitoria (16.2)	20, 26, 04, 18, 27, 15, 21	
Ausência do recolhimento de INSS patronal em	Cáceres (5.2.1)	26	

desacordo com a lei 8.212/91.			
Ausência do recolhimento de INSS alíquota 11% em desacordo com a lei 8.212/91.	Cáceres (5.2.2)	26	
Ausência de realização de aditivo ao contrato para fixar a obrigação de envio, pela agência de viagem contratada, das faturas emitidas pelas companhias aéreas para conferência dos valores efetivos das passagens aéreas, em desacordo com a Orientação Normativa SLTI nº 01/2014 e acórdãos TCU nº 1.314/2014-P e 554/2015-P.	Cáceres (11.7)	26	
Impropriedades referentes ao pagamento de verbas trabalhistas, previdenciárias e indenizatórias, bem como benefícios dos funcionários terceirizados, em desacordo com o artigo 34, § 5º, da IN 02/2008 MPOG.	Cáceres (11.8)	26	
Ausência de análise jurídica prévia ao termo aditivo ao contrato, em desacordo com o artigo 38, parágrafo único da Lei 8.666/93.	Cáceres (11.10)	26	
Imóveis do campus com avaliações vencidas junto ao SPIUNET, em desacordo a Portaria Interministerial da STN/SPU nº 322/2001, Orientação Normativa GEAD/SPU nº 04/2003 e Orientação Técnica nº 01/DCF/PROAD/IFMT/2014.	Cáceres (13.1)	26	
Ausência de registro de Conformidade de gestão/diária, em desacordo com a IN STN nº 6/07. Reincidência.	Campo Novo do Parecis (5.2.1)	04,	
Ausência de atendimento a recomendações contidas no parecer jurídico ou justificativa comprovada para o não atendimento, em desacordo com o artigo 38, parágrafo único, da Lei 8.666/93.	Campo Novo do Parecis (1.4)	30	
Impropriedades referentes ao pagamento de verbas trabalhistas e previdenciárias, bem como benefícios dos funcionários terceirizados, em desacordo com o artigo 34, § 5º, da IN 02/2008 MPOG.	Campo Novo do Parecis (11.5) Cuiabá (11.5) Cáceres (11.8) Bela Vista (11.12) Pontes e Lacerda (11.3) São Vicente (11.1)	04, 18, 26, 20, 27, 14	
Ausência de justificativa para que não tenha sido realizada contratação de remanescente do serviço, atendida a ordem de classificação da licitação anterior (Pregão Eletrônico nº 03/2013) e aceitas as mesmas condições oferecidas pelo licitante vencedor, nos termos do que dispõe o artigo 24, XI, da Lei 8.666/93.	Campo Novo do Parecis (1.5)	30	
Ausência de juntada aos autos de laudo disponibilizado pelo Departamento de Obras e Engenharia do IFMT, ou de plantas baixas, para demonstração das áreas a serem limpas, em desacordo com o artigo 15, V, da IN MPOG/SLTI 02/2008.	Campo Novo do Parecis (1.2)	30	
Contratação de empresa que possui em seu quadro societário membro do Conselho Superior do IFMT, em desacordo com o princípio da impessoalidade (artigo 37, caput, da Constituição Federal) e art. 5º, II, combinado com o artigo 10, ambos da Lei 12.813/2013 (Lei de conflito de interesses).	Campo Novo do Parecis (1.9)	30	
Existência de servidor com função gratificada	Cuiabá	18	

(CD) em projetos de extensão com bolsa, em desacordo como Inciso IV, Art. 10 da Resolução CONSUP 035/2013;	(6.1)		
Ausência de segregação de função entre a seleção e a concessão/controle de auxílio estudantil.	Cuiabá (8.3)	18	
Ausência do controle de frequência dos alunos beneficiados pelo auxílio estudantil, em desacordo aos critérios estabelecidos em editais.	Cuiabá (8.5)	18	
A Depreciação dos bens móveis e intangíveis (...) será realizado pelo sistema de controle patrimonial de cada órgão, seguindo as orientações e critérios desta macrofunção. Ausência de mecanismo de depreciação no SUAP.	DGTI – SUAP (2.1)	09	
Morosidade na tomada de providências nos Acúmulos de Cargos de Servidores Apontados pelo CGU Regional MT, em conformidade ao art.143, lei nº8.112/90.	DSGP/ Reitoria (1.1)	05	
Laudos técnicos ambientais desatualizados, em desacordo com ON SEGEP Nº15/2013. Esta constatação é reincidente, conforme registros nos Relatórios de Auditoria nº15/2013 e nº02/2014.	DSGP/ Reitoria (2.1)	05	
Ausência de formalização da seleção dos elaboradores/ corretores de provas para processos seletivos. Essa constatação é reincidente conforme constatação 1.4, do Relatório de Auditoria nº19/2014.	DSGP/ Reitoria (2.1)	23	
Ausência de periodicidade nas etapas de avaliação de desempenho em estágio probatório, em desacordo com inciso I a III, art.6º, da Resolução CONSUP/IFMT nº 48/2012:	DSGP/ Reitoria (1.1)	25	
Atraso no pagamento das diárias para os motoristas, contrariando o item 18.2 do termo de referência.	Pontes e Lacerda (11.5)	27	
Fragilidade do sistema informatizado do IFMT (SUAP) para efetivo controle do patrimônio, do almoxarifado e da manutenção do prédio, junto à PROAD.	PROAD- Reitoria (1.6)	12	
Insuficiente espaço físico para comportar todos os setores da PROAD, especialmente Coordenação de Logística/Manutenção, setor de transporte, almoxarifado, arquivos permanentes e efetuar atendimento ao público de forma satisfatória.	PROAD-Reitoria (1.7)	12	
Ausência de Gestão e avaliação de risco.	PROAD –Reitoria (2.1) PROEX-Reitoria (2.1) PROPES-Reitoria (2.1)	12, 24, 17	
Ausência de implantação na PROAD de monitoramento sistemático das fases das licitações e contratos de todos os campi.	PROAD-Reitoria (3.5)	12	
Estrutura organizacional atual (...) não é apropriada para o pleno funcionamento de todas as suas competências, necessitando a reformulação - tanto na nomenclatura quanto nas atividades de competência da diretoria de extensão e relações interinstitucionais.	PROAD-Reitoria (1.2) PROEX-Reitoria (1.5) PROPES (1.5)	12, 24, 17	
Fragilidade nas atividades de prospecção de estágios curriculares aos alunos do IFMT.	PROEX-Reitoria (3.7)	24	
Pela análise dos quadros acima, verifica-se que	PRONATEC	07	

servidores com pouca ou nenhuma carga horária em sala de aula, desempenham atividades de docência no PRONATEC em detrimento das atividades institucionais, sem manifestação da coordenador-geral e do coordenador-adjunto, conforme o estabelecido pela Resolução CD/FNDE Nº 4, de 16 de março de 2012, Art. 13, I, “a-i”, II, “a-n”.	(1.3)		
(...)Termo de Cooperação nº 15770/2012 e 17873/2013 de cujas análises constata-se baixa efetividade na execução dos recursos descentralizados:	PRONATEC (1.4)	07	
Ausência de sistematização das apropriações dos resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do IFMT.	PROPES-Reitoria (3.3)	17	
Ausência de interação do NIT com os campi, para o gerenciamento e acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas na área de inovação tecnológica realizadas e em andamento no âmbito do IFMT.	PROPES-Reitoria (3.6)	17	
Ausência de abertura da conta vinculada, contrariando o Inciso I do Art. 19-A da IN 02/2008.	Rondonópolis (11.3)	13	
Ausência de controle mensal de assiduidade e pontualidade (folha de frequência ou ponto eletrônico) dos servidores lotados no campus Várzea Grande, em desacordo ao Art. 6º do Decreto 1.590/95.	Várzea Grande (1.2)	22	
Existência de aditivo positivo sem considerar itens não executados.	Várzea Grande (11.4)	22	
Alteração na execução da obra, em desacordo ao projeto original do campus.	Várzea Grande (11.9)	22	

FONTE: AUDIN.

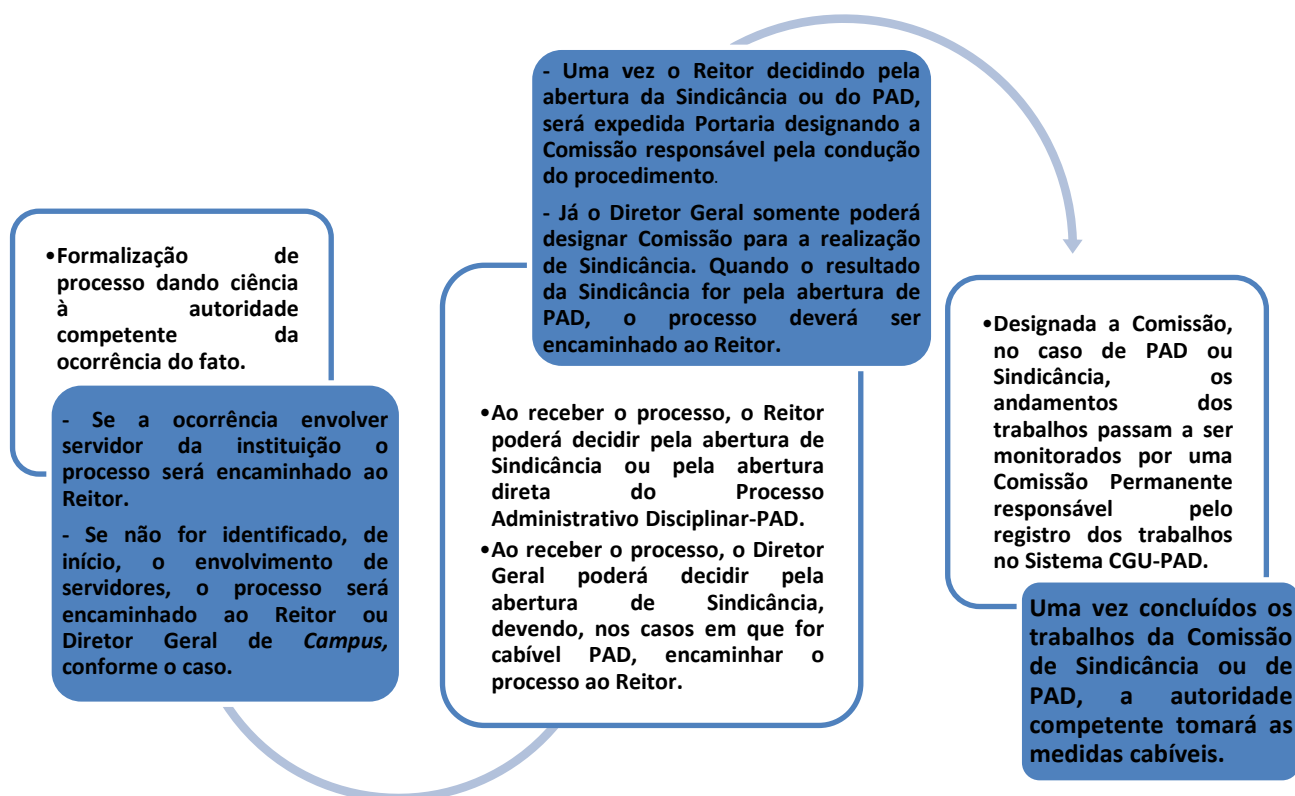
4.3 Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos

O IFMT, com relação à Correção e Apuração de Ilícitos Administrativos, instituiu uma Comissão Permanente de Sindicância e Processos Administrativos Disciplinares através de Portaria IFMT nº 2.800, de 22 de dezembro de 2015. Essa comissão está composta por 13 (treze) servidores, sendo um presidente e um secretário, os quais têm lotação na Reitoria junto à Diretoria de Planejamento Executivo, para que os trabalhos sejam desenvolvidos com celeridade, o que trará muitos avanços no ano de 2016.

Para viabilizar o trabalho dessa comissão, estabeleceu-se um Fluxo de Processos Administrativos e Sindicâncias no âmbito do IFMT, através da Instrução Normativa de nº 09, de 22 de dezembro de 2015.

E ainda com vistas a subsidiar os trabalhos de Processos Disciplinares, no período de 09/12/15 a 11/12/15, a Reitoria, através da Diretoria de Gestão de Pessoas, realizou um curso de capacitação em Processo Administrativo Disciplinar com a participação de 26 (vinte e seis) servidores representantes dos *campi* e da reitoria.

Figura 4.3 Fluxograma simplificado dos procedimentos de instauração de Sindicância e Processo Administrativo Disciplinar no IFMT



Segue abaixo as principais atividades de correição realizadas no âmbito deste Instituto no exercício de 2015:

A) PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR – PAD

01 – Processo nº 23194.024503.2014-50

Portaria de Instauração nº 1.874, de 03/10/2014

Assunto: Suposta prática de assédio sexual por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 2112169, do *Campus* Cuiabá, a uma aluna.

Situação: em andamento.

02 - Processo nº 23188.006234.2014-29

Portaria de Instauração nº 724, de 22/04/2014

Assunto: Suspeita de abandono de cargo por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 2794061, do *Campus* Rondonópolis.

Situação: em andamento.

03 - Processo nº 23188.021248.2014-72

Portaria de Instauração nº 1.387, de 10/09/2014

Assunto: Supostos fatos irregulares cometidos no Almoxarifado do *Campus* Cuiabá, por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 0272432.

Situação: em andamento.

04 - Processo nº 23188.022867.2014-84

Portaria de Instauração nº 1.450, de 12/08/2014

Assunto: Suspeita de abandono de cargo por parte da servidora, matrícula SIAPE nº 1585346, do *Campus* São Vicente.

Situação: em andamento.

05 - Processo nº 23188.012181.2014-85

Portaria de Instauração nº 1.523, de 23/08/2014

Assunto: Apuração de faltas injustificadas por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 1509080 do *Campus* Campo Novo do Parecis.

Situação: em andamento.

06 - Processo nº 23188.016241.2014-39

Portaria de Instauração nº 1.031, de 06/06/2014

Assunto: Denúncia de pais de alunas do *Campus* Primavera do Leste, sobre possível atitude de assédio por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 1910926.

Situação: em andamento.

07 - Processo nº 23192.007461.2014-11

Portaria de Instauração nº 1.557, de 26/08/2014

Assunto: Apuração de uma Carta de Representação apresentada pelo servidor, matrícula SIAPE nº 1962073, que traduz indisciplina no serviço público, com materialidade e autoria atribuídas ao servidor, matrícula SIAPE nº 1855669, do *Campus* Cuiabá.

Situação: em andamento.

08 - Processo nº 23188.025489.2014-91

Portaria de Instauração nº 1.230, de 14/07/2014

Assunto: Suposta prática de assédio sexual por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 2058953, do *Campus* Cuiabá, às alunas menores de idade.

Situação: em andamento.

09 - Processo nº 23188.001491/2013-11

Portaria de Instauração nº 1.527, de 11/09/2013

Assunto: Apuração do Relatório Preliminar de Auditoria nº 38/2011, emitido pela Unidade de Auditoria Interna, por meio do qual verificou registro de que foram distribuídas cestas de natal aos servidores do *Campus* São Vicente, terceirizados e estagiários no dia 21/12/2011, durante o evento de confraternização de final de ano.

Situação: em andamento.

10 - Processo nº 23193.000214/2012-11

Portaria de Instauração nº 1.740, de 10/12/2012

Assunto: Denúncia de conduta incompatível com o serviço público por parte da servidora, matrícula SIAPE nº 1766145, do *Campus* Confresa.

Situação: em andamento.

11 – Processo nº 23188.005674/2015-40

Portaria de Instauração nº 2.153, de 30/09/15

Assunto: Suspeita de abandono de cargo por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 1910926, do *Campus* Primavera do Leste.

Situação: em andamento.

12 - Processo nº 23188.022938/2015-20

Portaria de Instauração nº 1.680, de 30/06/2015

Assunto: Suposta prática de assédio sexual por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 2112169, do *Campus* Cuiabá, a uma aluna.

Situação: em andamento.

13 - Processo nº 23188.011845/2014-99

Portaria de Instauração nº 1.902, de 03/10/2014

Assunto: Irregularidade praticada pelo servidor matrícula SIAPE nº 6272493, suspeito de ser sócio administrador de uma empresa, cuja a conduta é vedada pelo inciso X, art 114 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Inclusive com prestação de serviços, ainda que indiretamente, a entes públicos, com possível conflitos de interesses.

Situação: em andamento.

14 - Processo nº 23188.023354/2015-71

Portaria de Instauração nº 2.512, de 18/11/2015

Assunto: Requerimento de pagamento de danos causados em acidente envolvendo o servidor matrícula SIAPE nº 6272466, do *Campus* Cuiabá.

Situação: em andamento.

15 - Processo nº 23188.005708/2014-13

Portaria de Instauração nº 167, de 18/01/2016

Assunto: Suspeita de abandono de cargo por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 1727405, do *Campus* Barra do Garças.

Situação: em andamento.

16 - Processo nº 23194.009056/2013-28

Portaria de Instauração nº 332, de 19/02/2015

Assunto: Suspeita de abandono de cargo por parte da servidora, matrícula SIAPE nº 1585604, do *Campus* Cuiabá.

Situação: em andamento.

17 - Processo nº 23193.016070/2015-50

Portaria de Instauração nº 1.798, de 21/07/2015

Assunto: Suspeita de abandono de cargo por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 2109720, do *Campus* Confresa.

Situação: em andamento.

18 - Processo nº 23188.013366/2015-98

Portaria de Instauração nº 1.849, de 04/08/2015

Assunto: Apuração dos fatos narrados no Memorando IFMT/TGA nº 056/2015 – capotamento envolvendo o servidor matrícula SIAPE nº 1653583, da Reitoria.

Situação: em andamento

19 - Processo nº 23193.018261/2015-56

Portaria de Instauração nº 2.408, de 09/11/2015

Assunto: Suspeita de abandono de cargo por parte do servidor, matrícula SIAPE nº 2109720 do *Campus* Confresa.

Situação: em andamento.

20 - Processo nº 23194.001879/2015-77

Portaria de Instauração nº 684, de 26/03/2015

Assunto: Apuração da situação irregular do servidor matrícula SIAPE nº 272301 do *Campus* Cuiabá.

Situação: em andamento

21 - Processo nº 23194.036336/2014-90

Portaria de Instauração nº 1.423, de 05/06/2015

Assunto: Apuração de danos materiais causados ao servidor matrícula SIAPE nº 272428 do *Campus* Cuiabá.

Situação: em andamento.

22 - Processo nº 23198.022928/2015-75

Portaria de Instauração nº 1.732, de 10/07/2015

Assunto: Apuração de denúncia de abuso sexual cometida pelo servidor matrícula SIAPE nº 1959866, do *Campus* Pontes e Lacerda.

Situação: em andamento.

23 - Processo nº 23196.014540/2015-11

Portaria de Instauração nº 1.585, de 23/06/2015

Assunto: Apuração de denúncia sobre danos morais e pessoais ao servidor matrícula SIAPE nº 1552185, do *Campus* Rondonópolis.

Situação: em andamento.

24 - Processo nº 23188.024868/2014-63

Portaria de Instauração nº 1.564, de 26/08/2014

Assunto: Constatação Nº 30, Relatório de Auditoria Nº 23/2013: Sobrepreço em relação aos itens 05 e 28 da Ata de Registro de Preço 06/2011 do *Campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva.

Situação: em andamento.

25 - Processo nº 23188.024869/2014-16

Portaria de Instauração nº 1.563, de 26/08/2014

Assunto: Constatação Nº 11, do Relatório de Auditoria Nº 10/2013: Foram emitidos dois empenhos e duas ordens bancárias em 2010, referentes ao Pregão nº 32/2010 e Processos Nº

23197.001584/2010-66, mas em nome de outra empresa, em desacordo com a Lei nº 8.666/93, decreto nº 3.931/2011, ou seja, empresa distinta da vencedora do pregão.

Situação: em andamento.

26 - Processo nº 23188.024869/2014-63

Portaria de Instauração nº 1.562, de 26/08/2014

Assunto: Constatação Nº 44, do Relatório de Auditoria Nº 23/2013: Pagamento indevido a professores que ministraram curso de extensão à comunidade externa por meio da rubrica de Encargos de Cursos e Concursos, não atendendo às hipóteses taxativas previstas na legislação pertinente ao tema – Processo nº 23197.001326/2012-41.

Situação: em andamento.

27 - Processo nº 23188.027618/2015-66

Portaria de Instauração nº 2.030, de 02/09/2015

Assunto: Apuração de denúncia de abuso sexual cometida pelo servidor matrícula SIAPE nº 1960576, do *Campus* Alta Floresta.

Situação: em andamento.

B) SINDICÂNCIA

01 - Processo nº 23198.000970/2010-21

Portaria de Instauração nº 1.219, de 10/07/2014

Assunto: Apuração referente à contratação da Empresa Invelcon Engenharia Ltda, para a Construção do Bloco Educacional II do *Campus* Pontes e Lacerda, pela não conclusão do objeto contratado.

Situação: em andamento.

02 - Processo nº 23188.000698/2013-41

Portaria de Instauração nº 1.195, de 09/07/2014

Assunto: Apurar e identificar fatos relacionados nos autos do Processo nº 23188.000698.2013-41, em referência ao OF/PR/MT 3º Ofício Civil/Nº 430/2013 da Procuradoria da República em Mato Grosso e Relatório de Auditoria nº 10/2013, que trata de supostos vícios nas contas referentes à realização de construção e reparos das salas do setor de Agroecologia e da aquisição de materiais de placas indicativas pelo *Campus* São Vicente.

Situação: em andamento.

03 - Processo nº 23190.001781/2013-98

Portaria de Instauração nº 1.646, de 02/10/2013

Assunto: Denúncia do Servidor matrícula SIAPE nº. 1096320, sobre calúnia e difamação e vilipendiação, por servidores do *Campus* Cuiabá – Bela Vista, a respeito de desvio de recursos e ser dono de empresas terceirizadas contratadas, tendo como principal suspeito o servidor matrícula SIAPE nº 272421.

Situação: em andamento.

04 - Processo nº 23188.030318/2014-83

Portaria de Instauração nº 324, de 19/02/2015

Assunto: Denúncia do Tribunal de contas da União, sobre a manutenção de pagamento do Plano Bresser a inativa – servidora aposentada matrícula SIAPE nº 698706.

Situação: em andamento.

05 - Processo nº 23194.010920/2015-04

Portaria de Instauração nº 1.408, de 03/06/2015

Assunto: Comprovação de ocorrência de acidente de serviço envolvendo a servidora matrícula SIAPE nº 1916712.

Situação: em andamento.

06 - Processo nº 23188.037475/2015-09

Portaria de Instauração nº 2.740, de 14/12/2015

Assunto: Apuração de acidente em serviço da servidora matrícula SIAPE nº 1864945, da Reitoria.

Situação: em andamento.

4.4 Gestão de riscos e controles internos

Quadro 4.4.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UPC

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS		VALORES				
Ambiente de Controle		1	2	3	4	5
1.	A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2.	Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UPC são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3.	A comunicação dentro da UPC é adequada e eficiente.				X	
4.	Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5.	Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6.	Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UPC na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7.	As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8.	Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UPC.				X	
9.	Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UPC.					X
Avaliação de Risco		1	2	3	4	5
10.	Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11.	Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12.	É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13.	É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				X	
14.	A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UPC ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15.	Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16.	Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.			X		
17.	Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18.	Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				X	
Procedimentos de Controle		1	2	3	4	5
19.	Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UPC, claramente estabelecidas.			X		
20.	As atividades de controle adotadas pela UPC são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21.	As atividades de controle adotadas pela UPC possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22.	As atividades de controle adotadas pela UPC são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação		1	2	3	4	5

23. A informação relevante para UPC é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UPC são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UPC é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UPC, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UPC, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			X		
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UPC é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UPC tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UPC tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
Análise crítica e comentários relevantes: O IFMT tem ampliado as suas ações de controle interno, com o intuito de melhorar as ações estratégicas e minimizar riscos e/ou perdas, conforme detalhamos abaixo: - Ambiente de controle: tem-se fortalecido as ações da unidade de auditoria interna (pessoal, estrutura física e capacitação); tem-se fortalecido as ações das Pró-Reitorias e Diretorias com o intuito de implementar ações de controle e monitoramento das ações realizadas pela Reitoria e pelos <i>campi</i>. No exercício de 2014, constituímos a Comissão de Ética do IFMT, com a formalização do seu Regimento Interno e do Código de Ética do IFMT (Resoluções CONSUP nº. 90/2014 e 91/2014, respectivamente); - Avaliação de risco: as metas da instituição são claramente definidas e monitoradas pela alta gestão (Reitor, Pró-Reitores e Diretores-Gerais dos <i>Campi</i> do IFMT); Reuniões e encontros periódicos são realizados para discutir, analisar e propor soluções para as ações estratégicas da Instituição; tem-se estabelecido diversas normativas e regulamentações internas, a fim de aprimorar a execução e facilitar o controle; - Procedimentos de controle: das ações de controle implementadas tem-se conseguido obter bons resultados e eficiência, todavia, ainda há muitos procedimentos a serem implementados, cuja concretização é dificultada, em razão da insuficiência de pessoal; - Informação e comunicação: a comunicação no âmbito do IFMT tem-se se ampliado, por meio do fortalecimento do setor de comunicação. Em 2015 foi realizado concurso para os cargos de Programador Visual, Publicitário, Relações Públicas e Diagramador, reforçando a equipe da Assessoria de Comunicação da Reitoria do IFMT. Dessa forma, as informações estão sendo disponibilizadas não só aos servidores e discentes por meio da internet e/ou mídia impressa, mas também para a comunidade externa, com a utilização das mídias sociais; - Monitoramento: as ações de monitoramento e controle realizadas no âmbito do IFMT têm sido eficientes e eficazes, melhorando o desempenho organizacional e controle dos processos e das informações.					
Escala de valores da Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UPC. (2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UPC, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UPC. (4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UPC, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UPC.					

FONTE: IFMT.

No exercício de 2015, a Auditoria Interna do IFMT deu início ao trabalho de avaliação dos controles internos dos setores da Reitoria. Como resultado, obteve-se a pontuação por setor apresentada no Quadro 4.4.2.

Quadro 4.4.2 – Resultado da avaliação dos controles internos da Reitoria do IFMT

Setor	Nº. do Relatório de Auditoria	Pontuação
ASSESSORIAS	Relatório de Auditoria 32/2015	31%
DIRETORIA DE	Relatório de Auditoria 32/2015	31%

PLANEJAMENTO EXECUTIVO		
DSGP	Relatório de Auditoria 34/2015	58%
DSRI	Relatório de Auditoria 36/2015	62%
GABINETE	Relatório de Auditoria 32/2015	34%
PROAD	Relatório de Auditoria 12/2015	67%
PRODIN	Relatório de Auditoria 33/2015	42%
PROEN	Relatório de Auditoria 35/2015	46%
PROEX	Relatório de Auditoria 24/2015	32%
PROES	Relatório de Auditoria 17/2015	53%
MÉDIA REITORIA/IFMT	50%	

FONTE: AUDIN.

Ao realizar o cotejo das pontuações obtidas pelos setores com as definições presentes no Quadro 4.4.3, conclui-se que os controles internos da Reitoria do IFMT apresenta grau intermediário de maturidade, necessitando, portanto, que seja dada continuidade ao processo de implementação e aperfeiçoamentos dos controles internos.

Deve-se frisar que os quadros 4.4.1 e 4.4.2 representam visões distintas. O primeiro representa a avaliação da própria alta gestão acerca do grau de maturidade dos controles internos da Instituição, enquanto o segundo representa a avaliação da Auditoria Interna, que apresenta uma visão externa à gestão e, portanto, com maior grau de neutralidade.

Quadro 4.4.3 – Aferição do grau de maturidade dos controles internos, conforme entendimento dos órgãos de controle

Nível	Pontuação	Definição
Inicial	0% a 20%	Baixo nível de formalização, documentação sobre controles internos não disponíveis, ausência de comunicação sobre os controles.
Básico	20,1% a 40%	Controles internos tratados informalmente, ainda não há treinamentos e comunicação sobre controles.
Intermediário	40,1% a 70%	Há princípios e padrões documentados, e treinamento básico sobre controles internos.
Aprimorado	70,1% a 90%	Controles internos obedecem aos princípios estabelecidos, é supervisionado e regularmente aprimorado.
Avançado	90,1 a 100%	Controles internos otimizados, princípios e processos de controles internos estão integrados aos processos de gestão da organização.

FONTE: AUDIN.

5. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

5.1 Canais de acesso do cidadão

O cidadão tem acesso ao IFMT através do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) tanto na forma física, através de formulários na recepção da Reitoria e dos *campi*, quanto pela internet, por meio do sistema e-sic. No primeiro acesso ao sistema, o cidadão faz um cadastro com dados pessoais e, após, pode solicitar informações, fazer reclamações, denúncias e dar sugestões. O sistema de acesso a informação pode ser acessado através do link: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic/>.

Outro instrumento à disposição do cidadão é a Ouvidoria do IFMT, que pode ser acessada através do seguinte link: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/ouvidoria/>. A Ouvidoria Interna do Instituto utiliza o sistema eletrônico e-Ouv, da Controladoria Geral da União (CGU), para recebimento e análise de manifestações. É possível encaminhar sugestões, elogios, solicitações, reclamações e denúncias ao IFMT e outros órgãos.

Segue abaixo relatório com as estatísticas sobre o atendimento a pedidos de informações recebidos pelo IFMT através do e-sic.

5.1.1 Relatório dos Pedidos de Acesso à Informação e Solicitantes

No ano de 2015 o SIC recebeu 59 pedidos de solicitação de informações e no ano de 2014 foram 163 pedidos. Não foi registrada nenhuma reclamação no sistema e-sic no período de janeiro a dezembro de 2015.

Quadro 5.1.1.1 - Evolução mensal do número de pedidos de acesso à informação

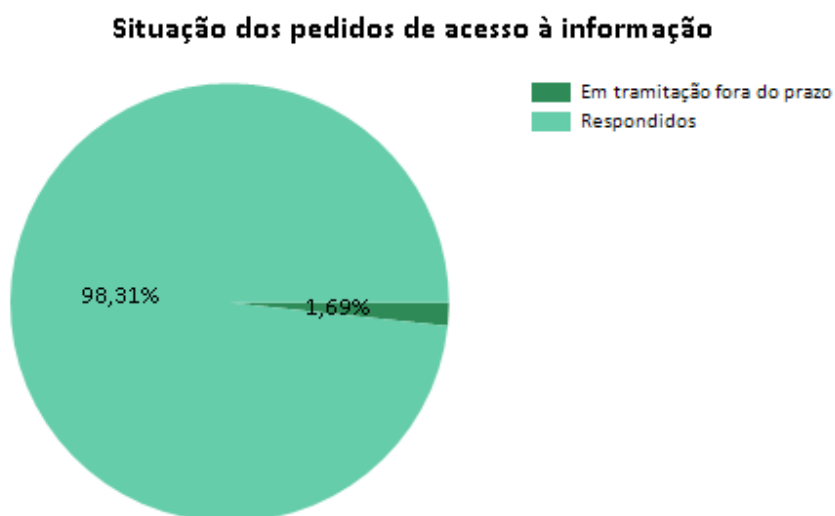
Evolução mensal do número de pedidos de acesso à informação		
Mês	Número de pedidos	Evolução mensal
Janeiro/2015	3	-
Fevereiro/2015	2	-33.33%
Março/2015	4	50%
Abril/2015	4	0%
Maio/2015	6	33.33%
Junho/2015	8	25%
Julho/2015	6	-25%
Agosto/2015	6	0%
Setembro/2015	6	0%
Outubro/2015	5	-16.67%
Novembro/2015	7	28.57%
Dezembro/2015	2	-71.43%
TOTAL:	59	
MÉDIA:	4,92	

FONTE: PRODIN.

Quadro 5.1.1.2 - Situação e características dos pedidos de acesso à informação

Status do pedido	Quantidade
Respondidos	58
Em tramitação fora do prazo	1

FONTE: PRODIN.

Figura 5.1.1.1 – Situação dos pedidos de acesso à informação

FONTE: PRODIN.

Ocorreram atrasos em algumas respostas devido à grande demanda de atividades nas unidades do IFMT, bem como em decorrência do reduzido quadro de pessoal em alguns setores.

Quadro 5.1.1.3 – Características dos pedidos de acesso à informação

Características dos pedidos de acesso à informação			
Total de perguntas:	81	Total de solicitantes:	50
Perguntas por pedido:	1,40	Maior número de pedidos feitos por um solicitante:	5
Solicitantes com um único pedido:	45		

FONTE: PRODIN.

Quadro 5.1.1.4 – Temas das solicitações

Temas das solicitações (Top 10)		
Categoria e assunto	Quantidade	% de Pedidos
Educação - Educação profissional e tecnológica	44	74,58%
Educação - Profissionais da educação	7	11,86%
Educação - Educação a distância	2	3,39%
Trabalho - Profissões e ocupações	2	3,39%
Educação - Educação superior	1	1,69%
Educação - Educação do campo	1	1,69%
Educação - Assistência ao estudante	1	1,69%

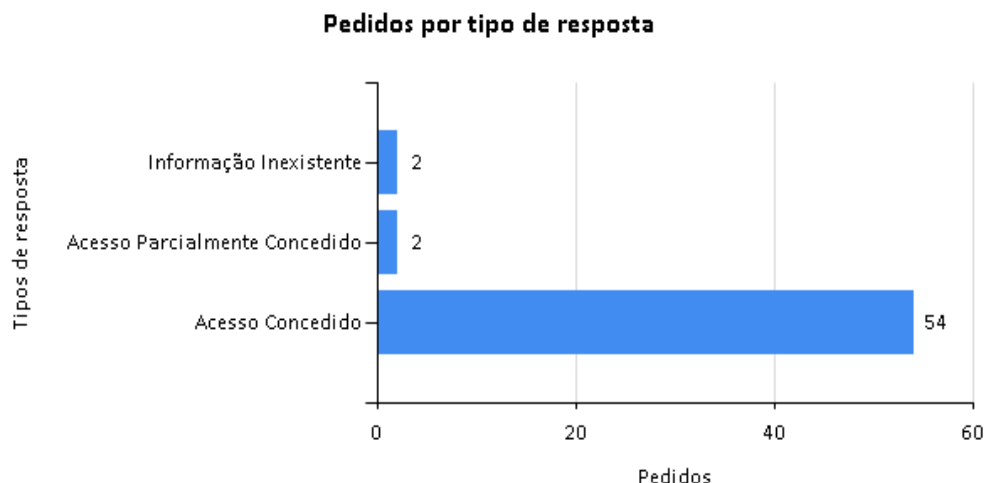
FONTE: PRODIN.

Quadro 5.1.1.5 – Resposta aos pedidos de acesso à informação

Tempo médio de resposta: Prorrogações:	12,63 dias 02

FONTE: PRODIN.

Figura 5.1.1.2 – Pedidos por tipo de resposta



FONTE: PRODIN.

Quadro 5.1.1.6 – Meios de envio de resposta

Meios de envio de resposta		
Meio	Quantidade	% de pedidos
Pelo sistema (com avisos por e-mail)	58	98,31%
Buscar/Consultar pessoalmente	1	1,69%

FONTE: PRODIN.

Quadro 5.1.1.7 – Tipos de solicitantes

Tipos de solicitante		
Pessoa Jurídica	2	4,00%
Pessoa Física	48	96,00%

FONTE: PRODIN.

Quadro 5.1.1.8 – Localização dos solicitantes

Localização dos solicitantes			
Estado	# de solicitantes	% dos solicitantes	# de pedidos
BA	1	2,08%	1
DF	4	8,33%	4
GO	2	4,17%	2
MG	3	6,25%	3
MS	1	2,08%	1
MT	24	50,00%	32
PA	1	2,08%	2
PE	1	2,08%	1
PR	1	2,08%	1
RJ	3	6,25%	3
RO	1	2,08%	1
RS	1	2,08%	1
SC	1	2,08%	1
SE	1	2,08%	1
SP	2	4,17%	2

TO	1	2,08%	1

FONTE: PRODIN.

Quadro 5.1.1.9 – Perfil dos solicitantes pessoa física

Gênero	
M	52,08%
F	41,67%
Não Informado	6,25%

FONTE: PRODIN.

Quadro 5.1.1.10 – Escolaridade

Escolaridade	
Pós-graduação	31,25%
Ensino Superior	25,00%
Mestrado/Doutorado	22,92%
Ensino Médio	12,50%
Não Informado	6,25%
Ensino Fundamental	2,08%

FONTE: PRODIN.

Quadro 5.1.1.11 – Perfil dos solicitantes pessoa jurídica

Tipo de pessoa jurídica	
Empresa - PME	100,00%

FONTE: PRODIN.

5.2 Carta de serviços ao cidadão

A carta de serviços ao cidadão foi elaborada em 2013 e traz informações básicas do funcionamento do Instituto, como a missão, a estrutura hierárquica, bem como descreve o funcionamento dos órgãos internos com os respectivos horários de atendimento e endereços de localização. Neste documento também consta a relação dos cursos oferecidos por cada *campus* do IFMT.

A carta está disponível para a comunidade no *site* www.ifmt.edu.br - Menu Institucional – Sobre o IFMT – Carta de Serviços ao Cidadão. A carta de serviços ao cidadão será atualizada anualmente e divulgada pelo IFMT.

5.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

No ano de 2015 não houve mecanismos que pudessem medir a satisfação dos cidadãos-usuários ou clientes dos produtos e/ou serviços resultantes da atuação da unidade. No entanto, a Instituição está viabilizando o processo de eleição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) já para o primeiro semestre de 2016. A CPA tem como uma de suas atribuições elaborar e sistematizar o processo de autoavaliação institucional.

5.4 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade

O cidadão também pode ter acesso a várias outras informações acessando o site do IFMT na sessão “Acesso à Informação”. Dentre as informações que estão disponíveis pode-se elencar: a relação de programas e ações do IFMT; informações sobre as Auditorias realizadas pelos órgãos de

controle e Auditoria Interna; convênios; despesas (Portal da Transparência); licitações e contratos; servidores; perguntas frequentes da sociedade, entre outras.

5.5 Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações

Em relação às medidas adotadas com vistas ao cumprimento das normas relativas à acessibilidade, em especial no campo de relacionamento com a sociedade, foi desenvolvimento em 2015 um novo *site* institucional, contemplando as questões relacionadas à acessibilidade, em atendimento à legislação específica.

Ainda neste campo, nossas unidades estão em processo de adequação para recepcionar todo cidadão, independentemente de suas deficiências físicas. Algumas unidades já dispõem de uma infraestrutura adequada, como rampa de acesso para Portadores de Necessidades Especiais (PNE), elevadores, banheiros PNE, estacionamento PNE, dentre outros. Entretanto, projetos de adequação e implantação de estruturas de forma a atender às legislações específicas da acessibilidade estão em fase de articulação e implantação em todas as unidades do IFMT.

6. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

6.1 Desempenho financeiro no exercício

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o qual é o responsável por mais de 99% (noventa e nove por cento) dos recursos necessários para seu funcionamento.

As receitas financeiras recebidas no exercício de 2015, conforme a Demonstrações dos Fluxos de Caixa, totalizam R\$ 377.639.759,65 (trezentos e setenta e sete milhões, seiscentos e trinta e nove mil, setecentos e cinquenta e nove reais e sessenta e cinco centavos). Desse valor, 0,79% referem-se à fonte de recursos próprios (recursos diretamente arrecadados pelo órgão) e 99,21% referem-se a transferências recebidas do MEC.

No Início do ano a publicação do Decreto 8.389, de 07 de janeiro de 2015, que dispõe sobre a execução orçamentária dos órgãos, dos fundos e das entidades do Poder Executivo até a publicação da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2015, trouxe prejuízo aos Institutos, pois limitou os gastos a 1/18 avos por mês, quando a lei permite um gasto de 1/12 avos, ou seja, 30% a menos. Isso fez com que os empenhos não fossem feitos e eventualmente trouxe problemas no pagamento.

Posteriormente com a aprovação da Lei Orçamentária (LOA 2015), no decorrer do ano o Instituto passou a enfrentar outro problema, que foi os repasses financeiros fracionados, não sendo possível estimar os ingressos. Os repasses não contemplavam todos os compromissos do período, com acúmulos e atrasos nos pagamentos.

Apesar dos problemas enfrentados no decorrer do ano, conseguiu-se manter o equilíbrio financeiro, conseguindo administrar as entradas e saídas conforme a demanda, observando, quando possível, o que dispõe o Artigo 5º da Lei nº 8.666/93.

6.2 Tratamento contábil da depreciação, amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

Os critérios, métodos e procedimentos adotados para reconhecimento e mensuração da Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos do órgão Instituto Federal de Mato Grosso, são os estabelecidos pela pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, em especial a NBCT 16.9 e NBCT 16.10, bem como o Manual SIAFI “*Macrofunção SIAFI 020330 - Reavaliação, Redução a Valor Recuperável, Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração Direta da União, Autárquica e Fundacional*”. Para o cálculo da Depreciação, Amortização, Exaustão, é adotado o Método das Quotas Constantes ou lineares.

A Mensuração de Ativos e Passivos obedece aos critérios estabelecidos na NBCT 16.10; e em especial aos Estoques, o método adotado é o custo de aquisição.

Todavia, é importante destacar que a Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos do órgão Instituto Federal de Mato Grosso é reconhecida parcialmente pelas Unidades Gestoras Executoras, em razão de falta de mecanismos eletrônicos para controle e gerenciamento eficientes dos bens móveis e imóveis, pois entendemos que somos uma instituição centenária e sem este suporte tecnológico o controle é ineficiente.

Atualmente a Gestão Estratégica adota o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, que contempla controle e gerenciamento de Almoxarifado e Patrimônio, porém o mesmo encontra-se em fase de adaptação e estudos por parte da Diretoria de Gestão da Tecnologia de Informação – DGTI/IFMT e por sua equipe de desenvolvimento (Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN).

Durante o exercício de 2015 encontramos dificuldades quanto ao sistema SUAP que impossibilitaram por mais uma vez o funcionamento de sistema de gestão patrimonial no IFMT, tais como:

- Erros relacionados à díxima periódica;
- Adoção de critérios não permitidos pela legislação para controle de estoques;
- Fornecimento de relatórios gerenciais não confiáveis;

- Interligação do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE com o SUAP.
- Não gera o relatório de depreciação dos ativos impossibilitando fazer o registro no SIAFI.

Ainda em 2015 foram realizadas varias reuniões com a equipe desenvolvedora do SUAP no IFRN, buscando soluções para adequações do sistema de acordo com a legislação. Em novembro de 2015 ficou definido que o IFRN estaria solucionando os problemas apresentados pelo sistema.

Diante do exposto, informamos que os registros no sistema SIAFI não foram executados por falta de dados confiáveis, que só podem ser realizados por ferramenta tecnológica adequada.

6.3 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

A UPC não possui estrutura definida para apuração dos custos. O único sistema que a UPC utiliza é o Sistema de Informações de Custos do Governo Federal (SIC).

6.4 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas

Conforme dispõe o artigo 101 da Lei nº 4.320/1964, apresentamos a seguir as demonstrações contábeis.

6.4.1.1 Balanço orçamentário

Figura 6.4.1.1 Balanço orçamentário do IFMT (extraído do SIAFI)



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	28414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	28000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCÍCIO 2015	PERÍODO Anual
EMISSÃO 11/02/2016	PÁGINA 1
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

RECEITA				
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
RECEITAS CORRENTES	3.783.476,00	3.783.476,00	2.966.252,38	-817.223,62
Receitas Tributárias	-	-	-	-
Impostos	-	-	-	-
Taxas	-	-	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-	-	-
Receitas de Contribuições	-	-	-	-
Contribuições Sociais	-	-	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-	-	-
Contribuição de Iluminação Pública	-	-	-	-
Receita Patrimonial	1.428.748,00	1.428.748,00	941.075,67	-487.672,33
Receitas Imobiliárias	1.320.284,00	1.320.284,00	835.896,25	-484.587,75
Receitas de Valores Mobiliários	93.982,00	93.982,00	105.379,42	11.397,42
Receita de Concessões e Permissões	-	-	-	-
Compensações Financeiras	-	-	-	-
Receita Decorrente do Direito de Exploração de Bens Públicos	-	-	-	-
Receita da Cessão de Direitos	-	-	-	-
Outras Receitas Patrimoniais	14.482,00	14.482,00	-	-14.482,00
Receitas Agropecuárias	60.927,00	60.927,00	42.955,63	-17.971,37
Receita da Produção Vegetal	2.048,00	2.048,00	1.037,00	-1.011,00
Receita da Produção Animal e Derivados	58.879,00	58.879,00	41.918,63	-16.960,37
Outras Receitas Agropecuárias	-	-	-	-
Receitas Industriais	-	-	-	-
Receita da Indústria Extrativa Mineral	-	-	-	-
Receita da Indústria de Transformação	-	-	-	-
Receita da Indústria de Construção	-	-	-	-
Outras Receitas Industriais	-	-	-	-
Receitas de Serviços	2.205.935,00	2.205.935,00	1.647.196,04	-558.738,96
Transferências Correntes	-	-	-	-
Transferências Intergovernamentais	-	-	-	-
Transferências de Instituições Privadas	-	-	-	-
Transferências do Exterior	-	-	-	-
Transferências de Pessoas	-	-	-	-
Transferências de Convênios	-	-	-	-
Transferências para o Combate à Fome	-	-	-	-
Outras Receitas Correntes	87.866,00	87.866,00	335.025,04	247.159,04
Multas e Juros de Mora	3.303,00	3.303,00	6.118,71	2.815,71
Indenizações e Restituições	84.563,00	84.563,00	328.527,05	243.964,05
Receita da Dívida Ativa	-	-	-	-
Receitas Dec. Aportes Periódicos Amortização Déficit do RPPS	-	-	-	-
Rec. Decor. de Aportes Periódicos para Compensações ao RGPS	-	-	-	-
Receitas Correntes Diversas	-	-	379,28	379,28
RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	28000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCÍCIO 2015	PERÍODO Anual
EMISSÃO 11/02/2016	PÁGINA 3
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
DESPESAS CORRENTES	250.092.816,00	304.427.022,00	296.306.329,52	281.454.633,91	276.542.862,89	8.120.692,48
Pessoal e Encargos Sociais	176.084.651,00	233.261.857,00	229.500.682,11	229.500.682,11	229.500.682,11	3.761.174,89
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	74.008.165,00	71.165.165,00	66.805.647,41	51.953.951,80	47.042.180,78	4.359.517,59
DESPESAS DE CAPITAL	53.488.124,00	56.488.124,00	35.946.113,13	8.519.246,33	4.808.668,56	20.542.010,87
Investimentos	53.488.124,00	56.488.124,00	35.946.113,13	8.519.246,33	4.808.668,56	20.542.010,87
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	-	-	-	-
RESERVA DO RPPS	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL DAS DESPESAS	303.580.940,00	360.915.146,00	332.252.442,65	289.973.880,24	281.351.531,45	28.662.703,35
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / REFINANCIAMENTO	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Interna	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Externa	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO	303.580.940,00	360.915.146,00	332.252.442,65	289.973.880,24	281.351.531,45	28.662.703,35
TOTAL	303.580.940,00	360.915.146,00	332.252.442,65	289.973.880,24	281.351.531,45	28.662.703,35

ANEXO 1 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	LIQUIDADOS	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
DESPESAS CORRENTES	6.064.758,89	13.660.312,10	11.811.122,38	10.423.146,80	3.243.969,52	6.057.954,67
Pessoal e Encargos Sociais	34.878,09	2.021.456,79	2.056.123,24	2.056.123,24	-	211,64
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	6.029.880,80	11.638.855,31	9.754.999,14	8.367.023,56	3.243.969,52	6.057.743,03
DESPESAS DE CAPITAL	19.038.991,74	17.185.727,68	22.040.749,98	20.184.441,53	3.839.365,28	12.200.912,61
Investimentos	19.038.991,74	17.185.727,68	22.040.749,98	20.184.441,53	3.839.365,28	12.200.912,61
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
TOTAL	25.103.750,63	30.846.039,78	33.851.872,36	30.607.588,33	7.083.334,80	18.258.867,28

ANEXO 2 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO RESTOS A PAGAR PROCESSADOS E NAO PROCESSADOS LIQUIDADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
DESPESAS CORRENTES	74.436,28	8.672.955,67	8.563.420,45	151.288,13	32.683,37
Pessoal e Encargos Sociais	-	4.615.225,42	4.615.225,42	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2015	PERÍODO Anual
EMIÇÃO 11/02/2016	PÁGINA 4
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ÓRGÃO SUPERIOR	28000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
Outras Despesas Correntes	74.436,28	4.057.730,25	3.948.195,03	151.288,13	32.683,37
DESPESAS DE CAPITAL	-	4.189.944,37	4.171.427,26	-	18.517,11
Investimentos	-	4.189.944,37	4.171.427,26	-	18.517,11
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-
TOTAL	74.436,28	12.862.900,04	12.734.847,71	151.288,13	51.200,48

6.4.1.2 Balanço financeiro

Figura 6.4.1.2 – Balanço financeiro do IFMT (extraído do SIAFI)



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO FINANCEIRO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	28414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	28000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCÍCIO 2015	PERÍODO Anual
EMISSÃO 11/02/2016	PÁGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
Arrecadação de Outra Unidade			- Transferência de Arrecadação para Outra Unidade		-
Varição Cambial			- Varição Cambial		-
Valores para Compensação			- Valores Compensados		-
Valores em Trânsito			- Valores em Trânsito		-
DARF - SISCOMEX			- Ajuste Acumulado de Conversão		-
Ajuste Acumulado de Conversão			- Demais Pagamentos	10.206,46	-
Demais Recebimentos					-
Saldo do Exercício Anterior	7.462.886,97		- Saldo para o Exercício Seguinte	8.873.456,58	-
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.462.886,97		- Caixa e Equivalentes de Caixa	8.873.456,58	-
TOTAL	436.003.557,82		- TOTAL	436.003.557,82	-

Doações		- Doações	
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	2.684.846,22	- Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	4.772.140,13
Outros Recursos Vinculados a Fundos		- Outros Recursos Vinculados a Fundos	940.824,12
Demais Recursos		- Demais Recursos	
(-) Deduções da Receita Orçamentária	-1.887,33		
Transferências Financeiras Recebidas	374.510.882,35	- Transferências Financeiras Concedidas	50.910.067,65
Resultantes da Execução Orçamentária	323.876.554,49	- Resultantes da Execução Orçamentária	28.890.402,14
Cota Recebida		- Cota Concedida	
Repasse Recebido	296.211.543,05	- Repasse Concedido	1.225.390,70
Sub-repasse Recebido	27.665.011,44	- Sub-repasse Concedido	27.665.011,44
Recursos Arrecadados - Recebidos		- Recursos Arrecadados - Concedidos	
Valores Diferidos - Baixa		- Valores Diferidos - Baixa	
Valores Diferidos - Inscrição		- Valores Diferidos - Inscrição	
Correspondência de Débitos		- Correspondências de Créditos	
Cota Devolvida		- Cota Devolvida	
Repasse Devolvido		- Repasse Devolvido	
Sub-repasse Devolvido		- Sub-repasse Devolvido	
Independentes da Execução Orçamentária	50.634.327,86	- Independentes da Execução Orçamentária	22.019.665,51
Transferências Recebidas para Pagamento de RP	41.773.344,76	- Transferências Concedidas para Pagamento de RP	21.736.372,02
Demais Transferências Recebidas		- Demais Transferências Concedidas	
Movimentação de Saldos Patrimoniais	8.860.983,10	- Movimento de Saldos Patrimoniais	283.293,49
Movimentações para Incorporação de Saldos		- Movimentações para Incorporação de Saldos	
Aporte ao RPPS	-	- Aporte ao RPPS	-
Aporte ao RGPS	-	- Aporte ao RGPS	-
Recebimentos Extraorçamentários	51.063.536,12	- Despesas Extraorçamentárias	43.967.590,94
Inscrição dos Restos a Pagar Processados	8.622.348,79	- Pagamento dos Restos a Pagar Processados	12.734.847,71
Inscrição dos Restos a Pagar Não Processados	42.278.582,41	- Pagamento dos Restos a Pagar Não Processados	30.807.588,33
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	111.848,08	- Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	116.598,08
Outros Recebimentos Extraorçamentários	50.776,84	- Outros Pagamentos Extraorçamentários	508.556,82
Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento		- Ordens Bancárias Sacadas - Cartão de Pagamento	4.899,09
Restituições a Pagar		- Pagamento de Restituições de Exercícios Anteriores	
Passivos Transferidos		- Pagamento de Passivos Recebidos	
Cancelamento de Obrigações do Exercício Anterior	50.776,84	- Cancelamento de Direitos do Exercício Anterior	493.451,27

6.4.1.3 Balanço patrimonial

Figura 6.4.1.3 – Balanço patrimonial do IFMT (extraído do SIAFI)



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	28414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCICIO 2015	PERIODO Anual
EMISSAO 11/02/2016	PAGINA 1
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
ATIVO CIRCULANTE	18.654.894,53		PASSIVO CIRCULANTE	13.909.439,67	-
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.873.456,58	-	Obrigações Trabalh., Previd. e Assist. a Pagar a Curto Prazo	28.151,25	-
Créditos a Curto Prazo	-	-	Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo	-	-
Créditos Tributários a Receber	-	-	Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	10.517.601,41	-
Clientes	-	-	Obrigações Fiscais a Curto Prazo	1.737,27	-
Créditos de Transferências a Receber	-	-	Obrigações de Repartição a Outros Entes	-	-
Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-	Provisões de Curto Prazo	-	-
Dívida Ativa Tributária	-	-	Demais Obrigações a Curto Prazo	3.361.949,74	-
Dívida Ativa Não Tributária	-	-			
(-) Ajustes para Perdas em Créditos de Curto Prazo	-	-			
Demais Créditos e Valores a Curto Prazo	5.709.639,87	-			
Investimentos e Aplicações Temporárias a Curto Prazo	-	-			
Estoque	4.071.798,08	-			
VPDs Pagas Antecipadamente	-	-			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	288.497.848,96		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	-
Ativo Realizável a Longo Prazo	6.538,15	-	Obrigações Trabalh., Previd. e Assist. a Pag. de Longo Prazo	-	-
Demais Créditos e Valores a Longo Prazo	6.538,15	-	Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo	-	-
Investimentos e Aplicações Temporárias a Longo Prazo	-	-	Fornecedores e Contas a Pagar a Longo Prazo	-	-
Estoque	-	-	Obrigações Fiscais a Longo Prazo	-	-
VPDs Pagas Antecipadamente	-	-	Provisões de Longo Prazo	-	-
Investimentos	-	-	Demais Obrigações a Longo Prazo	-	-
Participações Permanentes	-	-	Resultado Diferido	-	-
Participações Avaliadas p/Método da Equivalência Patrimonial	-	-	TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL	13.909.439,67	-
Participações Avaliadas pelo Método de Custo	-	-			
(-) Red. ao Valor Recuperável de Participações Permanentes	-	-			
Propriedades para Investimento	-	-			
Propriedades para Investimento	-	-			
(-) Depreciação Acumulada de Propriedades p/ Investimentos	-	-			
(-) Redução ao Valor Rec. de Propriedades para Investimentos	-	-			
Investimentos do RPSS de Longo Prazo	-	-			
Investimentos do RPSS de Longo Prazo	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Investimentos do RPSS	-	-			
Demais Investimentos Permanentes	-	-			
Demais Investimentos Permanentes	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Demais Invest. Perm.	-	-			
Imobilizado	288.338.531,22				
Bens Móveis	94.185.643,41	-			
Bens Imóveis	102.908.294,23	-			



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCICIO 2015	PERIODO Anual
EMISSAO 11/02/2016	PAGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
Bens Imóveis	194.152.887,81	-			
Bens Imóveis	194.289.273,10	-			
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis	-136.385,29	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Imóveis	-	-			
Intangível	152.779,59	-			
Softwares	147.133,10	-			
Softwares	147.133,10	-			
(-) Amortização Acumulada de Softwares	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Softwares	-	-			
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	5.640,49	-			
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	5.640,49	-			
(-) Amortização Acumulada de Marcas, Direitos e Patentes Ind	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Marcas, Direitos e Pat.	-	-			
Direitos de Uso de Imóveis	-	-			
Direitos de Uso de Imóveis	-	-			
(-) Amortização Acumulada de Direito de Uso de Imóveis	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável Direito de Uso de Imóveis	-	-			
Diferido	-	-			
Diferido	-	-			
(-) Amortização Acumulada	-	-			
TOTAL DO ATIVO	307.152.743,49	-	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	307.152.743,49	-

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
ATIVO FINANCEIRO	8.909.421,87	-	PASSIVO FINANCEIRO	71.202.585,33	-
ATIVO PERMANENTE	298.243.321,62	-	PASSIVO PERMANENTE	-	-
SALDO PATRIMONIAL	-	-	SALDO PATRIMONIAL	235.950.158,16	-

Quadro de Compensações

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2015	2014	ESPECIFICAÇÃO	2015	2014
ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Ativos			ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Passivos		
SALDO DOS ATOS POTENCIAIS ATIVOS	15.220.008,70	-	SALDO DOS ATOS POTENCIAIS PASSIVOS	8.586.733,52	-
Execução dos Atos Potenciais Ativos	15.220.008,70	-	Execução dos Atos Potenciais Passivos	8.586.733,52	-
Garantias e Contragarantias Recebidas a Executar	-	-	Garantias e Contragarantias Concedidas a Execut	-	-
Direitos Conveniados e Outros Instrumentos Cong	15.190.158,70	-	Obrigações Conveniadas e Outros Instrum Congên	854.874,49	-
Direitos Contratuais a Executar	29.850,00	-	Obrigações Contratuais a Executar	7.731.859,03	-
Outros Atos Potenciais Ativos a Executar	-	-	Outros Atos Potenciais Passivos a Executar	-	-
TOTAL	15.220.008,70	-	TOTAL	8.586.733,52	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2015	PERÍODO Anual

TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMIÇÃO 11/02/2016	PÁGINA 3

SUBTÍTULO	26414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA

ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

VALORES EM UNIDADES DE REAL

DESTINAÇÃO DE RECURSOS	SUPERÁVIT/DÉFICIT FINANCEIRO
Recursos Ordinários	-8.945.376,30
Recursos Vinculados	-53.347.787,16
Educação	-52.425.932,53
Seguridade Social (Exoeto RGPS)	-637.800,00
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	238.877,28
Outros Recursos Vinculados a Fundos	-522.931,91
TOTAL	-62.293.163,46

6.4.1.4 Demonstrações dos fluxos de caixa

Figura 6.4.1.4 – Demonstrações dos fluxos de caixa do IFMT (extraído do SIAFI)



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	28000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCÍCIO 2015	PERÍODO Anual
EMIÇÃO 11/02/2016	PÁGINA 1
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DAS OPERAÇÕES	30.575.106,96	-
INGRESSOS	377.639.759,65	-
Receitas Derivadas e Originárias	2.966.252,38	-
Receita Tributária	-	-
Receita de Contribuições	-	-
Receita Patrimonial	835.896,25	-
Receita Agropecuária	42.955,63	-
Receita Industrial	-	-
Receita de Serviços	1.647.196,04	-
Remuneração das Disponibilidades	105.379,42	-
Outras Receitas Derivadas e Originárias	335.025,04	-
Transferências Correntes Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências Correntes Recebidas	-	-
Outros Ingressos das Operações	374.673.507,27	-
Ingressos Extraorçamentários	111.848,08	-
Restituições a Pagar	-	-
Passivos Transferidos	-	-
Cancelamento de Obrigações do Exercício Anterior	50.776,84	-
Transferências Financeiras Recebidas	374.510.882,35	-
Arrecadação de Outra Unidade	-	-
Variação Cambial	-	-
Valores para Compensação	-	-
Valores em Trânsito	-	-
DARF - SISCOMEX	-	-
Ajuste Acumulado de Conversão	-	-
Demais Recebimentos	-	-
DESEMBOLSOS	-347.064.652,69	-
Pessoal e Demais Despesas	-258.771.506,86	-
Legislativo	-	-
Judiciário	-	-
Essencial à Justiça	-	-
Administração	-	-
Defesa Nacional	-	-
Segurança Pública	-	-
Relações Exteriores	-	-
Assistência Social	-	-
Previdência Social	-29.504.078,21	-
Saúde	-	-
Trabalho	-	-
Educação	-229.262.529,58	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCICIO 2015	PERIODO Anual
EMISSAO 11/02/2016	PAGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

	2015	2014
Cultura	-	-
Direitos da Cidadania	-	-
Urbanismo	-	-
Habituação	-	-
Saneamento	-	-
Gestão Ambiental	-	-
Ciência e Tecnologia	-	-
Agricultura	-	-
Organização Agrária	-	-
Indústria	-	-
Comércio e Serviços	-	-
Comunicações	-	-
Energia	-	-
Transporte	-	-
Desporto e Lazer	-	-
Encargos Especiais	-	-
(+/-) Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento	-4.899,09	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Interna	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Externa	-	-
Outros Encargos da Dívida	-	-
Transferências Concedidas	-36.762.822,37	-
Intergovernamentais	-	-
A Estados e/ou Distrito Federal	-	-
A Municípios	-	-
Intragovernamentais	-36.677.599,37	-
Outras Transferências Concedidas	-85.223,00	-
Outros Desembolsos das Operações	-51.530.323,46	-
Dispêndios Extraorçamentários	-116.598,08	-
Pagamento de Restituições de Exercícios Anteriores	-	-
Pagamento de Passivos Recebidos	-	-
Transferências Financeiras Concedidas	-50.910.067,65	-
Cancelamento de Direitos do Exercício Anterior	-493.451,27	-
Transferência de Arrecadação para Outra Unidade	-	-
Variação Cambial	-	-
Valores Compensados	-	-
Valores em Trânsito	-	-
Ajuste Acumulado de Conversão	-	-
Demais Pagamentos	-10.206,46	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	-29.164.537,35	-
INGRESSOS	-	-
Alienação de Bens	-	-
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Outros Ingressos de Investimentos	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	28414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	28000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCICIO 2015	PERIODO Anual
EMISSAO 11/02/2016	PAGINA 3
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

	2015	2014
DESEMBOLSOS	-29.164.537,35	-
Aquisição de Ativo Não Circulante	-27.659.363,35	-
Concessão de Empréstimos e Financiamentos	-	-
Outros Desembolsos de Investimentos	-1.505.174,00	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	-
INGRESSOS	-	-
Operações de Crédito	-	-
Integralização do Capital Social de Empresas Estatais	-	-
Transferências de Capital Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências de Capital Recebidas	-	-
Outros Ingressos de Financiamento	-	-
DESEMBOLSOS	-	-
Amortização / Refinanciamento da Dívida	-	-
Outros Desembolsos de Financiamento	-	-
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.410.569,61	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL	7.462.886,97	-
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	8.873.456,58	-

6.4.1.5 Demonstrações das variações patrimoniais

Figura 6.4.1.5 – Demonstrações das variações patrimoniais (extraído do SIAFI)



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	28414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	28000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCÍCIO 2015	PERÍODO Anual
EMISSÃO 11/02/2016	PÁGINA 1
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2015	2014
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS	421.932.377,01	-
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	-	-
Impostos	-	-
Taxas	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-
Contribuições	-	-
Contribuições Sociais	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-
Contribuição de Iluminação Pública	-	-
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais	-	-
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	2.525.878,02	-
Venda de Mercadorias	42.955,63	-
Vendas de Produtos	-	-
Exploração de Bens, Direitos e Prestação de Serviços	2.482.922,39	-
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	105.442,87	-
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	63,45	-
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Obtidos	-	-
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras	105.379,42	-
Aportes do Banco Central	-	-
Outras Variações Patr. Aumentativas Financeiras	-	-
Transferências e Delegações Recebidas	380.271.704,17	-
Transferências Intragovernamentais	374.510.882,35	-
Transferências Intergovernamentais	-	-
Transferências das Instituições Privadas	-	-
Transferências das Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências de Consórcios Públicos	-	-
Transferências do Exterior	-	-
Execução Orçamentária Delegada de Entes	-	-
Transferências de Pessoas Físicas	-	-
Outras Transferências e Delegações Recebidas	5.760.821,82	-
Valorização e Ganhos c/ Ativos e Desincorporação de Passivos	33.771.523,44	-
Reavaliação de Ativos	491.513,38	-
Ganhos com Alienação	-	-
Ganhos com Incorporação de Ativos	9.603.085,09	-
Ganhos com Desincorporação de Passivos	23.676.924,97	-
Reversão de Redução ao Valor Recuperável	-	-
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	5.257.828,51	-
Variação Patrimonial Aumentativa a Classificar	-	-
Resultado Positivo de Participações	-	-
Operações da Autoridade Monetária	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCÍCIO 2015	PERÍODO Anual
EMISSÃO 11/02/2016	PÁGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2015	2014
VPA de Dívida Ativa		-
Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas	5.257.828,51	-
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS	383.883.985,17	-
Pessoal e Encargos	214.683.096,62	-
Remuneração a Pessoal	166.483.934,11	-
Encargos Patronais	35.888.240,22	-
Benefícios a Pessoal	12.256.730,29	-
Outras Var. Patrimoniais Diminutivas - Pessoal e Encargos	54.192,00	-
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	29.499.254,84	-
Aposentadorias e Reformas	23.949.238,09	-
Pensões	5.550.016,75	-
Benefícios de Prestação Continuada	-	-
Benefícios Eventuais	-	-
Políticas Públicas de Transferência de Renda	-	-
Outros Benefícios Previdenciários e Assistenciais	-	-
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	45.750.944,48	-
Uso de Material de Consumo	6.256.082,62	-
Serviços	37.196.134,43	-
Depreciação, Amortização e Exaustão	2.298.727,63	-
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	6.256,82	-
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Obtidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	6.226,72	-
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Concedidos	30,10	-
Aportes ao Banco Central	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	-	-
Transferências e Delegações Concedidas	55.994.334,98	-
Transferências Intragovernamentais	50.920.437,24	-
Transferências Intergovernamentais	-	-
Transferências a Instituições Privadas	-	-
Transferências a Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências a Consórcios Públicos	-	-
Transferências ao Exterior	-	-
Execução Orçamentária Delegada a Entes	-	-
Outras Transferências e Delegações Concedidas	5.073.897,74	-
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos	32.300.153,61	-
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas	7.005.504,59	-
Perdas com Alienação	-	-
Perdas Involuntárias	-	-
Incorporação de Passivos	1.990.699,56	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	26414 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DO MATO GROSSO - AUTARQUIA
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO

EXERCICIO 2015	PERIODO Anual

EMISSAO 11/02/2016	PAGINA 3

VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2015	2014
Desincorporação de Ativos	23.303.949,46	-
Tributárias	106.570,14	-
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	6.182,12	-
Contribuições	100.388,02	-
Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados	-	-
Custo das Mercadorias Vendidas	-	-
Custos dos Produtos Vendidos	-	-
Custo dos Serviços Prestados	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	5.543.373,68	-
Premiações	-	-
Resultado Negativo de Participações	-	-
Operações da Autoridade Monetária	-	-
Incentivos	5.329.191,29	-
Subvenções Econômicas	-	-
Participações e Contribuições	-	-
Constituição de Provisões	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Diminutivas	214.182,39	-
RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO	38.048.391,84	-

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS		
	2015	2014

6.4.2 Notas Explicativas sobre as Demonstrações Contábeis do Exercício de 2015

6.4.2.1 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis estão apresentadas conforme dispõe a Lei n.º 4.320/1964 e as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, em especial a NBC T 16, editadas conforme a Portaria nº 184/08, do Ministério da fazenda, que dispõe acerca das diretrizes a serem observadas no setor público quanto aos procedimentos, práticas, elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, de forma a torná-las convergentes com as Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.

6.4.2.2 Metodologia

As análises aqui presentes consolidaram as informações de todos os *campi*/Unidade Gestoras Executoras, incluindo a Reitoria do IFMT, como Órgão, ou ainda Unidade Prestadora de Contas. Utilizamos basicamente o conjunto de Balanços Públicos da Administração Direta: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações, condizentes com a Lei nº 4.320/64 e seus Anexos.

Para extração dos demonstrativos contábeis foi utilizada a transação CONDEMCON (Consultar Demonstrações Contábeis) do Sistema de Administração Financeira do Poder Executivo Federal – SIAFI, exercício de 2015.

O objetivo não é fazer uma análise minuciosa de todas os atos e fatos praticados na contabilidade da Unidade Prestadora de Contas, e sim evidenciar as principais práticas e movimentação de saldos ocorridas no exercício financeiro de 2015.

6.4.2.3 Balanço orçamentário

O balanço orçamentário demonstra as receitas e as despesas previstas em confronto com as realizadas (Art. 102 da Lei nº 4.320/64). Evidencia ainda as receitas e as despesas orçamentárias, detalhadas em níveis relevantes de análise, confrontando o orçamento inicial e as suas alterações com a execução, demonstrando o resultado orçamentário (NBCT 16.6 – Demonstrações Contábeis).

Para o exercício financeiro de 2015, o Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT recebeu autorização orçamentária através da Lei 13.115/2015, Lei Orçamentária Anual – LOA 2015.

Quadro 6.4.2.3 – Resumo do balanço orçamentário

Receita Própria	Previsão Inicial	Previsão atualizada	Receitas realizadas	Saldo
Corrente	3.783.476,00	3.783.476,00	2.966.252,38	-817.223,62
Capital	-	-	-	-
Repasse SPO			329.286.190,27	329.286.190,27
TOTAL			332.252.442,65	328.468.966,65
Despesa	Dotação Inicial	Dotação atualizada	Despesas empenhadas	Saldo da Dotação
Corrente	250.092.816,00	304.427.022,00	296.306.329,52	8.120.692,48
Pessoal e Encargos Sociais	176.084.651,00	233.261.857,00	229.500.682,11	3.761.174,89
Outras despesas Correntes	74.008.165,00	71.165.165,00	66.805.647,41	4.359.517,59
Capital	53.488.124,00	56.488.124,00	35.946.113,13	20.542.010,87
TOTAL	303.580.940,00	360.915.146,00	332.252.442,65	28.662.703,35

FONTE: DCF/PROAD.

Pontos a serem observados:

- Observou-se uma queda na arrecadação de receitas próprias, que inicialmente estava prevista em R\$ 3.783.476,00 (três milhões e setecentos e oitenta e três mil quatrocentos e setenta e seis reais), e no decorrer do exercício houve uma queda de arrecadação, gerando o déficit de R\$ 817.223,62 (oitocentos e dezessete mil duzentos e vinte e três reais e sessenta e dois centavos), sendo realizado R\$ 2.966.252,38 (Dois milhões novecentos e sessenta e seis mil duzentos e cinquenta e dois reais e trinta e oito centavos).
- Houve um aumento significativo das despesas com Pessoal e Encargos Sociais, comprometendo 77,45% (setenta e sete vírgula quarenta e cinco por cento) do orçamento.
- Quanto às Despesas Realizadas, constata-se que houve uma boa execução das despesas correntes, numa percentagem de 97,33% (noventa e sete vírgula trinta e três por cento), em contrapartida houve apenas 63,63 % (sessenta e três vírgula sessenta e três por cento) da parte prevista da despesas com capital executado.

6.4.2.4 Balanço financeiro

Segundo a Lei nº. 4.320/1964, o Balanço Financeiro demonstra os ingressos (entradas) e dispêndios (saídas) de recursos financeiros a título de receitas e despesas orçamentárias, bem como os recebimentos e pagamentos de natureza extraorçamentária, conjugados com os saldos de disponibilidades do exercício anterior e aqueles que passarão para o exercício seguinte.

Corroborando com o exposto acima, as Normas Brasileiras de Contabilidade – NBCT 16.6 retratam o seguinte:

O Balanço Financeiro evidencia as receitas e despesas orçamentárias, bem como os ingressos e dispêndios extraorçamentários, conjugados com os saldos de caixa do exercício anterior e os que se transferem para o início do exercício seguinte.

As informações sobre o fluxo de recursos das disponibilidades possibilita mensurar se o disponível é suficiente para pagar as obrigações referentes aos bens e serviços adquiridos e contratados e ainda satisfazer os gastos de manutenção. São úteis, ainda, para que os usuários possam tomar decisões que irão influenciar o fluxo de caixa da entidade.

Para se obter este resultado, o cálculo pode ser efetuado de duas maneiras:

- 1) Saldo em espécie para o Exercício Seguinte menos o Saldo em Espécie do Exercício Anterior.

Quadro 6.4.2.4.1 – Método de cálculo nº. 1

Exercício Seguinte	Exercício Anterior	Valor:
R\$ 8.873.456,58	R\$ 7.462.886,97	R\$ 1.410.569,61

FONTE: PROAD.

- 2) A soma das Receitas Orçamentárias mais as Transferências Financeiras Recebidas e os Recebimentos Extraorçamentários, menos a Despesa Orçamentária, as Transferências Financeiras Concedidas e os Pagamentos Extraorçamentários.

Quadro 6.4.2.4.2 – Método de cálculo nº. 2

INGRESSO	Valor	DISPÊNDIOS	Valor	SALDO
Receitas Orçamentárias	2.966.252,38	Despesas Orçamentárias	332.252.442,65	

Transferência Financeiras Recebidas	374.510.882,35	Transferências Financeiras Concedidas	50.910.067,65	
Recebimento Extra - orçamentário	51.063.536,12	Despesas Extra - orçamentária	43.967.590,94	
TOTAL	428.540.670,85		427.130.101,24	1.410.569,61

FONTE: Balanço Financeiro Exercício de 2015.

6.4.2.5 Balanço patrimonial

Conforme dispõe o Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público – MASP, o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que evidencia, qualitativa e quantitativamente, a situação patrimonial da entidade pública, por meio de contas representativas do patrimônio público, além das contas de compensação, conforme as seguintes definições:

- a) Ativo - são recursos controlados pela entidade como resultado de eventos passados e dos quais se espera que resultem para a entidade benefícios econômicos futuros ou potencial de serviços.
- b) Passivo - são obrigações presentes da entidade, derivadas de eventos passados, cujos pagamentos se esperam que resultem para a entidade saídas de recursos capazes de gerar benefícios econômicos ou potencial de serviços.
- c) Patrimônio Líquido - é o valor residual dos ativos da entidade depois de deduzidos todos seus passivos.
- d) Contas de Compensação - compreende os atos que possam vir ou não a afetar o patrimônio.

No exercício de 2015, foi registrado um Ativo Total e Passivo Total de R\$ 307.152.743,49 (Trezentos e sete milhões cento e cinquenta e dois mil setecentos e quarenta e três reais e quarenta e nove centavos), sendo necessários alguns apontamentos quanto aos valores registrados.

Os critérios de avaliação das contas de estoques das Unidades Gestoras Executoras foi o preço médio ponderado das compras. As entradas e saídas de almoxarifado estão sendo parcialmente operacionalizadas pelo Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP.

Os saldos da conta Estoques não refletem corretamente a situação patrimonial na maior parte das Unidades Gestoras Executoras, em razão de/da:

- Falta ou atraso no envio do Relatório Mensal de Almoxarifado por parte dos responsáveis, conforme orienta a Macrofunção SIAFI 021101 – Relatório de Movimentação de Almoxarifado e Relatório de Movimentação de Bens Móveis;
- Controles e gerenciamento eletrônicos ineficientes;
- Falta ou número insuficiente de servidores designados para atender esta área.

Para o cálculo da depreciação, é adotado o método linear de acordo com a vida útil estimada dos bens, cujas taxas estão conforme legislação pertinente, em especial a NBCT 16.9, aprovada pela Resolução CFC nº1.136/08.

Os saldos da conta Bens Móveis e Imóveis não refletem adequadamente a situação patrimonial do órgão, conforme orienta a Macrofunção SIAFI “020330 - Reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão na administração Direta da união, autárquica e fundacional”.

Ao que tange à Unidade Gestora 158144, Reitoria do IFMT, discorremos o seguinte:

- Itens patrimoniais sob responsabilidade da Reitoria do IFMT não estão registrados no SIAFI. Motivo: na época de sua implantação a Reitoria não dispunha de Unidade Gestora e alguns itens patrimoniais foram adquiridos pelo antigo CEFET Mato Grosso, atual IFMT/*Campus* Cuiabá, UG 153014, e até o momento não foram transferidos contabilmente via SIAFI para a UG 158144;
- Itens patrimoniais contabilizados na Reitoria do IFMT pertencentes a outros *Campi*.

Motivo: a Unidade Gestora da Reitoria do IFMT, por ser gerenciadora de todas as demais, registrou em seu ativo bens de outros *Campi* que na época de sua implantação não possuíam Unidade Gestora Executora no SIAFI, tais Unidades foram os *Campi* Primavera do Leste, Várzea Grande, Alta floresta, Sorriso e os *Campi* Avançados de Diamantino, Sinop, Tangará da Serra e Lucas do Rio Verde.

À medida que está sendo efetuado o levantamento destes bens, os mesmos serão transferidos às unidades a que pertencem, com exceção dos *Campi* avançados de Diamantino e Lucas do Rio Verde, que estão aguardando criação institucional por parte do Ministério da Educação para criação de Unidade Gestora junto ao SIAFI.

- O Sistema Unificado de Administração – SUAP atualmente utilizado apresenta ineficiência no controle dos bens patrimoniais como:

- Erros relacionados à díxima periódica;
- Adoção de critérios não permitidos pela legislação para controle de estoques;
- Fornecimento de relatórios gerenciais não confiáveis;
- Interligação do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE com o SUAP;
- O relatório de depreciação dos ativos não é gerado, impossibilitando a realização do registro no SIAFI.

No exercício de 2015 foram feitas doações de Imóveis para o IFMT, que se encontram em fase de regularização junto ao órgão doadores/Cartório de Registro de Imóveis, e os mesmos não se encontram registrados no SIAFI.

6.4.2.6 Conclusão

As demonstrações contábeis extraídas do Sistema de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI (Balanço Patrimonial, Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro e Demonstração das Variações Patrimoniais), exigidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBCT 16.6, correspondem a todos os atos e fatos contábeis praticados no órgão do Instituto Federal de Mato Grosso, ressalvados os principais itens acima mencionados, e que os demais não representam modificações significativas no patrimônio da entidade

VERA LUZIA DESSANTI SIMONI

Chefe do Departamento de Contabilidade e Finanças do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

7. ÁREAS ESPECIAIS DE GESTÃO

7.1 Gestão de pessoas

7.1.1 Estrutura de pessoal da unidade

Quadro 7.1.1.1 – Força de Trabalho da UPC

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	1773	1669	183	54
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	1773	1669	183	54
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	1771	1667	181	54
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	1	1	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	0	0	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	1	1	1	0
2. Servidores com Contratos Temporários	165	165	149	49
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	0	0	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	1938	1834	332	103

FONTE: SIAPE.

No relatório de Gestão do ano de 2014 havíamos contabilizado o total de vagas previstos no banco de professor equivalente e no quantitativo de lotação de técnico-administrativos, no entanto ao analisar essa metodologia verificamos que a mesma não reflete a realidade do quadro autorizado de vagas visto que apesar do banco e do quadro possuir um quantitativo máximo, o IFMT depende da distribuição de cargos para que os mesmos sejam providos. Então mudamos a metodologia de apresentação para que as vagas autorizadas sejam contabilizadas com as que o IFMT possui em seu quadro pós-distribuição de códigos de vaga.

Das vagas autorizadas e códigos de vaga de docentes e técnicos vagos informamos que o IFMT realizou concurso no final do primeiro semestre de 2015, realizando os primeiros provimentos dos cargos em dezembro de 2015.

A quantidade de servidores frente às necessidades do IFMT está se aproximando ao estabelecido pelo Ministério da Educação para os *campi* do Instituto do projeto de expansão inicial, porém, ainda faltam alguns cargos primordiais para o alcance da efetividade dos *campi*, tais como Assistente em Administração, cargo considerado polivalente frente às necessidades dos *campi* e que dependem de nova lei para redistribuição aos Institutos Federais do Brasil.

Quadro 7.1.1.2 – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio*	Área Fim**
1. Servidores de Carreira (1.1)	796	873
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	796	873
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	794	872
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	1	0
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	0	0
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	1	1
2. Servidores com Contratos Temporários	0	165
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	796	1038

FONTE: SIAPE.

* servidores ocupantes do cargo de Técnico-Administrativos em Educação nos termos da Lei nº 11.091/2005 que estão lotados em ambientes organizacionais que dão suporte à área-fim, tanto na área

pedagógica quanto na área administrativa.

** servidores ocupantes do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico que exercem a atividade-fim da instituição.

Desde a criação do banco de professor-equivalente da educação básica, técnica e tecnológica, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através do Decreto nº. 7.312/2010 e dos quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E” integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação através do Decreto nº. 7.311/2010, quando da vacância de cargos na instituição constata-se que não há grandes impactos na força de trabalho desde que haja concurso público em vigência na Instituição.

No caso de afastamento de docentes, de acordo com a Lei nº. 8.745/93, é possível a contratação de professores substitutos para ministração das aulas do professor no período de afastamento. Já no caso de técnicos há um pequeno impacto na força de trabalho dos setores sendo distribuído entre os pares as atividades do servidor afastado no período de afastamento.

Quadro 7.1.1.3 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UPC

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão				
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior (CD cargo de Direção)	110	108	20	20
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	107	107	0	0
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	0	0	0	0
1.2.4. Sem Vínculo	0	0	0	1
1.2.5. Aposentados	1	1	0	0
2. Funções Gratificadas				
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	426	353	73	99
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	1	1	1	0
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	536	461	94	119

FONTE: SIAPE e arquivos da DSGP/CGGPs.

As funções existentes na Instituição são distribuídas pelo Ministério da Educação conforme autorização e disponibilidade financeira do Ministério do Planejamento. Com a criação das FCCS – Função Comissionada de Coordenação de Curso e distribuições pelo MEC, foi possível uma melhor distribuição de responsabilidades entre a área meio e a área fim, possibilitando a realocação de algumas funções gratificadas nos setores administrativos da Instituição.

7.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal

Quadro 7.1.2 – Despesas do pessoal

Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
			Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Membros de poder e agentes políticos											
Exercícios	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade jurisdicionada											
Exercícios	2015	80.055.892,32	8.189.395,29	18.035.668,90	58.047.574,61	8.533.268,95	3.194.961,27	228.082,13	255.583,25	84.158,81	176.624.585,53
	2014	70.772.119,87	6.873.819,13	14.756.261,65	41.580.983,9	8.255.871,70	2.692.209,12	234.978,03	194.306,7	87.745,12	145.448.295,29
Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade jurisdicionada											
Exercícios	2015	0	1.171,13	541,23	0	0	0	0	0	0	1.712,36
	2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)											
Exercícios	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2014	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores cedidos com ônus											
Exercícios	2015	126.633,84	0	9281,36	28.074,80	12682	2526,24	0	0	0	179.198,24
	2014	41.400,74	0	0	11.722,66	4.476,00	1.052,60	0	0	0	58.652,00
Servidores com contrato temporário											
Exercícios	2015	5.347.055,76	0	597.408,84	355.546,84	795.647,39	0	0	0	0	7.095.658,83
	2014	9.885.849,08	0	634.483,83	324.728,36	845.873,57	0	0	0	0	11.690.934,84

FONTE: SIAPE.

7.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal

A Gestão de riscos está sendo estudada para implantação sistemática na Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas.

7.1.4 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

A Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas adota o preenchimento do Termo de Responsabilidade, em que o servidor recém-empossado declara que não possui nenhum acúmulo ilegal de cargos públicos.

A Diretoria não dispõe de nenhuma ferramenta de cruzamento de dados, visto que não tem acesso aos sistemas específicos para isso. As verificações de acúmulo ilegal de cargos são comunicadas em sua maioria pela Controladoria-Geral da União, que possui as ferramentas necessárias para cruzamento de dados. Após encaminhamento dessas constatações, a Diretoria notifica os servidores a apresentarem informações sobre a constatação apontada e, posteriormente, quando verificada a acumulação indevida, encaminha as constatações para abertura de processo administrativo pelo dirigente máximo da instituição.

7.1.5 Qualificação e capacitação da Força de Trabalho

As informações referentes à qualificação da força de trabalho do IFMT já foram devidamente explicitadas no tópico 3.4.1.4 Indicadores de Gestão de Pessoas, bem como no Relatório de Atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.

Por sua vez, no que se refere à capacitação, a DSGP ofertou através do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas alguns cursos *in company* com a participação de servidores de todos os *campi*, são eles:

- TED ESAF:
 - Especificação de Compras 2 turmas - 38 servidores;
 - Fiscalização de Contratos 1 turma - 40 servidores;
 - Formação de Pregoeiros 1 turma - 28 servidores;
 - Tesouro Gerencial 1 turma - 30 servidores.
- SIAPE CAD/FOLHA - 30 servidores
- Gestão de Patrimônio e Almoxarifado - 38 servidores

Outras capacitações com finalidades específicas foram ofertadas, custeadas e organizadas pelos *campi* do IFMT.

7.1.6 Indicadores gerenciais de gestão de pessoas

Absenteísmo

No que se refere ao **absenteísmo**, verificando as ocorrências de pessoal neste órgão no Sistema SIAPE, constatou-se no exercício de 2015, o total de 605 faltas não justificadas.

Quadro 7.1.6.1 – Registro de faltas no SIAPE por *campus* – Situação apurada em 31/12/2015

CAMPUS	Técnico-administrativos		Professores	
	Quantidade de faltas injustificadas	Servidores	Quantidade de faltas injustificadas	Servidores
Cuiabá – Octayde Jorge da Silva	41	01	0	0

Barra do Garças	0	0	0	0
Bela Vista	0	0	0	0
Cáceres	0	0	0	0
Confresa	197	1	0	0
Campo Novo do Parecis	04	1	119	03
Juína	0	0	0	0
São Vicente	09	01	1	1
Pontes e Lacerda	0	0	0	0
Primavera do Leste	181	01	0	0
Sorriso	0	0	0	0
Reitoria	0	0	00	00
Rondonópolis	0	0	00	00
Avançado de Diamantino	46	01	07	01
Avançado de Lucas do Rio Verde	0	0	0	0
Avançado de Sinop	0	0	0	0
Avançado de Tangará da Serra	0	0	0	0
TOTAL	290	07	222	03

FONTE: DSGP.

A maior parte das faltas registradas tratam da ausência de apenas alguns servidores e por este motivo tramitam 04 Processos Administrativos para análise sobre apuração de abandono de cargo.

Quadro 7.1.6.2 – Registro de faltas no SIAPE por *campus* – Situação apurada em 31/12/2014

CAMPUS	Técnico-administrativos		Professores	
	Quantidade de faltas injustificadas	Servidores	Quantidade de faltas injustificadas	Servidores
Cuiabá – Octayde Jorge da Silva	27	02	17	02
Barra do Garças	90	01	0	0
Bela Vista	0	0	0	0
Cáceres	0	0	0	0
Confresa	0	0	0	0
Campo Novo do Parecis	0	0	205	01
Juína	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0
Pontes e Lacerda	0	0	0	0
Primavera do Leste	0	0	0	0
Sorriso	0	0	0	0
Reitoria	157	02	00	00
Rondonópolis	15	02	00	00
TOTAL	290	07	222	03

FONTE: DSGP.

Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais e Qualidade de Vida no Trabalho

No que se refere à saúde do servidor, acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, de acordo com o SIASS (Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor), foram constatadas 348 (trezentos e quarenta e oito) ocorrências no exercício:

Quadro 7.1.6.3 – Ocorrências registradas no SIASS no exercício de 2015

Tipo Perícia	Singular	Junta	Total Geral
Licença para tratamento de saúde	239	05	244
Licença por motivo de doença em pessoa da família ou	46	0	46

dependente			
Licença por acidente em serviço ou moléstia profissional	0	39	39
Avaliação da capacidade laborativa para fins de readaptação	0	6	6
Avaliação de Invalidez permanente por doença especificada em Lei para fins de aposentadoria	0	2	2
Avaliação de Invalidez de dependente	0	1	1
Remoção por motivo de doença do próprio servidor	0	2	2
Remoção por motivo de doença de familiar do servidor	0	1	1
Avaliação para fins de isenção de imposto de renda	1	0	1
Avaliação de invalidez de dependente	1	0	1
Total	287	61	348

FONTE: Relatório SIASS – Subsistema de Atenção a Saúde do Servidor.

Quadro 7.1.6.4 – Ocorrências registradas no SIASS no exercício de 2014

Tipo Perícia	Singular	Junta	Total Geral
Licença para tratamento de saúde	299	29	328
Licença por motivo de doença em pessoa da família ou dependente	43	1	44
Licença por acidente em serviço ou moléstia profissional	1	4	5
Avaliação da capacidade laborativa para fins de readaptação	0	5	5
Avaliação de Invalidez permanente por doença especificada em Lei para fins de aposentadoria	0	0	0
Avaliação de Invalidez de dependente	0	0	0
Remoção por motivo de doença do próprio servidor	0	0	0
Remoção por motivo de doença de familiar do servidor	0	1	1
Avaliação para fins de isenção de imposto de renda	0	5	5
Avaliação de invalidez de dependente	0	5	5
Total	343	50	393

FONTE: Relatório SIASS – Subsistema de Atenção a Saúde do Servidor.

Em relação ao exercício de 2015, percebe-se que houve uma pequena diminuição nas ocorrências de problemas com a saúde do servidor, acidentes de trabalho e doenças ocupacionais quando comparados com o exercício anterior.

A DSGP, através do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas, elaborou o Programa de Qualidade de Vida do IFMT, com a finalidade de promover a reflexão sobre a adoção de hábitos saudáveis, a prevenção de doenças e promover a integração e a melhoria nas relações interpessoais, com fins à melhoria da qualidade de vida dos servidores e consequentemente a diminuição das licenças médicas. No exercício foram realizadas as seguintes atividades:

- Ginástica Laboral semanal nos setores da Reitoria;
- Outubro Rosa (conforme mensagem encaminhada);
- Comemoração do dia do servidor: apresentação do Coral do TCE e Café da Manhã comemorativo.

Em decorrência da greve do exercício 2015, houve comprometimento da execução das atividades do Programa de Qualidade de Vida e de Capacitação, e por este motivo somente algumas ações puderam ser executadas no ano.

7.1.7 Contratação de pessoal de apoio e de estagiários

A contratação de estagiários no IFMT ocorre através da divulgação de editais de seleção, permitindo a ampla participação de qualquer interessado, desde que atenda aos requisitos de formação exigidos.

O quadro abaixo apresenta o quantitativo de estagiários do IFMT, organizado por nível de formação.

Quadro 7.1.7.1 – Composição do quadro de estagiários

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	QUANTITATIVO DE CONTRATOS DE ESTÁGIO VIGENTES				DESPESA NO EXERCÍCIO
	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE	(R\$)
1. NÍVEL SUPERIOR					
1.1 ÁREA AFIM	111	140	157	141	R\$ 357.948,00
1.2 ÁREA MEIO	55	49	37	29	R\$ 110.840,00
2. NÍVEL MEDIO					
2.1 ÁREA AFIM	17	25	24	19	R\$ 35.870,00
2.2 ÁREA MEIO	1	1	1	0	R\$ 1.266,00

FONTE: CGGPs Campi, Coordenação de Estágio e SIAPE.

Quadro 7.1.7.2 – Contratos de prestação de serviços não abrangidos pelo plano de cargos da unidade

Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS ALTA FLORESTA						
UG/Gestão: 158972/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2015	Motorista	12.371.682/0001-28	13/03/15	12/03/16	Ens. médio completo	A
Quantidade Total de Contratos				01		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 34.378,47		
Observação: O IFMT - Campus Alta Floresta possui Convênio com a Prefeitura Municipal de Alta Floresta desde 2014, no qual a Prefeitura disponibiliza o espaço provisório em que o Campus desenvolve suas atividades e se responsabiliza por todas as adequações necessárias ao bom andamento das atividades da unidade, inclusive fornece os serviços de limpeza, higiene e vigilância e também as despesas de energia elétrica e água. Atualmente, o IFMT - Campus Alta Floresta possui apenas um contrato de serviços terceirizados para contratação de motorista, que atende à demanda do Campus.						
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS BARRA DO GARÇAS						
UG/Gestão: 158497/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2012	Limpeza, Asseio e Conservação	10.919.956/0001-45	16/05/15	16/05/16	Sem exigência	P
2013	Vigilância /Segurança Patrimonial Armada	04.667.389/0001-07	01/04/15	30/11/15	Nível Médio Completo	E

Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2010	Manutenção de Imóveis	07.047.898/0001-00	30/04/15	30/04/16	Não exigido	P
2014	Limpeza	10.732.146/0001-85	03/03/15	03/03/16	Não exigido	P
2015	Vigilância	00.332.087/0005-28	01/05/15	01/05/16	Curso de formação vigilante	A
Quantidade Total de Contratos				03		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 2.078.800,32		
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS						
UG/Gestão: 158492/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2011	Outros	12.371.682/0001-28	07/07/11	06/06/15	Sem Exigência	E
2011	Manutenção de bens imóveis	13.114.898/0001-70	15/07/11	14/01/17	Sem Exigência	P
2012	Segurança	12.371.682/0001-28	12/01/12	28/02/15	Sem Exigência	E
2013	Segurança	18.112.423/0001-69	16/09/13	15/03/15	Ensino Fundamental	E
2013	Outros	09.240.608/0001-68	13/03/13	09/03/15	Ensino Fundamental	E
2013	Outros	09.240.608/0001-68	01/10/13	08/03/15	Ensino Fundamental Incompleto	E
2013	Manutenção de bens imóveis	12.371.682/0001-28	15/11/13	09/03/15	Ensino Fundamental	E
2014	Outros	09.240.608/0001-68	01/03/14	12/02/15	Ensino Fundamental	E
2014	Limpeza e Conservação	12.371.682/0001-28	04/06/14	01/11/15	Sem Exigência	E
2014	Outros	09.240.608/0001-68	11/07/14	10/07/15	Ensino Fundamental Incompleto	E
2015	Segurança	04.731.108/0002-96	01/03/15	01/03/16	Sem Exigência	A
2015	Segurança	04.731.108/0002-96	01/03/15	01/03/16	Sem Exigência	A
2015	Outros	09.240.608/0001-68	09/03/15	05/12/15	Ensino Fundamental	E
2015	Manutencão de bens	09.240.608/0001-	09/03/15	04/12/15	Ensino Fundamental	E

	imóveis	68			Incompleto	
2015	Manutenção de bens imóveis	09.240.608/0001-68	09/03/15	04/12/15	Ensino Fundamental Incompleto	E
2015	Manutenção de bens imóveis	12.371.682/0001-28	09/03/15	04/12/15	Ensino Fundamental	E
2015	Recepção	12.371.682/0001-28	09/03/15	04/12/15	Ensino Médio Completo	E
2015	Recepção	12.371.682/0001-28	09/03/15	04/12/15	Ensino Médio Completo	E
2015	Segurança	09.016.469/0001-93	09/03/15	09/03/16	Ensino Fundamental	A
2015	Transportes	12.371.682/0001-28	08/06/15	04/12/15	Sem Exigência	E
2015	Manutenção de bens imóveis	09.240.608/0001-68	13/07/15	04/12/15	Ensino Fundamental Incompleto	E
2015	Recepção	12.371.682/0001-28	22/10/15	04/12/15	Ensino Médio Completo	E
2015	Limpeza e Conservação	17.059.773/0001-46	03/11/15	30/04/16	Sem Exigência	A
2015	Limpeza e Conservação	17.059.773/0001-46	03/11/15	30/04/16	Sem Exigência	A
2015	Outros	11.859.821/0001-02	06/12/15	05/06/16	Ensino Fundamental	A
2015	Manutenção de bens imóveis	11.859.821/0001-02	07/12/15	06/06/16	Ensino Fundamental Incompleto	A
2015	Manutenção de bens imóveis	11.859.821/0001-02	07/12/15	06/06/16	Ensino Fundamental Incompleto	A
2015	Recepção	11.859.821/0001-02	07/12/15	06/06/16	Ensino Médio Completo	A
Quantidade Total de Contratos				28		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 1.828.877,20		
Observação: Os contratos 19/2014, 04/2015, 13/2015, 21/2015 e 25/2015 foram firmados para atender às necessidades do <i>Campus</i> Avançado Tangará da Serra que se encontra sobre responsabilidade do <i>Campus</i> Campo Novo do Parecis.						
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS CONFRESA						
UG/Gestão: 158496/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2010	Limpeza, asseio e conservação	07.116.584/0001-04	02/09/15	31/03/16	Ensino Fundamental Completo	A
2014	Auxiliar rural	09.240.608/0001-68	22/07/14	21/07/15	Ensino Fundamental Incompleto	E
2014	Vigilância não armada diurna e noturna	00.332.087/0005-28	01/12/15	31/11/16	Ensino Fundamental Completo	P

2015	Apoio administrativo nas categorias de auxiliar de infraestrutura, motorista e recepcionista	12.371.682/0001-28	10/03/15	09/03/16	1. Auxiliar de infraestrutura – Ensino fundamental completo 2. Recepcionista – Ensino médio completo 3. Motorista – Ensino médio completo	A
2015	Cozinheiro e ajudante de cozinha	09.240.608/0001-68	16/03/15	15/03/15	1. Cozinheiro – Ensino fundamental completo 2. Aj. Cozinha – Ensino fundamental incompleto	A
2015	Pedreiro	09.240.608/0001-68	28/09/15	27/09/16	Ensino Fundamental Incompleto	A
Quantidade Total de Contratos				06		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 1.003.124,53		
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS CUIABÁ						
UG/Gestão: 158333/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2010	Limpeza, asseio e conservação, com fornecimento de equipamentos e materiais	07.116.584/000104	30/07/10	30/07/15	Fundamental	E
2011	Serviço de reprografia com fornecimento de mão de obra	04.913.580/0001-69	20/01/11	19/01/16	Médio	P
2013	Vigilância armada e desarmada	10.553.257/0001-24	27/11/13	27/11/16	Médio	P
2015	Limpeza, asseio e conservação, com fornecimento de equipamentos e materiais para o Campus Cuiabá.	04.829.840/0001-12	31/07/15	30/07/16	Fundamental	A

2015	Limpeza, asseio e conservação, com fornecimento de equipamentos e materiais para o Núcleo Avançado de Poconé.	04.829.840/0001-12	28/08/15	27/08/16	Fundamental	A
Quantidade Total de Contratos				05		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 1.343.834,70		
Observação: Para o atendimento das necessidades do campus, e para que a unidade possa prestar os serviços à comunidade, no ano de 2015, devido ao longo período de greve dos servidores, foram mantidos apenas os contratos essenciais ao funcionamento da unidade. Como consta no quadro, os contratos são apenas os realmente necessários, de modo que todas as ações de racionalização possíveis já foram implementadas, ressaltando que não há terceirização no campus de cargos abrangidos pelos Planos de Carreira (terceirização irregular).						
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS JUÍNA						
UG/Gestão: 158493/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2014	Cozinheiras	09.240.608/0001-68	17/01/15	17/01/16	Fundamental	P
2014	Apoio Administrativo	09.240.608/0001-68	25/06/15	24/06/16	Fundamental	P
2015	Limpeza	10.732.146/0001-85	13/05/15	12/05/16	Fundamental	A
2015	Vigilantes	00.332.087/0005-28	01/06/15	31/05/16	Fundamental	A
2015	Motoristas	12.371.682/0001-28	20/11/15	19/11/16	Fundamental	A
Quantidade Total de Contratos				05		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$1.127.693,40		
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE						
UG/Gestão: 158970/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		

2014	Limpeza e Higienização	12.371.682/0001-28	01/12/14	31/11/15	Ensino Fundamental	P
2014	Motorista	12.371.682/0001-28	11/12/15	10/12/15	Ensino Fundamental	P
2015	Vigilância	05.083.119/0001-99	06/03/15	05/03/16	Ensino Fundamental	A
2015	Recepcionista	12.371.682/0001-28	05/03/15	04/03/16	Ensino Médio Completo	A
Quantidade Total de Contratos				04		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 508.877,15		
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS PONTES E LACERDA						
UG/Gestão: 158495/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2012	Limpeza, asseio e conservação	03.761.180/0001-12	13/08/12	13/08/16	Fundamental	P
2012	Vigilância armada e desarmada	05.083.119/0001-99	01/03/12	28/02/16	Fundamental	P
2014	Eletricista	12.371.682/0001-28	24/10/14	23/10/15	Fundamental	E
2015	Eletricista	12.371.682/0001-28	24/10/15	23/10/16	Fundamental	A
2015	Motorista	12.371.682/0001-28	09/02/15	08/02/16	Médio	A
2015	Auxiliar de infraestrutura	12.371.682/0001-28	09/02/15	08/02/16	Fundamental	A
Quantidade Total de Contratos				06		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 1.017.736,00		
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS RONDONÓPOLIS						
UG/Gestão: 158498/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.

			Início	Fim		
2014	Apoio Administrativo (Pedreiro)	09.240.608/0001-68	18/05/15	17/05/16	Ensino Fundamental	A
2014	Conservação, limpeza e higienização	12.336.105/0001-3	29/09/14	28/09/16	Ensino Fundamental	A
2014	Vigilância /segurança patrimonial desarmada	00.332.087/0005-28	06/10/14	05/10/15	Ensino Fundamental	E
2015	Vigilância /segurança patrimonial armada e desarmada	10.398.803/0002-80	05/10/15	04/10/16	Ensino Fundamental	A
2015	Motorista	12.371.682/0001-28	16/03/15	15/03/16	Ensino Fundamental	A
Quantidade Total de Contratos				05		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 631.303,04		
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS SORRISO						
UG/Gestão: 158950/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2013	Limpeza	08.862.985/0001-76	08/08/13	08/08/16	Fundamental incompleto	P
2013	Motorista	14.461.909/0001-51	20/11/13	20/11/15	Nível médio completo	E
2014	Vigilância desarmada	00.332.087/0005-28	31/10/14	31/10/16	Nível fundamental completo	P
2015	Jardineiro e auxiliar rural	09.240.608/0001-68	02/02/15	02/02/15	Fundamental incompleto	A
2015	Recepcionista, auxiliar de infraestrutura e motorista	12.371.682/0001-28	10/02/15	10/02/16	Fundamental incompleto	A
2015	Vigilância desarmada para o campus avançado de Sinop	00.332.087/0005-28	08/07/15	08/07/16	Nível fundamental completo	A
2015	Limpeza, asseio e conservação para o campus avançado de Sinop por contratação emergencial	12.371.682/0001-28	18/08/15	18/02/15	Fundamental incompleto	A
2015	Recepcionista para o campus avançado de	12.371.682/0001-	11/09/15	11/09/16	Fundamental incompleto	A

	Sinop	28				
2015	Motorista	12.371.682/0001-28	16/10/15	16/10/16	Nível médio completo	A
Quantidade Total de Contratos				09		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 980.548,34		
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS SÃO VICENTE						
UG/Gestão: 158335/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2012	Limpeza e Conservação	13.114.898/0001-70	17/12/12	12/03/16	Ensino Fundamental Completo	P
2014	Auxiliar Rural	09.240.608/0001-68	14/02/14	13/02/16	Ensino Fundamental Completo	P
2014	Cozinheiro e Ajudante Cozinha	09.240.608/0001-68	14/02/14	13/02/16	Ensino Fundamental Completo	P
2014	Vigilância na Armada Diurna e Noturna	00.332.087/005-28	15/08/14	14/08/16	Ensino Fundamental Completo	P
2014	Vigilância na Armada Diurna e Noturna	00.332.087/005-28	15/08/14	14/08/16	Ensino Fundamental Completo	P
2014	Vigilância na Armada Diurna e Noturna	00.332.087/005-28	15/08/14	14/08/16	Ensino Fundamental Completo	P
2014	Pedreiro e Jardineiro	09.240.608/0001-68	27/08/14	26/08/16	Ensino Fundamental Completo	P
2015	Apoio Administrativo	12.371.682/0001-28	03/03/15	02/03/16	Ensino Fundamental Completo	A
Quantidade Total de Contratos				08		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 2.956.979,15		
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - CAMPUS VÁRZEA GRANDE						
UG/Gestão: 158971/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2014	Limpeza, Asseio, Conservação	12.371.682/0001-28	17/11/15	17/11/16	Ensino Fundamental	P
2014	Vigilância	02.576.238/0003-	09/07/14	22/03/15	Ensino Médio	E

		57				
2015	Motorista	12.371.682/0001-28	09/03/15	09/03/16	Ensino Médio	A
2015	Vigilância	05.083.119/0001-99	23/03/15	23/03/16	Ensino Médio	A
Quantidade Total de Contratos				04		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 309.428,90		
Unidade Contratante						
Nome: IFMT - REITORIA						
UG/Gestão: 158144/26414						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2011	Vigilância	04.667.389/0001-84	09/11/11	13/03/15	Ensino Fundamental	E
2013	Copeiragem/Recepção	10.919.956/0001-45	01/05/13	30/04/2016	Ensino Médio	P
2013	Recepção	09.576.957.0001-55	10/12/13	09/12/15	Ensino Médio	E
2014	Limpeza	12.441.717/0001-58	01/10/14	30/09/16	Ensino Fundamental	P
2015	Vigilância	05.052.780/0002-18	25/09/15	24/09/16	Ensino Médio	A
2015	Motorista	12.371.682/0001-28	13/02/15	12/02/16	Ensino Médio	A
2015	Limpeza	20.842.298/0001-94	18/09/15/	16/03/16	Ensino Fundamental	A
2015	Infraestrutura	12.371.682/0001-28	18/09/15	17/09/16	Ensino Fundamental	A
2015	Vigilância	04.731.108/0002-96	14/09/15	13/09/16	Ensino Médio	A
2015	Infraestrutura	12.371.682/0001-28	18/09/15	17/09/16	Ensino Fundamental	A
2015	Vigilância	05.083.119/0001-99	13/03/15	12/09/15	Ensino Médio	E
2015	Limpeza	04.829.840/0001-12	28/08/15	27/08/16	Ensino Fundamental	A
Quantidade Total de Contratos				12		
Volume de recursos despendidos no exercício com contratos de serviços terceirizados				R\$ 1.268.027,06		
Observação: A Reitoria está responsável atualmente pela execução orçamentária e financeira dos <i>campi</i> avançados Diamantino e Lucas do Rio Verde, razão pela qual apresenta volume considerável de contratos de terceirização de mão de obra.						

FONTE: PROAD e *campi* do IFMT.

7.2 Gestão do patrimônio e infraestrutura

7.2.1 Gestão da frota de veículos

A classificação, utilização, especificação, identificação, aquisição e alienação de veículos oficiais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional são regulamentadas pelo Decreto nº. 6.403, de 17 de março de 2008, e pela Instrução Normativa nº. 03, de 15 de maio de 2008. Adicionalmente, no âmbito interno, a utilização de veículos é regulamentada por meio da Portaria nº. 864, de 10 de abril de 2015, juntamente com procedimentos e controles próprios (manuais e eletrônicos).

Os veículos de pequeno porte são utilizados para fins institucionais (administrativos e pedagógicos) e os de médio e grande porte, são utilizados para o transporte de alunos para viagens e/ou visitas técnicas, e/ou transporte de cargas.

Destaca-se que a missão de transportar tem um papel primordial em qualquer cadeia logística, e no IFMT não poderia ser diferente, pois, todas as atividades externas de rotinas, tanto pedagógicas quanto administrativas necessitam de uma frota de veículos. Enfatiza-se que os veículos da frota oficial do Instituto destinam-se ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e de serviço, e são de uso exclusivo dos servidores docentes e técnico-administrativos do quadro próprio, dos funcionários terceirizados e dos discentes de graduação e pós-graduação regularmente matriculados na Instituição.

Quase todas as unidades gestoras do IFMT possuem motoristas terceirizados, ou seja, há locação de mão de obra para condução dos veículos oficiais. Tal contratação é realizada em razão do quadro insuficiente de motoristas efetivos, cujos cargos encontram-se em processo de extinção. Da mesma forma, têm-se outros servidores autorizados a conduzir os veículos oficiais, sendo que tal autorização é emitida anualmente e de acordo com as condições estabelecidas na Portaria IFMT nº. 864/2015.

Os veículos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso são gerenciados por cada unidade gestora (Reitoria e *campi*), as quais são responsáveis desde o planejamento da aquisição até a sua manutenção, controle, e registro patrimonial.

Nos termos do Decreto nº. 6.403/2008 e Portaria IFMT nº. 864/215, os veículos oficiais do IFMT classificam-se em “veículos de transporte institucional” e “veículos de serviços comuns”. No entanto, quase a totalidade dos veículos oficiais do IFMT está enquadrada como veículos de transporte institucional, sendo que a Instituição apresenta apenas dois veículos de transporte institucional, que são utilizados para o transporte dos dirigentes máximos da Autarquia (Reitor e Reitor Substituto). Dessa forma, encontra-se elencado no Quadro 7.2.1.1 a quantidade de veículos de serviços comuns do IFMT, relacionados por Unidade Gestora.

Quadro 7.2.1.1 – Frota de veículos próprios da UPC

Unidade Gestora	Quantidade de veículos vinculados à UPC (A)	Total de Km rodados em 2015 (B)	Média Anual de Km rodados Por Veículo em 2015 (C=B/A)	Idade Média da Frota
158972	03	87.461,00	29.153,67	2,86 anos
158497	04	16.190,00	4.047,50	5 anos
158494	10	21.385,00	2.138,5	7,7 anos
158334	13	107.305,00	8.254,23	4,3 anos
158333	15	62.002,00	4.133,47	8 anos
158496	13	75.151,00	5.780,40	8,84 anos
158493	09	57.398,00	6.377,56	5 anos
158970	02	47.718,00	23.859,00	3 anos
158495	05	75.337,00	15.067,40	3,66 anos
158498	03	11.277,00	3.759,00	4,5 anos
158950	05	56.912,10	14.228,02	9,75 anos
158335	23	289.103,00	12.569,69	7,7 anos
158971	03	13.948,00	4.649,33	5,3 anos
158144	15	191.003,00	12.734,00	3 anos

158492	17	127.986,00	7.528,59	3 anos

FONTE: PROAD e *campi* do IFMT.

Os gastos com os veículos oficiais registraram no exercício de 2015 o montante de aproximadamente R\$1.650.576,50 em despesas empenhadas, equivalente a uma média R\$12.599,82 por veículo, conforme detalhamento abaixo:

Quadro 7.2.1.2 – Gastos associados à manutenção da frota da UPC

Unidade Gestora	ND	Empenhado (A)	Pago (B)	Restos a pagar (C)	Nº de veículos (D)	Média de Gastos por veículo (E=B/D)
158972	33.90.39	15.290,43	12.290,42	1.391,50	03	4.096,80
158497	33.90.37	22.372,00	6.933,34	15.438,66	04	7.656,54
	33.90.39	45.962,83	23.235,85	34.635,93		
	33.90.47	456,98	456,98	0,00		
158494	33.90.39	3.924,00	3.924,00	0,00	10	895,52
	33.90.30	5.031,22	5.031,22	0,00		
158334	33.90.30	11.902,98	11.764,60	138,38	12	1.449,13
	33.90.39	82.249,25	5.624,90	76.624,35		
158333	33.90.30-01	3.134,00	13.536,67	3.134,00	15	3.060,56
	33.90.39-19	70.000,00	28.232,95	70.000,00		
	33.90.39-69	2.203,20	2.203,20	2.093,24		
	33.90.39-25	1.185,58	0,00	1.185,58		
	33.90.39-78	4.064,94	0,00	4.064,94		
	33.90.47-10	1.935,65	1.935,65	1.935,65		
158496	33.90.30-01	45.098,90	48.878,16	41.599,49	13	5.357,85
	33.90.39-19	17.000,00	6.689,60	10.310,40		
	33.90.30-39	36.084,33	14.084,33	22.000,00		
158493	33.90.39	507,81	507,81	0,00	01	507,81
158970	33.90.30	24.860,31	23.601,69	1.258,62	02	14.927,06
	33.90.39	4.993,81	4.993,81	742,00		
158495	33.90.39-19	55.940,00	8.943,35	46.996,65	05	9.043,80
	33.90.39-25	2,27	0,00	2,27		
	33.90.30-01	49.570,47	34.574,25	14.996,22		
	33.90.39-69	818,13	818,13	0,00		
	33.90.47-10	883,28	883,28	0,00		
158498	33.90.30-01	13.650,00	1881,84	11.768,16	03	1.144,71
	33.90.39-25	80,25	0,52	79,73		
	33.90.39-19	10.000,00	1.551,77	8.448,23		
158950	33.90.30-01	14.000,00	9.096,59	4.903,41	05	4.532,08
	33.90.39-19	19.999,94	13.563,82	6.436,12		
158335	33.90.30-01	338.442,30	444,80	337.997,30	23	1.541,42
	33.90.39-39	92.279,90	27.084,36	65.195,54		
	33.90.39-19	241.598,10	7.923,64	233.674,46		
158971	33.90.39	15.510,25	510,25	15.000,00	03	170,08
158144	33.90.30-01	R\$ 65.830,85	58.442,42	0,00	15	4.512,08
	33.90.30-39	R\$ 17.682,83	7.045,03	1.191,85		

	33.90.39-19	R\$ 25.058,37	2.193,70	22.300,67		
158492	33.90.30	84.994,62	78.347,10	6.647,52	17	11.206,12
	33.90.39	202.996,63	109.176,99	93.819,64		
	33.90.47					
	33.90.39	2.980,09	2.980,09	0,00		

FONTE: PROAD e *campi* do IFMT.

Percebe-se que há um grande montante de recursos investidos com a frota de veículo do IFMT, todavia, tais despesas são necessárias para a realização das manutenções preventivas e corretivas dos veículos, bem como para o deslocamento até as extensões, polos de educação a distância e *campi* distribuídos em toda a extensão territorial do Estado de Mato Grosso.

Entretanto, em razão das condições das rodovias e das longas distâncias, tem-se um grande dispêndio com manutenção. Da mesma forma, o custo do combustível em algumas regiões mais distantes dos centros urbanos acaba por impactar no total de gastos com a manutenção dos veículos.

A frota do IFMT ainda é considerada nova, com exceção dos veículos oriundos das ex-autarquias (CEFET-Cuiabá, CEFET-MT e EAF- Cáceres). A decisão para substituir os veículos ocorre, geralmente, pela antiguidade ou quando se incorre em custos fortemente elevados de manutenção. Nesses casos, faz-se a análise do montante de gastos incorridos com manutenção durante a vida útil do veículo e, caso entenda-se compensador, substitui-se o veículo. O veículo também é substituído em casos de sinistros que resultem em perda total.

As razões de escolha da aquisição em detrimento da locação decorrem do fato do transporte fazer parte da competência estratégica do IFMT, o que exige, portanto, elevado padrão de qualidade na execução dessa atividade, o que justifica a opção pela manutenção de uma frota própria de veículos.

E por fim, a estrutura de controles de que o IFMT dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte, compõe-se de:

- Sistema informatizado (SUAP – Módulo Frota);
- Sistema de Gestão de Combustível;
- Planilhas de controle de saída em viagem;
- Diário de bordo;
- Planilhas de controle de gastos com manutenção; e
- Outros controles manuais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso efetua a contratação de veículos automotores de terceiros somente em casos esporádicos e específicos, tais como: transporte de alunos, viagens e/ou visitas técnicas, campeonatos esportivos e outros. Tal contratação é realizada para atender situações específicas, quando a Instituição não possui veículos e/ou motoristas suficientes para atender toda a demanda.

7.2.2 Política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso e informações gerenciais sobre veículos nessas condições

Das unidades do IFMT, apenas algumas apresentam veículos classificados como inservíveis ou fora de uso. Dessa forma, optou-se por apresentar abaixo, de forma individualizada, o tratamento que cada unidade dispensa aos veículos inservíveis ou fora de uso de sua responsabilidade. No entanto, de maneira geral, a política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso do Instituto Federal de Mato Grosso engloba quatro fases, nas quais o veículo que se enquadra na presente situação pode estar sendo disponibilizado para:

- Utilização em outros *campi*;
- Utilização em outros órgãos da administração pública federal direta, autárquica e fundacional;
- Doação; ou
- Leilão.

Quadro 7.2.2 - Política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso da UPC

Unidade Gestora	Quantidade de veículos classificados como ociosos	Quantidade de veículos classificados como antieconômicos	Quantidade de veículos classificados como irre recuperável (sucata)	Quantidade total de veículos inservíveis ou fora de uso
158494	00	04	02	06
Considerações da UG acerca da política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso (leilão, doação, etc.): Existe a necessidade de destinação dos referidos veículos, contudo a unidade não dispõe de recursos técnicos e de pessoal para providenciar tal certame.				
Unidade Gestora	Quantidade de veículos classificados como ociosos	Quantidade de veículos classificados como antieconômicos	Quantidade de veículos classificados como irre recuperável (sucata)	Quantidade total de veículos inservíveis ou fora de uso
158334	00	01	01	02
Considerações da UG acerca da política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso (leilão, doação, etc.): A UG tem optado por doar os veículos inservíveis ou fora de uso a outros órgãos públicos. O veículo Blazer está cedido para o IFMT <i>Campus</i> São Vicente. Os veículos Zafira e Ônibus 1318 aguardam a conclusão do processo de doação para a Prefeitura Municipal de Porto Estrela.				
Unidade Gestora	Quantidade de veículos classificados como ociosos	Quantidade de veículos classificados como antieconômicos	Quantidade de veículos classificados como irre recuperável (sucata)	Quantidade total de veículos inservíveis ou fora de uso
158495	00	03	00	03
Considerações da UG acerca da política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso (leilão, doação, etc.): A Unidade tem por objetivo realizar a doação dos veículos a outros Órgãos Públicos. O <i>Campus</i> Bela Vista já manifestou interesse em receber a doação da Van, faltando apenas o <i>Campus</i> Cuiabá efetivar a transferência deste, uma vez que o <i>Campus</i> em questão ainda não tinha efetivado a doação do veículo ao <i>Campus</i> Pontes e Lacerda.				
Unidade Gestora	Quantidade de veículos classificados como ociosos	Quantidade de veículos classificados como antieconômicos	Quantidade de veículos classificados como irre recuperável (sucata)	Quantidade total de veículos inservíveis ou fora de uso
158950	00	00	01	01
Considerações da UG acerca da política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso (leilão, doação, etc.): A UG manifesta que em relação ao veículo sinistrado caminhonete HILUX 2015, considerada irre recuperável, será feito o desfazimento através de leilão, conforme planejamento estratégico da UG de 2016.				
Unidade Gestora	Quantidade de veículos classificados como ociosos	Quantidade de veículos classificados como antieconômicos	Quantidade de veículos classificados como irre recuperável (sucata)	Quantidade total de veículos inservíveis ou fora de uso
158335	00	00	03	04
Considerações da UG acerca da política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso (leilão, doação, etc.):				

O *Campus* informa que há procedimento em fase de realização para desfazimento de veículos inservíveis e sucatas, sendo que primeiramente se publicará a outros *Campi* e órgãos se há a existência de interesse destes veículos, e após realização de leilão dos mesmos que remanescerem.

Unidade Gestora	Quantidade de veículos classificados como ociosos	Quantidade de veículos classificados como antieconômicos	Quantidade de veículos classificados como irrecuperável (sucata)	Quantidade total de veículos inservíveis ou fora de uso
158144	00	02	00	02

Considerações da UG acerca da política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso (leilão, doação, etc.):

No ano de 2015 não foi adotada nenhuma política de destinação dos veículos inservíveis ou fora do uso, já que demanda mais servidores lotados na Coordenação de Patrimônio, que atualmente possui apenas 01 (um) servidor para elaborar as normas para o desfazimento desses bens, edital, e a execução em si do desfazimento, e ainda gerir todos os bens adquiridos pela Reitoria do IFMT e implantação dos novos *campi*.

Unidade Gestora	Quantidade de veículos classificados como ociosos	Quantidade de veículos classificados como antieconômicos	Quantidade de veículos classificados como irrecuperável (sucata)	Quantidade total de veículos inservíveis ou fora de uso
158492	03	00	00	03

Considerações da UG acerca da política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso (leilão, doação, etc.):

A política de destinação de veículos inservíveis ou fora de uso da UG respeita os critérios de baixa patrimonial do Instituto. Com relação à quantidade de veículos informada nessa tabela como ociosos, os mesmos foram transferidos/cedidos para outros *campi* do Instituto Federal de Mato Grosso, a saber: MICRO-ÔNIBUS (VAN), MODELO 310D SPRINTER, MARCAMERCEDES BENZ, ANO FABR. 1998, ANO MOD. 1998, COMBUSTÍVEL DIESEL, COR BRANCA, RENAVAL 00704192764, CHASSI, PLACA JFP-1141, CHASSI 8AC690340WA523172, e CAMINHONETE, MODELO L200 4X4 GL, MARCA MITSUBICHI, ANO FABR. 2009, ANO MOD. 2009, COMBUSTÍVEL DIESEL, COR BRANCA, 4 PORTAS, RENAVAL 126698945, PLACA KAT-2752, CHASSI 93XGNK7409C954193, ambos transferidos para o *Campus* de São Vicente, conforme Termo de Transferência Patrimonial nº. 002/20015; e UTILITÁRIO MODELO GOL 1.6 POWER, MARCA VOLKSWAGEN, ANO FRAB 2009, MOD 2010, COMBUSTÍVEL ÁLCOOL/GAS, COR BRANCO CRISTAL, 4 PORTAS, RENAVAL 165388153, PLACA NPJ-2109, transferido para o *Campus* Alta Floresta, conforme Termo de Transferência Patrimonial nº. 003/2015.

7.2.3 Gestão do patrimônio imobiliário da União

Quadro 7.2.3.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UPC	
		EXERCÍCIO 2015	EXERCÍCIO 2014
BRASIL	MATO GROSSO	26	21
	Alta Floresta	01	01
	Barra do Garças	01	01
	Cáceres	02	02
	Campo Novo do Parecis	01	01
	Campo Verde	02	02
	Confresa	01	01
	Cuiabá	02	02

	Diamantino	01	00
	Juína	02	02
	Lucas do Rio Verde	01	00
	Paranaíta	01	00
	Poconé	01	01
	Pontes e Lacerda	01	01
	Primavera do Leste	02	01
	Rondonópolis	01	01
	Santo Antônio de Leverger	02	02
	Sorriso	02	02
	Tangará da Serra	01	00
	Várzea Grande	01	01
Subtotal Brasil		26	21
EXTERIOR	PAÍS 1	-	-
Subtotal Exterior		-	-
Total (Brasil + Exterior)		26	21

Fonte: PROAD e *campi*.

Quadro 7.2.3.2 – Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UPC

UG	RIP	Regim	Estado de Conservação ³	Valor do Imóvel (em Reais)			Despesa no Exercício (em Reais) ⁴	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
ALF	8987.00124.500-3	12	2	1.086.000,00	18/09/2015	1.086.000,00	-	-
ALF	Não cadastrado no SPIUNET	13	3	800.000,00	17/07/2015	800.000,00	-	-
BAG	Não cadastrado no SPIUNET	12	5	Não cadastrado no SPIUNET	Não cadastrado no SPIUNET	Não cadastrado no SPIUNET	18.058,17	11.058,07
BLV	9067.00217.500-2	21	3	2.999.723,02	24/08/2015	11.565.611,46	39.873,94	11.013,50
CAS	9047.00151.500-0	21	3	25.505.241,16	30/12/2015	24.772.940,53	-	225.708,09
CAS	9129.00022.500-6	21	3	2.399.074,04	30/12/2015	2.399.074,04	-	
CNP	9777.00003.500-0	21	4	5.356.328,83	24/11/2014	8.962.664,07	-	38.755,17
CNP	9185.00046.500-8	12	4	4.835.145,76	16/04/2013	-	-	22.758,00
CFS	Não cadastrado no	12	3	Não cadastrado no	Não cadastrado no	Não cadastrado no	-	-

² Regime: É o regime de utilização do imóvel formalizado com a União e a situação em que se encontra o processo de regularização do imóvel, que deverá ser informado conforme a seguinte codificação:

1 – Aquicultura	12 – Em regularização – Outros
2 – Arrendamento	13 – Entrega – Adm. Federal Direta
3 – Cessão – Adm. Federal Indireta	14 – Esbulhado (Invadido)
4 – Cessão – Outros	15 – Imóvel Funcional (não deve ser objeto do Quadro)
5 – Cessão – Prefeitura e Estados	16 – Irregular – Cessão
6 – Cessão Onerosa	17 – Irregular – Entrega
7 – Comodato	18 – Irregular – Outros
8 – Disponível para Alienação	20 – Locação para Terceiros
9 – Em processo de Alienação	21 – Uso em Serviço Público
10 – Em regularização – Cessão	22 – Usufruto Indígena
11 – Em regularização – Entrega	23 – Vago para Uso

³ Estado de Conservação: Estado em que se encontra o imóvel, segundo a seguinte classificação:

1 – Novo	5 – Reparos Importantes
2 – Muito Bom	6 – Ruim
3 – Bom	7 – Muito Ruim (valor residual)
4 – Regular	8 – Sem Valor

⁴ O símbolo “-” representa a não ocorrência de despesa no exercício com reformas ou com manutenção.

7.2.3.1 Análise crítica – *Campus Alta Floresta*

Atualmente o *Campus Alta Floresta* está instalado em sede provisória cedida pela Prefeitura Municipal de Alta Floresta, por meio do Termo de Compromisso firmado em 25/03/2014, pelo período de 24 meses ou até a conclusão da obra da sede própria do IFMT.

O Imóvel cedido possui área de 700 m² de construção, distribuídos em 2 pisos (pavimentos), localizado na Rua A, nº 198, Setor A, no município de Alta Floresta/MT. Coordenadas Geográficas: -09°52'13"S -56°05'10"W.

A sede própria do *Campus Alta Floresta* está em fase de construção, situada na Rodovia MT 208, Lote nº 143-A, Gleba Alta Floresta, no Município de Alta Floresta/MT, CEP: 78.580-000. Coordenadas Geográficas: 56°03'51,56"W, 09°54'29,39"S.

O Lote 143-A de propriedade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, está registrado sob Matrícula nº 23.835, Livro 02 – DO, RGI de Alta Floresta/MT. O Imóvel possui área total de 6,00 ha (seis hectares), destes, 4.321 m² (quatro mil, trezentos e vinte um metros quadrados) de área em construção, destinados às instalações do *Campus*.

O IFMT – *Campus Alta Floresta* possui também um imóvel com área de 500.000 m² (quinhentos mil metros quadrados), localizado no núcleo urbano do Município de Paranaíta/MT. O Imóvel está registrado sob a Matrícula 2.299 na Comarca de Paranaíta, Lote Urbano LE 112, no qual possui Escritura Pública de Doação lavrada em 2015.

Este imóvel destina-se à implantação de uma Fazenda Experimental, onde na área será efetuada a execução de todas as atividades práticas ofertadas nos cursos das áreas de Agropecuária e Zootecnia do *Campus Alta Floresta*.

7.2.3.2 Análise crítica – *Campus Cáceres*

Existe pendência de reavaliação de bens imóveis, devido à UPC estar aguardando conclusão de trabalhos pela equipe de engenharia do IFMT.

Existe pendência de averbação no Cartório de Registro de Imóveis de obras acabadas ainda não lançadas no SPIUnet, impactando no saldo da conta obras em andamento.

Existe pendência de averbação no Cartório de Registro de Imóveis de bens imóveis já transferidos para o SPIUnet em anos anteriores.

7.2.3.3 Análise crítica – *Campus Campo Novo do Parecis*

O imóvel objeto do presente trabalho está situado na Rodovia MT/235, KM 12, também denominada Estrada Sucuruína, Campo Novo do Parecis, MT. O terreno referente ao imóvel é de conformação geométrica irregular, possuindo área de 73,00 Hectares.

O imóvel encontra-se devidamente cadastrado junto à Prefeitura do Município de Campo Novo do Parecis (matrícula no Serviço de Registro de Imóveis desta comarca, sob. o nº. 3.752, Livro nº. 02 - Registro Geral). De acordo com o Livro nº. 16- A Folha nº. 093 no cartório do 2º Ofício Tabelionato Guedes. A área 7 está cadastrada no INSTITUTO NACIONAL DE COLINIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA, conforme CERTIFICADO DE CADASTRO DE IMÓVEL RURAL, com emissão 2003/2004/2005, cujas principais posturas poderão ser observadas junto ao Anexo 2 - Documentação Compulsada.

Quando o imóvel fora recebido em doação, foram realizadas obras de reformas/ampliações nos prédios já existentes: um refeitório, um bloco administrativo, um bloco de sala de aula, outro que se tornou biblioteca, um auditório que se tornou um bloco de salas de aula, uma fábrica de ração, um laboratório agroindustrial, quatro casas residenciais, uma casa de zelador, um bloco de tecnologia da informação e uma casa de força. Também foram realizadas novas construções: dois blocos de alojamento masculino, um bloco de alojamento feminino, outro bloco administrativo, um bloco de laboratórios, um centro de convivência, um almoxarifado/depósito, dois blocos de sala de aula e uma quadra poliesportiva coberta.

O local é dotado de diversos melhoramentos urbanos, tais como: redes de água, captação de esgoto, energia elétrica, telefonia; iluminação pública, arborização e serviço de coleta de lixo.

O terreno referente ao imóvel avaliado possui ampla frente com leve declive em torno de 5 a 10% no sentido Campo Novo / São José do Rio Claro, fazendo frente à Rodovia MT 235. O Solo possui características de cerrado, apresenta coloração variando do vermelho para o amarelo. A sua constituição física aparenta ser profunda e bem drenada. O solo é aparentemente seco e de boa consistência.

O valor resultante das avaliações dos cálculos de todas as edificações, juntamente com o valor do terreno, constitui no valor de R\$ 8.962.664,07 (oito milhões novecentos e sessenta dois mil, seiscentos sessenta quatro reais e sete centavos).

7.2.3.4 Análise crítica – *Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva*

O *Campus* Cuiabá possui apenas um imóvel, localizado na rua Zulmira Canavarros, 95 – Centro, na cidade de Cuiabá-MT, em terreno de 26.676,00 m², com cadastro junto à Prefeitura Municipal de Cuiabá, sob número 29.261, e com área total construída de 24.106,23m², contendo 14 blocos construídos, constituindo propriedade da União, e não realiza locação de imóveis de terceiros.

Em 2015 o setor de engenharia, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, fez o Laudo de Avaliação Patrimonial – 2015, com os devidos registros no SPIUnet e SIAFI.

Considerando a idade das construções do *Campus*, sendo que a maioria dos blocos foi construída na década de 1970, assim como sua intensa utilização, com circulação de mais de 5 mil pessoas por dia, em três turnos, há necessidade de manutenções constantes, de modo que há uma Diretoria responsável por esta área, empenhando esforços para que o imóvel esteja em condições ideais de uso e prestação de serviços à comunidade.

Há concessão de uso de dois ambientes do *campus*, destinados ao funcionamento da cantina e refeitório para atendimento à comunidade interna (especialmente discentes). Os recursos oriundos da concessão de espaço físico são utilizados no custeio do *campus*, como configura na Lei Orçamentária Anual, e ainda consta que as despesas de manutenção das áreas de concessão são de responsabilidade dos concessionários.

7.2.3.5 Análise crítica – *Campus Confresa*

Por conta da falta de regularização fundiária do Município de Confresa/MT, onde a área do *Campus* está localizada, ainda não há escrituração do terreno. Todas as ações possíveis estão sendo tomadas para agilizar o processo de transferência da área junto à Superintendência Regional do INCRA.

Em 30/09/2011 foi instaurado o Processo n.º 23193.000530/2011-02, para tratar da regularização fundiária do IFMT/*Campus* Confresa. Contudo, já em 2008, havia tratativas acerca do assunto entre a Prefeitura Municipal de Confresa e a Superintendência Regional do INCRA, visto que a área está localizada dentro de um projeto de assentamento. Em 14/05/2008, o Sr. Ramos Deogarís Melo, Chefe da Unidade Avançada do Norte do Mato Grosso, encaminhou à Prefeitura certificação de área, encravada em parte dos lotes: 263, 264 e 265, que se tratava de objeto de doação para o poder municipal através do Processo Administrativo INCRA 54246.000137/2008-76, para edificar as instalações do IFMT/*Campus* Confresa. Vimos desde então reiterando providências para regularização efetiva da área, sendo:

1. Ofício n.º 141/2008/GAB.DIR/CEFET Cuiabá – 29/05/2008;
2. Ofício n.º 101/DAP/IFMT/CFS – 03/10/2011;
3. Ofício n.º 050/2011/DG/IFMT – Campus Confresa – 14/10/2011;
4. Ofício n.º 051/2011/DG/IFMT – Campus Confresa – 14/10/2011.

A partir de 2012 várias reuniões ocorreram junto ao governo municipal e a Superintendência Regional do INCRA. Chegou-se a um consenso de que a área deveria ser doada diretamente ao IFMT/*Campus* Confresa, sem obrigatoriedade de repassá-la primeiramente à Prefeitura Municipal

para que esta efetivasse a doação, visando maior agilidade processual na doação direta entre órgãos federais (INCRA – IFMT); resultou-se então no novo Processo, INCRA SR-13/MT 54240.002311/2014-13. Em reunião em Setembro/2014, encaminhou-se o Ofício n.º 64/2014/DG/IFMT – *Campus* Confresa; a Direção Geral recebeu orientações para providenciar a documentação, para ser anexada ao processo, relacionada na Norma de Execução n.º 33, de 14/09/2003, que dispõe sobre procedimentos administrativos para a destinação de terras públicas da União e do INCRA. Enfim, enquanto o processo tramita recebemos uma Autorização Provisória de Ocupação n.º 27/2014, posteriormente juntamos todos os documentos exigidos pelo INCRA e enviamos para anexar ao processo supracitado.

7.2.3.6 Análise crítica – *Campus Primavera do Leste*

Nossos imóveis ainda não estão cadastrados no sistema de gestão de imóveis. Dessa forma, estamos providenciando o requerimento junto à SPU para controle de gestão.

7.2.3.7 Análise crítica – *Campus Pontes e Lacerda*

O IFMT *Campus* Pontes e Lacerda está localizado na Rodovia MT 473, estrada para Vila Matão, Bairro Jardim Morada da Serra, município de Pontes e Lacerda – MT, e possui as seguintes coordenadas geográficas: 15° 13' 39.77" S e 59° 21' 2.55" O.

O *Campus* iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008. O imóvel onde exerce suas atividades funcionais é um prédio já existente anteriormente, que encontra-se em fase de transferência da SEDUC-MT para o IFMT, e por esse motivo ainda não possui RIP. Ao findar do exercício financeiro de 2014, foi identificado que o processo de transferência encontrava-se na Casa Civil – Governo do Estado de MT.

Ao longo dos anos, já foram executadas algumas obras no *Campus*, como o cabeamento estruturado, visando dar melhores condições de acesso à internet, construção do muro e da guarita, construção de estacionamento e bicicletário, bloco educacional de salas de aulas, colocação de grades, brisas e persianas nas janelas aumentando a segurança e conforto de usuários, construção de uma quadra poliesportiva, construção de arquibancadas e vestiário, construção de rampa de acesso ao bloco de sala de aula.

O IFMT *Campus* Pontes e Lacerda possui um planejamento de novas construções visando ampliar e melhorar a estrutura física existente, a fim de dar condições adequadas de trabalho e estudo à sua comunidade interna e externa, bem como atender às metas estabelecidas no PDI e no Planejamento Estratégico do órgão. São elas: Construção de um bloco de laboratórios e construção de garagem para veículos oficiais.

7.2.3.8 Análise crítica – *Campus Rondonópolis*

Valor do Imóvel declarado no SPIUnet: R\$ 5.220,353,49 (Cinco Milhões Duzentos e Vinte Mil Trezentos e Cinquenta e Três Reais e Quarenta e Nove Centavos).

Porém, em Janeiro de 2015, recebemos o relatório final da PRODIN, com a avaliação do imóvel em R\$ 9.596.548,87 (Nove Milhões Quinhentos e Noventa e Seis Mil, Quinhentos e Quarenta e Oito Reais e Oitenta e Sete Centavos), que i) reavaliou o valor do bloco original (inicialmente com R\$ 5.220,353,49) e ii) incluiu a finalização da obra da quadra poliesportiva, conclusão do pavilhão principal com forros de teto do corredor e readequação da infraestrutura do bloco principal para abrigar salas e laboratórios.

O próximo passo para mitigar todas as pendências do patrimônio imóvel - formalização documental de registros na conta contábil: Bens Imóveis, pois a quadra poliesportiva ainda aparece como Obras em Andamento, porém ela já se encontra concluída.

Desde que essa equipe assumiu a gestão do *Campus* Rondonópolis, em Maio/2014, não tínhamos um servidor para trabalhar junto às regularizações e/ou manutenções do imóvel acima. E

apenas em Março/2015, a Coordenação de Serviços de Apoio (CSA) foi oficialmente implantada, o que permitiu a sistematização das áreas e metas de trabalho.

Para regularização do imóvel junto a organismos normatizadores, em 2015 foram feitas as ações abaixo para corrigir as ocorrências constatadas pela Gestão do *Campus*:

AÇÃO 1 - Diagnóstico da documentação de regularização do *Campus* frente aos organismos normatizadores, tais como órgãos cartoriais, prefeitura, bombeiros e, ainda atendimento de legislação de acessibilidade.

1. Foram obtidos os seguintes resultados:
 - a. Uso do Solo: concluída com sucesso a regularização do uso do solo, que é um item obrigatório para liberação do alvará de funcionamento frente à Prefeitura de Rondonópolis;
 - b. Readequação do Projeto de Prevenção de Incêndio e Pânico, uma vez que ele é obrigatório para liberação do alvará de funcionamento pelo Corpo de Bombeiros e, no momento, ele está desatualizado. Cabe ressaltar que já houve ocorrência de princípio de incêndio no laboratório Multidisciplinar de Biologia/Química/Física/Matemática, originada por falhas no dimensionamento do projeto elétrico atual implantado;
 - c. Logo, faz-se necessário também, correções do projeto elétrico atual implantado (Ver item 2);
2. Atendendo à solicitação da Direção Geral, a Comissão de Fiscalização de Obras do IFMT realizou vistoria e medição das instalações elétricas no bloco de Administração e Laboratórios. E emitiu relatório, em 19/07/2015, com as seguintes recomendações de melhorias:
 - a. Refazer o projeto de instalação elétrica do bloco de Administração e Laboratórios, redimensionando e adequando os circuitos as necessidades atuais das salas;
 - b. Contratar empresa especializada com profissional habilitado para executar o projeto com base em critérios técnicos, garantindo maior segurança, conforto, economicidade e funcionalidade aos usuários das instalações;
 - c. Nos laboratórios de informática as tomadas dos computadores deverão ser alimentadas por quadro de distribuição (painéis) exclusivos;
 - d. As recomendações deverão ser executadas com brevidade, pois as instalações elétricas atuais não oferecem confiabilidade no seu uso, comprometendo a funcionalidade dos equipamentos elétricos ligados, bem como a sua vida útil.
3. Após o parecer da Comissão de Fiscalização de Obras do IFMT, essa gestão buscou mecanismos para contratação dos projetos de:
 - i. Projeto de Prevenção de Incêndio e Pânico;
 - ii. Readequações do projeto elétrico atual implantado
 Isso permitirá posterior contratação de empresa para execução dos projetos citados.

AÇÃO 2 – Diagnóstico hidráulico

1. Diagnosticamos rachadura na cisterna que alimenta os reservatórios de água do bloco principal e o atual projeto de prevenção de pânico e incêndio. Essa rachadura nos gerou reincidentes notificações da SANEAR e nos obrigou a desativá-la, ligando toda a rede hidráulica do campus diretamente no cavalete de água da SANEAR, logo atendendo de maneira inapropriada e nos deixando sem ação do Prevenção de Pânico e Incêndio.
2. Constantes vazamentos nos banheiros masculino do Bloco A, Piso Superior, no momento, ainda sem diagnóstico técnico específico;
3. Quanto à parceria com FUNASA na perfuração poço: i) Aquisição de bomba para captação de água do poço já concluída; ii) Necessidade de projeto hidráulico e elétrico do poço artesiano até a cisterna, que alimentará os reservatórios de d'água do bloco principal e o projeto de prevenção de pânico e incêndio.
4. Conforme relatado acima, a cisterna necessita de reforma, pois encontra-se rachada.

AÇÃO 3 – Rede Cabeada

1. Junto à TI, o DAP tem acompanhado o levantamento das necessidades de ampliação da rede cabeada do *Campus*, considerando otimizar funcionalidade e segurança de informação dos setores.

2. E os investimentos em rede cabeada permitiram posteriores investimentos na rede *Wi-fi*.

AÇÃO 4 – Acessibilidade

1. Considerando atendimento à legislação vigente de acessibilidade, o *campus* precisa instituir projeto de acessibilidade.

7.2.3.9 Análise crítica – Campus São Vicente

Para atender e contemplar a requisição supramencionada, demonstrada em forma de tabela e subsídio de orientação, foi utilizada fonte oficial para a gestão de bens imóveis, Sistema de Registro dos Imóveis de Uso Especial da União – SPIUnet.

A instituição é composta de bens imóveis funcionais e de uso especial. Os funcionais têm o objetivo de atender à área administrativa e pedagógica. E os de uso especial têm o intuito de atender aos recursos humanos: Servidores efetivos ativos, alunos e terceirizados.

No Sistema de Registro dos Imóveis de Uso Especial da União – SPIUnet, há quatro registros, sendo que dois são de São Vicente e dois do Núcleo Avançado de Campo Verde, conforme tabela supracitada. Embora constem dados desatualizados, os trabalhos de reavaliações de imóveis já foram concluídos. E para o exercício de 2016 os dados dos imóveis de RIP: 9067.00216.500-7 e 9067.00043.500-7 serão atualizados, assim, atendendo às solicitações mencionadas anteriormente, bem como outras indicações constantes destes.

Tendo em vista a exposição dos dados supramencionados, observa-se a necessidade de realizar reavaliações dos imóveis que estão registrados no SPIUnet, são verificados duas pendências no que se refere a valores, pois os RIPs; 9067.00216.500-7 e 9067.00043.500-7, referem-se a imóvel e utilização do *Campus* São Vicente, apresentando valores desatualizados. Entretanto, já foram realizadas as reavaliações desses imóveis, e para o exercício 2016 serão atualizados os dados pendentes que se encontram no SPIUnet.

7.2.3.10 Análise crítica – Reitoria

A estrutura de controle da gestão do Patrimônio imobiliário se restringe ao registro dos imóveis no SPIUnet – Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União.

Os registros são realizados a partir dos dados da Escritura Pública do imóvel registrada em Cartório, laudos de avaliação e outras informações registradas nas matrículas dos imóveis junto aos Cartórios de Registro.

O registro contábil é realizado a partir das informações registradas no SPIUnet que ao realizar os lançamentos, estes são enviados de forma automática ao SIAFI.

A Unidade Gestora 158144 relativa à Reitoria do IFMT não possui nenhum imóvel fora dos registros do SPIUnet.

7.2.3.11 Análise crítica – Instituto Federal de Mato Grosso

Em atendimento ao Acórdão nº. 3077/2015 - TCU - 1ª Câmara, em especial o seu item “a.4”, o IFMT iniciou em 2015, por meio da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, o trabalho de reavaliação dos imóveis de propriedade do IFMT. O Quadro 7.2.3.11 apresenta o estágio em que se encontra o andamento dos trabalhos.

Quadro 7.2.3.11 – Andamento dos procedimentos de reavaliações dos imóveis do IFMT

<i>Campus</i>	Área (Ha)	Tipo de <i>Campus</i>	Área das edificações (m²)	Avaliação Terreno	Avaliação edificações	Levantamento Planialtimétrico Cadastral	Observação
Alta Floresta	6,00	Urbano	4347,57	Concluída	-----	Planejada 2016	Avaliado apenas o terreno, a obra está em construção.

Barra do Garças	36,55	Urbano	4286,44	Concluída	Concluída	Concluída	1-Nesta avaliação não está incluso a obra paralisada; 2-Aguardando Georreferenciamento da área.
Bela Vista	14,40	Urbano	9487,75	Pendente	Concluída	Concluída	1- Não existe registro da área atual; 2- Processo encaminhado ao Campus.
Cáceres	331,62	Rural	45391,38	Pendente	Pendente	Concluída	Reconferindo metragens das edificações.
Confresa	50,70	Rural	8236,64	Concluída	Pendente	Planejada 2016	Reconferindo metragens das edificações.
Cuiabá	2,67	Urbano	29533,53	Concluída	Concluída	Concluída	Finalizado
Juína	80,35	Rural	7237,71	Concluída	Concluída	Concluída	Finalizado.
Campo Novo do Parecis	73,00	Rural	10073,17	Concluída	Concluída	Planejada 2016	Aguardando documentação e Escrituração por parte da Prefeitura.
Pontes Lacerda	0,00	Urbano	8979,97	Pendente	Concluída	Planejada 2016	Aguardando documentação e Escrituração por parte da Prefeitura.
Rondonópolis	5,28	Urbano	7377,65	Concluída	Concluída	Concluída	Finalizado.
São Vicente	5000,00	Rural	34239,84	Concluída	Pendente	Pendente	Aguardando finalização de Levantamento Cadastral.
Primavera do Leste	8,10	Urbano	6940,26	Pendente	Pendente	Pendente	Aguardando entrega da obra
Sorriso	0,51	Urbano	4.321,75	Concluída	Concluída	Pendente	Aguardando entrega da obra.
Várzea Grande	10,00	Urbano	0,00	Pendente	-----	Concluída	Aguardando definição final de documentação e registro de Escritura.
Avançado Diamantino	0,30	Urbano	3.554,08	Andamento	Andamento	Concluída	Em fase de discussão de plano Diretor.
Avançado Tangará da Serra	2,40	Urbano	3.942,93	Andamento	Andamento	Concluída	Em fase de discussão de plano Diretor.
Avançado Lucas do Rio Verde	1,50	Urbano	1.095,34	Andamento	Andamento	Planejada 2016	Em fase de discussão de plano Diretor.
Avançado Sinop	0,00	Urbano	0,00	-----	-----	Planejada 2016	Em fase de discussão de plano Diretor.
Extensão Campo Verde	1,56	Urbano	2.278,47	Concluída	Concluída	Planejada 2016	Em fase de discussão de plano Diretor.
Extensão Canarana	3,52	Urbano	818,62	Planejada 2016	Planejada 2016	Planejada 2016	Em fase de discussão de plano Diretor.
Extensão Poconé	0,00	Urbano	0,00	Planejada 2016	Planejada 2016	Planejada 2016	Em fase de discussão de plano Diretor.
Extensão Paranaíta	0,00	Rural	0,00	Planejada 2016	Planejada 2016	Planejada 2016	Em fase de discussão de plano Diretor.
Extensão Barão de Melgaço	0,00	Urbano	0,00	Planejada 2016	Planejada 2016	Planejada 2016	Em fase de discussão de plano Diretor.

FONTE: PRODIN.

As principais pendências referentes à gestão do patrimônio imobiliário do Instituto em 2015 ainda continuam relacionadas à regularização de cessões junto aos cartórios e ao registro e lançamento das avaliações e reavaliações dos imóveis no SPIUnet.

Vale consignar que o IFMT é uma Instituição que apresenta peculiaridades que têm impactado negativamente sobre a sua gestão patrimonial. Nesse sentido, podemos citar a existência de imóveis antigos, oriundos das três ex-autarquias (Cefet-Cuiabá, Cefet-MT e EAF-Cáceres), que apresentam pendências quanto à reavaliação, e podemos citar também as dificuldades oriundas do moroso trâmite burocrático dos processos de cessão/doação dos imóveis dos novos *campi*.

Outra dificuldade que se apresenta para a gestão patrimonial, refere-se à configuração institucional do IFMT: por ser uma instituição multicampi extremamente pulverizada em todo o Estado de Mato Grosso (temos imóveis em mais de 15 municípios no Estado), há uma enorme dificuldade em se instituir procedimentos padronizados para a gestão patrimonial em todo o Instituto. Nesse sentido, foi instituída (através da Portaria IFMT nº. 1.537/2015) em 2015 comissão responsável por construir manual de gestão patrimonial e almoxarifado, visando definir padrões de trabalho nesta seara para todas as unidades.

7.2.4 Cessão de espaços físicos e imóveis a órgãos e entidades públicas ou privadas

Quadro 7.2.4 – Cessão de espaço físico em imóvel da União na responsabilidade da UPC

<i>Campus Campo Novo do Parecis</i>		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	9777 00003.500-0
	Endereço	ROD MT 235 KM 12, ZONA RURAL, CAMPO NOVO DO PARECIS - MT
Identificação do Cessionário	CNPJ	19.389.423/0001-73
	Nome ou Razão Social	VANDERVANEA SIMÕES SILVA
	Atividade ou Ramo de Atuação	LANCHONETES, CASAS DE CHÁ, DE SUCOS E SIMILARES
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	CONCORRÊNCIA Nº. 02 /2015
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	EXPLORAÇÃO COMERCIAL DA LANCHONETE DO <i>CAMPUS</i>
	Prazo da Cessão	05/05/2014 A 03/07/2015
	Caracterização do espaço cedido	LANCHONETE DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA
	Valores e Benefícios Recebidos pela UPC Cedente	R\$ 1.500,00 MENSAL
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	GRU – CÓD. 28802-0
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	MANUTENÇÃO PREDIAL, DIÁRIAS E PASSAGENS E SERVIÇOS TERCEIRIZADOS
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	O VALOR RECEBIDO, É O VALOR GLOBAL INCLUINDO TODOS OS GASTOS E A LIMPEZA FICA POR CONTA DO CESSIONÁRIO
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	9777 00003.500-0
	Endereço	ROD MT 235 KM 12, ZONA RURAL, CAMPO NOVO DO PARECIS - MT
Identificação do Cessionário	CNPJ	029.468.641-03
	Nome ou Razão Social	ROSILDA SANTANA DOS SANTOS
	Atividade ou Ramo de	LANCHONETES, CASAS DE CHÁ, DE SUCOS E SIMILARES

	Atuação	
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	CONCORRÊNCIA 02 /2015
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	EXPLORAÇÃO COMERCIAL DA LANCHONETE DO CAMPUS
	Prazo da Cessão	16/10/2015 A 16/10/2016
	Caracterização do espaço cedido	LANCHONETE DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA
	Valores e Benefícios Recebidos pela UPC Cedente	R\$ 788,00 MENSAL
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	GRU – CÓD 28802-0
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	MANUTENÇÃO PREDIAL, DIÁRIAS E PASSAGENS E SERVIÇOS TERCERIZADOS
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	O VALOR RECEBIDO, É O VALOR GLOBAL INCLUINDO TODOS OS GASTOS E A LIMPEZA FICA POR CONTA DO CESSIONÁRIO
Campus Cuiabá		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	9067.00218.500-8
	Endereço	RUA ZULMIRA CANAVARROS, 95 – CENTRO. CUIABÁ-MT
Identificação do Cessionário	CNPJ	01.365.698/0001-01
	Nome ou Razão Social	COZINHA PAPILLOTE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA.
	Atividade ou Ramo de Atuação	RESTAURANTE/LANCHONETE
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	CONCESSÃO ONEROSA DE USO DE ESPAÇO FÍSICO
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	CONCESSÃO ONEROSA DE USO DO ESPAÇO FÍSICO DESTINADO À IMPLANTAÇÃO E EXPLORAÇÃO COMERCIAL DO ESPAÇO DENOMINADO “CANTINA” VISANDO O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E SERVIDORES
	Prazo da Cessão	01/05/2012 A 30/04/2017
	Caracterização do espaço cedido	ÁREA DE 56,60 M2
	Valores e Benefícios Recebidos pela UPC Cedente	R\$ 20.386,38
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	CLASSIFICAÇÃO DAS RECEITAS PARA CUSTEAR AS ATIVIDADES DO CAMPUS, INTEGRANDO O ORÇAMENTO ANUAL
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	CUSTEIO DA UNIDADE
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	OS GASTOS RELACIONADOS À ÁREA CONCEDIDA SÃO DE RESPONSABILIDADE DO CESSIONÁRIO
Identificação do Cessionário	CNPJ	04.897.317/0001-23
	Nome ou Razão Social	LUCI TEREZA HEMOZZA DE SOUSA - ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	RESTAURANTE/LANCHONETE
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	CONCESSÃO ONEROSA DE USO DE ESPAÇO FÍSICO
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	CONCESSÃO COMUM DO ESPAÇO FÍSICO DESTINADO À IMPLANTAÇÃO E EXPLORAÇÃO COMERCIAL DO ESPAÇO

		DENOMINADO “REFEITÓRIO”
	Prazo da Cessão	22/02/2011 A 21/02/2016
	Caracterização do espaço cedido	ÁREA DE 258,45 M2
	Valores e Benefícios Recebidos pela UPC Cedente	R\$ 74.015,19
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	CLASSIFICAÇÃO DAS RECEITAS PARA CUSTEAR AS ATIVIDADES DO <i>CAMPUS</i> , INTEGRANDO O ORÇAMENTO ANUAL
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	CUSTEIO DA UNIDADE
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	OS GASTOS RELACIONADOS À ÁREA CONCEDIDA É DE RESPONSABILIDADE DO CESSIONÁRIO
Campus Pontes e Lacerda		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	NÃO HÁ
	Endereço	RODOVIA MT 473, ESTRADA PARA VILA MATÃO, PONTES E LACERDA – MT
Identificação do Cessionário	CNPJ	12.057.064/0001-08
	Nome ou Razão Social	Z.F. GASPAR ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	EDITAL CONCORRÊNCIA Nº. 05/2011
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	LANCHONETE/CANTINA (COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS)
	Prazo da Cessão	12 MESES.
	Caracterização do espaço cedido	EXPLORAÇÃO DE LANCHONETE/CANTINA NA SEDE DO IFMT <i>CAMPUS</i> PONTES E LACERDA COM ÁREA TOTAL DE 45 METROS QUADRADOS, SENDO 21,52 METROS QUADRADOS DE ÁREA PRIVATIVA
	Valores e Benefícios Recebidos pela UPC Cedente	ALUGUEL NO VALOR DE R\$550,48 (QUINHENTOS E CINQUENTA REAIS, QUARENTA E OITO CENTAVOS)/MÊS REFERENTE AO PERÍODO 01/12/2014 A 01/12/2015 E R\$ 606,08 (SEISCENTOS E SEIS REAIS E OITO CENTAVOS)/MÊS REFERENTE AO PERÍODO DE 01/12/2015 A 01/12/2016
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	FONTE: 0250026414 VINC. 400 UG: 158495
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	OS RECURSOS SÃO DESTINADOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO.
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	OS GASTOS COM ÁGUA E LUZ SÃO POR CONTA DO IFMT E DEMAIS GASTOS COM CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO, LIMPEZA E OUTROS GASTOS NECESSÁRIOS SÃO POR CONTA DA CESSIONÁRIA.
Campus Primavera do Leste		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	AINDA NÃO REGISTRADO
	Endereço	AVENIDA DOM AQUINO, 1500, PARQUE ELDORADO
Identificação do Cessionário	CNPJ	10.784.782/0013-94
	Nome ou Razão Social	ESCOLA SUPERIOR DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS DA POLÍCIA MILITAR MT

	Atividade ou Ramo de Atuação	SEGURANÇA PÚBLICA
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	TERMO DE COOPERAÇÃO
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	ENSINO/FORMAÇÃO DE SOLDADOS
	Prazo da Cessão	12 MESES
	Caracterização do espaço cedido	SALA DE AULA
	Valores e Benefícios Recebidos pela UPC Cedente	NÃO ONEROSO/ESTABELECEER CONDIÇÕES DE COOPERAÇÃO DOS PARTICIPES NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CONJUNTA NO CAMPO DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	NÃO SE APLICA.
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	NÃO SE APLICA.
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	NÃO SE APLICA.
Campus Rondonópolis		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	9151.00114.500-2
	Endereço	RUA ANANIAS MARTINS DE SOUZA, N 861, VILA MINEIRA, 78721-520, RONDONÓPOLIS, MT
Identificação do Cessionário	CNPJ	17716239/0001-65
	Nome ou Razão Social	WANDERSON RODRIGUES - ME
	Atividade ou Ramo de Atuação	CANTINA
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	LICITAÇÃO/MODALIDADE CONCORRÊNCIA PÚBLICA
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	CONFECÇÃO E VENDA DE LANCHES E REFEIÇÕES
	Prazo da Cessão	CONTRATO ANUAL (VENCIMENTO 17/10/2015)
	Caracterização do espaço cedido	ÁREA LOCALIZADA SOB RAMPA DE ACESSO AO PISO SUPERIOR DO IMÓVEL DA INSTITUIÇÃO
	Valores e Benefícios Recebidos pela UPC Cedente	PAGAMENTO PECUNIÁRIO (GRU) NO VALOR DE R\$ 4.901,63.
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	RECEITA PRÓPRIA – CONTA CONTÁBIL: 112160400 / CONTA CORRENTE: 02500264114-400
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	RECURSOS AINDA NÃO UTILIZADOS
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	O CESSIONÁRIO PAGA 2% DO VALOR DA CONTA DE ÁGUA DO MÊS.
Campus São Vicente		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	4390.6700043.500-4
	Endereço	BR 364 KM 329 SÃO VICENTE DA SERRA
Identificação do Cessionário	CNPJ	13.014.496/0001-02
	Nome ou Razão Social	ANTÔNIO CARLOS FELITO – ME

	Atividade ou Ramo de Atuação	PRODUTOR RURAL
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	LICITAÇÃO NA MODALIDADE CONCORRÊNCIA
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	CULTIVO DE LAVOURAS ANUAIS
	Prazo da Cessão	JULHO/2016
	Caracterização do espaço cedido	951,8234 HÁ (ÁREAS AGRICULTÁVEIS)
	Valores e Benefícios Recebidos pela UPC Cedente	11,3189 SACOS DE SOJA DE 60KG POR HECTARE COM RECEBIMENTO BASEADO CONVERTIDO EM MOEDA REAL NO DIA DO PAGAMENTO.
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	ARRENDAMENTO / ALUGUEL – FONTE 0250
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	FONTE 0250 – CUSTEIO E INVESTIMENTO NO <i>CAMPUS</i>
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	NÃO HÁ GASTOS COM A ÁREA CEDIDA
Campus Sorriso		
Caracterização do imóvel Objeto de Cessão	RIP	AINDA NÃO REGISTRADO
	Endereço	AVENIDA DOS UNIVERSITÁRIOS Nº. 799, BAIRRO SANTA CLARA, SORRISO-MT
Identificação do Cessionário	CNPJ	21.333.111/0001-90
	Nome ou Razão Social	GA RESTAURANTE E CHURRASCARIA LTDA.
	Atividade ou Ramo de Atuação	ALIMENTAÇÃO
Caracterização da Cessão	Forma de Seleção do Cessionário	PREGÃO ELETRÔNICO
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTE
	Prazo da Cessão	12 MESES PRORROGÁVEIS POR MAIS 48 MESES
	Caracterização do espaço cedido	AMBIENTE DE COZINHA E ESPAÇO COM MESAS PARA SERVIR REFEIÇÕES E LANCHES
	Valores e Benefícios Recebidos pela UPC Cedente	R\$ 14.292,00 POR ANO
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	RECOLHIMENTO VIA GRU
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	RECURSO UTILIZADO COMO CUSTEIO DAS DESPESA DA UPC
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	----

FONTE: *campi*.

7.2.5 Informações sobre imóveis locados de terceiros

Quadro 7.2.5 – Relação de imóveis locados de terceiros

Unidade Gestora	Descrição do imóvel locado	Valor mensal da locação	Finalidade do imóvel

158335	Imóvel composto por 03 pavimentos (subsolo-térreo e 1º andar) composto por um total de 14 salas.	7.500,00	Para funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas do Núcleo Avançado de Jaciara.
158144	Imóvel urbano comercial, localizado na Av. Filinto Muller, nº. 953, Bairro Duques de Caxias, Cidade de Cuiabá-MT, registrado no Segundo Serviço Notarial Registral da 1ª Circunscrição Imobiliária da Comarca de Cuiabá, Matrícula 91.971.	81.303,39	Abrigar as instalações da Unidade Administrativa da Reitoria do IFMT.
158144	Imóvel situado no endereço Rua Marechal Floriano Peixoto, nº. 1.054, bairro Duque de Caxias, no Município de Cuiabá-MT, objeto da matrícula nº 25.091, do 2º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Cuiabá.	5.900,00	O imóvel locado visa atender à necessidade de ampliação dos espaços da Reitoria do IFMT, cujos determinados setores encontram-se sem espaço para acomodação de mesas e armários necessários para o atendimento aos novos servidores que ingressaram nos últimos concursos públicos. No imóvel em questão estão sendo alocados novos setores.
Descrição da forma de tratamento das despesas com reformas, transformações, manutenções com o imóvel locado, por exemplo, se assumidos pela UPC locatária ou deduzidos do valor da locação: - Unidade Gestora 158335: O <i>campus</i> não possui nenhuma despesa com reformas, manutenções com o imóvel citado. - Unidade Gestora 158144: A Reitoria realiza a devida glosa/abatimento dos valores despendidos na realização de alguma benfeitoria necessária no valor do aluguel do mês subsequente.			

FONTE: PROAD e *campi*.

7.2.5.1 – Análise crítica – Locação de imóvel localizado em Jaciara

Desde a instalação do Núcleo Avançado de Jaciara, em 2009, as atividades administrativas e pedagógicas do núcleo estão sendo realizadas neste prédio. Na época de instalação, a Prefeitura Municipal de Jaciara disponibilizou esse prédio e se comprometeu a custear o aluguel até novembro/2012; após esse período, foi repassada a responsabilidade deste para o IFMT – *Campus* São Vicente. Mediante isso, é necessária a locação deste prédio, visto que o núcleo está em plenas atividades e já está totalmente instalado.

7.2.5.2 – Análise crítica – Locação de imóveis localizados em Cuiabá (Reitoria)

A Reitoria do IFMT encontra-se atualmente instalada em imóvel locado de terceiros. A locação em questão ocorreu em meados do ano de 2013. No processo de escolha do imóvel a ser locado, foram levados em consideração a realidade institucional do IFMT no período, como número de servidores, setores existentes, nº de usuários dos serviços, *campi* assistidos pela Reitoria, etc.

Além de considerar o contexto existente, os gestores também realizaram projeções quanto à ampliação do quadro de pessoal, ampliação dos *campi*, etc. Desse modo, o imóvel que foi locado atendia plenamente às necessidades da Administração à época da sua locação, bem como continuou a atender por um lapso razoável de tempo, demonstrando que a sua escolha fora acertada.

No entanto, como em qualquer processo de planejamento, nem sempre é possível antever com exatidão todos os eventos futuros que podem vir a impactar no objeto planejado. No caso do dimensionamento do imóvel da Reitoria não foi diferente.

Com o processo de expansão dos Institutos Federais que ocorreu nos últimos dois anos, com a consequente interiorização da Instituição, houve expressiva ampliação do número de *campi* assistidos pela Reitoria, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 7.2.5.2.1 – N° de *campi* assistidos pela Reitoria

Ano	N° de <i>campi</i> assistidos pela Reitoria
2010	10
2011	10
2012	11
2013	12
2014	17 ⁵
2015	19 ⁶

FONTE: PROAD.

Em decorrência do processo de expansão da quantidade de *campi* assistidos, tem-se a expansão da estrutura da Reitoria, com o consequente aumento de quadro de pessoal, setores, etc.

Como elementos demonstrativos deste processo, pode-se verificar no quadro abaixo o expressivo aumento de servidores do IFMT:

Quadro 7.2.5.2.2 – Evolução do quadro de pessoal do IFMT

Carreira	2011	2012	2013	2014
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	624	733	769	832
Técnicos Administrativos em Educação	510	572	575	760
TOTAL	1134	1305	1344	1592

FONTE: DSGP.

O aumento dos servidores do IFMT gera impacto direto na Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas que, entre outros impactos, tem-se a necessidade de ampliar o espaço para acomodar o arquivo contendo a volumosa quantidade de pastas funcionais.

O quadro de pessoal da Reitoria tem observado aumento proporcional ao constatado pelo IFMT como um todo, o que tem gerado impacto direto sobre a dimensão da estrutura física do prédio onde está localizada a Reitoria. Como exemplo, pode-se citar a ausência de espaços para novos setores, ausência de vagas em estacionamentos para servidores, etc.

É importante esclarecer que a Reitoria desenvolve hoje atividades que não eram desempenhadas no período em que se planejou a locação de sua atual Sede. Exemplificando, pode-se citar a Incubadora Ativa, que era vinculada e sediada no *Campus* São Vicente, e que passou a ser vinculada à Reitoria e a desenvolver atividades no âmbito de todo o IFMT. Pode-se mencionar também o NIT do IFMT, que teve suas atividades restabelecidas em 2014, e que necessitará de espaço físico para as suas instalações.

Considerando a grande massa documental produzida anualmente, todos os setores da Reitoria estão acumulando documentos que já deveriam estar arquivados em espaço apropriado (Arquivo permanente). Além do mais, mesmo a atual sede da Reitoria sendo nova e tendo equipamentos novos, é necessário dispor de espaço para armazenamento dos equipamentos que entrarem em desuso.

⁵ Incluindo os *campi* avançados.

⁶ Incluindo os *campi* avançados.

Deve-se frisar que o atual prédio da Reitoria tem atendido bem à Instituição, porém, em decorrência das questões acima apresentadas, fez-se necessária a locação de espaço complementar que, em conjunto com o atual imóvel, está atendendo plenamente às necessidades da Administração.

7.2.6 Informações sobre as principais obras e serviços de engenharia relacionados à atividade-fim

O Quadro 7.2.6 apresenta as principais obras e serviços de engenharia que encontravam-se em andamento no exercício 2015. Os dados foram extraídos do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle – SIMEC. As obras mais expressivas, em termos de recursos investidos, referem-se à construção das sedes dos últimos *campi* implementados no IFMT.

Quadro 7.2.6 – Principais obras e serviços de engenharia relacionados à atividade-fim em execução no exercício 2015

Nome da obra	<i>Campus</i> beneficiado	Início da obra	Empresa responsável pela obra	Valor empenhado para a obra	% Executado
MANUTENÇÃO E REFORMA DE PRÉDIOS	<i>Campus</i> Primavera do Leste	05/01/15	BRANDAO & RIBEIRO LTDA (07.718.274/0001-60)	484.928,84	92,81
AMPLIAÇÃO DO ALOJAMENTO FEMININO	<i>Campus</i> Juína	26/12/2014	MATERIAL FORTE E CONSTRUTORA LTDA (10.505.889/0001-12)	459.930,07	43,8
GARAGEM PARA VEÍCULOS	<i>Campus</i> Juína	19/11/2014	MATERIAL FORTE E CONSTRUTORA LTDA (10.505.889/0001-12)	589.560,72	23,68
SEIS SALAS DE AULA E BANHEIRO	<i>Campus</i> Juína	26/02/2014	MENDANHA CONSTRUTORA LTDA ME (04.613.404/0001-01)	940.979,66	98,18
CONSTRUÇÃO DO CAMPUS SORRISO	<i>Campus</i> Sorriso	01/04/2013	L H C CONSTRUTORA LTDA (14.606.036/0001-28)	10.983.441,01	99,86
CONSTRUÇÃO DO LABORATÓRIO DE SOLOS, SALA DE DIGESTÃO E SALA DE REAGENTES	<i>Campus</i> Confresa	14/03/2013	CONSTRUTORA CANINDE LTDA - ME (11.536.809/0001-59)	1.129.475,31	99,45
CONSTRUÇÃO DA BIBLIOTECA	<i>Campus</i> Cáceres	25/03/2014	GECON GESTAO EM ENGENHARIA E CONSTRUcoes LTDA ME (11.482.408/0001-63)	1.830.030,22	83,84
CONSTRUÇÃO DO AUDITORIO DO CAMPUS JUÍNA	<i>Campus</i> Juína	01/02/2013	MENDANHA CONSTRUTORA LTDA ME (04.613.404/0001-01)	914.586,35	98,09
CONSTRUÇÃO DO CAMPUS ALTA DE FLORESTA	<i>Campus</i> Alta Floresta	13/01/2014	GECON GESTAO EM ENGENHARIA E CONSTRUcoes LTDA ME (11.482.408/0001-63)	8.402.585,48	57,27

CONSTRUÇÃO DO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	<i>Campus Primavera do Leste</i>	05/11/2013	ALI CARVALHO CONSTRUTORA LTDA (14.251.984/0001-98)	10.051.456,10	94,1
CONSTRUÇÃO DE BARRACÃO PARA IMPLEMENTOS AGRÍCOLA	<i>Campus Juína</i>	04/12/2014	MATERIAL FORTE E CONSTRUTORA LTDA (10.505.889/0001-12)	540.029,78	34,44
CONSTRUÇÃO DO CAMPUS VARZEA GRANDE	<i>Campus Várzea Grande</i>	15/01/2014	MAAT ENGENHARIA LTDA EPP (03.113.108/0001-89)	9.116.911,10	32,98
REFORMA E AMPLIAÇÃO DOS ALOJAMENTOS E/F E G/H	<i>Campus São Vicente</i>	26/01/2015	TANGERE CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA - ME (01.055.592/0001-01)	2.211.761,18	35,36
PAVIMENTAÇÃO EM BLOCOS DE CONCRETO	<i>Campus Campo Novo do Parecis</i>	20/03/2015	VIAS CORREIA ENGENHARIA E PAVIMENTAÇÃO LTDA (00.788.000/0001-06)	1.807.836,99	89,44
AMPLIAÇÃO DA SECRETARIA	<i>Campus Juína</i>	19/11/2014	MATERIAL FORTE E CONSTRUTORA LTDA (10.505.889/0001-12)	162.054,72	88,47

FONTE: SIMEC e SIAFI.

7.3 Gestão da tecnologia da informação

7.3.1 Plano Diretor de TI (PDTI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

As estratégias e ações do PDI devem nortear as ações do IFMT. O PDI referente à Tecnologia da Informação está totalmente em harmonia com o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI.

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação reflete o planejamento de TI da instituição, identificando as ações necessárias para alcançar seus objetivos, portanto são apresentadas as descrições sucintas do alinhamento do PDTI com o PDI.

1) Informatizar processos iniciais na área acadêmica

Informatizar os processos elementares do controle de registro escolar, gestão de biblioteca, dentre outros. Considerando que os processos sejam interligados em todos os campi e que sigam a organização didática.

Alinhamento estratégico: Alinhado com “As quatro metas mais importantes da organização”, contidas no Planejamento Estratégico do IFMT, especificamente a meta 02 - “Implantar sistema de gestão acadêmica e administrativa”.

2) Informatizar processos iniciais na área administrativa

Informatizar os processos elementares dos recursos humanos, protocolo, almoxarifado, patrimônio, frotas (veículos), dentre outros.

Alinhamento estratégico: Alinhado com “As quatro metas mais importantes da organização”, contidas no Planejamento Estratégico do IFMT, especificamente a meta 02 - “Implantar sistema de gestão acadêmica e administrativa”.

3) Melhoria da comunicação institucional através do novo portal

Informatizar os processos de comunicação do IFMT através da modernização da plataforma de comunicação do portal (site) e promoção da interação estudante-professor através da disponibilização de plataforma de interação social e de informações acadêmicas no portal (site).

Alinhamento estratégico: Alinhado com “As quatro metas mais importantes da organização”, contidas no Planejamento Estratégico do IFMT, especificamente a meta 03 - “Implantar comunicação e publicidade institucional”.

4) Disponibilizar sistema analítico de inteligência para redução da evasão escolar

Apoiar as áreas de ensino, pesquisa e extensão com informações que contribuam na identificação e criação de políticas que permitam a redução da evasão escolar.

Alinhamento estratégico: Alinhado com “As quatro metas mais importantes da organização”, contidas no Planejamento Estratégico do IFMT, especificamente a meta 04 - “Implantar política de combate à evasão”.

5) Evoluir a abordagem da TI do IFMT para computação em nuvem

Trata-se de um modelo eficiente para utilização software, acesso, armazenamento e processamento de dados por meio de diferentes dispositivos e tecnologia web. Fazer com que a TI do IFMT suporte o negócio da Instituição com os serviços de que ela necessita, quando ela necessita, dentro das regras e orçamento dos recursos.

Alinhamento estratégico: Alinhado com “As quatro metas mais importantes da organização”, contidas no Planejamento Estratégico do IFMT, especificamente a meta 01 - “Internalizar a cultura do Planejamento Estratégico”.

Assim, os objetivos do PDI encontram-se em perfeito alinhamento com o PDTI, pois possuem valores estratégicos para a instituição. Seu alinhamento pode ser observado nos dois documentos, já que, em ambos, estão descritas as metas para o alcance dos objetivos supracitados.

7.3.2 Descrição das atividades do Comitê Gestor de TI

No ano de 2015 o Comitê Gestor de TI abordou assuntos como:

- Webconferência com servidores de TI do IFMT para tratar das capacitações *in company* relacionadas à área de TI.
- Proposta para o III seminário TIC envolvendo os servidores de TI do instituto.
- Mudanças no PDTI.
- Aprovações de processos *ad referendum* sobre aquisições de TI.
- Auxílio ao comitê de segurança da informação na confecção do regimento interno.
- Apreciação do Regimento interno do comitê de segurança da informação.
- Demanda de qualificação/capacitação dos servidores de TI.
- Debate de metodologia para dar publicidade ao PDTI.

O comitê de Tecnologia da Informação tem sua composição de acordo com a Resolução CONSUP n°. 75, de 21 de novembro de 2014, que designa o Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação como presidente e os servidores listados abaixo como membros:

- I. O Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
- II. O Pró-Reitor de Administração;
- III. Dois representantes do corpo de docentes da Instituição
- IV. Dois representantes da área de Tecnologia da Informação da instituição, além do presidente e do secretário executivo;
- V. Dois representantes do colégio de Dirigentes; e
- VI. Um servidor indicado pelo Comitê para auxiliar nos procedimentos de apoio às reuniões.

Dessa forma, os membros do comitê são:

- Rodolfo Rossmann Gonçalves, Presidente;
- Glaucia Mara de Barros, Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional;
- Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo, Pró-Reitor de Administração;
- André Valente do Couto, Representante dos docentes;
- Custodio Gastão Silva Júnior, Representante dos docentes;
- Marcio Sales Santana, Representante da área de TI;
- Eder de Oliveira, Representante da área de TI;

- Suzana Aparecida da Silva, Representante do colégio de dirigentes (CODIR)
- Nelson Yoshio Ito Suzuki, Representante do colégio de dirigentes (CODIR)
- Ewerton Viegas Romeo Miranda, Representante para apoio administrativo.

Dentre as principais decisões do período, destacam-se as propostas para o III seminário TIC e regimento interno do comitê de segurança da informação, que iniciou os trabalhos remetendo seu regimento ao Comitê de TI para avaliação e sugestões.

O comitê de TI realizou 5 reuniões no ano de 2015, conforme registro em Atas, nas seguintes datas: 10/02/2015, 22/04/2015, 13/05/2015, 09/06/2015 e 09/07/2015.

7.3.3 Principais Sistemas em uso no IFMT

a) Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)

Sistema administrativo que tem por objetivo a informatização dos processos administrativos do Instituto, facilitando assim a gestão da instituição.

Suas principais funcionalidades dizem respeito aos módulos de acompanhamento de processos, gestão de patrimônio e almoxarifado, recursos humanos e modulo frotas.

Criticidade: Alta.

Responsável da área técnica: Marcio Sales Santana.

Responsável da área de negócio: pelo módulo Patrimônio: Cledson Ferreira da Silva (PROAD), pelo módulo protocolo: Francivaldo Brito de Moraes (CRCP/DSGP), pelo módulo Frotas: Mychel Wheverardo Araújo Pessoa (PROAD), pelo módulo Almoxarifado: Leandro Pereira da Silva (PROAD).

b) Q-Acadêmico

É um sistema de Gestão Acadêmica Integrado, projetado para administrar os mais diversos setores e departamentos das instituições de ensino, economizando tempo, eliminando retrabalho, disponibilizando informações precisas e com agilidade, à toda a comunidade acadêmica. Seu objetivo é gerenciar toda a parte acadêmica e de ensino da instituição, realizando cadastros de alunos e servidores, emissão de relatórios como histórico escolar, diplomas, acompanhamento de diários. Sendo possível também sua utilização *on-line*, a qual, através da Internet, os alunos poderão consultar seu boletim, histórico, horário individual, suas matrizes curriculares, o conteúdo programático das disciplinas, informações como ofertas de estágio, download de materiais de aula disponibilizados pelos professores, tirar dúvidas através de FAQs, solicitar alteração de dados cadastrais, responder questionários, fazer pedido de matrícula, entre outras facilidades. A comunidade tem acesso a informações relativas aos cursos, às matrizes curriculares, aos processos seletivos entre outras; e o aluno e professor conseguem verificar o calendário, notas e outras funcionalidades.

Criticidade: Alta

Responsável da área técnica: Eder de Oliveira

Responsável da área de negócio: Ghilson Ramalho Correa (PROEN)

c) Sistema do Portal

Sistema de portal para o IFMT para prover um canal de comunicação entre o IFMT e a sociedade.

Criticidade: Alta.

Responsável da área técnica: Giovane Alves.

Responsável da área de negócio: Osvaldo Eiji Sato (ASCOM).

d) Sistema de registro de diploma

Sistema para registro de certificados e diplomas.

Criticidade: Média.

Responsável da área técnica: Marcio Sales Santana.

Responsável da área de negócio: Neuza Ricardo Rodrigues (PROEN).

e) Sistema de Colaboradores

Sistema para cadastramento de colaboradores e processos seletivos realizados pelo IFMT.

Criticidade: Média.

Responsável pela área técnica: Eldio Schalm.

Responsável da área de negócio: Marli de Oliveira Pereira (GPI/PROEN).

f) Gerenciamento dos recursos de TI (GLPI)

Sistema que possibilita a gestão de TI. O sistema realiza a interface com o usuário tornando o trabalho dos profissionais de TI mais fácil, pois todos os serviços são solicitados por essa ferramenta.

O sistema traz um histórico de chamados, sendo possível cadastrar em seu banco de dados os procedimentos realizados para solucionar os possíveis problemas. Dessa forma, cria-se um histórico com lições aprendidas, facilitando assim a forma de repassar informações e possíveis soluções.

Criticidade: Média.

Responsável da área técnica: Leonardo Teofilo Pignati.

Responsável da área de negócio: Não possui.

g) Sistema de Gestão de Biblioteca (Gnuteca)

É um software para automação de todos os processos de uma biblioteca, independentemente do tamanho de seu acervo ou quantidade de usuários. Dentre suas funcionalidades destacam-se:

- Tecnologia totalmente web;
- Suporte a múltiplas bibliotecas;
- Interface amigável aos usuários;
- Gerenciamento de empréstimo;

Criticidade: Alta.

Responsável pela área técnica: Eldio Schalm.

Responsável pela área de negócio: Orlando Rodrigues da Fonseca.

7.3.4 Plano de capacitação

A DGTI, no que diz respeito ao plano de capacitação, trabalha em duas frentes.

A primeira diz respeito ao plano de capacitação institucional, disponibilizado anualmente à Pró-Reitoria de Administração e à Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas, com a listagem dos possíveis cursos para o ano.

Sendo assim, os treinamentos realizados pela DGTI foram:

- Contratação de Soluções de Tecnologia da Informação.
- Treinamento Firewall Palo Alto.
- Visão Geral do Datacenter e Hands-on do Datacenter Virtual.

Ainda existem cursos a serem realizados, que devido à greve de 2015, não foi possível a realização. Os curso são:

- Treinamento de Solução de Backup para DataCenter
- Treinamento Oficial Vmware.
- Treinamento oficial no VPLEX.
- Treinamento no código fonte no software de solução acadêmica.

A segunda forma é a Escola Superior de Redes (ESR), unidade de serviço da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), criada para promover a capacitação, o desenvolvimento profissional e a disseminação de conhecimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em prol da evolução e da permanente ampliação da rede de alta velocidade do país. Os cursos realizados em 2015 foram:

- Modelagem de Banco de Dados.
- Administração de Banco de Dados.
- Gestão de Riscos de TI - NBR 31000 e NBR 27005.

7.3.5 Quadro de Servidores da DGTI

Quadro 7.3.5 – Quadro de Servidores da DGTI

Servidor	Cargo
Alexandre Antônio de Carvalho	Analista de Tecnologia da informação
Clayton Ricardo Franceschetto	Analista de Tecnologia da informação
Eder de Oliveira	Analista de Tecnologia da informação
Eldio Schalm	Analista de Tecnologia da informação
Giovani José Fontana	Analista de Tecnologia da informação
Glaucilene Silva Gonçalves	Analista de Tecnologia da informação
Leonardo Teófilo Pignati	Técnico de Tecnologia da informação
Lilian Maria Gonçalves	Analista de Tecnologia da informação
Marcio Sales Santana	Analista de Tecnologia da informação
Maria Cristina Delgado Preti	Analista de Tecnologia da informação
Rafael Bezerra Scarselli	Analista de Tecnologia da informação
Rodolfo Rossmann Gonçalves	Analista de Tecnologia da informação
Rodrigo Pacheco Guedes	Técnico de Tecnologia da informação
Marcel Lopes Silva Rivero	Analista de Tecnologia da informação
Tarsis França de Campos	Estagiário em Informática

FONTE: DGTI.

7.3.6 Processos de Gerenciamento de TI

Os processos de gerenciamento de TI são os fundamentos base e também as normas macro de orientação. Isso subsidiará o alinhamento para projetar a arquitetura de TI e a orientação para o desdobramento das ações necessárias de TI.

- As contratações de soluções de Tecnologia da Informação deverão ser precedidas de planejamento, elaborado em harmonia com este PDTI, alinhado ao planejamento estratégico do órgão (Fonte: Instrução Normativa nº. 04/2010 – SLTI/MPOG).
- Todas as solicitações de serviços à TI devem ser feitas através de abertura de chamado pela central de serviço aos usuários.
- Todos os modelos de arquiteturas devem estar em consonância com as especificações e políticas contidas neste documento. (Fonte: e-PING - Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico 2011).
- As especificações para a aquisição de bens, contratação de serviços e obras por parte dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional deverão conter critérios de sustentabilidade ambiental, considerando os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias-primas. (Fonte: Instrução Normativa nº 01/2010 - SLTI/MPOG).
- Todos os serviços e processos de TI críticos para a organização devem ser acompanhados (planejados, organizados, documentados, implementados, medidos, acompanhados, avaliados e melhorados). (Fonte: COBIT, Acórdão 1603/2008 – Plenário).
- Todos os serviços e processos de TI devem seguir modelos reconhecidos internacionalmente referentes à Gestão da Segurança da Informação. (Fonte: ABNT NBR ISO/IEC 27001 e POSIC - Política de Segurança da Informação, vigentes).
- Considerando obrigatória a acessibilidade nos portais e sítios eletrônicos da administração pública na rede mundial de computadores (internet), para o uso das pessoas

portadoras de deficiência visual, garantindo-lhes o pleno acesso às informações disponíveis. (Fonte: Decreto 5.296, capítulo VI).

- A utilização de e-mail Institucional é exclusivamente para envio e recebimento de mensagens de interesse da Instituição, com a administração realizada de forma centralizada pela TI do órgão.
- Toda solicitação de criação de sites Institucionais devem obedecer à IN03, de 05/09/2011, DGTI/IFMT.
- Para definição da nomenclatura de computadores e ativos da rede, utilizados na Reitoria do Instituto Federal de Mato Grosso, deve ser obedecida a IN01, de 05/09/2011, DGTI/IFMT).
- Toda solicitação de serviço deve estar contida no portfólio de serviço, vigentes no PDTI.
- Utilização dos princípios do PMBOK para nortear os projetos de TI.

7.3.7 Projetos de TI

No período de 2015 foram realizados os projetos de implantação do sistema de gestão acadêmica, portal institucional e implantação do Data Center.

O Sistema acadêmico foi implantado com o intuito de facilitar a área de ensino da instituição automatizando os processos específicos dessa área, trazendo com isso benefícios no gerenciamento de processos acadêmicos. Os resultados estão se mostrando satisfatórios, já que o sistema teve uma ótima aceitação entre os profissionais diretamente ligados a ela.

O sistema é contemplado no planejamento estratégico da instituição (PDI), e busca informatizar processos iniciais na área acadêmica, colocando o PDTI como suporte desse objetivo. Alinhamento estratégico: Alinhado com “As quatro metas mais importantes da organização”, contidas no Planejamento Estratégico do IFMT, especificamente a meta 02 - “Implantar sistema de gestão acadêmica e administrativa”.

Os valores despendidos para a implantação do sistema conforme edital foram: 962.304,00 mil reais. O prazo para a finalização da implantação está previsto para julho de 2016.

A implantação do novo portal institucional possui o intuito de melhorar a forma que a instituição se comunica com a sociedade e servidores do IFMT, utilizando de ferramentas e linguagem de programação mais moderna. O novo portal supriu uma necessidade antiga da instituição de possuir um canal que tivesse um melhor enquadramento na sociedade moderna.

Dessa forma, os processos de comunicação do IFMT, através da modernização da plataforma de comunicação do portal (site), criaram uma melhor interação entre estudante-professor-servidor através da disponibilização de uma plataforma completa de comunicação.

Alinhamento estratégico: Alinhado com “As quatro metas mais importantes da organização”, contidas no Planejamento Estratégico do IFMT, especificamente a meta 03 - “Implantar comunicação e publicidade institucional”.

O novo portal institucional teve sua conclusão no mês de novembro de 2015.

A implantação do Data Center trata-se de um modelo eficiente para fornecer estrutura tecnológica moderna para armazenamento e processamento dos sistemas hoje utilizados pelo IFMT.

Alinhamento estratégico: Alinhado com “As quatro metas mais importantes da organização”, contidas no Planejamento Estratégico do IFMT, especificamente a meta 01 - Disponibilizar Data Centers (sala, hardware, software, comunicação, gerenciamento e segurança básica). (Aplicar o projeto de data center respeitando os critérios e métodos homologados.)

O Cronograma de implantação sofreu alterações, sendo o prazo final agosto de 2016.

7.3.8 Medidas para mitigar eventual dependência tecnológica de empresas

Tendo em vista que todas as contratações de TI do IFMT seguem a Instrução Normativa nº. 04/2014 – SLTI/MPOG, em que um dos documentos necessários é a análise de riscos, a Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação adiciona em todos os contratos de soluções tecnológicas a

transferência de tecnologia e treinamento aos servidores, evitando assim a dependência de empresa externa.

7.4 Gestão ambiental e sustentabilidade

7.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras

Quadro 7.4.1 – Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras pelas unidades do IFMT

Aspectos sobre a gestão ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Alta Floresta</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?		X
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		X
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		X
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
No que se refere à sustentabilidade ambiental, o IFMT - <i>Campus Alta Floresta</i> vem exercendo em sua gestão, práticas econômicas quanto à aquisição e uso racional de produtos visando à minimização dos impactos causados ao meio ambiente. Sob a perspectiva do uso racional dos recursos naturais, o <i>Campus</i> vem adotando práticas de sustentabilidade ambiental em suas contratações, considerando como proposta vantajosa, não somente a que apresenta o menor preço, mas também levando-se em conta o custo como um todo e a responsabilidade ambiental das empresas contratadas em todos os estágios dos processos de compra e contratação. São medidas executadas pelo <i>Campus Alta Floresta</i>: a) todos os equipamentos elétricos adquiridos possuem classificação de consumo de energia “A”, conforme certificado do INMETRO; b) os documentos são impressos em frente e verso da folha de papel, visando o melhor aproveitamento do material e a economicidade; c) E ainda, os documentos emitidos pelo IFMT – <i>Campus Alta Floresta</i>, foram padronizados, sendo adotada a fonte Spranq Eco-Sans, conhecida como ecofonte, que economiza cerca de 40% do uso de tinta nas impressões; d) as impressões destinadas para utilização como rascunho são levadas à gráfica, no qual são cortados e confeccionados blocos de anotações para uso dos servidores; e) os servidores do <i>Campus Alta Floresta</i> adotaram o uso de xícaras e canecas de vidro reduzindo significativamente o uso de copos descartáveis de café e água; f) está sendo processada a aquisição de garrafas plásticas de água, que serão distribuídas aos alunos, incentivando assim, a responsabilidade ambiental e a redução do consumo de produtos descartáveis;			

g) a aquisição dos materiais em geral do campus é feita avaliando a melhor qualidade e tempo de uso dos produtos, evitando a troca contínua dos mesmos e geração de resíduos; O projeto de construção do prédio definitivo do IFMT - <i>Campus</i> Alta Floresta, atualmente em execução, com 80% concluído, contempla as seguintes questões de sustentabilidade: 1) sistema de aproveitamento da água da chuva; 2) sistema de reuso da água; 3) favorecimento da penetração da luminosidade natural no interior do prédio; 4) favorecimento da penetração da ventilação natural no interior; e 5) telhas isotérmicas.			
Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Barra do Garças</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?	X	
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.	X	
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?	X	
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?	X	
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais A Comissão PLS finalizou o Plano de Logística Sustentável conforme as necessidades da nossa instituição na área sustentável. Todos os projetos de acréscimo e construção de edificações foram totalmente direcionados ao referido plano sustentável. Foram criadas subcomissões para a execução de cada item citado no projeto sustentável do <i>campus</i>, e está sendo finalizado um informativo para a comunidade sobre a coleta seletiva e a separação de resíduos. Dentre estas ações, continuamos a trabalhar com a comunidade a economia de energia, de água, de uso de papéis (baseados em estudos estatísticos de consumo). Porém, em 2016, o projeto PLS estará disponível para toda a comunidade no <i>site</i> do IFMT <i>Campus</i> Barra do Garças.			
Aspectos sobre a gestão ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Bela Vista</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X

5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Cáceres</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
Durante o exercício de 2015, os critérios de sustentabilidade aplicados, referentes à execução de obras de construção civil, foram a utilização de materiais e equipamentos que minimizam o consumo de água (torneiras com acionamento por pressão e fecho automático, instalação de caixas de descargas em vez de válvulas hidras), projetos que favorecem a iluminação natural visando à economia de energia. Nas licitações para serviços terceirizados (limpeza e apoio administrativo) pede-se que na utilização dos materiais seja eliminado o desperdício. Nas aquisições de equipamentos elétricos (ar-condicionado, lâmpadas, reatores, bebedouros, eletrodomésticos em geral) é exigido que atendam à classificação “A” de consumo. Nas aquisições de veículos é levada em consideração a menor taxa de emissão de poluentes em decorrência da queima do combustível (veículos tipo Flex, óleo diesel S-10, utilização de ureia no micro-ônibus). A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora,			

bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis). Aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga), nos processos de materiais de limpeza (sabonete líquido, detergente pra lavadoras, etc.).			
Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Campo Novo do Parecis</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?		X
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
Aspectos sobre a gestão ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?		X
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		X
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		X
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X

	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.	
Considerações Gerais Há comissão para estudos e implantação de sistema de separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006, porém ainda há necessidade de definição de parâmetros e orientações pela Reitoria do IFMT. As contratações seguem o manual de compras sustentáveis, assim como as orientações do TCU, CGU e AGU. Quanto ao plano de gestão de logística sustentável, a unidade aguarda as definições e normatizações pela Reitoria do IFMT.		
Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – Campus Confresa		Avaliação
		Sim Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?	X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.	X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?	X
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?	X
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?	X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.	
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?	X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.	
Considerações Gerais Mesmo não sendo constituída uma Comissão especificamente para composição do Plano de Gestão de Logística Sustentável, foi designada, através da Portaria nº 040, de 07 de maio de 2015 (Interna), “Comissão Permanente de Sustentabilidade”, para o planejamento estratégico e execução de ações sustentáveis. Desde então foram implantadas/desenvolvidas/ou sequenciadas ações como: 1. Estudo e trabalho no projeto da instalação de “Cata-vento”, como fonte de energia limpa. 2. Projeto de coleta e reutilização da água das chuvas (em execução). 3. Capacitação/conscientização de alunos, estagiários, terceirizados e servidores; bem como implantação do Núcleo de Qualidade de Vida, que tem desenvolvido ações para melhoria da qualidade de vida dos servidores. 4. Utilização de impressão frente-verso quando possível, assim como utilização de meios eletrônicos (e-mails) para a transmissão de mensagens entre departamentos evitando, ao máximo, cópias de documentos em papéis e ligações telefônicas; reutilização de sobras de papel para rascunho; 5. Todo pedido de aquisição/compra só é processado após verificação da inexistência, no almoxarifado, do material solicitado ou de similar que possa atender às necessidades. 6. Os materiais estocados há mais tempo são fornecidos primeiramente, com a finalidade de evitar o envelhecimento do estoque; 7. Na contratação de serviços de vigilância, foi substituída a segurança armada por desarmada, além da previsão em contrato de ações sustentáveis, sendo: uso de lanternas com bateria/pilha recarregáveis com observância às normas de descarte sustentável. Além do dever de proporcionar aos terceirizados cursos de práticas sustentáveis.		

8. Na prestação de serviço para confecção de alimentos, adotou-se a prática de reutilização de óleos vegetais para fabricação de sabão. Além disso, estipulou-se a coleta seletiva de resíduos orgânicos para realização de compostagem, proporcionando adubo orgânico utilizado em aulas práticas.

9. Na prestação do serviço de limpeza e conservação de ambientes, adotou-se a prática de reaproveitamento da água resultante dos condicionadores de ar, para redução de consumo na lavagem predial.

10. Aquisição de lâmpadas compactas e fluorescentes, que têm nível de economia especialmente alto, reduzem as emissões de CO₂ em comparação com as lâmpadas incandescentes similares.

11. Aquisição de lixeiras e contêineres para coleta seletiva. Com isso realizamos a separação de resíduos, porém como no município não há Associação ou Cooperativa de Catadores de materiais recicláveis, a coleta é feita pela Prefeitura Municipal sem a devida separação. Realizamos a doação de papelões, papel e resíduos plásticos para catadores da cidade.

12. Aquisição de equipamentos (ar-condicionado, geladeiras, freezers) com selo Procel A, para oportunizar melhores níveis de eficiência energética.

13. Realização de contratação para manutenção preventiva e corretiva dos condicionadores de ar, no intuito de contribuir para a conservação do bem e diminuir possíveis desperdícios.

14. Reaproveitamento de resíduos da construção civil (madeiras) para construção do aprisco para carneiros e viveiros de muda.

15. Aquisição de *Squeezes* (garrafas plásticas) para alunos, visando substituir o gasto com copos descartáveis.

16. Contratação de serviço de recarga de *tonner*;

17. Reforma predial, Processo n.º 23193.001030/2013-41, com utilização de tintas e solventes com componentes atóxicos; além de paredes pintadas com cores claras que exigem menor nível de iluminação artificial.

18. Na execução da reforma de telhados da Biblioteca e Refeitório, foram utilizadas telhas termoacústicas visando uma resistência nas trocas constantes de calor externo e interno nas edificações, possibilitando uma redução na utilização de condicionadores de ar e melhoria no ambiente de trabalho.

19. Houve em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente o plantio de árvores nativas para implantação de um bosque nas dependências do IFMT/*Campus* Confresa, além de auxiliar no plantio de árvores no Município.

Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus</i> Juína		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?	X	
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.	X	
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?	X	
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?	X	
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?	X	
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.	www.ifmt.jna.com.br	
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?	X	
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.	www.ifmt.jna.edu.br	

Considerações Gerais

O IFMT – *Campus* Juína instalou em 2014 mais um transformador de energia elétrica promovendo uma economia de cerca de 84% na sua fatura mensal. Contratamos uma empresa para a instalação de placas solares com o

intuito da produção de energia solar. Está prevista a instalação de uma rede para captação e aproveitamento de águas pluviais de nossa quadra poliesportiva e do nosso futuro centro de convivência dos alunos. É realizada a coleta seletiva do lixo e planejamos realizar futuramente uma rede de tratamento de nosso esgoto. Estamos trocando nossos ares-condicionados antigos por outros mais eficientes, que utilizam a tecnologia inverter, cerca de 30% mais econômica que os ares Split comuns. Paliativamente trocaremos as Lâmpadas fluorescentes por Lâmpadas de Led, e estamos utilizando nossos veículos oficiais com mais racionalidade. No campo educacional nossos professores da área ambiental promovem palestras, seminários, debates sobre a preservação do meio ambiente, o uso racional da água e a economia de água e energia elétrica.

Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Primavera do Leste</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?		X
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		X
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		X
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais A partir do exercício 2016 iremos implementar as ações que contemplem a Gestão Ambiental, e as Licitações que serão realizadas pelo <i>campus</i> também farão parte dessas ações, de maneira que sejam atendidos os aspectos e os critérios de sustentabilidade.			
Aspectos sobre a gestão ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Pontes e Lacerda</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?		X
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		

7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais Os materiais recicláveis, como papel/papelão, latinhas de alumínio e plástico descartados no <i>Campus</i>, são recolhidos pelos funcionários contratados da limpeza e manutenção e posteriormente são entregues a uma empresa que recolhe o material e encaminha para a reciclagem. A coleta pela empresa é realizada 3 (três) vezes ao ano. Os professores da área de química ficaram responsáveis por realizar levantamento quanto à forma de descarte dos materiais utilizados nas aulas práticas dos laboratórios, como corantes, dentre outros. O V Encontro de Responsabilidade Socioambiental também contou com a ministração de palestras, oficinas e minicursos que visaram tratar do assunto.			
Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Rondonópolis</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?	X	
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		X
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		X
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais Item 1) Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)? O tema sustentabilidade faz parte das convicções dos educadores dessa Instituição, que o discutem com os alunos e promovem ações nesse sentido. Não há um plano de ação institucional para isso, mas o Campus possui uma Comissão de Sustentabilidade e projetos de ensino e pesquisa com essas propostas, com editais específicos para essa finalidade. Item 2) Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006? Foi iniciada em 2013, sob o processo n 23196.008264.2014-71, Habilitação para associações e cooperativas de catadores de matérias recicláveis, que tem como objetivo regulamentar a coleta seletiva já existente no Campus e a			

Habilitação de associações e cooperativas de catadores, a fim de destinar os resíduos sólidos simples.

Item 3) As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?

O Setor de Compras e Licitações tem buscado implementar aquisições amparadas em critérios de sustentabilidade, ou seja, exigindo em seus editais a entrega de produtos que possuam selos como FSC e CEFLOR, assim como a comprovação de Registro do fabricante do produto no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais, com a apresentação de certificado válido, a exemplo do pregão 03/2015 (Aquisição de Materiais de Expediente e Quadros de vidro), que atenderá todos os campi do IFMT.

Item 4) A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.

Não temos, o campus possui ações pontuais que podem constituir um Plano de Logística Sustentável, mas há necessidade de melhorias e maior abrangência. Por isso, uma servidora do campus, no ano de 2016, fará capacitação para desenvolver o Plano de Gestão de Logística Sustentável.

Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus Sorriso</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?		X
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		X
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		X
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		X
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – <i>Campus São Vicente</i>		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.	X	
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?	X	

6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?	X	
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?	X	
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.	http://svc.ifmt.edu.br/post/1001138/	
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?	X	
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – Campus Várzea Grande		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?		X
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis – Reitoria		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?		X
3.	As contratações realizadas pela Unidade Prestadora de Contas (UPC) observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X

5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na Internet no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
Após a publicação da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº. 01/2010, a Reitoria tem procurado em suas licitações, melhorar as especificações e contratações de forma a colaborar para a gestão ambiental. No final do exercício de 2011 foi elaborado o Manual de Compras Públicas e Boas Práticas Sustentáveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, com o intuito de facilitar as atividades dos setores responsáveis pela aquisição e contratações do IFMT. No que tange às obras públicas, a Instituição tem procurado imbuir o conceito da sustentabilidade ambiental, desde a concepção dos projetos de engenharia. Dessa feita, nos contratos dessas empresas contratadas para elaboração desses projetos, já são exigidos que fossem observadas as legislações atinentes ao assunto, bem como que tais projetos sejam elaborados com base nas boas práticas da sustentabilidade ambiental. Já na área de aquisição de equipamentos e materiais, a Instituição, na medida do possível, tem procurado adquirir produtos mais adequados à sustentabilidade, tais como: aparelhos com menor consumo de energia, baterias e pilhas recarregáveis, papéis recicláveis, veículos do tipo bicombustível, agrotóxicos e fertilizantes menos prejudiciais ao meio ambiente, detergentes e produtos de limpeza biodegradáveis e outros. Além disso, algumas ações de conscientização são realizadas pelas Pró-Reitorias, ao incentivar a realização de projetos ligados à sustentabilidade ambiental, além da realização de simpósios, seminários e jornadas de pesquisa e extensão voltados para essa área da sustentabilidade. Por fim, no que se refere ao Plano de Logística Sustentável, a comissão constituída para essa finalidade precisou ser reformulada. Dessa forma, em 10/10/2015, foi expedida a Portaria IFMT nº. 2.247/2015, que alterou a comissão. A nova comissão tem como missão finalizar o PLS no exercício de 2016.			

FONTE: PROAD e *campi* do IFMT.

8. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

8.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU e de recomendações do Órgão de Controle Interno

8.1.1 Formas de que dispõe a UPC para o efetivo acompanhamento das deliberações dos órgãos de controle

Visando possibilitar um contínuo acompanhamento das recomendações/determinações dos órgãos de controle interno, o IFMT instituiu em 2014, por meio da Portaria IFMT nº. 2.345/2014, comissão permanente para o monitoramento e atendimento das solicitações/recomendações expedidas pelos sistemas de controle interno e externo.

Nos termos do Art. 4º da Portaria mencionada, a comissão permanente tem como atribuições:

I – Atuar, por meio de seu presidente, como interlocutora do Instituto perante os sistemas de controle;

II – Recepcionar e auxiliar as equipes de auditorias, quando da realização de visita in loco;

III – Atender às Solicitações de Auditoria e Notas de Auditoria, nos prazos definidos pela equipe de auditoria, mediante apresentação de documentos, processos e informações que possibilitem a análise e a formação de opinião dos auditores;

IV – Coletar e apresentar, quando for o caso, dentro do prazo solicitado, as manifestações, justificativas e esclarecimentos de indivíduos pertencentes ou não ao rol de responsáveis da unidade, ainda que não estejam mais a serviço da unidade, e sejam responsáveis por ocorrências que venham a ser relatadas pela equipe de auditoria por meio de Solicitações de Auditoria ou Notas de Auditoria emitidas ao longo dos trabalhos;

V – Garantir a realização tempestiva das etapas necessárias para conclusão dos trabalhos realizados pelas equipes de auditoria;

VI – Prestar auxílio aos gestores nos atendimentos às recomendações expedidas pelas unidades de controle interno e externo;

VII – Auxiliar a comissão responsável pela elaboração do Relatório de Gestão naquilo que for de sua alçada;

VIII – Manter atualizado o Plano de Providências Permanentes.

Considerando a configuração institucional dos Institutos Federais, na forma que determina a Lei nº. 11.892/2008, cada *campus* do IFMT constitui uma Unidade Gestora Executora, contando, portanto, com um ordenador de despesas. Diante desse contexto, para um efetivo monitoramento das recomendações/determinações, bem como um tempestivo atendimento das solicitações de informações dos órgãos de controle, fez-se necessária a composição da comissão com servidores de cada uma das unidades.

Dessa forma, a comissão permanente apresenta, atualmente, nos termos da Portaria IFMT nº. 826/2015, a seguinte composição:

Quadro 8.1.1 – Composição da comissão permanente

<i>Campus/unidade</i>	Membro Titular
Reitoria	FABRÍCIO GERALDO DOS SANTOS RODRIGUES
<i>Campus</i> Cuiabá	DANILO HERBERT QUEIROZ MARTINS
<i>Campus</i> Bela Vista	NATACHA CHABALIN FERRAZ
<i>Campus</i> Primavera do Leste	JASSON BORRALHO PAES DE BARRO
<i>Campus</i> Cáceres	MARIA MOREIRA DE CARVALHO
<i>Campus</i> Sorriso	JOÃO GERMANO ROSINKE
<i>Campus</i> Juína	OTONIEL NASCIMENTO DE SOUZA
<i>Campus</i> Rondonópolis	RODRIGO CARLOS TOLOI
<i>Campus</i> Campo Novo do Parecis	ELVIRA DE ÁVILA DEL BARCO SANTOS

<i>Campus</i> Barra do Garças	PATRÍCIA CLAUDIA DE JESUS MELO
<i>Campus</i> São Vicente	RONALDO JOSÉ PERIN
<i>Campus</i> Confresa	DHANNY FERNANDA FERREIRA DE FREITAS
<i>Campus</i> Várzea Grande	MÔNICA DANIELI RAMOS PEREIRA DE QUEIROZ
<i>Campus</i> Alta Floresta	CLÁUDIA MARQUES DA PAZ
<i>Campus</i> Pontes e Lacerda	LILIANE SILVA PENÃ

FONTE: PROAD.

A comissão permanente apresenta a seguinte metodologia de trabalho, conforme especificado nos Arts. 6º ao 10 da Portaria:

a) Todos os documentos expedidos pelos sistemas de controle que solicitem a disponibilização de informações ou a realização de alguma diligência são remetidos, após ciência do Reitor, ao presidente da comissão permanente para providências;

b) De posse dos documentos enviados pelos sistemas de controle, o presidente da comissão procede de imediato à classificação das informações por unidade responsável por prestar o esclarecimento ou realizar a diligência solicitada. Em seguida, encaminha a parte da solicitação que cabe a cada unidade ao seu representante na comissão permanente;

c) Uma vez recebidas as solicitações, os membros da comissão realizam de imediato no âmbito das suas respectivas unidades o levantamento das informações ou a realização das diligências solicitadas, prezando sempre pelo atendimento dos prazos acordados. Após a finalização dos trabalhos no âmbito de cada unidade, os membros da comissão encaminham o resultado final ao presidente da comissão;

d) Após receber as manifestações encaminhadas pelos membros da comissão o presidente procede à compilação, formatação e adequação das mesmas, e encaminha o produto final ao Reitor para homologação e encaminhamento ao órgão solicitante.

A comissão permanente realiza o acompanhamento das recomendações/determinações dos órgãos de controle através do instrumento denominado “Plano de Providências Permanentes – PPP”. O PPP consolida todas as recomendações expedidas pelos sistemas de controle que encontram-se pendentes de atendimento, e é elaborado e monitorado pelo presidente da comissão.

O PPP elaborado pelo IFMT contém as seguintes informações, nos termos do Art.11, §1º da Portaria:

- I – As recomendações que encontram-se pendentes de implementação no Instituto;
- II – As providências que estão sendo adotadas para atender às recomendações;
- III – O prazo previsto para atendimento das recomendações;
- IV – A data em que foi realizada a última atualização do status de cada recomendação.

O PPP é atualizado constantemente na medida em que são implementadas as recomendações/determinações. A comissão realiza o encaminhamento bimestral ao Reitor de relatório contendo o resumo do andamento dos trabalhos. O relatório deve dedicar especial atenção aos gargalos ou pontos críticos identificados pela comissão que estejam impactando no atendimento das determinações/recomendações dos sistemas de controle. Juntamente com o relatório a comissão encaminha indicador que demonstre o grau de implementação das recomendações constantes do PPP para monitoramento do Reitor.

Por fim, deve-se ressaltar que, no âmbito interno, a execução do PPP é auditado pela Auditoria Interna do IFMT.

8.1.2 Visão geral das recomendações feitas pelo órgão de controle interno no exercício de referência

Com o objetivo de possibilitar uma visão geral acerca do andamento das recomendações do órgão de controle interno, no caso a Controladoria Geral da União – CGU, o Quadro 8.1.2 apresenta

todas as recomendações constantes do PPP do IFMT, tendo como base a situação das recomendações em 31/12/2015.

Deve-se frisar que as recomendações constantes do PPP foram extraídas da última Nota Técnica encaminhada à Instituição pela CGU, no caso a Nota Técnica nº. 86/2015, encaminhada através do Ofício nº 1203/2015/NAC4/CGU-Regional/MT.

Outro ponto que deve ser evidenciado é que o Quadro 8.1.2 contempla todas as recomendações da CGU que encontravam-se pendentes no exercício 2015, independentemente do exercício em que foram expedidas. Portanto, a coluna no quadro referente à situação atual da recomendação tem por base a situação das mesmas em 31/12/2015.

Da análise do quadro, é possível verificar a existência de expressiva quantidade de recomendações aguardando a constituição de comissões de sindicância investigativa ou processo administrativo disciplinar. Tal situação resulta de dificuldades enfrentadas na estruturação do setor de correição da Instituição. O gargalo em questão foi solucionado através da constituição de uma Comissão Permanente de Sindicância e Processos Administrativos Disciplinares, através da Portaria IFMT nº. 2.800, de 22 de dezembro de 2015. Essa comissão está composta por 13 (treze) servidores, sendo um presidente e um secretário, os quais têm lotação na Reitoria junto à Diretoria de Planejamento Executivo. Outro ponto importante refere-se à regulamentação interna do fluxo dos processos administrativos disciplinares e sindicâncias, através da Instrução Normativa IFMT nº. 09/2015.

Quadro 8.1.2 – Situação das recomendações da CGU constantes do PPP do IFMT em 31/12/2015

OS/Documento	Nº da Constatação	Texto da Constatação	Recomendação	Unidade Responsável	Manifestação Atual	Situação Atual
201111189	3	Sobrepço/superfaturamento de serviços não constantes do projeto básico licitado no valor de R\$ 87.010,57.	Recomenda-se ao Reitor do IFMT que, após esgotadas as medidas administrativas internas, instaure a competente Tomada de Contas Especial para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento.	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em andamento
201111189	6	Pagamento indevido por serviço não executado, no valor total de R\$ 206.703,50.	Recomenda-se ao Reitor do IFMT que, após esgotadas as medidas administrativas internas, instaure a competente Tomada de Contas Especial para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento.	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em andamento
201111189	11	Itens da obra medidos em duplicidade ocasionando pagamento indevido no valor total de R\$ 205.422,21.	Recomenda-se ao Reitor do IFMT que, após esgotadas as medidas administrativas internas, instaure a competente Tomada de Contas Especial para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento.	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em andamento
201108778	64	Ausência do reembolso das remunerações de servidores do IFMT cedidos para Municípios.	O gestor já tomou as medidas administrativas cabíveis para ressarcimento. No entanto, uma vez que não obteve sucesso, somente resta-lhe a via judicial por meio de sua respectiva Procuradoria Federal.	Reitoria/DSGP	O processo encontra-se com o Reitor para providências quanto a cobrança da Prefeitura Municipal	Em andamento
201111189	6	Pagamento indevido por serviço não executado, no valor total de R\$ 206.703,50.	Recomenda-se ao Reitor do IFMT a apuração das responsabilidades daqueles que deram causa às irregularidades tratadas nessa constatação.	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em andamento
201111189	8	Ausência de aprovação do projeto básico pela autoridade competente com consequência gravosa para a qualidade, adequação e cronograma de execução da obra.	Recomenda-se ao Reitor do IFMT a apuração das responsabilidades daqueles que deram causa às irregularidades tratadas nessa constatação.	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em andamento
201111189	11	Itens da obra medidos em duplicidade ocasionando pagamento indevido no valor total de R\$ 205.422,21.	Recomenda-se ao Reitor do IFMT a apuração das responsabilidades daqueles que	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em andamento

			deram causa às irregularidades tratadas nessa constatação.			
201111189	4	Serviços executados com má qualidade. serviços pendentes de execução. obra inacabada.	Recomenda-se ao Reitor do IFMT a apuração das responsabilidades daqueles que deram causa às irregularidades tratadas nessa constatação.	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em andamento
201203355	113	Falta de apresentação e de divulgação das prestações de contas mensais dos recursos financeiros movimentados pela Cooperativa de Alunos.	A parte da recomendação que cabia ao Campus São Vicente foi informada por este como cumprida. Resta averiguar junto à Reitoria esse cumprimento e o encaminhamento feito.	Reitoria/Gabinete	O gestor do Campus São Vicente informou que o atendimento da recomendação restou prejudicado, uma vez que houve o encerramento do Convênio nº. 03/2009 e a paralisação das atividades da Cooperativa Escola.	Prejudicada
201203355	114	Falta de acompanhamento regular da Comissão responsável pela avaliação do Convênio nº 03/2009.	Recomenda-se à Reitoria do IFMT que avalie a atuação da Comissão, constituída pela Portaria nº 36, de 05.04.2010, para acompanhar as ações desenvolvidas pelo Centro de Educação Permanente – CEP da Cooperativa de Alunos do IFMT-Campus São Vicente-MT, com a consequente apuração de responsabilidade, se couber.	Reitoria/Gabinete	O gestor do Campus São Vicente informou que o atendimento da recomendação restou prejudicado, uma vez que houve o encerramento do Convênio nº. 03/2009 e a paralisação das atividades da Cooperativa Escola.	Prejudicada
253329	3	Contratação de serviço comum, por meio de inexigibilidade, cumulado com o pagamento antecipado em relação à prestação do serviço.	Providenciar o ressarcimento ao erário do valor de R\$ 10.887,50, até que o serviço de georreferenciamento seja entregue em sua totalidade.	Campus São Vicente	O gestor do Campus São Vicente informou que solicitou através de Memorando datado de 22/09/2014 a constituição de comissão de sindicância para apuração de eventual responsabilização pela ocorrência apresentada na constatação.	Prejudicada
253329	7	Pagamento indevido de R\$ 7.965,55 a título de multa rescisória para professor exonerado por contratação ilegal.	Ressarcir ao erário de R\$ 7.965,55, pagos indevidamente ao professor SIAPE 1618559 por ocasião de rescisão contratual fora dos requisitos previstos na Lei 8.745/93.	Campus São Vicente	O gestor do Campus São Vicente informou que solicitou através de Memorando datado de 22/09/2014 a constituição de comissão de sindicância para apuração de eventual responsabilização pela ocorrência apresentada na constatação.	
201000083	1	Servidores investidos em regime de dedicação exclusiva no IFMT e que não realizaram o ressarcimento ao erário público correspondente ao período de acúmulo ilegal por força de decisões judiciais.	Servidor matrícula SIAPE 272354 - providenciar o cálculo atualizado dos valores que devem ser restituídos ao erário público pelo servidor e iniciar os descontos devidos; Servidora matrícula SIAPE 2113300 - efetivar a cobrança judicial da ex-servidora dos valores recebidos indevidamente.	Reitoria/DSGP	A procuradoria Geral Federal informou que não encontrou nenhuma providência deles para a cobrança judicial dos valores recebidos indevidamente.	Em Andamento
201111189	3	Sobrepreço/superfaturamento de serviços não constantes do projeto básico licitado no valor de R\$ 87.010,57.	Para os casos em que o prejuízo potencial apontado ainda não tenha derivado pagamentos	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em Andamento

			indevidos, recomenda-se ao Reitor do IFMT a adoção das medidas necessárias para evitar a ocorrência do dano.			
201111189	7	Ausência de elementos necessários para a completude do projeto básico da obra e de elementos de projeto que caracterizem de forma inequívoca todos os materiais e serviços da obra.	Considerando que a responsabilidade pela elaboração do projeto básico coube a engenheiro contratado por Prefeitura Municipal; e considerando as diversas deficiências de projeto ora relatadas, recomenda-se ao Reitor do IFMT que, em situações análogas, viabilize a alocação de recursos orçamentários para a realização de estudos preliminares e a elaboração ou contratação dos projetos básico e executivo por entes que comprovem possuir capacidade técnica adequada. No caso de optar pela realização de parcerias com outro ente, que sejam adotados procedimentos suficientes para a comprovação da capacidade técnico-operacional e capacidade técnico-profissional dos responsáveis pela realização dos estudos e/ou concepção dos projetos.	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em Andamento
201111189	8	Ausência de aprovação do projeto básico pela autoridade competente com consequência gravosa para a qualidade, adequação e cronograma de execução da obra.	Recomenda-se ao Reitor do IFMT que, apenas realize licitação de obras públicas, tendo projeto básico ou executivo completo nos moldes exigidos pela Lei n.º 8.666/93 e devidamente aprovado pela autoridade competente em observância ao disposto § 2º, art. 7º, da Lei n.º 8.666/93.	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em Andamento
201203355	61	Ausência de laudos periciais atualizados que amparam os pagamentos de Adicionais de Insalubridade e de Periculosidade no âmbito do IFMT.	Na hipótese de não haver meios legais alternativos para a realização dos laudos periciais, apresentar exposição de motivos ao MPOG, devidamente fundamentados, visando a alavancar ações no sentido de resolver o impasse constatado.	Reitoria/DSGP	Foi realizada licitação (Processo n.º 23188.002467.2013-71, Pregão Eletrônico n.º 01/2015) para a contratação de empresa especializada na elaboração de laudos ambientais, visando possibilitar o pagamento dos adicionais de insalubridade/periculosidade. Da licitação resultou o Contrato n.º 08/2015, que já foi devidamente assinado pelos responsáveis.	Atendida

201203355	61	Ausência de laudos periciais atualizados que amparam os pagamentos de Adicionais de Insalubridade e de Periculosidade no âmbito do IFMT.	Priorizar a atualização dos laudos periciais de insalubridade e de periculosidade no âmbito do IFMT, procurando enviar ações de apoio junto aos órgãos especializados no âmbito do estado ou município, e se for o caso, em nível nacional, por meio de celebração de convênios ou instrumentos de parceria com outro órgão público que detenha profissionais com essa qualificação e habilitação técnica.	Reitoria/DSGP	Foi realizada licitação (Processo nº. 23188.002467.2013-71, Pregão Eletrônico nº. 01/2015) para a contratação de empresa especializada na elaboração de laudos ambientais, visando possibilitar o pagamento dos adicionais de insalubridade/periculosidade. Da licitação resultou o Contrato nº. 08/2015, que já foi devidamente assinado pelos responsáveis.	Atendida
201203355	151	Fragilidade nos controles relativos aos registros e pagamentos de pessoal, comprometendo sua integridade.	Recomenda-se ao IFMT que reveja e aprimore os procedimentos de controle interno adotados na área de gestão de pessoas, objetivando evitar impropriedades nos procedimentos executados.	Reitoria/DSGP	A DSGP publicou seu Manual de Procedimentos e tem buscado realizar todas suas atividades de acordo com o mesmo e está trabalhando na construção dos manuais de rotina dos coordenações da diretoria para melhoria dos processos.	Atendida
201203355	152	Fragilidade nos Controles Internos de Gestão de Bens de Uso Especial da União.	Programar, conforme as necessidades, e acompanhar, quando feitas, as manutenções dos imóveis em cada campus.	Reitoria/PRODIN	Neste ano, a Pró-Reitoria de Administração tem dedicado especial atenção à gestão patrimonial no IFMT. Deste modo, está sendo realizado levantamento pormenorizado junto aos campi da situação de todo o patrimônio do IFMT, visando identificar as pendências e proceder de imediato à regularização das mesmas. No mesmo sentido, tem se empenhado em realizar a regulamentação e definição de procedimentos padrão a ser observados pelos campi na gestão patrimonial. Como fruto dessa iniciativa, o Departamento de Contabilidade e Finanças publicou no dia 26/09/2014 a Orientação Técnica nº. 01/DCF/PROAD/IFMT, que tem por objetivo orientar os campi e Reitoria quanto aos procedimentos relativos ao registro de imóveis no SPIUnet, SIAFI e Cartório de Registro de Imóvel, bem como relacionar a documentação necessária para o funcionamento dos campi e Reitoria deste IFMT.	Atendida
201111189	5	Obra inacabada e paralisada.	Considerando a inexecução parcial do objeto, recomenda-se ao Reitor do IFMT que instaure procedimento administrativo	Campus Confresa	Aguardando designação de comissão de sindicância administrativa/processo administrativo disciplinar	Em Andamento

			com o intuito de avaliar a possibilidade de aplicar à contratada as sanções previstas no art. 87, da Lei n.º 8.666/93			
201203355	95	Atraso na execução da obra. Concorrência 02/2009 - Campus Cuiabá.	Ante o encaminhamento do Relatório executado pela Unidade de Auditoria Interna do IFMT, verifica-se que não houve implementação da recomendação endereçada ao campus Cuiabá. Uma vez que a UNAI/IFMT emitiu relatório atualizado sobre a execução do referido contrato, faz-se necessário rever a recomendação para que: 1. A UNAI/IFMT informe à CGU a implementação, ou não, de suas recomendações emitidas em razão do Relatório de Auditoria nº 45/2012, pelo campus Cuiabá, conferindo prazo para essa implementação. 2. Em não havendo implementação das recomendações dentro do prazo estabelecido pela UNAI/IFMT, informar o fato à Procuradoria Federal para as medidas que entender cabíveis.	Campus Cuiabá	De acordo com o Diretor de Administração e Planejamento do <i>Campus</i> Cuiabá, a obra de reforma do anfiteatro do Campus Cuiabá foi embargada pela Prefeitura Municipal de Cuiabá, que solicitou uma série de documentação e adequações na infraestrutura de toda edificação do Campus para retomada da obra. Após várias reuniões, encaminhamento de documentações e adequações, em 2015 foi assinado um Termo de Ajuste de Conduta entre o IFMT e a Prefeitura Municipal de Cuiabá, para o desembargo da obra, além de realização da adequação do projeto de reforma do anfiteatro. Ocorre também, que desde o final de 2012 a vencedora da concorrência nº 02/2009 não foi localizada por este Campus, de modo que o contrato nº 08/2010 não foi prorrogado, tendo sua vigência extinta em 28/02/2013. Ressalta-se, que como comprovam os processos de solicitações de aditivos contratuais, houve a execução, e não pagamento, de serviços que totalizam uma importância superior a R\$ 10.000,00 (dez mil reais), visto que a fiscalização do contrato não encontrou os itens executados na planilha de custos, porém de acordo com o parecer da Procuradoria Federal, os itens não planilhados poderiam ser objeto de aditivo desde que comprovada que tratavam-se de itens essenciais a obra e que não eram possíveis de planilhamento à época da licitação, mas como não foi localizada a empresa desde o final de 2012, tais serviços não foram pagos. Complementando as ações do Campus Cuiabá, após o desembargo da obra, mediante a execução de novo projeto aprovado pela Prefeitura de Cuiabá, houve o encaminhamento em 2015 desse novo projeto ao setor de engenharia da Reitoria (IFMT) para análise, sendo que estamos aguardando a aprovação por este setor para a realização de nova licitação (concorrência) para retomada da obra. Destacamos que para a elaboração do novo projeto, nos moldes solicitados pela Prefeitura Municipal de Cuiabá, houve o levantamento de todos os serviços já realizados e adequação do projeto	Em Andamento

					anterior de acordo com as novas legislações da prefeitura municipal, tratando-se então de um projeto de adequação às exigências da Prefeitura. Os recursos orçamentários para finalização da obra foram reservados na PLOA 2016, restando agora apenas a análise dos projetos para licitação e finalização da obra.	
241565	2	Pagamento indevidos de R\$ 270.339,20 por serviços não executados pela contratada.	Recomendamos que o gestor providencie a responsabilize a empresa administrativamente do dano causado ao Erário, utilizando a prerrogativa da Administração.	Reitoria/Gabinete	Foi designada, através da Portaria IFMT nº. 131/2014, Comissão de Sindicância para apurar a responsabilidade pelas possíveis pendências e irregularidades apontadas na constatação em questão. Os trabalhos da Comissão ainda estão em andamento.	Em Andamento
241565	2	Pagamento indevidos de R\$ 270.339,20 por serviços não executados pela contratada.	Recomendamos ao IFMT no sentido de responsabilizar o engenheiro contratado pela fiscalização inadequada da obra e, principalmente, pelo atesto de serviços não executados, uma vez que ele também não cumpriu com o acordado em contrato. Recomendamos ao IFMT informar sobre essa ocorrência ao CREA/MT, para que ele, na condição de órgão responsável pela aplicação de penalidades ao detentor do ART de fiscalização, adote as providências cabíveis.	Reitoria/Gabinete	Foi designada, através da Portaria IFMT nº. 131/2014, Comissão de Sindicância para apurar a responsabilidade pelas possíveis pendências e irregularidades apontadas na constatação em questão. Os trabalhos da Comissão ainda estão em andamento.	Em Andamento
244009	24	Prorrogação da vigência e pagamentos sem fazer constar do processo os documentos comprobatórios de regularidade fiscal; ausência de parecer da assessoria jurídica e de justificativas onde constassem os itens componentes para a determinação do novo preço pactuado; ausência de estudos, orçamentos ou levantamentos preliminares dos custos que justifiquem a prorrogação; assinatura de termo aditivo com data retroativa para efeitos financeiros; processo de pagamentos e de aditivos contratuais formalizado sem a devida autuação, dele não constando a numeração das folhas.	Buscar junto ao fornecedor CNPJ 03.269.974/0001-63 o ressarcimento do valor indevidamente pago no valor de R\$ 14.979,86 relativamente ao Pregão nº 002/2004.	Campus Cáceres	Por meio do Ofício nº 440/2012 o gestor encaminhou uma planilha contendo a seguinte resposta do campus Cáceres: "Por entendermos que não houve ilegalidade no procedimento que justifique a devolução do valor apurado, aguardamos o julgamento do processo pelo TCU, conforme defesa apresentada pelo OFÍCIO/GAB/Campus Cáceres-IFMT/Nº 090/2012 de 21/06/2012.(anexos)" (sic)	Pendente

244009	90	Campus São Vicente: pagamento indevido à contratada, no valor de R\$ 270.339,20 por serviços não executados.	Considerando os fatos apontados, recomendamos ao gestor do IFMT proceder à cobrança judicial do prejuízo, bem como a apuração da responsabilidade do fiscal / consultor contratado que atestou a medição do serviço não executado.	Reitoria/Gabinete	Foi designada, através da Portaria IFMT nº. 131/2014, Comissão de Sindicância para apurar a responsabilidade pelas possíveis pendências e irregularidades apontadas na constatação em questão. Os trabalhos da Comissão ainda estão em andamento.	Em Andamento
201205000	2	Ausência de registro do valor total da contratação no Instrumento pactual. Garantia contratual calculada sobre o valor mensal. Insuficiência para cobrir todo o período do contrato decorrente do Pregão Eletrônico nº 01/2012 - IFMT/Campus Cáceres.	Exigir da contratada "LIMP GYN" a apresentação de nova garantia, ou de reforço à garantia existente, cujo montante deve corresponder a 5% do valor global do contrato de forma que garanta todo o seu período de vigência.	Campus Cáceres	Conforme informação e documentos comprobatórios encaminhados pelo <i>Campus</i> Cáceres, a empresa LIMP GYN apresentou nova garantia correspondente a 5% do valor global do contrato.	Atendida
201205000	2	Ausência de registro do valor total da contratação no Instrumento pactual. Garantia contratual calculada sobre o valor mensal. Insuficiência para cobrir todo o período do contrato decorrente do Pregão Eletrônico nº 01/2012 - IFMT/Campus Cáceres.	Providenciar termo aditivo ao Contrato nº 01/2012 (Campus Cáceres): a) registrando o valor do contrato, que corresponde ao valor global da contratação para o seu período de vigência; b) retificando o valor da garantia que deve ser calculado sobre o valor global; c)) fixar nos editais de licitação exigência de garantia, com validade de 3 (três) meses após o término da vigência contratual, nos moldes do inciso XIX do art. 19 da IN nº 003/2009 do Ministério do Planejamento.	Campus Cáceres	Conforme informação e documentos comprobatórios encaminhados pelo <i>Campus</i> Cáceres, foi formalizado o Termo Aditivo nº. 01 ao Contrato nº. 01/2012, realizando todas as correções/alterações constantes na recomendação do órgão de controle.	Atendida
201205000	7	Adoção parcial de critérios de sustentabilidade ambiental na contratação de serviços pelo Campus Cáceres do IFMT.	Fazer constar nos Editais para aquisição de bens, contratação de serviços ou obras os requisitos exigidos pela IN/SLTI/MPOG nº 01/2010.	Campus Cáceres	O <i>Campus</i> tem exigido em suas licitações os requisitos elencados na IN/SLTI/MPOG nº. 01/2010.	Atendida

FONTE: PROAD.

8.1.3 Visão geral das recomendações/determinações feitas pelo órgão de controle externo no exercício de referência

Conforme consta no Plano de Providências Permanentes do IFMT, em 2015, a instituição deu pleno atendimento às recomendações/determinações constantes em seis acórdãos do TCU. Desse total, três acórdãos referem-se a exercícios anteriores e os outros três ao exercício 2015. As recomendações e as providências adotadas estão devidamente detalhadas nos Quadros 8.1.3.1 e 8.1.3.2.

Quadro 8.1.3.1 – Deliberações do TCU pendentes de exercícios anteriores, atendidas no exercício 2015

Identificação do Acórdão	Recomendação/Determinação	Unidade Responsável	Providência Adotada
Acórdão TCU 462/2010 – Primeira Câmara	1.5.2. ao IFET Mato Grosso e ao Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão que prevejam recursos orçamentários suficientes para que o CEFET Cuiabá possa efetuar o reativamento das cercas existentes e a implantação de cercas nas divisas, onde inexistente, se tal providência ainda não foi tomada.	Campus São Vicente	De acordo com o Diretor Geral do Campus São Vicente, as seguintes medidas já foram tomadas: 1º) Elaboração de processo para aquisição de mourões que resultou na ata de registro de preço nº 20/2014, pregão eletrônico nº 15/2014, processo nº 23197.010663.2014-91. Deste pregão, foram solicitadas através de empenho, 1000 estacas. 2º) Através do pregão 06/2014, foram adquiridos inicialmente 30 rolos de arame liso, de 1000 metros cada, totalizando 30.000 metros, através do empenho 2014NE800443. Estes insumos, junto à mão de obra disponível do Departamento de Produção estão sendo utilizados no processo de revitalização das cercas e divisas da escola. Lembramos também que a área total da Escola é de 5.000 ha e que parte do perímetro já possuem cercas.
Acórdão TCU 1626/2012 – Primeira Câmara	9.4.1 da possibilidade de adotar ação de natureza judicial,..., com fim de ressarcimento dos valores referente à cessão dos servidores....	DSGP/Reitoria	De acordo com a Diretora Sistêmica de Gestão de Pessoas, os cálculos foram atualizados e o processo foi encaminhado ao Reitor para providências quanto à cobrança dos valores devidos pela Prefeitura de Cuiabá.
Acórdão TCU 2211/2014 – Segunda Câmara	9.8. determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT que dê cumprimento, no prazo de 60 (sessenta) dias, à determinação contida no subitem 9.4 do acórdão 2.657/2010 – 2ª Câmara, sob pena de multa e de condenação solidária da autoridade omissa no eventual débito decorrente dos prejuízos ao erário daí advindos, adotando as seguintes providências: 9.8.1. regularize os proventos do aposentado José Martins Costa (CPF	DSGP/Reitoria	De acordo com a Diretora Sistêmica de Gestão de Pessoas, os valores foram corrigidos, o servidor foi notificado e está efetuando a devolução ao erário dos valores recebidos indevidamente. Novo ato de aposentadoria foi encaminhado via SISAC para julgamento.

	015.115.649-20) ao disposto na Lei 10.887/2004; 9.8.2. apure o montante recebido pelo referido aposentado em desacordo com o item anterior, desde o mês de ciência do acórdão 2.657/2010 – 2ª Câmara, e promova, nos termos do art. 46 da Lei 8.112/90, a restituição ao erário; 9.8.3. emita e disponibilize no SISAC novo ato inicial de concessão de aposentadoria em favor de José Martins Costa, escoimado da irregularidade verificada.		

FONTE: PROAD.

Quadro 8.1.3.2 – Deliberações do TCU emitidas e atendidas no exercício 2015

Identificação do Acórdão	Recomendação/Determinação	Unidade Responsável	Providência Adotada
Acórdão TCU 1357/2015 – Segunda Câmara	1.8. determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso que apure o montante indevidamente recebido pela inativa Dilma Maria da Silva, a título da vantagem do Plano Bresser (26,06%), desde a ciência do acórdão 7.544/2010-2ª Câmara, e proceda à restituição ao erário, nos termos do art. 46 da Lei 8.112/1990.	DSGP/Reitoria	De acordo com a Diretora Sistêmica de Gestão de Pessoas, a servidora foi notificada e está devolvendo ao erário os valores recebidos indevidamente. Foi realizada a correção do ato de aposentadoria com novo encaminhado via SISAC para julgamento.
Acórdão 1453/2015 TCU – Segunda Câmara	9.3. determinar ao órgão de origem: 9.3.1. a suspensão, em 15 (quinze) dias a contar da ciência desta deliberação, do pagamento decorrente do ato acima considerado ilegal, sob pena de solidariedade da autoridade administrativa omissa; 9.3.2. a comprovação, perante este Tribunal, em 30 (trinta) dias a contar da ciência desta decisão, da notificação do interessado cujo ato foi considerado ilegal, com o alerta de que eventual interposição de recurso junto ao TCU não acarretará, em caso de não provimento do apelo, dispensa de restituição de quantias indevidamente percebidas após a notificação; 9.3.3. a emissão de novo ato, livre da irregularidade apontada, e sua submissão à apreciação do Tribunal no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da ciência desta deliberação.	DSGP/Reitoria	De acordo com a Diretora Sistêmica de Gestão de Pessoas, os valores foram corrigidos, o servidor foi notificado e novo ato de aposentadoria foi encaminhado via SISAC para julgamento.
Acórdão 3077/2015 – TCU – Primeira Câmara	1.7.1. providencie, no prazo de 90 (noventa) dias, a regularização da jornada de trabalho dos servidores que trabalham em setores responsáveis pela execução de tarefas típicas da administração, de modo que passem a cumprir expediente de 8 horas diárias, em vez das 6 horas atualmente praticadas, nos termos do inciso XIII do art. 7º da Constituição Federal, do art. 19 da Lei 8.112/1990, do art. 1º e 3º do	Reitoria	O IFMT procedeu à regularização da jornada dos servidores técnico-administrativos através da Portaria IFMT nº. 1.305/2014, que suspendeu a jornada de 06 (seis) horas. Atualmente, a jornada de trabalho dos servidores do IFMT está regulamentada através da Portaria IFMT nº. 737/2015.

	Decreto 1.590/1995 (com redação dada pelo Decreto 4.836/2003).		

FONTE: PROAD.

Um dos acórdãos mais significativos para a Instituição, publicado em 2015, foi o ACÓRDÃO Nº 3077/2015 - TCU - 1ª Câmara, referente ao julgamento das contas do IFMT relativas ao exercício 2013. No acórdão em questão constam três determinações ao IFMT. Dessas determinações, uma foi plenamente atendida no exercício e as demais encontram-se com providências em andamento, conforme está explicitado nos Quadros 8.1.3.2 e 8.1.3.3. No Quadro 8.1.3.3 também consta uma determinação pendente relativa ao Acórdão nº. 1.601/2014 – TCU – Plenário (julgamento das contas da Instituição referente ao exercício 2009).

Deve-se frisar que algumas recomendações do TCU que constam no ACÓRDÃO Nº 3077/2015 - TCU - 1ª Câmara estão devidamente exploradas em outros capítulos do Relatório de Gestão 2015, conforme a temática específica.

Quadro 8.1.3.3 – Deliberações do TCU decorrentes do julgamento de contas anuais que permanecem pendentes de cumprimento

Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Itens	Comunicação expedida	Data da ciência
TC 020.970/2010-2	Acórdão nº. 1.601/2014 – TCU - Plenário	9.5	Ofício nº. 0837/2014-TCU/SECEX-MT	09/07/2014
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso				
Descrição da determinação/recomendação				
9.5 Determinar ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/MT - Campus de Cáceres que: 9.5.1 Informe em seu próximo Relatório de Gestão os resultados dos procedimentos administrativos instaurados para: 9.5.1.1 Apurar a existência de responsabilidade contratual da sociedade empresária Tillo Construções e Serviços Ltda., no que se refere à paralisação do Contrato nº 2/2008, sem justa causa e prévia comunicação à Administração; 9.5.1.2 Apurar e obter ressarcimento de possíveis prejuízos causados ao Erário em razão das falhas na fiscalização do Contrato 02/2008 por parte do Sr. Daltro André Machado, contratado para prestar consultoria técnica e atividades de fiscalização e atesto das medições apresentadas pela empresa mencionada.				
Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas				
O IFMT procedeu à devida constituição de comissão de processo administrativo disciplinar para apurar as responsabilidades pelas ocorrências detectadas pelo Tribunal de Contas da União. No entanto, as providências ainda se encontram em andamento.				
Caracterização da determinação/recomendação do TCU				
Processo	Acórdão	Itens	Comunicação expedida	Data da ciência
TC-019.040/2014-8	ACÓRDÃO Nº 3077/2015 - TCU - 1ª Câmara	1.7.2 e 1.7.3	Ofício 0670/2015-TCU/SECEX-MT	12/06/2015
Órgão/entidade/subunidade destinatária da determinação/recomendação				
Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso				
Descrição da determinação/recomendação				
Item 1.7.2 - instaure e conclua, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, o devido processo legal em decorrência dos apontamentos relativos à incompatibilidade do regime de dedicação exclusiva (DE) de docentes com o exercício de outra atividade remunerada, levantando os valores pagos indevidamente a título de gratificação para ressarcimento aos				

cofres públicos, e regularize a situação dos servidores relacionados na constatação 3.2.1.4 do Relatório de Auditoria de Gestão, em observância ao art. 20 da Lei 12.772/2012;

Item 1.7.3 - conclua, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, caso ainda não tenha feito, os procedimentos necessários ao cumprimento das determinações contidas nos itens 1.5.1.1 e 1.5.1.2 do Acórdão 462/2010-TCU-1ª Câmara, a saber:

1.7.3.1. providencie os equipamentos de proteção individual pertinentes para fins de neutralização da insalubridade (conforme previsto no capítulo 8, Conclusões, do Levantamento Técnico das Condições Ambientais de Trabalho, de janeiro de 2007, engenheiros de segurança Oswaldo Paulino Filho e José Cristino da Costa), para fins de cumprimento ao disposto no art. 13 da Orientação Normativa 4, de 13 de julho de 2005, do MPOG (fls. 411/3);

1.7.3.2. cessado o risco, providencie novo levantamento das condições ambientais de trabalho, para fins de avaliar a suspensão dos adicionais de insalubridade e periculosidade, tendo em vista o disposto nos arts. 8º, inciso I, e 12 da ON 4/2005 do MPOG;

Justificativa do não cumprimento e medidas adotadas

Em relação ao Item 1.7.2: De acordo com a Diretora Sistêmica de Gestão de Pessoas, logo após a publicação do Acórdão os Institutos Federais em todo o Brasil entraram em greve. No IFMT a greve durou mais de 03 meses; com o encerramento da greve, as atividades foram retomadas em sua totalidade. Com o objetivo de regularizar os trabalhos pendentes, e considerando que os servidores capacitados, experientes e que preenchiam os requisitos estavam trabalhando em outras sindicâncias e PADS, no âmbito do IFMT foi ofertado em dezembro um novo curso de capacitação em Processo Administrativo Disciplinar, ministrado por servidor da Controladoria Geral da União. Da mesma forma, em dezembro de 2015 foi constituída, através da Portaria IFMT nº. 2.800, de 22 de dezembro de 2015, a Comissão Permanente de PAD, que será responsável pela análise dos processos de acúmulo de cargos dos servidores do IFMT.

Em relação ao item 1.7.3:

- Para providenciar o uso dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individuais), são necessários serem realizados levantamentos, medições e elaboração dos laudos técnicos das condições ambientais de trabalho. Dessa forma, serão conhecidos todos os riscos ocupacionais para posteriormente entrar com medidas de proteção coletivas e individuais;
- Após análise do laudo elaborado em 2007 pelos Engenheiros Oswaldo Paulino Filho e José Cristino da Costa, verificou-se a conclusão pelo pagamento dos adicionais de insalubridade pela inexistência dos EPI's, no entanto não há a indicação dos mesmos para a cessação dos adicionais ocupacionais;
- Mostra-se útil e oportuno informar que foi contratada uma empresa especializada em engenharia de segurança do trabalho, através de processo licitatório (Processo nº. 23188.002467.2013-71, Pregão Eletrônico nº. 01/2015, Contrato nº. 08/2015), contudo em virtude da greve em 2015 o contrato ficou suspenso. Informa-se ainda que com o término da greve os *campi* tiveram seus cronogramas estreitados com atividades e semanas de provas, logo após isto veio o recesso de final de ano. Desse modo, não foi possível organizar o cronograma das atividades de levantamentos técnicos ocupacionais até o presente momento;
- Comunica-se que estão sendo solicitados aos *campi* os calendários de aulas de 2016, para reiniciar a organização do cronograma das atividades de segurança no trabalho e elaborar os laudos técnicos das condições ambientais, regularizando os adicionais (insalubridade e periculosidade) dos servidores.

FONTE: PROAD.

8.2 Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário

As medidas adotadas no âmbito deste Instituto em caso de Dano ao Erário encontram-se em fase de sindicância investigativa e processo administrativo disciplinar, não sendo possível afirmar até então se houve dano ao erário.

Diante disso, não ocorreu até o momento nenhuma Tomada de Contas Especial, uma vez que os processos ainda não foram concluídos.

8.3 Demonstração da conformidade do cronograma de pagamento de obrigações com o art. 5º da Lei. 8.666/1993

Com relação à demonstração da conformidade do cronograma de pagamento do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, informamos que o mesmo não tem apresentado um acompanhamento aos moldes da legislação. Por outro lado, tem-se buscado fazer um controle dos pagamentos tendo como referência a data de liquidação, dando prioridade às mais antigas e às despesas emergenciais.

O IFMT é órgão vinculado ao Ministério da Educação, o qual é o responsável pelos repasses financeiro e orçamentário. No ano de 2015 os órgãos públicos sofreram grandes dificuldades quanto à liberação dos recursos financeiros, que eram limitados, não atingindo muitas vezes o percentual liquidado, dificultando que a instituição honrasse os compromissos dentro dos prazos acordados em contratos.

8.4 Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento

Informamos que, após consulta às unidades do IFMT, verificou-se que as mesmas não apresentam contratos que se enquadram na hipótese de desoneração da folha de pagamento, conforme legislação vigente.

8.5 Informações sobre ações de publicidade e propaganda

As unidades do IFMT não têm realizado volume expressivo de despesas com ações de publicidade e propaganda, uma vez que grande parte das unidades dispõe de jornalista no seu quadro de pessoal.

A maior parte das despesas de publicidade e propaganda realizadas pelo IFMT refere-se à publicidade legal (publicação de avisos de licitações, editais, citações, etc., em jornais impressos) e à publicidade institucional (contratação de veículos de comunicação para divulgação de processos seletivos dos cursos ofertados pela instituição). Apesar de constar a realização de despesas com publicidade mercadológica e de utilidade pública, tais despesas referem-se à publicidade legal e institucional, que foram empenhadas equivocadamente no subitem de despesa errado.

Quadro 8.5 – Despesas com publicidade

Publicidade	Programa/Ação orçamentária	Valores empenhados	Valores pagos
Institucional	Programa 2031 – Educação Profissional e Tecnológica; Ação 20RL – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	R\$ 14.938,80	R\$ 11.717,84
Legal	Programa 2031 – Educação Profissional e Tecnológica; Ação 20RL – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	R\$ 290,00	R\$ 290,00
Mercadológica	Programa 2031 – Educação Profissional e Tecnológica; Ação 20RL – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	R\$ 11.000,00	R\$ 4.654,48
Utilidade pública	Programa 2031 – Educação Profissional e Tecnológica; Ação 20RL – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	R\$ 9.000,00	R\$ 8.503,60

FONTE: Tesouro Gerencial.

ANEXOS

Apresentamos a seguir os relatórios de atividades das Pró-Reitorias que atuam diretamente com os macroprocessos finalísticos, no caso: a Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão. Os relatórios de atividades das Pró-Reitorias da área de planejamento e administração já estão devidamente apresentados no capítulo referente ao Planejamento Organizacional e Desempenhos Orçamentário e Operacional.

1. Relatório de atividades anual da Pró-Reitoria de Ensino

1.1 O planejamento estratégico da Pró-Reitoria de ensino para 2016

O planejamento estratégico da PROEN é a base para a definição e organização das ações a serem desenvolvidas, objetivando cumprir a missão por meio da concretização da visão, em conformidade com os valores estabelecidos, possibilitando a integração dos diversos níveis no IFMT, de forma a criar um entendimento e uma percepção comum dos objetivos a serem alcançados e dos mecanismos a serem adotados para a consecução da missão e da visão, nas implicações futuras das decisões tomadas no presente.

Planejar, definir objetivos e estabelecer metas é importante, porém o essencial é conceber os preceitos das atividades no contexto da instituição.

Quando planejamos estabelecemos compromissos que devem ser entendidos por todos aqueles que participam da ação prática. Portanto, é imprescindível o compromisso que os atores assumem diante do trabalho e a persistência no alcance dos resultados.

Neste contexto, a PROEN optou pelo planejamento participativo que fundamenta sua base e estabelece sua trajetória de desenvolvimento, criando perspectivas que visam estabelecer vínculos com os responsáveis pela ação.

As ações desenvolvidas pela PROEN têm caráter orientativo e sua intervenção deve contemplar a essência do ensino, desenvolvido por todo o instituto, observado em todas as dimensões e diversidades. Assim, a forma de atuação dos profissionais vinculados a ela deve garantir de maneira sistematizada e fundamentada em parâmetros legais e consensuais, cujo resultado aponte o caminho a ser trilhado pelos *Campi* sob sua supervisão.

É neste contexto que elaboramos o planejamento flexível como instrumento norteador das ações desenvolvidas por esta Pró-Reitoria visando garantir o desenvolvimento de um ensino de qualidade que atinja todos indistintamente.

Do ponto de vista da flexibilidade do planejamento, são necessários revisão e ajustes constantes das metas e ações de forma que estas estejam sempre em consonância com o PDI e PPI do IFMT.

Apresentamos a seguir a missão, visão, valores, organogramas, planejamento e ações desenvolvidas pelas diretorias e departamentos pertencentes a esta Pró-Reitoria de Ensino.

1.2 A missão, a visão e os valores da Pró-Reitoria de ensino

Missão

Contribuir para o desenvolvimento de políticas de ensino, visando a formação profissional de excelência para o trabalho e para a vida.

Visão

Ser reconhecida pela excelência de suas contribuições no desenvolvimento das políticas de ensino.

Valores

Ética: princípio de nossas ações;

Excelência: busca constante em nossas ações;

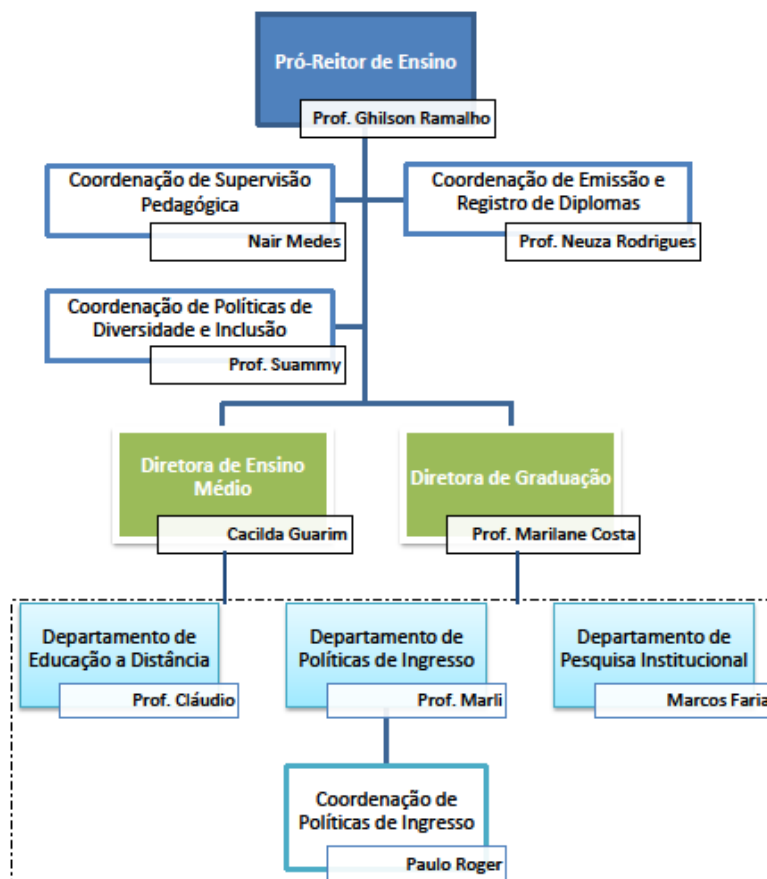
Trabalho em equipe: condição para excelência;

Responsabilidade: primordial para qualidade;

Equidade: condição para as decisões.

1.3 Organograma macro da Pró-Reitoria de ensino

Figura 1.3 – Organograma macro da Pró-Reitoria de ensino



1.4 Objetivos da Pró-Reitoria de ensino

1.4.1 Objetivo Geral

Discutir, planejar, propor, desenvolver e acompanhar as atividades pedagógicas e políticas de ensino, em diferentes níveis e modalidades, de forma a integrar orgânica e sistemicamente o ensino, em consonância com as Pró-Reitorias afins, aos princípios, objetivos, missão da instituição e com as leis que regem o sistema educacional, especificamente, a rede federal de educação profissional e tecnológica, políticas públicas em Educação para o IFMT.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Modernizar a gestão organizacional da PROEN;
- Elevar o conhecimento acadêmico em gestão escolar de toda a equipe da PROEN;
- Possibilitar uma visão de conjunto a todos os servidores da PROEN;
- Estimular a melhoria da comunicação no interior e exterior da PROEN;
- Possibilitar o direcionamento de todos os envolvidos na PROEN;
- Estimular a delegação de responsabilidades a todos os servidores da PROEN;
- Refinar a percepção da PROEN em relação a seu ambiente interno e externo;
- Promover a conscientização coletiva;
- Agilizar a tomada de decisão;

- Desenvolver políticas no sentido da verticalização do ensino e elevação do nível de escolaridade;
- Instrumentalizar a Pró-Reitoria de Ensino por meio de Normas e Resoluções;
- Acompanhar e orientar a implantação do Sistema de Gestão Acadêmica;
- Elaborar e acompanhar o Projeto Pedagógico Institucional do IFMT;
- Acompanhar e orientar a implantação da política de acesso, permanência e controle de evasão;
- Gerenciar os processos de documentação dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFMT;
- Incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

1.5 Da composição

15.1A Pró-Reitoria de Ensino Compreende:

- I. Diretoria de Ensino Médio;
- II. Diretoria de Graduação;
- III. Departamento de Políticas de Ingresso;
- IV. Departamento de Educação a Distância;
- V. Departamento de Pesquisa Institucional; - (Nome sugestivo) Departamento de Estatísticas e Informações Acadêmicas.

No ano de 2015 a Pró-Reitoria de Ensino desenvolveu seu trabalho a partir da existência das Diretorias de Ensino Médio e Graduação, além dos Departamentos de Políticas de Ingresso, Educação a Distância e Departamento de Pesquisa Institucional.

Atuou ainda através de atividades desenvolvidas pelas Coordenações de Políticas de Diversidade e Inclusão, Coordenação da Rede e-TEC/IFMT, Coordenação de Registro e Emissão de Diploma e Coordenação Pedagógica. Vale ressaltar que a Coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras deixou de ser coordenada por esta Pró-Reitoria, passando a ser gerida pela Diretoria de Relações Internacionais.

1.6 Da competência

1.6.1 Compete à Pró-Reitoria de Ensino

- II. elaborar o plano anual de ação da Pró-Reitoria de Ensino, a ser inserido no Plano Anual de Ações do IFMT;
- III. implantar as políticas de educação definidas pelo MEC;
- IV. desenvolver as políticas de ensino em todos os seus níveis e modalidades;
- V. analisar e emitir parecer sobre a criação e funcionamento de cursos em todos os níveis e modalidades de ensino;
- VI. coordenar a elaboração de projetos de ensino nos diversos níveis e modalidades da educação profissional, visando à criação, implantação e reconhecimento dos cursos;
- VII. articular as políticas de contratação e distribuição de pessoal docente com todos os *Campi*;
- VIII. assistir às demandas de cursos, geradas por setores da sociedade, respeitando as características regionais dos *Campi*;
- IX. supervisionar o registro acadêmico de todos os cursos nos diversos sistemas de controle do MEC;
- X. elaborar em conjunto com os *Campi* o projeto político-pedagógico da instituição e acompanhar o seu desenvolvimento em todas as suas fases e instâncias;
- XI. prestar informações relacionadas ao ensino de todo o IFMT;
- XII. manter a supervisão permanente do sistema de controle acadêmico para todos os *Campi*;
- XIII. fornecer, de forma atualizada, informações relacionadas ao ensino para o sítio do IFMT;

- XIV. articular as políticas de ensino com as políticas estudantis, visando à melhoria da aprendizagem;
- XV. acompanhar as políticas estudantis, visando às melhorias das relações institucionais;
- XVI. gerar e implantar políticas, programas e projetos de inclusão, acesso e permanência do estudante no *Campus*;
- XVII. articular com as demais Pró-Reitorias ações necessárias e relacionadas à melhoria da qualidade do ensino;
- XVIII. manter atualizados todos os instrumentos de organização didática;
- XIX. analisar e emitir parecer sobre a criação e funcionamento de cursos de pós-graduação;
- XX. acompanhar, por meio da Coordenação de Pós-graduação, o desenvolvimento dos cursos neste nível de ensino;
- XXI. expedir editais estipulando o número de vagas para admissão dos cursos técnicos de nível médio e superiores de todos os *Campi*;
- XXII. avaliar o desempenho dos cursos com vistas à continuidade de oferta;
- XXIII. assinar Certificados/Diplomas, validando-os;
- XXIV. apoiar a Diretoria de Pós-graduação em suas atividades, buscando meios junto aos órgãos competentes para sua viabilização;
- XXV. intermediar junto ao Conselho Superior assuntos relativos ao ensino;
- XXVI. representar a Pró-Reitoria de Ensino, ou indicar representante, em eventos, reuniões, fóruns, congressos nacionais e internacionais;
- XXVII. desenvolver outras atividades correlatas.

1.6.2 Compete à Diretoria de Ensino Médio:

- II. planejar, dirigir e supervisionar as políticas de ensino médio para o IFMT, em consonância com a legislação vigente e a padronização dos procedimentos dos Departamentos de Ensino dos *Campi*;
- III. propor melhorias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nos *Campi*;
- IV. estabelecer políticas para a formação continuada dos docentes;
- V. proporcionar suporte metodológico para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos;
- VI. assessorar a Pró-Reitoria de Ensino nos processos de avaliação institucional;
- VII. propor diretrizes e dar suporte aos programas institucionais relacionados à assistência estudantil;
- VIII. propor diretrizes e acompanhar as ações de educação inclusiva;
- IX. supervisionar e controlar as atividades dos órgãos que lhe são subordinados;
- X. apresentar à Pró-Reitoria de Ensino relatório anual das atividades desenvolvidas pela diretoria; e
- XI. executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam inerentes ou lhe tenham sido atribuídas.

1.6.3 Compete à Diretoria de Graduação:

- II. planejar, dirigir e supervisionar as políticas de graduação para o IFMT, em consonância com as diretrizes emanadas da legislação vigente e a padronização dos procedimentos dos Departamentos de Ensino dos *Campi*;
- III. propor melhorias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nos *Campi*;
- IV. estabelecer políticas para a formação continuada dos docentes;
- V. proporcionar suporte metodológico para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos;
- VI. assessorar a Pró-Reitoria de Ensino nos processos de avaliação institucional;

- VII. propor diretrizes e dar suporte aos programas institucionais relacionados à assistência estudantil;
- VIII. propor diretrizes e acompanhar as ações de educação inclusiva;
- IX. supervisionar e controlar as atividades dos órgãos que lhe são subordinados;
- X. apresentar à Pró-Reitoria de Ensino relatório anual das atividades desenvolvidas pela diretoria; e
- XI. executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam inerentes ou lhe tenham sido atribuídas.

1.6.4 Compete ao Departamento de Políticas de Ingresso:

- II. estabelecer procedimentos e normas para os processos de ingresso;
- III. programar e coordenar o calendário anual dos processos de ingresso;
- IV. elaborar os editais de ingresso dos cursos de formação inicial e continuada, do PROEJA, dos cursos integrados, dos cursos subsequentes, dos cursos de graduação presencial e a distância e de transferência interna, externa e matrícula de graduado;
- V. coordenar a elaboração, organização e aplicação das provas;
- VI. definir em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino e Assessoria de Comunicação a divulgação dos processos de ingresso;
- VII. coordenar a logística para o desenvolvimento dos processos de ingresso em todos os *Campi*;
- VIII. assessorar os Departamentos/Diretorias de Ensino dos *Campi* no que se refere ao estabelecimento das condições físicas, materiais e humanas para o desenvolvimento do processo de ingresso;
- IX. estabelecer condições para o processamento dos resultados dos processos de ingresso;
- X. assessorar e acompanhar o desenvolvimento e execução do sistema de ingresso junto à Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação;
- XI. revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à sua área;
- XII. elaborar e divulgar os relatórios dos processos de ingresso; e
- XIII. executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam inerentes ou lhe tenham sido atribuídas.

1.6.5 Compete ao Departamento de Educação a Distância:

- II. propor, discutir e desenvolver as políticas para a modalidade de educação a distância;
- III. normatizar, supervisionar e acompanhar os processos de ensino relativos à modalidade em todos os níveis educacionais em parceria com as demais Pró-Reitorias;
- IV. apoiar os processos de criação, reestruturação, extinção, cadastramento e reconhecimento de cursos na modalidade a distância;
- V. incentivar a realização de eventos científicos relacionados à modalidade;
- VI. apoiar a formação continuada do pessoal docente e técnico-administrativo relacionado à modalidade de Educação a distância;
- VII. apoiar ações de cooperação com instituições locais e estrangeiras com o objetivo de desenvolver a educação a distância por meio de parcerias;
- VIII. supervisionar e prestar contas em conjunto com a PROAD de recursos financeiros oriundos de programas específicos quando utilizados nos cursos ou projetos de educação a distância;
- IX. incentivar o uso das metodologias de EAD na oferta de componentes curriculares na modalidade presencial e de novas tecnologias nas atividades de pesquisa, extensão e de apoio ao ensino;
- X. contribuir na consolidação da cultura na modalidade EAD no IFMT; e
- XI. executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam inerentes ou lhe tenham sido atribuídas.

1.6.6 Compete ao Departamento de Pesquisa Institucional:

- II. coordenar, assessorar e executar a política de regulação referente aos cursos ofertados no âmbito do IFMT;
- III. coletar os dados para elaboração dos indicadores de Gestão do IFMT;
- IV. orientar e acompanhar o processo de reconhecimento dos cursos no âmbito do IFMT;
- V. acompanhar e executar o preenchimento nos sistemas de gerenciamento e supervisão do MEC (e-MEC/SiSU/EducaCenso/ Censo da Educação Superior/SIMEC-Rede Federal/SIG), dentre outros;
- VI. subsidiar e acompanhar os processos de autoavaliação e avaliação externa dos alunos, dos cursos e da instituição;
- VII. elaborar relatórios estatísticos periódicos com dados sobre os servidores, alunos, cursos e estrutura física e administrativa da instituição;
- VIII. acompanhar o processo de avaliação institucional dos cursos de graduação;
- IX. assessorar a gestão nas ações institucionais visando garantir o padrão de qualidade nos termos da legislação, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- X. acompanhar e manter atualizados os dados acadêmicos da Instituição;
- XI. emitir relatórios, com análise histórica, da evolução dos indicadores acadêmicos da Instituição;
- XII. subsidiar a produção de indicadores sobre a docência e análise do perfil do corpo docente; e
- XIII. executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam inerentes ou lhe tenham sido atribuídas.

1.7 Das coordenações

1.7.1 Coordenação de Políticas de Diversidade e Inclusão

Efetivar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, garantindo o direito ao atendimento à educação especial e inclusiva às pessoas excluídas e marginalizadas pela sociedade devido à cor, etnia, orientação sexual, gênero, credo religioso, pessoas com necessidades específicas, discentes superdotados/altas habilidades, etc.

1.7.2 Coordenação da Rede e-TEC/IFMT

A Rede e-TEC/ Brasil visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância, cujo propósito é ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. O IFMT passou o ano de 2015 dando continuidade à oferta dos cursos técnicos em Alimentação Escolar, em Secretaria Escolar, em Infraestrutura Escolar e em Multimeios Didáticos, em regime de cooperação entre IFMT, SEDUC e municípios.

1.7.3 Coordenação de Registro e Emissão de Diploma

Assessorar e orientar as secretarias de registro acadêmico dos *Campi* sobre os procedimentos adotados em relação à elaboração, emissão, registro e guarda de documentos acadêmicos. Coordenação Pedagógica.

1.7.4 Coordenação Pedagógica

Coordenar, avaliar e executar as ações em conformidade com o Planejamento da PROEN de forma a acompanhar, analisar e orientar os *Campi* no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.

1.7.5 Coordenação de Políticas de Ingresso

A coordenação de políticas de ingresso estabelece os procedimentos e normas para os processos de ingresso nos cursos do IFMT mediante processo seletivo, com formas e critérios estabelecidos em edital específico. Coordenar a elaboração, organização e aplicação das provas além de definir em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino e Assessoria de Comunicação a divulgação dos processos de ingresso.

1.8 Das metas e ações desenvolvidas

No ano de 2015 a Pró-Reitoria de Ensino desenvolveu suas atividades visando atingir as metas estabelecidas no planejamento estratégico definido pelas respectivas áreas:

1.8.1 Diretoria de Ensino Médio

No ano de 2015, a equipe da Diretoria de Ensino Médio desenvolveu suas atividades com foco na análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, visando à adequação à Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014, que atualizou e definiu novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica no que tange à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, em conformidade com o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

No tocante ao acompanhamento e orientação aos *Campi*, a Diretoria de Ensino Médio norteou suas ações na missão, visão, valores e metas da Pró-Reitoria de Ensino nos parâmetros estabelecidos pela LDB, PNE, PDI, PPI, Organização Didática e resolução nº 23 do IFMT, visando contemplar as atividades que envolvem o bom funcionamento do ensino.

Para execução de suas atividades, a Diretoria de Ensino Médio conta com três pedagogas para atender à demanda de 15 *campi*, quatro *campi* avançados e três núcleos avançados, atendendo aos cursos nas modalidades subsequente, integrado Proeja e FIC, desenvolvidos pelo IFMT, com orientações e acompanhamento, elaboração de normativas, visitas, participações em semana pedagógica, fóruns e cursos de formação para docentes e equipe pedagógica.

Considera-se que no ano de 2015 os servidores do IFMT interromperam suas atividades em função do movimento grevista, o que comprometeu grande parte do segundo semestre do ano, refletindo na realização das atividades e impedindo o cumprimento de algumas metas estabelecidas.

Com base nas competências estabelecidas no regimento geral, apresentamos a seguir o planejamento definido, a missão, visão, valores e ações desenvolvidas pelos profissionais lotados nesta Diretoria.

1.8.2 Planejamento da Diretoria de Ensino Médio

Com base no Planejamento estratégico elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino, a Diretoria de Ensino Médio desenvolveu seu planejamento fundamentado nos conceitos de Gestão de Stephen Covey para definir sua Missão, visão, valores, metas prioritárias, metas específicas e ações para o ano de 2015, conforme segue:

Missão

Orientar com eficiência todos os segmentos educacionais do IFMT, visando contribuir para o desenvolvimento do ensino com qualidade.

Visão

Ser uma Diretoria de referência em orientação de parâmetros educacionais para todos os *campi*, até 2018.

Valores

- **Comunicação:** para fortalecer as relações;
- **Respeito:** para liderar equipe;
- **Ética:** coerência com a verdade;
- **Integração:** para somar esforços;

- **Compromisso:** para garantir a credibilidade.

1.8.2.1 Metas Prioritárias

- Articular o desenvolvimento de estratégias que contribuam para o desenvolvimento do ensino de qualidade no IFMT;
- Discutir e orientar a implementação de alternativas que possibilitem minimizar o índice de evasão e retenção dos *campi* do IFMT;
- Orientar a elaboração e reformulação dos Projetos de curso do Ensino médio conforme os preceitos estabelecidos pelas diretrizes nacionais e regulamentações do IFMT;
- Estabelecer parâmetros avaliativos para os cursos técnicos de nível médio do IFMT.

1.8.2.2 Plano de Ação

- **Metas Específicas**

Quadro 1.8.2.2 – Metas específicas

PLANO DE AÇÃO						
ÁREA: Ensino Médio			RESPONSÁVEL:		DATA:	
META: 1. Difundir as concepções do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMT						
Meta DEM: Orientar e acompanhar ações que contribuam para a difusão das concepções do PPI						
O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATUS
Orientar as equipes dos <i>campi</i> na elaboração de projetos pedagógicos de formação inicial e continuada, em serviço, para os servidores.	Andréia, Cacilda, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para que o curso funcione numa perspectiva legal	Através da consolidação das diretrizes do Ensino Médio	Até dezembro de 2015	Executado
Articular a implementação da Política de Ingresso no IFMT	Cacilda	Reitoria	Para viabilizar a definição da Política de Ingresso	Através da discussão e elaboração do documento da Política de Ingresso	Até dezembro de 2015	Executado
Fomentar o processo de verticalização do ensino no IFMT	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para possibilitar o acesso e a permanência dos estudantes na Instituição nos diversos níveis	Através da discussão sobre a temática, visando a sensibilização	Até dezembro de 2015	Em andamento
Propor discussões sobre formas de aproveitamento e compartilhamento de conhecimentos de estudantes em mobilidade acadêmica	Cacilda	PROEN / Campus	Para a readequação da Instrução Normativa relativa à mobilidade acadêmica	Através da discussão e elaboração da Minuta	Até julho de 2015	Meta assumida pela DSRI
Promover discussões sobre a similarização de matrizes de Cursos afins do IFMT	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para alinhamento dos cursos	Através da discussão relativa à temática, visando a sensibilização	Até dezembro de 2015	Em andamento

Orientar e acompanhar as equipes multiprofissionais dos Campi na efetiva aplicação do Projeto Pedagógico Institucional	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para internalizar as concepções do PPI	Através da discussão relativa à temática, visando a sensibilização	Até dezembro de 2015	executado parcialmente
Desenvolver estudos e pesquisas na PROEN para contribuir no desenvolvimento das Políticas de Ensino	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN	Para aperfeiçoar o conhecimento sobre as temáticas e aprimorar as orientações	Por meio de Grupos de Estudos	Permanente	Em andamento
Propor estratégias que aumentem o índice de ingresso, permanência e conclusão com êxito de trabalhadores em cursos do IFMT	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para facilitar o acesso, permanência e conclusão	Por meio de ações inclusivas	Até dezembro de 2015	Em andamento
Articular, de acordo com as concepções do PPI, a implementação da Política de Educação a Distância no IFMT	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para estruturação do Departamento de Educação a Distância	Por meio de Reuniões e Discussões	Até dezembro de 2015	Não executado
Zelar pelo cumprimento do PDI e das metas estabelecidas no PNE	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN / Campus	Para atender ao proposto pela Instituição	Por meio do acompanhamento das ofertas e demandas	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015 e iniciada a etapa 2016
Contribuir para a ampliação das ações afirmativas no âmbito do IFMT	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para atender as demandas	Por meio do acompanhamento das ações da CPDI	Até dezembro de 2015	Estabelecida comissão para elaborar normativa

PLANO DE AÇÃO

ÁREA: Ensino Médio			RESPONSÁVEL:		DATA:	
META: 2. Instrumentalizar por meio de normas e resoluções o desenvolvimento das ações de ensino						
Meta DEM: Orientar a elaboração e reformulação dos Projetos de curso do Ensino médio conforme os preceitos estabelecidos pelas diretrizes nacionais e regulamentações do IFMT						
O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATUS
Orientar e acompanhar 100% dos Campi na implantação da normativa de distribuição de encargos didáticos	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para alinhar a distribuição	Por meio da análise e orientação ao DEN dos campi	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015
Propor e elaborar orientação normativa para funcionamento das comissões de áreas específicas para análise das Matrizes e Ementas	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para similarizar as matrizes curriculares	Por meio de estudos e discussões	Até dezembro de 2015	Não executado

dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs						
Articular a criação de comissões de áreas específicas para análise das Matrizes e Ementas dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Para similarizar as matrizes curriculares	Através da Indicação dos profissionais para comissão	Até dezembro de 2015	Criada câmaras dentro do Consepe
Propor normativas que atendam a Política de Ingresso no IFMT	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN / Campus	Construção da Política de Ingresso	Por meio de estudos e discussões	Até dezembro de 2015	Criada comissão de estudos
Reformular a normativa de elaboração de projetos pedagógicos de cursos - PPC	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN	Para adequação às diretrizes	Pesquisar e elaborar Minuta	Até dezembro de 2015	Estudos em andamento
Estabelecer parâmetros para abertura, reformulação e encerramento de cursos	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN	Para orientar os campi sobre os procedimentos legais	Pesquisar e elaborar Minuta	Até julho de 2015	Estudos em andamento
Reformular a normativa de mobilidade acadêmica para atender estudantes dos diversos níveis e modalidades de ensino no IFMT	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN	Para orientar os campi sobre os procedimentos legais	Pesquisar e elaborar Minuta	Até julho de 2015	Encargo assumido pela DSRI
Propor orientação normativa que regulamente a Educação a Distância	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana e Nair	PROEN	Para orientar os campi sobre os procedimentos legais	Pesquisar e elaborar Minuta	Até dezembro de 2015	Não executado
Gerenciar os processos de documentação dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFMT	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN	Para manter o controle atualizado dos projetos e resoluções	Catalogar a documentação	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015
PLANO DE AÇÃO						
ÁREA: Ensino Médio			RESPONSÁVEL:			DATA:
META: 3. Articular a criação da política de acesso, permanência e combate à evasão						
Meta DEM: Acompanhar e orientar ações alternativas de prevenção à evasão e retenção nos campi do IFMT						
O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATUS

Supervisionar o funcionamento de 100% dos cursos	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN / Campus	Para garantir a adequação às diretrizes	Por meio de visitas aos campi	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015
Levantar, analisar e apresentar dados sobre a evasão escolar de 100% dos Campi e Polos EaD	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN / Campus	Para identificar a necessidade de ações preventivas	Por meio de levantamento de dados no Q-Acad. e aplicação de questionários	Até dezembro de 2015	Levantamento sendo fito pela comissão
Propor projetos alternativos de combate à evasão escolar de 100% dos Campi e Polos EaD	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN	Para evitar a evasão	Através da elaboração de projetos	Até dezembro de 2015	Criada comissão para elaboração do PEAPEPE
Adequar 100% dos Projetos Pedagógicos de Cursos, contemplando ações preventivas e alternativas de combate à evasão	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN / Campus	Para garantir a adequação às diretrizes	Por meio de análise e orientação	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015 de acordo com o encaminhamento dos campi
Orientar as equipes multiprofissionais de 100% dos Campi para que acompanhem os processos de avaliação de forma a contemplar as concepções definidas pelo PPI	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN / Campus	Para garantir a efetivação da proposta Institucional	Através da discussão e orientação	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015
Identificar estudantes com necessidades de atendimento especializado e orientar e acompanhar o atendimento	Suammy	PROEN / Campus	Para propiciar atendimento adequado	Por meio de levantamento	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015
Articular a implementação da assistência estudantil.	Bárbara	PROEN / Campus	Para garantir a permanência	Por meio de levantamento	Até dezembro de 2015	Não executada
Promover a articulação entre os Campi, no desenvolvimento de ações voltadas para o atendimento à diversidade e à promoção de igualdade, com ênfase às questões étnico-raciais, de gênero e direitos	Suammy	PROEN / Campus	Para garantir o direito de acesso e permanência	Por meio de definição de ações afirmativas	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015

humanos.						
PLANO DE AÇÃO						
ÁREA: Ensino Médio		RESPONSÁVEL:			DATA:	
META: 4. Acompanhar e orientar a implantação e uso do Sistema de Gestão Acadêmica						
Meta DEM: Articular o desenvolvimento de estratégias que contribuam para o desenvolvimento do ensino de qualidade no IFMT						
O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATUS
Supervisionar o funcionamento dos cursos em 100% dos Campi	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN / Campus	Para garantir a adequação às diretrizes	Por meio de visitas aos campi	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015 (Ação permanente)
Levantar, analisar e apresentar dados sobre a evasão escolar em 100% dos Campi e Polos EaD	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN / Campus	Para identificar a necessidade de ações preventiva	Por meio de levantamento de dados no Q-Acad. e aplicação de questionários	Até dezembro de 2015	Executado pela comissão
Orientar as equipes multiprofissionais, docentes, coordenadores de cursos, diretores de ensino/chefes de departamentos de 100% dos Campi sobre a utilização do Sistema de Gestão Acadêmica	Andréia, Cacilda, Eliene, Luciana, Michelle e Nair	PROEN / Campus	Para utilização do sistema de Gestão Acadêmica	Por meio de treinamento e acompanhamento	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015 (Ação permanente)
Orientar e acompanhar o diagnóstico e atendimento de 100% dos estudantes com necessidades de atendimento especializado	Suammy	PROEN / Campus	Para garantir o direito de acesso e permanência	Por meio de definição de ações afirmativas	Até dezembro de 2015	Executada a etapa 2015

FONTE: PROEN.

1.8.2.3 Ações Desenvolvidas

A partir da definição do planejamento, passamos a desenvolver as atividades tendo como base o plano de ação de cada membro da equipe que executou as ações estabelecidas.

No ano de 2015 a Diretoria de Ensino médio desenvolveu suas atividades de forma a propiciar orientação, acompanhamento e supervisão nos Campi conforme estabelecido no Planejamento das ações, visando atender às metas definidas. A orientação e acompanhamento das atividades tiveram como foco na inclusão social conforme proposto no Projeto Político Pedagógico institucional.

Demandas Rotineiras:

- Assessoramento ao Pró-Reitor de Ensino nas questões relativas ao processo educativo e pedagógico do Ensino Médio;
- Articulação com as equipes pedagógicas dos campi visando atendimento às ações demandadas da SETEC/MEC;
- Acompanhamento para atendimento de demanda específica nos Campi: Diamantino, Alta Floresta, Rondonópolis, Pontes e Lacerda, Cáceres, São Vicente, Barra do Garças, Lucas do Rio Verde, visando atender às necessidades emanadas das ações do ensino;

- Assessoramento aos campi para o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas;
- Interação com as demais diretorias, com vistas a propiciar ações que atendam às necessidades do ensino;
- Assessoramento ao Pró-reitor visando responder as notas técnicas dos órgãos de controle, MEC/SETEC/MP/PR/DPU AUDIN;
- Assessoramento no processo de execução dos cursos do Profuncionário, versão 2015/2017;
- Expedição de ofícios, memorandos, relatórios, planilhas da Pró-Reitoria de Ensino e outros;
- Prestação de informações sobre o trabalho e dados solicitados pela Pró-Reitoria de Ensino;
- Colaboração na realização de eventos, capacitações da Pró-Reitoria de Ensino;
- Orientação aos campi sobre a aplicação da Organização Didática;
- Participação em reuniões do CONSUP;
- Auxílio em atividades da CPDI;
- Estudos sobre questões do NAPNE;
- Orientação aos campi sobre as matérias contidas no manual de procedimentos da SGDE;
- Reuniões na PROEN para atender equipes dos Campi;
- Orientação aos campi sobre livro didático PNLD;
- Elaboração de orientação aos Campi sobre aquisição de livros didáticos de Reserva Técnica;
- Reuniões da comissão do Fórum Permanente de Debates da Educação de Jovens e Adultos da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá e seu entorno/MT;
- Treinamento para implantação do Sistema de Gestão Acadêmica;
- Reuniões da Comissão de Elaboração de Políticas para o Proeja/IFMT;
- Participação de reuniões da Comissão de Elaboração de Documento sobre Estágio Curricular;
- Reuniões para mapeamento do Sistema Acadêmico;
- Atendimento aos coordenadores de cursos dos campi na PROEN;
- Reuniões da equipe de elaboração do regulamento do CONSEPE para o Regimento Geral do IFMT;
- Reuniões de discussões para reformulação do regimento Interno;
- Reuniões da Comissão Interna de Sistematização e Elaboração do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos estudantes do IFMT;
- Reuniões da Comissão de Análise de Currículos do Processo Seletivo para Tutor do Programa Profuncionário;
- Reuniões da Comissão de Análise de Currículos do Processo Seletivo para Professor Pesquisador do Programa Profuncionário;
- Reuniões para elaboração de Diretrizes e Regulamentos Acadêmicos no IFMT;
- Reuniões agendadas na PROEN para atender equipes dos Campi Primavera do São Vicente, Cáceres, Juína, Rondonópolis, \pontes e Lacerda, Várzea Grande, Barra do Garças, Campo Novo do Parecis, Confresa, com a finalidade de esclarecer temáticas referentes ao ensino e dirimir dúvidas sobre os PPCs;
- Atendimento Pró-Reitoria de Ensino e/ou demais Pró-Reitorias e Diretorias visando prestar informações sobre temas relativos ao Ensino Médio;
- Reuniões de Estudo do documento base de proposta para o sistema nacional de avaliação da educação profissional e tecnológica (SINAEP);
- Estudos para construção da proposta de Regulamento da PROEN;
- Estudos para Elaboração dos Editais de tutores presenciais do Profuncionário, Professor Pesquisador do Profuncionário e Bolsa Permanência.

1.8.2.4 Participação em Comissões

Quadro 1.8.2.4 – Participações em Comissões

Ord.	Data	Portaria	Função	Servidor
1.	11/02/2015	Portaria Nº 292/2015	Delegação de competência para no período de substituição de afastamento do Pró-Reitor, assinar os Editais do Processo de Ingresso (Seletivos e Vestibulares).	Cacilda
2.	15/05/2015	Portaria Nº 1.236/2015	Comissão responsável, em parceria com o IFGoiás, pela execução do Concurso Público do IFMT/2015	Cacilda Marcos
3.	30/03/2015	Portaria Nº 719/2015	Comissão responsável por elaborar a Política de Estágios do IFMT.	(Nair).
4.	02/04/2015	Portaria Nº 783/2015	Responsável pelas ações do Programa Nacional do Livro Didático no âmbito do IFMT	Andréia
5.	09/01/2014	Portaria Nº 2565/2014	Comissão Permanente de análise e emissão de parecer relativos aos Calendários dos Campi IFMT.	(Nair Luciana, Andréia).
6.	28/10/2015	Portaria Nº 2.324/2015	Responsável pelo Sistema Integrado de Biblioteca no âmbito do IFMT	Andréia
7.	13/03/2015	Portaria Nº 545/2015	Comissão responsável pela elaboração de políticas de ensino e assistência estudantil – PROEJA.	(Nair).
8.	08/05/2015	Portaria Nº 1.187/2015	Comissão responsável pela proposta de construção da Política de Formação Inicial e Continuada do IFMT.	(Nair, Luciana).
9.	08/05/2015	Portaria Nº 1.196/2015	Representante do IFMT no Fórum Metropolitano do vale do Rio Cuiabá e seu entorno.	(Nair).
10.	06/07/2015	Portaria Nº 1.676/2015	Comissão responsável pela criação do Calendário Acadêmico Referência 2016 do IFMT.	(Nair, Luciana, Andréia).
11.	11/09/2015	Portaria Nº 2.057/2015	Comissão responsável pela revisão e adequação do Regimento Geral do IFMT.	(Nair, Cacilda).
12.	01/10/2015	Portaria nº 2.168/2015	Comissão de Elaboração da Orientação Normativa que regerá a atuação do Intérprete de Libras nas provas de seleção do IFMT	Cacilda, Marcos
13.	13/10/2015	Portaria Nº 2.202/2015	Exercer a função de Coordenadora de Tutoria dos cursos de Técnico em Alimentação Escolar e Técnico em Secretaria Escolar do Programa Profucionário deste IFMT, pelo período de 26 meses a contar do início do Programa.	Nair
14.	11/12/2015	Portaria Nº 2.727 2015	Comissão Interna de Sistematização e Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT, constituída pela Portaria IFMT Nº Portaria nº 2.322 , de 28 de outubro de 2015.	(Nair, Marilane).
15.	11/12/2015 2015	Portaria Nº 2.732/2015	Comissão responsável pela elaboração dos PPCs dos Cursos do Profucionário	. (Nair).
16.	28 /12/2015	Portaria Nº 2.815/2015	Comissão de Análise de Currículo referente ao edital Nº 100/2015/PROEN deste IFMT.	(Nair).
17.	15/05/2015	Portaria nº 1.240/2015	Representar o IFMT nas discussões do plano Municipal de Educação de Cuiabá.	(Luciana, Andréia)

18.	20/10/2015	Portaria nº 2.240/2015	Designação para função de Coordenadora Geral da Rede e-Tec Brasil	(Luciana)
19.	28/10/2015	Portaria nº 2.322/2015	Comissão de Sistematização e Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito do IFMT	(Nair e Luciana)
20.	27/11/2015	Portaria Nº 2.650/2015	Comissão de análise de Currículo processo seletivo edital nº 095/2015- tutores presenciais do Profuncionário	(Nair, Michelle)
21.	08/10/2014	Portaria Nº 1.931/2014	Comissão de Mapeamento dos Processos de Gestão Acadêmica	Cacilda/ Neuza/ Ghilson/ Marcos

FONTE: PROEN.

1.8.2.5 Participação em Eventos

Quadro 1.8.2.5 – Participações em eventos

Ord.	Período	Local	Evento	Servidores
1.	31/03 a 02/04/2014	Brasília/DF	Oficina - “Proposta para o manual de orientações de combate à evasão e retenção na Rede Federal”.	Nair/Marilane
2.	06 e 07/08/2014	São Vicente/MT	1º Encontro de Entidades Estudantis	Cacilda/Nair/Marina/Luciana/ Andreia
3.	28 a 31/11/2014	Cuiabá	III WORKIF IFMT	Andreia/Cacilda/Luciana/Nair
4.	18 a 21/06/2014	Cuiabá/MT	I Encontro de Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio de Mato Grosso	Cacilda/Marina/Nair
5.	09 a 11/12/2014	Cuiabá-MT	II Seminário Estadual do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio	Luciana e Nair
6.	31/03/2014 a 02/04/2014	Brasília/DF	Oficina - “Proposta para o manual de orientações de combate à evasão e retenção na Rede Federal”.	Marina/ Elizabete
7.	04 a 06/0/2014	Cuiabá-MT	I Encontro do Ensino Superior do IFMT.	Andreia/Cacilda/Nair/Luciana
8.	21 a 23/05/2014	Brasília/DF	Seminário Programa Nacional do Livro Didático/PNLD 2015 – Ensino Médio/MEC/SETEC	Marina
9.	04 a 07/11/2014	Cuiabá	Participação no 14º Encontro Técnico Nacional dos Programas do Livro Didático – FNDE/MEC	Marina.
10.	25/04/2014	Cuiabá	V Encontro Estadual de Funcionários e Educação do SINTEP/MT	Marina/Nair
11.	11.09.2014 10.10.2014 17.12.2014	Cuiabá	Curso de Desenvolvimento de Gestores Nível II módulo I, II e III- Reitoria do IFMT	Cacilda
12.	30/10/2014	Cuiabá	I Fórum de Gestores – Centro de Eventos do Pantanal	Cacilda/Ghilson
13.	-	Cuiabá	Reunião do Comitê de Educação Integral - SEDUC	Nair/Marilane

FONTE: PROEN.

1.8.2.6 Participação Representando o IFMT

Quadro 1.8.2.6 – Participações representando o IFMT

	Data	local	Evento	Servidor
1.	17/11/2015	Campus Bela Vista	Representante do Pró-Reitor de Ensino na Solenidade de certificação cursos Técnicos em Química do período 2015/1.	Nair
2.	18/11/2015	Campus Bela Vista	Representante do Pró-Reitor de Ensino na Solenidade de outorga de grau dos concluintes dos cursos de Bacharelado em Engenharia de Alimentos e Tecnologia em Gestão Ambiental do período 2015/1,	Nair
3.	10 a 13/02/2015	Hotel Fazenda Mato Grosso	Representante da Diretoria de Ensino Médio no Seminário “Formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio Mato Grosso.	Nair
4.	19 e 20/05/2015	Brasília	Representante do Pró-Reitor de Ensino no Fórum de Ensino (FDE)	Cacilda

FONTE: PROEN.

1.8.2.7 Visitas aos Campi

Quadro 1.8.2.7 – Visitas aos campi

	Campi	Período	Atividade	Servidor
1.	Campus Primavera do Leste	28 e 29/01/2015	Formação no Campus - Avaliação educacional	Luciana
2.	Campus Confresa	24 e 25/02/2015	Semana Pedagógica com formação no Campus - Organização Didática, dependência, progressão parcial e evasão	Luciana
3.	Campus Cuiabá - Octayde	02 a 06/03/2015	Treinamento na Implantação do sistema de gestão acadêmica	Luciana/ Nair
4.	Campus Pontes e Lacerda	15 a 20/03/2015	Acompanhamento Pedagógico e orientação para utilização do Sistema de Gestão Acadêmica	Luciana
5.	Campus Rondonópolis	06/05/2015	Formação no Campus - Concepções de educação	Luciana
6.	Campus Rondonópolis	20/05/2015	Formação no Campus Avaliação e recuperação paralela	Luciana
7.	Campus Rondonópolis	30/03/2015	Semana Pedagógica com Formação no Campus Aplicação da Organização Didática	Cacilda
8.	Campus Juína	27/06/2015	Reunião comissão do Proeja	Nair/William
9.	Campus São Vicente	15 a 16/06/2015	Reunião de ajuste à Organização Didática	Cacilda/Nair/Andreia
10.	Campus Avançado Tangará da Serra	22 a 24/09/2015	Acompanhamento Pedagógico e orientação para utilização do Sistema de Gestão Acadêmica	Nair/Neuza Marcos
11.	Campus Alta Floresta	28/09 a 01/10/2015	Acompanhamento Pedagógico e orientação para utilização do Sistema de Gestão Acadêmica	Marcos/Neuza/Ghilson

12.	Campus Avançado Diamantino	14/09 a 16/09/2015	Acompanhamento Pedagógico e orientação para utilização do Sistema de Gestão Acadêmica	Cacilda/Neuza/Marcos
13.	Campus Avançado Diamantino	10/12/2015	Acompanhamento Pedagógico e orientação para utilização do Sistema de Gestão Acadêmica	Marcos
14.	Campus Rondonópolis	23 a 27/03/2015	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Ghilson
15.	Campus Barra do Garças	01 a 06/02/2015	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Ghilson
16.	Campus Confresa	06 a 10/02/2015	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Ghilson
17.	Campus Rondonópolis	21 a 23/01/2015	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Marcos
18.	Campus Primavera do Leste	26 a 29/01/2015	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Marcos
19.	Campus Sorriso	03 a 06/02/2015	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Neuza
20.	Campus Alta Floresta	08 a 11/02/2015	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Neuza
21.	Campus Campo Novo do Parecis	25e 26/01/2015/	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Neuza
22.	Campus Juína	27 a 30/01/2015	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Neuza
23.	Campus Pontes e Lacerda	01 a 06/02/2015	Acompanhamento da Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Cacilda
24.		17 e 18/12/2015	Treinamento do Sistema de Gestão Acadêmica	Marcos/Neuza
25.	Juína	27/06/2015	Reunião com gestores, docentes e equipe pedagógica discussões sobre PROEJA	(Willian e Nair)

FONTE: PROEN.

1.8.2.8 Atividades de análise de projetos pedagógicos de cursos no ano de 2015

Quadro 1.8.2.8 – Atividades de análise de PPC em 2015

CAMPUS ALTA FLORESTA				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
1.	Administração	Integrado	23188.023764.2014-31	Aprovado Func: Resol. N° 050, de 24/06/2015 - aprova Ad Referendum N° 057, de 26/09/2014. PPC: Resol. N° 051, de 24/06/2015.
2.	Guia em Turismo	Subsequente	23188.023765.2014-86	Enviado ao CONSUP 25/03/2015 - distribuído
3.	Logística	PROEJA	23188.023767.2014-75	Func. Res. N° 111, de 07/12/2015 (Ad Ref. nº059 de 26/09/2014) PPC Res. N° 112, de 07/12/2015
4.	Agropecuária	Integrado	23747.021191.2015-18	Func Res. N° 128, de 14/12/2015 PPC Res. N° 129, de 14/12/2015
5.	Logística	Subsequente	23747.030227.2015-46	Entrada na PROEN em 13/11/2015
6.	Administração	Integrado	23188.037384.2014-84	Func: Res. N° 046, de 24/06/2015. PPC Resol. N° 047 de 24/06/2015
7.	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I - para Surdos	FIC	23188.004714.2015-36	Aguarda Decisão para encaminhamento
8.	Cuidador Infantil	FIC	23747.019649.2015-61	Aguarda Decisão para encaminhamento
9.	Inglês Básico	FIC	23747.036416.2015-22	Entrada na PROEN em 01/12/2015
BARRA DO GARÇAS - CANARANA				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
10.	Informática	Subsequente	23188.017068.2015-77	Enviado ao Campus para ajustes em 01/07/2015
11.	Informática	Concomitante	23188.017069.2015-11	Enviado ao Campus para ajustes em 01/07/2015
12.	Geoprocessamento Subsequente	PRONATEC	23188.029755.2015-35	Retorno à Proen em 15/12/2015 (2ª Versão)
13.	Zootecnia Subsequente	PRONATEC	23188.029756.2015-80	Enviado ao campus para ajustes - 1ª versão (16/11/2015)
14.	Salgadeiro	FIC - Mulheres Mil	23189.005104.2015-40	Entrada na PROEN em 16/03/2015
CAMPUS BELA VISTA				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
15.	Técnico em Alimentos (Reformulação 2014)	Subsequente	23190.022454.2014-51	Aprovado Res. N° 075, de 30/09/2015.

				Encaminhado ao campus em 08/10/2015.
16.	Técnico em Meio Ambiente 2016/1	Integrado	23190.027433.2015-11	Retorno à PROEN em 14/12/2015.
17.	Técnico em Química 2016/1	Integrado	23190.027434.2015-57	Retorno à PROEN em 14/12/2015.
CAMPUS CÁCERES				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
18.	Agropecuária	Integrado	23191.000750/2013-18	Res. Nº 72, de 30/09/2015.
19.	Informática	Integrado	23191.021301.2014-86	Func: Resol. Nº 042, de 24/06/2015. PPC Resol. Nº 043 de 24/06/2015.
20.	Agropecuária (reformulação)	Subsequente	23191.000748.2013-31	Aprovado Res. Nº 73, de 30.09.
CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
21.	Auxiliar Administrativo	PRONATEC/ Mulheres Mil	23192.013590.2017-30	Aprovado em 15/01/2015 enviado à PROEX
22.	Agropecuária(novo)	Integrado	23192.004934.2015-09	Distribuído ao CONSUP em 07/12/2015
23.	Operador de Computador	PRONATEC/ Mulheres Mil	23192.013591.2014-84	Aprovado - 15/01/2015 (enviado à PROEX)
24.	Técnico em Manutenção e Informática	Integrado	23192.004931.2015-67	Distribuído ao CONSUP em 07/12/2015
25.	Administração	PROEJA	23192.017364.2015-17	Retorno à PROEN em 03/12/2015
26.	Agropecuária - CNP	Subsequente	23188.014705.2014-72	Devolvido ao campus em 19/11/2014
27.	Agropecuária 2015-2016 Sapezal	Subsequente	23192.036348.2015-15	Entrada na PROEN em 26/11/2015
28.	Agropecuária 2016-2017 Sapezal	Subsequente	23192.036347.2015-71	Entrada na PROEN em 26/11/2015
CAMPUS CONFRESA				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
29.	Agropecuária - Santa Cruz do Xingu	Subsequente PRONATEC	23188.007157/2014-24	Func. Res Nº 117, de 07/12/2015 PPC Res Nº 118, de 07/12/2015
30.	Agropecuária	Integrado	23193.000747.2012-95	16/09/2014 - Recebido do campus para reanálise
31.	Agropecuária (Matriz 3)	Integrado	23193.016300.2014-08	Retorno à PROEN em 25/11/2015 - 3ª Versão
32.	Controle Ambiental	Subsequente	23193.016299.2014-11	Func. Res. Nº 136, de 14/12/2015, aprova Ad Ref. Nº 062 - 26/09/2014 PPC Res. Nº 137, de 14/12/2015
33.	Agroindústria	Integrado	23193.016295.2014-25	Res. Nº012/2015 Ad Referendum Nº 061/2014 (funcionamento do curso)

				Res. Nº013/2015 aprova PPC (28/05/2015)
34.	Comércio	Proeja	23193.000748/2012-30	Res. Func: Nº 037 de 24/06/2015 aprova a Ad Referendum Nº 063, de 26/09/2014. PPC: Res Nº 038, de 24/06/2015
CAMPUS AVANÇADO DE DIAMANTINO				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
35.	Administração	Concomitante	23188.012697.2015-19	Retorno à PROEN em 03/12/2015
36.	Informática	Concomitante	23188.012693.2015-22	Retorno à PROEN em 03/12/2015
37.	Secretariado	Concomitante	23188.012696.2015-66	Retorno à PROEN em 03/12/2015
38.	Secretariado	Integrado	23194.023525.2015-83	Devolvido à PROEN em 12/11/2015
39.	Administração	Integrado	23194.023526.2015-28	Devolvido à PROEN em 12/11/2015
40.	Informática	Integrado	23194.023536.2015-63	Devolvido à PROEN em 12/11/2015
41.	Recursos Humanos	Subsequente	23188.036344.2015-04	Entrada na PROEN em 25/11/2015
42.	Cabeleireiro Assistente	FIC	23188.028370.2015-51	Retorno à PROEN em 12/11/2015
43.	Auxiliar Administrativo	FIC	23188.029005.2015-63	Retorno à PROEN em 12/11/2015
44.	Agente de Informações Turísticas	FIC	23188.029003.2015-74	Entrada na PROEN em 30/09/2015
45.	Fotógrafo	FIC	23188.028465.2015-74	Retorno à PROEN 12/11/2015 em análise (ANDRÉIA)
CAMPUS CUIABÁ – CEL OCTAYDE JORGE DA SILVA				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
46.	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	PROEJA	23194.003586.2015-24	Enviado ao campus para ajustes em 27/05/2015
47.	Técnico em Eletroeletrônica	Integrado	23194.009523.2015-81	Enviado ao campus para ajustes em 03/06/2015
48.	Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	23194.018217.2015-36	Enviado ao campus para ajustes em 06/07/2015
49.	Técnico em Agrimensura 2016/1	Integrado	23194.018216.2015-91	PPC Res. Nº 125, de 14/12/2015
50.	Técnico em Edificações	Integrado	23194.018220.2015-50	Enviado ao CONSUP em 30.09.2015 - distribuído
51.	Técnico em Edificações	Subsequente	23194.018214.2015-01	Devolvido ao campus para ajustes (10/07/2015)
52.	Técnico em Agrimensura	Subsequente	23194.025661.2015-16	Enviado ao campus para ajustes da 1ª versão em 13/11/2015
CAMPUS JUÍNA				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
53.	Reformulação PPC Técnico em Meio Ambiente 2013	Integrado	23195.022384.2015-71	Enviado ao campus para ajustes em 26/11/2015

54.	Reformulação PPC Técnico em Meio Ambiente 2014	Integrado	23195.022386.2015-61	Enviado ao campus para ajustes em 26/11/2015
55.	Reformulação PPC Técnico em Meio Ambiente 2015	Integrado	23195.022388.2015-50	Enviado ao campus para ajustes em 26/11/2015
56.	Reformulação PPC Agrimensura 2011/1 e 2011/2	Subsequente	23195.022334.2015-94	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 25/11/2015
57.	Reformulação PPC Agrimensura 2012	Subsequente	23195.022344.2015-20	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 25/11/2015
58.	Reformulação PPC Agrimensura 2013/2	Subsequente	23195.022346.2015-19	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 25/11/2015
59.	Reformulação PPC Agropecuária 2013	Integrado	23195.022374.2015-36	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 18/11/2015
60.	Reformulação PPC Agropecuária 2014	Integrado	23195.022379.2015-69	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 18/11/2015
61.	Reformulação PPC Agropecuária 2015	Integrado	23195.022381.2015-38	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 18/11/2015
62.	Reformulação PPC Comércio 2011	Integrado	23195.022370.2015-58	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 23/11/2015
63.	Reformulação PPC Comércio 2012	Integrado	23195.022358.2015-43	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 23/11/2015
64.	Reformulação PPC Comércio 2013	Integrado	23195.022368.2015-89	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 23/11/2015
65.	Reformulação PPC Comércio 2014	Integrado	23195.022365.2015-45 (substituído) 23195.033438.2015-24	Enviado ao Campus para ajustes (1ª versão) 23/11/2015
CAMPUS AVANÇADO LUCAS DO RIO VERDE				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
66.	Técnico em Biotecnologia	Subsequente	23188.013072.2015-66	FUNC. Nº 132, de 14/12/2015 aprova Ad Ref.Nº 022, de 11/05/2015 PPC Resol. Nº 133, de 12/12/2015
67.	Técnico em Biotecnologia	Integrado	23188.029467.2015-81	Retorno do campus em 28/12/2015 - 2ª versão
CAMPUS PONTES E LACERDA				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
68.	Química	Integrado	23198.016372.2014-05	Enviado ao campus para ajustes 30/09/2014
69.	Manutenção e Suporte em Informática	Integrado	23198.016464.2014-87	Retorno à PROEN com ajustes 09/04/2015
70.	Eletrotécnica	Subsequente modular	23198.019127.2014-41	Aprovado Res. Nº076, de 30/09/2015 - Encaminhado ao campus em 08/10/2015
71.	Eletrotécnica	Subsequente	23198.018920.2013-23	Aprovado Res. Nº 078, de 30/09/2015 - Encaminhado ao campus em 08/10/2015
72.	Controle Ambiental	Integrado	23188.008958.2015-98	Resolução Nº 054, de 24/06/2015, que Retifica a Resolução Nº 045, de 06/12/2011, para alteração de CH, turno e nº de vagas.
73.	Controle Ambiental Reformulação	Integrado	23198.019125.2014-52	PPC Res. Nº 124, de 14/12/2015

74.	Administração	Integrado	23198.018764.2015-81	Aprovado Func. Res Nº 101, de 07/12/2015 (Res Ad. Ref Nº 069, de 24/07/2015. PPC Res. Nº 74, de 30/09/2015.
75.	Administração	Subsequente	23198.019184.2014-21	Enviado ao CONSUP em 24/03/2015 - distribuído
76.	Administração Modular	Subsequente	23198.022032.2015-96	Enviado ao CONSUP em 30/09/2015 - distribuído
77.	Química	Subsequente	23198.018970.2014-19	Aditamento PPC Res Nº 041, de 24/06/2015, aprovado pela Res Nº 048, de 06/12/2011
78.	Comércio	Proeja	23198.019053.2014-43	Func Res Nº 113, de 07/12/2015 (Ad Ref nº 066, de 26/09/2014) PPC Res. Nº 114, de 07/12/2015
79.	Edificações	PROEJA	23198.016467.2014-11	Enviado ao Campus em 24/04/2015
80.	Informática	Integrado	23198.018911.2014-32	Enviado ao CONSUP em 24/03/2015 - distribuído
81.	Secretariado	Subsequente	23198.021942.2014-71	Em análise 18/08/2014
82.	Secretariado	Integrado	23198.026039.2014-04	Em análise
83.	Química	Subsequente/ MODULAR	23198.011176.2014-36	Func: Resol Nº 039, de 24/06/2015 PPC: Res Nº 040, de 24/06/2015
84.	Informática	Integrado	23198.026523.2015-14	Enviado ao campus para ajustes em 20/10/2015
CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
85.	Informática	Integrado	23188.021301.2015-16	Enviado ao campus em 18/08/2015
86.	Logística	Integrado	23188.004154.2015-10	Devolvido pelo conselheiro do CONSUP para ajustes (14/12/2015)
87.	Padeiro e Confeiteiro	PRONATEC/Mulheres Mil	23188.026165.2014-70	Retorno à PROEN - 13/01/2015
88.	Maquiador	PRONATEC/Mulheres Mil	23188.026161.2014-91	Retorno à PROEN - 13/01/2015
89.	Cozinheiro Industrial	PRONATEC/Mulheres Mil	23188.026162.2014-36	Retorno à PROEN - 13/01/2015
CAMPUS RONDONÓPOLIS				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
90.	Química	Integrado	23196.013776.2014-59	Retorno à PROEN em 18/12/2015 (4ª versão)
91.	Alimentos	Integrado	23196.013777.2014-01	Retorno à PROEN em 18/12/2015 (4ª versão)
92.	Secretariado	Integrado	23196.022840.2015-73	Enviado ao CONSUP 07/12/2015
93.	Administração	PROEJA	23196.003004.2015-90	Retorno ao campus 08/05/2015
94.	Informática	Integrado	23196.005007.2015-68	Enviado ao campus em 05/05/2015
95.	Secretariado	Integrado	23188.013593.2015-13	Enviado ao campus para ajustes em 18/05/2015
96.	Técnico em Química	Subsequente	23196.022542.2015-83	Retorno à PROEN em 14/12/2015 (4ª Versão)

97.	Alimentos (2011)	PROEJA	23196.026202.2015-21	Enviado ao CONSUP em 07/12/2015 –
CAMPUS SÃO VICENTE				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
98.	Agropecuária 2016	Integrado	23197.032756.2015-58	Entrada na PROEN em 09/11/2015
99.	Agropecuária	Concomitante PRONATEC	23197.012028.2015-20	Enviado ao CONSUP em 07/12/2015
100.	Logística	Concomitante PRONATEC	23197.012018.2015-94	Retorno com ajustes 08/12/2015 - 3ª Versão
101.	Secretariado	Concomitante PRONATEC	23188.013715.2015-71	Retorno com ajustes 08/12/2015 - 3ª Versão
102.	Técnico em Agropecuária	Subsequente PRONATEC	23197.008193.2015-87	Enviado ao CONSUP em 07/12/2015
CAMPUS AVANÇADO SINOP				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
103.	Auxiliar em recursos Humanos	FIC	23188.021238.2015-18	Entrada na PROEN em 17/06/15
104.	Comércio	Subsequente	23188.021240.2015-97	Enviado ao CONSUP em 07/12/2015
105.	Eletromecânica	Integrado	23444.030973.2015-44	Enviado ao CONSUP em 07/12/2015
106.	Automação Industrial	Integrado	23444.030987.2015-68	Enviado ao CONSUP em 07/12/2015
107.	Eletromecânica	Subsequente	23444.034233.2015-87	Devolver a 2ª versão ao campus para ajustes
108.	Recursos Humanos	Subsequente	23444.034240.2015-89	Enviado ao CONSUP em 07/12/2015
CAMPUS SORRISO				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
109.	Agropecuária	Integrado	23188.024210.2014-51	FUNC. Nº 126 de 14/12/2015 aprova Ad Ref Nº 060 de 26/09/2014 PPC Res. Nº 127, de 14/12/2015
110.	Alimentos	Integrado	23188.003351.2011-98	PPC Res. Nº 131, de 14/12/2015
111.	Alimentos (Novo)	Integrado	23188.036297.2014-18	Enviado ao CONSUP em 28/04/2015
112.	Agropecuária	Subsequente PRONATEC	23444.028492.2015-79	Enviado ao campus para ajustes - 1ª versão 09/11/2015
113.	Meio Ambiente	Subsequente PRONATEC	23188.037101.2014-02	Enviado ao campus para ajustes - 1ª versão 09/11/2015
114.	Zootecnia	Subsequente PRONATEC	23188.037105.2014-82	Enviado ao campus para ajustes - 2ª versão 10/11/2015
115.	Agroindústria	Subsequente PRONATEC	23188.037104.2014-38	Enviado ao campus para ajustes - 2ª versão 10/11/2015
116.	Informática	Subsequente PRONATEC	23188.037107.2014-71	Enviado ao campus para ajustes - 2ª versão 10/11/2015
CAMPUS AVANÇADO DE TANGARÁ DA SERRA				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
117.	Serviços de Restaurantes e Bares	PRONATEC/FIC	23188.016177.2014-96	Retornou ao campus

118.	Instalador e Reparador de Redes de Computadores	PRONATEC/FIC	23188.016176.2014-41	Retornou ao campus
119.	Administração (2015/1)	PROEJA	23188.0209030.2014-66	Enviado ao CONSUP em 07/12/2015
120.	Comércio Início 2016	PROEJA	23188.027891.2015-91	Enviado ao campus para ajustes - 1ª versão (03/11/2015)
121.	Recursos Humanos	Subsequente	23188.015999.2015-31	Enviado ao CONSUP em 30/09/2015 - distribuído
122.	Cadista para Construção Civil	PRONATEC	23188.016173.2014-16	Retornou ao Campus
123.	Recursos Humanos 2015/1	Integrado	23188.026185.2014-41	Resol. Func Nº 134, de 14/12/2015, que aprova Ad Ref Nº 027, de 15/05/2015 PPC Res. Nº 135, de 14/12/2015
124.	Manutenção e Suporte em Informática 2015/1	Integrado	23188.026186.2014-95	Func. Res. Nº 115, de 07/12/2015, que aprova Ad Ref Nº 026, de 15/05/2015- PPC Res. Nº 116, de 07/12/2015
125.	Programador Web	PRONATEC /FIC	23192.035518.2014-63	Enviar ao CONSUP
126.	Recepcionista	PRONATEC /FIC	23192.036470.2014-19	Enviar ao CONSUP
CAMPUS VÁRZEA GRANDE				
	CURSO	FORMA	PROCESSO	SITUAÇÃO
127.	Agente de Aeroporto	PRONATEC/FIC	23188.017788.2014-51	PROEX
128.	Agente de Limpeza em Aeronaves	PRONATEC/FIC	23188.017114.2014-57	PROEX
129.	Agente de Rampa e Fiscal de Pista	PRONATEC/FIC	23188.017791.2014-75	PROEX
130.	Inglês Básico	PRONATEC/FIC	23188.026033.2014-48	Campus p/ arquivar
131.	Desenho de Construção Civil	Integrado	23188.024221.2014-31	PPC devolvido pelo relator para ajustes conforme relato anexo 08/10/2015
132.	Desenho de Construção Civil	Subsequente	23188.031527.2014-44	OBS: PPC devolvido pelo relator para ajustes com relato anexo 08/10/2015
133.	Logística	Integrado	23188.031523.2014-66	Func: Resol Nº 048, de 24/06/2015, Aprova Ad Referendum Resol Nº 068, de 26/09/2014. PPC Resol Nº 049, de 24/06/2015
134.	Serviços em Condomínio	PROEJA	23188.024216.2014-29	Func: Res Nº 044, de 24/06/2015 aprov ad Referendum Nº 003, de 13/03/2015. PPC Res Nº 045, de 24/06/2015
135.	EDIFICAÇÕES 2016	Integrado	23749.038642.2015-28	Entrada na PROEN em 17/12/2015 ENVIADO. Enviado a PRODIN para manifestação
136.	Condomínio (alteração da nomenclatura)	PROEJA	23188.028357.2015-00	Será enviado ao CONSUP

137.	Espanhol Básico	FIC	23188.016879.2015-51	Entrada na PROEN em 12/06/2015
138.	Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros	FIC	23188.016880.2015-85	Entrada na PROEN em 12/06/2015

FONTE: PROEN.

1.8.2.9 Cursos e Projetos pedagógicos aprovados pelo CONSUP em 2015

Quadro 1.8.2.9 – Cursos e PPC aprovados pelo CONSUP em 2015

Campus	Curso	Forma	Processo	Resolução
Campus Alta Floresta	Administração	Integrado	23188.023764.2014-31	Func: Resol N° 050, de 24/06/2015. aprova Ad Referendum N° 057, de 26/09/2014. PPC: Resol N° 051, de 24/06/2015.
Campus Alta Floresta	Logística	PROEJA	23188.023767.2014-75	Func Res N° 111, de 07/12/2015 (Ad Ref n° 059, de 26/09/2014) PPC Res. N° 112, de 07/12/2015
Campus Alta Floresta	Agropecuária	Integrado	23747.021191.2015-18	Func Res. N° 128, de 14/12/2015. Res.PPC N°129, de 14/12/2015
Campus Alta Floresta	Administração	Integrado	23188.037384.2014-84	Func: Res N° 046, de 24/06/2015. PPC Resol N° 047, de 24/06/2015.
Campus Alta Floresta	Técnico em Alimentos (Reformulação 2014)	Subsequente	23190.022454.2014-51	Aprovado Res. N° 075, de 30/09/2015.
	Agropecuária	Integrado	23191.000750/2013-18	Res. N° 72, de 30/09/2015.
Campus Cáceres	Informática	Integrado	23191.021301.2014-86	Func: Resol. N° 042 de 24/06/2015. PPC Resol N° 043 de 24/06/2015.
Campus Cáceres	Agropecuária (reformulação)	Subsequente	23191.000748.2013-31	Res. N° 73, de 30/09/2015
Campus Campo Novo do Parecis	Auxiliar Administrativo	PRONATEC/ Mulheres Mil	23192.013590.2017-30	Aprovado 15/01/2015 - enviado à PROEX
Campus Confresa	Agropecuária - Santa Cruz do Xingu	Subsequente PRONATEC	23188.007157/2014-24	Func. Res N° 117, de 07/12/2015. PPC Res N° 118 de 07/12/2015.
Campus Confresa	Controle Ambiental	Subsequente	23193.016299.2014-11	Func. Res.N° 136, de 14/12/2015, aprova Ad Ref. n° 062 - 26/09/2014. PPC Res. N° 137, de 14/12/2015

Campus Confresa	Agroindústria	Integrado	23193.016295.2014-25	Res.Nº012/2015, aprova Ad Referendum Nº 061/2014 (funcionamento do curso) PPC Res. Nº013/2015 (28/05/2015)
Campus Confresa	Comércio	Proeja	23193.000748/2012-30	Res. Func: Nº 037, de 24/06/2015, aprova a Ad Referendum Nº 063, de 26/09/2014. PPC: Res Nº 038, de 24/06/2015.
Campus Cuiabá Cel Octayde Jorge da Silva	Técnico em Agrimensura 2016/1	Integrado	23194.018216.2015-91	PPC Res. Nº 125, de 14/12/2015.
Campus Avançado Lucas do Rio Verde	Técnico em Biotecnologia	Subsequente	23188.013072.2015-66	Func. Nº 132, de 14/12/2015, aprova Ad ref. Nº 022, de 11/05/2015 - PPC Resol. Nº 133, de 124/12/2015
Campus Pontes e Lacerda	Eletrotécnica	Subsequente modular	23198.019127.2014-41	Aprovado Res. Nº076, de 30/09/2015 - Encaminhado ao campus em 08/10/2015
Campus Pontes e Lacerda	Eletrotécnica	Subsequente	23198.018920.2013-23	Aprovado Res. Nº 078, de 30/09/2015 - Encaminhado ao campus em 08/10/2015
Campus Pontes e Lacerda	Controle Ambiental	Integrado	23188.008958.2015-98	Resolução Nº 054, de 24/06/2015, que Retifica a Resolução Nº 045, de 06/12/2011, para alteração de CH, turno e nº de vagas.
Campus Pontes e Lacerda	Controle Ambiental Reformulação	Integrado	23198.019125.2014-52	PPC Res. Nº 124, de 14/12/2015
Campus Pontes e Lacerda	Administração	Integrado	23198.018764.2015-81	Func. Res Nº 101, de 07/12/2015 (Res Ad Ref Nº 069, de 24/07/2015 PPC Res. Nº 74, de 30/09/2015
Campus Pontes e Lacerda	Química	Subsequente	23198.018970.2014-19	Aditamento PPC Res Nº 041, de 24/06/2015, aprovado pela Res Nº 048, de 06/12/2011
Campus Pontes e Lacerda	Comércio	Proeja	23198.019053.2014-43	Func. Res Nº 113, de 07/12/2015 (Ad Ref nº 066, de 26/09/2014). PPC Res. Nº 114, de 07/12/2015.
Campus Sorriso	Agropecuária	Integrado	23188.024210.2014-51	FUNC. Nº 126, de 14/12/2015, aprova Ad Ref Nº 060, de 26/09/2014. PPC Res. Nº 127, de 14/12/2015.
Campus Sorriso	Alimentos	Integrado	23188.003351.2011-98	PPC Res. Nº 131, de 14/12/2015.
Campus Avançado Tangará da Serra	Recursos Humanos 2015/1	Integrado	23188.026185.2014-41	Resol. Func Nº 134, de 14/12/2015, que aprova Ad Ref Nº 027, de 15/05/2015, PPC Res. Nº 135, de 14/12/2015.
Campus Avançado Tangará da Serra	Manutenção e Suporte em Informática 2015/1	Integrado	23188.026186.2014-95	Func. Reso. Nº 115, de 07/12/2015, que aprova Ad Ref Nº 026, de 15/05/2015 - PPC Res. Nº 116, de 07/12/2015.
Campus Várzea Grande	Logística	Integrado	23188.031523.2014-66	Func. Resol Nº 048, de 24/06/2015, Aprova Ad Referendum Resol Nº 068, de 26/09/2014. PPC Resol Nº 049, de 24/06/2015.

Campus Várzea Grande	Serviços em Condomínio	PROEJA	23188.024216.2014-29	Func Res Nº 044, de 24/06/2015, aprovado Ad. Referendum Nº 003, de 13/03/2015. PPC Res Nº 045, de 24/06/2015.

FONTE: PROEN.

1.8.2.10 Temáticas estudadas em 2015

Quadro 1.8.2.10.1 – Temáticas estudadas em 2015

Documento	Temática
Portaria nº 1 /2014	Definição do Catálogo dos cursos Técnicos2014
Regimento Geral do IFMT	Redefinição das atribuições da Pró-Reitoria de Ensino
Regimento Interno do Consepe	Elaboração do Regimento Interno do Consepe
Regimento do Fórum de Ensino	Elaboração do Regimento do Fórum de Dirigentes de Ensino
Lei nº 13.146, de 06/07/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Documento SINAPE	Proposta de Avaliação dos cursos Técnicos
Documento da BNC	Proposta da Base nacional Comum
Resolução 023/2011	Estudos para elaboração de proposta de alteração da resolução

FONTE: PROEN.

1.9 Diretoria de Graduação

Todas as metas estabelecidas pela Diretoria e as atividades realizadas tiveram por objetivo atender às Metas Prioritárias estabelecidas no Plano de Ação/ 2015 da PROEN.

➤ Para tanto, o Plano de Ação da Diretoria de Graduação (Quadro I) apresenta as seguintes metas prioritárias:

- Difundir as concepções do Projeto Pedagógico Institucional/PPI do IFMT;
- Instrumentalizar por meio de normas e resoluções o desenvolvimento das ações de ensino;
- Gerenciar os processos de documentação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Contribuir com a formação pedagógica continuada dos servidores docentes e administrativos;
- Criar grupos de estudos para aperfeiçoamento da equipe da Diretoria de Graduação;
- Discussão e fortalecimento das Licenciaturas no IFMT.

Para fins de organização deste Relatório, optou-se por apresentar breves descrições das atividades desenvolvidas ao longo de 2015, seguidas de Quadros Demonstrativos, que expressam a participação em eventos, Projetos Pedagógicos de Cursos analisados, visitas aos campi, participação em comissões de trabalho, quadro com a relação de diplomas emitidos por campi/cursos, entre outros.

Aprovado em 2014, o PPI trouxe novas demandas e tarefas à PROEN, sendo uma delas a necessidade de se estabelecer formações pedagógicas, com base nas concepções estabelecidas para a educação profissional e tecnológica de seus professores e equipe pedagógica.

Além disso, a participação e o envolvimento da equipe PROEN em eventos na condição de ouvintes/participantes, palestrantes, mediadores de mesas, delegados ou outros, contribuiu para a elevação do nível de compreensão e consciência coletiva do grupo, o que ajuda na orientação aos campi e suas equipes (Quadro II).

Apesar de previstas, as ações destinadas à Formação Pedagógica foram parcialmente desenvolvidas, seja em virtude da greve dos servidores, seja pela normatização da formação mediante a Resolução CNE/ MEC Nº 2, para a formação inicial e continuada que trouxe novas orientações que demandaram o aprofundamento de sua compreensão. No que tange à Formação Pedagógica da equipe, a falta de tempo destinado para essa finalidade foi empecilho para que essa ação se concretizasse.

Outra ação parcialmente desenvolvida foi às visitas aos campi (Quadro III).

A síntese dos trabalhos da equipe de Graduação pode ser assim descritas:

- Levantamento de dados, produção de relatórios, planilhas e fundamentos teóricos para a consecução do PDI/ PPI e Organização Didática;
- Participação em Comissões e Subcomissões de trabalho, sempre que solicitada pela Pró-Reitoria de Ensino e/ou pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (Quadro IV);
- Contribuir com o debate nos campi do IFMT, sobretudo relativo à execução do PPI, da Organização Didática e do Plano Nacional de Educação;
- Colaboração na realização de reuniões e debates municiando os campi acerca de legislações e aspectos pedagógicos do ensino;
- Realização de reuniões para estudar e debater temas pertinentes ao trabalho desenvolvido na PROEN;
- Debate sobre Formação Inicial e Continuada/ Formação Pedagógica do IFMT;
- Participação em eventos;
- Apropriação e domínio das legislações referentes ao Ensino Superior no Brasil;
- Expedição de ofícios, memorandos, pareceres, relatórios e planilhas, sempre que necessário;
- Conceder informações, sempre que solicitado pela Pró-Reitoria de Ensino, Reitoria e/ou campi;
- Participação em Comissões de trabalho para definição de normativas;

- Orientação aos diversos campi do IFMT nas atividades relacionadas ao ensino superior, dentre outras;
- Conferência de documentos de estudantes formados no Ensino Superior;
- Orientação às secretarias dos campi;
- Recebimento e conferências de Diplomas;
- Emissão de Diplomas (Quadro V);
- Emissão de certificados de eventos (Quadro VI);
- Análise de processos de criação de cursos de graduação;
- Coordenação, análise e emissão de pareceres de projetos pedagógicos dos cursos de graduação em reformulação (Quadro VII);
- Organização e guarda dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, impresso e em formato digital;
- Atualização de dados dos cursos de graduação do IFMT, bem como dos dados dos seus respectivos coordenadores;
- Organização e atualização de arquivos com os atos autorizativos dos cursos de graduação;
- Prestação de suporte técnico-pedagógico aos coordenadores dos cursos de graduação no desempenho de suas atividades;
- Acompanhamento e colaboração nos processos de regulação, avaliação e supervisão dos cursos de graduação;
- Emissão de informativos do andamento dos Processos via e-mail institucional.
- Visita aos campi;
- Participação em eventos e ações de prevenção e combate à evasão escolar.

1.9.1 Quadro demonstrativo das ações realizadas pela diretoria de graduação

Quadro 1.9.1 – Plano de Ações 2015

PLANO DE AÇÃO						
ÁREA: Ensino de Graduação			RESPONSÁVEL: DG		DATA:2015	
META: – Difundir as concepções do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMT						
O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATUS
Promover ampla divulgação do Programa Ciência Sem Fronteira, junto aos campi	Elizabeth	PROEN/ Campi	Para popularização do Programa no IFMT	Reuniões Oficinas Palestras	2015	Com a criação da Diretoria de Relações Internacionais, o mesmo passou a ser acompanhado pela mesma.
Realizar levantamento dos resultados obtidos por alunos participantes do Programa Ciência sem Fronteira	Elizabeth	PROEN/ Campi	Para acompanhamento dos resultados do Programa	Levantamentos de dados Reuniões Pesquisa	2015	Com a criação da Diretoria de Relações Internacionais, o mesmo passou a ser acompanhado pela mesma.
Promover ampla	Elizabeth	PROEN/	Para	Reuniões	2015	Com a

divulgação do Programa Inglês Sem Fronteira, junto aos campi		Campi	popularização do Programa no IFMT	Oficinas Palestras		criação da Diretoria de Relações Internacionais, o mesmo passou a ser acompanhado pela mesma.
Acompanhar os resultados do Programa Inglês Sem Fronteira	Elizabeth	PROEN/ Campi	Para acompanhamento dos resultados do Programa	Levantamentos de dados Reuniões Pesquisa	2015	Com a criação da Diretoria de Relações Internacionais, o mesmo passou a ser acompanhado pela mesma.
Participar do debate acerca da política de ingresso do IFMT	Daniel Marcos Marilane	GPI/ PROEN/ Campi	Para sistematizar a política de ingresso e criar a rotina de procedimentos	Pesquisas Debates Reuniões Elaboração	Dez. 2015	Participação em Comissão, mas sem conclusão dos trabalhos.
Integrar e participar de comissões que desenvolverão a campanha de prevenção e combate à evasão	Elizabeth Gracielle Marcos Marilane	Reitoria/ PROEN/ CODIR/ Campi	Para reduzir os índices de evasão na instituição	Reuniões Debates Pesquisas	2015	Participação em evento Nacional e integração à Comissão de Elaboração do Plano, via Portaria.

PLANO DE AÇÃO

ÁREA: Ensino de Graduação			RESPONSÁVEL: DG		DATA: 2015	
META: – Instrumentalizar por meio de normas e resoluções o desenvolvimento das ações de ensino						
O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATUS
Revisar a Instrução Normativa 024/2011 que orienta a elaboração dos PPCs do Ensino Superior	Toda Equipe	PROE N	Para orientar o trabalho dos campi	Reuniões Consultas Pesquisa Elaboração	Junho 2015	Início dos debates em torno da Normativa, mas sem conclusão.
Revisar o regulamento de procedimentos das secretarias dos campi	Neuza	IFMT	Atualizar e ajustar ao sistema acadêmico da instituição	Reuniões Consultas Elaboração	Outubro 2015	Não iniciado, em virtude da greve e da necessidade de maior implantação do Sistema Acadêmico.
Orientar as secretarias dos campi quanto ao cumprimento da normativa que	Aginaldo Elizabeth Neuza	PROE N/ Campi	Para organizar os trabalhos das secretarias dos campi	Visitas Reuniões Oficinas	2015	Em que pese não ter ocorrido a normatização, a orientação sobre procedimentos ocorreu durante todo o ano.

regula os seus procedimentos acadêmicos						
Revisar a Resolução 006/2014 que orienta os procedimentos para mobilidade acadêmica nacional e internacional, de estudantes dos cursos de graduação do IFMT	Bárbara Elizabeth	IFMT	Para orientar os <i>campi</i> quanto aos procedimentos a serem adotados em casos de mobilidade acadêmica	Reuniões Consultas Pesquisa	Agosto 2015	Com a criação da Diretoria de Relações Internacionais, o mesmo passou a ser acompanhado pela mesma.
Orientar os <i>campi</i> sobre a operacionalização da Organização Didática	Gracielle Marilane	PROEN/Campi	Para esclarecer e sanar dúvidas	Reuniões Debates Cursos Oficinas	2015	Ocorreu mediante reuniões com os <i>campi</i> , um Encontro com Dirigentes de Ensino, orientações via CONSUP e CODIR (este com pautas específicas).
Gerenciar os processos de documentação dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFMT		PROEN	Para organizar o funcionamento da Diretoria de Graduação	Arquivamento de documentação Controle Socialização ou Divulgação de documentos	2015	Ocorreram ao longo do ano, mediante análise dos PPCs.
Participar de Comissão de elaboração de normativa sobre o ensino semipresencial no IFMT	Gracielle Marcos Marilane	EaD	Para regulamentar a oferta dos 20% nos cursos	Levantamentos Reuniões Debates Elaboração	Agosto 2015	Não realizado

PLANO DE AÇÃO

ÁREA: Ensino de Graduação

RESPONSÁVEL: DG

DATA: 2015

META: Gerenciar os processos de documentação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATUS
Fortalecimento da equipe pedagógica dos <i>campi</i> , como responsáveis pelo acompanhamento, orientação e parecer dos PPCs	Toda Equipe	PROEN/Campi	Para minimizar os problemas pedagógicos apresentados nos planejamentos	Sensibilização dos Gestores através dos fóruns de Ensino Normatização da atuação da equipe	2015	Reunião com dirigentes de ensino, reuniões com os <i>campi</i> e coordenações de cursos.
Acompanhamento e orientação de PPCs dos cursos	Toda Equipe	PROEN	Para orientação e encaminhamentos	Análise Parecer Encaminhamento	Até Dezembro 2015	Ocorreu ao longo de todo ano.

				o		
PLANO DE AÇÃO						
ÁREA: Ensino de Graduação			RESPONSÁVEL: DG			DATA: 2015
META: Contribuir com a formação pedagógica continuada dos servidores docentes e administrativos						
O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATUS
Elaborar projeto de extensão em formação pedagógica para os servidores do IFMT	Marilane	PROEN/ PROEX	Para a realização de cursos de formação pedagógica dos servidores	Pesquisa Elaboração	Abril 2015	O Projeto não foi elaborado, mas foram realizadas algumas atividades formativas nos campi.
Realizar cursos de extensão em formação pedagógica para servidores nos campi	Marilane Gracielle	Campi	Para contribuir com a elevação da compreensão das concepções pedagógicas dos servidores	Oficinas Minicursos	2015	O Projeto não foi elaborado, mas mesmo assim foram realizadas algumas atividades formativas nos campi.
Promover discussões acerca das temáticas relativas aos direitos humanos, gênero, relações raciais e juventude.	Toda equipe	PROEN	Para o desenvolvimento dos currículos	Estudos Pesquisas Debates Minicursos Palestras	2015	Realizadas parcialmente entre a equipe.
PLANO DE AÇÃO						
ÁREA: Ensino de Graduação				RESPONSÁVEL: DG		DAT A: 2015
META: Criar grupos de estudos para aperfeiçoamento da equipe da Diretoria de Graduação						
O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATUS
Realizar fóruns permanentes de reflexão quanto a temáticas inerentes ao contexto educativo	Toda Equipe	PROEN	Para aprofundar o conhecimento sobre os temas	Leituras Estudos Debates	2015	Não realizados.
Estudar o PDI/	Toda	PROEN	Para	Leitura	2015	Não

PPI	Equipe		conhecimento, debate e proposições de implementação	Debates		realizado s.
Participação em eventos que contribuam para o desenvolvimento do trabalho da equipe	Toda equipe	Locais, Nacionais e Internacionais	Para elevar a compreensão da equipe	Viagens Eventos Apresentação de trabalhos	2015	Realizad os parcialm ente.
PLANO DE AÇÃO						
ÁREA: Ensino de Graduação			RESPONSÁVEL: DG		DATA: 2015	
META: Discussão e fortalecimento das Licenciaturas no IFMT						
O QUÊ	QUEM	ONDE	POR QUÊ	COMO	QUANDO	STATU S
Elaboração do Projeto de Fórum das Licenciaturas	Marilane	PROEN	Para realização de Fórum	Pesquisa Estudo Elaboração	Junho de 2015	Realizad o parcialm ente através de reunião com os campi.
Realização do Fórum das Licenciaturas do IFMT	Toda a equipe/ Campi	Cuiabá	Para debater a oferta e organização das licenciaturas	Reuniões Debates Palestras Grupos de estudos	Setembro 2015	Realizad o parcialm ente através de reunião com os campi.
Debater e acompanhar as ações do PIBID	Gracielle Marilane	PROEN	Por se tratar de um Programa de iniciação à docência, ligada à graduação	Reuniões Debates	Abril 2015	Não realizado .
Debater e acompanhar as ações do Prodocência	Gracielle Marilane	PROEN	Por se tratar de um Programa de iniciação à docência, ligada à graduação	Reuniões Debates	Abril 2015	Não realizado .

FONTE: PROEN.

1.9.1.1 Participação da Equipe em Eventos

Quadro 1.9.1.1 – Participação da equipe em eventos

Nº	Evento	Local	Tipo de Participação	Participante
01	Encontro Municipal de Educação/ PNAIC – 2015	Alta Floresta	Palestrante: “Currículo e Avaliação”	Marilane
02	Conferência Municipal de Educação – 2015-2025	Jaciara	Palestrante: “Acesso e Permanência no Ensino Superior”	Elizabete
03	Curso de Formação Continuada	Rondonópolis	Palestrante: “Formação	Marilane

Nº	Evento	Local	Tipo de Participação	Participante
			Pedagógica”	
04	Mesa-Redonda: Educação das Relações Étnico-Raciais pela Emancipação do Sujeito no Espaço Escolar	Diamantino	Palestrante: “O Empoderamento de Homens e Mulheres Negras”	Marilane
05	Mesa-Redonda: Consciência Negra	Primavera do Leste	Palestrante: “O Empoderamento de Negros e Negras Pela Educação”	Marilane
06	Audiência Pública	Sinop	Palestrante: “A Instalação do Campus Sinop e os Eixos Tecnológicos”	Marilane
07	Sarau Étnico-Racial	Campo Novo do Parecis	Palestrante: “O Empoderamento de Negros e Negras Pela Educação” e “A Educação Étnico-Racial”	Marilane
08	Seminário “A consciência Social Brasileira”: Conferência de Demerval Saviani	São Paulo	Mediadora	Marilane
09	Reunião/Vídeo Conferência Pró-Fórum de Licenciatura do IFMT, com os campi	Cuiabá	Organizadores	Elizabete/ Gracielle/ Marcos/ Marilane/ Neuza
10	Reunião com Dirigentes de Ensino dos Campi	Cuiabá	Organizadores	Elizabete/ Gracielle/ Marcos/ Marilane/ Neuza
11	4ª Conferência Estadual de Políticas para Mulheres de Mato Grosso	Cuiabá	Delegadas	Bárbara/ Marilane
12	Conferência Municipal de Educação	Cuiabá	Delegada	Marilane
13	Reuniões do Núcleo de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais de MT	Cuiabá	Representação	Marilane
14	Reuniões do Fórum Estadual de Apoio à Formação Docente	Cuiabá	Representação	Ghilton/ Marilane
15	Reuniões de Atualização do Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso/ Agenda Estratégica de Ciência, Tecnologia e Inovação – AECTI	Cuiabá	Representação	Marilane
16	Audiência Pública: Ciclo de Formação Humana		Participante	Marilane
17	I Fórum de Relações Internacionais do IFMT	Cuiabá	Participante	Bárbara/ Marilane/ Neuza/ Paulo César
18	I Fórum de Avaliação dos cursos do Comitê Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Comfor)	Cuiabá	Participante	Marilane
19	I Fórum de Ações Afirmativas de Mato Grosso	Cuiabá	Participante	Marilane
20	Debate interno no IFMT sobre o Plano Municipal de Educação de Cuiabá	Cuiabá	Participantes	Elizabete/ Gracielle/ Marilane
21	4º Colóquio Internacional de Educação	Belo	Participante	Marilane

Nº	Evento	Local	Tipo de Participação	Participante
	Profissional e Evasão Escolar	Horizonte		
22	Roda de Conversa: PROEJA	Cuiabá	Participante	Marilane
23	XXVIII Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação/ ForGRAD	Brasília	Participantes	Ghilson / Marilane
23	Evento Cresce: Palestra com Mário Sérgio Cortella – Como a educação transforma a economia e a política de uma sociedade.	Cuiabá	Participantes	Elizabete/ Gracielle/ Marilane/ Neuza
24	12ª Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)	Cuiabá	Participantes	Bárbara / Paulo César

FONTE: PROEN.

1.9.1.2 Visita aos Campi

Quadro 1.9.1.2 – Visita aos campi

	Campus	Servidor
01	Alta Floresta	Marcos/ Neuza/ Marilane
02	Cáceres	Marcos/ Neuza
03	Campo Novo do Parecis	Marcos/ Marilane/ Neuza
04	Cuiabá – Octayde Jorge da Silva	Elizabete/ Marcos/ Neuza
05	Diamantino	Marcos/ Marilane/ Neuza
05	Juína	Marcos/ Neuza
06	Primavera do Leste	Ghilson/ Marcos/ Marilane
07	Pontes e Lacerda	Marcos/ Neuza
08	Rondonópolis	Ghilson/ Marcos/ Marilane
09	São Vicente (Sede/ Jaciara/ Campo Verde)	Elizabete/ Ghilson/ Marcos/ Marilane/ Neuza
10	Sinop	Marilane
11	Sorriso	Marcos/ Neuza
12	Tangará da Serra	Marcos

FONTE: PROEN.

1.9.1.3 Participações da Equipe Em Comissões de Trabalho

Quadro 1.9.1.3 – Participações da equipe em comissões de trabalho

Nº	Data	Portaria	Função	Servidor
01	31/12/2014	2.830	Comissão de Desenvolvimento do Projeto de Mapeamento dos Processos de Gestão Acadêmica	Marilane
02	28/01/2015	180	Comissão Especial para Avaliação do Servidor Admilson Costa Cunha	Marilane/ Suammy
03	03/02/2015	487	Comissão Especial para Avaliação do Servidor Ronaldo Eustáquio Feitosa Senra	Marilane
04	20/04/2015	973	Comissão Especial para Avaliação do Servidor Joir Benedito Proença de Amorim	Marilane
05	22/04/2015	1018	Comissão Especial para Avaliação da Servidora Ana	Marilane

Nº	Data	Portaria	Função	Servidor
			Aparecida de Campos	
06	22/04/2015	1.022	Comissão Especial para Avaliação da Servidora Ivani Maria Tomaz da Silva	Marilane
07	22/04/2015	1.053	Comissão Especial para Avaliação do Servidor Wagner Mendes da Silva	Marilane
08	24/04/2015	1.110	Comissões de Avaliação de Projetos de Extensão a serem submetidos ao Edital PROEXT 2016	Elizabete
09	28/04/2015	1.124	Comissão de Normatização do Processo Seletivo	Ghilson/ Marilane
10	27/05/2015	1.315	Comissão Especial para Avaliação da Servidora Maria Auxiliadora de Almeida	Marilane
11	11/09/2015	2.057	Comissão Responsável pela Revisão e Adequação do Regimento Geral	Ghilson/ Marcos/ Marilane
12	01/10/2015	2.168	Comissão de Elaboração da Orientação Normativa que regerá a atuação do intérprete de Libras nas Provas de seleção do IFMT: adequação de provas e outros.	Elizabete
13	02/10/2015	2.173	Comissão de Análise de Currículo referente ao Edital 85/2015IFMT que oferta vagas para o Programa Profucionário/MT	Elizabete/ Paulo César
14	14/10/2015	2.207	Comissão de estruturação do Sistema de Gestão Acadêmica do IFMT	Paulo César
15	28/10/2015	2.322	Comissão Interna de Sistematização e Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes no IFMT	Elizabete
16	10/12/2015	2.247	Comissão Permanente de Sustentabilidade no âmbito da Reitoria do Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	Elizabete
17	11/12/2015	2.727	Comissão Interna de Sistematização e Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito de Estudantes	Marilane
18	11/12/2015	2.732	Comissão responsável pela elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos-PPC's cursos de Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.	Elizabete
19	18/12/2015	2.781	Comissão de Avaliação Especial/CAE a fim de proceder a Avaliação de Estágio Probatório do servidor Paulo César Pinto da Silva	Elizabete/ Marilane
20	28/12/2015	2.815	Comissão de Análise de Currículo referente ao Edital nº100/2015/PROEN	Elizabete

FONTE: PROEN.

1.9.1.4 Relação dos Diplomas Registrados Por *Campi*

Quadro 1.9.1.4 – Relação dos diplomas registrados por *campi*

Nº	Campus	Curso	Total
01	Bela Vista	Tecnologia em Gestão Ambiental	18
02	Bela Vista	Bacharelado em Engenharia de Alimentos	19
03	Bela Vista	Licenciatura Plena em Química	05

Nº	Campus	Curso	Total
TOTAL	Bela Vista		42
01	Octayde Jorge da Silva	Tecnologia em Automação Industrial	03
02	Octayde Jorge da Silva	Tecnologia em Controle de Obras	10
03	Octayde Jorge da Silva	Bacharelado em Secretariado Executivo	10
04	Octayde Jorge da Silva	Tecnologia em Geoprocessamento	02
05	Octayde Jorge da Silva	Tecnologia em Redes de Computadores	01
05	Octayde Jorge da Silva	Tecnologia em Sistemas para Internet	02
05	Octayde Jorge da Silva	Tecnologia em Construção de Edifícios	03
06	Octayde Jorge da Silva	Bacharelado em Secretariado Executivo	20
07	Octayde Jorge da Silva	Tecnologia em Controle de Obras	10
08	Octayde Jorge da Silva	Tecnologia em Redes de Computadores	03
09	Octayde Jorge da Silva	Tecnologia em Sistemas para Internet	15
TOTAL	Octayde Jorge da Silva		79
01	Confresa	Licenciatura em Ciências da Natureza Habilitação em Química	08
02	Confresa	Licenciatura em Ciências Agrícolas	08
03	Confresa	Bacharelado em Agronomia	15
TOTAL	Confresa		31
01	Campo Novo do Parecis	Licenciatura em Matemática	10
02	Campo Novo do Parecis	Bacharelado em Agronomia	19
TOTAL	Campo Novo do Parecis		29
01	Juína	Licenciatura em Matemática	02
TOTAL	Juína		02
01	Pontes e Lacerda	Licenciatura Plena em Física	04
02	Pontes e Lacerda	Tecnologia em Redes de Computadores	04
03	Pontes e Lacerda	Tecnologia em Comércio Exterior	14
TOTAL	Pontes e Lacerda		22
01	Sorriso	Tecnologia em Produção de Grãos	09
02	Sorriso	Tecnologia em Gestão Ambiental	01
TOTAL	Sorriso		10
01	São Vicente	Tecnologia em Alimentos	13
02	São Vicente	Licenciatura em Ciências da Natureza	36
03	São Vicente	Bacharelado em Agronomia	15
04	São Vicente	Bacharelado em Zootecnia	04
05	São Vicente	Tecnologia em Alimentos	04
06	São Vicente	Licenciatura em Ciências da Natureza	02
07	São Vicente	Bacharelado em Agronomia	16
08	São Vicente	Bacharelado em Zootecnia	12
09	São Vicente	Tecnologia em Agricultura Sustentável	01
TOTAL	São Vicente		103

Nº	Campus	Curso	Total
TOTAL GERAL			318

FONTE: PROEN.

1.9.1.5 Certificados Emitidos

Quadro 1.9.1.5 – Total de diplomas emitidos em 2015

Certificados Emitidos Pela Reitoria	
TOTAL GERAL	582

FONTE: PROEN.

1.9.1.6 Projetos Pedagógicos de Cursos Analisados

Quadro 1.9.1.6 – PPCs analisados em 2015

Alta Floresta	
01	Especialização em História de Mato grosso
02	Bacharelado em Administração
03	Bacharelado em Zootecnia
Bela Vista	
01	Licenciatura em Matemática (EAD)
Cáceres	
01	Bacharelado em Engenharia Florestal- Cáceres
Campo Novo do Parecis	
01	Bacharelado em Agronomia
Confresa	
01	Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Química
02	Licenciatura em Biologia
03	Licenciatura em Física
04	Bacharelado em Agronomia
05	Especialização em Ciências da Natureza
Cuiabá	
01	Bacharelado em Turismo
02	Licenciatura em Educação Física
03	Tecnologia em Geoprocessamento
04	Tecnologia em Controle de Obra
05	Tecnologia em Construção de Edifícios
06	Bacharelado em Secretariado Executivo
Juína	
01	Bacharelado em Administração
02	Tecnologia em Agronegócio
03	Licenciatura em Ciências Biológicas
Primavera do Leste	

01	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Rondonópolis	
01	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
02	Licenciatura em Ciências da Natureza
São Vicente	
01	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
02	Licenciatura em Ciências da Natureza
03	Bacharelado em Agronomia
Sorriso	
01	Licenciatura em Química
02	Bacharelado em Engenharia Agrônoma
Várzea Grande	
01	Bacharelado em Administração Pública (EAD)
30	TOTAL GERAL

FONTE: PROEN.

1.10 Departamento de Políticas de Ingresso

O ingresso nos cursos do IFMT dar-se-á mediante processo seletivo, com formas e critérios estabelecidos em edital específico. No edital do processo seletivo, publicar-se o número de vagas, por curso e turno, e os requisitos de acesso, obedecendo, rigorosamente, ao estabelecido no projeto pedagógico do curso para o qual o candidato se inscreve.

As formas de processo seletivo para o ingresso nos Cursos Superiores de Graduação do IFMT são: Exame de Vestibular; Sistema de Seleção Unificada-SiSU, de responsabilidade do MEC; Processos simplificados para vagas remanescentes do primeiro período letivo do curso; Reopção de curso (transferência interna); Transferência externa; Portador de diploma de graduação; e Convênio/intercâmbio.

A seguir são apresentados os editais com os respectivos níveis de ensino com a quantidade de candidatos inscritos, quantidade de vagas e relação candidato x vagas por curso e campus no IFMT, ano de 2015.

Quadro 1.10 – Informações dos processos seletivos realizados em 2015

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO 2015/1 - EDITAL 050/2014

CAMPUS – ALTA FLORESTA

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Administração – Integral	248	70	3,5

CAMPUS – BARRA DO GARÇAS

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Alimentos – Matutino	66	35	1,9
	Comércio – Matutino	58	35	1,7
	Controle Ambiental – Matutino	68	35	1,9
	Informática – Matutino	122	35	3,5

CAMPUS – CÁ CERES

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Agropecuária – Integral	293	70	4,2
	Desenvolvimento de Sistemas – Integral	124	35	3,5

CAMPUS – CAMPO NOVO DO PARECIS

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Agropecuária – Integral	325	105	3,1

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Meio Ambiente – Vespertino	460	70	6,6
	Química – Vespertino	223	25	8,9

CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Agrimensura – Vespertino	115	25	4,6
	Edificações – Vespertino	506	50	10,1
	Eletrônica – Vespertino	165	30	5,5
	Eletrotécnica – Vespertino	133	30	4,4
	Eventos – Integral	445	70	6,4
	Informática – Integral	463	70	6,6
	Secretariado – Vespertino	506	70	7,2
	Telecomunicações – Vespertino	105	30	3,5

CAMPUS – CONFRESA

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Agroindústria – Integral	107	80	3,2
	Agropecuária – Integral	254	80	1,3

CAMPUS – JUÍNA

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Agropecuária – Integral	255	105	2,4
	Meio ambiente – Integral	108	70	1,5

CAMPUS – PONTES E LACERDA

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Controle Ambiental – Matutino	101	35	2,9
	Controle Ambiental – Vespertino	27	35	0,8
	Informática – Matutino	108	35	3,1
	Informática – Vespertino	63	35	1,8

CAMPUS – PRIMAVERA DO LESTE

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Eletromecânica – Matutino	123	35	3,5
	Eletromecânica – Vespertino	40	35	1,1
	Eletrotécnica – Matutino	90	35	2,6
	Eletrotécnica – Vespertino	33	35	0,9

CAMPUS – RONDONÓPOLIS

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Alimentos – Matutino	89	35	2,5
	Química – Matutino	213	70	3,0
	Secretariado – Matutino	144	35	4,1

CAMPUS – SORRISO

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga

050	Agropecuária – Integral	135	70	1,9
	Alimentos – Integral	82	70	1,2

CAMPUS – SÃO VICENTE

Edital	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Agropecuária – Integral	218	180	1,2

CAMPUS – VÁRZEA GRANDE

Edital	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
050	Desenho de Construção Civil – Integral	128	30	4,3
	Logística – Integral	46	30	1,5

RELATÓRIO DE GESTÃO

CURSOS SUPERIORES 2015/1 EDITAL 051/2014

CAMPUS - CÁCERES

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Bacharelado em Engenharia Florestal – Integral	90	24	3,8
	Tecnologia em Biocombustível – Matutino	38	24	1,6

CAMPUS – CAMPO NOVO DO PARECIS

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Bacharelado em Agronomia – Integral	195	20	9,8
	Licenciatura em Matemática – Noturno	32	20	1,6
	Tecnologia em Agroindústria – Noturno	58	20	2,9

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

		Quantidade de	Quantidade de	Relação Candidato/Vaga

Edital	Cursos Superiores	Inscritos	Vagas	
051	Bacharelado em Engenharia de Alimentos – Integral	48	20	2,4
	Tecnologia em Gestão Ambiental – Noturno	70	26	2,7

CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Bacharelado em Secretariado Executivo – Noturno	97	20	4,8
	Bacharelado em Engenharia de Controle de Automação – Integral	78	20	3,9
	Bacharelado em Turismo – Noturno	55	20	2,8
	Tecnologia em Automação Industrial – Noturno	65	20	3,3
	Tecnologia em Construções de Edifícios – Noturno	57	14	4,1
	Tecnologia em Controle de Obras – Noturno	40	14	2,9
	Tecnologia em Geoprocessamento – Matutino	19	14	1,4
	Tecnologia em Redes para Computadores – Matutino	41	17	2,4
	Tecnologia em Sistema para Internet – Vespertino	59	17	3,5

CAMPUS - CONFRESA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Bacharelado em Agronomia – Integral	203	23	8,8
	Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Biologia – Noturno	111	12	9,3
	Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Física – Noturno	37	12	3,1
	Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Química – Noturno	24	12	2,0

CAMPUS – JUÍNA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Licenciatura Plena em Ciências Biológica – Noturno	86	20	4,3
	Licenciatura Plena em Matemática – Noturno	37	20	1,9

CAMPUS – PONTES E LACERDA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Licenciatura Plena em Física – Noturno	32	20	1,6
	Tecnologia em Comércio Exterior – Noturno	103	20	5,2
	Tecnologia em Redes de Computadores – Noturno	66	20	3,3

CAMPUS – PRIMAVERA DO LESTE

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação – Integral	107	23	4,7

CAMPUS – RONDONÓPOLIS

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Análise e desenvolvimento de Sistemas – Noturno	43	23	1,9

CAMPUS SÃO VICENTE

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Bacharelado em Zootecnia – Integral	27	20	1,4

CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO CAMPO VERDE

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Bacharelado em Agronomia – Integral	85	20	4,3
	Bacharelado em Agronomia – Noturno	233	20	11,7
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema – Noturno	26	20	1,3

CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO JACIARA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Licenciatura em Ciências da Natureza – Noturno	28	23	1,2

CAMPUS – SORRISO

Editais	Cursos Superiores de Tecnologia	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Bacharelado Engenharia Agrônômica – Integral	134	20	6,7
	Tecnologia em Gestão Ambiental – Noturno	66	20	3,3
	Tecnologia em Produção de Grãos – Matutino	14	20	0,7

RELATÓRIO DE GESTÃO CURSOS PÓS-MÉDIO 2015/1 EDITAL 052/2014**CAMPUS – ALTA FLORESTA**

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Guia de Turismo – Noturno	19	35	0,5

CAMPUS – BARRA DO GARÇAS

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Secretariado – Noturno	13	35	0,4

CAMPUS – CÁCERES

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Agropecuária – Matutino	66	40	1,6

CAMPUS – CAMPO NOVO DO PARECIS – NÚCLEO AVANÇADO DE SAPEZAL

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Agropecuária – Noturno	86	40	2,1

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Alimentos – Noturno	38	35	1,1
	Química – Noturno	17	25	0,7

CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Agrimensura – Noturno	49	25	2,0
	Edificações – Noturno	49	25	2,0
	Eletrônica – Noturno	40	30	1,3
	Eletrotécnica – Noturno	93	30	3,1

CAMPUS – CONFRESA

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequente)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Controle Ambiental – Noturno	24	40	0,6

CAMPUS – PONTES E LACERDA

Edital	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequente)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Eletrotécnica – Noturno	62	35	1,8

CAMPUS – PONTES E LACERDA – NÚCLEO AVANÇADO DE ARAPUTANGA

Edital	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequente)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Administração – Noturno	53	40	1,3
	Química – Noturno	44	40	1,1

CAMPUS – PONTES E LACERDA – NÚCLEO AVANÇADO DE JAURU

Edital	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequente)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Eletrotécnica – Noturno	119	40	3,0

CAMPUS – VÁRZEA GRANDE

Edital	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequente)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
052	Desenho de Construção Civil – Noturno	33	30	1,1

RELATÓRIO DE GESTÃO CURSOS PROEJA 2015/1 EDITAL 053/2014**CAMPUS – ALTA FLORESTA**

Edital	Cursos PROEJA	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
053	Logística – Noturno	07	35	0,2

CAMPUS – CAMPO NOVO DO PARECIS

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga

053	Comércio – Noturno	08	35	0,2

CAMPUS – CAMPO CONFRESA

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
053	Comércio – Noturno	05	40	0,1

CAMPUS – CAMPO PONTES E LACERDA

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
053	Comércio – Noturno	24	35	0,7

CAMPUS AVANÇADO – TANGARÁ DA SERRA

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
053	Administração – Noturno	49	35	1,4

CAMPUS – VÁRZEA GRANDE

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Vagas	Quantidade de Inscritos	Relação Candidato/Vaga
053	Serviço de Condomínio – Noturno	46	30	1,5

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO

TANGARÁ DA SERRA 2015/1 EDITAL 076/2014
CAMPUS AVANÇADO – TANGARÁ DA SERRA

Edital	Cursos Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga

076	Manutenção e Suporte em Informática – Integral	103	70	1,5
	Recursos Humanos – Integral	129	70	1,8

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS SUPERIORES DA UAB 2015/1 EDITAL 001/2015

UAB – POLO CUIABÁ

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
010	Licenciatura em Química	123	50	2,5
	Tecnologia em Sistema para Internet	185	50	3,7

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO

ALTA FLORESTA NÚCLEO AVANÇADO DE PARANAÍTA 2015/1 EDITAL 002/2015
CAMPUS – ALTA FLORESTA – NÚCLEO AVANÇADO DE PARANAÍTA

Edital	Cursos Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
002	Tecnologia em Sistema para Internet	60	40	1,5

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS SUPERIORES UTILIZANDO A NOTA DO ENEM (SISU) 2015/1 EDITAL 005/2015

CAMPUS - CÁCERES

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Bacharelado em Engenharia Florestal – Integral	258	8	-

CAMPUS – CAMPO NOVO DO PARECIS

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Bacharelado em Agronomia – Integral	237	15	-
	Licenciatura em Matemática – Noturno	166	15	-
	Tecnologia em Agroindústria – Noturno	172	15	-

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Bacharelado em Engenharia de Alimentos – Integral	284	15	-
	Tecnologia em Gestão Ambiental – Noturno	727	19	-

CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Bacharelado em Secretariado Executivo – Noturno	575	15	-
	Bacharelado em Engenharia da Computação – Integral	518		
	Bacharelado em Engenharia de Controle de Automação – Integral	194	15	-
	Bacharelado em Turismo – Noturno	394	15	-
	Tecnologia em Automação Industrial – Noturno	426		-
	Tecnologia em Construções de Edifícios – Noturno	307	11	-
	Tecnologia em Controle de Obras – Noturno	327	11	-
	Tecnologia em Geoprocessamento – Matutino	187	11	-
	Tecnologia em Redes para Computadores – Matutino	307	13	-
	Tecnologia em Sistema para Internet – Noturno	314	13	-

CAMPUS - CONFRESA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Bacharelado em Agronomia – Integral	359	8	-
	Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Química – Noturno	156	4	-

CAMPUS – JUÍNA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Licenciatura Plena em Ciências Biológica – Noturno	244	15	-
	Licenciatura Plena em Matemática – Noturno	177	15	-

CAMPUS – PONTES E LACERDA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Licenciatura Plena em Física – Noturno	138	15	-
	Tecnologia em Comércio Exterior – Noturno	268	15	-
	Tecnologia em Redes de Computadores – Noturno	160	15	-

CAMPUS – PRIMAVERA DO LESTE

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação – Integral	282	17	-

CAMPUS – RONDONÓPOLIS

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Análise e desenvolvimento de Sistemas – Noturno	228	17	-

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga

005	Bacharelado em Zootecnia – Integral	245	15	-

CAMPUS SÃO VICENTE**CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO CAMPO VERDE**

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Bacharelado em Agronomia – Integral	206	15	-
	Bacharelado em Agronomia – Noturno	336	15	-
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema – Noturno	178	15	-

CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO JACIARA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Licenciatura em Ciências da Natureza – Noturno	130	17	-

CAMPUS – SORRISO

Editais	Cursos Superiores de Tecnologia	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
005	Bacharelado Engenharia Agrônômica – Integral	258	15	-
	Tecnologia em Gestão Ambiental – Noturno	285	15	-
	Tecnologia em Produção de Grãos – Matutino	209	15	-

RELATÓRIO DE GESTÃO**CURSOS SUPERIORES 2015/1 – VAGAS REMANESCENTES EDITAL 012/2015****CAMPUS - CÁCERES**

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Tecnologia em Biocombustível – Matutino	67	27	2,5

CAMPUS – CAMPO NOVO DO PARECIS

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Licenciatura em Matemática – Noturno	09	22	0,4
	Tecnologia em Agroindústria – Noturno	08	12	0,7

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Bacharelado em Engenharia de Alimentos – Integral	61	13	4,7
	Tecnologia em Gestão Ambiental – Noturno	53	20	2,6

CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Bacharelado em Engenharia da Computação – Integral	114	32	3,6
	Bacharelado em Turismo – Noturno	48	16	3,0
	Tecnologia em Automação Industrial – Noturno	56	03	18,7
	Tecnologia em Controle de Obras – Noturno	37	03	12,3
	Tecnologia em Geoprocessamento – Matutino	25	13	1,9
	Tecnologia em Redes de Computadores – Matutino	31	14	2,2
	Tecnologia em Sistema para Internet – Vespertino	30	01	30,0

CAMPUS - CONFRESA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia – Noturno	15	08	1,9
	Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física – Noturno	13	08	1,6
	Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química – Noturno	26	11	2,4

CAMPUS – JUÍNA

		Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga

Edital	Cursos Superiores			
012	Licenciatura Plena em Matemática – Noturno	06	12	0,5

CAMPUS – PONTES E LACERDA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Licenciatura Plena em Física – Noturno	33	23	1,4
	Tecnologia em Redes de Computadores – Noturno	52	15	3,5

CAMPUS – RONDONÓPOLIS

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Análise e desenvolvimento de Sistemas – Noturno	41	27	1,5

CAMPUS SÃO VICENTE

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Bacharelado em Zootecnia – Integral	48	21	2,3

CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO CAMPO VERDE

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema – Noturno	17	16	1,1

CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO JACIARA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
012	Licenciatura em Ciências da Natureza – Noturno	25	34	0,7

CAMPUS – SORRISO

		Quantidade de	Quantidade de	Relação Candidato/Vaga

Edital	Cursos Superiores de Tecnologia	Inscritos	Vagas	
012	Tecnologia em Gestão Ambiental – Noturno	17	07	2,4
	Tecnologia em Produção de Grão – Matutino	16	31	0,5

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO 2015/1 – VAGAS REMANESCENTES EDITAL 013/2015

CAMPUS – CONFRESA

Edital	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Vagas	Quantidade de Inscritos	Relação Candidato/Vaga
013	Agroindústria – Integral	16	05	3,2

CAMPUS – SÃO VICENTE

Edital	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Vagas	Quantidade de Inscritos	Relação Candidato/Vaga
013	Agropecuária – Integral	31	48	0,6

CAMPUS – SORRISO

Edital	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Vagas	Quantidade de Inscritos	Relação Candidato/Vaga
013	Alimentos – Integral	23	24	1,0

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS PÓS-MÉDIO (Técnicos Subsequentes) 2015/1 – VAGAS REMANESCENTES EDITAL 014/2015

CAMPUS – ALTA FLORESTA

Edital	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga

014	Guia de Turismo – Noturno	47	22	2,1

CAMPUS – BARRA DO GARÇAS

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
014	Alimentos – Noturno	55	31	1,8

CAMPUS – CÁCERES

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
014	Agropecuária – Matutino	40	16	2,5

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
014	Alimentos – Noturno	47	08	5,9
	Química – Noturno	55	17	3,2

CAMPUS – CONFRESA

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
014	Controle Ambiental –	42	21	2,0

CAMPUS – PONTES E LACERDA

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
014	Eletrotécnica – Noturno	42	04	10,5

CAMPUS – PONTES E LACERDA – NÚCLEO AVANÇADO DE ARAPUTANGA

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga

014	Administração – Noturno	37	09	4,1
	Química – Noturno	18	12	1,5

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS PROEJA 2015/1 – VAGAS REMANESCENTES EDITAL 015/2015

CAMPUS – ALTA FLORESTA

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
015	Logística – Noturno	02	30	0,1

CAMPUS – CAMPO NOVO DO PARECIS

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
015	Comércio – Noturno	03	32	0,1

CAMPUS – CONFRESA

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
015	Comércio – Noturno	05	38	0,1

CAMPUS – CAMPO PONTES E LACERDA

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
015	Comércio – Noturno	22	24	0,9

CAMPUS AVANÇADO – TANGARÁ DA SERRA

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
015	Administração – Noturno	67	12	5,6

CAMPUS – VÁRZEA GRANDE

Edital	Cursos Proeja	Quantidade de Vagas	Quantidade de Inscritos	Relação Candidato/Vaga
015	Serviço de Condomínio – Noturno	16	15	1,1

RELATÓRIO DE GESTÃO**CURSOS SUPERIORES UAB (Universidade Aberta do Brasil) 2015/2 – EDITAL 031/2015****UAB – POLO BARRA DO BUGRES**

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Licenciatura em Química	84	50	1,7
	Tecnologia em Sistema para Internet	52	50	1,0

UAB – POLO CUIABÁ

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Licenciatura em Química	80	50	1,6
	Tecnologia em Sistema para Internet	93	50	1,9

UAB – POLO GUARANTÁ DO NORTE

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Tecnologia em Sistema para Internet	56	50	1,1

UAB – POLO JUARA

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
010	Licenciatura em Química	35	50	0,7
	Tecnologia em Sistema para Internet	44	50	0,9

UAB – POLO JUÍNA

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Tecnologia em Sistema para Internet	62	50	1,2

UAB – POLO LUCAS DO RIO VERDE

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Tecnologia em Sistema para Internet	90	50	1,8

UAB – NOVA XAVANTINA

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Tecnologia em Sistema para Internet	48	50	1,0

UAB – POLO PONTES E LACERDA

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Licenciatura em Química	71	50	1,4
	Tecnologia em Sistema para Internet	50	50	1,0

UAB – POLO PRIMAVERA DO LESTE

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Tecnologia em Sistema para Internet	44	50	0,9

UAB – POLO RIBEIRÃO CASCALHEIRA

Edital	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Licenciatura em Química	24	50	0,5
	Tecnologia em Sistema para Internet	18	50	0,4

UAB – POLO SAPEZAL

Editais	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Tecnologia em Sistema para Internet	37	50	0,7

UAB – POLO SORRISO

Editais	Cursos Superiores da UAB	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
031	Licenciatura em Química	31	50	0,6

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS SUPERIORES 2015/2 – EDITAL 035/2015

CAMPUS - CÁCERES

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
035	Bacharelado em Engenharia Florestal –Integral	26	40	0,7

CAMPUS – CAMPO NOVO DO PARECIS

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
035	Bacharelado em Agronomia – Integral	135	35	4,4
	Tecnologia em Processos Gerenciais – Noturno	112	35	3,2

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
051	Bacharelado em Engenharia de Alimentos – Integral	45	35	1,3
	Tecnologia em Gestão Ambiental – Noturno	61	50	1,2

CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA

		Quantidade de	Quantidade de	Relação Candidato/Vaga

Editais	Cursos Superiores	Inscritos	Vagas	
035	Bacharelado em Secretariado Executivo – Noturno	93	35	2,7
	Bacharelado em Turismo – Noturno	21	40	0,5
	Bacharelado em Controle de Automação – Integral	52	35	1,5
	Tecnologia em Automação Industrial – Noturno	77	35	2,2
	Tecnologia em Construção de Edifícios – Noturno	61	25	2,4

CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO JACIARA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
035	Licenciatura em Ciências da Natureza – Noturno	31	40	0,8

CAMPUS – SORRISO

Editais	Cursos Superiores de Tecnologia	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
035	Tecnologia em Produção de Grão – Matutino	36	35	1,0

RELATÓRIO DE GESTÃO

CURSOS PÓS-MÉDIO (Técnicos Subsequentes) 2015/2 – EDITAL 036 /2015

CAMPUS – BARRA DO GARÇAS

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
036	Manutenção e Suporte em Informática – Noturno	15	35	0,4
	Secretariado – Noturno	11	35	0,3

CAMPUS – CÁCERES

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
036	Agropecuária – Vespertino	23	40	0,3

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

Edital	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
036	Alimentos – Noturno	19	25	0,8
	Química – Noturno	08	25	0,3

CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA

Edital	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
036	Edificações – Noturno	36	25	1,4
	Eletrônica – Noturno	31	30	1,0
	Eletrotécnica – Noturno	63	30	2,1

Edital	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
036	Recursos Humanos – Noturno	104	35	3,0

CAMPUS AVANÇADO – TANGARÁ DA SERRA**CAMPUS – VÁRZEA GRANDE**

Edital	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
036	Desenho de Construção Civil – Noturno	30	30	1,0

RELATÓRIO DE GESTÃO**CURSOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO 2015/2 – EDITAL 037/2015****CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA**

Edital	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
037	Química – Vespertino	144	25	5,8

CAMPUS – VÁRZEA GRANDE

Editais	Cursos - Ensino Médio Integrado	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
037	Desenho de Construção Civil – Integral	65	30	2,2
	Logística – Integral	54	30	1,8

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS PROEJA 2015/2 – EDITAL 038/2015

CAMPUS – VÁRZEA GRANDE

Editais	Curso Proeja	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
038	Serviços de Condomínio – Integral	4	30	0,1

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS PÓS-MÉDIO (Técnicos Subsequentes) Campus Avançado – Lucas do Rio Verde 2015/2 – EDITAL 048/2015

CAMPUS AVANÇADO – LUCAS DO RIO VERDE

Editais	Cursos Pós-Médio (Técnicos Subsequentes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
048	Biotechnology – Noturno	477	70	6,8

RELATÓRIO DE GESTÃO
CURSOS PÓS-MÉDIO (concomitantes) Campus Avançado de Diamantino 2015/2 – EDITAL 049/2015

CAMPUS AVANÇADO – DIAMANTINO

Editais	Cursos Pós-Médio (Concomitantes)	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
049	Administração – Noturno	69	35	2,0
	Informática – Noturno	36	35	1,0
	Secretariado – Noturno	19	35	0,5

RELATÓRIO DE GESTÃO CURSOS SUPERIORES

TRANSFERÊNCIA EXTERNA/PORTADORES DE DIPLOMA 2015/2 – EDITAL 058/2015

CURSOS SUPERIORES - TRANSFERÊNCIA EXTERNA

CAMPUS - CÁCERES

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Bacharelado em Engenharia Florestal – Integral		75	
	Tecnologia em Biocombustível – Matutino		49	

CAMPUS – CAMPO NOVO DO PARECIS

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Bacharelado em Agronomia – Integral	17	07	2,5
	Licenciatura em Matemática – Noturno	01	14	0,07
	Tecnologia em Agroindústria – Noturno	01	13	0,07

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Bacharelado em Engenharia de Alimentos – Integral	02	05	0,4
	Tecnologia em Gestão Ambiental – Matutino	05	10	0,5

CAMPUS CUIABÁ – OCTAYDE JORGE DA SILVA

Edital	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Bacharelado em Secretariado Executivo – Noturno	04	10	0,4
	Bacharelado em Engenharia de Computação – Integral	04	24	0,16
	Bacharelado em Engenharia de Controle de Automação – Integral	03	10	0,3
	Bacharelado em Turismo – Noturno	-	20	-
	Tecnologia em Automação Industrial – Noturno	06	10	0,6

	Tecnologia em Construções de Edifícios – Noturno	01	05	0,2
	Tecnologia em Controle de Obras – Noturno	01	05	0,2
	Tecnologia em Geoprocessamento – Matutino	-	05	-
	Tecnologia em Redes para Computadores – Matutino	04	25	0,02
	Tecnologia em Sistema para Internet – Noturno	05	03	1,6

CAMPUS - CONFRESA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Bacharelado em Agronomia – Integral	03	15	0,2
	Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Química – Noturno	-	25	-

CAMPUS – PONTES E LACERDA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Licenciatura Plena em Física – Noturno	-	69	-
	Tecnologia em Comércio Exterior – Noturno	-	20	-
	Tecnologia em Redes de Computadores – Noturno	-	27	-

CAMPUS – RONDONÓPOLIS

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Análise e desenvolvimento de Sistemas – Noturno	-	61	-

CAMPUS SÃO VICENTE

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Bacharelado em Zootecnia – Integral	-	39	-

CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO CAMPO VERDE

		Quantidade de	Quantidade de	Relação Candidato/Vaga

Editais	Cursos Superiores	Inscritos	Vagas	
058	Bacharelado em Agronomia – Integral	15	03	5,0
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema – Noturno	01	38	0,005

CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO JACIARA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Licenciatura em Ciências da Natureza – Noturno	02	18	0,11

CAMPUS – SORRISO

Editais	Cursos Superiores de Tecnologia	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Tecnologia em Gestão Ambiental – Noturno	02	06	0,05
	Tecnologia em Produção de Grãos – Matutino	-	15	-

PORTADORES DE DIPLOMA

CAMPUS - CONFRESA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Bacharelado em Agronomia – Integral	10	15	0,66
	Licenciatura em Ciências da Natureza - Habilitação em Química – Noturno	-	05	-

CAMPUS – PONTES E LACERDA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Licenciatura Plena em Física – Noturno	-	20	-
	Tecnologia em Comércio Exterior – Noturno	-	20	-
	Tecnologia em Redes de Computadores – Noturno	-	20	-

CAMPUS – RONDONÓPOLIS

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Análise e desenvolvimento de Sistemas – Noturno	-	30	-

CAMPUS SÃO VICENTE – NÚCLEO AVANÇADO JACIARA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Licenciatura em Ciências da Natureza – Noturno	02	18	0,11

CAMPUS – SORRISO

Editais	Cursos Superiores de Tecnologia	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
058	Tecnologia em Gestão Ambiental – Noturno	-	15	-

RELATÓRIO DE GESTÃO**CURSOS PROEJA 2015/2 – VAGAS REMANESCENTES EDITAL 064/2015****CAMPUS – VÁRZEA GRANDE**

Editais	Curso PROEJA	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
064	Serviços de Condomínio – Noturno	46	30	0,001

RELATÓRIO DE GESTÃO**CURSOS PÓS-MÉDIO 2015/2 – VAGAS REMANESCENTES EDITAL 067/2015****CAMPUS – CÁCERES**

Editais	Cursos Pós-Médio	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
067	Técnico em Agropecuária – Vespertino	53	27	2,0

CAMPUS CUIABÁ – BELA VISTA

Editais	Cursos Superiores	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
067	Técnico em Alimentos – Noturno	37	10	3,7
	Técnico em Química – Noturno	25	08	3,1

CAMPUS – VÁRZEA GRANDE

Editais	Cursos Superiores de Tecnologia	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
067	Técnico em Desenho de Construção Civil – Noturno	33	08	4,1

RELATÓRIO DE GESTÃO**CURSOS PÓS-MÉDIO (Técnicos Subsequentes) Campus Avançado – Sinop 2015/2 – EDITAL 068/2015****CAMPUS AVANÇADO – SINOP**

Editais	Cursos Superiores de Tecnologia	Quantidade de Inscritos	Quantidade de Vagas	Relação Candidato/Vaga
068	Técnico em Comércio – Noturno	61	35	1,7

FONTE: PROEN.

1.11 Departamento de Educação a Distância

1.11.1 Apresentação

A Educação a Distância no IFMT é concebida, antes, como um processo de significação que permite a interação e a comunicação entre as pessoas e a passagem da totalidade às partes e vice-versa. É também um processo de construção do conhecimento e do trabalho colaborativo, contribui para um saber novo, efetivamente construído através da interação e a participação de todos no compartilhamento das informações.

Estamos adentrando na era do conhecimento, já que está cada vez mais disseminada a ideia de formação de redes vivas de aprendizagem e do trabalho em rede, nas quais os sujeitos descobrem que podem apoiar-se uns aos outros a fim de se auxiliar e aprender mutuamente.

1.11.2 Justificativa

O Departamento de Educação a Distância/DEaD/IFMT atende hoje o estado de Mato Grosso por meio dos programas da Universidade Aberta do Brasil - UAB e Rede e-Tec Brasil - Profucionário/MT.

O Programa da Universidade Aberta do Brasil - UAB abrange 12 polos: Juara, Juína, Sorriso, Sapezal, São Félix do Araguaia, Cuiabá, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Ribeirão Cascalheira, Guarantã do Norte, Lucas do Rio Verde, Barra do Bugres e Nova Xavantina.

A Rede e-TEC Brasil em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC - abrange 70 polos, sendo 15 CEFAPROS e 45 polos em escolas estaduais, totalizando 68 municípios atendidos com os cursos do Programa em escolas dos municípios - Profucionário: Infraestrutura Escolar, Alimentação Escolar, Secretaria Escolar e Multimeios Didáticos. O Programa tem por objetivo a formação profissional técnica em nível médio de 6.848 servidores efetivos que atuam nos sistemas de Ensino da Educação Básica Pública, com o ensino médio concluído, nas habilitações do Eixo Apoio Educacional do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT. A oferta encerrou-se dia 28 de fevereiro de 2015 e a entrega dos diplomas aos alunos foi concluída no dia 14 de setembro de 2015.

Uma nova oferta com 2500 alunos teve a aprovação do PTA. No dia 14 de setembro iniciou-se o processo para seleção da nova oferta 2015 -2017.

1.11.3 Missão, Visão e Valores do DEaD

MISSÃO

Contribuir para o desenvolvimento de políticas de ensino, visando à formação profissional de excelência para o trabalho e para a vida.

Visão

Ser reconhecida pela excelência de suas contribuições no desenvolvimento das políticas de ensino.

Valores

- Ética: princípio de nossas ações;
- Excelência: busca constante em nossas ações;
- Trabalho em equipe: condição para excelência;
- Responsabilidade: primordial para qualidade;
- Equidade: condição para as decisões.

1.11.4 Metas Prioritárias

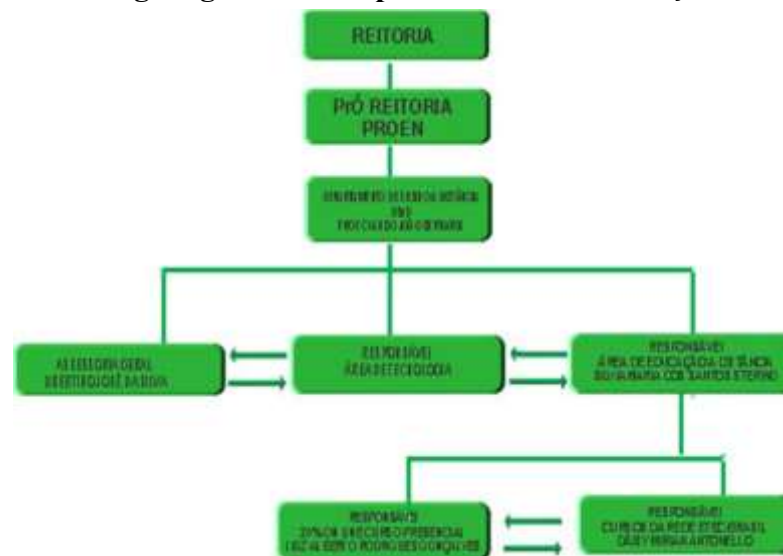
- Elaborar a política de expansão da Educação a Distância em 2016.
- Regulamentar o Departamento por meio de Instruções Normativas e Resoluções em 2016;
- Planejar e gerenciar a execução anual do Seminário de Educação a Distância – SEMEAD, UAB e Profucionário 2016;
- Atender ao Planejamento Estratégico - elaborar a Missão, Visão e Valores do DEaD.

1.11.5 Metas Específicas

- Acompanhar e orientar as ações dos programas UAB e Rede e-Tec Brasil;
- Acompanhar e orientar os Campi no planejamento e desenvolvimento de projetos de cursos na modalidade a distância;
- Planejar e redigir editais de seleção de professores, tutores e coordenadores dos programas UAB e Profucionário (Rede e-Tec Brasil);
- Promover a participação da equipe EaD em eventos da área de educação a distância;
- Promover reuniões regulares com a equipe EaD;
- Fomentar seminários específicos de cada programa vinculado ao EaD;
- Promover o levantamento de dados sobre a evasão escolar nos Polos EaD;
- Participar do Fórum Estadual de Educação;
- Implantar o acervo bibliográfico setorial de Educação a Distância;
- Reestruturar o estúdio do DEaD para melhor atender as ações voltadas à Educação a Distância do DEaD e do IFMT como um todo;
- Implantar e/ou orientar a implantação de cursos de pós-graduação a distância;
- Implantar cursos pela rede Etec-Brasil em convênios com IFs;
- Implantar cursos de aperfeiçoamento dos servidores do IFMT financiados pelas CAPES.

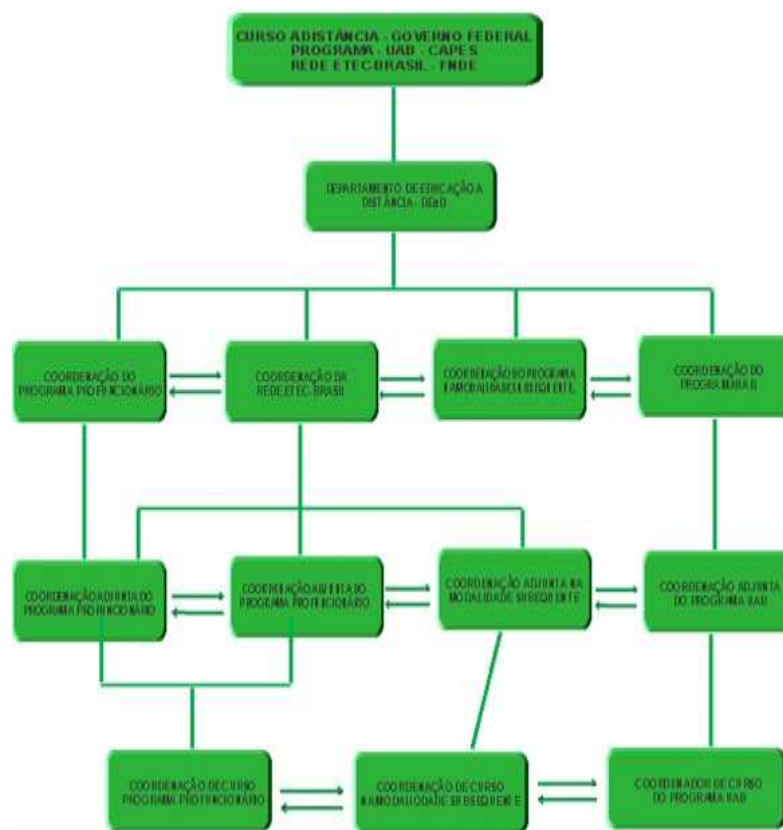
1.11.5.1 Organograma do Departamento de Educação a Distância

Figura 1.11.5.1 – Organograma do Departamento de Educação a Distância



1.11.5.2 Organograma dos Programas

Figura 1.11.5.2 – Organograma dos programas



1.11.6 Ações Desenvolvidas no Primeiro Semestre

- Elaboração de Normas e Resoluções EaD;

Esta subsidia a ação que trata da elevação do Departamento à Diretoria de Educação a Distância, como também trata da orientação e normatização das atividades desenvolvidas pelos programas implantados e desenvolvidos no seio do DEaD. Ação não executada e reprogramada para 2016.

- Elaboração da proposta do texto base da EaD para o PDI/IFMT;

Com vistas à elaboração participativa do PDI do IFMT 2014-2019, através das subcomissões definidas nas reuniões de comissão central, mas também com a participação efetiva dos servidores do DEaD. Ação executada.

- Elaboração de fluxograma de processos EaD;

Com vistas a instituir as ações e tramitação de documentos no IFMT, por meio de análise de casos de sucesso, pela comissão interna do DEaD e, normas de outros institutos, desenvolvendo propostas para compor o documento a ser encaminhado ao CONSUP. Ação não executada e reprogramada para 2016

- Construção da Missão, Visão e Valores do DEaD;

Por meio de reuniões periódicas, específicas e estratégicas foram traçados meios para esse estabelecimento e formas de atingir metas intrínsecas à missão do DEaD. Ação executada.

- Planejamento e redação dos editais de seleção de professores pesquisadores, coordenadores e tutores dos Programas UAB e Profucionário/MT;

Com vistas a atender à demanda de vestibular e seleção dos profissionais atuantes, tutores, professores e coordenadores de polo dos programas Profucionário e UAB. Ação executada.

- Solicitação de portarias para análise de currículos referentes a editais de seleção dos colaboradores dos programas oferecidos pelo DEaD;

Com vistas a atender, especialmente, a transparência nas ações de seleção do corpo profissional dos programas atuantes pelo Departamento. Ação executada.

- Acompanhamento e orientação das ações dos Programas UAB e Profucionário/MT;

Com vistas a colaborar nos resultados das ações das coordenações envolvidas, especialmente através da criação de documentos que orientem as ações, como também através de reuniões específicas e periódicas. Ação executada.

➤ Promoção de eventos (seminários, fóruns e colóquios), de acordo com as especificidades pedagógicas dos programas ligados ao DEaD;

Alinhamento de estratégias das ações das coordenações programas, diálogo com os profissionais colaboradores atuantes nos programas, com vistas à integração das ações e dos sujeitos envolvidos na Educação a Distância do IFMT. Ação executada.

Participação em reuniões da Comissão Estadual do Programa Profucionário/MT.

Com a finalidade de compartilhar as atividades do referido programa e, ainda, ouvir da comissão seus anseios e necessidades no atendimento aos cursistas. Ação executada.

➤ Participação de reuniões com a SEDUC/MT;

Com vistas a discutir as ações para melhoria da oferta do referido programa. Ação executada.

➤ Acompanhamento e orientação aos Campi no planejamento e desenvolvimento de projetos de curso na modalidade a distância;

Com a finalidade de criação, implantação e (re)ofertas de cursos a distância no IFMT, especialmente através da análise das demandas oriundas do acompanhamento nos campi. Ação executada.

➤ Elaboração do termo de referência para aquisição dos equipamentos constantes na proposta orçamentária;

Com a finalidade de melhorar a infraestrutura tecnológica que dá suporte aos programas oferecidos pelo DEaD. Ação executada.

1.11.7 Ações desenvolvidas no Segundo Semestre

➤ Planejamento e gerenciamento da execução do II SEMEaD;

O Departamento de Educação a Distância estaria realizando o III Seminário de Educação a Distância – SEMEAD com o objetivo produzir e difundir conhecimentos científicos acerca da modalidade a distância de ensino, no cenário nacional.

Não Executada porque o workIF não se realizou e o SEMEAD teria sua programação vinculada ao workIF.

➤ Levantamento, análise e apresentação dos dados sobre a evasão escolar de todos os polos EaD. **Não Executada.** Reprogramada para 2016;

➤ Proposição das ações alternativas para controle da evasão escolar nos polos EaD (em andamento) com o objetivo de melhorar o índice de permanência dos alunos. **Não Executada.** Reprogramado para 2016;

➤ Elaboração do projeto de aquisição do estúdio EaD com o objetivo de melhorar a qualidade no atendimento das ações EaD no IFMT. **Não Executada.** Reprogramado para 2016;

➤ Participação em congressos e eventos da área EaD;

XI ESUD: seminário internacional de Ead com objetivo de coletar informações sobre gestão e institucionalização da EaD, através de mesas-redondas; análise dos desafios quanto à produção de materiais didáticos para EaD, análise de desafios na Formação de Professores na EaD, além das conferências proferidas por representantes do MEC, CAPES e Universidades Federais de Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. **Não executada.**

Participação no 20 ° CIAED: Congresso Internacional de Educação a Distância com o objetivo de coletar informações sobre gestão e institucionalização da EaD, através de mesas-redondas; análise dos desafios quanto à produção de materiais didáticos para EaD, análise de desafios na Formação de Professores na EaD. **Não Executada.**

1.11.8 Programas

1.11.8.1 Programa Profucionário

Ações desenvolvidas pela Coordenação:

- Discussão sobre o processo de avaliação dos cursos pelo SAAS em conjunto com os Bolsistas e sobre o levantamento de dados nos polos;
- Articulação com o MEC/FNDE visando homologação das bolsas do Programa;
- Cadastramento de bolsistas presenciais e a distância na instituição do Programa;
- Cadastramento de professores bolsistas;
- Homologação de pagamento mensal das bolsas aos Bolsistas do Programa;
- Encaminhamento de planilhas de pagamento para homologação do Reitor;
- Encaminhamento de relatório de pagamento de Bolsistas homologados ao MEC e FNDE;
- Acompanhamento dos Cadastros de cursistas no registro acadêmico dos alunos matriculados nos cursos do Programa;
- Preparação de formulário para coleta de informações sobre os bolsistas a distância serem vinculados e desvinculados.

Quadro 1.11.8.1 – Dados mensurados sobre o programa Profuncionário

Especificação	Quantitativo
Total de bolsistas cadastrados	315
Total de bolsistas desvinculados / fevereiro (Término da oferta 2013-2015)	315
Total de bolsistas atualmente vinculados (início da oferta 2015 – 2017)	001
Quantidade folha principal homologada (Referente às bolsas da coordenação da rede e-Tec-Brasil, outubro, novembro e dezembro de 2015).	06
Total de bolsas pagas	633

FONTE: PROEN.

1.11.8.2 Universidade Aberta do Brasil

1.11.8.2.1 Ações Desenvolvidas pela Coordenação

- Realização do Vestibular 2015/1- Edital 001/2015.

O vestibular 2015/1 teve o seu lançamento no dia 05 de janeiro de 2015, com objetivo de ofertar 100 vagas para o polo Cuiabá com ingresso no primeiro semestre do ano letivo, sendo 50 vagas para o curso de licenciatura em Química e 50 vagas para o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet.

O vestibular 2015/1 teve como parâmetro o ENEM de 2014 para a classificação dos candidatos.

- Reuniões com os diretores dos campi; Bela Vista e Cuiabá.

As reuniões foram realizadas com objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos cursos UAB/IFMT. Dessas reuniões, proporcionou a descentralização de ações como: Transferência das coordenações dos cursos UAB para os campi, autonomia aos campi na gestão dos cursos e processo de matrículas.

- Organização da Coordenação Geral UAB em planejamento estratégico.

O planejamento estratégico foi elaborado atendendo à missão, visão e os valores na gestão do programa UAB em sua totalidade. Teve como meta prioritária: Integrar os alunos aos campi, Treinar os profissionais envolvidos no programa UAB e Integrar o programa UAB no IFMT.

- Acompanhamento ao Manual do aluno editado para 2015.

O manual do aluno foi reeditado mantendo as informações necessárias aos alunos EaD. O manual foi distribuído aos polos para que os alunos compreendessem o sistema de ensino em EaD.

- Aquisição de livros.

Considerando a necessidade de suprir o conhecimento do aluno que estuda na modalidade EaD, foi empenhada a aquisição de livros conforme item 1 da ata de registro de preço 045/2013 (SRP). Esta ação propiciará às bibliotecas dos polos um melhor atendimento ao aluno na relação ensino-aprendizagem.

- Revisão do material didático junto às coordenações de cursos e equipe multidisciplinar.

A equipe multidisciplinar realizou a reeditoração do material didático impresso, para que os mesmos fossem enviados aos polos.

- Reuniões de trabalho com a equipe UAB.

Nesta reunião foram tratados os assuntos: Vestibular 2015, seleção para professor pesquisador, tutor a distância e presencial, procedimentos relativos a pagamentos de bolsas e ações pedagógicas. Preenchimento do formulário eletrônico do MEC.

- Acompanhamento do processo Seletivo para Tutor Presencial e a Distância.

Foram realizados os editais para seleção de tutores presenciais e a distância para atender à demanda dos cursos UAB/IFMT.

- Realização da compra de livros para os cursos UAB/IFMT.

Na aquisição foram solicitados 675 livros para o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet e 683 livros para o Curso de Licenciatura em Química.

- Entrega de uma parte do material didático aos polos.

O material didático impresso foi recebido pela Coordenação Geral UAB e após conferência dos mesmos foram distribuídos aos polos.

- Realização do instrumento de avaliação dos cursos.

Este instrumento de avaliação teve como objetivo melhorar a qualidade de ensino dos cursos UAB. Os polos participaram enviando os questionários respondidos. O resultado foi positivo; estes serviram para tomadas de decisões na gestão dos cursos.

➤ Envolvimento da equipe multidisciplinar na capacitação dos professores na plataforma moodle.

Foram feitas capacitações para atender o tutor ingressante no sistema UAB.

- Realização da 3ª Reunião de Trabalho com os colaboradores UAB/IFMT

A reunião teve como objetivo promover reflexão sistemática sobre as atribuições que envolvem o sistema UAB visando à melhoria da qualidade e à busca da excelência do ensino a distância do IFMT. E também fortalecer a integração entre os campi que compõem os cursos UAB, integrar os colaboradores UAB, reunir em grupos de trabalhos de acordo com as atribuições que compõem o sistema UAB e elaborar uma carta da reunião de trabalho.

Quadro 1.11.8.2.1 – Total de Alunos Matriculados por Período Letivo

Períodos Letivos	Período de Execução	Turmas	Quantidade de alunos	Status
2014/2 (1º e 3º sem)	01/12/2014 a 30/05/2015	1º semestre 3º semestre	286	Finalizado
2015/1 (1º, 2º e 4º sem)	02/07/2015 a 25/11/2015	1º semestre 2º semestre 4º semestre	466*	Finalizado

FONTE: PROEN.

*234 alunos ingressantes do Vestibular 2015/1 (Edital nº 010/2014): 49 alunos em Barra do Bugres, 48 alunos em Cuiabá, 47 alunos em Juara, 50 alunos em Pontes e Lacerda, 4 alunos em Ribeirão Cascalheira e 36 alunos em Sorriso.

1.11.8.2.2 Ações Desenvolvidas pela equipe multidisciplinar

- Acompanhamento ao Material Impresso.

Foi realizado inventário do material impresso dos cursos superiores ofertados pelo IFMT, Química e Sistemas para Internet, e envio de material aos polos.

- Acompanhamento às salas virtuais e professores pelo Design Instrucional.

- Atendimento aos professores para a configuração da plataforma.

➤ Padronização e conferência das salas nos requisitos mínimos exigidos para a visita do MEC.

- Auxílio aos professores na elaboração de Planos de Ensino e de Planos Instrucionais para o início das disciplinas.
- Diagramação - reedição do material didático já produzido, tutoriais e filmagens.
- Montagem dos tutoriais para auxílio da configuração das salas de aula.
- Elaboração de material gráfico para a 3ª Reunião de Trabalho UAB/IFMT.
- Produção Audiovisual - acompanhamento no desenvolvimento pedagógico dos curso.

1.11.8.2.3 Acompanhamento das salas virtuais dos professores

As salas virtuais foram acompanhadas observando pontos importantes que o professor deve ter para o desenvolvimento didático-pedagógico da sua disciplina. Ou seja, a organização da sala de aula, planejamento de ensino, guia de estudo para os alunos, horário de atendimento, fóruns presenciais e atividades on-line.

Ações Realizadas pela Coordenação Financeira:

- Prestação de Contas.
- Cadastramento de Diárias e Passagens.
- Elaboração dos Termos de Compromisso.
- Preenchimento dos termos de compromisso para CAPES referentes ao financiamento dos cursos UAB.

Viagens Realizadas:

- No período de 24 a 26 de Março de 2015, participação na reunião ordinária convocada pela CAPES em Brasília. Esta reunião é denominada de Fórum de Coordenadores UAB, em que foram tratados assuntos relativos à gestão do programa Universidade Aberta do Brasil.
- No período de 29 a 30 de Junho de 2015, participação na reunião extraordinária do Fórum Nacional dos Coordenadores UAB. O objetivo desta reunião foi a gestão financeira do sistema UAB.

Pontos A Serem Melhorados Em 2016

- Realização de treinamentos da plataforma moodle para professores e tutores presenciais;
- Implantação de um estúdio para a produção de vídeo-aulas dos cursos da EaD do IFMT;
- Ampliação do uso da ferramenta web conf.

1.11.8.3 Programa de Educação Tutorial - PET

O Programa de Educação Tutorial - PET é destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos, criados conforme critérios definidos em edital da Secretaria de Ensino Superior – SESU.

O Programa de Educação Tutorial foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pela Portaria nº 976/2010. A regulamentação do PET define como o programa deve funcionar, qual a constituição administrativa e acadêmica, além de estabelecer as normas e a periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos.

A seguir apresenta-se o relatório das ações quanto à participação, contribuição do tutor nas atividades e na formação dos petianos, definição das atividades e seus objetivos, acompanhamento e avaliações.

A concepção deste Planejamento Anual de Atividades de 2015 está em consonância com o formulário das atividades definidas na proposta que foi encaminhada à SESU/MEC por ocasião do Edital 2011. Entretanto, uma vez que alguns detalhamentos e definições já ocorreram até o presente momento, estes foram inseridos neste documento. A proposição, o acompanhamento e as avaliações das atividades a serem desenvolvidas serão efetuados através das reuniões previstas entre o tutor e os petianos. O desempenho de cada petiano será analisado pelo tutor, tanto no que tange ao alcance das metas do grupo como no que se refere ao seu rendimento escolar nas disciplinas.

1.11.8.3.1 Resultados Gerais

A Oferta de minicursos extracurriculares contribuiu para o entendimento e melhor aproveitamento de várias disciplinas do curso. As monitorias fortalecem o aprendizado sólido e permanente. As habilidades adquiridas nas capacitações dos petianos permitirão que os mesmos integrem grupos de pesquisa, obtenham melhor desempenho e aproveitamento nas disciplinas que estejam cursando. O fato do PET permitir que os demais alunos da graduação participem de maneira ativa na execução dos projetos, como inserção no ensino médio, oficina de robótica, minicursos, miniaulas de laboratório e pesquisas, faz com que tais estudantes obtenham uma formação mais completa no seu curso superior de tecnologia do IFMT. As atividades de pesquisa permitirão o aumento do número de publicações científicas dos petianos envolvidos. As habilidades adquiridas nas capacitações dos petianos permitirão que os mesmos obtenham melhor desempenho e aproveitamento nas disciplinas dos seus cursos.

Ao longo das sessões técnicas, com maior conhecimento técnico do tema, os bolsistas adquirem desenvoltura para apresentar o resultado de suas pesquisas e serão estimulados também a apresentar os artigos na língua inglesa, buscando assim familiaridade com o idioma e preparação para eventos de relevância internacional. Através da leitura espera-se a ampliação da cultura dos petianos, desenvolvimento e aprimoramento da escrita de artigos científicos e monografias e, sobretudo, conhecimento prático dos equipamentos instalados nos laboratórios do DAEE, possibilitando, no futuro próximo, a atuação nestes laboratórios como laboratoristas. A meta é o aprofundamento dos estudos vinculados aos temas propostos, culminando em protótipos e artigos técnicos científicos, trabalho de conclusão de curso e maior participação nas atividades técnicas/científicas do IFMT.

1.11.8.4 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

1.11.8.4.1 Apresentação

O PIBID/2015 no IFMT tem como objetivo principal propiciar a inserção dos licenciandos dos Cursos de Licenciatura no cotidiano escolar, com efetivas oportunidades de articulação entre teoria e prática, por meio da participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, na busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Dentro da concepção de formação docente inserida nos cursos de Licenciatura ofertados pelo IFMT, considera-se de suma importância a articulação com as escolas de Educação Básica dentro de todos os níveis e modalidades ofertados. Nesse aspecto inclui-se a educação profissional, que neste caso é ofertada nos próprios campi do IFMT. Conforme previsto no Projeto Institucional do PIBID/IFMT, estão sendo executadas as seguintes metas/Atividades:

➤ *Inserção no ambiente escolar e conscientização acerca da profissão docente (Periodicidade – JANEIRO/2015 a DEZEMBRO/2015):* O processo de inserção no ambiente escolar se constitui como etapa inicial de atividades do bolsista licenciando ao ingressar no programa. O aspecto diferencial nessa atividade se dá pela inserção gradativa do bolsista no ambiente escolar sempre com o acompanhamento dos professores supervisores e equipe pedagógica da escola, bem como, com o auxílio dos bolsistas que já fazem parte do subprojeto. Apesar de ser uma etapa inicial, essa perdura por todo o tempo de permanência do bolsista na escola, visto que a cada dia de vivência neste ambiente, novos fatos, conceitos e significados são percebidos pelos licenciandos, de modo a promover a significação dos conteúdos pedagógicos aprendidos ao longo do curso.

➤ *Contribuição com a melhoria na qualidade de ensino (Periodicidade – MARÇO/2015 a DEZ/2015):* Dentro dos objetivos e concepções de possibilidades das contribuições do PIBID para a formação docente presentes no Projeto PIBID/IFMT, considera-se de suma importância que haja uma devolutiva à escola por meio de atividades que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, não entendemos que o PIBID deva se dedicar à melhoria dos indicadores de qualidade, mas consideramos que com a melhoria da formação docente a consequência sobre a qualidade do ensino na educação básica seja um desdobramento previsível. No dia a dia dos bolsistas nas escolas são desenvolvidas em conjunto com supervisores e

professores várias atividades dotadas de estratégias pedagógicas, que ao mesmo tempo instrumentalizam os bolsistas licenciandos na sua prática, como também contribuem para a evolução do ensino de ciências e matemática nessas escolas.

➤ *Contribuição com a melhoria da infraestrutura da escola (Periodicidade – JAN/2015 a DEZ/2015):* O PIBID/IFMT por meio de suas atividades não prevê o apoio financeiro para a melhoria de espaços de aprendizagem nas escolas, pois é evidente que este não é um objetivo do Programa. Contudo, tem-se desenvolvido por meio das atividades dos subprojetos materiais didáticos, Kits pedagógicos que, como uma das formas de devolutiva, ficam na escola, sendo incentivados os professores desta para que os utilizem em suas aulas. Uma outra contribuição dada à melhoria da infraestrutura, trata-se do apoio técnico para a consolidação de laboratórios e salas de ciências, bem como orientações para que as Escolas por meio de verbas próprias adquiram recursos que realmente contribuirão para o ensino. Tais atividades demonstram aos bolsistas que a atuação do professor na escola não se limita apenas à relação professor-aluno, este deverá ser um agente de transformação na mesma, contribuindo inclusive na administração de unidades escolares, dentro do princípio da gestão democrática.

➤ *Estudo e formação do Licenciando bolsista (Periodicidade – JAN/2015 a DEZ/2015):* A formação dos bolsistas licenciandos paralela à formação obtida no curso de licenciatura é uma das atividades consideradas de maior relevância dentro dos subprojetos. Trata-se de uma oportunidade de significação dos conhecimentos pedagógicos obtidos ao longo do curso de licenciatura com os acontecimentos observados e vivenciados no dia a dia da escola. Consideramos de suma importância que essa compreensão do cotidiano escolar seja permeada por uma fundamentação teórica que permita ao licenciando interpretar esses fatos e agir de forma consciente e contributiva. Para tanto são realizados encontros de estudo, seminários, palestras, sempre com a participação de coordenadores de área, supervisores, bolsistas licenciandos, docentes do curso e outros agentes que contribuam para o estabelecimento de uma relevante troca de saberes.

➤ *Produção e difusão do conhecimento:* A sistematização dos resultados obtidos em cada uma das atividades previstas é considerada de suma importância dentro da concepção pedagógica do PIBID/IFMT. Entendemos que o conhecimento escolar dotado de métodos de obtenção de dados e análise acaba por reduzir a distância entre os conhecimentos escolares e aqueles conhecimentos científicos produzidos na área da Educação. Uma vez esses conhecimentos sistematizados, esses têm sido transformados em artigos, capítulos de livro, sequências didáticas, materiais pedagógicos, que vêm sendo divulgados tanto dentro das Instituições envolvidas em sua concepção quanto à comunidade acadêmica, por meio da participação em eventos Nacionais e Internacionais, bem como a publicação de trabalhos em periódicos. Como espaço próprio de divulgação, temos o SEMINARIO INTEGRADOR DO PIBID/IFMT, que vinha sendo realizado com periodicidade anual, não sendo realizado em 2015 por conta da não disponibilidade de recursos.

1.11.8.4.2 Licenciaturas/subprojetos/Programas de Pós-Graduação envolvidos

Quadro 1.11.8.4.2 – Licenciaturas/subprojetos/Programas de Pós-Graduação envolvidos

Licenciatura (nome)	Número de alunos participantes
Licenciatura em Ciências da Natureza	22
Licenciatura em Física	22
Licenciatura em Matemática (Campo Novo do Parecis)	22
Licenciatura em Matemática (Juína)	22
Licenciatura em Ciências Biológicas	13

FONTE: PROEN.

1.11.8.4.3 Escolas Participantes

Quadro 1.11.8.4.3 – Escolas Participantes

NOME DA ESCOLA
EE Padre Arlindo Ignacio De Oliveira
EE Antônio Ferreira Sobrinho
EE DR Artur Antunes Maciel
EE 14 DE Fevereiro
IFMT/CAMPUS Campo Novo Do Parecis
EE Madre Tarcila
EM Maria Villany Delmondes
IFMT – <i>Campus Juína</i>
IFMT – <i>Campus Campo Novo do Parecis</i>
IFMT – <i>Campus Pontes e Lacerda</i>

FONTE: PROEN.

1.11.8.4.4 Outros colaboradores do projeto (além dos bolsistas)**Quadro 1.11.8.4.4 - Outros colaboradores do projeto (além dos bolsistas)**

Nome	Função no projeto
<i>João Carlos Vasques Mota (Subprojeto Ciências/ SVC)</i>	Apoio Pedagógico
<i>Geraldo Aparecido Polegatti (Subprojeto Matemática/ Juína)</i>	Apoio Pedagógico
<i>Frederico Mazzieri (Subprojeto Biologia/ Juína)</i>	Apoio Pedagógico

FONTE: PROEN.

1.11.8.4.5 Atividades Desenvolvidas e Resultados Alcançados

As atividades desenvolvidas, bem como os seus resultados alcançados, serão apresentados por Subprojeto de forma a melhor relacionar com a comprovação efetiva das ações previstas. A título de informação, as Etapas de execução dos recursos, previstos no plano de trabalho, conforme AUXPE PIBID – 1.453/2014 são as seguintes.

Realização de atividades: Intervenção nas Escolas parceiras através de atividades didáticas orientadas objetivando a realização de oficinas didáticas, aulas práticas e eventos de divulgação científica;

- Visita e acompanhamento das ações dos subprojetos nos campi;
- Reunião dos GTs para planejamento e deliberação;
- Realização do II Seminário Integrador do PIBID/IFMT;
- Participação do I Encontro do Ensino Superior do IFMT;
- Participação em eventos.

Quadro 1.11.8.4.5 – Ações institucionais – PIBID/IFMT

AÇÕES INSTITUCIONAIS – PIBID/IFMT				
Indicador da atividade	Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)	Resultados alcançados	
1.	Realização de visitas e acompanhamento das ações dos subprojetos nos campi.	<i>As ações referentes às visitas aos subprojetos foram pontuais, visando atender as necessidades e resolução de dificuldades encontradas pelos coordenadores de área na gestão pedagógica e acadêmica no âmbito do programa.</i> <i>Devido à restrição financeira ocorrida em 2015, a qual não tivemos a liberação de recursos, as reuniões que não foram possíveis de serem realizadas de modo presencial foram realizadas por meio de videoconferência utilizando-se da infraestrutura dos Campi do IFMT.</i>	▪ Interação da equipe dos subprojetos com a comunidade escolar; ▪ Visualização dos espaços criados (laboratórios) nas escolas para desenvolvimento das atividades; ▪ Importância do PIBID para os campi, no sentido de inserção dos alunos bolsistas no ambiente de formação; ▪ Sensibilização dos gestores no sentido de que os Campi fornecessem os recursos necessários para a continuidade das atividades devido ao não repasse da verba pela DEB/CAPES;	
2.	Realização III Seminário Integrador do PIBID/IFMT	<i>Em parceria com o PRODOCÊNCIA e Pró-Reitoria de Ensino do IFMT, estabelecemos todo o planejamento do III Seminário Integrador. Contudo, devido às restrições financeiras de 2015, bem como o movimento paredista que se arrastou por vários meses, o Seminário foi remanejado para o I semestre de 2016, dependendo ainda da liberação de recursos pela CAPES;</i>	▪ Momentos de encontro e trocas de saberes entre todos os subprojetos; ▪ Possibilidade de acompanhamento das ações dos bolsistas licenciandos por meio dos relatos de experiência feito por estes; ▪ Momento de encontro com coordenadores de área e professores supervisores; ▪ Divulgação do PIBID entre todos os segmentos do IFMT (ensino, pesquisa e extensão) e comunidade acadêmica.	
3.	Atualização e manutenção da Página Institucional do PIBID/IFMT	<i>Conforme preconiza a Portaria n° 096/2013, a criação da homepage e demais espaços de divulgação na internet, visa informar à comunidade acadêmica do IFMT e às escolas parceiras, ações que deverão ser desenvolvidas e os resultados obtidos pelo programa.</i>	▪ Maior visibilidade do programa no IFMT; ▪ Incentivo aos subprojetos para que criem seus próprios espaços de divulgação, tais como blogs ou páginas em redes sociais; ▪ Cumprimento à Portaria 096/2013.	
4.	Participação em eventos	<i>Tal atividade visa o acompanhamento da coordenação Institucional aos trabalhos apresentados nos eventos, bem como propiciar a troca de experiências com outras IES.</i> <i>(Atividade realizada com recursos próprios e Institucionais)</i>	• Participação com bolsistas de ID do LASERA 2015 na cidade de Ibagué - Colômbia; • Palestra ministrada no I Encontro de Coordenadores do PIBID da UNEMAT – MT;	

			• <i>Palestra ministrada no X Seminário de Educação do Vale do Arinos;</i> • <i>Divulgação das ações na Semana de Ciência e Tecnologia promovida pela SECITEC – MT;</i> <i>(Todas as palestras ministradas tinham por finalidade divulgar as ações e concepções acerca do PIBID no IFMT, bem como, discutir as suas contribuições para a formação docente no Estado de Mato Grosso);</i>
5.	Encontro da CAP (Comitê de Acompanhamento do PIBID)	<i>Os encontros tiveram o objetivo de promover a renovação dos membros da comissão, bem como, avaliação de prestação de contas, planejamento e acompanhamento de novas atividades</i>	• <i>Expedição de nova portaria dos membros;</i> • <i>Aprovação de prestação de contas;</i> • <i>Avaliação das metas e atividades executadas pelos subprojetos;</i> • <i>Planejamento de metas para constituição do Plano de Trabalho para o ano de 2016;</i> •
6.	Encontros com a gestão do IFMT e SEDUC visando à ampliação de parceiros para o programa	<i>A atividade teve por finalidade promover encontros sistemáticos com diversos órgãos do IFMT e SEDUC visando a angariar recursos e apoio às atividades dos subprojetos</i>	• <i>Articulação com a PROPES E PROEN para a ampliação de espaços institucionais para a divulgação do Programa;</i> • <i>Discussão acerca da concepção de bolsas nos moldes do PIBID pela próprio IFMT;</i> • <i>Encontro com a SEDUC visando o aceite de certificados e declarações de atividades do Programa, para que essas contem como atividades pontuadas visando a atribuição de aulas para bolsistas egressos do programa;</i>
SUBPROJETO FÍSICA – PONTES E LACERDA			
Objetivo da atividade		Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)	Resultados alcançados

1) <i>Reuniões Semanais de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação.</i> 2) <i>Montagem de Kits Experimentais.</i> 3) <i>Estudo de documentos Oficiais.</i> 4) <i>Aulas de Apoio e Reforço Escolar.</i> 5) <i>Suporte às aulas experimentais e/ou eventos.</i> 6) <i>Visitas de escolas ao IFMT.</i>	1) <i>Todas as quartas-feiras foram realizadas reuniões as quais fazíamos nossos planejamentos, apresentação de seminários, informações eram repassadas, etc., que geraram relatório.</i> 2) <i>Foram montados kits experimentais no laboratório do IFMT para servir os alunos do ensino médio técnico.</i> 3) <i>A prática de pesquisa a campo, leitura e conhecimento de documentos de legislação e teorias relacionadas à prática docente, a análise do Projeto Político Pedagógico, a noção da origem dos diversos recursos, a função do CDCE e o acesso ao Regimento Interno da Escola possibilitam ao Pibidiano compreender que o espaço escolar é múltiplo e que o docente não está alheio a essa multiplicidade.</i> 4) 5) <i>Esta atividade ocorreu durante todo o ano de 2015, onde os bolsistas estiveram nas escolas acompanhando e observando os supervisores e detectando as dificuldades em salas operacionalizavam atividades de intervenção.</i> 6) <i>Através das monitorias os pibidianos puderam contribuir com atividades experimentais e também deram suporte nos seguintes eventos: Noite de Observação Astronômica e III Semana de Física.</i> 7) <i>Visitas ao Laboratório do IFMT foram realizadas pela escola parceira e demais escolas na perspectiva de divulgar o vestibular dos cursos do IFMT na cidade de Pontes e Lacerda mais precisamente o curso de física, onde os acadêmicos fizeram panfletagem e uma aula prática.</i> 8) <i>Vários alunos participaram durante o ano de conselhos de classe e da sala do educador da escola parceira.</i> 9) <i>O lançamento de foguetes faz parte do cronograma da</i>	<i>Diante de todas essas ações listadas, percebemos no ano de 2015 que o PIBID trouxe à Licenciatura Plena em Física, uma melhora significativa na prática dos licenciandos no que diz respeito, principalmente, às disciplinas de práticas pedagógicas, assim como para uma boa atuação e contribuição na divulgação da carreira do professor de Física que se forma no Instituto Federal na cidade de Pontes e Lacerda, e conseqüentemente da formação de professores, o que é um ganho na valorização docente.</i> <i>Isso corrobora não só para disseminação do curso, mas para que as discussões a respeito da Licenciatura tenha “voz” e possam ganhar força no âmbito da social. Portanto, infere-se a importância da atuação e permanência de programas como este, uma vez que a qualidade na formação de professores é vista com momentos de reflexão, mostrando que atividades próximas do cotidiano escolar favorecem a formação profissional docente.</i>

7) Participação nos conselhos de Classe. 8) Olimpíada de Lançamento de Foguetes (MOBFOG). 9) Apresentação de trabalhos no país 10) Visitas Técnicas 11) Participação na 12ª Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Cuiabá.	<i>Olimpíada de Astronomia e Astronáutica - OBA - e tem como objetivo incentivar os estudantes a aplicar as teorias aprendidas em aulas de química e física, principalmente. Os foguetes são construídos pelos próprios alunos do ensino médio, tendo em vista os conhecimentos de física, como lançamento oblíquo, alcance máximo e de química, como as reações envolvidas, entre outras.</i> 10) Durante o Workfron e III Semana de Física realizado pelo IFMT foram apresentados trabalhos. 11) Apesar das dificuldades financeiras e a falta do recurso de custeio, os licenciando conquistaram junto ao campus a oportunidade de realizar uma visita técnica na Universidade de São Paulo. 12) Os pibidianos estiveram na 12ª SNCTI na qualidade de expositores, em que, além da troca de experiências trocados com outros projetos, puderam mostrar a luneta que foi construída a partir de materiais de fácil acesso. 13) Foi realizado no dia 30 de junho, o I Festival de Pipas Benjamin Franklin. O objetivo do evento foi envolver a escola e todos os alunos do ensino médio, na utilização da prática da pipa como instrumento de socialização e de estímulo ao aprendizado estudantil de forma interdisciplinar. 14) Visando à divulgação do programa, bem como a promoção das atividades que estávamos realizando fizemos uma panfletagem na Praça Miguel Gajardoni. 15) No dia 19/10 foi realizada uma oficina de construção de lunetas caseiras no campus Colorado do Oeste, do Instituto Federal de Rondônia, para alunos e professores da rede estadual. 16) O evento foi promovido pelo Projeto Via-Láctea (Projeto de Extensão em Astronomia) em parceria com o PIBID e o	

12) <i>Projeto Benjamin Franklin.</i> 13) <i>Divulgação do Pibid na Praça.</i> 14) <i>Oficina de Lunetas no IFRO – Campus Colorado do Oeste.</i> 15) <i>Organização da Noite de Observação Astronômica.</i> 16) <i>Minicursos e oficinas na Semana de Física.</i> 17) <i>Participação na Gincana do Estudante na escola 14 de Fevereiro.</i>	<i>curso de Licenciatura Plena em Física. Houve a participação de aproximadamente 150 pessoas para a observação do eclipse da Super Lua. Ações como esta visam não somente a divulgação científica, mas o envolvimento e a divulgação do PIBID dentro da comunidade de Pontes e Lacerda.</i> 17) <i>Bolsistas do programa foram proponentes de uma oficina de light paint, e de lunetas e um minicurso de Astrofísica Geral.</i> 18) <i>Os alunos participaram da Gincana do Estudante, que é realizada pela escola 14 de Fevereiro, como comemoração ao dia do Estudante. Os acadêmicos puderam ajudar na organização, bem como acompanhar os alunos do ensino médio.</i> 19) <i>Realizamos atividades nos Laboratórios de Física do IFMT- Pontes e Lacerda, para que os pibidianos pudessem se familiarizar e aprender a atuar com equipamentos constituídos para este fim e propor experimentos de baixo custo que pudessem ser realizados em salas de aula.</i>	

18) Preparação de roteiros de Experimentos.		
SUBPROJETO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – JUÍNA		
Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)	Resultados alcançados
1) Inserção no ambiente escolar e conscientização acerca da profissão docente.	Período: Janeiro a dezembro de 2015. - Apresentação dos bolsistas para os estudantes e profissionais da escola. - Entrega de manual com as normas do regimento escolar para os bolsistas. - Observações das aulas dos professores de Biologia pelos novos bolsistas. - Encontros semanais coletivos para planejamento e preparação das ações pedagógicas da escola. - Reuniões mensais de integração entre coordenador, supervisores e bolsistas do PIBID/Bio. - Participação nas palestras escolares (Aids e outras DSTs; água e sua importância etc.). - Divulgação das ações desenvolvidas pelo PIBID/Bio para a comunidade escolar, através de mídias como o blog da escola e facebook do PIBID/Bio. Período: Março de 2015. - Participação na organização, registro e entrega dos livros didáticos de todas as disciplinas para os alunos nos três períodos letivos.	As atividades desenvolvidas aproximaram os bolsistas da realidade escolar e permitiram maior integração com a direção e com os demais professores da escola. A observação das aulas realizadas pelos bolsistas logo ao adentrarem no projeto permitiu que os mesmos tivessem mais contato com os alunos atendidos pelo PIBID e com as práticas docentes. Os encontros semanais para preparo das atividades pedagógicas e os encontros mensais para organização das atividades permitiram maior entrosamento no desenvolvimento das atividades, uma vez que as mesmas tinham constante supervisão. A entrega dos livros didáticos permitiu maior aproximação com os dirigentes da escola e participarem do cotidiano escolar. A participação nas palestras oferecidas pela escola permitiu a agregação de novos conhecimentos. A divulgação das atividades do PIBID no Blog e no jornal da escola permitiu aos bolsistas treinarem novo formato de escrita, menos formal, mas ainda assim informativo. Os bolsistas tiveram participação direta e efetiva na elaboração e desenvolvimento das aulas dos projetos “Revisando para o ENEM de Biologia” e o projeto “Superando o Fracasso Escolar: Progressão Escolar”, melhorando a cada etapa sua desenvoltura em sala. Os alunos do projeto foram unânimes em dizer que as aulas

4) Produção e difusão do conhecimento.	<i>Família na Escola, com a exposição dos materiais pedagógicos produzidos e exposição de banner com trabalhos dos bolsistas apresentados em eventos científicos (Anexo 1).</i> Período: Novembro de 2015. - Elaboração de dois artigos científicos para compor um livro com publicações do PIBID do IFMT. - Mostra do PIBID na Praça da cidade, no dia da Mobilização Nacional – Exposição e divulgação dos trabalhos do PIBID para a comunidade (Anexo 2). - Elaboração de resumos sobre as atividades do PIBID que seriam publicados no evento do IFMT, WorkIF.	
SUBPROJETO MATEMÁTICA – CAMPO NOVO DO PARECIS		
Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)	Resultados alcançados
* Viabilizar a inserção dos licenciandos em Matemática no cotidiano escolar das escolas.	Período de realização: janeiro e fevereiro de 2015. 1. Reuniões com equipes gestoras e pedagógicas das escolas para apresentação da proposta de continuidade do subprojeto. 2. Reuniões com professores supervisores das escolas para reorganização das ações a serem desenvolvidas. 3. Reuniões com os bolsistas ID para reorganização dos bolsistas em grupos de trabalho e deliberações para iniciarem as ações nas escolas. Período de realização: março a dezembro de 2015.	1.1 Interesse das escolas em darem continuidade, participando como parceiras, disponibilizando infraestrutura e apoio ao subprojeto. 2.1 Comprometimento dos supervisores com as ações do subprojeto. 3.1 Comprometimento dos bolsistas.

<i>* Inserir os bolsistas ID no ambiente e cotidiano escolar.</i> <i>* Proporcionar aos bolsistas o aprendizado do ofício docente.</i> <i>* Proporcionar a articulação entre teoria e prática, com a participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, na busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem da Matemática.</i> <i>* Contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem da Matemática.</i> <i>* Propiciar o estreitamento das relações entre instituição e comunidade.</i>	<i>1. Atuação dos bolsistas de ID no cotidiano escolar da Escola Estadual Padre Arlindo Ignácio de Oliveira, interagindo e intervindo no processo educativo da escola parceira das turmas atendidas pelo subprojeto (anos finais do Ensino Fundamental)</i> <i>2. Atuação dos bolsistas de ID no cotidiano escolar do curso técnico integrado, de nível médio, em Agropecuária através de observações e monitoria periódicas às aulas ministradas pelos professores titulares de Matemática nas turmas do curso.</i> <i>3. Oferta do apoio escolar, no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), no contraturno e semanalmente, aos alunos do Ensino Fundamental que apresentavam dificuldades na aprendizagem da matemática.</i> <i>4. Oferta do acompanhamento escolar, no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), aos alunos do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária do IFMT/Campus Campo Novo do Parecis que tinham interesse em melhorar sua aprendizagem em matemática - ofertado no horário regular, em hora-aula disponível, semanalmente. Em virtude da greve, no segundo semestre de 2015, esta ação ficou comprometida e o atendimento ficou restrito aos alunos dos primeiros anos.</i>	<i>1.1 Vivência no cotidiano escolar, inserindo-os na cultura escolar do magistério nos anos finais do Ensino Fundamental.</i> <i>2.1 Vivência no cotidiano escolar, inserindo-os na cultura escolar do magistério no Ensino Médio, na modalidade profissional.</i> <i>3.1 Comprometimento dos bolsistas em contribuir na melhoria na qualidade de ensino da escola parceira, em busca de melhoria nos resultados do IDEB.</i> <i>3.2 Interação entre bolsistas e supervisora.</i> <i>3.3 Supervisora e equipe pedagógica da escola foram co-formadores no processo de formação inicial dos bolsistas.</i> <i>3.4 Oportunizou a criação e participação dos bolsistas em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras ao Ensino Fundamental.</i> <i>4.1 Comprometimento dos bolsistas em contribuir na melhoria na qualidade de ensino da escola através da redução dos índices de reprovação em Matemática.</i> <i>4.2 Interação entre bolsistas e supervisores.</i> <i>4.3 Oportunizou a participação dos bolsistas em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras ao ensino médio.</i>

	5. A partir de setembro de 2015, em consequência da redução no atendimento junto ao IFMT, houve a inclusão da outra escola estadual presente na cidade, também como escola parceira no subprojeto (E.E. Madre Tarcila), para a atuação dos bolsistas de ID nas turmas do primeiro ano do Ensino Médio. 6. Oferta do apoio escolar, na Biblioteca da E. E. Madre Tarcila, no contraturno e semanalmente, aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio que apresentavam dificuldades na aprendizagem da matemática. 7. Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, avaliando o trabalho pedagógico realizado.	5.1 Interesse da escola em participar do subprojeto, disponibilizando infraestrutura e apoio ao subprojeto. 5.2 Interesse e comprometimento da supervisora nas ações propostas. 6.1 Vivência no cotidiano escolar, inserindo-os na cultura escolar do magistério no Ensino Médio 6.2 Reuniões semanais de planejamento, socialização e estudo dos licenciandos com supervisora e coordenação de área, por grupos de trabalho. 7.1 Aprendizagem do ofício docente. 7.2 Acompanhamento da equipe gestora e dos professores de matemática das escolas ao trabalho realizado. 7.3 Reuniões periódicas de planejamento e avaliação junto às escolas. 7.4 Reuniões semanais de planejamento, socialização e estudo dos licenciandos com supervisores e coordenação de área, por grupos de trabalho. 1.1 Consolidação do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) como espaço de ensino e de experimentação, possibilitando aos licenciandos a avaliação, na prática, de materiais e metodologias para o ensino de matemática.

* <i>Suscitar a reflexão sobre a prática e a construção de possíveis redimensionamentos destas práticas e experiências docentes e/ou de novas alternativas pedagógicas para o ensino de Matemática.</i>	<i>Período de realização: fevereiro a dezembro de 2015.</i> <i>1. Estudo e pesquisa didático-metodológica dos materiais disponíveis no LEM.</i> <i>2. Produção de outros materiais didáticos para o ensino de matemática.</i> <i>3. Desenvolvimento de atividades experimentais com os materiais criados.</i> <i>Período de realização: março a novembro de 2015.</i> <i>1. Produção e difusão do conhecimento resultante das ações do subprojeto, através da publicação de artigos, participação em eventos, apresentações de painéis, comunicações orais, divulgação de objetos e materiais pedagógicos.</i>	<i>1.2 Formação de grupos de estudo, com licenciandos, supervisores e coordenadores, para estudo e debate na busca de alternativas pedagógicas aos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem da Matemática.</i> <i>2.1 Criação de material pedagógico e jogos voltados às dificuldades específicas apresentadas por cada grupo atendido no subprojeto: Ensino Fundamental, Ensino Médio profissionalizante.</i> <i>3.1 Aplicação, nas intervenções semanais nas escolas, dos materiais pedagógicos criados.</i> <i>1.1 Melhoria do uso da língua portuguesa e da linguagem matemática dos licenciandos.</i> <i>1.2 Produção acadêmica e científica, divulgando os resultados do subprojeto.</i> <i>1.3 Publicização destes materiais através do Circuito Matemático, uma ação extensionista que consiste na mostra interativa dos nossos jogos e materiais pedagógicos para o ensino de Matemática nas escolas estaduais.</i> <i>1.4 Participação em eventos com exposição dos materiais produzidos no subprojeto.</i> <i>1.5 Intercâmbio entre subprojetos do PIBID com a universidade estadual, através de visita técnica.</i>

SUBPROJETO MATEMÁTICA – JUÍNA		
Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)	Resultados alcançados
1) Levantar as principais necessidades das escolas e acompanhar as atividades desenvolvidas. 2) Construção e preparação de materiais didáticos. 3) Reforço escolar.	Após a apresentação dos bolsistas à comunidade escolar foram feitas reuniões com o objetivo de ouvir as principais demandas das escolas parceiras, o que gerou a criação de quatro subgrupos que atenderiam às principais carências. Para qualificar e diversificar o ensino de matemática os bolsistas confeccionaram alguns materiais didáticos ou fizeram uso de objetos já existentes, sendo que a maioria dos materiais utilizados era de refugo. A princípio o bolsista/acadêmico acompanha o seu supervisor em sua rotina escolar. Depois de observar o professor titular ele passa a auxiliá-lo em sala. E por fim são montadas as turmas de reforço, em que os subgrupos de bolsistas/acadêmicos passam a atuar juntamente com os supervisores. Sabendo-se que o atendimento individual acontece simultaneamente a essas etapas. Inclui-se aqui: Projeto Resgatando a Matemática, que trabalha conceitos básicos de matemática; Projeto ENEM, que tem aulas e simulados voltados a melhorar o desempenho dos alunos no ENEM; Progressões parciais. Foi adotado um calendário anual de reuniões reservando ao menos uma data de cada mês para os encontros. Cada supervisor solicitava relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas/acadêmicos. Nas primeiras reuniões foram estabelecidas metas de produção científica	Maior clareza e organização sobre os problemas apontados, aumentando a compreensão dos bolsistas sobre a vida escolar e seus desafios. Essa atividade também gerou o início do projeto ENEM. Aulas mais dinâmicas e atrativas, o desenvolvimento de um minicurso e os materiais em si. Planos de aula, atividades e exercícios diferenciados, jogos pedagógicos e preparação de avaliações de aprendizagem. Aumento dos casos de sucesso na progressão parcial e ENEM. Melhor organização e logística para cumprir as metas estabelecidas. Obtivemos sete resumos, três artigos completos e um trabalho de conclusão de curso (TCC). Conscientização da importância do PIBID.

4) Promover reuniões e elaborar relatórios. 5) Participar e divulgar o conhecimento gerado no PIBID em eventos Científicos e de Extensão. 6) Divulgar o subprojeto PIBID. 7) Avaliar as atividades do subprojeto.	<i>de forma que a cada encontro com os supervisores e/ou coordenadores, os bolsistas/acadêmicos deveriam apresentar o desenvolvimento parcial de seus trabalhos, bem como suas dificuldades.</i> <i>No primeiro dia letivo de cada escola é feita a apresentação de todos os componentes do subprojeto para a comunidade. Além disso, a cada conselho de classe participativo é trabalhada a divulgação do subprojeto. E neste ano houve o PIBID na praça, evento o qual teve divulgação nos veículos de comunicação local.</i> <i>Em cada reunião é posto em julgamento as atividades, até então, desenvolvidas, e propondo mudanças e melhorias.</i>	<i>O surgimento de novas ideias e aperfeiçoamento das atividades que obtiveram êxito.</i>
SUBPROJETO CIÊNCIAS DA NATUREZA – SÃO VICENTE/N.A. JACIARA		
Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)	Resultados alcançados

1) Diagnóstico da escola e planejamento	1- No ano de 2015 vários bolsistas foram substituídos, devido à conclusão do curso por alguns e à necessidade de trabalho de outros, de tal forma que a cada substituição foram realizadas observações participantes e a inserção dos alunos no cotidiano das escolas para estudos de documentos como o Projeto Político Pedagógico, Planos de Ensino, Regimento, das rotinas das mesmas, com participação nas reuniões de planejamento da escola e da área de Ciências Naturais, coletando informações de suporte para que as ações possam ser realizadas segundo as normas da escola.	1- Este diagnóstico possibilitou para os novos bolsistas o conhecimento sobre a realidade da escola campo, dos professores, possibilitando aos novos acadêmicos bolsistas, a inserção na rotina da escola e professores, sendo este o primeiro passo para iniciar as atividades com os demais bolsistas que já atuam na escola.
2) Atividades de apoio ao ensino de Ciências	2- Durante o ano letivo de 2015, como forma de auxiliar o professor de Ciências durante as aulas, foram propostas várias atividades em sala e ambientes externos: # Realização de aulas interativas (com materiais didáticos confeccionados pelos bolsistas), em cada série. As aulas foram planejadas em conjunto com o supervisor e professores da disciplina, com periodicidade semanal. # Atividades com jogos pedagógicos, como a trilha, realizados fora de sala de aula, envolvendo os conteúdos trabalhados pelos professores e obtendo grande participação dos alunos. # Aulas envolvendo os alunos do 6o ao 9o ano da Escola Maria Villany na preparação de materiais para a II Feira de Ciências, evento, que foi totalmente organizado e realizado pelos pibidianos que atuam nesta escola. # Aulas envolvendo os alunos da Escola Ferreira Sobrinho com o projeto Mata Viva, visando à interdisciplinaridade dos conteúdos das áreas de química, física e biologia, contextualizando-os às vivências dos discentes. 3- A ação foi realizada de forma diferente para cada escola. Na escola Maria Vilani foram elaborados materiais didáticos e auxílio à comunidade escolar de criação de um espaço que servirá como laboratório de Ciências. Para a escola Antonio Ferreira Sobrinho, onde já existem laboratórios, foram elaborados novos materiais e objetos pedagógicos, de forma a auxiliar as práticas das disciplinas de Química, Física e Biologia.	2- Após cada atividade realizada, foi perceptível a satisfação dos alunos com os assuntos abordados, bem como com a utilização dos materiais para contextualizar e visualizar os conteúdos trabalhados pelos professores de Ciências, tendo estes também demonstrado maior interesse neste tipo de atividade. Os jogos auxiliaram os bolsistas a perceberem como motivar os alunos a participarem do processo de construção de conhecimento e utilizar estas experiências em suas práticas docentes. Todas as reuniões de avaliação do projeto e de trocas de experiências, os bolsistas relataram o crescimento profissional que o PIBID proporciona e o quanto é relevante a participação nas escolas campo, envolvendo desde o planejamento da escola, a convivência com outros professores e desenvolvimento das atividades. 3- Utilização de equipamentos e materiais do laboratório pelos professores em aulas práticas (microscópios, matérias de física, biologia e química). Comprometimento das escolas parceiras na disponibilização de espaços alternativos para as aulas experimentais, tanto na Escola Maria Villany Delmondes, quanto na Escola Antonio Ferreira Sobrinho, o que possibilitou vivências de alternativas

<i>3) Organização do laboratório de ciências com preparação de materiais didáticos e ministração de aulas</i> <i>4) Suporte à realização de feira de ciências ou eventos que visam à divulgação científica</i>	<i>Com o objetivo de incentivar a utilização dos laboratórios nas disciplinas envolvidas pelos professores das escolas, estão sendo elaborados pelos bolsistas licenciandos roteiros de todas as aulas (intervenções) realizadas para posteriormente serem arquivadas para utilização dos professores em aulas com assuntos semelhantes.</i> <i>4- Participação no projeto de mostra de atividades desenvolvidas pelos alunos, professores e pibidianos na II Feira de Ciências na escola Maria Villany, que ocorreu nos dias 29 e 30 de setembro deste ano. A feira foi visitada pela comunidade, que incentivou o trabalho dos alunos com sua presença e apreciação.</i> <i>Na Escola Ferreira Sobrinho realizaram intervenções, montando tendas em diferentes regiões no pátio escolar, sendo cada uma com disciplinas diferentes (matemática, física, química e biologia). Assim associamos o conteúdo de ciências no projeto da escola Viveiro Educador – Mata Viva, no qual o professor aplica a matéria em sala e os alunos do PIBID mostram na prática em ambientes informais de ensino. Outras atividades foram realizadas utilizando as árvores ao redor da Horta para a aplicação dos conteúdos trabalhados.</i> <i>5- Reuniões de discussão e planejamento das ações realizadas quinzenalmente com a coordenação de área, bolsistas licenciandos e professor supervisor, dando enfoque aos estudos relacionados com o ensino de Ciências, de física, de química e de biologia; a construção e utilização de materiais pedagógicos; formas diferenciadas de construção de aulas.</i>	<i>para a realização deste tipo de atividade.</i> <i>4- Materiais gerados: Banners, materiais pedagógicos, artigos, com o objetivo de compartilhar e produzir novos conhecimentos, saberes, práticas e ampliarmos o papel do sujeito em seu próprio processo de vida e sua autonomia.</i> <i>Com estas práticas pedagógicas os bolsistas conseguiram despertar o interesse do aluno e incorporar o conteúdo no seu mundo real, ponto relevante, pois no diagnóstico das duas escolas, a desmotivação dos alunos foi elencada como um dos maiores problemas a ser enfrentado. Para a formação docente dos bolsistas, estas atividades também causaram grande impacto, contando com a participação destes de forma muito comprometida, que foram muito além da carga horária semanal e relatos do quanto isso os motivou também à docência e afirmação da escolha profissional.</i> <i>5- Inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, principalmente no planejamento dos professores para a disciplina de Ciências do 6o ao 9o ano e das disciplinas de física, química e biologia do Ensino Médio.</i> <i>Acompanhamento da equipe diretiva da escola e dos professores ao trabalho realizado.</i> <i>6- Estas atividades proporcionaram o aprimoramento pelos bolsistas de conteúdos de Ciências e das áreas relacionadas à ciência da natureza; o envolvimento na organização e planejamento de todas as ações desenvolvidas,</i>

1.11.8.4.6 Descrição da Produção Educacional Gerada

1.11.8.4.6.1 Produções Didático-Pedagógicas

SUBPROJETO FÍSICA – PONTES E LACERDA

a) Tipo do produto: **Banner**

Foi desenvolvido um total de 4 (quatro) trabalhos em formato de banner, os quais foram apresentados na III Semana de Física e no Workfron do campus Pontes e Lacerda.

Anexo: 01.

Quantidade: 04.

b) Tipo do produto: **Criação de Kits de Experimentação**

O laboratório do IFMT campus Pontes e Lacerda necessitava da montagem de kits de experimentação de Física para utilização nas aulas de Física, que foram montados pelos bolsistas do projeto.

Anexo: 02.

Quantidade: 01.

c) Tipo do produto: **Minicurso**

Preparação de Minicursos apresentados à comunidade, em que a escola parceira era convidada a participar junto ao Instituto.

Anexo: 3

Quantidade: 02.

d) Tipo do produto: **Oficinas**

Foram realizadas oficinas, nas quais os alunos do projeto atenderam à comunidade.

Anexo: 4

Quantidade: 03.

e) Tipo do produto: **Síntese.**

Foi realizado um estudo sobre os temas relacionados à escola, como: Merenda escolar, diário de classe, PDE, e demais textos relacionados à educação. O resultado foi a criação de sínteses que os pibidianos desenvolveram.

Anexo: 5

Quantidade: 07.

f) Tipo do produto: **Análises didáticas**

Foi realizado um estudo sobre o PPP e a Instrução Normativa 002 de 2009 e juntamente com o mesmo foi enviado textos de apoio onde os acadêmicos poderiam aprofundar o conhecimento sobre o tema, a síntese do trabalho foi arquivada em seus portfólios.

Anexo: 6

Quantidade: 04.

g) Tipo do produto: **Projeto Educacional**

Foi idealizado um projeto denominado Festival de Pipas Benjamin Franklin onde as disciplinas de Matemática, Física e Química foram trabalhada interdisciplinarmente na escola parceira.

Anexo: 7

Quantidade: 01.

h) Tipo do produto: **Participação nos conselhos de Classe**

Os alunos participaram ativamente dos Conselhos de Classe na Escola 14 de Fevereiro.

Anexo: 8

Quantidade: 01.

i) Tipo do produto: **Produção de Trabalhos**

Foram produzidos trabalhos referentes aos temas discutidos.

Anexo: 9

Quantidade: 03.

j) Tipo do produto: **Plano de Aula**

Plano de aula construído com supervisor da Escola parceira.

Anexo: 10.

Quantidade: 02.

k) Tipo do produto: **Entrevistas com gestores**

Os bolsistas foram direcionados para realizar uma pesquisa com a gestão da escola parceira e posteriormente levar as repostas para serem debatidas nas reuniões de reflexão.

Anexo: 11.

Quantidade: 04.

SUBPROJETO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – JUÍNA

Projetos educacionais “Revisando para o ENEM de Biologia” e “Superando o fracasso Escolar – Progressão escolar”; planos de aula; jogos didáticos e maquetes.

a) Tipo do produto (Max. 100 palavras): **Projetos educacionais**

Durante o ano de 2015 foram desenvolvidos dois projetos educacionais. Um dos projetos, intitulado “Revisando para o ENEM de Biologia”, teve como objetivo melhorar o desempenho dos estudantes da escola Dr. Artur A. Maciel no ENEM, nas questões referentes à Biologia, auxiliando-os na conquista do curso e da faculdade desejada. O referido projeto foi desenvolvido em três encontros intensivos de aulas ministradas pelos bolsistas do PIBID, com revisões sobre os principais assuntos de Biologia que costumam estar presentes nas provas do ENEM. O segundo projeto, intitulado “Superando o fracasso escolar: Progressão Escolar”, teve como intuito a aprovação dos estudantes que não obtiveram a média necessária nos anos anteriores para a disciplina de Biologia. Este projeto foi desenvolvido em duas etapas, nas quais os bolsistas do PIBID, juntamente com os professores de Biologia, desenvolveram e ministraram aulas de revisão e aplicaram a prova que permitira a progressão na disciplina caso a média fosse alcançada.

Anexo: 3.

Quantidade: 2.

b) Tipo do produto (Max. 100 palavras): **Planos de aula**

Durante o desenvolvimento dos projetos “Revisando para o ENEM de Biologia” e “Superando o Fracasso Escolar: Progressão Escolar”, os bolsistas desenvolveram e ministraram aulas de diversos assuntos relativos aos conteúdos do Ensino Médio. Estas aulas foram planejadas de acordo com o assunto e especificidade do projeto, como mostra os planos de aula anexos.

Anexo: 4.

Quantidade: 18.

c) Tipo do produto (Max. 100 palavras): **Jogos e maquetes**

Durante o ano de 2015 foram desenvolvidos jogos e atividades didáticas, as quais estão à disposição dos demais professores da escola. O referido material foi desenvolvido durante o preparo das aulas para o desenvolvimento dos projetos “Revisando para o Enem de Biologia” e “Progressão escolar”. Os materiais desenvolvidos abordaram temas como genética, sexualidade, anatomia animal e citologia.

Anexo: 5.

Quantidade: 1.

SUBPROJETO MATEMÁTICA – CAMPO NOVO DO PARECIS

a) Tipo do produto: **Livro de Registro**

O Livro de Registro é o caderno de campo dos bolsistas de ID. Cada grupo de trabalho dos bolsistas tem o seu. Nele há o registro sistemático das atividades desenvolvidas, contendo o planejamento, o relatório do trabalho realizado e as produções dos alunos atendidos pelo subprojeto. Este registro semanal, organizado, intencional e sistematizado contém todas as intervenções didático-pedagógicas realizadas com os alunos, para consulta tanto da IES quanto das escolas parceiras, quanto ao trabalho realizado e à aprendizagem dos alunos envolvidos no subprojeto.

Anexo: 1

Quantidade: 01.

b) Tipo do produto: **Portfólio das turmas**

O portfólio por turma é periodicamente organizado nas reuniões semanais de planejamento, socialização e estudo dos bolsistas com supervisão e coordenação de área. Este material traz dados que possibilitam o estudo e a pesquisa, na busca de alternativas pedagógicas aos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem da Matemática.

Anexo: 2

Quantidade: 01.

c) Tipo do produto: **Material Pedagógico**

Elaboração de material pedagógico de acordo com as necessidades dos alunos atendidos no subprojeto. Confeccionados pelos bolsistas. Aqueles que foram validados na aplicação com os alunos, posteriormente, foram incluídos no Circuito Matemático.

Anexo: 3

Quantidade: 01.

SUBPROJETO MATEMÁTICA – JUÍNA

a) Descrição do produto: **Plano de aula**

Os bolsistas/acadêmicos produziram planos de aula com o intuito de preparar uma sequência lógica para o desenvolvimento das aulas; inclui-se aqui a participação nos projetos: Resgatando a Matemática, Projeto ENEM e Progressão Parcial.

Anexo: 1	Quantidade: 05.
b) Descrição do produto: Preparação de aulas e estratégias didáticas	
A preparação de aulas e estratégias didáticas foi desenvolvida através de estudos bibliográficos por meio de consulta a periódicos, livros e internet, bem como aos supervisores e coordenadores do subprojeto	
Anexo: 2	Quantidade: 04.
c) Descrição do produto: Preparação de minicursos	
A partir da necessidade de atualização em novas tecnologias e formação continuada dos professores de matemática, realizou-se mais uma vez o PAPMEM (Programa de Aperfeiçoamento Para Professores de Matemática do Ensino Médio), contando com a presença de bolsistas/acadêmicos, professores/supervisores e coordenadores de área, além da comunidade local de professores.	
Anexo: 3	Quantidade: 03.

SUBPROJETO CIÊNCIAS DA NATUREZA/ SÃO VICENTE/N.A. JACIARA

a) Descrição do produto: Planos de aula	
Os alunos bolsistas produziram planos de aula com o intuito de preparar uma sequência lógica para o desenvolvimento das aulas. A concepção dos planos de aula se deu a partir das informações coletadas no diagnóstico inicial realizado pelos bolsistas acerca da proposta pedagógica da escola e diálogos periódicos com os docentes da área de matemática. Os temas abordados nestes eram definidos em consonância com o planejamento dos docentes para a disciplina.	
Anexo: 1	Quantidade: 30.
b) Descrição do produto: Jogos e dinâmicas	
A criação de jogos e dinâmicas visa facilitar a aprendizagem do aluno e melhorar a fixação do conteúdo, tornando a aprendizagem mais significativa. Foram feitos os seguintes jogos e dinâmicas: esqueleto humano, jogo do fôlego, passa ou repassa, trilha e quebra-cabeça sobre fusão nuclear.	
Anexo: 2	Quantidade: 05.
c) Descrição do produto: Gincana	
A gincana denominada “Banco da Vida” teve como objetivo levar os estudantes a vivenciarem os efeitos do consumismo sobre a natureza.	
Anexo: 3	Quantidade: 01.

1.11.8.4.6.2 Produções Bibliográficas

SUBPROJETO FÍSICA – PONTES E LACERDA

a) Tipo do produto: **Projeto de Pesquisa**

Foi gerado um Projeto de Pesquisa para pesquisar sobre o PIBID e a utilização de Aplicativos em Tablets e Celulares Smartphones na formação de professores de Física.

Anexo: 12

Quantidade: 01.

SUBPROJETO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – JUÍNA
a) Descrição do produto: **Artigos científicos**

Durante 2015 foram produzidos dois artigos científicos. Um dos artigos discorreu sobre a importância do lúdico no processo de aprendizagem. Neste artigo foi relatada a experiência desenvolvida com os alunos utilizando três atividades diferenciadas para explicar determinados conteúdos. Os alunos demonstraram grande interesse em desenvolver as atividades e afirmaram compreender melhor o conteúdo quando o mesmo foi apresentado de forma lúdica. O segundo artigo retratou a experiência do projeto “Revisando para o ENEM de Biologia”, no qual os bolsistas ministraram aulas para os alunos do Ensino Médio em três dias intensivos, na forma de cursinho preparatório para o ENEM. Com este trabalho observou-se que todos os alunos que participaram das três etapas afirmaram gostar muito das metodologias apresentadas e que esse projeto os ajudaria melhorar seu desempenho no ENEM.

Anexo: 6

Quantidade: 02.

b) Descrição do produto: **Resumo expandido**

Foram desenvolvidos cinco resumos expandidos que seriam publicados no evento do IFMT, WorkIF. Os resumos trataram das experiências dos bolsistas com as atividades desenvolvidas nos projetos “Revisando para o ENEM de Biologia” e “Progressão”. Os resumos trataram da importância do PIBID para os bolsistas; avaliação do Revisando para o ENEM de Biologia pelos alunos e uso do lúdico nas aulas de biologia. A redação destes resumos foi importante, pois, além de divulgar as ações do PIBID, estimulou os bolsistas a praticarem a escrita científica.

Anexo: 7

Quantidade: 05.

SUBPROJETO MATEMÁTICA – CAMPO NOVO DO PARECIS
a) Descrição do produto: **Resumos expandidos**

Trabalho apresentado na I Jornada Científica Integração: Educação, Sociedade e Tecnologia, realizado de 18 de junho de 2015 a 21 de agosto de 2015, em Tangará da Serra / MT, intitulado “ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PIBID EM NOSSO PROCESSO FORMATIVO”, de autoria de Vera Cristina De Quadros, Edineide Aparecida De Almeida e Layana Paula Jeronymo. A apresentação foi através de pôster.

Anexos: 4 e 5

Trabalho apresentado na I Jornada Científica Integração: Educação, Sociedade e Tecnologia, realizado de 18 de junho de 2015 a 21 de agosto de 2015, em Tangará da Serra / MT, intitulado “PROJETO CIRCUITO MATEMÁTICO”, de autoria de Vera Cristina de Quadros, Andréia Paula Justino Campos e Marcos Paulo Souza da Silva. A apresentação foi através de pôster.

Anexos: 6 e 7

Quantidade: 04.

b) Descrição do produto: **Artigos**

Artigo apresentado na Conferencia de la Asociación Latino Americana de Investigación en Educación em Ciências 2015 (LASERA), realizado em Ibagué, na Colômbia, no período de 06 a 09 de outubro de 2015, intitulado “A LUDICIDADE EM AMBIENTE DIGITAL COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA”, num trabalho coletivo de Maysa Barbosa de Freitas e Vera Cristina de Quadros. Foi apresentado em comunicação oral.

Também será publicado na revista Latin American Journal of Science Education.

Anexos: 8 e 9

Artigo apresentado na XVI Semana da Matemática (SEMAT): Educação a distância—EAD, realizado na UNEMAT - Campus Barra do Bugres – IFMT, nos dias 23 a 26 de novembro de 2015, intitulado “REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA DA LUDICIDADE NO PIBID EM CAMPO NOVO DO PARECIS/MT”, num trabalho coletivo de Vera Cristina de Quadros, Andréia Paula Justino Campos, Edineide Aparecida de Almeida, Fernanda Alves, Geraldo Bastos Ribeiro, Izabel Cristina da Silva, Júlio Cezar Marques Maia, Laiana Paula Jeronymo, Maysa Barbosa de Freitas, Nardel Sitta, Patrick Willian Toniasso Carneiro e Raqueli Ben. A apresentação foi através de pôster.

Anexo: 10

Artigo apresentado na XVI Semana da Matemática (SEMAT): Educação a distância—EAD, realizado na UNEMAT - Campus Barra do Bugres – IFMT, nos dias 23 a 26 de novembro de 2015, intitulado “ALGUMAS REFLEXÕES: PIBID E PROCESSO FORMATIVO”, de autoria de Vera Cristina De Quadros, Edineide Aparecida De Almeida e Layana Paula Jeronymo. A apresentação foi através de pôster.

Anexo: 11

Quantidade: 04.

c) Descrição do produto: **Minicursos**

Minicurso ministrado na I Jornada Científica Integração: Educação, Sociedade e Tecnologia, realizado de 18 de junho de 2015 a 21 de agosto de 2015, em Tangará da Serra / MT, intitulado “A LUDICIDADE NO ENSINO DE MATEMÁTICA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, de autoria de Vera Cristina De Quadros, Maysa Barbosa de Freitas e Raqueli Ben. Teve a duração de 4 horas.

Anexo: 12

Minicurso ministrado no 1º Fórum do Programa Meninas Digitais – Regional MT: Tangará da Serra, realizado no dia 29 de outubro de 2015, em Tangará da Serra / MT, intitulado “A LUDICIDADE EM AMBIENTE DIGITAL COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA”, de autoria de Vera Cristina De Quadros, Maysa Barbosa de Freitas e Julio Cezar Marques Maia. Teve a duração de 3 horas.

Anexo: 13

Quantidade: 02.

d) Descrição do produto: **Artigos para Livro**

Produção de dois artigos para publicação em livro do PIBID do IFMT (no prelo).

Anexos: 14 e 15

Quantidade: 02.

a) Descrição do produto: **Resumos expandidos**

Foram publicados no 4º Colóquio de Matemática da Região Centro-Oeste, 7 (sete) resumos, entre pôsteres e sessões temáticas. Todas as produções estão nos anais do evento, disponíveis em:

<<http://www.sbm.org.br/coloquio-centro-oeste-4/index.php/edicao-atual-anais>>. Os resumos publicados estão descritos a seguir.

- Análise dos saberes matemáticos que os alunos ingressantes nos cursos técnicos do IFMT/Campus Juína trazem da Educação Básica. Andre L. Mezz, Marcos Stein, Giseli M. de Souza (pág. 45);
- Discalculia: dificuldades na aprendizagem matemática e as possíveis intervenções pedagógicas. Claudinéia G. Rocha Silva, Marcia da Luz Morales, Nayara Longo Sartor (pág. 65);
- A Matemática utilizada no processo de extração de madeira florestal sustentável no estado de Mato Grosso. Claudinéia G. Rocha Silva, Marcia da Luz Morales, Wellington Vieira de Lima (pág. 69);
- Matemática e música – uma bela melodia. Dionata Jakson G. Bragança, Eudelaine Zocche, Giseli Martins de Souza (pág. 73);
- Relato de experiência da implantação do pibid no instituto federal campus Juína. Anderson G. Paes, Giseli Martins de Souza, Thiago Lopes de Faria (pág. 89);
- A música como proposta pedagógica no ensino de matemática. Maria de Fátima Nardo Fernandes, Luiz Fernando Hoffmann, Wanessa Hoffmann (pág. 183);
- Aprendizagem em matemática com metodologias diferenciadas. Adriana R. de Oliveira, Natália M. Tolardo (pág. 197).

Anexo: 4

Quantidade: 07.

b) Descrição do produto: **Trabalhos completos publicados**

Foram publicados 2 (dois) trabalhos completos em eventos diferentes.

- O artigo “JOGOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: ESTUDO DE CASO DO DOMINÓ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO”, cujos autores são Vanerson Pereira Nicchetti, Maicon Dione Sampaio de Melo, Maria de Fátima Nardo Fernandes, Nayara Longo Sartor, foi apresentado na forma de minicurso, na V Jornada de Educação Matemática da UERJ. Disponível em: https://www.dropbox.com/sh/q4ima9xozqznoq0/AABOkxi_a2rl-bukDifxB_5a/Minicursos_e_Oficinas/MC03.pdf?dl=0
- O artigo “JOGOS CUBRA DOZE E CONTIGO 60 COMO PROPOSTA DE ENSINO PARA MATEMÁTICA”, cujas autoras são Hellainy L. Santos, Wanessa Hoffman, Joseane S. Pires e Nayara L. Sartor, foi apresentado na forma de pôster, no Seminário de Educação - SemiEdu 2015. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/semiedu2015/site/>

Anexo: 5

Quantidade: 02.

c) Descrição do produto: **Trabalho de Conclusão de Curso**

As contribuições do PIBID na formação de acadêmicos de matemática do IFMT Campus Juína, sob o ponto de vista de bolsistas e supervisores.

Anexo: 6

Quantidade: 01.

SUBPROJETO CIÊNCIAS DA NATUREZA - SÃO VICENTE/N.A. JACIARAa) Descrição do produto: **Livros**

Os licenciandos bolsistas do PIBID realizaram atividades supervisionadas e auxiliadas por docentes da Licenciatura em Ciências da Natureza e da Escola Estadual Antônio Ferreira Sobrinho, voltadas para alunos desta escola, utilizando espaços não formais para sua execução e tomando como base os conteúdos escolares ministrados no Ensino Médio envolvendo as áreas de química, física, biologia e matemática.

Estas atividades foram sistematizadas em textos construídos em colaboração envolvendo todos os acadêmicos e docentes que participaram das atividades, por meio de um processo reflexivo e formativo, com o apoio e parceria do PRODOCÊNCIA, projeto também desenvolvido em nossa instituição.

O resultado deste trabalho gerou a produção destes livros, que contêm as atividades desenvolvidas por docentes e discentes, assim como os resultados obtidos, sendo que sua construção visa também à formação continuada dos docentes e de material para a formação dos futuros professores da licenciatura.

- MELLO, G. J.; OLIVEIRA, D. Y. F.(Org.). ITINERÁRIO DA CIÊNCIA / MATA VIVA - PIBID CIÊNCIAS - VOLUME 1 - ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM. 1. ed. Pará de Minas - MG: Virtual Books, 2015. 136p.

- MELLO, G. J.; OLIVEIRA, D. Y. F.(Org.). ITINERÁRIO DA CIÊNCIA / VIVEIRO EDUCADOR - PIBID CIÊNCIAS - VOLUME 2 - ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM. 1. ed. Pará de Minas - MG: Virtual Books, 2015. 133p.

Anexo: 4

Quantidade: 02.

1.11.8.4.6.3 Produções Artístico-Culturais**SUBPROJETO FÍSICA – PONTES E LACERDA**a) Tipo do produto: **Show de Física**

Foi realizada durante a III Semana de Física do ano de 2015 no Campus Pontes e Lacerda, a primeira edição do Show de Física, em que os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual 14 de Fevereiro e do Ensino Médio Técnico do IFMT puderam contemplar a Física de maneira interativa e divertida, ao mesmo tempo em que aprendiam conceitos dos fenômenos físicos que estão presentes no dia a dia.

Anexo: 13

Quantidade: 01.

b) Tipo do produto: **Sarau da Escola 14 de Fevereiro**

Foi realizado no ano de 2015 o Sarau da Escola 14 de Fevereiro.

Anexo: 14

Quantidade: 01.

SUBPROJETO MATEMÁTICA – CAMPO NOVO DO PARECISa) Tipo do produto: **Exposição**

Exposição na 8ª Parecis SuperAgro, grande evento do setor agrícola da região, nos períodos matutino e vespertino dos dias 12, 13, 14 e 15 de abril de 2015. Foram expostos desafios matemáticos como forma de divulgar o curso e o subprojeto Matemática.

Anexo: 16

Exposição na 1ª Feira de Ciências do IFMT, grande evento institucional, nos períodos matutino e vespertino dos dias 23, 24, 25 e 26 de junho de 2015. Foram expostos desafios matemáticos como forma de divulgar o subprojeto Matemática, pois os visitantes eram os estudantes das escolas do município.

Anexo: 17

Mostra de fotos na Feira do Conhecimento da escola parceira, a Escola Estadual Padre Arlindo, a convite da comissão organizadora, no dia 30 de setembro de 2015, na quadra esportiva da escola. Apresentamos a história do Pibid na escola, desde 2012, num painel de fotos.

Anexo: 18

Quantidade: 03.

b) Tipo do produto: **Mostra**

Exposição na 12ª Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), realizada de 6 a 8 de outubro no “Cenário Rural”, em Cuiabá/MT, a convite da Pró-Reitoria de Pesquisa do IFMT, representando o Campus e o IFMT, através da apresentação do projeto de ensino: “Operações Fundamentais com Números Naturais”. Foram expostos os jogos e materiais pedagógicos construídos no subprojeto.

Anexo: 19

Quantidade: 01.

c) Tipo do produto: **Visita técnica**

Visita técnica aos subprojetos de Matemática e Biologia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), nos campi de Barra do Bugres e Cáceres, respectivamente, nos dias 18 e 19 de outubro de 2015. Teve o objetivo de propiciar o intercâmbio entre os pibidianos e troca de experiências.

Anexo: 20

Quantidade: 01.

SUBPROJETO CIÊNCIAS DA NATUREZA - SÃO VICENTE/N.A. JACIARA

a) Tipo de produto: **Maquete**

Foi confeccionada uma maquete “Hidrelétrica, causas e efeitos” simulando o ambiente antes e depois da construção de uma hidrelétrica e os impactos ambientais provocados.

Anexo: 06

Quantidade: 01.

1.11.8.4.6.4 Produções Desportivas e Lúdicas

SUBPROJETO FÍSICA/PONTES E LACERDA

a) Tipo do produto: **Lançamento de Foguetes**

Este trabalho teve como objetivo promover uma dinâmica na qual os alunos pudessem relacionar os fenômenos da Física com o lançamento de foguetes. Neste caso houve uma competição.

Anexo: 15

Quantidade: 01.

SUBPROJETO MATEMÁTICA – CAMPO NOVO DO PARECISa) Tipo do produto: **Recepção aos calouros**

Recepção aos calouros do curso de Licenciatura em Matemática no Laboratório de Ensino de Matemática do IFMT/CNP, apresentando as ações do subprojeto e expondo os materiais produzidos nos anos anteriores. Foi na noite do dia 10/02/2015.

Anexo: 21

Quantidade: 02.

b) Tipo do produto: **Circuito Matemático**

Ação extensionista desenvolvida nas escolas estaduais para divulgar o subprojeto e despertar o interesse em participar. Houve três edições: dia 26/03, na EE Pe. Arlindo aos alunos do Ensino Fundamental, dia 12/08, na EE Pe. Arlindo aos alunos da EJA; e, dia 23/09, na EE Madre Tarcila aos alunos do Ensino Médio.

Anexos: 22, 23 e 24

Quantidade: 03.

c) Tipo do produto: **Desfile Cívico**

Participação dos pibidianos no desfile cívico municipal, junto com o IFMT e junto com a E. E. Pe. Arlindo, no dia 04/07/2015, demonstrando ao público em geral os materiais produzidos.

Anexo: 25

Quantidade: 01.

1.11.8.4.6.5 Produções Técnicas, Manutenção De Infraestrutura e Outras***SUBPROJETO MATEMÁTICA/CAMPO NOVO DO PARECIS***a) Tipo do produto: **Manutenção e melhoria do LEM**

Manutenção e melhoria do Laboratório de Ensino de Matemática na Escola Estadual Padre Arlindo, parceira do subprojeto. Envolveu: reorganização do espaço e decoração.

Anexo: 26

Quantidade: 01.

1.11.8.4.6.6 Descrição de Impactos das Ações/Atividades do Projeto na: Formação de Professores; Licenciaturas Envolvidas; Educação Básica; Pós-Graduação e Escolas Participantes.

O projeto PIBID/IFMT 2014 foi concebido a partir dos resultados das ações desenvolvidas no projeto aprovado anteriormente, com vigência entre 2012 e 2013. A partir dessa perspectiva, percebeu-se a necessidade de que para o primeiro ano de vigência da atual proposta, fosse privilegiado uma melhor inserção dos bolsistas nas escolas parceiras. A melhoria no processo de inserção objetivou que os bolsistas dispusessem de maior tempo para o acompanhamento do dia a dia escolar, dos documentos que regem o funcionamento da escola e, por fim, o acompanhamento da prática docente diária dos professores supervisores e demais docentes colaboradores.

Outro ponto que merece destaque foi a ampliação no quantitativo de bolsas de ID, o que desencadeou o acréscimo do

número das demais modalidades de bolsas e também o número de escolas atendidas pelo subprojeto. As atividades do PIBID no âmbito dos cursos de licenciatura têm sido essenciais para mostrar a importância do estreitamento das relações com as escolas de educação básica, na formação inicial docente pelo IFMT.

Considerando as dimensões formação docente, do curso e da escola parceira, podemos elencar como pontos positivos a partir da implantação do PIBID:

I - Impactos na Formação de Professores:

- As reuniões periódicas de planejamento, de socialização, de estudo e pesquisa, na busca de alternativas pedagógicas aos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem colaboraram para aprendizagem do ofício docente, melhorando a qualidade da formação inicial dos bolsistas;
- A percepção dos bolsistas de ID de que, às vezes, o que foi aprendido na graduação não é suficiente, necessitando buscar mais;
- Melhoria do uso da língua portuguesa e da linguagem matemática dos licenciandos;
- Os resultados deste subprojeto possibilitaram a produção acadêmica e científica e sua divulgação em eventos institucionais, regionais e nacionais no ano de 2015, enriquecendo a formação dos bolsistas na tríplice dimensão (ensino-pesquisa-extensão). Importante frisar no que se refere ao quantitativo de produções bibliográficas, houve um acréscimo significativo em 2015, em comparação como os anos de 2012, 2013 e 2014, o que demonstra um processo de amadurecimento das ações e reflexões mais coesas por parte dos bolsistas.

II - Impactos para os cursos de Licenciatura participantes:

- Os bolsistas vêm destacando-se em seus desempenhos acadêmicos, demonstrando evolução e grande melhoria, tanto nas disciplinas de conteúdo específico quanto nas pedagógicas (mas principalmente nestas);
- As intervenções/práticas pedagógicas desenvolvidas, por meio das diferentes ações desenvolvidas nos subprojetos, proporcionou a articulação entre teoria e prática, através da participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, incluindo a criação de material pedagógico e jogos para atender às dificuldades específicas apresentadas por cada grupo atendido no Apoio Escolar;
- Conforme citado anteriormente, a atenção especial dada ao processo de inserção dos novos bolsistas nas escolas proporcionou uma melhor reflexão sobre a prática docente, sendo essencial nesse momento o trabalho que vem sendo realizado pelos professores supervisores. O tempo destinado a essa atividade permitiu que houvesse tempo para observações, estudos e discussões de modo a fazer com que os bolsistas pudessem enxergar além das dificuldades encontradas, o que os estimularam a seguir em frente, tanto no curso de licenciatura quanto no programa. Fundamental também ressaltar a desvinculação por parte dos envolvidos no programa, das atividades do PIBID e aquelas previstas para o estágio curricular dos cursos, fazendo com que este passe a ser visto como um grande diferencial no processo de formação inicial de professores;
- Diferentemente das situações de estágio, os bolsistas puderam criar seus instrumentos e procedimentos didáticos, necessários à sua inserção na cultura escolar do magistério, para a intervenção nas atividades do Apoio Escolar, como:

- a) elaboração de cronograma de atendimento;
- b) organização de modelo de plano de trabalho;
- c) registro do planejamento e dos resultados em livro de registro;
- d) controle de frequência;
- e) uso de uniforme (regra da escola);
- f) criação de portfólio das turmas.

- O PIBID vem permitindo uma visibilidade dos cursos de licenciatura e do próprio IFMT, que como os demais Institutos Federais, são iniciantes na oferta dos cursos de licenciatura. Até então, as ações junto às escolas de educação básica eram pontuais, o que não permitia uma grande contribuição do IFMT a essas escolas. Atualmente, à medida em que as ações do PIBID criam forma, essa relação desigual começa a diminuir, fazendo com que as escolas passem a buscar a Instituição para auxiliá-las nas suas atividades e na busca de soluções para as suas dificuldades;
- Por fim, o PIBID contribui na melhoria da proposta de formação dos cursos de licenciatura, pois se configura como um conjunto de atividades/ações que permite observar através de seus resultados, se a formação oferecida realmente está em consonância com a real necessidade de formação docente no estado de Mato Grosso e no Brasil.

III - Impactos na escola participante:

Art. 1º. Resgate do papel da Instituição no sentido de se aproximar das Unidades de Ensino Básico

públicas, auxiliando esta na busca de alternativas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Art. 2º. Comprometimento da escola parceira no processo de implantação destinados a espaços físicos (salas e laboratórios) para as áreas das ciências da natureza e matemática, auxiliando na aquisição de jogos e materiais pedagógicos;

Art. 3º. Desmistificação do ensino de ciências e matemática, com o crescente interesse e participação dos alunos em participarem do projeto pelas atividades diferenciadas que são oferecidas;

Art. 4º. Estreitamento das relações entre IES e comunidade, por meio de reuniões periódicas de planejamento e avaliação junto à escola parceira, bem como o acompanhamento dos professores ao trabalho realizado pelos bolsistas com os alunos;

Art. 5º. Contribuição para a melhoria da aprendizagem das ciências da natureza e matemática, tendo em vista que os alunos participantes no projeto demonstraram melhor desempenho em sala de aula;

Art. 6º. Possibilidade da oferta de formação continuada aos docentes da escola, seja por meio das ações dos subprojetos, bem como a oportunidade dada aos supervisores em participar de encontros voltados à educação, em âmbito institucional, regional e nacional.

Art. 7º. Por fim, o resgate de alguns alunos prestes a entrar no ensino superior no que se refere à busca pela carreira docente.

1.11.8.4.6.7 Contribuições Para as Licenciaturas da IES

A implantação do PIBID no IFMT se constituiu como um novo viés no que se refere ao constante aperfeiçoamento da proposta de formação dos cursos de licenciatura. Além de permitir a inserção dos acadêmicos dos cursos, de maneira remunerada, no cotidiano escolar, permite que a escola e sua comunidade participem da formação destes licenciandos por meio de seus desafios e experiências diárias.

À medida que o PIBID se institucionaliza no IFMT, os resultados de suas ações contribuem inclusive para levantar a necessidade de discussões periódicas acerca das propostas de formação inicial de docentes pela instituição, pois se constitui como um importante instrumento de coleta de dados e reflexões acerca da real formação que vem sendo ofertada aos estudantes de licenciatura.

Por fim, entendemos que apesar de todos os resultados obtidos, estamos apenas no início. Com o novo PDI do IFMT, pretende-se ampliar a oferta dos cursos de licenciatura aos novos Campi, o que ao mesmo tempo permite uma ampliação da oferta do programa. Contudo, o espaço que vem sendo conquistado pelo programa na Instituição, e a seriedade do trabalho realizado nele, já foi construído dentro da comunidade acadêmica, o que faz com que os cursos de licenciatura voltem a ter a importância que merecem dentro da Instituição, auxiliando na garantia da permanência desses bolsistas no curso e, por fim, funcionando como uma vitrine desses futuros profissionais no seu campo de trabalho.

1.11.8.4.6.8 Dificuldades Encontradas e Justificativas de Atividades Previstas e Não Realizadas

No que tange às dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades, podemos elencar:

- Inicialmente houve um atraso no repasse dos recursos de custeio do programa, o que impediu o início de algumas ações de natureza financiada;
- Apesar de o início do programa no IFMT ocorrer em 2012, o ano de 2014 foi decisivo para a institucionalização do programa na Instituição. Com a ampliação do total de bolsas de 42 para 130, houve a entrada de novos coordenadores de área, o que traz a necessidade de sensibilizar tais profissionais para a proposta do Programa, atividade essa que necessita de tempo. Dessa forma, pode-se observar que os subprojetos se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento, o que dificulta o trabalho de acompanhamento e orientação por parte da coordenação institucional e de gestão e processos educacionais;
- O IFMT se caracteriza como uma instituição multicampi, com o desafio de oportunizar vagas em diversas modalidades de ensino em todas as regiões do estado de Mato Grosso. Desse modo, existe uma distância entre os subprojetos de até 800 km, o que dificulta um acompanhamento mais eficaz da coordenação, principalmente no que se refere às orientações e à criação de mecanismos de aquisição de materiais que são necessários para o desenvolvimento dos subprojetos;
- Outro ponto que dificulta esse acompanhamento é o fato de não haver uma política institucional que garanta pessoal técnico-administrativo e carga horária em sala de aula compatível às atividades dos coordenadores do programa. Acreditamos ser urgente a necessidade de uma melhor discussão sobre o

tema, visto que as responsabilidades são imensas e muitas vezes o tempo não é suficiente para o cumprimento de todas as atividades a contento;

- A indisponibilidade da 2ª parcela do recurso prevista para 2014 e as parcelas referentes a 2015 não disponibilizadas.

1.11.8.4.6.9 Considerações Finais e Perspectivas

Apesar de algumas fragilidades já apontadas anteriormente, é importante frisar que o PIBID no âmbito do IFMT, tem se desenvolvido e cumprido os seus objetivos, no tocante à sua contribuição para a melhoria da formação inicial de professores, bem como tem se mostrado uma ferramenta de aproximação das Instituições formadoras com as escolas de Educação Básica. Para tanto, ainda vários são os desafios e perspectivas, que surgem diariamente devido ao ingresso de novos bolsistas, e à medida que o projeto se estrutura por meio de suas ações. Para tanto, podemos citar como desafios que nos impelem a continuar o nosso desenvolvimento:

- Continuidade do processo de institucionalização do PIBID como estratégia voltada à melhoria da formação inicial docente, e consequentemente, uma ferramenta a ser utilizada visando à consolidação dos cursos de licenciatura no IFMT;
- Ampliação gradativa da produção científica e acadêmica a partir dos resultados obtidos nos diferentes subprojetos;
- Melhorar o processo de acompanhamento dos subprojetos pela coordenação institucional e da coordenação de gestão e processos, com maior número de visitas aos campi;
- Efetivar a disponibilidade de espaços físicos nos campi para atendimento às atividades do PIBID;
- Ampliar o número de bolsas e subprojetos no IFMT, de forma que o PIBID se torne um ponto de articulação que permita a construção da identidade dos cursos de licenciatura ofertados pelo IFMT;

Por fim, cabe ressaltar que, enquanto coordenador institucional do programa no IFMT, consideramos de suma importância a permanência e ampliação do atendimento do PIBID, pois essa é uma política pública que realmente contribui com a melhoria no processo de formação de professores no país. Contudo, é importante frisar a necessidade dos órgãos responsáveis em ampliar o acompanhamento desses egressos dos cursos de licenciatura, sobretudo no que se refere à valorização do docente no país.

1.12 Considerações finais

A Pró-Reitoria de Ensino em seu planejamento estratégico realinou suas metas prioritárias no exercício de 2015, considerando a ideia de que as ações planejadas são menos onerosas e seu resultado apresenta melhor qualidade, quando a identificação se faz, não só por meio de sua estrutura e de sua forma de funcionar, mas também pela correta compreensão quanto a sua Missão, Visão e Valores.

Dentre as metas prioritárias, elencamos: Buscar melhor articulação entre ensino, pesquisa e extensão, através da socialização do plano de trabalho entre as Pró-Reitorias; garantir uma política de capacitação e valorização do profissional da educação, gerindo em conjunto com a DSGP, a elaboração de projetos para capacitação de servidores da educação profissional técnica e tecnológica; possibilitando a adoção de um currículo dinâmico, flexível e interdisciplinar nos diversos níveis e modalidades de ensino, através de estudos de viabilidade de unificação das matrizes curriculares dos cursos.

Apesar disso, a PROEN conseguiu avançar no processo de acompanhamento, supervisão, e orientação in loco dos Campi do IFMT, respondendo os questionamentos enviados pelos Campi e comunidade interna e externa, emitindo parecer nos Projetos Pedagógicos de Cursos em fase de criação, reestruturação e reconhecimento, discutindo o ensino no IFMT numa perspectiva de buscar a melhoria da qualidade da formação profissional.

Apesar de algumas fragilidades já apontadas anteriormente, é importante frisar que a PROEN no âmbito do IFMT, tem se desenvolvido e cumprido suas metas e seus objetivos, no que se refere a sua contribuição para a melhoria da formação de discentes em cursos técnicos e de graduação no estado de Mato Grosso. Para tanto, ainda vários são os desafios e perspectivas, que surgem diariamente, devido ao desenvolvimento de novos processos, e à medida que suas ações

buscam alcances mais amplos para concretizar a interiorização e a expansão por meio de suas atividades. Para tanto, tais desafios nos impõem a continuar o nosso desenvolvimento.

Em síntese, a PROEN alcançou índice satisfatório em relação ao cumprimento das metas estabelecidas.

2. Relatório de atividades anual da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

2.1 Introdução

Este Relatório tem por objetivo apresentar as principais atividades, resultados, indicadores e avanços da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação – PROPE, em 2015, nas áreas da Pesquisa, da Pós-graduação e da Inovação. Outro objetivo é mostrar as ações que foram desenvolvidas para alcançar as metas do PDI no decorrer do ano.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PROPE é órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de pesquisa e pós-graduação e Inovação Tecnológica, integradas ao ensino e a extensão, bem como promove ações de intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência e inovação tecnológica.

A PROPE possui duas diretorias: Diretoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica - DPIT e Diretoria de Pós-Graduação – DPG e duas coordenações subordinadas à DPIT, que são a Coordenação de Iniciação Científica e a Coordenação do Núcleo de Inovação Tecnológica, criadas em 2014. Em 2015 observou-se a necessidade da criação da Coordenação de Pós-graduação. Com o retorno da pedagoga da PROPE, que estava afastada para mestrado, no início de 2016, foi requerida, e o Reitor deferiu, a criação da referida coordenação, a partir do dia 10/10/2016.

2.2 Institucionalização das ações da Pesquisa, da Pós-graduação e da Inovação no IFMT

Com o intuito de institucionalizarmos a Pesquisa, a Pós-graduação e a Inovação no IFMT, a PROPE trabalhou no sentido de melhorar algumas propostas de regulamentos existentes e submetê-las à aprovação do CONSUP.

Em 2015 foram aprovados os seguintes regulamentos no CONSUP:

- Resolução 01/2015 de 22/01/15: RCBC – Regulamento para concessão de bolsas para capacitação de servidores do IFMT;
- Resolução 10/2015 de 29/04/15: Regulamento para Concessão de Apoio Financeiro às Atividades de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Resolução 11/2015 de 29/04/15: Regulamento do Programa de Valorização da Produção da Pesquisa e Extensão – PVPE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Resolução 20/2015 de 29/04/15: Reformulação do RASAC, Regulamento para Afastamento de Servidores para Atividades de Capacitação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Resolução 103/2015 de 07/12/15: Regulamento para a Criação, Institucionalização e Supervisão dos Grupos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e Programa de Valorização de Produtividade em Pesquisa e Extensão;
- Resolução 104/2015 de 07/12/15: Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Resolução 105/2015 de 07/12/15: Regulamento da Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

É importante destacar que a PROPE procurou ouvir a comunidade antes de encaminhar as propostas de regulamentos ao CONSUP. Como exemplo, a proposta do regulamento para institucionalização dos Grupos de Pesquisa foi encaminhada, por e-mail, para todos os gestores de pesquisa dos campi e para os líderes de todos os Grupos de pesquisa do IFMT. Criou-se um

verdadeiro fórum de debate muito produtivo, que se encerrou em uma reunião presencial no dia 16/04/2015, durante a reunião dos Gestores de Pesquisa do IFMT, no auditório da Reitoria. Outro exemplo foi a reformulação do RASAC, discutido previamente por uma comissão da PROPES e DSGP, e em seguida aberta a toda a comunidade através do Google doc., para receber sugestões. Uma vez incluída as sugestões pertinentes, a proposta foi encaminhada à CPPD e CIS para avaliação e sugestões, e só então foi encaminhada ao CONSUP.

Com uma atuação efetiva no ecossistema da Inovação do Estado de Mato Grosso, através da coordenadora do NIT nas reuniões do COINTEC e em diversos eventos correlacionados, o IFMT está passando a ser visto como um importante ator da Inovação no Estado.

2.3 Evolução dos editais para a Pesquisa

O edital 06/2015, lançado em janeiro de 2015, apresentou uma série de inovações, tais como:

- Submissão e avaliação dos projetos *on-line*;
- Aumento no valor do Auxílio ao Pesquisador;
- Passou a permitir a utilização de até 30% do valor do Auxílio ao Pesquisador em material Permanente;
- Os pesquisadores inadimplentes passaram a ser notificados e não podem mais participar de novos editais, enquanto não se tornarem adimplentes.

2.4 Pós-graduação

Na Pós-graduação foi dada continuidade em cursos *stricto sensu* interinstitucionais existentes e outros foram iniciados. Também foram submetidos à CAPES dois cursos novos de mestrado acadêmico, sendo um deles em associação ampla com uma universidade particular e um mestrado profissional. Foram iniciados dois cursos de Pós-graduação *lato sensu*, um em Ensino de História de Mato Grosso, no *Campus* Alta Floresta, e o outro em Ensino de Ciência, no *Campus* Confresa.

2.5 Cursos de Pós-graduação Interinstitucionais

- Minter em Educação com a UFG
- Minter em Ciência da Computação
- Dinter em Ciências Políticas com a UFPE
- Mestrado Profissional em Políticas Públicas com a UFPE
- Está em fase avançada o estudo para a realização do Mestrado Profissional em Administração Pública com a UFF

2.6 APCNs – Apresentação de Novas Propostas de Cursos de Pós-graduação à CAPES

○ Mestrado Acadêmico em Ciências Ambientais – *Campus* Bela Vista e Mestrado Profissional em Engenharia Elétrica e Ciências da Computação – *Campus* Cuiabá – Octayde Jorge da Silva. Essas duas propostas foram avaliadas pela CAPES e não foram aprovadas, principalmente, pela produção científica do corpo de professores dos programas. Embora alguns professores tenham ótima produção científica, a média dos professores está abaixo do necessário. Duas ações devem melhorar a probabilidade de aprovação das próximas propostas: O Programa e os Editais para a Valorização dos Pesquisadores e a criação da Coordenação de Pós-graduação.

○ Mestrado Acadêmico na área de Ensino, em associação ampla com a UNIC. Aguardando resultado final da avaliação da CAPES.

2.7 Curso de Pós-graduação *lato sensu* aprovados em 2015

- História de Mato Grosso – *Campus* Alta Floresta
- Ensino de Ciências – *Campus* Confresa
- Ensino de Ciências – *Campus* São Vicente – Núcleo de Jaciara (Em análise)

2.8 Capacitação

Com o novo RASAC, aprovado pela resolução 20/2015 do CONSUP, as principais modificações em relação ao regulamento anterior foram:

Quadro 2.8 – Alterações RASAC

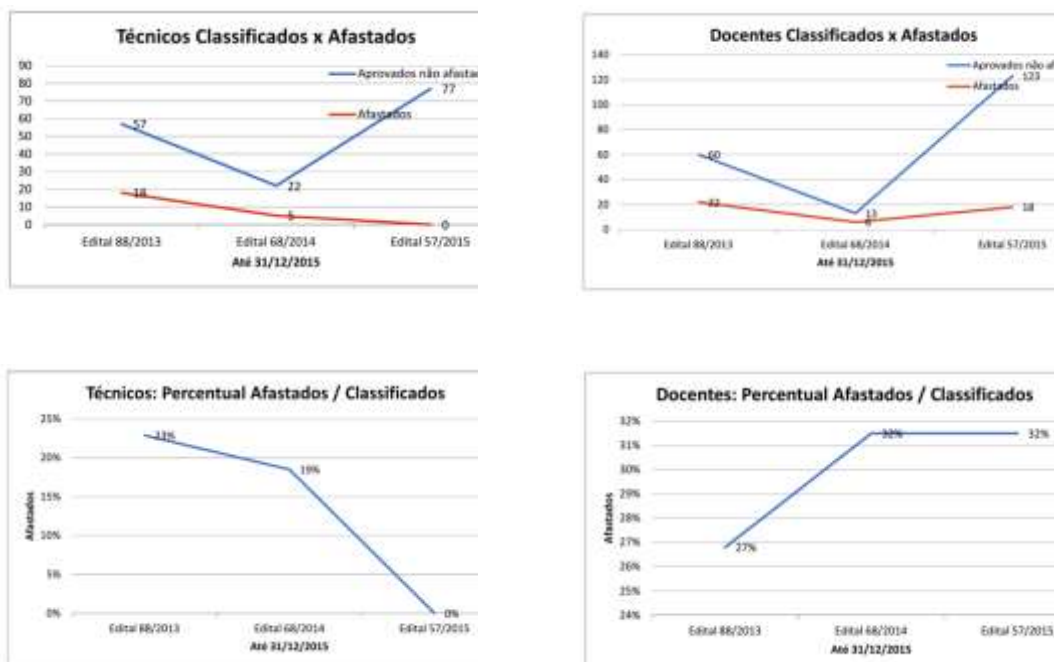
	Regulamento Anterior	Novo Regulamento
Nº de vagas	10% por área de atuação	13% por campus
Nº de Classificados	O dobro das vagas disponíveis	O dobro das vagas disponíveis
Portarias emitidas	Em função da ordem de chegada dos classificados com documentação completa	Até final de janeiro, só para os classificados dentro das vagas disponíveis, a partir de fevereiro, segue a regra anterior
Limites por Categoria	Sem limites	Mínimo 30% e Máximo 70% Para as duas categorias: Docentes e Técnicos Administrativos

FONTE: PROPES.

2.8.1 Evolução dos servidores afastados para capacitação

A seguir são apresentados gráficos que demonstram a evolução da quantidade de técnicos administrativos e docentes classificados, afastados e não afastados, nos editais 88/2013, 68/2014 e 57/2015. Ressaltando que os editais 88/2013 e 68/2014 estão baseados na resolução do CONSUP x/2013 e o edital 57/2015 na resolução do CONSUP 20/2015, que mudou a regra, de forma que a seleção passou a ser por campus e não por área de atuação, como era na resolução anterior.

Quadro 2.8.1 – Evolução dos servidores afastados para capacitação



FONTE: PROPES.

Como a mudança no regulamento envolveu uma mudança de paradigma, de seleção por área para seleção por *campus*, a aplicação do novo regulamento, através do edital 57/2015, gerou muitas dúvidas e várias situações, não previstas, apareceram e o regulamento precisa ser revisado, novamente.

2.8.2 Tabela com número de servidores por titulação

O quadro abaixo mostra, por *campus*, o número de docentes e técnicos administrativos graduados, especialistas, mestres e doutores. No total de servidores, o IFMT conta com 721 mestres e 243 doutores.

Quadro 2.8.2 – Número de servidores por titulação

Docentes					Técnicos			
Campus	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Campus	Graduação	Especialização	Mestrado
ALT	0	2	4	1	ALT	2	10	1
BAG	3	17	24	2	BAG	14	16	3
BLV	2	12	34	23	BLV	10	16	7
CAS	4	3	41	18	CAS	20	25	7
CBA	9	72	93	74	CBA	28	45	7
CFS	10	14	24	6	CFS	17	11	2
CNP	5	13	27	14	CNP	15	9	3
DMT	1	0	4	0	DMT	1	1	1
JNA	6	13	22	7	JNA	13	10	2
LRV	0	0	2	0	LRV	0	2	0
PLC	7	14	30	3	PLC	15	10	3
PMV	2	5	9	2	PMV	8	5	1
RTR	2	10	4	5	RTR	37	70	12
ROO	2	14	26	4	ROO	14	18	2
SVC	5	8	49	18	SVC	22	27	5
SRS	2	6	17	7	SRS	4	15	2
TGA	1	2	6	0	TGA	4	4	0
VZG	3	4	6	1	VZG	3	5	0
Total	64	209	422	185		227	299	58

FONTE: PROPES.

2.8.3 Programas de Bolsa Capacitação

Em 2015 foi dada continuidade ao programa de bolsas do Prodoutoral, pelo qual, 03 docentes do IFMT são beneficiados com bolsas para capacitação em Cursos de Doutorado. Ocorreu uma grande evolução no Programa de bolsa capacitação do IFMT, pois até 2014, contava-se apenas com bolsas provenientes de recursos de outras instituições de fomento, mas a partir de 2015, o programa passou a receber o aporte de recursos do próprio IFMT. Essa evolução foi condicionada pela aprovação do Regulamento para concessão de bolsas de capacitação para servidores em cursos de mestrado ou doutorado.

Em 2015, com a aprovação do regulamento para concessão de bolsa de capacitação, foram concedidas 08 bolsas de doutorado para os períodos de afastamento dos servidores participantes do convênio do REAMEC. Através do Edital 079/2015, foram disponibilizadas para os servidores do IFMT 08 bolsas de mestrado e 05 bolsas de doutorado.

2.9 Metas do PDI 2014/2018 e Ações da Diretoria de Pós-Graduação em 2015

A diretoria de Pós-Graduação tem dois objetivos:

- 1- Apoiar a criação, a manutenção e o desenvolvimento de programas de Pós-Graduação no âmbito do IFMT;
- 2- Promover o desenvolvimento da qualificação dos servidores do IFMT em nível de Pós-Graduação.

Para atender a estes dois objetivos foram definidas no PDI 2014 – 2018 onze metas, que foram desenvolvidas durante o ano de 2015:

META 01: Incentivar a Implantação de no Mínimo dois Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no IFMT, anualmente.

A Meta planejada foi atingida.

No Ano de 2015 foram implantados três cursos de especialização *Lato Sensu*:

- Especialização em Educação no Campo - IFMT *Campus* Confresa;
- Especialização em História do Mato Grosso – IFMT *Campus* Alta Floresta ; e
- Especialização em Ensino de Ciências – IFMT *Campus* Confresa.

META 02: Incentivar a Implantação de no Mínimo Seis Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado, no IFMT.

A Meta planejada foi atingida.

Neste ano de 2015, foram encaminhados APCNs para três cursos de mestrado:

- Mestrado Acadêmico em Ensino, Modalidade em Associação - IFMT/UNIC (Em diligência documental, com alta probabilidade de aprovação);
- Mestrado Profissional em Engenharia Elétrica e Computação – IFMT Campus Cuiabá (Não Aprovado);
- Mestrado Acadêmico em Ciências Ambientais – IFMT Campus Bela Vista (Não aprovado).

OBS. Considerando o encaminhamento de três APCNs, consideramos que estamos dentro da meta, pois mesmo não sendo aprovados os três programas, temos três grupos de pesquisas formados que continuarão buscando a aprovação dos cursos.

META 03: Criar, Anualmente, e Manter no Mínimo Dois Grupos de Pesquisa Associados às Atividades de Ensino de Pós-Graduação, registrados no CNPq.

A Meta planejada foi atingida.

Em 2015 foram criados os seguintes grupos de pesquisa relacionados com a pós-graduação:

Grupo de pesquisa com área de concentração em Educação no Campo ligado à especialização em Educação no Campo – IFMT Campus Confresa

- Grupo de pesquisa com área de concentração em Ensino ligado ao Mestrado em Ensino – IFMT / UNIC;
- Grupo de pesquisa com área de concentração em Ensino ligado à especialização Educação no Campo; IFMT Campus São Vicente/Jaciara;
- Grupo de pesquisa com área de concentração em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/ Desenvolvimento de produtos e Grupo de pesquisa com área de concentração Ciência e Tecnologia dos Alimentos / Qualidade dos Alimentos, ligados ao mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos – IFMT Campus Bela Vista.
- Grupo de pesquisa com área de concentração em Engenharia Elétrica Ligado ao APCN– IFMT Campus Cuiabá.

META 04: Criar o Regulamento para o Apoio Financeiro para Publicação de Artigos Científicos em Periódicos Nacionais e Internacionais.

A Meta planejada foi atingida.

Em 2015 foram aprovadas no CONSUP duas resoluções que contribuem para consecução dessa meta:

- Resolução 010/2015, que aprova o Regulamento de Apoio Financeiro às Atividades de Pós-graduação, que destina recurso para publicação de artigos científicos; e
- Resolução nº 011/2015, que aprova o Regulamento do Programa de Valorização da Produção da Pesquisa e Extensão.

META 05: Publicar, Anualmente, no Mínimo um Edital para Submissão de Projetos de Pesquisas da Pós-Graduação.

A Meta planejada foi atingida.

A Resolução 010/2015, que aprova o Regulamento de Apoio Financeiro às Atividades de Pós-graduação, definiu que a submissão de projetos de pesquisa da pós-graduação é de fluxo contínuo, não necessitando de Edital, de forma que os projetos de pesquisa da pós-graduação têm submissão em obediência a um calendário próprio, e são encaminhados de acordo com as normas do regulamento.

META 06: Desenvolver e Disponibilizar um Sistema de Gerenciamento de Base de Dados Referentes à Pós-Graduação no IFMT.

A Meta planejada foi atingida.

A PROPES elaborou e mantém atualizado um banco de dados com informações sobre afastamentos, bolsas e evolução da qualificação do quadro de servidores do IFMT.

META 07: Promover, Anualmente, pelo menos Um Evento Científico Específico para Divulgação das Pesquisas da Pós-Graduação.

A Meta planejada não foi atingida.

Justificativa - O Evento planejado para divulgação das atividades de pesquisa da pós-graduação fazia parte do IV WORKIF. Este evento foi cancelado devido à necessidade de contenção de gastos e em função da greve dos servidores públicos.

META 08: Fomentar a Criação de no Mínimo um Curso *Lato Sensu* (LS) para Servidores do IFMT, Anualmente.

A Meta planejada não foi atingida.

Justificativa - No Ano de 2015, devido à grande demanda de empenho de toda a equipe da Diretoria de Pós-graduação para elaboração de três Regulamentos (regulamento de bolsa para capacitação, regulamento de apoio produtividade em pesquisa e extensão, e regulamento de apoio às atividades de pós-graduação) e reformulação do regulamento para afastamento de servidores em atividades de capacitação, a PROPES definiu por passar esta meta para o ano de 2016.

META 09: Criar o Regulamento para o Apoio Financeiro, por meio de Bolsas, para Servidores em Capacitação.

A Meta planejada foi atingida.

O Regulamento que cria as normas para a concessão de bolsa de capacitação para servidores do IFMT foi elaborado sob a coordenação da Diretoria de Pós-graduação, e aprovado *Ad referendum* pela resolução 001/2015, sendo confirmado pelo pleno do CONSUP pela resolução 014/2015.

META 10: Publicar, Anualmente, Um Edital para Seleção de Servidores para Afastamento em Capacitação.

A Meta planejada foi atingida.

No Ano de 2015, a PROPES publicou o edital 057/2015, com chamada pública para seleção de 151 (cento e cinquenta e um) servidores para afastamento em atividades de capacitação.

META 11: Criar o Programa de incentivo à produção científica e acadêmica.

A Meta planejada foi atingida.

A PROPES elaborou Regulamento do Programa de Valorização da Produção da Pesquisa e Extensão – PVPE, que foi aprovado pela Resolução do CONSUP de nº 011/2015.

2.10 Pesquisa

As ações voltadas à Pesquisa possuem duas grandes metas:

- 1) Melhorar os mecanismos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão
- 2) Melhorar a interação com a comunidade.

OBJETIVOS/METAS ESTABELECIDAS NO PDI 2014/2018 PARA A PESQUISA

A fim de cumprir as diretrizes propostas, com relação às áreas de conhecimento promovidas pela pesquisa, foram estabelecidos, no PDI 2014/2018, as seguintes metas:

META 01: Ampliar, Anualmente, em 10% a Oferta de Bolsas de Iniciação Científica no IFMT.

O Número de Bolsistas de Iniciação Científica em 2015 foi 24% menor do que em 2014. Portanto a meta não foi atingida. Entretanto, se considerarmos que o ponto de partida seja 2015,

ainda não há como mensurar a meta. A partir de 2016 pretende-se que haja acréscimos de pelo menos 10% ao ano.

Os principais fatores que levaram à redução na oferta de bolsas de Iniciação Científica em 2015 foram a redução do orçamento do IFMT, que por consequência atingiu a PROPES, e o atendimento de outras ações no âmbito da PROPES (Pós-Graduação e NIT), que diminuiu significativamente o aporte de recursos para a Iniciação Científica. Dentre elas citamos:

- a) O aumento no auxílio financeiro ao pesquisador para os projetos aprovados nos editais da PROPES;
- b) A concessão de Bolsas para Servidores em Capacitação no programa REAMEC;
- c) Pagamento de Bolsas no Programa de Capacitação de Servidores do IFMT;
- d) O apoio, com recurso da PRPOES, à participação de servidores e alunos dos Campi em eventos científicos, com a concessão de diárias e passagens;
- e) O apoio da PROPES com diárias e passagens para servidores dos Campi do Interior no Minter em Educação;
- f) Pagamento de parcelas dos Convênios do IFMT com a UFG (Minter em Educação), com a UFPE (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) e com a UFPE (Dinter em Ciências Políticas).
- g) Reforma, com recurso da PROPES, de laboratório no Campus Cuiabá, para funcionamento de Minter em Informática com a UFF.

Importante ressaltar que a cota de bolsas conquistadas em agências externas manteve-se praticamente inalterada.

Outro fator a ser considerado é que a Meta 4 só passará a vigorar em 2016, quando os Campi deverão aportar pelo menos 3% do seu orçamento nas atividades de Pesquisa. Isso trará um incremento significativo, inclusive na Iniciação Científica.

Quadro 2.10.1 – Quadro evolutivo de Bolsas de Iniciação Científica - IFMT

Fonte Financiadora	Modalidade de bolsa	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
IFMT	PROIC T	108	121	73	157	68
	PROIC G	95	93	21	92	75
Agências Externas	FAPEMAT	30	35	35	35	35
	PIBITI/CNPq	33	33	42	39	29
	PIBIC/CNPq	5	3	5	6	6
	PIBIC-EM/CNPq	-	160	160	160	160
TOTAL		271	445	336	489	373

FONTE: PROPES.

META 02: Ampliar, Anualmente, em 10% o Número de Grupos de Pesquisa do IFMT Registrados no CNPq.

A Meta foi atingida. O número de Grupos de Pesquisa cadastrados na Plataforma do CNPq aumentou de 36 para 40, ou seja, aumento de 11% (onze por cento).

Entretanto, o principal avanço com relação aos grupos de pesquisa foi a aprovação pelo CONSUP/IFMT, em 07/12/2015, do Regulamento para Criação, Institucionalização e Supervisão dos Grupos de Pesquisa do IFMT. Com este regulamento, o IFMT poderá apoiar de forma institucional os projetos desenvolvidos nos Grupos e ao mesmo tempo acompanhar e supervisionar o seu funcionamento, a sua evolução e a produção científica. Além disso, definir e institucionalizar as áreas e linhas de pesquisa prioritárias para o desenvolvimento de pesquisa na instituição, pois a partir da aprovação do Regulamento, a criação de Grupos de Pesquisa deverá ser analisada e aprovada por instâncias superiores, tanto em nível de Campi como em nível de Instituição. Por outro lado, o pesquisador líder de Grupo de Pesquisa terá computada carga horária em seu plano de trabalho docente, para dedicar-se à coordenação do grupo.

META 03: Reestruturar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) na PROPES e Implantá-lo em no mínimo 50% dos Campi do IFMT.

O Núcleo de Inovação Tecnológica foi reestruturado na PROPES. A implantação dos NITs nos Campi está em andamento, porém não de forma oficial, pois dependerá da sua inclusão na estrutura organizacional do Regimento Geral do IFMT e nos Regimentos dos Campi e da PROPES. O que está sendo realizado, porém não foi concluído.

META 04: Regulamentar a destinação de aporte financeiro, de no mínimo 3,0% (três por cento) do orçamento geral do campus, para apoio à pesquisa.

Embora a PROPES não detenha autonomia para tal regulamentação, apresentou em reunião do CODIR – Colégio de Dirigentes, proposta para que esta meta do PDI fosse atendida em 2016, conforme previsto. Houve o compromisso de todos os Campi em aportar recursos no montante de pelo menos 3% do seu orçamento para apoio à pesquisa.

No planejamento de 2016, a PROPES está prevendo o aporte do referido recurso dos Campi e contará com o compromisso assumido pelos Diretores Gerais para ampliar significativamente as atividades de pesquisa.

META 05: Melhorar e Estimular a Divulgação da Pesquisa Através do Lançamento e Publicação Periódica de Revista Científica do IFMT (impressa e eletrônica).

A PROPES iniciou os estudos/trabalhos para a criação da Revista Científica. O estudo foi realizado com a colaboração do Diretor Geral do Campus Sorriso Carlos André Câmara, que é especialista na área. Ficou predefinido que o IFMT deverá criar uma Editora, que além de publicar a Revista Científica, poderá publicar outras revistas e/ou livros produzidos pelo IFMT. A proposta foi apresentada aos Dirigentes de Pesquisa dos Campi em reunião realizada em abril de 2015 e na reunião do CODIR – Colégio de Dirigentes em maio de 2015. Será nomeada uma Comissão para elaborar o projeto propriamente dito da criação da Editora, que deverá ocorrer no início de 2016.

META 06: Desenvolver e Disponibilizar um Sistema de Gerenciamento de Base de Dados Referentes à Pesquisa no IFMT.

A PROPES está buscando alternativas para o atendimento desta Meta. A primeira alternativa foi a aquisição de um software de Gerenciamento da Pesquisa. Embora tenha identificado um software que atenda às necessidades da PROPES, esbarrou-se na falta de recursos financeiros para sua aquisição. Outra alternativa foi buscar um software gratuito. Encontrou-se um Sistema de Gestão de Projetos da UEM – Universidade Estadual de Maringá/PR, que atende bem às necessidades da PROPES, e a Universidade sinalizou com a possibilidade de disponibilizá-lo de forma gratuita. A solicitação foi oficializada e estamos aguardando resposta. Uma terceira possibilidade é a utilização do SUAP módulo Pesquisa. Alguns IFs informaram que estão utilizando a ferramenta de forma satisfatória. Porém a PROPES não tem pessoal especializado para as configurações necessárias, o que deverá ser realizado com o apoio da TI. Pretende-se que até o final de 2016 se tenha um sistema de Gestão para a Pesquisa em funcionamento.

META 07: Criar e Regulamentar os Comitês de Ética na Pesquisa no IFMT.

A PROPES elaborou o Regulamento para o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFMT e o Regulamento da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/IFMT. Ambos, para iniciar o funcionamento, deveriam ser aprovados pelo Conselho Superior do IFMT – CONSUP/IFMT. Foram aprovados no dia 7 de dezembro de 2015, através das Resoluções nº 104/2015 e 105/2015, respectivamente. A próxima etapa será a nomeação das Comissões através de portaria do Reitor e, em seguida, a submissão ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, no caso do CEP/IFMT, e ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, no caso do CEUA/IFMT, para credenciamento da Instituição e autorização de funcionamento. Espera-se que até o primeiro semestre de 2016 as duas Comissões estejam em funcionamento.

META 08: Promover, Anualmente, pelo menos um evento científico (Workshop, Fórum, Jornada Científica, Seminários) envolvendo todos os Campi.

Estava prevista para novembro de 2015, a realização do IV WORKIF – Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, com o envolvimento de todos os Campi do IFMT, contendo apresentação de trabalhos científicos (oral e banner), feira de inovação, palestras, minicursos, dentre

outras atividades ligadas à pesquisa. Este evento foi cancelado devido à necessidade de contenção de gastos e em função da greve dos servidores públicos.

A PROPES incentiva e apoia a realização das Jornadas Científicas no Campi. Com a greve dos servidores públicos, várias Jornadas Científicas foram canceladas, e apenas 4 Campi conseguiram realizar: Tangará da Serra, Alta Floresta, Rondonópolis e Pontes e Lacerda. Os demais Campi estão programando as Jornadas Científicas para o primeiro semestre de 2016, bem como a realização do IV WORKIF.

GRUPOS DE PESQUISA

Fomento e apoio à criação e consolidação de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq. Os indicadores do Diretório “Grupos de Pesquisa do CNPq” indicam pequeno avanço em 2015. Porém, conforme observa-se no quadro abaixo, o número de grupos de pesquisa no IFMT vem crescendo entre 10 e 12% ao ano, desde 2010.

Quadro 2.10.2 – Indicadores dos Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Grupos de Pesquisa Certificados pelo CNPq	5	20	24	27	31	36	40
Número de Pesquisadores nos Grupos	36	121	157	184	184	213	256
Número de Doutores nos Grupos	10	48	62	69	80	121	150
Número de Estudantes nos Grupos	10	67	87	113	102	165	184
Número de Técnicos nos Grupos	4	16	16	17	20	13	12
Número de Linhas de Pesquisa	17	66	70	79	94	123	132

FONTE: Diretório Grupos de Pesquisa – CNPq – informação obtida em 21/12/2015.

2.11 Apoio a Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica Edital 006/2015

O Edital 006/2015, lançado em janeiro de 2015, teve como objetivo a seleção de projetos de **Inovação Tecnológica** para fins de participação na “4ª Feira IFMT de Inovação Tecnológica”. Foram submetidos 93 projetos de diferentes áreas e campi do IFMT. Destes, foram selecionados 42 projetos e 83 alunos bolsistas para o programa PROIC/IFMT, sendo 45 de cursos de graduação e 38 do ensino médio/técnico. Estes trabalhos serão apresentados na 4ª Feira IFMT de Inovação tecnológica, realizada durante o IV WORKIF – Workshop de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMT, a ser realizado em 2016.

Edital 046/2015

O Edital 046/2015, lançado em maio de 2015, teve como objetivo selecionar projetos de pesquisa e bolsistas de Iniciação Científica nos programas PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, IC FAPEMAT e PROIC/IFMT. Foram submetidos 234 projetos de pesquisa das mais diversas áreas do conhecimento e de todos os Campi do IFMT. Destes, foram selecionados 134 projetos e 134 alunos bolsistas, sendo 34 do ensino médio/técnico e 100 de cursos de graduação. Os projetos tiveram início em agosto/2015 e se encerram em julho/2016.

Chamada para Bolsas de Iniciação Científica do programa PIBIC EM/CNPq

Através da Orientação Normativa Nº 001/2015, a PROPES estabeleceu os critérios para concessão de 160 bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Médio no Programa PIBIC EM/CNPq.

Foram implantados mais 43 novos projetos de pesquisa, selecionados através de editais internos dos Campi, sendo concedidas 84 bolsas. As outras 76 bolsas foram concedidas a alunos selecionados pelos Campi para participar de projetos contemplados no Edital 046/2015.

Edital 080/2015

O Edital 080/2015 foi lançado para selecionar projetos e pesquisadores no Programa de Valorização das Atividades de Pesquisa - PVPE, de acordo com a Resolução nº 011, de 29 de abril de 2015, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - CONSUP/IFMT.

Como projeto “piloto”, foram selecionados 11 (onze) projetos de pesquisa em que o pesquisador receberá auxílio financeiro para desenvolvimento do projeto e uma bolsa mensal, por 12 meses. Além disso, ao final do projeto terá assegurado recurso para publicação de artigo em revista qualificada.

2.12 Termos de cooperação para bolsas de iniciação científica

IFMT x CNPq – Bolsas PIBIC EM

Termo assinado com o CNPq, Processo Nº 800275/2014-4, para concessão de 160 bolsas de IC no programa PIBIC EM, no valor de R\$ 192.000,00 (160 bolsas x 12 x R\$ 100,00), para vigência de agosto/2015 a julho/2016. O Termo originou a Orientação Normativa Nº 001/2015 PROPES/IFMT.

IFMT x CNPq – Bolsas PIBIC

Termo assinado com o CNPq, Processo Nº 800276/2014-9, para concessão de 6 bolsas de IC no programa PIBIC, no valor de R\$ 28.800,00 (6 x 12 meses x R\$ 400,00), para vigência de agosto/2015 a julho/2016. O termo originou o Edital 046/2015.

IFMT x CNPq – Bolsas PIBITI

Termo assinado com o CNPq, Processo Nº 800278/2014-3, para concessão de 29 bolsas de IC no programa PIBITI, no valor de R\$ 139.200,00 (29 bolsas x R\$ 400,00 x 12 meses), para vigência de agosto/2015 a julho/2016 O termo originou o Edital 46/2015.

IFMT x FAPEMAT – Bolsas de IC

Termo de Cooperação Nº 004/2015, assinado com a FAPEMAT, para concessão de 35 bolsas de IC no programa IC/FAPEMAT, no valor de R\$ 189.000,00 (35 bolsas x R\$ 450,00 x 12 meses), para vigência de outubro/2015 a setembro/2016. O termo originou o Edital 046/2015.

Quadro 2.12 – Resumo dos Termos de cooperação/convênios para concessão de bolsas de IC

PROGRAMA/ Edital	Destinação	Nº de Bolsas Agências Externas	Valor da Bolsa (R\$)	Valor (R\$) Captado Agências Externas
FAPEMAT Edital 046/2015	Ensino superior	35	450,00	189.000,00
PIBITI/CNPq Edital 046/2015	Ensino Superior	29	400,00	139.200,00
PIBIC/CNPq Edital 046/2015	Ensino Superior	6	400,00	28.800,00
PIBIC EM/CNPq Orientação Normativa	Ensino Técnico	160	100,00	192.000,00
TOTAL	-	230	-	549.000,00

FONTE: PROPES.

2.13 Programas do IFMT de apoio à pesquisa

Bolsas de Iniciação Científica

O IFMT, através do **Programa Institucional de Iniciação Científica – PROIC**, contemplou 143 bolsas de Iniciação Científica, entre alunos de ensino médio/técnico e superior, conforme quadro abaixo. Isso representou um montante de R\$ 481.500,00. Importante salientar que o edital 046/2015 está em andamento, com previsão de encerramento em julho/2016. Portanto, haverá aporte de recursos do orçamento de 2016 para bolsas de IC.

As bolsas do Edital 006/2015 foram pagas com recursos da PROPES, enquanto que do Edital 046/2015 estão sendo pagas com recurso dos Campi.

Quadro 2.13.1 – Resumo das Bolsas de IC do programa PROIC/IFMT

Programa PROIC/IFMT Edital	Destinação	Nº de Bolsas Concedidas	Valor da Bolsa (R\$)	Nº de meses concedidos	Valor (R\$) aportado
Edital 006/2015 Inovação Tecnológica	Ensino superior	45	400,00	9 meses	162.000,00
Edital 006/2015 Inovação Tecnológica	Ensino médio/técnico	38	250,00	9 meses	85.500,00
Edital 046/2015	Ensino superior	30	400,00	12 meses	144.000,00
Edital 046/2015	Ensino médio/técnico	30	250,00	12 meses	90.000,00
TOTAL	-	143	-	-	481.500,00

FONTE: PROPES.

Do total de recursos aplicados em bolsas de Iniciação Científica, R\$ 549.000,00 foram obtidos em agências externas de fomento à pesquisa. Isso representou 53,3% do total. Os outros R\$ 481.500,00 (46,7%) são recursos do IFMT, divididos entre a PROPES/Reitoria e os Campi que tiveram projetos aprovados e alunos contemplados com bolsas de Iniciação Científica.

Apoio financeiro aos projetos de pesquisa

A outra forma de apoio à pesquisa é através do **Auxílio Financeiro a Pesquisador**, concedido aos pesquisadores que têm projetos aprovados nos editais. O valor concedido é solicitado pelo pesquisador através de uma planilha de custos apresentada junto ao projeto de pesquisa, que é analisada pela equipe de avaliadores por ocasião da submissão do projeto. O recurso é utilizado para a aquisição de insumos e materiais necessários ao desenvolvimento do projeto. Em 2015 foram aportados recursos na ordem de R\$ 470.382,00, conforme apresentado no quadro abaixo

Quadro 2.13.2 – Resumo dos recursos aplicados pelo IFMT diretamente em pesquisa

EDITAL	Valor em Bolsas	Apoio Financeiro a Pesquisador	TOTAL
Edital 006/2015	247.500,00	115.615,00	363.115,00
Edital 046/2015	234.000,00	322.744,00	556.744,00
Edital 080/2015	79.200,00	32.023,00	111.223,00
TOTAL	560.700,00	470.382,00	1.031.082,00

FONTE: PROPES.

Quadro 2.13.3 – Projetos de Pesquisa aprovados, por Edital e por Campus (2015)

Campus	Edital 006/2015	Edital 046/2015	Editais nos campi (PIBIC EM)	Edital 080/2015	TOTAL

ATF	0	2	0	0	2
BAG	1	4	5	0	10
BLV	7	15	4	3	29
CAS	4	16	3	2	25
CBA	5	19	5	0	29
CFS	9	10	4	1	24
CNP	1	15	0	4	20
JNA	0	14	5	0	19
PDL	2	4	2	0	8
PLC	2	5	1	0	8
ROO	2	6	1	0	9
SNP	0	1	0	0	1
SRS	5	9	6	0	20
SVC	2	6	0	1	9
TGA	1	4	1	0	6
VGD	1	4	6	0	11
TOTAL	42	134	43	11	230

FONTE: PROPE.S.

Quadro 2.13.4 - Bolsas de Iniciação Científica, por Edital/Programa e por *Campus* (2015)

Campus	EDITAL 006/2015	EDITAL 046/2015				Editais Campi - Bolsas PIBIC EM	TOTAL		
	Nº de bolsas	Nº Bolsas Externas			Nº Bolsas - Campus				
	PROIC G	PROIC T	FAPEMAT	CNPq (PIBIC/PIBITI)	CNPq PIBIC EM	PROIC G	PROIC T		
ATF	0	0	0	0	6	0	2	0	8
BAG	0	2	0	0	2	0	4	10	18
BLV	12	2	5	6	0	4	0	11	40
CAS	8	0	7	5	4	4	0	5	33
CBA	8	2	8	8	8	3	1	5	43
CFS	10	8	2	3	0	4	1	12	40
CNP	2	0	4	7	7	4	0	1	25
JNA	0	0	5	1	13	4	3	4	30
PDL	0	4	0	0	8	1	1	4	18
PLC	0	4	0	1	10	1	3	2	21
ROO	0	4	0	0	11	1	3	2	21
SNP	0	0	0	1	0	0	0	0	1
SRS	0	10	3	2	0	1	3	11	30
SVC	4	0	1	1	0	3	1	0	10
TGA	0	2	0	0	7	0	4	2	15
VGD	1	0	0	0	0	0	4	15	20
TOTAL	45	38	35	35	76	30	30	84	373

FONTE: PROPE.S.

Apoio na realização das jornadas científicas nos *campi*

Em 2015 a PROPES planejou apoiar a realização das Jornadas Científicas dos Campi do IFMT visando melhorar os mecanismos de divulgação das pesquisas realizadas no âmbito do instituto. Em função da Greve dos Servidores públicos federais, apenas quatro Campi realizaram Jornada Científica, conforme demonstrado no Quadro 07. Os demais Campi planejam realizar as Jornadas Científicas no primeiro semestre de 2016.

Quadro 2.13.4 – Jornadas Científicas realizadas nos *Campi* do IFMT em 2015, com apoio da PROPES

Campus	Título do Evento	Data
TGA	1ª Jornada Científica – Integração: Educação, Sociedade e Tecnologia	18 a 20 ago.
AFL	I Jornada Científica e Cultural do IFMT - <i>Campus</i> Alta Floresta	27 e 27 out.
ROO	IV Jornada Científica e IV Simpósio Caminhos da Extensão	7 a 9 dez.
PLC	IV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Pontes e Lacerda	10 a 12 dez.

FONTE: PROPES.

2.14 Inovação

Um dos grandes avanços da PROPES foi na área da Inovação. A mudança iniciou em agosto de 2014 com criação da Coordenação de Inovação Tecnológica – NIT, a realização de dois cursos de CANVAS e mobilização dos pesquisadores para participação no Universo IF, em São Luís - MA, em que o IFMT ficou com o 1º lugar.

Em 2015 o IFMT marcou presença de forma significativa no ecossistema de Inovação de Mato Grosso, principalmente pela presença ativa nas reuniões da COINTEC, Feira do Empreendedorismo, nova mobilização e novamente o 1º lugar no Universo IF, desta vez no Acre, curso de redação de patentes e os primeiros três depósitos de patentes e de um programa para computador, prospecção para o Inova Ativa e outras ações e eventos como descritos nas próximas seções.

Estruturação do NIT/IFMT

- Criação da Rede de Agentes de Inovação dos Campi do IFMT X.
- Contratação de Estagiária para o NIT/IFMT.
- Elaboração do Fluxograma de Procedimentos para Solicitação, junto ao NIT/IFMT, de Registro de Programa de Computador e de Depósito de Pedido de Patente.
- Elaboração de Proposta de Reestruturação do NIT, baseada no Programa de Indução dos NITs da SETEC, como mostrado no diagrama abaixo:

Figura 2.14 - Proposta de Reestruturação do NIT



Capacitação da equipe NIT/IFMT

- Curso Geral de Propriedade Intelectual - DL 101 PBR - INPI/OMPI, na modalidade EaD, com carga horária de 75h, da Coordenadora do NIT;
- Minicurso de Busca de Anterioridade e Oficina de Redação de Pedidos de Patentes - A coordenadora e a estagiária do NIT participaram desse curso, bem como alguns Agentes de Inovação. O Curso contou com a presença de 60 Participantes, sendo 50 do IFMT e 10 de parceiros locais de Inovação. Após a realização dessa capacitação foram redigidos quatro documentos de Pedidos de Patentes.
- Capacitação sobre Contrato, Transferência de Tecnologia e Redação de Patentes – Realização do FORTEC E NPI, durante o X CONNEPI em Rio Branco - A coordenadora do NIT participou desse curso.

Prospecção do InovAtiva Brasil

O InovAtiva Brasil é um Programa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), cujo objetivo é de ajudar empreendedores a transformarem iniciativas inovadoras de qualquer setor (Tecnologia de Informação, Indústria e Serviços) em negócios de sucesso.

O pesquisador professor Alexandre dos Santos, do IFMT, foi um dos selecionados, recebeu mentorias durante as 4 etapas do processo, foi um dos finalistas do Programa o “Selo InovAtiva Brasil” e, entre outras premiações, terá acesso diferenciado a Editais de fomento do CNPq.

2.15 Ativa Incubadora do IFMT

Em 2015 a PROPEX, em conjunto com a PROEX, fomentou a possibilidade e necessidade de reanimar a Ativa Incubadora e cooperou na construção do Projeto para o Edital Cerne I, que seleciona incubadoras para receber um aporte financeiro para serem implantadas. A Ativa Incubadora foi selecionada no Edital Cerne I e, inicialmente, está sendo estruturada e aguardando uma consultoria para definição do modelo de negócio para o IFMT, considerando seus diversos campi. A Coordenadora do NIT compõe a Comissão Técnica da Ativa Incubadora. O Primeiro Edital da ativa está previsto para meados de 2016.

Capacitação no Programa Células empreendedoras

Propriedade intelectual

- 1º Depósito de Pedido de Registro de Programa de Computador
- Depósitos de Pedido de Patentes

Eventos/seminários/reuniões

- 4º Café da Manhã: Diálogo & Inovação: “Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento para a Indústria”
- III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica
- Giro de Ideias

- Feira do Empreendedor - MT
- *Startup Center* - Relação de Expositores do IFMT

Semana Nacional de CT&I

Uma ação importante da PROPEs em 2015 foi coordenar a participação do IFMT na Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, promovida pela SECITECI.

A comissão, presidida pelo Pró-reitor de Pesquisa e Inovação, com os Pró-reitores de Ensino extensão, foi composta por três membros da PROPEs, dois membros da PROEN, dois membros da PROEX, um membro da PRODIN e um Membro da PROAD.

O stand do IFMT foi destaque no evento. o IFMT conseguiu um espaço correspondente a dois espaços padrão, e foi adesivado com o mapa de Mato Grosso, com a indicação da localização de todos os campi do IFMT, devidamente numerados, e ao lado uma foto de cada campus.

Como o evento durou três dias, nos períodos matutino, vespertino e noturno, em uma parte do stand houve revezamento de apresentações, pelos pesquisadores e alunos de 9 projetos de pesquisa, ensino e extensão relacionados com o tema do evento. Na outra parte do stand houve apresentação das equipes de robótica dos campi Cuiabá e Primavera do Leste.

O stand contou com a colaboração da equipe do curso de Secretariado Executivo do campus Cuiabá, que esteve sempre informada, atualizando as placas indicativas dos projetos que estavam sendo apresentados no momento, bem como distribuindo um folder do IFMT, produzido pela comissão e distribuído no evento. O folder continha o mesmo mapa adesivado no stand e informações dos cursos oferecidos pelo IFMT. Muitos visitantes se surpreenderam em conhecer a abrangência da atuação do IFMT, tanto em termos de extensão territorial como dos níveis e modalidades de cursos oferecidos. O mais importante é que boa parte dos visitantes eram candidatos em potencial a alunos do IFMT, e justamente no período de inscrições.

3. Relatório de atividades anuais da Pró-Reitoria de Extensão

3.2 finalidade e competências institucionais da unidade

Compete à Pró-Reitoria de Extensão:

I. articular, apoiar e participar do desenvolvimento contínuo de ações de integração escola-empresa-comunidade, nas áreas de acompanhamento de egressos, empreendedorismo, estágios e visitas técnicas;

II. coordenar ações, em articulação com a Pró-Reitoria de Ensino, para efetivação das atividades de estágios, cursos de extensão e prospecção de perfis profissionais;

III. atuar no planejamento estratégico, tático e operacional do Instituto, com vistas à definição das prioridades na área de extensão dos *campi*;

IV. articular o desenvolvimento da extensão como espaço privilegiado para a democratização do conhecimento científico e tecnológico;

V. desenvolver ações de extensão, objetivando a inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;

VI. coordenar os programas de fomento, intercâmbio e divulgação das ações de extensão;

VII. supervisionar consultorias, assessorias e a prestação de apoio tecnológico;

VIII. orientar as atividades de prospecção de oportunidades de estágio e/ou emprego e a operacionalização administrativa destas ações;

IX. definir a política de acompanhamento do itinerário profissional e acadêmico do egresso;

X. apoiar a interação das áreas acadêmicas da Instituição com o mundo do trabalho por meio de visitas técnicas e gerenciais;

XI. supervisionar as atividades de pesquisa aplicada/extensão e desenvolvimento em projetos cooperados com instituições públicas e/ou privadas;

XII. estimular e apoiar as iniciativas institucionais para a formação empreendedora;

XIII. fomentar relações de intercâmbio e acordos de cooperação com instituições regionais e internacionais;

XIV. manter o acompanhamento e controle dos projetos e das atividades de extensão desenvolvidos no âmbito do Instituto;

XV. promover e supervisionar a divulgação junto às comunidades interna e externa, dos resultados obtidos através dos projetos e serviços de extensão;

XVI. promover políticas de aproximação dos servidores e discentes com a realidade do mundo do trabalho e dos arranjos e necessidades produtivas, sociais e culturais da comunidade regional;

XVII. promover a realização de ações de cunho social e de âmbito científico, tecnológico, esportivo, artístico e cultural voltadas à comunidade externa e interna;

XVIII. incentivar o desenvolvimento de programações científicas, artístico-culturais, sociais e desportivas, envolvendo o Instituto e seus *campi*;

XIX. zelar pela integração das ações de extensão às necessidades acadêmicas;

XX. representar o IFMT nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;

XXI. apresentar à Reitoria o relatório das atividades realizadas no exercício, para composição da Prestação de Contas Anual do IFMT;

XXII. estabelecer e monitorar metas físicas e indicadores da sua área de atuação;

XXIII. administrar os recursos financeiros e o patrimônio da Pró-Reitoria; e

XXIV. executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam inerentes ou lhe tenham sido atribuídas.

3.3 Organograma Funcional da Unidade

Pró-Reitor de Extensão

Diretoria de Extensão e Relações Interinstitucionais

3.3.1 Organograma proposto na revisão do regimento geral

Pró-Reitor de Extensão

Diretoria de Extensão e Relações Interinstitucionais

Diretoria de Cultura e Desporto

3.3.2 Organograma com coordenações propostas ao magnífico reitor

Pró-Reitor de Extensão

Diretoria de Extensão e Relações Interinstitucionais

Diretoria de Ações Socioculturais e Desportivas

Coordenação de Estágio e Emprego;

Coordenação de Programas e Projetos;

Coordenação de Cultura e Desporto;

Coordenação de Inclusão Socioprofissional.

3.4 Macroprocessos finalísticos da unidade

A Pró-Reitoria de Extensão é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais.

Cabe à Pró-Reitoria de extensão, atuar no planejamento estratégico e operacional do Instituto Federal, com vistas à definição das prioridades na área de extensão dos *campi*, articular, apoiar e participar do desenvolvimento contínuo de ações de integração escola-empresa-comunidade, nas áreas de sua competência, conforme expresso no Regimento Geral do IFMT.

3.5 Principais produtos e serviços da unidade em 2015

As atividades de extensão no IFMT contemplam três áreas da atividade Institucional:

– Relação Instituto-Empresa.

- Integração Instituto-Comunidade.
- Promoção e difusão de conhecimento científico, tecnológico e cultural.

3.5.1 Detalhamento dos produtos e serviços desenvolvidos no ano de 2015

Eventos

Organização dos JIFs, Jogos dos Institutos Federais, etapa Centro-Oeste, para que fossem realizados no período de 12 a 16 de outubro de 2015, em Cuiabá/MT, utilizando-se os complexos esportivos necessários, cedidos gratuitamente pela Prefeitura Municipal de Cuiabá e Governo do Estado de Mato Grosso. Todos os espaços foram reservados conforme quadro abaixo:

Quadro 3.5.1 – Infraestrutura contratada pela PROEX, junto ao Poder Público do estado de Mato Grosso e do município de Cuiabá, para realização dos JIFCO 2015 em Cuiabá/MT

ORDEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Sala montada para competição de Judô, com tatami, tabela, mesa para arbitragem auxiliar, vestiários, etc.	01
02	Sala preparada para a modalidade de Xadrez, com: mesas, relógios tipo cronômetro, tabuleiros, quadro fixo na parede, boa iluminação, água à disposição dos atletas, etc.	01
03	Salão para disposição de 3 mesas de tênis de mesa	01
04	Piscina olímpica ou semiolímpica com raias, plataforma de salto e devidas marcações	01
05	Quadra Poliesportiva para futsal, voleibol, basquete e handebol	04
06	Campo de futebol oficial gramado	02
07	Pista de atletismo com 400 metros, com 6 raias. Possuindo caixa de salto em distância, arremesso/lançamento de dardo, peso e disco	01
08	Quadra de areia com postes laterais para prática de vôlei de areia	02
09	Ginásio poliesportivo para abertura do evento	01
10	Sala/escritório com computadores, internet e impressora, para a comissão de disciplina e comissão de desporto.	01

FONTE: PROEX.

Por deliberação em reunião do Colégio de Dirigentes, os jogos foram cancelados, por motivo de Greve dos Servidores, bem como por dificuldades orçamentárias e financeiras no ano de 2015.

– Organização dos JIFMT, pela PROEX/IFMT *Campus* Pontes e Lacerda – MT, inicialmente a se realizar no mês de maio de 2015, posteriormente no mês de agosto.

Em ambas as ocasiões o evento foi suspenso pelo Colégio de Dirigentes do IFMT.

Quadro 3.5.2 – Infraestrutura contratada pelo IFMT *Campus* Pontes e Lacerda/PROEX junto ao Poder Público do município de Pontes e Lacerda, para realização dos JIFMT 2015 em Pontes e Lacerda - MT

DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA VIABILIZADA	CEDENTE
Sala montada para competição de Judô, com tatami, tabela, mesa para arbitragem auxiliar, vestiários, etc.	Academia Privada
Sala preparada para a modalidade de Xadrez, com: mesas, relógios tipo cronômetro, tabuleiros, quadro fixo na parede, boa iluminação, água à disposição dos atletas, etc.	Campus Pontes e Lacerda
Salão para disposição de 3 mesas de tênis de mesa	Campus Pontes e Lacerda
Piscina olímpica ou semiolímpica com raias, plataforma de salto e devidas marcações	Clube Privado
Quadra Poliesportiva para futsal, voleibol, basquete e handebol	Escolas Municipais
Campo de futebol oficial gramado	Prefeitura Municipal

Pista de atletismo com 400 metros, com 6 raias. Possuindo caixa de salto em distância, arremesso/lançamento de dardo, peso e disco	Prefeitura Municipal
Quadra de areia com postes laterais para prática de vôlei de areia	Clube Privado
Ginásio poliesportivo para abertura do evento	Prefeitura Municipal
Sala/escritório com computadores, internet e impressora, para a comissão de disciplina e comissão de desporto.	Campus Pontes e Lacerda

FONTE: PROEX.

– Apoio à realização da Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, selecionando trabalhos de extensão e participando como expositores durante o Evento, no centro de eventos Cenarium Rural, em Cuiabá – MT;

– Participação na organização do III WORKIF, Workshop de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMT. O evento foi cancelado em 2015.

– Fomento e participação em jornadas científicas nos Campi do IFMT, descentralizando recursos da PROEX, aprovando projetos e atuando como palestrantes.

Projetos Sociais

– Seleção pelo edital 055/2015, de 88 projetos de extensão, financiando 176 bolsas auxílio ao coordenador e estudante bolsista, a serem desenvolvidos no ano de 2015, em 15 Campi do IFMT. Todos os projetos são articulados com os diversos setores da sociedade, contando com a participação direta de cidadãos não vinculados ao IFMT. (ANEXO 02).

– Incentivo aos Campi em fomentarem novos projetos de extensão com recursos próprios, mediante pagamento de taxas de bancada para desenvolvimento do projeto nas comunidades.

Estágio e Emprego:

– Prospecção de oportunidades de estágio/emprego;

– Revisão, atualização e unificação dos Termos de Compromisso de Estágios;

– Apoio aos Campi na busca por estágios curriculares aos alunos do IFMT, mediante celebração de convênios e contatos empresariais;

– Participação em bancas de defesa de estágio.

– Orientação dos Campi na execução das políticas de estágio, bem como metodologia da aplicação de: seleção de estagiários, elaboração e assinatura de Termos de Compromisso de Estágios, folhas de frequência, termos de rescisão, relatórios simplificado de estágio, certificados e outros.

– Elaboração do Regulamento de Estágios Curriculares do IFMT.

Cursos de Extensão por programas especiais do Governo Federal:

– Orientações aos coordenadores do programa PRONATEC 2015, conforme demandas;

– Participação em reuniões e encontros presenciais em âmbito nacional, atendendo demandas da SETEC/MEC, para atualização na Gestão do Programa;

– Publicização das informações com os Campi envolvidos no Programa.

Visitas Técnicas e Gerenciais:

– Orientação por fóruns presenciais, aos coordenadores de extensão dos Campi, na formalização de processos para o acompanhamento, registro e execução de visitas técnicas buscando a interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.

Empreendedorismo:

– Acompanhamento à ATIVA Incubadora de Empresas, posicionada na PROEX;

– Consulta ao SEBRAE sobre os caminhos para potencialização e maximização da Inovação tecnológica no IFMT, preferencialmente implantado nas dependências da Instituição, um Centro de Desenvolvimento Tecnológico ou estrutura similar, com vistas ao aumento na oferta de serviços

dessa natureza;

- Participação em edital do SEBRAE de Apoio a Incubadoras de Empresas, tendo projeto aprovado com captação de recursos na ordem de R\$ 200.000,00, para execução no exercício 2016;
- Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de qualificação em empreendedorismo, inovação e economia solidária, a ser executado em 2016;
- Estudos e revisão do Estatuto da Incubadora Ativa;
- Debates no Fórum de Coordenadores de Extensão sobre a metodologia que cada Campus deve adotar para a Incubação de Empresas.

Acompanhamento de egressos:

- Orientação por videoconferência e presencialmente, a todos os Coordenadores de Extensão da importância do acompanhamento dos seus egressos, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão;
- Disponibilização de questionário para diagnóstico dos egressos dos Campi do IFMT;
- Disponibilização de 30 (trinta) bolsas de Extensão para projetos que tenham como tema o diagnóstico de Egressos do IFMT, tendo 14 projetos contemplados, 1 (um) por Campus do IFMT.

Celebração de convênios e parcerias interinstitucionais

- A PROEX manteve os convênios e termos de cooperação existentes, não havendo nenhuma rescisão ou encerramento;
- Celebração de novos convênios, com a REDECOOP, Grupo Bom Futuro, objetivando ampliar as áreas para oferta de estágios e prospecção de emprego a egressos e estudantes do IFMT.

Outras ações da PROEX

- Continuidade na redação, para impressão da revista Digoreste de Extensão, documentário em 110 páginas, elaborado pela PROEX;
- Mapeamento de processos de extensão para implantação do Sistema Acadêmico;
- Capacitação de servidores para atuação na implantação do SUAP, módulo Extensão;

3.6 Principais parceiros da unidade

A PROEX, no ano de 2015, teve como principais parceiros as Instituições relacionadas no quadro abaixo.

Quadro 3.6.1 – Parcerias da unidade

ORDEM	PARCEIROS	SERVIÇO/ATIVIDADE	ATUAÇÃO/COLABORAÇÃO
01	REDECOOP	Atividade de verificação da qualidade de alimentos, assistência e qualificação de agricultores familiares	Análise laboratorial de água e alimentos, detectando resíduos de agroquímicos, presença de pesticidas e certificação da qualidade desses alimentos para a comercialização.
02	GRUPO BOM FUTURO LTDA	Desenvolvimento de estágios e visitas técnicas e prospecção de empregos no agronegócios	Envio de estudantes dos cursos agropecuários às fazendas do grupo Bom Futuro, para realização de estágios curriculares.
03	Governo do Estado de Mato Grosso	Parcerias para efetivação do Projeto Rondon, edição 2015	Seleção de projeto de extensão, com o apoio do Ministério do Exército para assistência a comunidades
04	Ministério Público Estadual – MPE	Possibilitar a participação de alunos em estudos de caso e/ou perícias, devidamente acompanhados pelos Professores/Técnicos do IFMT;	Campanhas de educação ambiental com a finalidade de sensibilizar a sociedade nas suas várias instâncias na busca da sustentabilidade; Fortalecer os laboratórios do IFMT, em especial aqueles utilizados nos estudos/campanhas educativas/perícias.
		Realização de estágios curriculares não obrigatórios	Divulgação de editais de seleção de estagiários; celebração de convênios e Termos de

05	UNEMAT	Estágios curriculares; Grupo de pesquisas conjuntas.	Compromissos de estágio. Disponibilização de espaço físico gratuito para práticas esportivas
06	UFMT	Realização de estágios curriculares não obrigatórios	Divulgação de editais de seleção de estagiários; celebração de convênios e Termos de Compromissos de estágio.
07	UNIC	Realização de estágios curriculares não obrigatórios	Divulgação de editais de seleção de estagiários; celebração de convênios e Termos de Compromissos de estágio.
08	UNIRONDON	Realização de estágios curriculares não obrigatórios	Divulgação de editais de seleção de estagiários; celebração de convênios e Termos de Compromissos de estágio.
09	ICEC	Realização de estágios curriculares não obrigatórios	Divulgação de editais de seleção de estagiários; celebração de convênios e Termos de Compromissos de estágio.
10	FAUC	Realização de estágios curriculares não obrigatórios	Divulgação de editais de seleção de estagiários; celebração de convênios e Termos de Compromissos de estágio.
11	EMBRAPA	Pesquisas conjuntas e uso compartilhado de espaços físicos para atividades didático pedagógicas.	Contatos entre grupos de pesquisa, especialmente do Campus Campo Novo e campus São Vicente.
12	Ministério do Exército	Parcerias para efetivação do Projeto Rondon, edição 2015	Seleção de projeto de extensão, com o apoio do Governo do Estado para assistência a comunidades

FONTE: PROEX.

Quadro 3.6.2 – convênios e termos de cooperação celebrados/mantidos em 2015

INSTITUIÇÕES	OBJETO	INSTRUMENTO LEGAL	SOLICITANTE
SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E LAZER	USO DE ESPAÇO FÍSICO PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DESPORTIVAS	TERMO DE COOPERAÇÃO	PROEX
Universidade de São Paulo – USP	Estágio obrigatório	Acordo de Cooperação	São Vicente
Faculdade Educacional da Lapa – FAEL	Estágio curricular não obrigatório	Acordo de Cooperação	PROEX
UNIC – Unidade Barão	Estágio curricular	Acordo de Cooperação	PROEX
UNIRONDON	Estágio Curricular	Acordo de Cooperação	PROEX
Embrapa Arroz e Feijão	Estágio obrigatório	Acordo de Cooperação	Campo Novo/São Vicente
Embrapa Agrossilvipastoril	Estágio curricular não obrigatório	Acordo de Cooperação	Campo Novo
Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso	Formalização das condições básicas para a realização do Projeto Mesário Voluntário.	Acordo de Cooperação	Reitoria
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus Jaboticabal	Estágio obrigatório	Acordo de Cooperação	São Vicente
MPE – Ministério Público estadual	Campanhas de educação ambiental com a finalidade de sensibilizar a sociedade nas suas várias instâncias	Convênio	PROEX/Reitoria

	na busca da sustentabilidade;		
REDECOOP	Análise laboratorial de água e alimentos, detectando resíduos de agroquímicos, presença de pesticidas e certificação da qualidade desses alimentos para a comercialização.	Convênio	PROEX/Campus Bela Vista
GRUPO BOM FUTURO	Proporcionar a estudantes dos cursos agropecuários a fazenda do grupo Bom Futuro, para realização de estágios curriculares.	Convênio	PROEX/Campus Campo Novo

FONTE: PROEX.

3.6 Planejamento da unidade

Quadro 3.6.1 – Estratégias e ações desenvolvidas em 2015, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

META	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ANÁLISE SITUACIONAL	ANÁLISE CRÍTICA
META 01	Buscar reestruturação dos setores de extensão nos campi	REALIZADO. A PROEX apresentou as deficiências especialmente de Recursos Humanos nas Coordenações de Extensão nos Campi, nas reuniões do CODIR;	Os diretores gerais apontam para um maior investimento nos setores de Ensino, justificando ser esta a atividade prioritária, porém comprometem efetuar ações de reestruturação em 2016.
META 02	Garantir aporte financeiro de no mínimo 3,0% (três por cento) do orçamento geral do campus para a realização de ações.	REALIZADO PARCIALMENTE. Meta prevista para implantação em 2016, porém iniciamos os debates e planejamentos já em 2015.	As coordenações de extensão dos Campi não contam com orçamento destinado especificamente para ações extensionistas, comprometendo o cumprimento de algumas metas estabelecidas.
META 03	Prospectar demandas sociais para ações de extensão no IFMT	REALIZADO PARCIALMENTE. O diagnóstico socioeconômico e cultural da região é fundamental para o planejamento e execução das ações extensionistas.	A maioria das Coordenações de extensão dos Campi do IFMT contam com apenas um servidor, dificultando o levantamento de demandas sociais. Há hoje mais demandas a serem atendidas do que capacidade de atendimento
META 04	Consolidar a cultura do planejamento entre os setores de extensão dos Campi	REALIZADO As coordenações de extensão e a PROEX contam com planejamento elaborado.	O planejamento 2016 foi prejudicado fatores externos a PROEX, principalmente nos aspectos esportivos e culturais, pelo cancelamento dos JIFMT, JIFCO, WORKIF
META 05	Ampliar o número de projetos de extensão desenvolvidos nos Campi	REALIZADO. Aumentamos em 20 % a oferta de projetos de extensão, superando as metas do PDI e TAM.	Houve maior incentivo da PROEX e dos Campi no desenvolvimento de projetos de ações comunitárias
META 06	Capacitar gestores e servidores de extensão do IFMT	REALIZADO A PROEX realizou os dois fóruns com os coordenadores de extensão e seus servidores, realizando palestras instrutivas, bem como propiciou a participação de servidores em eventos de qualificação externos.	Há muita dificuldade de deslocamento de servidores da PROEX para treinamentos, uma vez que o quadro de servidores é pequeno.
META 07	Criar fóruns e grupos de Extensão para compartilhar experiências.	REALIZADO Há fórum presencial e por meio de mídias sociais que integram os coordenadores de extensão à PROEX.	Realizamos fóruns presenciais e via mídias sociais que integram os coordenadores de extensão à PROEX.

META 08	Institucionalizar e sistematizar nos campi as ações de extensão	REALIZADO Elaboramos e compartilhamos formulário/metodologia de institucionalização de projetos. Os Campi estão aplicando.	Há a necessidade de intensificar as ações de institucionalização de projetos, uma vez que ainda ocorrem projetos desenvolvidos sem registros no setor de extensão.
META 09	Organizar registro de dados e viabilizar certificações.	REALIZADO PARCIALMENTE As ações de extensão são certificadas conforme prevê os seus editais. O SUAP e o Sistema Acadêmico são ferramentas aguardadas para que possamos avançar nessa meta.	Os registros de certificados ainda são realizados em livros de registro. O SUAP irá facilitar o cumprimento qualitativo dessa demanda
META 10	Mapear e unificar processos de extensão nos campi do IFMT	REALIZADO PARCIALMENTE O mapeamento de processos de extensão foi realizado, consta no sistema acadêmico e será implantado nos Campi.	A maioria dos processos de extensão como estágios, controle de projetos, jogos, são realizados de maneira uniforme entre os campi. Porém outros processos necessitam unificação.
META 11	Promover apoio e o acompanhamento do egresso do IFMT.	REALIZADO 4 Campi realizaram o encontro de egressos em 2015, conforme previsto. Os eventos foram subsidiados pela PROEX.	Os campi possuem dificuldades em realizar eventos, por não possuírem equipe de trabalho qualificada para isso. Há dificuldades também no desenvolvimento de mídias para o evento.
META 12	Publicizar as atividades desenvolvidas pela extensão	REALIZADO PARCIALMENTE. Diversas matérias extensionistas foram editadas nas mídias. Porém há a necessidade de maior editoração dos Projetos desenvolvidos nas comunidades. – Redação parcial e seleção de conteúdo e fotos para a publicação da revista “Digoreste” de Extensão	Necessidade de maior editoração dos Projetos desenvolvidos nas comunidades. Necessidade de contratação de profissionais redatores e publicitários para dedicação exclusiva a esta ação
META 13	Realizar encontros de coordenadores de extensão.	REALIZADO Ação importante para Planejar ações, obter relatórios, trocar experiências, deliberar sobre assuntos da extensão.	Os dois fóruns previstos no PDI foram realizados com sucesso, além de videoconferências.
META 14	Promover apoio à pessoa com deficiência	REALIZADO Realização de 15 cursos de LIBRAS em desenvolvimento nos campi do IFMT.	Ação que vem sendo desenvolvida com sucesso nos últimos dois anos pela PROEX através de editais de extensão.
META 15	Atuar em programas e ações governamentais e privadas	REALIZADO Em 2015 houve atuação no PROJETO RONDON; Mais Cultura nas Universidades, Editais do PROEXT, Incubadoras de Empresas/SEBRAE.	Em 2015 tivemos projetos contemplados em editais externos como no PROJETO RONDON e Projeto de estruturação da incubadora ATIVA.

FONTE: PROEX.

Quadro 3.6.2 – Ações realizadas em 2015 não previstas no PDI

META	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ANÁLISE SITUACIONAL
Meta 16	Administrar e desenvolver a Ativa Incubadora de Empresas e atuar em empreendimentos econômicos solidários	REALIZADO. Após o posicionamento da ATIVA Incubadora de empresas na PROEX, realizou-se: a) Levantamento e apropriação de documentos da ATIVA, junto ao Campus São Vicente; Estudo do estatuto atual e elaboração de minuta do novo estatuto; b) Diagnóstico da situação atual de cada empreendimento incubado; c) Elaboração de projeto/proposta, inscrição em edital do SEBRAE, com aprovação de projeto e captação de 200.000,00. d) Elaboração de Projeto Pedagógico e planejamento para realização

		de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Tecnológico Regional; e) Adequar atividades da Incubadora à metodologia CERNE e garantir certificação CERNE nível de maturidade 1; f) Preparar servidores da PROEX para atender às demandas relativas a Empreendedorismo, Inovação, Economia Criativa, Economia Solidária, Incubação de Empreendimentos e Captação de Recursos.
META 17	Potencializar as ações esportivas/desportivas nos Campi do IFMT	REALIZADO (apesar dos jogos não terem acontecido, as ações para a realização do evento foram efetuadas pela PROEX) Para que os JIFMT ocorressem em 2015, a PROEX executou: - Deliberação, junto ao CODIR, da sede do JIFMT no Campus Pontes e Lacerda; - Garantia dos espaços físicos gratuito para as competições, junto à Prefeitura Municipal de Pontes e Lacerda, ação esta desenvolvida pela Direção Geral do Campus; - Criação de artes como logotipos para uso em camisetas, squeezes, medalhas, troféus e agasalhos; - Elaboração de termos de referência para aquisições e licitação de serviços e materiais necessários (arbitragem, ambulância, camisetas, squeezes, medalhas, troféus, agasalhos, certificados, materiais esportivos) - Escolhas, convites a servidores e posterior nomeação das comissões organizadoras do evento; - Fóruns presenciais e videoconferências com profissionais da educação física; - Comunicado da deliberação do CODIR, pelo SUSPENSÃO do evento, aos profissionais da educação física. - Comunicado da deliberação do CODIR, pelo CANCELAMENTO do evento, aos profissionais da educação física. Para que os JIFCO ocorressem, a PROEX executou: - Participação em reuniões no IFGO, para apresentação como sede do evento, conforme pactuado pelo Reitor. - Deliberação, junto ao CODIR, a sede do JIFCO na cidade de Cuiabá; - Garantia dos espaços físicos gratuito para as competições, junto ao Governo do Estado de Mato Grosso; - Criação de artes como logotipos para uso em camisetas, squeezes, medalhas, troféus e agasalhos; - Elaboração de termos de referência para aquisições e licitação de serviços e materiais necessários (arbitragem, ambulância, camisetas, squeezes, medalhas, troféus, agasalhos, certificados, materiais esportivos) - Reuniões com a comissão geral organizadora para realização do evento; - Fóruns presenciais e videoconferências com profissionais da educação física; - Comunicado da deliberação do CODIR, pelo SUSPENSÃO do evento, aos profissionais da educação física. - Comunicado da deliberação do CODIR, pelo CANCELAMENTO do evento em MT, aos profissionais da educação física. - Reunião em Brasília com Pró-reitores de extensão informando a não participação do IFMT no evento em 2015, e que não seríamos sede. Para que outras ações desportivas ocorressem nos Campi, a PROEX executou: - Fórum de coordenadores de extensão explicando a necessidade de se intensificar as atividades desportivas em cada Campus; - Descentralização de recursos financeiros para os Campi para investimento em ações de extensão possibilitando/instruindo o investimento no desporto.

META 18	Elaborar e/ou atualizar e publicar instrumentos legais de extensão	REALIZADO PARCIALMENTE - Elaboração do Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada, que se encontra pronto e sob o pedido de vistas pela PROEN; - Elaboração do Regulamento dos Estágios, que se encontra pronto e sob o pedido de vistas pela PROEN; - Coordenação da elaboração do Regulamento Geral de Extensão dos IFs da região Centro-Oeste ; - Elaboração de Minuta de Atualização do Regulamento de extensão do IFMT;
META 19	Apoiar e registrar dados referentes às manifestações artísticas e culturais	REALIZADO PARCIALMENTE - Realização de reuniões presenciais e por videoconferência com os representantes do campo das artes do IFMT, sejam professores de educação artística e artistas colaboradores, para elaboração de projetos para captação de recursos, que foi encaminhado nos termos do edital mais cultura das universidades; - Organização da participação das manifestações artísticas durante o WORKIF (evento que veio a não ocorrer); - Descentralização de recursos financeiros para os Campi para investimento em ações de extensão possibilitando/instruindo o investimento no campo da arte e cultura.

FONTE: PROEX.

3.7 Programas especiais do governo, administrados pela PROEX

PRONATEC

Não ocorreram novas pactuações de cursos pelo PRONATEC para o exercício 2015. Foram garantidos recursos orçamentários para manutenção dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes em andamentos pactuados em anos anteriores.

Diante da situação, o IFMT, em 2015, atendeu prioritariamente os campi com cursos técnicos subsequentes e concomitantes com estudantes em curso.

Após o repasse dos recursos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento a Educação, foram descentralizados os recursos financeiros aos Campi do IFMT. O valor descentralizado foi proporcional ao quantitativo de cursos pactuados por campus, bem como baseado na divisão por natureza de despesa solicitada de acordo com a necessidade e realidade local, divididos nos elementos de despesas **33.90.48 – Auxílio Financeiro à Pessoa Física, 33.90.30 – Material de Consumo, 33.90.39 – Pessoa Jurídica, 33.90.18 – Auxílio Estudante, 33.90.36 – Outros Serviços De Terceiros – Pessoa Física e 33.91.47 – Obrigações Tributárias e Contributivas.**

Os cursos técnicos estão sendo ofertados por 5 (cinco) Campi do IFMT, com a denominação do curso, o número de matrículas efetivadas e carga horária, conforme quadro abaixo.

Quadro 3.7.1 – Cursos técnicos ofertados (continuados) pelo PRONATEC 2015

CURSOS TÉCNICOS ATENDIDOS			
IFMT	CURSO	CH	MATRÍCULAS
Campus São Vicente	Técnico Em Agroindústria	1200	30
Campus Vicente	Técnico Em Agropecuária	1200	60
Campus São Vicente	Técnico Em Agroecologia	1200	30
Campus Barra Do Garças	Técnico Em Aquicultura	1000	30
Campus Barra Do Garças	Técnico Em Geoprocessamento	1000	30
Campus Barra Do Garças	Técnico Em Zootecnia	1200	30
Campus Sorriso	Técnico Em Informática	1000	148
Campus Sorriso	Técnico Em Meio Ambiente	800	91

Campus Sorriso	Técnico Em Agropecuária	1200	167
Campus Sorriso	Técnico Em Agroindústria	1200	34
Campus Sorriso	Técnico Em Zootecnia	1200	127
Primavera Do Leste	Técnico Em Eletrotécnica	1200	30
Campus Primavera Do Leste	Técnico Em Edificações	1200	30
Campus Primavera Do Leste	Técnico Em Informática	1000	25
Campus Confresa	Técnico Em Agroecologia	1200	40
TOTAL DE MATRÍCULAS			902

FONTE: PROEX.

O valor aprovado pela SETEC e FNDE para execução do programa no âmbito do IFMT correspondeu ao montante de R\$ 2.583.080,00 (dois milhões quinhentos e oitenta e três mil e oitenta reais), através do Termo de Cooperação n.º 2638, registrado no Sistema de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC), conforme quadro abaixo.

Quadro 3.7.2 – Valor por natureza de despesa aprovado pela SETEC e FNDE, para execução do programa em 2015/2016

Funcional Programática: (PROAD – INFORMAÇÃO CONTÁBIL)					
PTRES: 087416					
Plano Interno: LFP05P1901N					
Bolsa Formação PRONATEC Rede Federal, na ação 20RW – Apoio à Formação Profissional e Tecnológica					
Natureza de Despesas					
33.90.48 (Auxílio Financeiro a Pessoa Física)	33.90.36 – Outros Serviços De Terceiros – Pessoa Física.	33.91.47 – Obrigações Tributárias E Contributivas	33.90.30 (Material Consumo)	33.90.39 (Pessoa Jurídica)	33.90.18 (Auxílio Estudantil)
R\$ 550.000,00	R\$ 550.000,00	R\$ 110.000,00	R\$ 200.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 1.023.080,00
TOTAL= R\$ 2.583.080,00					

FONTE: PROEX.

A Resolução/CONSUP n.º 44/2012 regulamenta os critérios e procedimentos para participação nas atividades de extensão referentes à execução das ações de aplicação da Bolsa Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Quanto à seleção dos bolsistas, nos respectivos campi, informamos que foram realizadas por meio de edital do campus, sendo um para a seleção de supervisor, orientador e apoio às atividades administrativas e acadêmicas e outro para seleção de professores.

Importante salientar que uma parte dos recursos foi destinada ao custeio das atividades da equipe da Coordenação Geral do PRONATEC, vinculada à Pró-Reitora de Extensão, uma vez que esta exerce o papel de orientar, articular as demandas em nível de ministérios e secretarias estaduais, bem como tem o dever de acompanhar e fiscalizar todas as etapas do Programa no âmbito do IFMT. A descentralização dos recursos ocorreu conforme quadro abaixo.

Quadro 3.7.3 – Descentralização de recursos financeiros aos campi

DESCENTRALIZAÇÃO (Autorizada pelo MEC)							
CAMPUS	33.90.18	33.90.30	33.90.39	33.90.48	33.90.36	33.91.47	TOTAL
	R\$ 1.023.080,00	R\$ 200.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 550.000,00	R\$ 550.000,00	R\$ 110.000,00	R\$ 2.583.080,00
Primavera	R\$ 37.000,00	R\$ 22.110,00	R\$ 56.860,00	R\$ 66.976,00	R\$ 58.806,40	R\$ 11.761,28	R\$ 253.513,68

do Leste							
Cuiabá	R\$ 1.823,60	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 57.801,94	R\$ 3.841,00	R\$ 768,20	R\$ 64.234,74
Confresa	R\$ 17.500,00	R\$ 27.712,80	R\$ 4.000,00	R\$ 44.390,00	R\$ 13.248,00	R\$ 2.649,60	R\$ 109.500,40
São Vicente	R\$ 139.200,00	R\$ 2.962,56	R\$ 77.025,50	R\$ 94.146,27	R\$ 49.760,96	R\$ 9.952,19	R\$ 373.047,48
Sorriso	R\$ 765.956,40	R\$ 147.214,64	R\$ 12.114,50	R\$ 190.000,00	R\$ 406.449,44	R\$ 81.289,89	R\$ 1.603.024,87
Barra do Garças	R\$ 61.600,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 79.672,00	R\$ 17.894,20	R\$ 3.578,84	R\$ 162.745,04
Várzea Grande	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.500,00
Reitoria	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.513,79	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.513,79
Total	R\$ 1.023.080,00	R\$ 200.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 550.000,00	R\$ 550.000,00	R\$ 110.000,00	R\$ 2.583.080,00

FONTE: PROEX.

Conforme estabelecido pela SETEC/MEC, ao final do exercício financeiro 2015, apurou-se o crédito orçamentário disponível não empenhado, e realizou o recolhimento dos valores, no qual se apurou os seguintes valores por elemento de despesas, conforme quadro a seguir.

Quadro 3.7.4 – Valores não empenhados e recolhidos pela SETEC

PRONATEC 2015 / RECOLHIMENTO/DEVOLUÇÕES					
33.90.48 – Auxílio Financeiro a Pessoa Física	33.90.36 – Outros Serviços De Terceiros – Pessoa Física.	33.91.47 – Obrigações Tributárias E Contributivas	33.90.30 – Material de Consumo	33.90.39 – Pessoa Jurídica	33.90.18 – Auxílio Estudante
R\$ 838,40	R\$ 1.592,67	R\$ 65.242,68	R\$ 146.235,30	R\$ 137.394,01	R\$ 749.633,90
TOTAL = R\$ 1.100.936,96					

FONTE: PROEX.

Um dos fatores que impactaram diretamente na eficiência quanto à aplicação total dos recursos orçamentários foi a greve dos servidores dos institutos federais, que em alguns campi a paralisação teve maior proporção, contribuindo enormemente para o atraso nos empenhos de recursos.

Cabe destacar alguns aspectos dificultadores para cumprimento das metas do programa ao longo do período do exercício de 2015:

1) Atrasos nos repasses financeiros, no que se refere ao financiamento da assistência estudantil, pagamentos das bolsas dos profissionais e pagamentos aos fornecedores de insumos do programa;

2) Evasão de profissionais no programa devido aos atrasos nos repasses financeiros, para pagamento das contas já liquidadas ao logo do exercício.

3) A reposição de profissionais em alguns Campi retrataram as dificuldades de contratar profissionais em determinadas áreas para substituir os desistentes, havendo editais de processo seletivo para disciplinas técnicas sem nenhum candidato inscrito para a disciplina.

3.8 Informações sobre auditorias na PROEX

A PROEX, no exercício 2015, recebeu nota de auditoria interna de acompanhamento de gestão.

O trabalho da AUDIN consiste na avaliação da adequação e adesão aos controles internos da Pró-Reitoria.

Foram analisados os cinco componentes do controle interno: ambiente de controle, avaliação de risco, procedimentos de controle, informação e comunicação, monitoramento.

Foram aplicadas as seguintes técnicas de auditoria: exame documental, entrevista, questionário e observação direta.

Durante a avaliação dos controles internos na PROEX, foram verificadas como boas

práticas: a) A realização de mapeamento de processos; b) A elaboração de fluxogramas.

Após consultas ao Regimento Geral do IFMT e normativas internas da PROEX, aplicações de questionários, reunião e entrevistas com a equipe da PROEX, foi elaborada a Nota de Auditoria nº 22/2015, encaminhada à PROEX, que apresentou manifestação e comprovantes via google drive, no dia 07/10/2015.

Após análise das manifestações pelos Auditores Internos, foi elaborado Relatório de Auditoria com as constatações:

Deficiência na definição de competências e responsabilidades previstas no Regimento Geral do IFMT;

Deficiência na definição de atribuições e competências de cada servidor;

Ausência de formalização de um planejamento periódico (anual) de capacitação aos servidores lotados na Pró-Reitoria;

Quadro de pessoal insuficiente para realização de todas as atribuições da Pró-Reitoria de Extensão;

Ausência de sistema informatizado próprio de controle e acompanhamento das atividades de competência da Pró-Reitoria, bem como de seus resultados;

Inclusão indevida do PRONATEC na estrutura organizacional da PROEX, como setor vinculado, sem dissociação com as demais atividades de extensão;

Insuficiência de publicações (do desenvolvimento e dos resultados) pela PROEX, das atividades desenvolvidas na Pró-Reitoria;

Ausência de gestão e avaliação de riscos adotada pela Pró-Reitoria a fim de diagnosticar os riscos (origem interna e externa) e definição de riscos operacionais, de informações e de conformidade;

Ausência de indicadores próprios de desempenho dos projetos de extensão;

Ausência de informações gerenciais atualizadas referente às visitas técnicas e gerenciais dos alunos do IFMT;

Ausência de informações gerenciais atualizadas, junto aos campi, de todos os projetos de extensão (tecnológicos, sociais, culturais, esportivos) em andamento no IFMT;

Ausência de avaliação da satisfação dos usuários pelos serviços prestados na Pró-Reitoria com critérios objetivos.

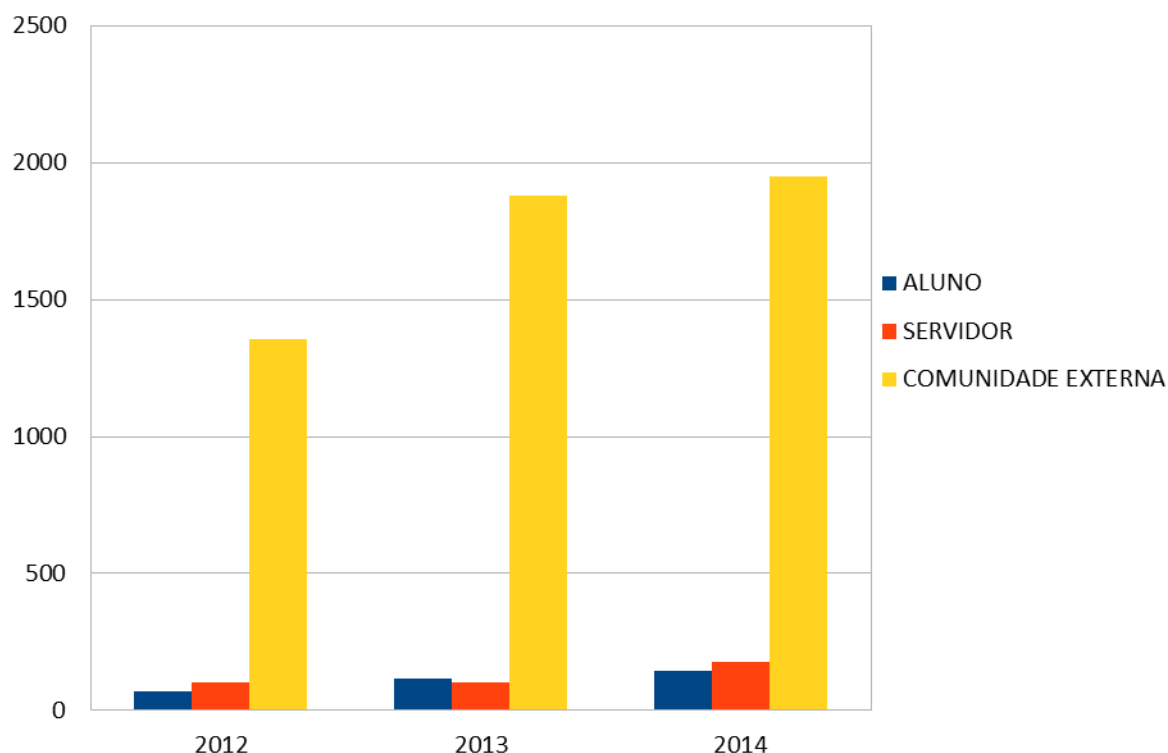
3.8.1 – Pendências de solicitações da AUDIN

As pendências em relação às solicitações da auditoria interna no ano de 2015 estão sendo sanadas no exercício de 2016, conforme planejamento interno da Pró-Reitoria.

A PROEX elaborou o planejamento do exercício 2016 com ênfase a atender todas as notificações da AUDIN que lhe estejam ao alcance, bem como realizou solicitações de maiores investimentos em recursos humanos e materiais para a Pró-Reitoria de Extensão.

3.9 Evolução de participações em projetos de extensão fomentados pela PROEX

Figura 3.9 – Participações em projetos de extensão fomentados pela PROEX

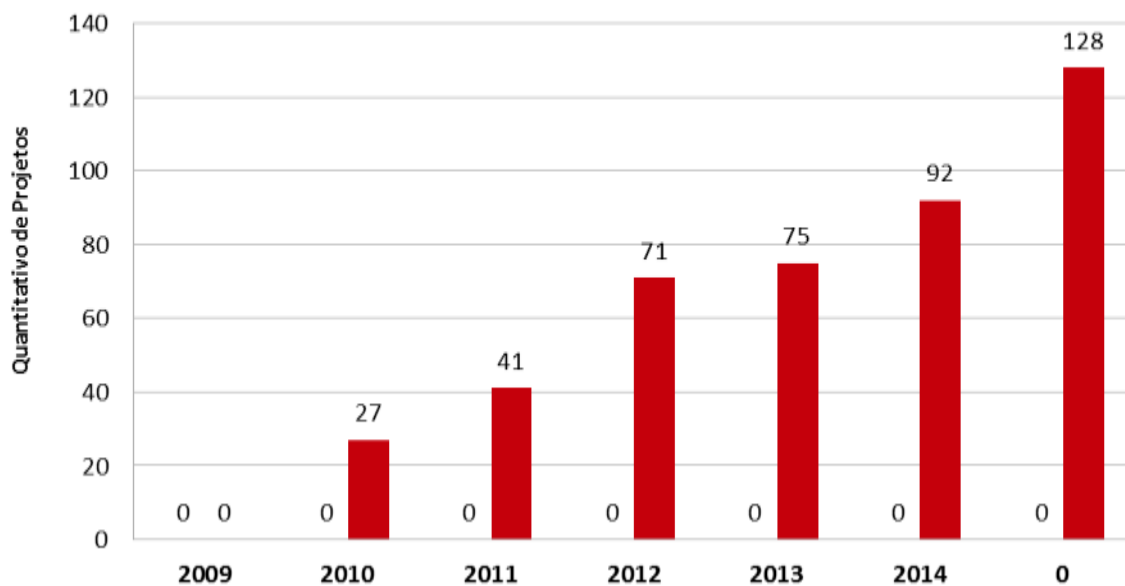


FONTE: PROEX.

Os projetos de extensão do edital 055/2015 ainda estão em execução nos Campi do IFMT, devido aos atrasos provocados pela greve dos servidores do IFMT em 2016. O levantamento da participação das comunidades será realizado ao encerramento do projeto, em março de 2016.

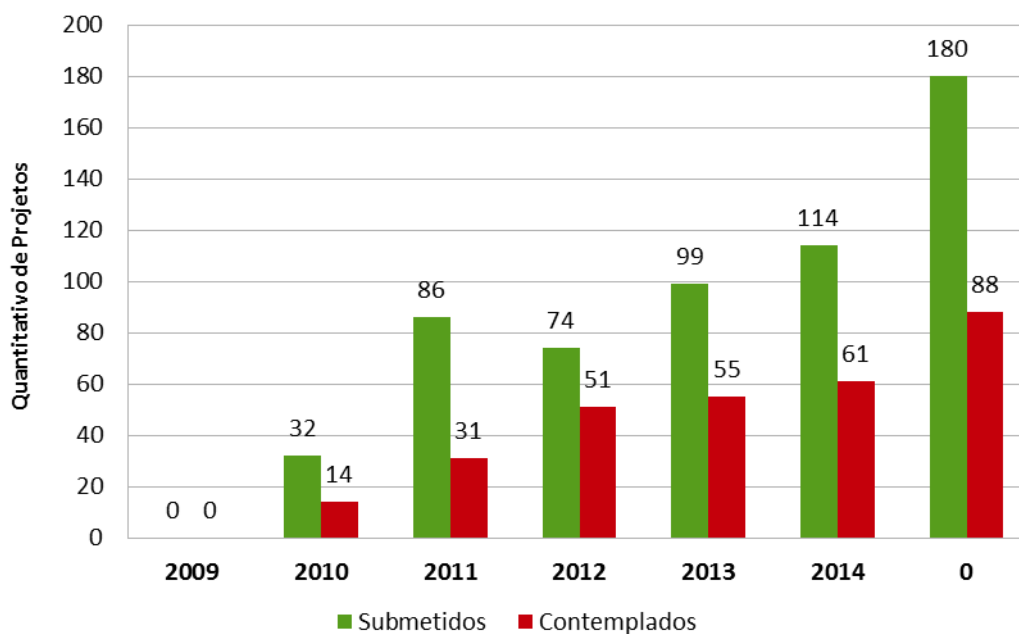
3.10 Evolução de projetos de extensão fomentados pela Reitoria - IFMT

Figura 3.10.1 – Projetos de extensão fomentados pela Reitoria



FONTE: PROEX.

Figura 3.10.2 – Quantitativo de projetos submetidos e contemplados



FONTE: PROEX.